JORNAL DO BRASIL

©JORNAL DO BRASIL LTDA. 1983 | Rio de Janeiro — Domingo, 11 de setembro de 1983 | Ano XCIII — Nº 156 | Preço: Cr$ 200,00

Tempo
Ver na página 26

Caxias do Sul/RS — "O Pioneiro"

Emocionada, Dona Maria da Conceição Ramires reconheceu seu filho Carlinhos no operário Laudelino Fô

Mãe reconhece Carlinhos em Caxias do Sul

Dona Maria da Conceição Ramires declarou ontem, em Flores da Cunha (RS), que o operário Laudelino Fô, com quem se encontrou, é realmente seu filho Carlos Ramires da Costa, o Carlinhos, seqüestrado de casa a 2 de agosto de 1973, na Rua Alice, no Rio, quando tinha 10 anos. A dois repórteres que promoveram o encontro, disse: "Muito obrigada. Vocês me devolveram meu filho."

O encontro se deu numa cabana do Hotel Galo Vermelho, em Flores da Cunha, sexta-feira. No primeiro instante, ela não achou que fosse Carlinhos o rapaz diante dela, mas a pedido dele decidiu ficar mais tempo. Finalmente, de madrugada, após conversar com ele bastante tempo, declarou estar convicta de que era o filho.

Laudelino lembra-se pouco dos primeiros anos após o seqüestro: "Eu não sei de nada. Passei a maior parte do tempo drogado, numa casa que tinha um quarto, do qual não saía. Ali, um homem me levava comida. Esta casa estava no meio do mato e próximo de um rio. Mais do que isso não lembro." Essas declarações foram feitas terça-feira ao delegado Hermínio Dutra, de Caxias do Sul, que queria identificá-lo. (Página 24)

Protesto contra Pinochet mata 7 e fere quase 100

O protesto pacífico no Chile, iniciado na quinta-feira, continuou, ontem, com violentos combates de rua entre manifestantes e policiais militares, o que elevou a sete o total de mortos e a quase 100 o de feridos, 23 dos quais em estado grave. Milhares de pessoas foram presas. Em vários bairros, os moradores impedem a entrada da polícia com barricadas e pedradas. O General Augusto Pinochet comemora, hoje, 10 anos da derrubada do Governo socialista de Salvador Allende vendo crescer a oposição a seu regime militar. (Página 14)

México esgota cota de petróleo para o Brasil

O México não tem condições de aumentar, no momento, as vendas de petróleo ao Brasil, mas poderá fazê-lo até o fim do ano, informou ao correspondente Rosental Calmon Alves o superintendente comercial da Petrobrás, Hamilton Albertazzi, que esteve, na semana passada, negociando com a empresa estatal mexicana Pemex. Explicou que o México não pode ultrapassar a quota acertada com a OPEP de 1 milhão 500 mil barris diários de exportação. Especialistas ligados à área de petróleo disseram, no entanto, que a Pemex estuda a possibilidade de cortar algum cliente para atender a Petrobrás. (Página 30)

Pastore não vê mal em divulgar a inflação real

O presidente do Banco Central, Afonso Celso Pastore, não vê "qualquer inconveniente" na publicação das taxas real e expurgada da inflação, mas acha que "todo mundo irá trabalhar com base no índice expurgado". Em entrevista por telefone, afirmou: "A discussão é muito mais política do que econômica e eu não sei o que está por trás de tudo isso." O debate sobre o assunto surgiu com o pedido de exoneração de Julien Chacel, diretor de pesquisa do Instituto Brasileiro de Economia. (Página 27)

Morador se alia a supermercados contra os saques

Com apenas meia porta aberta, os Supermercados Leão e Rio, de Senador Camará, funcionaram, ontem, com grandes cartazes em sua frente, com este apelo: **O Povo Unido Jamais Será Vencido. Não ao Saque.** A iniciativa foi da Associação de Moradores e Amigos de Senador Camará, que, hoje, promove reunião com a comunidade, para debater os saques e os problemas do subúrbio. Na Zona Norte, mais cinco saques ocorreram na madrugada de ontem. (Pág. 25)

Niemeyer projeta avenida para o samba desfilar

As escolas de samba vão desfilar no carnaval de 84 na Avenida do Samba, na Marquês de Sapucaí. Oscar Niemeyer projetou arquibancadas de concreto armado que custarão cerca de Cr$ 3 bilhões (custo da armação das estruturas metálicas) e que poderão ser usadas, durante o ano, como 200 salas de aula, exposição de artesanato e anfiteatro.

O projeto foi exibido, ontem, no Palácio Guanabara, pelo seu autor e pelo Governador Leonel Brizola. As arquibancadas serão pagas com a venda dos ingressos e terão capacidade para 120 mil pessoas, contra as 70 mil deste ano. O Secretário de Turismo, Trajano Ribeiro, disse que Niemeyer usou nos desenhos "a mesma linha suave das colunas do Palácio da Alvorada." (Página 23)

Crateús—Fortaleza/CE — Delfim Vieira

No Trem da Fome, flagelados viajam na plataforma entre dois vagões

"Trem da Miséria" leva flagelados para Fortaleza

Trem da Fome ou **Trem da Miséria** — assim chama o sertanejo o SA-2 da Rede Ferroviária Federal, que despeja cerca de 200 flagelados quatro vezes por semana, ao nascer do sol, na Estação João Filipe, bem no centro comercial de Fortaleza. Puxado por uma diesel, constitui-se de um vagão de bagagem, um restaurante, três vagões de 1ª classe e cinco de 2ª classe.

O SA-2 larga de Crateús às 17h45min e, após vencer os 443 quilômetros de linha, pára na Capital cearense mais de 12 horas depois. Pedro Alves Pereira, 71 anos, que viajava com a mulher e um irmão e tomou o trem em Miraíma, diz: "Estamos indo para Fortaleza buscar comida. Não sei de que jeito a gente vai conseguir. Mas temos que ir, porque estamos passando necessidade. O Governo não vem, nós vamos pra onde o Governo está." (Página 20)

Fluminense pode decidir hoje a Taça Guanabara

Apesar de depender apenas do empate para conquistar a Taça Guanabara, o Fluminense enfrenta o América hoje, às 17h, no Maracanã, disposto a proporcionar uma festa completa à sua torcida, com uma vitória. Se o América vencer, a decisão fica adiada para domingo, quando os dois clubes entrarão em campo em igualdade de condições.

No Fluminense, o desfalque é o ponta-esquerda Tato. Seu substituto é Paulinho, campeão mundial de juniores. No América, o otimismo aumentou depois de Edu, que era pretendido pelo Flamengo, renovar contrato com o clube até maio. No Caio Martins, o Flamengo conquistou o título do primeiro turno do Campeonato de Juniores, ao golear o Vasco por 4 a 1. (Páginas 34, 35 e 36)

Andreazza ouve Figueiredo e faz campanha

O Ministro do Interior, Mário Andreazza, aceitou uma sugestão feita pelo Presidente João Figueiredo, que o recebeu na Granja do Torto, no último dia 15 de agosto — três dias depois de retornar de Cleveland — e resolveu intensificar a sua campanha. A informação foi dada por fonte ligada ao comando nacional do PDS.

A campanha de Andreazza está restrita apenas ao PDS, segundo informou um de seus influentes assessores. Já a do Vice-Presidente Aureliano Chaves, seu principal concorrente dentro do Governo, estende-se a setores oposicionistas. Pedessistas independentes e moderados do PMDB já criaram até um grupo centro-liberal de apoio a Aureliano. (Páginas 2 e 3)

Coluna do Castello

Aureliano, eis o problema

Brasília — No momento em que o Presidente da República inicia a consulta aos Governadores no exercício da coordenação referendada pelo PDS e reiterada pelas Forças Armadas, agravam-se os sintomas de discrepância dentro do Partido oficial. Dificilmente o Chefe do Governo reunirá "em torno de um só" nome do PDS. Não se trata apenas do caso do Deputado Paulo Maluf, disposto a ir à convenção em qualquer circunstância, e preparado para agir conforme sua intenção. O Vice-Presidente da República ostensivamente condiciona seu comportamento ao estilo da coordenação presidencial, conforme explicitou há uma semana, neste mesmo espaço, por intermédio do jornalista Fernando Cesar.

O Sr Aureliano Chaves, já agora em entrevista coletiva e não mais em conversas de teor reservado, informa que está observando o trabalho do Presidente e que só "aceitará" a decisão se ela decorrer de uma consulta ampla ao Partido, às organizações da sociedade civil e ao Congresso. Embora não tenha caracterizado o que considera consulta ao Congresso, fica a impressão de que, como lá estão representados todos os Partidos, esses também deveriam ser incluídos na consulta do Presidente Figueiredo a fim de que sua coordenação ofereça ao País uma indicação das preferências e aspirações nacionais.

Não sabe ainda o Vice-Presidente da República o que fará, na hipótese de não concordar com o método e o desfecho da coordenação do Presidente. Ele lembra que o fato político é dinâmico por natureza, o que torna imprevisível a atitude a tomar em face de hipótese futura. Mas sua inconformidade, pelo que sabemos, poderá levá-lo seja a disputar na convenção contra o Deputado Maluf e o candidato eventualmente indicado pelo Presidente, seja a desengajar-se do processo oficial de sucessão. Não se sente previamente comprometido com a coordenação presidencial, para a qual fixa parâmetros insubstituíveis.

Ora, o Sr Aureliano Chaves, que pode ser uma das alternativas com que se defronte o Presidente Figueiredo, agrava as dificuldades do Chefe do Governo na medida em que opõe reservas ao seu comportamento. As condições previamente estabelecidas traduzem uma desconfiança de que a coordenação se oriente segundo inspirações prévias e objetivos predeterminados. Por desconfiar disso, o Vice põe suas condições e deixa para o futuro a decisão que tomará na hipótese de que o Presidente as ignore.

Esse é um prenúncio de crise nas gestões que o Presidente promove. Um dos indícios, pois há outros, já notórios. Quando no exercício da Presidência, o Sr Aureliano Chaves agiu como se não houvesse candidatos privilegiados e a todos deu o mesmo tratamento, notadamente ao Ministro Mário Andreazza, que despontava como o Delfim do sistema. Ele tinha duas razões para agir como agiu. A primeira é que o Presidente Figueiredo, antes de viajar, não lhe disse que o Sr Andreazza era o candidato em que pensava. A segunda é que, se o candidato do Presidente for efetivamente o Ministro do Interior, o Vice-Presidente não o considera a solução adequada para o problema. Em outras palavras, ele discordaria do Presidente e, no exercício do Governo, nada faria para estimular essa candidatura.

O Sr Aureliano Chaves é hoje notoriamente o candidato da preferência do General Ernesto Geisel e do grupo político que o ouve. Ele também conta com a preferência de alguns Ministros de Estado e de alguns Governadores, até mesmo da região do Nordeste, principal base da operação em favor do Sr Mário Andreazza. E, se a coordenação for estendida a associações fora do âmbito oficial, há a presunção de que empresários, advogados, o clero, lideranças operárias, clubes de engenharia, etc., darão prioridade ao nome do Vice-Presidente.

Além disso há uma coordenação informal no Congresso em favor da candidatura Aureliano Chaves e coordenação que extrapola o PDS. Ele seria facilmente o candidato de consenso na medida em que o PMDB preferir negociar, diante da inevitabilidade da eleição indireta, o aceleramento da implantação do regime democrático. Essa é uma hipótese de trabalho que poderá não se concretizar mas que poderá render votos ao Vice-Presidente no Colégio Eleitoral se seu nome chegar lá por indicação de uma tumultuada e dividida convenção do seu partido.

O problema Maluf não é, portanto, o único problema do Presidente Figueiredo. Nem o mais grave.

O segundo sem primeiro

A aspiração do Deputado Flávio Marcílio de candidatar-se a Vice-Presidente da República na convenção do PDS, independentemente das candidaturas a Presidente, recoloca um velho problema que os legisladores da chamada revolução tentaram eliminar, quando determinaram na Constituição que o Vice-Presidente será necessariamente do mesmo partido do Presidente. O Sr Marcílio, com sua pretensão, não fere o texto da Constituição mas agride o espírito dela.

Tentou-se evitar a repetição do caso de 1960, quando o Sr Jânio Quadros foi eleito Presidente sob a legenda da UDN e o Sr João Goulart, Vice-Presidente pela coligação oposta formada pelo PTB e PSD. Em São Paulo, houve também um precedente, quando o Sr Laudo Natel candidatou-se a Vice-Governador sem ter cabeça-de-chapa. Ele disputou solitário a Vice e tomou votos de *janistas* e *ademaristas*.

Esse o conflito que a candidatura solitária do Deputado Marcílio recoloca para os políticos.

Carlos Castello Branco

Andreazza recebe estímulo e intensifica a campanha

Dilze Teixeira

Brasília — No dia 15 do mês passado, três dias depois de sua volta de Cleveland, onde se submeteu a uma cirurgia cardíaca, o Presidente Figueiredo recebeu o Ministro Mário Andreazza, na Granja do Torto. Na ocasião, segundo uma fonte do comando do PDS e um assessor do Ministro, Andreazza foi liberado para intensificar a campanha eleitoral — já que ele até aquela data era o preferido da maioria do Partido para suceder Figueiredo, conforme lhe disse o Presidente.

Uma recomendação, no entanto, foi dada ao "presidenciável": manter a maior discrição possível, até que seja concluído o trabalho de coordenação que Figueiredo vem desempenhando. A partir do encontro no Torto, mudou o humor do Ministro Andreazza — na semana passada, surpreendentemente, ele chegou a receber a imprensa duas vezes numa só tarde — e o ritmo de sua campanha. Mas ele segue à risca a recomendação de Figueiredo. Não mudou a sua postura externa e continua negando sua condição de candidato.

Mudança

Na verdade, muita coisa mudou. Os programas de viagens aos Estados — desacelerados desde a viagem do Presidente aos Estados Unidos — foram retomados com maior intensidade a partir do sinal verde recebido. Também o cronograma de desembolsos dos recursos do Ministério do Interior ganhou novo ritmo, a ponto de a situação ser a seguinte: "Não há hoje recurso algum sob nossa responsabilidade, em pendência. Foi tudo liberado", como garantiu o Chefe de Gabinete de Andreazza, Luiz Carlos de Urquiza Nóbrega.

Da conversa com Figueiredo para cá, o Ministro do Interior já liberou um total de Cr$ 41 bilhões 500 milhões para o Nordeste, enquanto por sua vez, até hoje, os nordestinos aguardam a liberação dos recursos anunciados pelo Vice-Presidente Aureliano Chaves — Cr$ 140 bilhões — outro "presidenciável", na reunião da Sudene, em Recife, no dia 9 de agosto passado.

Coincidentemente ou não, Andreazza está na pista do Deputado Paulo Maluf, também candidato, e tenta apagar seu rastro com injeções maciças de recursos. Foi imediatamente após o regresso do ex-Governador de São Paulo, do Nordeste, no dia 31 de agosto, que o Ministro rumou para a região. Levou Cr$ 26 bilhões para obras de infra-estrutura, saneamento e construção de casas populares nos Estados de Pernambuco, Rio Grande do Norte e Paraíba.

Antes de embarcar, Andreazza teve o cuidado de apressar a liberação dos Cr$ 31 bilhões e 500 milhões para as frentes de emergência instaladas na área da seca. De volta, cobrou da Seplan a liberação dos Cr$ 10 bilhões que havia prometido na semana anterior para os cestões de alimentos para os flagelados. Foi atendido e com isso acalmou a ira dos Governadores nordestinos que reclamavam a demora das liberações.

Enquanto Andreazza percorria o Nordeste, Maluf visitava o Sul em campanha aberta. Mas, na semana seguinte, no dia 5, o Ministro embarcou para Santa Catarina, com passagens pelo Rio Grande do Sul e São Paulo. Lá comprometeu-se com o desembolso de Cr$ 35 bilhões 200 milhões para as obras de reconstrução da área atingida pelas enchentes.

Entre a seca e as enchentes, o Ministro está indo muito bem, segundo um assessor do Ministério. Na próxima terça-feira à noite ele será homenageado pelo Deputado Jonas Pinheiro (MT-PDS) **andreazzista** confesso, que lhe oferecerá um jantar em sua residência em Brasília. Toda a bancada do Mato Grosso estará presente, além do Governador Júlio Campos, do Prefeito de Cuiabá, Anildo Barros, e do ex-Governador Frederico Campos, entre outras lideranças locais. No dia seguinte, quarta-feira, Andreazza embarca, novamente, para o Nordeste. Vai, desta vez, à Bahia, Sergipe, Alagoas e Rio Grande do Norte. Até o final do ano, somente permanecerá em Brasília três dias por semana. Viajará, invariavelmente às quartas-feiras.

Otimismo/fidelidade

Desde que decidiu intensificar sua campanha, Andreazza tem-se utilizado do otimismo com relação à crise econômica que o país atravessa, fidelidade ao Presidente Figueiredo e confiança no destino da nação com as linhas básicas dos seus pronunciamentos. Os últimos discursos — como as conferência que fez nas Escolas Superior de Guerra e de Guerra Naval, mês passado — tem concluído com a frase: "Quero deixar aqui minha confiança inabalável de que retomaremos o crescimento, e com ele o desenvolvimento nacional continuará sendo obtido — com trabalho, com democracia, com justiça social".

É dentro desta linha de otimismo, segundo confidenciou um dos coordenadores da campanha Andreazza, que será montado o seu programa de Governo. Esta mesma fonte garante que o Ministro não pede votos a ninguém. E explica: nem é preciso, porque ele procura ouvir a todos — isoladamente resolver os problemas de cada um. Assim, ele acredita que a cada dia conquista mais adeptos à sua campanha. Uma questão de estilo, conhecido hoje pela maioria dos convencionais com os quais já manteve contato.

PDS gaúcho dinamiza atuação

Porto Alegre — Para dinamizar a atuação do Partido no Estado, o Diretório Regional do PDS criou 31 comissões de estudos "encarregadas de traçarem uma radiografia da estrutura do Partido e abordarem questões econômicas e políticas que sirvam de diretrizes para o nosso desempenho", informou o secretário-geral, Deputado Silverius Kist. Segundo ele, a iniciativa visa a "acabar com esta história de que partido que ganha eleição, fecha para balanço: ganhamos uma e estamos nos preparando para ganhar outra".

Kist lembrou que as principais críticas ao antigo Diretório Estadual — somente o presidente estadual, Deputado Victor Faccioni, foi reeleito — se basearam na "estagnação" dos seus ex-integrantes. "Agora queremos uma ação que envolva, em todos os níveis, todos os companheiros". As comissões reúnem cerca de 150 militantes do Partido, que recolherão sugestões das bases partidárias.

O PDS gaúcho também está implantando um instituto de formação e estudos políticos que, conforme revelou Kist, se proporá a "dar uma orientação aos nossos políticos e aspirantes aos legislativos sobre as mais diversas questões doutrinárias, proporcionando maior respaldo sobre a vida nacional, ideais e filosofias". Além de publicações sobre assuntos políticos, o instituto promoverá seminários e cursos de formação profissional.

Outra decisão é a criação de conselhos regionais do Partido compostos por dirigentes municipais, integrando-os em núcleos de acordo com o mapeamento já realizado pelo PDS. "Em cada área, o conselho terá condições de discutir seus problemas e agir em bloco na representação da região", disse o Deputado.

Os resultados iniciais do desempenho dos 31 grupos de trabalho serão apresentados na próxima reunião do Diretório Estadual, no dia 26, quando os relatores de cada comissão apresentarão suas conclusões. Entre os temas que serão debatidos, estão o cooperativismo, planejamento familiar, saúde, formas alternativas de energia, além de questões políticas.

Aureliano ganha apoio entre "moderados" do PMDB

Brasília — O Vice-Presidente Aureliano Chaves se apresenta hoje como o candidato de um grupo centro-liberal composto por parlamentares do PDS e do PMDB. Independente das barreiras partidárias, políticos dos dois partidos se articulam em torno da tese de conciliação nacional para a superação dos problemas econômicos e sociais do país.

Na questão sucessória, a conciliação converge para a defesa de um candidato de consenso a Presidente. E no perfil traçado pelo grupo centro-liberal a característica fundamental exigida é a penetração em amplos setores da sociedade — requisito apenas preenchido, entre os presidenciáveis, por Aureliano, na opinião de integrantes dessa corrente multipartidária.

Moderados

Os intitulados **moderados** do PMDB, aliados aos ex-pepistas, já fizeram duas reuniões para discutir a tese do consenso e, principalmente, estudar uma forma de fazer valer o seu pensamento sobre o dos deputados que chamam **radicais** — que, na opinião de Carlos Sant'Anna (PMDB-BA), um dos articuladores do grupo, "tem conduzido ditatorialmente o partido apesar de constituírem a minoria".

— Nós não queremos adesismos mas não aceitamos loucuras — justifica Walber Guimarães (PMDB-PR), outro ex-pepista. Para impor isto o grupo quer a maioria do Diretório, que será eleito em dezembro, única maneira de conseguir que sua posição prevaleça em todo o partido.

Conseguir o Diretório, em última instância, significa tornar vitoriosa a tese do consenso dentro do partido, lembra um parlamentar. E para tanto os **moderados** têm uma estratégia. De início, centraram fogo contra três membros da atual executiva: o secretário-geral Francisco Pinto, o primeiro-vice-presidente Teotônio Vilela e o segundo vice, Miguel Arraes, todos identificados com o ex-grupo **autêntico** do antigo MDB. Em seguida, ameaçaram com a formação de uma chapa própria ao Diretório. "É um direito democrático", observa Sant'Anna.

Segundo revelou um desses deputados, os ataques contra membros da Executiva e a ameaça de formação da chapa é apenas uma maneira de pressionar o Deputado Ulysses Guimarães a dar-lhes maior peso na chapa única.

Objetivo

Ter a maioria do Diretório Nacional não atende apenas a um objetivo imediato do grupo, de prevalecer uma orientação moderada no PMDB. Ela é importante, particularmente, para influenciar uma decisão partidária: dirigir o PMDB, definitivamente, para uma grande negociação nacional.

Sant'Anna imagina negociação em três frentes: o redirecionamento da política do Governo; o reordenamento político-institucional do país, através de uma Assembléia Nacional Constituinte a ser convocada em 1986; e as eleições diretas para Presidente da República num prazo a ser negociado.

Estes pontos farão fatalmente parte de uma negociação ampla, sugere Sant'Anna, que não exclui a possibilidade de uma candidatura de consenso. Ela, todavia, é o principal objetivo apontado, em confiança, pelos **moderados**: o candidato de um período de transição assumiria com a Oposição esses três compromissos.

No interior do grupo, o Vice-Presidente Aureliano Chaves surge não apenas como uma das alternativas, mas como a mais realista. Na semana passada, 11 deputados, entre pedessistas e pemedebistas, reuniram-se na casa do Deputado Israel Pinheiro Filho (PDS-MG) e esta foi uma das teses levantadas. Sem falar em nomes, para não assustar os futuros adeptos do chamado **grupo do diálogo**, eles prometeram propagar na Câmara os iniciados entendimentos intrapartidários.

Mas eles já estavam adiantados, informou um parlamentar. Os grupos **aurelianistas** do PDS e do PMDB haviam estabelecido contatos anteriores e delineado uma estratégia: tentariam, cada qual em seu partido, sensibilizar os seus colegas para a tese do consenso. Mas o grupo moderado do PMDB estabeleceu a condição: não assumiria a dianteira da ofensiva pró-Aureliano para evitar o seu desgaste dentro da agremiação oposicionista. E está seguindo fielmente esta orientação.

Arraes condena negociação com PDS

Porto Alegre — O Deputado Miguel Arraes (PMDB-PE) disse, ontem, nesta Capital, onde participa do seminário sobre eleições diretas e a crise econômica, promovido por seu Partido, que "as oposições não têm nenhum interesse ou obrigação de negociar com o Governo o consenso em torno de um só candidato para a Presidência da República".

Arraes considerou "significativo", no entanto, recente pronunciamento do Vice-Presidente da República, Aureliano Chaves, de que gostaria de receber o apoio das oposições se viesse a ser indicado pelo PDS para concorrer à sucessão de Figueiredo. "Pelo menos, agora, reconhecem que existe uma oposição, o que antes não ocorria", acrescentou o ex-Governador de Pernambuco.

Em sua palestra no seminário promovido pelo PMDB gaúcho, Arraes afirmou que "o problema da seca do Nordeste está sendo tratado com extremo assistencialismo". Acusou o Governo de querer isolar os Estados nordestinos, "como se eles fossem um setor isolado do país".

O nordestino, na visão do ex-Governador pernambucano, "precisa de maior base para a agricultura e uma industrialização forte".

Fotos de Ariovaldo dos Santos

São José de Nazaré

Nossa Senhora do Pilar

Santo Antônio de Pádua

Ribeirão Pires (SP) faz eleição direta para escolher o padroeiro

São Paulo — Eleições diretas, marcadas para 1º de outubro, começam a agitar Ribeirão Pires, 65 mil habitantes, a 50 quilômetros da Capital. Pelo voto, os eleitores darão fim a uma dúvida sobre o santo padroeiro: São José, Nossa Senhora do Pilar e Santo Antônio de Pádua já estão com suas campanhas nas ruas e até começam a ser identificados com os atuais Partidos políticos.

— São José, venerado na igreja matriz, lembra o PDS. Nossa Senhora do Pilar que, pelos documentos recentemente descobertos, é cultuada desde 1714, pode ser o PMDB. Santo Antônio já seria uma espécie de PT — comenta Roberto Bottacin, autor da idéia da eleição.

Ele não esconde ser um "cabo eleitoral" da santa do Pilar. O Prefeito de Ribeirão Pires, Valdírio Prisco (PMDB), acha que há coisa mais importante no país — "resolver a crise, o desemprego" — mas revela seu voto: "Sou São José".

Campanha agitada

Ribeirão Pires, no alto da Serra do Mar, clima de montanha, a meio caminho de São Paulo para Santos, tem surgido no noticiário justamente pelas artes de Roberto Bottacin, assessor da Prefeitura Municipal. Historiador, contador de profissão, gosto pelo bom humor, ele se revelou quando pediu aposentadoria para uma velha mula que servia ao Departamento de Limpeza Municipal.

Outra das suas: irritado com a apreensão de 15 cachorros que, por falta de carrocinha em Rio Grande da Serra, cidade vizinha, foram levados presos num camburão da polícia, impetrou, em favor dos animais, **habeas corpus** na Justiça. O juiz, naturalmente, indeferiu o pedido, mas os cães — que estavam recolhidos a uma cela desativada — acabaram libertados pelo delegado. A história da eficácia do **habeas corpus** acabou ganhando a lenda.

Bottacin fala de sua idéia de eleição do santo padroeiro: "São José marca hoje a igreja matriz e sua imagem esculpida abençoa a cidade, do alto do morro que leva, justamente, seu nome. Mas a história registra sua veneração a partir de 1893. Descobrimos que Nossa Senhora do Pilar já tinha capela desde 1714. A dúvida só pode ser desfeita, então, num plebiscito popular".

O vigário de Ribeirão Pires, padre Ângelo Biaggio, desaprova a eleição: "Isso é obra de políticos querendo repercussão. O que fazem com São José é traição". Para o padre, São José é tão importante, que uniu duas religiões no século passado. "Sua imagem" — explicou — "foi doada por um pastor luterano da Alemanha, que aqui esteve e se emocionou com a fé do povo de Ribeirão Pires. São José é um santo ecumênico."

A imagem que hoje está na igreja-matriz tem uma história curiosa: recambiada da Alemanha, em 1902, ficou retida dois anos na alfândega de Santos, por falta de pagamento das taxas. "Podem fazer a eleição que for, mas São José está no coração de todos" — comenta o padre Biaggio.

Outro candidato — Santo Antônio de Pádua — tem uma explicação: ele surge nas urnas por força do grande número de portugueses radicados em Ribeirão Pires. Um deles, José Garcia, 65 anos, ainda não está motivado para o dia da votação e diz não saber se vota.

Roberto Bottacin, o autor da idéia — que teve também o apoio da Vereadora Benedita Honório de Oliveira (PMDB) —, observa que o colégio eleitoral da cidade é de 29 mil pessoas. "Talvez a metade seja católica. Mas, como nem todos podem votar, consideramos já um sucesso se houver cinco mil moradores votando no dia 1º de outubro".

— A propaganda será igual para todos os três candidatos, pois acreditamos na democracia. O povo ainda não pode votar para Presidente da República, mas quer votar. E por que não escolher, pela via direta, o seu santo padroeiro? — diz Bottacini.

O voto somente será válido com a apresentação do título de eleitor.

Ribeirão Pires é administrada pelo PMDB. Na Câmara Municipal, há 10 vereadores do PMDB, três do PDS, um do PT e um do PTB. Cidade-dormitório (a maioria dos trabalhadores tem emprego na região do ABC e na Capital), tem um orçamento previsto para o próximo ano de Cr$ 4 bilhões 500 milhões. Embora tenha 40 indústrias de médio porte (setor eletrônico, equipamento para construção, autopeças), o clima de montanha deverá favorecê-la na aprovação da categoria de estância, dentro em breve.

Fernando Zamith

Sarney condena setores do Governo defasados da abertura democrática

Brasília — O presidente do PDS, Senador José Sarney, num desabafo que foge ao seu estilo conciliador, condenou ontem "os setores do Governo que não obedecem à orientação do Presidente João Figueiredo, no sentido da abertura democrática, e não compreendem a presença do Partido no processo político". Sarney não quis dizer quais são os setores a que se referiu mas admitiu "que alguns Ministros não dão ao PDS a atenção que o Partido merece."

Sarney reúne-se amanhã com a Comissão Executiva Nacional e todos os presidentes regionais do PDS, sabendo, desde já, que vai ouvir muitas reclamações por motivo das dificuldades que o Partido e seus representantes nas Assembléia e no Congresso estão encontrando no relacionamento com os Governos estaduais e com a cúpula da Administração federal. O PDS tem razão quando se queixa do tratamento recebido, disse Sarney ao JB, e acrescentou: "Minha função, de qualquer maneira, é defender o Partido".

Depois de lembrar que caminho tem ida e volta e que o PDS não tem a contrapartida em seu apoio ao Governo, Sarney afirmou que o Presidente João Figueiredo é credor do Partido e também da nação inteira, pela lealdade aos seus compromissos democráticos, por sua determinação de reinstitucionalizar definitivamente o país, porém áreas do Governo não estão comprometidas com essa decisão do Presidente. Outro dirigente do PDS lembrou que o líder do Partido na Câmara, Nelson Marchezan, quase renuncia ao cargo porque não foi comunicado da audiência do Presidente ao Deputado Ferraço.

Sucessão

A convocação dos Governadores do PDS a Brasília, para exame da sucessão presidencial com o Presidente João Figueiredo, a partir de segunda-feira, apanhou de surpresa a direção nacional do Partido, segundo revelou um membro da Comissão Executiva. O próprio Senador José Sarney, de acordo com a mesma fonte, teria manifestado desagrado pelo fato de o Presidente ter iniciado as consultas aos Governadores e a outros setores da sociedade sem comunicar nada ao Partido. Sarney teria observado que o Presidente tem delegação partidária para coordenar a sucessão juntamente com o Partido. Isso não significa, na opinião do presidente do PDS, que o Partido vá ficar à margem do processo.

Comissão de Justiça da Câmara quer restituir autonomia a 98 cidades

Brasília — Se o plenário da Câmara referendar as decisões tomadas pela Comissão de Constituição e Justiça neste ano legislativo, 98 dos 105 Municípios considerados de segurança nacional terão restabelecida a sua autonomia política.

Apesar das divergências existentes, o Partido do Governo e as Oposições concordam com o fato de que "esses Municípios devem ser reduzidos a um mínimo", como observaram o presidente da Comissão de Segurança Nacional, Ítalo Conti (PDS-PR), e o vice-presidente da Comissão de Justiça, Deputado Brabo de Carvalho (PMDB-PA).

O Deputado Ítalo Conti salienta que, também na comissão que preside, uma dezena de projetos pedindo a exclusão de Municípios da área de segurança nacional foi aprovada. A seu ver, isto é uma colaboração do Legislativo, mostrando as tendências da área política. Observa, porém, que existem outros critérios fundamentais, não somente de ordem política, mas de responsabilidade do Executivo.

O Conselho de Segurança Nacional, a quem compete analisar o assunto na esfera do Executivo, também já foi acionado. Na semana passada, o Deputado França Teixeira (PDS-BA) subiu à tribuna para pedir providências imediatas ao Ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, "contra a irregularidade na vida constitucional brasileira pelos interventores que administram os Municípios de área de segurança".

Coincidência ou não, o Ministro anunciou, em seguida, que o Conselho de Segurança Nacional estaria estudando os critérios para reduzir o número de Municípios de área de segurança. Na oportunidade, Ackel afirmou que, em princípio, essas localidades deveriam ficar restritas às áreas de fronteira, onde existem guarnição militar e problemas de contrabando. Assim, o total de 105 Municípios ficaria reduzido a 30 ou 35 localidades.

"Prefeitos perpétuos"

Revoltado, o Deputado França Teixeira fez questão de salientar que, em seu Estado — a Bahia —, existe um interventor a quem prefere chamar "Prefeito perpétuo", pois ocupa a Prefeitura de Francisco do Conde há quase 12 anos. "E ele nunca passou pelo crivo de uma urna" — salientou.

Na Bahia, são 10 os Municípios considerados de segurança nacional, todos fora da área de fronteira. O mais grave, para o parlamentar baiano, "é que todos eles são portadores de belas arrecadações tributárias, alguns com mais recursos do que a própria Capital, que é Salvador". Para ele, a falsa sensação da eternidade no poder resulta dos recursos disponíveis para promover grandes obras.

"Esse é um privilégio que não acontece com os outros Municípios, estupidamente atingidos pela seca" — ressalta Teixeira. E sugere ao Ministro que, "pelo menos, se faça a chamada rotatividade democrática". Caso prevaleça o entendimento da Comissão de Justiça, porém, todas essas localidades passarão a ser administradas por Prefeitos escolhidos através do voto popular.

São 14 as unidades da Federação que têm Municípios de interesse da segurança nacional atualmente. O recorde fica com o Rio Grande do Sul, onde 25 localidades não têm autonomia política. Desse total, apenas três estão fora da área de fronteira. Se dependesse da Comissão de Justiça, no entanto, 22 Municípios já estariam se preparando para realizar eleições.

Depois do Rio Grande do Sul, é Mato Grosso do Sul que detém o maior número de Município de interesse da segurança nacional: 13. Vêm, em seguida, o Acre e o Paraná, com 11 localidades; e o Amazonas, com nove. Há sete no Pará e seis em Santa Catarina. Os Municípios paulistas ficaram reduzidos a quatro, pois Santos beneficiou-se com o acordo temporário entre o PDS e o PTB, recuperando sua autonomia, através de decreto-lei assinado pelo Presidente da República.

Assembléia vai dizer em 20 dias se o Estado terá novo município

A Assembléia Legislativa do Estado do Rio poderá aprovar, dentro de 20 dias, projeto de autoria do Deputado José Augusto Guimarães (PDS), concedendo ao distrito de Italva, parte integrante hoje do município de Campos, o direito à emancipação.

O representante do PDS, antes, entrou com emenda constitucional, aprovada por todos os partidos, para derrubar dispositivo que impedia a criação de novos municípios no Estado, nos dois anos que antecedem ou precedem as eleições de prefeito e vereador. O Governador Leonel Brizola sancionou a emenda e deu, com isso, o sinal verde, para a emancipação de Italva.

Desde 1972, antes da fusão do antigo Estado do Rio ao extinto Estado da Guanabara, Italva, um dos mais importantes centros produtores de calcário e pedra mármore do Centro-Sul do país, tenta a sua emancipação.

Numa das tentativas, justamente a de 1972, a Assembléia Legislativa do antigo Estado do Rio chegou a aprovar a realização do plebiscito, em Italva. A população disse **sim** à emancipação, mas interesses bairristas, que sempre impediram o desmembramento de qualquer distrito de Campos — um município com área territorial duas vezes e meia superior a da cidade do Rio de Janeiro —, acabaram por tumultuar a conclusão do projeto.

Agora, se a Assembléia do novo Estado do Rio aprovar a emancipação, Italva, conforme garante o Deputado José Augusto Guimarães, já elegerá seu prefeito e vereadores em meados de 1984.

Brizola anuncia criação de Coordenadorias e promete descentralizar

Henrique José Alves

Criticado pelo estilo centralizador que adotou no Governo do Rio de Janeiro, o Governador Leonel Brizola anuncia agora, ao completar seis meses no Palácio Guanabara, o início da descentralização: a criação de **Coordenadorias** em seu Secretariado, "para debater questões relativas à eficiência e execução de planos de Governo, sem a minha participação".

As coordenadorias setoriais terão poder decisório "até certo ponto" e não serão instaladas logo. "Afinal, não se muda isto da noite para o dia nem se faz por decreto" — afirma Brizola. A Coordenadoria de Justiça e Segurança, por exemplo, reunirá os órgãos que compõem a área (Secretaria de Justiça, Secretaria de Polícia Militar, Secretaria da Polícia Judiciária, Procuradorias-Gerais do Estado e da Justiça, etc...) e ficará nas mãos do Secretário de Justiça, Vivaldo Barbosa. "Assim" — argumenta — "não será preciso que eu despache todos os assuntos, individualmente, com cada secretário, pois as coordenadorias trabalharão com base em orientações gerais que darei previamente".

Arquivo-7/3/83

Vivaldo será super-secretário

Limites

O Governador ainda não definiu os detalhes do projeto e previu que as coordenadorias serão implantadas "à medida em que ajustarmos a atuação da equipe". De acordo com o processo de descentralização, Brizola, em decreto datado de 19 de agosto, já autorizou os Secretários de Estado a nomearem e exonerarem funcionários para cargos em comissão de Direção e Assistência Intermediária (DAI), em suas respectivas áreas.

Mas, esta descentralização tem limites. Além de manter sob seu rígido controle o preenchimento dos cargos em comissão de Direção e Assistência Superior (DAS), "para evitar o empreguismo", o Governador considera imprescindível a centralização dos recursos, para reorientar as prioridades dos investimentos públicos.

— Ora, as pessoas estão desacostumadas com o Governador atuante. O Sr Chagas Freitas se escondia atrás das cortinas deste gabinete. Aliás, acho que se escondia dentro da cabine — apontando para a cabine telefônica que existe em seu gabinete. O Governo era um condomínio. O que fiz apenas foi assumir minhas funções, para imprimir sentido de unidade à administração. Eu não restrinjo a atividade de meus colaboradores.

Brizola assinala que "estes conceitos se aplicam na Prefeitura do Rio" e recorda as origens da escolha do médico Jamil Haddad para ocupá-la.

— Como o Estado e o Município são muito entrosados, se um vai mal, o outro vai mal também. Além disso, há a circunstância de o Dr Jamil ser um Prefeito nomeado, o que gera uma coresponsabilidade. E lembro que durante a campanha, avisei que ia ser também um pouco Prefeito do Rio. E isto foi esclarecido ao Dr Jamil, antes de convidá-lo. Não se trata, porém, de restringir sua autonomia.

Ao justificar a centralização, o Governador salienta que "os maiores problemas que enfrentei decorreram de decisões que meus colaboradores tomaram por conta própria". Citou, como exemplos, o reajuste dos índices de aumento das tarifas dos ônibus, a realização de **batidas**, a ocorrência de empreguismo no Departamento de Transportes Concedidos e a festa de lançamento do 1º LP de sua filha, Neuzinha Brizola, nos jardins da Coderte — todos na área do ex-Secretário de Transportes, Deputado José Colagrossi, exonerado em fins de agosto.

O Governador queixa-se da precariedade das propostas que lhe são apresentadas pelo seu Secretário e de que a equipe muitas vezes não prepara nada por escrito para inspirar suas reflexões. "Eu exijo, pelo menos, uma papeleta" — explica.

— Já tive casos de colaboradores — conta Brizola — em que tive que chamar um taquígrafa à minha presença para que eu mesmo ditasse a exposição de motivos do processo que iria assinar. Meus colaboradores têm que justificar seus atos com base em argumentos e informações corretas, pois depois eles serão objeto de exame pela Assembléia Legislativa e pelo Tribunal de Contas. Isto ocorreu, por exemplo, com o Colagrossi.

— Todos, por exemplo — prosseguiu — não sofrem qualquer restrição para que conheçam todos os seus funcionários, percorram suas repartições, vão ao interior. Todos são livres, por exemplo, para falar à imprensa. Mas como quem realiza um serviço público, e não só para ter a sua fotografia no jornal.

Governador confirma curso e minimiza crises do PDT

— Quanto a estes desaguisados no seio do Partido e do Governo, não devemos atribuir maior importância. Isto é natural num Governo democrático num período de transição. É um tributo que pagamos à nossa reconstrução democrática, mas posso garantir que não está tendo qualquer influência no desempenho do Governo.

Assim, o Governador Leonel Brizola explica a sucessão de crises, escândalos e episódios insólitos que têm marcado a ascensão do PDT ao Poder. "Além do mais" — acrescenta — "o PDT nasceu agora, e é diferente portanto dos Partidos que vêm de longe, com seus quadros estratificados. Estamos enfrentando ajustamentos como qualquer equipe de Governo que tivesse ganho as eleições enfrentaria".

Ao esclarecer sua preferência, em muitos casos, por quem chama de **Zé Minhoca**, expressão que cunhou para definir os militantes do PDT de origem humilde, para ocupar postos no Governo, Brizola confirma que o Partido fará cursos de aprimoramento profissional de seus quadros, "como ocorre nos países mais adiantados do mundo".

— De fato, muitas vezes damos preferência a pessoas que não têm títulos, pois achamos que é preciso renovar a vida pública. A tecnocracia é neutra. Sem alma, sem garra, sem causa. Busca tão-somente a eficiência, sem qualquer direção. E não convém a ninguém o desenvolvimento sem rumos. Por isto prefiro nomear uma pessoa modesta, até intelectualmente limitada, mas de grande alma, de grande garra, na busca de soluções. O que se exige, fundamentalmente, é bom senso e dinamismo — declara o Governador, que costuma dizer que os profissionais que acumulam títulos universitários e que são **PhD (Philosophy Doctor)**, nas horas de crise, preferem ficar com seus currículos do que com o Partido.

Brizola insiste que a decisão de governar apenas com o PDT foi acertada.

Informe JB

O "stress" do Rio

Pela primeira vez desde que assumiu o cargo, o Prefeito do Rio, Jamil Haddad, ficou em casa na sexta-feira. Adoentado. Em conseqüência da questão dos camelôs, das demissões de auxiliares, da inação da máquina municipal e outros sérios problemas que o ocuparam e esgotaram ao longo de seis meses de administração.

Os sintomas do stress diagnosticado no Prefeito são idênticos àqueles percebidos, há tempos, na população do Rio, cuja saúde se deteriora, lenta e inexoravelmente, com o desgoverno municipal. Ao qual se soma, agora, a desorientação da máquina estadual, que parece enlouquecer a quaisquer sinais de contestação de autoridade.

■ ■ ■

O Prefeito faz promessas. O Governador pede paciência. O carioca, perplexo, paga o ônibus da crise. Não aquela, econômica, com a qual nos deveremos habituar a conviver, caso não se concretizem os acordos do FMI e a aprovação do Decreto-Lei 2 045. Mas a crise do imobilismo, do despreparo e da extravagância que acossaram o Estado desde o começo da atual experiência política.

Nos presídios, assassinatos e fugas se transformaram em rotina. Nas ruas, crescem a mendicância e camelotagem. Não existe segurança nos logradouros públicos, invadidos por hordas de automóveis e marginais, todos à procura de vítimas. O comércio não vende, a Municipalidade não arrecada e evadem-se do Estado as indispensáveis divisas que manteriam vivo o organismo público.

■ ■ ■

Nesse quadro, é natural que o Prefeito adoeça. Difícil seria resistir aos bacilos da desorganização e da inapetência. Equívocos e desajustes são naturais, no começo de qualquer Governo. Mas não se pode esperar que o aprendizado do atual Governo consuma as últimas forças que restam do contribuinte carioca.

Basta de desculpas. A paciência pública está transbordando. Se o Governador e seu Prefeito pretendem, efetivamente, infundir confiança e seriedade na sua máquina político-burocrática, já está em tempo de começarem a agir. A compreensão do carioca chegou ao limites máximos. É necessário, agora, que o Governo se imponha, com ordem e respeito, para que os quase 6 milhões de habitantes do Rio possam recuperar-se do stress. E o Estado volte a ter saúde.

Maçons em cena

O *Grande Oriente do Brasil* está preparando um manifesto com sugestões para o país sair da crise. para redigi-lo foram indicados os Deputados-maçons Iram Saraiva (PMDB-GO), Orestes Muniz (PMDB-RO) e Mozarildo Cavalcante (PDS-RR).

O *Grande Oriente* entrou em contato com a outra potência maçônica, *As Grandes Lojas*, para que subscreva o manifesto, que será, cautelosamente, contra a política econômica do Governo.

O último manifesto da Maçonaria brasileira data de 1903. Foi quando Lauro Sodré condenou a vacinação pública de Oswaldo Cruz.

Audiência

O Deputado-Cacique Mário Juruna telefonou para o Ministro Hélio Beltrão, da Previdência e Assistência Social, e cobrou-lhe a instituição da aposentadoria para os índios.

Solícito, Beltrão disse que o assunto poderia ser apreciado, mas sugeriu que fosse marcada uma audiência, para que se conversasse melhor. Juruna atalhou:

— Audiência você pode marcar com *a minha* secretário.

E incontinenti passou o telefone para o seu secretário, que marcou a audiência para Beltrão.

A verdade

O responsável pelos contatos do ex-Deputado Adhemar de Barros Filho com a cúpula do PDT, para uma eventual fusão do *ademarismo* com o *brizolismo*, não foi o Presidente do Banco do Estado do Rio de Janeiro, Marcelo Alencar.

Conta, em São Paulo, um amigo do ex-Deputado que o contato de Adhemar para chegar a Leonel Brizola foi um dos diretores do Banerj, Virgílio Goes.

Goes foi amigo do velho Adhemar de Barros. Marcelo Alencar tenta abrir novas frentes para o PDT, mas muito além das fronteiras populistas.

Ritmos

Impressionado, um Deputado oposicionista falava esta semana dos *cacerolazos* (bater insistente de panelas) que os chilenos vêm repetindo como forma de protesto contra o Governo do General Pinochet.

— Bem que a gente poderia fazer um aqui, contra a política econômica do Governo — comentou o parlamentar.

Outro Deputado replicou, desiludido:

— Aqui não dá. Vira samba.

Imunidade

Dois carros da fiscalização do Detran, dois da Polícia Civil e duas motos, com vários policiais, puniram exemplarmente os carros estacionados irregularmente, anteontem de manhã, no Setor Comercial Sul de Brasília, distribuindo multas a todos.

O único que escapou, apesar de também atravancar o trânsito em local proibido, foi o Opala preto chapa 007 do Tribunal Superior do Trabalho.

Para a polícia, ele não dá trabalho.

No garimpo

Os Deputados Gabriel Guerreiro, do PMDB, e Haroldo Bezerra, do PDS, acompanhados do Delegado de Polícia de Marabá e de um Tenente da Polícia Militar, foram barrados sexta-feira na cerca de arame farpado de Serra Pelada.

— São ordens de Brasília — alegaram funcionários ao impedir o acesso do grupo à área fechada.

Não adiantaram as explicações dos Deputados, de que estavam em missão oficial da Assembléia, para verificar as condições de trabalho dos garimpeiros. A pedido de Bezerra, o mais votado em Serra Pelada.

Cobaia, não

Mais um dissidente do Governo sobe à tribuna da Câmara para anunciar sua posição contrária à aprovação do Decreto-Lei 2.045, que limita os reajustes salariais a 80 por cento do INPC. Sexta-feira, o Deputado Oscar Alves, do Paraná, foi taxativo:

— Considero injusto fazer do trabalhador uma cobaia para os testes da elocubração tecnocrática desacreditada perante a opinião pública.

Azedou II

O amargor da família Jaime Portela continua.

O filho do General, Álcio Portela, foi demitido esta semana da Diretoria de Recursos Logísticos do Banco do Brasil.

O neto do General, Álcio Portela Filho, um jovem promissor de 23 anos, perdeu seu emprego de Cr$ 550 mil em Brasília.

Ele era o representante da diretoria do grupo financeiro Coroa/Brastel junto ao poder.

Salvando

No início dos Jogos Abertos no interior de São Paulo, que se realiza desde a semana passada em São José do Rio Preto, os maiores aplausos não foram para o Governador Franco Montoro.

Quem salvou a festa foi Hortência, a estrela do basquete, que abortou uma estrondosa vaia no Governador.

Em alta

Enquanto aguardava o jogo entre Atlético e Democrata, esta semana, o ponta-esquerda Éder foi procurado por criadores de cavalo que realizam uma exposição em Governador Valadares.

Encantado com um animal, cruzamento das raças manga-larga e árabe, Éder quis comprá-lo. Não precisou: na mesma hora ganhou de presente um belo — e caro — exemplar.

Prestígio de craque.

Pauta

Reflexão do arguto Deputado Thales Ramalho (PDS-PE):

— O Maluf parece o jogador que, além do dono da bola, cruza, dribla, faz *embaixada*, bate escanteio, cabeceia, faz tudo dentro de campo. Só que ele está jogando sozinho. Os outros jogadores ainda não adentraram o gramado.

Thales emenda:

— Se o Presidente Figueiredo quiser, faz o seu sucessor cantando a *Seresta Estrela*.

* * *

Quem canta, os males espanta.

Criatividade

Precavida contra a quebra de sua vasta frota de Opalas negros, a burocracia federal trata de arranjar um segundo carro para emergências. E, como salvo-conduto, gruda no pára-choque uma placa de bronze onde se lê, abaixo da sigla da repartição e do número de licença, a palavra RESERVA.

Não deixa de ser uma forma de aumentar nossas reservas.

Lance-livre

• A Câmara acaba de aprovar, em primeira discussão, projeto de lei que obriga os governantes do país, inclusive prefeitos, a repassarem ao Patrimônio Público presentes recebidos no exercício de seus mandatos. A medida atingirá até o Presidente da República.

• **Nuvens negras pairam sobre a Administração José Agripino Maia, com denúncias de corrupção e nepotismo na Secretaria de Educação e Cultura. Com o agravamento da crise, a primeira, enfrentada pelo Governador potiguar, aguarda-se uma reformulação do Secretariado.**

• Com a provável adesão dos ademaristas ao PDT, o Deputado federal gaúcho José Fogaça (PMDB) já achou novo rótulo para o **socialismo moreno** de Leonel Brizola: **socialismo desbotado.**

• **Petrópolis celebrará quarta-feira, às 18h, missa de 30º dia em memória de Alceu Amoroso Lima. A homenagem-sufrágio será na Igreja do Sagrado Coração, que o escritor freqüentava diariamente.**

• A convite do Conselho de Reitores das Universidades dos EUA, seguiu ontem para Washington o Reitor da Universidade Federal Fluminense, José Raymundo Martins Romeo. Durante 20 dias, ele tomará contato com a realidade universitária americana.

• **O Ministro do Exército, Wálter Pires, passou o fim de semana descansando na residência oficial do Governador do Ceará, Luiz Gonzaga Mota.**

• De 12 a 16 deste mês, o Almirante Eddy Sampaio Espellet inicia sua gestão na Fundação de Estudos do Mar com a promoção de um ciclo de conferências sobre **A Sobrevivência das Empresas**. O orientador do encontro, que será das 17 às 19h, é o professor A. Nogueira de Faria.

• **Perplexo com os últimos acontecimentos, no país e no Estado, o ex-Prefeito Moreira Franco, dirigente do PDS, desabafou: "A administração pública no Brasil tornou-se cleptomaníaca. E, no Rio, a situação é muito pior".**

• Enigmas do **Leão**. Um diligente contribuinte carioca aguarda em casa, desde fevereiro, o cheque-restituição de Cr$ 800 mil a que tem direito. Em vez disso, recebeu um pesado envelope da Receita Federal, cobrando-lhe um imposto compulsório de Cr$ 142 mil, alusivo ao atual exercício fiscal. Enquanto não decifra a charada, o **Leão** abocanha os rendimentos do zeloso cidadão.

• **Da solenidade que a Federação Israelita do Estado do Rio de Janeiro promove hoje à noite na Hebraica, encerrando oficialmente** os festejos da Semana da Pátria, **participarão representantes de todos os partidos políticos. Os corais da Universidade Gama Filho e grupos de danças folclóricas completarão a comemoração.**

• O escritor Artur da Távola, que se dedica nas horas vagas à crítica de TV e à política, expande sua área de reflexões com o lançamento, nesta segunda-feira à noite, no Shopping Cassino Atlântico, do livro **Do Amor, Ensaio de Enigma.**

• **O cartunista Sílvio Redinger, o Redi, de 44 anos, acaba de chegar à primeira página do mais poderoso jornal dos EUA,** The New York Times, **do qual é colaborador desde 1980. Com uma charge sobre humor no teatro, o carioca Redi recolocou o riso na sisuda fachada do diário nova-iorquino. O que os americanos não conseguiam há anos.**

• Os Governos de Pernambuco, Ceará e Piauí resolveram fechar suas representações no Rio de Janeiro. Por medidas de economia.

Pedessistas votam com Tancredo

Belo Horizonte — A mensagem do Governador Tancredo Neves à Assembléia Legislativa solicitando autorização para contrair empréstimo de 250 milhões de dólares no exterior, destinado a rolar parte da dívida do Estado, de 1 bilhão 294 milhões de dólares, poderá ser votada em plenário quarta-feira e deverá ser aprovada: ganhou apoio de Deputados do PDS e do Bloco da Virada do PMDB.

Com um déficit orçamentário de Cr$ 157 bilhões até agosto, uma dívida externa a ser paga este ano de 133 milhões de dólares, e já certo de que precisará rolar 140 milhões de dólares, devido à queda real na arrecadação do ICM, o Governador Tancredo Neves espera que a Assembléia Legislativa, após cessada a obstrução que o PDS vinha fazendo, aprove o pedido de empréstimo.

Doutel contabiliza adesões

Porto Alegre — O presidente do PDT, Doutel de Andrade, afirmou que a adesão do grupo ademarista fortalecerá seu Partido não só em São Paulo, mas também no Rio Grande do Sul, no Paraná e no Rio Grande do Norte. Doutel veio ao Rio Grande do Sul para presidir, em substituição ao Governador do Rio de Janeiro, Leonel Brizola, o I Encontro Estadual de Vereadores do PDT, na cidade de Santa Maria.

Segundo ele, a mudança da sigla do PDT, para incluir a palavra socialista, só vai ser definida em março, quando o Partido realizará o Congresso Nacional do Socialismo Democrático, reunindo todos os setores da sociedade que se identificam com a sua ideologia. Doutel acentuou que o PDT não se tornará uma frente, com a mudança da sigla e o ingresso de grupos que hoje ainda não se integraram ao Partido. "O PDT — disse — se diferencia do PMDB porque nós somos um Partido com uma ideologia definida, temos uma linha programática e as adesões que surgirem representarão uma opção de caráter ideológico definido".

No Rio

No Rio, o vice-presidente do PDT, ex-Deputado Jonas Baiense, lembrou que o ingresso de Adhemar de Barros Filho no seu partido pode abrir as portas do partido a antigas lideranças do velho PSP fluminense, ainda atuantes em determinados municípios do interior.

Baiense citou, entre essas lideranças do velho PSP, que seriam bem-vindas no PDT, os ex-Deputados Raul de Oliveira Rodrigues e Ordener Pereira Veloso. A abertura do seu partido a correntes de origem populista foi explicada por Baiense como "uma decorrência natural de quem deseja crescer".

Brizola e Moreira se hostilizam

O Governador Leonel Brizola e o Presidente do PDS fluminense, Moreira Franco, que em maio firmaram acordo entre o PDT e o PDS visando à aprovação de mensagens do Executivo na Assembléia Legislativa, concordaram apenas em um ponto durante os **Debates Populares** de Haroldo de Andrade: a possibilidade de apoiar a prorrogação do mandato do Presidente Figueiredo para um período de transição.

Ao longo de uma hora e meia do programa de ontem da Rádio Globo, Brizola e Moreira Franco trocaram acusações e hostilidades. Em vários momentos foi difícil ao ouvinte acompanhar a discussão, já que além do Governador e do ex-Prefeito de Niterói, outros participantes do debate falavam ao mesmo tempo.

"Roupa lavada"

Moreira Franco já havia desafiado o Governador a apresentar provas às acusações que faz aos incitadores dos saques aos supermercados — seriam pessoas "de direita" — e as que fez ao assumir: se o funcionalismo público fizesse greve, teria dito, seria promovida pela esquerda. "Pare com isto, chega de insinuações", insistia Moreira.

Questionado se não agia contraditoriamente ao propor a prorrogação do mandato do Presidente Figueiredo e, assim, a continuidade da atual política econômica, Brizola defendeu como "correto", um período de transição para se chegar às eleições diretas. "Quando pensamos em um período de transição, pensamos em um titular. E não podemos excluir o Presidente Figueiredo porque achamos que ele está cumprindo com a palavra."

Neste instante, o Governador ressaltou que neste ponto ele e o Presidente Regional do PDS concordam, o que foi confirmado por Moreira Franco. Se os saques aos supermercados não seriam resultado de uma insatisfação com o Governador que prometeu "emprego e comida" a todos durante a campanha, Brizola ironizou :

— Ah, não! Emprego, casa, comida e roupa-lavada era coisa do Moreira Franco. Ao que Moreira retrucou: "roupa lavada é por sua conta."

Seca deixa Ulysses indeciso

Recife — O presidente nacional do PMDB, Deputado Ulysses Guimarães, não sabe, ainda, se deverá ou não participar, no próximo dia 18, de um programa que a TV Globo vai promover para coletar donativos em benefício dos flagelados da seca nordestina. Ulysses já convocou reunião do partido, quinta-feira próxima em Brasília, para saber como se comportar neste episódio de implicações políticas no Nordeste.

As opiniões das lideranças pemedebistas no Nordeste estão divididas. Há muitas queixas. A Deputada Cristina Tavares, de Pernambuco, é de opinião, por exemplo, que nenhum representante do partido pode apresentar-se diante da televisão, no próximo dia 18, sem ter como apresentar uma proposta alternativa do partido para o combate à seca.

O líder do PMDB na Assembléia Legislativa de Pernambuco, Sérgio Guerra, que voltou de uma viagem ao Sertão, estará em Brasília, terça-feira, para externar a preocupação da bancada pernambucana, com relação ao discurso do PMDB sobre o assunto. O convite a Ulysses já foi formalizado. A televisão quer levar um grupo de parlamentares a uma das regiões atingidas pela seca.

Para a Deputada Cristina Tavares, "a seca não é uma fatalidade, mas um escândalo". Ela esteve também no Sertão e depôs ontem: "Todos os mecanismos viciados continuam imperando. De 30 frentes de trabalho que visitei, apenas duas não serviam a latifundiários e a políticos do PDS. E em todas os salários de Cr$ 15 mil 300 estão incompletos".

Esse é um dos motivos que ela vai expor ao presidente do PMDB. Como o tempo é curto, para elaborar a proposta alternativa, não será fácil a Ulysses chegar a um entendimento com os parlamentares nordestinos.

O líder do PMDB no Senado, Humberto Lucena, e o ex-Governador Miguel Arraes já teriam advertido o presidente nacional do PMDB. Ambos acham que o partido não pode deixar de apresentar, na oportunidade, uma proposta alternativa, após consultar amplos setores da sociedade, tais como OAB, Confederação Nacional dos Trabalhadores de Agricultura, Igreja e mesmo agricultores sertanejos.

PT busca melhor entrosamento

São Paulo — A Executiva Nacional do PT está reunida, desde ontem, nesta capital, para examinar uma extensa pauta que vai desde a sua própria organização financeira à análise da crise econômica do país. O Partido vai buscar, ao mesmo tempo, durante as discussões, melhores fórmulas de entrosamento entre a sua direção e a bancada federal de oito representantes (seis paulistas, um fluminense e um mineiro).

Como jornais de São Paulo, nos últimos dias, tenham insistido na tese de que o PT poderia destituir o seu líder na Câmara dos Deputados, Ayrton Soares, o próprio Lula fez questão de assinar nota oficial, pela Executiva, desmentindo tais rumores. A nota desfaz, também, boato de que o Partido censuraria a Deputada Beth Mendes em razão de sua disposição em propor alterações no 13º salário.

"Caça" aos coureiros já abrange todo o Pantanal

Brasília — A malha da **Operação Pantanal**, em 14 dias, já se estendeu por todos os 220 mil quilômetros quadrados do Pantanal Mato-grossense, onde foram feitas prisões de coureiros e contrabandistas e apreensões de armas e aeronaves. Esta operação pretende impedir que se repitam os números da estatística do ano passado, quando mais de 500 mil peles de jacaré foram retiradas ilegalmente do Pantanal e vendidas para o exterior, principalmente Europa e Estados Unidos.

Marcada para começar em julho, a **Operação Pantanal** atrasou um mês em conseqüência das cheias do Sul do País, que exigiram o uso de grande parte dos helicópteros da FAB que seriam empregados em Mato Grosso. Embora o atraso tenha prejudicado a **Operação**, segundo uma fonte do Ministério da Justiça, devido às chuvas de agosto na área, a simples presença da força policial intimidou caçadores e contrabandistas.

Operação conjunta

Coordenada pelo Ministério da Justiça, através da Polícia Federal, a **Operação** emprega aproximadamente 400 homens entre policiais militares dos Estados e soldados da Marinha e Aeronáutica. A Marinha ficou responsável pelo rastreamento embarcado dos rios da região; FAB, pelas missões de transporte de pessoal e material, além da fiscalização ostensiva dos aeroportos e aeronaves civis que operam na área.

Desde a primeira prisão, a do piloto Jari Cecílio Vaz Guimarães, em Poconé, os coureiros, manipulando uma rede de estações de rádio clandestinas, passaram a coordenar também suas ações, transformando a região do Pantanal, além de num campo de batalha, numa área de informações e contra-informações. Com a interdição dessas estações clandestinas, os coureiros passaram a usar senhas pelos rádios normais das cidades, para alertar os caçadores de possíveis ataques do comando da Operação.

"Alô, alô, colônias, limpar os campos que os jogadores estão chegando." Na manhã do dia 5, esta frase foi lida em várias estações de rádio até ser interditada pelos agentes da Polícia Federal, ao perceberem que se tratava de uma senha. Nesse mesmo dia a **Operação Pantanal** prendeu vários infratores, entre eles João Gomes, proprietário do Curtume San Mathias, na Bolívia. Confessou já ter sido o maior exportador de couro de animais silvestres.

As estações de rádio começaram a transmitir, por orientação do comando da Operação, o **slogan: "O Povo Exigiu e o Governo Federal Agiu"**. Ao lado da guerra de comunicados, tanto a Coordenação Geral da Operação como os coureiros passaram a agir sigilosamente. Segundo uma nota emitida pelo Ministério da Justiça, no dia 2, um dos maiores problemas encontrados pelos agentes nas **batidas** no interior do pantanal é que os coureiros — conhecedores da região — se escondem de tal modo que fica difícil localizá-los.

Nas **batidas** no Pantanal, a polícia prendeu apenas Mamedes Xavier Castelo, 54 anos: disse ter ouvido o recado, pela rádio de que "os jogadores estão chegando mas que não entendeu a mensagem. As 28 prisões feitas até agora, de acordo com informe do Ministério da Justiça, foram feitas por busca domiciliar.

"Pessoas influentes"

Os dados que chegam diariamente ao Ministério da Justiça sobre os resultados da **Operação Pantanal** e distribuídos à imprensa são contraditórios quanto ao número de prisões, apreensão de cocaína, aeronaves e couros de jacaré. Na terça-feira, por exemplo, o Ministério da Justiça comunicou a apreensão de quase cinco quilos de cocaína e as prisões do brasileiro Henri Anderson de Negri e do paraguaio Antônio Gonzales Godoy, com dois quilos cada um; 300 gramas com Marco Perni Balduíno e 500 gramas com "outro brasileiro", em Porto Manga. De acordo com a nota distribuída na sexta-feira, apenas 2 quilos 644 gramas da droga foram apreendidos até aquela data.

Antes de serem distribuídos aos jornalistas, os informes passam pelo Ministro Ibrahim Abi-Ackel para, segundo um assessor, "retirar dos comunicados a linguagem militar". O Ministro da Justiça retirou, entretanto, do comunicado de sexta-feira, a queixa do Comando da Operação, em Mato Grosso, segundo a qual a maioria dos coureiros é composta de pessoas influentes na região, o que vem dificultando suas prisões.

Diadema dá ônibus de graça a desempregados, idosos e aposentados

São Paulo — A Prefeitura de Diadema, na Região do ABC, vai instituir passe gratuito para desempregados, idosos e aposentados, a partir do dia 15. Além de Santa Quitéria, no Maranhão, Diadema é a única cidade do Brasil administrada pelo PT. Segundo o Prefeito Gílson Correia de Meneses, ex-diretor do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo, o passe-desemprego beneficiará cerca de 20 mil desempregados do município, de uma população de 300 mil pessoas.

Um protocolo assinado entre a Prefeitura e a Viação Diadema — única que serve a cidade — determinou que os desempregados, para terem direito ao passe gratuito, sejam cadastrados pelo Setor de Promoção Humana do município. Os passes terão validade das 4h às 5h da manhã, das 8h às 16h e após as 20h, não atingindo, portanto, o horário de pique. Em compensação, os empresários cobrarão Cr$ 85 a passagem normal, fixada inicialmente em Cr$ 80, pela Prefeitura.

Compromisso

Pelo acordo entre a Prefeitura, a Viação Diadema e uma comissão de moradores da cidade, a empresa aumentará a quilometragem de suas linhas, atingindo mais bairros, e fixará o preço da passagem no pára-brisa. Foi firmado um compromisso: se, com o passe livre, cair o índice de passageiro por quilômetro, a Prefeitura estudará um novo aumento das tarifas.

A política de tarifas de Diadema sempre foi considerada pela Prefeitura um dos maiores trunfos da atual administração. Logo que assumiu, Gilson Correia de Meneses recebeu um pedido de aumento de tarifa, de Cr$ 50 para Cr$ 72. Uma fiscalização na empresa, porém, chegou à conclusão de que a tarifa, na realidade, deveria cair para Cr$ 30; a Prefeitura, porém, manteve os Cr$ 50.

Andreazza dá verbas a Goiás

Brasília — O Ministro do Interior, Mário Andreazza, assina, terça-feira, às 17h, contratos e convênios no valor de Cr$ 8 bilhões 600 milhões com o Estado de Goiás. Do total, Cr$ 8 bilhões — convênios entre o BNH e o Estado, na área do Planasa — serão para melhoria nos sistemas de abastecimento de água. Os restantes Cr$ 600 milhões — em convênios com a Superintendência de Desenvolvimento da Região Centro-Oeste — para os Programas Geoeconômica e Polocentro.

Na ocasião — presente o Governador Iris Resende — O Ministro Andreazza vai anunciar providências já tomadas pelo BNH para construção de 432 moradias no Conjunto Habitacional Águas Claras, em Goiânia. O conjunto está orçado em Cr$ 2 bilhões 800 milhões e beneficiará 2 mil 160 pessoas.

CUT admite que será clandestina

São Paulo — A Central Única dos Trabalhadores, lançada, em agosto, em São Bernardo do Campo, tem a consciência de que sua existência terá um caráter semiclandestino, conforme reconheceu um dos membros de sua Executiva Nacional, Gilmar Carneiro dos Santos, vice-presidente cassado do Sindicato dos Bancários de São Paulo.

No final do 3º dia de reunião dos 83 dirigentes nacionais da CUT, no Sindicato dos Químicos de Santo André, foi retirada a proposta de encaminhar a um cartório da Região do ABC ou de São Paulo a documentação necessária ao registro jurídico da entidade. A CUT, segundo o Ministro do Trabalho, Murilo Macedo, é ilegal. A direção da CUT não divulgará a relação dos sindicatos e entidades que participaram da reunião para o seu lançamento, durante o 1º Congresso Nacional das Classes Trabalhadoras, em São Bernardo do Campo.

Sindicalistas gaúchos estão divididos no apoio aos 3 Conclats

Porto Alegre — As principais lideranças sindicais gaúchas estão divididas quanto ao apoio de um dos três Conclats do segundo semestre, e não sabem se aderem à Central Única dos Trabalhadores — CUT e à greve geral decidida no primeiro Conclat; se participam de um dos outros dois Conclats ainda previstos (o de novembro, articulado por Joaquim de Andrade, o **Joaquinzão** ou o do final do ano, de Ari Campista); ou se não participam de nenhum, em protesto contra o **racha** do movimento sindical brasileiro em três correntes.

O secretário-geral da CUT (eleito pelo Conclat de São Bernardo), coordenador da Central Estadual de Trabalhadores-CET e presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Canoas (RS), Paulo Paim, duvida de que o Conclat previsto para os dias 4, 5 e 6 de novembro se realize, devido à nova divisão. Mas se for realizado, Paim garante que irá para convidar todos a se integrarem na CUT, já que lamenta a divisão do movimento sindical do país.

Desencontros

Sem vinculação partidária, Paim rejeita a acusação de que o Conclat de agosto tenha sido iniciativa do PT.

Lembra que participaram 912 entidades com 5 mil 59 delegados, representando 12 milhões 192 mil trabalhadores, dos 40 milhões do país. Das 912 entidades, 99 (com 419 delegados) eram do Rio Grande do Sul, representando 1 milhão 234 mil trabalhadores. Lembra que, apesar de haver 554 entidades (sindicatos, federações e entidades de servidores públicos) com cerca de 3 milhões 500 em todo o Estado, a média de entidades que participam mais ativamente da atividade sindical gira em torno de 100/110.

A maioria dos sindicatos, infelizmente, ainda é ligada ao Governo e não tem uma prática mais combativa — diz.

Por tudo isso, Paim acha possível, até, que o Conclat de novembro (liderado por **Joaquinzão**, PCB, PC do B e MR-8, entre outros) pode até não se realizar, no que é contestado por um dos principais líderes da outra ala e membro da Comissão Nacional que organiza o Conclat da Praia Grande (SP), de novembro, Ricardo Baldino, o **Ricardão**, presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Construção Civil de Porto Alegre. Ricardo Baldino estima que 60% das entidades gaúchas participarão do Conclat de novembro, e, num percentual semelhante, dos 2 mil 400 sindicatos do Brasil.

Critica a preocupação do "Congresso dos Membros do PT", como classificou o encontro de agosto, em criar a CUT, quando "a luta deveria ser centralizada no combate ao Decreto-Lei 2 045 e à política econômica do Governo". **Ricardão** espera levar pelo menos oito das 15 federações de trabalhadores do Estado, principalmente os metalúrgicos, construção civil, alimentação e trabalhadores na agricultura — as maiores.

Mas os presidentes de federações estão indecisos: já fizeram duas reuniões e nada decidiram, adiando sua posição para o dia 14. O presidente da Federação dos Trabalhadores na Indústria do Vestuário, Edir Inácio da Silva — acusado, em anos anteriores, pelos sindicatos mais atuantes de ser o líder entre os chamados **pelegos** — é contra a CUT e defende um Conselho Nacional dos Trabalhadores, formado pelos conselhos das Confederações. Não sabe se irá aderir à greve — cuja data, proposta, mas ainda não definida, é de 25 de outubro — se participa do Conclat de novembro (não foi ao de agosto) ou se espera a chegada do presidente da CNTI, Ari Campista, que vem em outubro a Porto Alegre, para realizar, segundo anunciou, um terceiro Conclat no mesmo ano. "São Conclats partidários, para satisfação de vaidades pessoais", acrescenta Edir.

Utramig dá cursos a trabalhador

Belo Horizonte — "Quem tem medo de cobra não abre caminho, mas, também, não vamos sair às cegas. Se alguém tem experiência, vamos aproveitar, para não perder tempo" — assim justificou o superintendente da Utramig — Fundação de Educação para o Trabalho de Minas Gerais, Dimas Perrin, ex-cassado e preso político, seu projeto de cursos profissionalizantes através da Rádio Inconfidência, que seguirá o modelo do Projeto Minerva, criado pelo Governo federal após 1964.

Autor do livro **Depoimento de um Torturado**, em que narra suas experiências na prisão, entre 1974 e 1976, após ter sido condenado a nove anos de prisão, em 1967, pela Justiça Militar de Juiz de Fora, e de ter vivido sete anos clandestinamente, o advogado e jornalista Dimas Perrin promete muitas mudanças na Utramig, inclusive, a do nome. Quer que ela volte a chamar-se Fundação Universidade do Trabalho de Minas Gerais, como era ao ser criada, em 1965, no Governo Magalhães Pinto.

A universidade

Dimas Perrin, que foi absolvido, em 1978, pelo Superior Tribunal Militar, do crime de incitamento a greves operárias e ocupação de terras em Belo Horizonte — onde era vereador em 1964, pelo PTB, cassado logo após a Revolução — apresentou, esta semana, seu plano de ação para a Utramig, com o objetivo de reconduzi-la "ao caminho de sua destinação histórica, isto é, conseguir sua transformação em uma autêntica universidade do trabalho". Em 1972, no Governo Rondon Pacheco, ela mudou de nome, suprimida a palavra **universidade**.

Na realidade, a Utramig transformou-se num grande colégio de 2º grau, com 1 mil 300 alunos — mais 392 que freqüentam os cursos profissionalizantes de curta duração —, situado no mais rico bairro de Belo Horizonte, o das Mangabeiras, onde se localiza, também, a residência oficial do Governador do Estado.

Foi fundada pelo primeiro Secretário de Estado do Trabalho, Edgard de Godói da Mata Machado, que se baseou nos estudos que levaram o Presidente Jânio Quadros a decretar, em 1961, a criação da Universidadade Nacional do Trabalho. Os estudos continuaram no Governo João Goulart, mas foi um adversário político, o Governador Magalhães Pinto, o único no país a concretizar a idéia.

— A universidade do trabalho que precisamos construir — acrescenta Dimas Perrin — não se pautará pelo divórcio que caracteriza a política educacional brasileira: uma educação geral destinada aos privilegiados e uma educação profissional destinada aos trabalhadores. Uma verdadeira universidade não é uma torre de marfim, mas um centro de cultura popular, onde todos poderão adquirir conhecimentos e técnicas para aplicá los.

Mudanças

O superintendente afirmou que a Utramig precisará mudar para participar do programa do Governo Tancredo Neves, de Educação para mudança. Dimas Perrin disse que o Estado está com 2 milhões de analfabetos e cerca de 700 mil crianças com idade entre 7 e 14 anos estão fora das escolas. Ele condena o Mobral por ter desistido da alfabetização dos adultos:

— Parece que existe uma espécie de mentalidade de que não se pode mais perder tempo com uma geração de analfabetos. Nós, porém, achamos que nossa escola, embora não seja esse o objetivo dela, tem de se preocupar com isso. Em nossos cursos profissionalizantes, vamos incluir a alfabetização de adultos.

Primeiro suplente de Deputado federal pelo PMDB, Dimas Perrin explicou que, para que os cursos possam atingir boa parte dos 722 municípios mineiros, já que a Utramig somente possui uma unidade de ensino na Capital, serão criados cursos por correspondência, divulgando-os também através da Rádio Inconfidência. Na parte técnica, será aproveitado, provavelmente, o modelo desenvolvido pelo Governo federal no Projeto Minerva, mas ele pretende "reforçar a idéia de que o trabalhador deve deixar de ser simples instrumento de produção para assumir o caráter de cidadão a serviço da comunidade".

JORNAL DO BRASIL

Diretora-Presidente: Condessa Pereira Carneiro
Vice-Presidente Executivo: M. F. do Nascimento Brito
Diretor: Bernard da Costa Campos
Diretor: J. A. do Nascimento Brito
Editor: J. B. Lemos
Diretor: Walter Fontoura
Diretor: Mauro Guimarães

Miragem Partidária

É mais do que simples coincidência a circunstância de caminharem juntos, com a necessária discrição, a iniciativa de fixar em 1990 a obrigatoriedade para os pequenos partidos atenderem à exigência legal mínima e também praticar-se o voto distrital que já está na Constituição prevista para vigorar em 1986. Trata-se de recurso clássico para desacreditá-los e liquidá-los sem chamar a atenção.

Quanto à quota de votos a ser alcançada pelos pequenos partidos, a situação de incerteza geral os leva a preferir uma existência inexpressiva a se abrigarem sob as asas de um grande partido. O simples fato de haver pequenos partidos pressupõe a existência de grandes. E os dois realmente grandes são os únicos que cumpriram as exigências e se chamam PDS e PMDB, como se chamavam antes Arena e MDB.

Apesar da aparência poderosa, são organizações precárias porque se fizeram de cima para baixo. Não enganam ninguém: falta-lhes a autenticidade que faltava aos seus antecessores imediatos, a Arena e o MDB. O problema começou antes, desde que em 1945 o Brasil pretendeu pela primeira vez criar partidos nacionais. Eram, no máximo, desigual e relativamente nacionais. Três conseguiram abarcar número razoável de Estados: o PSD, o PTB e a UDN.

Não foram criados de cima para baixo, como lamentavelmente aconteceu em 1965 com a Arena e o MDB, e em 1979 com o PDS e o PMDB. Mas também não vieram de baixo para cima, como era de desejar. Constituíram-se no meio do vácuo político aberto pela queda do Estado Novo. Os antigos políticos que a ditadura deixou em ociosidade fundaram a UDN. Já o PSD se organizou com base nos governantes que administraram o Estado Novo. O PTB nasceu, por imperativo da moda, como arma para competir com o PCB legalizado. Era um canal exclusivo entre a máquina do Estado Novo e os trabalhadores da nascente indústria nos grandes centros. Só existia, por isso, nos grandes centros urbanos.

A meia-autenticidade se perdeu, porém, em conseqüência da maneira inadequada com que se comportavam os partidos. A UDN, neuroticamente legalista, não resistia às tentações golpistas, ao menor pretexto ou à primeira derrota. O PSD, eminentemente rural, pretendia-se social-democrático para efeito nominal. E o PTB era a conciliação de empregadores e empregados que somente poderia caber no raciocínio que sustentara o Estado Novo.

Para corrigir a deficiência, nova oportunidade se ofereceu em 65, mas como reflexo do mesmo equívoco de corrigir hábitos e vícios mediante uso da força. Uma derrota eleitoral deu ao Governo o pretexto para dissolver todos os partidos e criar o que parecia indispensável à estabilidade política: autorizou-se a existência de apenas dois partidos. De certa forma, criados pelo próprio arbítrio.

O equívoco não demorou a cobrar as conseqüências, porque o bipartidarismo só se mostrou bom em tese. Na prática falhou completamente. A viabilização do bipartidarismo pressupõe o voto distrital. No entanto, o Governo teve a coragem de dissolver os partidos e criar outros, mas não teve força para adotar o sistema distrital.

Nosso bipartidarismo ficou solto no vácuo. Os países onde existe o bipartidarismo chegaram a esse estágio por via da prática política, e não por decreto. Todos os regimes democráticos e as nações politicamente estáveis vivem sob o bipartidarismo. mas sem asfixiar os pequenos partidos. O que seleciona os dois — que agüentam desempenhar a função político-representativa — é um processo que passa em geral por um segundo escrutínio como forma de constituir maiorias estáveis e minorias responsáveis.

Tudo que se pretendia, porém, acabou completamente esquecido. A Arena e o MDB foram organizações políticas quase simbólicas. E foi somente em 1970 que a farsa conseguiu dar ao regime fechado a ilusão de que tudo ia otimamente no país que se afastara das normas democráticas básicas. Em 1974, o levantamento da censura à imprensa sacudiu as eleições parlamentares e a tranqüilidade do regime assentado sobre o autoritarismo.

Dali por diante o Governo resolveu enfrentar o desafio. A tentativa de transformar o regime queria, no entanto, prescindir dos métodos democráticos: pretendia resultados sem pagar o preço político. Não se decidiu a franquear o espaço político à criação de partidos que, ao fim de um período de carência, pudessem disputar a confiança da sociedade através do voto. E o Brasil passou à fase seguinte com aqueles instrumentos de ação partidária, mas o resultado foi a confirmação da inautenticidade. Mudou-se o Governo sem se mudar o apego fetichista ao bipartidarismo. Uma vez mais, porém, o Governo iria lotear o espaço político com critérios de laboratório, na esperança de que a realidade social correspondesse politicamente às necessidades e anseios do Governo.

Vieram então a Arena, com o nome de PDS, e o PMDB, com uma letra a mais para atender a uma exigência formal da lei. Quanto aos pequenos, foi o que se viu e continua a atestar o malogro do projeto pluripartidário.

A inautenticidade fartou-se com a renovação das expectativas e a desobrigação de qualquer compromisso. O partido do Governo se chamou de Democrático Social e fez um programa que, em vez de viabilizar necessidades sociais, pretendeu disputar com uma proposta socialista genérica a oportunidade. O PMDB não ficou atrás em inautenticidade. Elaborou um programa alambicado, porque um partido que é uma frente de tendências inconciliáveis não pode ser claro e franco em suas propostas. Entre a nostalgia liberal e a cautela radical, o PMDB desconversa. À sua sombra vale tudo, como se passou a ver desde que chegou ao poder em muitos Estados.

Os pequenos não são bons exemplos, porque radicalizaram mas não conseguiram votos. A lição vale pelo avesso: ensina a corrigir o erro que não foi possível evitar. É tarde, porém, para corrigir o engano original e cedo para refazer o caminho. A solução natural está à espera do momento. Os sinais de fracionamento se multiplicam em todos os partidos, por falta de autenticidade, mas particularmente nos dois maiores.

Só o processo político maior poderá determinar quando a desagregação partidária se tornará irrefreável. Depois das eleições será inevitável. É preciso cuidar apenas que haja amplitude para iniciativas e estímulos a uma ação organizada que comece de baixo para cima, tanto quanto possível. E que haja possibilidade de competição em que o eleitorado seja o único juiz político, para que este país adquira em tempo uma autenticidade política para acertar mais e errar menos.

Duas Lições

A Câmara teve uma vitória e uma derrota no Supremo Tribunal Federal, ambas importantes, na esfera das prerrogativas parlamentares. Contra a expectativa de alguns, que não acreditavam na prevalência do espírito liberal entre os Ministros, a Suprema Corte acatou a decisão dos deputados que sustava processos a que respondiam um parlamentar do PDS e outro do PMDB: eram os dois acusados de crimes contra a segurança nacional, um por ter ofendido militares que atuaram na greve do ABC, em 1980, e outro por haver atingido a honra de um Ministro de Estado.

Mas contra a expectativa descabidamente confiante da própria Câmara o STF desconheceu a sustação de um terceiro processo, movido contra outro deputado que não teve renovado o mandato, elegendo-se Governador do Espírito Santo.

Abstração feita dos processos em si, quanto às questões de fato suscitadas, o Supremo Tribunal Federal decidiu com admirável equilíbrio sobre duas teses que certamente repercutirão no trabalho de elaboração do novo estatuto fundamental. Dizem respeito, ambas, ao problema relevante das prerrogativas parlamentares e são deduzidas da Emenda Constitucional 22, objeto de especulações divergentes na esfera da interpretação, desde que promulgada alguns meses antes das eleições do ano passado.

Embora não se possa ainda falar em jurisprudência, na realidade o STF, com essa primeira e única decisão, inclinou-se pela exegese liberal quando acatou a sustação dos dois processos. Em síntese, o que se decidiu foi conciliar por integração três dispositivos da extensa Emenda para incluir a ofensa à honra de autoridades entre os *crimes comuns*, mesmo quando a ação penal seja ajuizada com fundamento na Lei de Segurança Nacional.

Foi essa a leitura feita pela mais alta Corte do conjunto de disposições que, por defeito de técnica legislativa, pareciam em conflito: primeiro, declaram-se os deputados e senadores invioláveis no exercício do mandato, por opiniões, palavras e votos, "salvo no caso de crime contra a honra"; segundo, confere-se às duas Casas do Congresso a faculdade de sustar processo instaurado contra algum de seus membros, "nos crimes comuns"; e terceiro, prevê-se a suspensão do exercício do mandato parlamentar, por iniciativa do Ministério Público junto ao STF, "nos crimes contra a segurança nacional".

Está bastante claro que o Supremo Tribunal sanou o conflito com o recurso liberal de subtrair os crimes contra a honra ao rol dos delitos políticos contra a segurança nacional. Um passo de inegável relevância para o aperfeiçoamento da lei, de cuja revisão parece incumbido o Ministro da Justiça. A reforma, pelo visto, não há de se limitar a "enxugar" o texto — como disse o Ministro Abi-Ackel — mas precisa avançar para compatibilizar a LSN com o novo espírito do regime.

Por outro lado, a Câmara pagou relativamente caro pelo excesso cometido na avaliação de seu poder de sustar processos. Ao contrário do que faz crer uma velha parêmia latina, tudo que excede prejudica. E a Câmara excedeu-se quando sustou o processo instaurado contra um Governador por entender que ele estava sendo responsabilizado por crime de injúria cometido no exercício do mandato de deputado. É de esperar que, no mérito, o STF venha a absolver o Governador — denunciado com base na defasada Lei de Segurança Nacional.

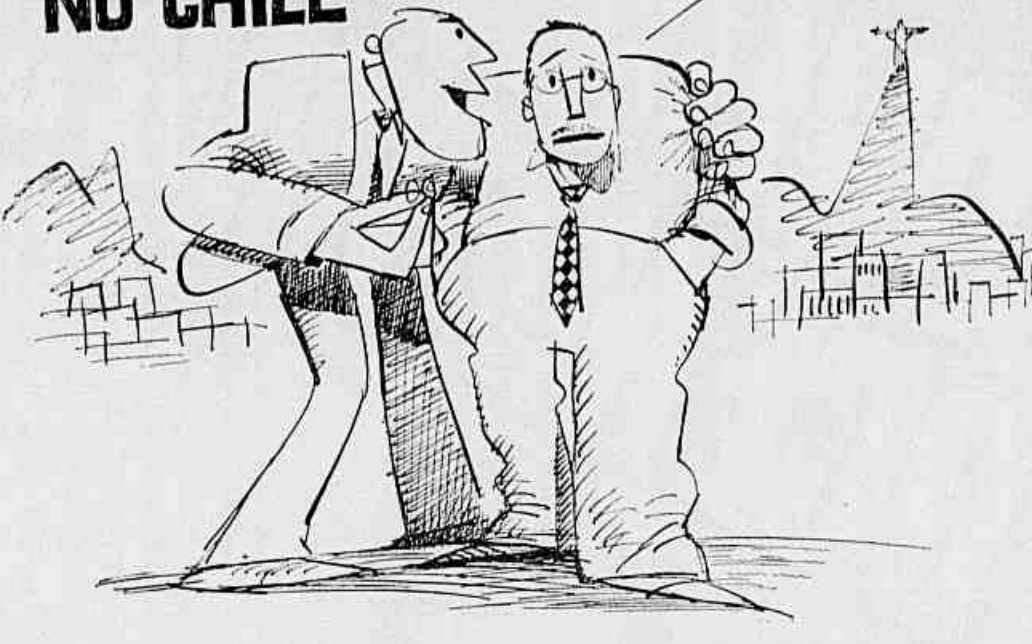
O que está sob exame agora é a tese da Câmara, segundo a qual o deputado continua no gozo da imunidade mesmo depois de terminar o mandato, se o processo continua. A imunidade processual nos crimes contra a honra, aliás, desapareceu na redação nova do respectivo dispositivo constitucional. Trata-se da prerrogativa da sustação do processo, que a Câmara não poderia jamais usar senão para proteger seus integrantes. O que se quer e deve resguardar é a independência do representante do povo, enquanto investido na dignidade da representação.

Na mesma assentada, o STF ministrou duas lições de considerável interesse: uma ao autoritarismo residual do Governo e outra à sobrevivência da face irresponsável dos congressistas.

Tópico

Demagogia

O Governo do Estado sancionou a lei que estabelece eleições diretas para o cargo de Reitor da UERJ — eleições de que participarão alunos, professores e funcionários. Assim se atenta diretamente contra o espírito universitário no que ele tem de mais sério, e se estabelece a vitória do número sobre a lucidez num terreno onde isto não poderia nunca acontecer. Ninguém se lembraria de convocar eleições (muito menos "diretas") para escolher o médico responsável por uma operação difícil. No caso de agora, a impropriedade — ou a irresponsabilidade — não é menor, ainda que desta eleição deva resultar uma "lista tríplice" a ser submetida ao Governador. O povo brasileiro paga muito caro pelas suas universidades. Tão caro, que elas deveriam ater-se encarniçadamente ao princípio da qualidade, da seriedade, da competência. Não é exatamente disso que tratam as "eleições diretas". A qualidade ou a competência cedem a precedência à simpatia, ao gosto pessoal e até aos preconceitos pessoais. Por que seria "antidemocrática" uma escolha apoiada sobre a deliberação dos corpos representativos da Universidade, e sancionada por um Governador ou Presidente escolhidos em eleições livres? A febre da democracia pode ser tão nociva quanto a ausência da mesma. Ela não deveria contagiar a Universidade, que é o lugar do saber e do discernimento. Mas estas virtudes andam em eclipse neste Estado; e a Universidade estadual acaba de ser entregue aos impulsos da demagogia. Esperemos que não seja definitivamente liquidada por eles.

Ziraldo

Cartas

Criança maltratada

Venho hipotecar meu apoio à senhora Gisela Luz Bittencourt, que escreveu ao JORNAL DO BRASIL a respeito de **Castigo em criança**, na condenação aos castigos.

Discordo, no entanto, de sua afirmação de que a mentalidade a favor do maltrato das crianças só existe em países atrasados. Existe, atualmente, uma enorme quantidade de estudos sobre a chamada "síndrome da criança maltratada". E o que se sabe, sem nenhuma contestação, é que os países ricos são os campeões no sacrifício das crianças por seus próprios pais. Os números que se divulgam com relação à Holanda, Itália, Alemanha e Estados Unidos são acabrunhadores. Os congressos na Europa e nos Estados Unidos para discutir o assunto são numerosos.

A minha intenção, enquanto aplaudo a senhora Gisela, é de prestar uma informação irretorquível. **Alyrio Cavallieri — Rio de Janeiro.**

Programa prejudicado

Sendo coordenadora pedagógica de um tradicional Colégio da Zona Sul, cuja meta é, principalmente, ao terminar a unidade de experiência, levar o aluno a vivenciar o que aprendeu no transcurso do ano de 1983, senti o meu planejamento escolar prejudicado, na área de Estudos Sociais, pela incompetência da direção de um órgão estadual chamado Planetário, que se propõe, entre outras coisas, formar e informar sobre astronomia.

Em março deste ano solicitei sete visitas (pagas, diga-se de passagem) para alunos de diversas séries escolares e a professora, ao atender-me, disse estarem as sessões lotadas e que somente poderia atender-me no mês de agosto. Deixei marcadas as referidas visitas. No início de agosto recebi o telefonema de uma profª do Planetário, comunicando-me que o aparelho estava quebrado desde o início do ano e que seu conserto dependeria da vinda de um técnico da Alemanha (?) e que, também, a porta de entrada, que é de vidro, fora lacrada pelo Corpo de Bombeiros por oferecer perigo a quem quer que ali fosse.

Transferi as visitas para o mês de outubro. E qual não foi a minha surpresa ao receber, agora em setembro, outro telefonema, avisando-me que as visitas de outubro estariam canceladas, pois o problema, embora o espaço de tempo decorrido, permanecia.

O ano está quase findando e, pelo que pude sentir, ninguém trabalhando, só recebendo. O que está acontecendo? Falta de verba? Inoperância da direção do Planetário? Problemas internos? Tenho a certeza de que o Governador Leonel Brizola desconhece o fato e, por isso, resolvi divulgá-lo através desse jornal. **Maria Lucia Borges — Rio de Janeiro.**

Má-criação remunerada

Os funcionários do Ministério do Trabalho, no Rio, que lidam com o público precisam ser melhor escolhidos. Exige-se deles um mínimo de educação, de civilidade, de respeito ao próximo, sobretudo quando o próximo é o contribuinte que lhes paga os salários.

Como advogada e procuradora de um tio, fui ao Setor de Homologações da Delegacia Regional do Trabalho, para efetuar uma simples homologação amigável, junto com o empregador. No momento, surgiu uma dúvida normal, entendida pelo empregador.

Não consigo entender por que a funcionária que nos atendia — Sra Delmira Martins Silva desmandou-se em impropérios, e, quando declinei minha condição de advogada, virou uma verdadeira fera, chegando à beira da agressão física, e expulsou-me, aos gritos, qual uma louca, vítima de grave crise. Pior: seus companheiros de seção fizeram eco de toda essa má-criação remunerada.

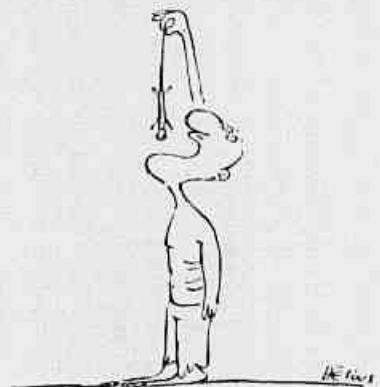
Para não ser agredida fisicamente, e como não podia, por educação e civilidade, entrar no ritmo dos funcionários do Ministério do Trabalho, retirei-me sem cumprir minha missão de procuradora e advogada.

O Sr. Ministro do Trabalho precisa tomar providênias para que trabalhadores não sejam agredidos por funcionários incapazes, malcriados, estúpidos mesmo, e incompetentes, pois que chegam às raias do desespero ante a menor dificuldade operacional de seu trabalho. **Elza Guimarães Faillace — Rio de Janeiro.**

Favelização do Rio

A dramática situação do Rio de Janeiro, no decorrer desta curta administração do Sr. Leonel Brizola, supera a imaginação dos mais implacáveis críticos do Governador fluminense. São muitas as situações, mas apenas duas servem para evidenciar o caos em que se encontra a nossa cidade. Uma dessas se refere ao processo de favelização a que foi submetido o Rio, onde os camelôs, os mendigos e os desocupados transformaram a rua em um verdadeiro bazar, onde não existe a lei e impera o desrespeito às normas mais civilizadas. A cidade está suja e depredada. Os escombros e o lixo de variada espécie compõem com odores insuportáveis, um quadro de miséria e total abandono.

Outra situação se caracteriza pela recente tentativa de se tentar resolver o problema do estacionamento através da mais total desconsideração pela coisa pública. Cogitou-se, por exemplo, (sim, cogitou-se!) em se transformar o calçadão da Av. Atlântica em enorme **garajão**, esquecendo-se o administrador de propor e discutir medidas mais racionais e capazes de resolver a questão, pelo menos, a médio prazo. Tanto o Sr. Brizola quanto o ex-Secretário Colagrossi são homens da elite brasileira, viajaram pelo mundo inteiro, e sabem que o problema do estacionamento só pode ser resolvido por garagens subterrâneas ou edifícios-garagem. Transformar a Av. Atlântica em **garajão** revela um comportamento elitista, que admite que o que é bom para os países mais desenvolvidos não é bom para o humilde povo de nossa terra. A questão do estacionamento revela descaso das elites pelo mais comezinho direito do cidadão: trafegar pelas ruas (construídas a partir do seu trabalho e do seu imposto) sem se preocupar em quebrar uma perna ou tropeçar em buracos feitos por veículos que ali não deveria estar; mas que gozam da cumplicidade da própria polícia. A elite governante não pode ligar para isso, porque ela não anda na rua, não passeia a pé, mas vai de suas maravilhosas casas, aos melhores restaurantes (refrigerados e limpos) sem precisar pôr seus pés bem calçados nas ruas sujas e mal cuidadas. A administração Brizola, em curto espaço de tempo, deixou de resolver os principais problemas deste Estado, mas em compensação criou outros de difícil e penosa solução.

É óbvio que não se resolve o problema do trânsito, proibindo-se simplesmente o tráfego de veículos. Por analogia, pode-se dizer que não se resolve o problema do desemprego favelizando-se esta querida e sofrida cidade. Não se resolve também a questão do estacionamento, transformando as ruas em garagem e impedindo o tráfego dos cidadãos sobre elas. Tanto na política como na administração as fáceis e irresponsáveis orientações são o resultado da ação demagógica (sempre impatriótica) dos Governos inaptos. Como sempre, entretanto, seremos nós, os cidadãos, que iremos sofrer suas penosas conseqüências. **Eurico de Lima Figueiredo — Rio de Janeiro.**

Competência

Não foi qualquer um, foi um médico que aconselhou aos flagelados da seca no Ceará comerem ratos e lagartos, considerando isso como única forma de sobrevivência para os pobres coitados. Palavras do Dr Pontes Neto: "Está se formando uma geração de nanicos". O psicanalista que o acompanhava, notou que todas as crianças com as quais manteve contato eram psicóticas.

Aos trancos e calangos vai-se levando a vida no Brasil. O governo pedindo ao povo que acredite no país, que o Brasil é viável, etc... etc... Bangladesh também é viável! A nossa política econômica segue completamente insensível ao sofrimento da população, reduz o salário dos trabalhadores e cria entre seus órgãos burocráticos as mais mesquinhas rixas para a distribuição dos parcos recursos necessários à sobrevivência dos flagelados. Não sabem se distribuem pela Cobal ou pela Sudene, se beneficiam a esse ou àquele presidenciável.

O governo rebate as críticas afirmando que nada há a mudar, que não lhe são apresentadas alternativas. Ora, se tudo que foi feito não deu certo, se estamos, ou melhor, se estão formando uma "geração de nanicos e loucos", que mudem tudo. E rápido. Peçam a moratória, parem de ir a Paris e Nova Iorque toda semana. Vendam os dólares gastos nestas viagens, de preferência no **black**, e mandem os cruzeirinhos lá pro Nordeste. Moralizem o país, moralizem-se.

O México pediu moratória e está emprestando 55 milhões de dólares a Cuba, sem calangos, sem saques a supermercados. Fica evidente que tudo é uma questão de competência ao se administrar um país em crise.

Essa "geração de nanicos" não surgiu do nada. É fruto de uma outra geração, que é a dos tecnocratas. Pais da crise, padrastos do povo, que se submetem às exigências estrangeiras sem medir as conseqüências sociais que se abatem sobre a população mais humilde. Tecnocratas que se preocupam 24 horas por dia com a sucessão e outros mexericos de gabinete. Que mentem, desmentem e — podem botar no Aurélio — redesmentem.

Chega de pensar e falar em "Brasil, país do futuro, potência emergente do terceiro mundo," pois corremos o risco de, num futuro próximo, nos transformarmos num país de nanicos. Ou cuidemos do presente, ou deixemos que o futuro se encarregue da gente. **Helio Saboya Ribeiro dos Santos Filho — Rio de Janeiro.**

Animais inteligentes

Com relação ao artigo intitulado **Animais surpreendem pela inteligência, Caderno Especial**, de 28/8/83, sinto-me no dever de expressar a seguinte opinião:

É lamentável que ainda tenhamos dúvidas sobre a capacidade de os animais terem um comportamento racional. O comportamento dos animais é não só racional, como em muitos aspectos, mas mais inteligente que o do homem.

Eles vivem em perfeita comunhão com a natureza, sem necessitar de destruí-la indiscriminadamente para viver, ao contrário do homem, que a cada dia arruína seu próprio habitat com atitudes e atos irracionais, desprovidos de inteligência.

Exigir que seres com hábitos e necessidades diferentes tenham comportamento semelhante ao nosso como prova de inteligência é mais uma insanidade deste ser, que a terra abortou em forma de câncer, que hoje a destrói, com suas máquinas e invenções inúteis e destruidoras para os outros animais.

Somente um ser que cultiva a inveja, a competição e o poder pode duvidar que os animais não tenham atitudes inteligentes, como se esse **dom** fosse algo exclusivo de uma raça que se diz superior.

O Homem, hoje em dia, busca a anos-luz de distância uma civilização que seja, segundo sua concepção, inteligente, mas não é capaz de raciocinar e concluir que com ele, na terra, vivem seres que são tão perfeitos que não precisam da máquina, da poluição e da guerra para viver em paz e harmonia. Há muito tempo já se sabe que a terrá só se tornará o paraíso que o homem tanto idealiza no dia em que ele deixar de habitá-la.

Finalmente, aproveito a oportunidade para lançar um desafio à comunidade científica: "Demonstrar que uma baleia não é inteligente", pois o ser é inocente até que se prove o contrário. **Josias Pires Ferreira Filho — Rio de Janeiro.**

Prática ilícita

A despeito do preço da gasolina, a fertilidade de imaginação de alguns frentistas dos postos de serviço ainda consegue ludibriar os motoristas descuidados, cobrando valores superiores ao reabastecimento. O estratagema, que já está atingindo escala de preocupar, consiste em distrair os motoristas com a verificação dos níveis dágua do radiador e da bateria e dos óleos lubrificantes, enquanto as bombas registram a gasolina, sem que os valores do reabastecimento anterior tenham sido desmarcados.

Há lei no país que pune com severidade essas práticas ilícitas e a forma de prevenção não é da mais difíceis. O Instituto de Pesos e Medidas, a quem cabe essa fiscalização, poderia editar portaria para considerar infração a permanência dos valores nos totalizadores das bombas, após cada operação de reabastecimento. Fica aí a sugestão ao INPM e a advertência aos descuidados. **I. J. Farache — Rio de Janeiro.**

Usina de água

Mas uma usina acaba de ser instalada nas proximidades de Daharham, no Golfo Arabe. Tal usina já está produzindo 220 milhões de litros de água potável diariamente, devido a instalações de desalinização; de maneira que os habitantes da região têm sempre a água de que precisam. Outra usina semelhante opera no Mar Vermelho. Desde o governo Epitácio Pessoa que o problema da seca vive no noticiário da imprensa, sem que até hoje houvesse uma completa solução. Há os que afirmam que a seca no Brasil seja uma **indústria**. Demos água potável aos brasileiros que precisam dela. **Carlos Vieira — Rio de Janeiro.**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

Duas escolas

Fernando Pedreira

“O Rei Fahd, um monarca de sessenta e poucos anos, compartilha das posturas políticas de seu pai, Abdul-Aziz, e de seu meio-irmão e mentor, Faisal. Apesar das aparências, entretanto, Fahd, ao contário de Faisal e Abdul-Aziz, não é um homem de decisões prontas. Ele oscila entre a hesitação e a inércia, inclina-se para o comodismo, as omissões e as doenças diplomáticas. Uma certa vulnerabilidade a pressões internas (ou externas) parece ser a causa desse comportamento. Enquanto Faisal era austero, Fahd é autocomplacente. Ele é gordo e está ficando mais gordo. Um dos seus filhos, Muhammad bin Fahd, tem sido apontado como sócio principal de dois grandes negócios internacionais que despertaram suspeitas generalizadas: um **shipping deal** com o filho de William Tavoulareas, presidente da Mobil, e o contrato para um sistema telefônico com a Philips holandesa, que rendeu uma comissão estimada em 500 milhões de dólares. O Rei, portanto, abre o flanco à condenação e à crítica. Além disso, ele sofre constantemente (e crescentemente) a pressão das opiniões divergentes de pelo menos dois príncipes que participam ativamente do governo e encabeçam a lista dos seus possíveis sucessores.” (Joseph Kraft, The New Yorker)

A Arábia Saudita, do Rei Fahd, é um país capaz de produzir dez ou onze milhões de barris de petróleo por dia. Num país assim, uma certa elasticidade moral em questões administrativas é compreensível. Outros países, entretanto, que não produzem bastante petróleo, procuram compensar essa deficiência gerando outras riquezas. E há mesmo alguns, mais impacientes, que se têm dedicado nos últimos anos à fabricação maciça de dinheiro (sob várias formas). Nesses países, como é natural, os índices de inflação subiram muito, mas em troca muitos dos seus administradores se tornaram quase tão ricos quanto os próprios sauditas.

Na última década, talvez o mais destacado desses fabricantes de pecúnia tenha sido um vasto país encravado no coração da África Negra. Para evitar melindres, não darei o nome verdadeiro desse país. Vamos chamá-lo de Brasíndia ou, melhor ainda, Brasáfrica. A Brasáfrica é uma nação tão pobre e primitiva que, entre seu povo, o saque e a pilhagem de alimentos e bens diversos não é coisa incomum. Nas estradas do interior do país, se um caminhão atropela uma vaca ou um cavalo, logo surgem grupos de populares que carneiam o animal com presteza, deixando para os urubus só os ossos. Ninguém pensa em indenizar o proprietário da vaca ou, ao contrário, em responsabilizá-lo pelos danos sofridos pelo veículo atropelador. Só o que importa, em vastas regiões da Brasáfrica, é encher de algum modo a barriga vazia.

A pilhagem e o saque podem ser tidos como uma forma (rudimentar) de redistribuição da riqueza. Mas têm, sem dúvida, graves inconvenientes. Recentemente, numa estrada do norte do país, um trem que conduzia grandes carregamentos de gasolina e óleo diesel descarrilou quando passava por uma pequena cidade. Foi uma festa. Logo o povo todo juntou-se aos próprios funcionários da ferrovia, no afã de recolher a gasolina em baldes e recipientes diversos, e levá-la para suas casas ou vendê-la na rua a qualquer preço. Essa faina, tolerada pelas autoridades cúmplices, durou todo o dia. Até que, à noite, ouviu-se a primeira explosão, logo seguida de outras e de um terrível incêndio que destruiu a pequena cidade e fez incontáveis vítimas.

Brasáfrica é assim. Um país que, em tempos antigos, importou escravos brancos de outros continentes e sobre o seu humilde labor construiu grandes fortunas. Até que, há menos de 100 anos, uma princesa chamada Elisabeth aboliu a servidão e libertou os escravos, e Brasáfrica tornou-se um país miscigenado, mestiço, com um alto grau de tolerância racial, hoje admirado no mundo inteiro.

Infelizmente, entretanto, a tolerância no país não é apenas racial e religiosa. Ela é também moral e política. Ainda agora, Brasáfrica parece dividida entre duas correntes, duas grandes lideranças político-administrativas. Uma delas é encabeçada por um poderoso Ministro, enquanto a outra é chefiada pelo célebre ex-Governador de um rico Estado sulino.

Conta-se que há tempos, os dois se encontraram na antiga Capital do país e, logo, o poderoso Ministro desafiou seu rival: “Você está vendo aquela imensa ponte sobre a baía? Fui eu que a construí. E, olhe, 20% dela ficaram aqui, neste bolso”. O ex-Governador não se abalou. Convidou o Ministro a visitar o seu Estado e, lá, apontando para o vasto horizonte, perguntou-lhe: “Você está vendo essa enorme usina?” O Ministro espantou-se: “Mas aí não há usina nenhuma!” Completou o ex-governador: “Pois é. Cem por cento estão aqui nesse bolso”.

Não é preciso dizer que essa irreverente anedota foi inteiramente inventada pelo malicioso povo brasafricano que, não contente de saquear armazéns, saqueia também a honra (inatacável) dos seus altos dirigentes. Mas a anedota serve sem dúvida para definir as duas grandes vertentes atuais da política oficial do país. Uma corrente, mais antiga e parecida com o nosso velho ademarismo, é a do **rouba, mas faz**. A outra corrente, mais nova e mais sofisticada e que parece hoje imbatível, é a corrente do **não faz, mas rouba**. O terreno de eleição dessa segunda corrente não são tanto as grandes obras públicas, mas a própria fonte de fabricação do dinheiro: o Banco Central brasafricano e as grandes instituições financeiras estatais.

Líder vitorioso dessa corrente, o ex-Governador é muito ligado a uma conhecida família do sul do país: a família Lutpapa, cuja edificante história foi contada em pormenores num livro recente, **A Chave do Tesouro**, da editora Paz e Terra. O fundador da estirpe, radicada em Brasáfrica desde o fim do século passado, era um homem operoso e taciturno que se chamava Lut e gostava de repetir, referindo-se às propriedades dos vizinhos que ia adquirindo com o fruto do seu incansável labor: “Lut não fala, Lut papa”. Daí veio o nome adotado pelos seus atuais e ativos descendentes, cujos bens chegaram a ser confiscados por um presidente autoritário, mas que agora serão com certeza amplamente ressarcidos dos seus prejuízos.

O futuro de Brasáfrica, às vésperas do século vinte e um, oscila entre esses dois grandes pólos políticos: o poderoso Ministro do rouba-mas-faz, e o ex-Governador do não-faz-mas-rouba. Brasáfrica é um país marcado por grandes contrastes (materiais), mas dotado de uma notável homogeneidade ideológica e moral. Talvez esteja aí o caminho do seu progresso. Muitos dos seus dirigentes já estão imensamente (ecumenicamente) ricos. Só o que falta é fazer a maioria do povo acompanhar os seus passos. Se o ex-Governador e o poderoso Ministro trabalhassem unidos, esse desiderato seria com certeza mais facilmente alcançado.

Talvez Brasáfrica devesse agora reformar a sua Constituição e criar dois lugares de Presidente da República, em vez de um só. Os dois titulares trabalhariam alternadamente: enquanto um fazia, o outro, ponhamos, palmeava. E vice-versa. Somavam-se assim, para o bem de todos, os estilos das duas grandes escolas político-administrativas do país.

Coisas da política

Um campeão sem medalha

Wilson Figueiredo

A falta de atenção está por toda parte. No caso dele, talvez seja a modéstia a maior culpada, mas ninguém reparou que o Presidente Figueiredo vem a ser o primeiro, desde 64, em condições de concluir o mandato que começou e vem vindo sem precisar da mãozinha do arbítrio.

Seus antecessores, ao contrário, um a um se frustraram ou se conformaram ao poder mais alto do arbítrio que não se deixava aposentar no prazo previsto. Ao fim e ao cabo, Figueiredo continua *zero quilômetro*. Conseguiu resistir. Melhorou o tempo relativamente legal de que desfrutaram Castello Branco e Costa e Silva, mas não cuidou de providenciar a reforma constitucional que lhe garantiria a medalha. Pelo que fez e, sobretudo, pelo que não deixou ser feito — é um campeão.

Não faz mal a ninguém o exercício da dúvida: poderia ser diferente? A hipótese, a esta altura, é anacrônica. O próprio encaminhamento da candidatura Figueiredo dentro do Governo Geisel viabilizou a necessidade de mudar o regime. Os meios previstos eram precários para assegurar a eleição de Figueiredo e, entre a candidatura e a Presidência, o Governo Geisel liquidou as despesas do arbítrio. Recolheu o AI-5 ao museu das nossas ditaduras. A anistia, para começar, foi a primeira moratória, e o candidato eleito logo começou a corresponder ao personagem escolhido para o papel. A peça é que talvez tenha sido demasiado longa para uma representação que não contou sequer com um texto elaborado.

Se as eleições de 15 de novembro arrematassem o mandato, é quase certo que Figueiredo teria realizado o milagre da legitimação. Sairia nos ombros do reconhecimento geral, como ninguém mereceu antes nem depois de Juscelino Kubitschek. Em quatro anos, Figueiredo ajuntou capital político suficiente para o investimento de base na democracia, mas, em vez de aplicá-lo na reforma constitucional, preferiu usá-lo como capital de giro na sucessão.

A opção perdulária, para quem não tinha obras próprias a oferecer, acabou fazendo do crédito político um programa perdulário de aplicações de risco sem a menor possibilidade de retorno. E o que sobra ainda é pouco para o tributo mal-assombrado que todos os Presidentes foram chamados a quitar na hora da saída. De Castello Branco a Figueiredo, todos têm sido descontados na fonte. Ou seja, na sucessão.

O Presidente Geisel acabou sendo o único que se recusou a pagar o imposto da eleição indireta: fez o sucessor, é verdade, mas não lhe sobrou capital político para, do lado de fora, bancar a abertura. Pela mesma razão sobrenatural, Figueiredo não consegue aplicar sua poupança na sucessão, e ainda lhe apresentam a nota das despesas feitas pela falta de austeridade que passou a gastar por conta do fim de festa. Fim de Governo desatento é como fim de noite em boate: a luz insuficiente torna impossível conferir as despesas cobradas. Nenhum freguês consegue provar no escuro que não consumiu tanto quanto é obrigado a pagar.

Em dezembro de 82, diante dos resultados eleitorais, o caminho de Figueiredo se dividiu em dois. A sinalização indicava o percurso mais longo da sucessão e, bem menor, o da reforma constitucional. Ambos levariam a um ponto sem retorno. A opção não resultou, no entanto, da reflexão política e sim do ressentimento eleitoral. O Presidente Figueiredo reagiu como um derrotado, quando, na verdade, era o grande vencedor. Quando puderam os brasileiros eleger novamente até Governadores por legendas oposicionistas? Com Figueiredo. A última vez tinha sido em 1965 e, para garantir o resultado, Castello Branco teve que perfilhar a candidatura que não era da sua preferência.

Figueiredo, ao contrário, não precisou entregar em consignação qualquer mercadoria política encaixotada em nome da democracia, para garantir a posse dos dez governadores que saltaram da Oposição para o poder estadual. Pela posse de apenas dois da safra de 65 — ambos de boa índole pessedista, Israel Pinheiro e Negrão de Lima, em Minas e na Guanabara — Castello entregou tudo: a eleição direta para Presidente e Governadores e, em troca, aceitar as exigências de um novo Ato Institucional para viabilizar as restrições.

Reagindo como derrotado em 82, Figueiredo pôs apressadamente o pé na estrada da sucessão, que tinha protocolarmente o dever de esperar por ele. Nem descansou. Foi-lhe ao encontro apenas porque Paulo Maluf madrugou vestido de candidato para exibir a rica votação de deputado federal por São Paulo como um cartão de crédito para um consumo presidenciável sem limites. Quando Figueiredo percebeu já havia uma penca de candidatos. Em reunião de condôminos, quem abre o bico acaba eleito síndico. Figueiredo falou mais do que as circunstâncias pediam e acabou síndico da sucessão. Coordenador é apelido.

Será de novo a velha maldição que começou com Castello Branco e que deveria acabar com Figueiredo? Ou será que ele acaba antes com ela? Castello desistiu de tudo e só lhe deixaram, prêmio de consolação, a incumbência de confeccionar a reforma constitucional que o AI-5 guardou no outro museu onde se recolhem nossas peças democráticas.

O Presidente Costa e Silva começou constitucional mas acabou institucional por efeito da mesma fatalidade. Começou ufano e murchou. Assim como não mereceu a preferência do seu antecessor, também não preferiu seu sucessor. O AI-5 praticamente o depôs e emocionalmente o invalidou. Na linha sobrenatural, o Presidente Medici pegou o AI-5 em vigor e saltou do Governo no dia certo, sem reduzir-lhe a velocidade e sem fazer o sucessor.

A candidatura Ernesto Geisel veio a público como expressão possível, pelo lado de dentro do regime, do desconforto e da divergência com os métodos dominantes. E por não se sentir devedor, Geisel aplicou o método direto para demolir o monumento de arbítrio debaixo do imenso guarda-chuva do autoritarismo. Lembrou-se de Costa e Silva e fez o sucessor, tendo a cautela de não deixar em mãos de Figueiredo uma democracia apenas relativa: deu-lhe as salvaguardas como enxoval para a lua-de-mel com a República.

A História se permite o luxo de não se repetir, mas a sucessão presidencial se plagia sem pudor. Quando chega a sua hora, Figueiredo parece esquecido de que precisaria praticar o oposto do arbítrio para receber a medalha de campanha. A velha questão da legitimidade continua atrás da cortina, à espreita da oportunidade mas sem paciência de esperar o candidato para declarar-se.

A surpresa é o método predileto de Figueiredo, quando a impaciência o esporeia. Nada o impede de voltar atrás e tomar o outro caminho. É muito homem de mandar às favas a coordenação, isto é, convocar o PDS e devolver-lhe a deferência comprometedora. A Convenção que se lixe, para ele cuidar então de assuntos mais institucionais do que pessoais.

O fracasso do modelo econômico

Barbosa Lima Sobrinho

SEMPRE fui partidário da eleição direta do Presidente da República, para complemento de uma verdadeira democracia. Nunca mudei de opinião a esse respeito. Quando aceitei figurar na chapa do MDB, dos anticandidatos de 1974, ao lado de Ulysses Guimarães, minha primeira declaração pública foi a de que não era candidato a cousa alguma, nem havia cargo a disputar, num jogo de cartas marcadas. Era, tão-somente, contestante de um regime que marginalizara o povo, na escolha de seu supremo governante.

Uma vez que tenho cadeira cativa no assunto, não sinto dificuldade em me pronunciar agora, para dizer que não vejo na eleição direta do Presidente da República remédio imediato para a crise em que se debate o Brasil, pois que a eleição para a sucessão do Sr João Figueiredo só se realizará, provavelmente, em novembro de 1984, e a posse de seu sucessor, a 15 de março de 1985, termo já fixado para a conclusão do seu período presidencial. Uma solução como 18 ou 19 meses de prazo estaria longe de ser a curto prazo. Quando muito a médio prazo, em face de uma crise que aprofunda suas garras na economia do povo brasileiro.

Isso mesmo se não vier a prevalecer a tese do Governador Leonel Brizola que admite mandato tampão de dois anos, como compensação para o abandono do atual Colégio Eleitoral, depois de firmado o compromisso para a adoção da eleição direta. Num caso em que o doente já está recolhido ao hospital, condenado a uma situação de miséria e de fome. O remédio lhe seria ministrado daqui a 42 meses, com um pleito em novembro de 1986 e a posse do Presidente a 15 de março de 1987. Será que ainda estará vivo o desgraçado?

Seria, pois, uma solução a ser adotada daqui a 42 meses. Foi para episódio semelhante que um dos maiores economistas de nossos tempos, o insigne Lord Keynes, observou que, a longo prazo, todos estariam mortos. Se não mortos, pelo menos de tal modo enfraquecidos e debilitados, que talvez nem encontrassem forças para aplaudir o Messias, escolhido pelo voto direto do povo brasileiro.

Prefiro, por isso, que se adote medicina de urgência, não garantindo que não recorra à cirurgia. E, como o Presidente atual está aparelhado para esse grande esforço, não elimino a hipótese de que devesse caber a ele o encontro das medidas oportunas. Não eram menores as dificuldades para alcançar o regime de abertura, iniciado pelo Presidente Geisel e continuado, com maior amplitude, pelo Presidente João Figueiredo. As resistências reacionárias eram imensas, apoiadas nos exemplos do famoso Cone Sul. Exigia-se energia e desassombro, que felizmente não faltaram aos governantes brasileiros.

Desgraçadamente, o progresso político foi reduzido e prejudicado pelo modelo econômico adotado pelos que pareciam haver monopolizado a ciência com uma arrogância de intimidar descrentes. Davam a impressão de que possuíam as chaves da caverna da sabedoria. Eram donos de tudo, e ainda guardavam as imensas doses de chacotas e remoques para afugentar adversários, mesmo quando já se tornara possível discordar.

E confesso que não estou entre os que afirmam que o Presidente João Figueiredo já está prisioneiro dessas forças, que o Sr Jânio Quadros denominava **ocultas** e que, na verdade, não são tão ocultas quanto parece. Acredito que a ressonância seria de tal ordem para providências de reação, que reduziria ao silêncio restrições e resistências de qualquer natureza, como aconteceu no Brasil, quando Pedro II enfrentou o Ministro Christie, que representava então o poderio incontrastável da Inglaterra. A opinião pública proporcionaria apoio suficiente para que sentisse que a voz Presidente não era senão a voz soberana do povo brasileiro.

A impopularidade do modelo econômico chegou a extremos difíceis até mesmo de imaginar. Se se fizesse, já não digo um plebiscito, mas uma pesquisa de opinião, para saber quantos apóiam o atual modelo econômico, estou certo de que mais de 70% o condenariam, e os outros 30% teriam que ser divididos entre os indiferentes ao problema, e os que não têm nenhuma convicação, restando, assim, aos apoiadores, uma percentagem ínfima.

E a impopularidade tende a estender-se a todos os que são responsáveis pela continuação do modelo. O Presidente João Figueiredo ainda não saiu daquela faixa de popularidade, conquistada com a abertura política e com a anistia, e até mesmo por força de um temperamento extrovertido, com que se caracterizou a sua humanidade. O que não é uma qualidade freqüente em governantes, sobretudo militares, que acham que devem ser inflexíveis. Mas, se essa impopularidade o atinge, não deixará de refletir-se na autoridade de que precisará, para a coordenação do Colégio Eleitoral que deve escolher o seu sucessor, manifestando-se tendência para que sejam escolhidos candidatos que não seriam de seu agrado, ou de suas simpatias pessoais.

Daí o nefasto fortalecimento das candidaturas de resistência, senão de oposição. Já há quem admita que o prestígio do Deputado Teodorico Ferraço, em Cachoeiro do Itapemirim, já superou o de Rubem Braga ou de Roberto Carlos. E isso tende a crescer porque a impopularidade é contagiosa. As dificuldades conquistam novos domínios. Se o Presidente João Figueiredo quisesse comandar agora, para firmar novamente o seu prestígio junto ao povo brasileiro, uma campanha pela eleição direta, já iria encontrar obstáculos nos congressistas que já devem estar sonhando com a realização das promessas recebidas dos candidatos em campanha. Na hora final das decisões, o Presidente João Figueiredo será o passado. O futuro estará ao lado dos que sabem prometer.

É evidente que já não existem condições para salvar o modelo que arrastou o Brasil ao abismo da insolvência, com uma inflação muito superior a 100%, e uma dívida interna marchando, impavidamente, pela casa dos trilhões de cruzeiros (Cr$ 16 trilhões, até agora). E que tanto já não sabe mais para onde se virar que, sem descobrir caminhos de salvação, precisou recorrer aos tecnocratas do Fundo Monetário Internacional, que são menos economistas de fama mundial do que simples delegados de bancos estrangeiros, interessados em salvar seus patrões, e não os países que os convocaram.

Nada mais, pois, do que uma declaração de incompetência dos economistas que apelaram para o FMI, a fim de lhes ensinar como sair da crise em que se debatem. Como já não sabem como restaurar as finanças do Brasil, recorrem, assustados e humildes, aos conselhos e recomendações de uma agência bancária do segundo escalão.

Não faço injúria aos notáveis economistas que há muito se opuseram ao modelo econômico adotado. Muito menos aos admiráveis empresários que conduzem suas indústrias com inteligência e capacidade de previsão — condição essencial de quem administra uma casa de comércio e, tanto mais, de quem dirige as finanças de uma nação. Afinal, capacidade de previsão que talvez não seja senão prudência elementar, se não a quisermos classificar como equilíbrio e sensatez.

JORNAL DO BRASIL LTDA.

Avenida Brasil, 500 — CEP 20 940 — Rio de Janeiro, RJ
Caixa Postal 23.100 — S. Cristóvão — CEP 20 940 — Rio de Janeiro, RJ
Telefone — 264-4422 (PABX)
Telex — (021) 23 690, (021) 23 262, (021) 21 558

Classificados por telefone 284-3737

Sucursais
Brasília — Setor Comercial Sul (SCS) — Quadra 1, Bloco K, Edifício Denasa, 2º andar — telefone: 225-0150 — telex: (061) 1011
São Paulo — Avenida Paulista, 1.294, 15º andar — CEP 01310 — S. Paulo, SP — telefone: 284-8133 (PBX) — telex: (011) 21061, (011) 23038
Minas Gerais — Av. Afonso Pena, 1.500, 7º andar — CEP 30000 — B. Horizonte, MG — telefone: 222-3955 — telex: (031) 1262

R. G. do Sul — Rua Tenente-Coronel Correia Lima, 1 960/Morro Sta Teresa — CEP 90000 — Porto Alegre, RS — telefone: 33-3711 (PBX) — telex: (051) 1017

Correspondentes nacionais
Acre, Alagoas, Bahia, Ceará, Espírito Santo, Goiás, Pernambuco, Paraná, Paraíba, Piauí, Santa Catarina.

Correspondentes no exterior
Bonn (Alemanha Ocidental), Buenos Aires (Argentina), Nova Iorque (EUA), Roma (Itália), Washington, DC (EUA), Cidade do México (México).

Serviços noticiosos
ANSA, AFP, AP, AP/Dow Jones, DPA, Reuters, Sport Press, UPI.

Serviços especiais
BVRJ, The New York Times.

PREÇOS DE ASSINATURA
RIO DE JANEIRO — MINAS GERAIS

Entrega Domiciliar	Telefone: 228-7050
1 mês	Cr$ 4.465,00
3 meses	Cr$ 12.690,00
6 meses	Cr$ 23.970,00

SÃO PAULO — ESPÍRITO SANTO

Entrega Domiciliar	
3 meses	Cr$ 12.690,00
6 meses	Cr$ 23.970,00

SALVADOR — JEQUIÉ — FLORIANÓPOLIS — MACEIÓ — RECIFE — FORTALEZA — NATAL — J. PESSOA

Entrega Domiciliar	
3 meses	Cr$ 20.790,00
6 meses	Cr$ 39.270,00

BRASÍLIA — GOIÂNIA

Entrega Domiciliar	
3 meses	Cr$ 16.740,00
6 meses	Cr$ 31.620,00

ENTREGA POSTAL EM TODO TERRITÓRIO NACIONAL

3 meses	Cr$ 20.790,00
6 meses	Cr$ 39.270,00

PREÇOS DE VENDA AVULSA:
RIO DE JANEIRO/M. GERAIS/SÃO PAULO ESPÍRITO SANTO

Dias úteis	Cr$ 150,00
Domingos	Cr$ 200,00

DF, GO

Dias úteis	Cr$ 250,00
Domingos	Cr$ 300,00

RS, SC, PR, MS, MT, BA, SE, AL, PE

Dias úteis	Cr$ 300,00
Domingos	Cr$ 350,00

DEMAIS ESTADOS E TERRITÓRIOS

Dias úteis	Cr$ 350,00
Domingos	Cr$ 450,00

Japão encontra mais destroços do Boeing sul-coreano

Tóquio, Moscou e Paris — Equipes de busca e resgate japonesas informaram ontem que encontraram mais de 100 destroços — pedaços da cauda, fragmentos de metal, copos de papel, almofadas de poltronas — que, segundo tudo indica, pertencem ao Jumbo da Coréia do Sul derrubado dia 1º de setembro pela União Soviética com 269 passageiros e tripulantes. O Governo do Japão rejeitou as explicações dadas sexta-feira pelo Marechal Nikolai Agarkov, de que o Boeing-747 estava em missão de espionagem.

A União Soviética deixou claro que pretende enfrentar a onda de crítica provocada pela derrubada do avião sul-coreano e não pedirá desculpas nem admitirá suas responsabilidades, comentaram em Moscou diplomatas ocidentais citados pela agência inglesa Reuters. Eles acrescentaram que a entrevista de Agarkov, para divulgar as versões do Kremlin, fracassou em tentar apresentar provas que sustentassem as alegações de que o Boeing era um aviãc espião.

Impossível de negar

A polícia japonesa revelou que ainda não existe certeza de que a parte superior mutilada do corpo de uma criança, encontrada sexta-feira, era de um dos passageiros. Esclareceu que levará algum tempo para saber se pertenciam ao Boeing os resíduos metálicos achados no cérebro e no peito do corpo.

O Primeiro-Ministro do Japão, Yasuhiro Nakasone, declarou que o Presidente Ronald Reagan lhe agradeceu por ter fornecido as gravações das conversas entre os pilotos do caça soviético e sua base em terra no momento em que o Jumbo foi derrubado. Nakasone, ao se referir à entrevista de Agarkov, disse que as afirmações do General não passavam do reconhecimento de um fato impossível de negar. O **Premier** reiterou que o Japão continuará exigindo da União Soviética uma explicação completa, que "ponha fim ao problema de maneira aceitável" para o povo japonês e a opinião pública internacional.

O Marechal Ogorkov admitiu que dois mísseis disparados por um caça SU-15 derrubaram o avião da Korean Air Lines, mas assegurou que os Estados Unidos é que devem levar a culpa pelo acidente porque enviou o Boeing para uma região onde ficam as principais bases de mísseis soviéticos.

Posição firme

Os diplomatas ocidentais mencionados pela Reuters disseram que a entrevista sem precedentes de Ogorkov a jornalistas do Ocidente tinha o objetivo de convencer o mundo de que Moscou estava certo em pretender que o avião fazia um vôo de reconhecimento militar, o que justificaria a sua derrubada.

— A impressão geral — sustentou um dos jornalistas, da Europa Ocidental — é a de que (o General) não teve sucesso. Ogarkov não apresentou provas novas. É muito pouco provável que sua versão seja aceita fora da União Soviética.

Ogarkov disse que o caça soviético cumpriu seu dever e que agirá da mesma forma no futuro. Acrescentou que os Estados Unidos devem assumir a responsabilidade pela perda das 269 vidas e que a União Soviética não pagará indenizações aos parentes das vítimas. Analistas ocidentais, segundo a Reuters, afirmaram que tudo isso deixa claro que o Kremlin sustentará firmemente sua versão do acidente e recusará a admissão de culpa, apesar das exigências internacionais.

Represálias

O Governo inglês anunciou ontem a suspensão por 14 dias dos vôos da empresa soviética Aeroflot. A mesma decisão foi tomada pela Itália. A suspensão, que vigorará a partir do dia 15, foi adotada depois que uma reunião dos países integrantes da OTAN, em Bruxelas, na noite de sexta-feira, não conseguiu a aprovação de represálias conjuntas contra a União Soviética.

Em Estocolmo, os controladores de tráfego aéreo suecos decidiram boicotar todos os vôos entre a Suécia e a União Soviética, entre os dias 19 e 26 de setembro. Os controladores noruegueses já estarão boicotando os aviões soviéticos a partir das 22 horas de hoje. Na terça-feira, os controladores dinamarqueses debaterão com as autoridades de seu país represália semelhante.

França

O Ministro do Exterior da União Soviética, Andrei Gromyko, voltou ontem a Moscou, depois de visita de 24 horas à França, onde teve prolongada reunião com o Presidente, François Mitterrand. O porta-voz da Presidência, Michel Vauzelle, disse que Mitterrand denunciou firmemente a derrubada do avião sul-coreano e "não deixou qualquer dúvida sobre as questões que ameaçam atualmente a paz mundial".

Em Roma, o Secretário de Estado Adjunto para Assuntos Europeus, Richard Burt, afirmou que "não é intenção do Governo americano estender os ataques pelo caso do Jumbo sul-coreano às negociações sobre desarmamento, atualmente em curso em Genebra".

Rota do jato coreano e do avião americano

União Soviética
Alasca
Anchorage
Seul
Coréia do Sul
Sakalina
desvio de rota do Boeing sul coreano
Shemya
Japão
Tóquio
rota normal do Boeing sul coreano
área de vôo do RC-135
Ilhas Aleuta

O Departamento de Defesa americano informou que um avião RC-135 americano fora do espaço aéreo soviético na manhã de quinta-feira já estava de volta para sua base em Shemya, Ilhas Aleutas, quando o Boeing sul coreano foi derrubado. O RC-135 aparentemente foi de base até um ponto perto da península de Kamchatka onde passou a sobrevoar uma área determinada numa rota elíptica. Os dois aviões estiveram a uma distância mínima de 139 quilômetros e o RC-135 atravessou a rota do jato coreano mas, nessa hora, o aparelho civil estava a 555 quilômetros de distância

Espiões alados em todo o mundo

Arik Bachar
Reuters

Londres — O desastre com o Boeing sul-coreano chamou atenção para a obscura divisão dos espiões alados, aviões que entram em território inimigo para coletar informações e fazer guerra de nervos. A União Soviética respondeu à barreira de críticas que sua ação provocou com uma acusação de que a aeronave derrubada estava espionando.

Um especialista militar ocidental observou que a espionagem aérea já causou tensão nas relações Leste-Oeste mas, mesmo assim, sua contínua expansão é uma prova da importância que os estrategistas lhe atribuem. Mesmo na era dos satélites supersofisticados, o papel dos aviões de reconhecimento ainda é essencial e os especialistas calculam que pelo menos 40 desses aviões de diversos países estão sempre no ar em todo o mundo.

Muito nervosos

Os Estados Unidos admitiram que um aparelho desses de sua Força Aérea estava na área do incidente com o Boeing mas descartaram qualquer possibilidade de que tenha havido confusão dos pilotos russos alegando que o avião já tinha voltado para sua base quando o Jumbo coreano foi derrubado.

Os aviões espiões têm como missão precípua fotografar alvos no interior do país inimigo e interceptar suas transmissões de rádio. Outra finalidade — bem perigosa — é testar as defesas aéreas e verificar o tempo que levam para reagir à intrusão.

As declarações soviéticas sobre o avião coreano sugerem que pode ter havido um erro de identificação do Boeing 747 como se fosse um avião espião americano RC-135, que é adaptação de um modelo bem menor de Boeing, o 707. Especialistas ocidentais disseram que se um RC-135 estava realmente testando as defesas soviéticas, os caças russos que saíram para interceptá-lo podem ter tropeçado no avião comercial que estava cerca de 500 quilômetros fora de sua rota.

Um especialista observou que os soviéticos geralmente são muito nervosos em relação a espiões aéreos e podem ter ficado ansiosos para derrubar qualquer intruso depois de ter detectado o RC-135.

O caso mais famoso de espionagem aérea, que ganhou as manchetes do mundo todo, foi o caso do avião americano U-2 pilotado por Francis Gary Powers derrubado em território soviético no mês de maio de 1960. O julgamento de Power por espionagem atraiu a atenção da opinião pública mundial para os esforços das superpotências em vigiar-se mutuamente, além de intensificar a guerra fria e inviabilizar uma conferência dos quatro maiores países desenvolvidos que ia se realizar em Paris.

Enquanto a União Soviética ainda confia em velhos bombardeiros convencionais equipados com aparelhagem sofisticada, os Estados Unidos estão na frente na corrida para modernizar esse setor. Os aviões espiões suplementam os dados recolhidos por satélites que circulam a Terra constantemente em alta velocidade e nunca podem tirar fotografias de um determinado local.

Um satélite como o Grande Pássaro 467, fabricado pela Lockheed, tem câmeras de alta definição mas sua órbita pode deixar qualquer ponto ao longo do trajeto sem observação por 24 horas.

Notícia em doses evita impacto

Serge Schmemann
The New York Times

Moscou — Em um país onde o sigilo, a insegurança e a desconfiança em relação ao mundo exterior estão presentes em todos os aspectos da vida, as explicações oferecidas pelo Kremlin a respeito do Boeing 747 sul-coreano parecem contar com ampla aceitação.

Embora os russos tenham reagido com incredulidade e consternação ao ouvirem que um jato civil fora derrubado, as doses medidas de explicação oficial — rotulando o avião de intruso hostil, culpando por seu destino a agressão anti-soviética dos Estados Unidos e fazendo referências a desafios à soberania e ao prestígio da URSS — tocaram em alguns dos mais fortes instintos alimentados pelo Estado soviético.

Ideologia marcante

Em um país onde os estrangeiros são vistos com profunda suspeita, onde as fronteiras são encaradas como linhas de uma luta ideológica mortal e onde a dissimulação impregna todos os níveis da vida, a idéia de que qualquer avião que entre no espaço aéreo soviético seja hostil é comum.

As explicações soviéticas desviaram a atenção do público do fato concreto denunciado pelos Estados Unidos de que um piloto soviético derrubara um jato civil com 269 pessoas — fato ainda não explicitamente admitido por Moscou — para os padrões habituais da rivalidade soviético-americana.

A União Soviética admitiu apenas que seus caças perseguiram e tentaram comunicar-se com o Boeing, depois dispararam tiros de advertência e o piloto confundiu o jato civil com um avião RC-135, de espionagem.

Todas as outras informações com que Moscou armou suas razões — a rota do jato, a sensibilidade da área que ele estava cruzando, questões a respeito de por que ele se desviou da rota, suas comunicações com a base e a passagem anterior de um avião espião — foram atribuídas ao Ocidente.

O uso de artifícios é comum na imprensa soviética e serve a diversos propósitos. Um desses artifícios está em reduzir o impacto de informações vindas do exterior, liberando-as gradativamente e com complicadas explicações que as ajustam à versão oficial.

Outro é revelar, internamente e para o exterior, o mínimo possível de pistas a respeito do que Moscou sabe. Especialistas consideram a tática igual à do blefe no pôquer, quando alguém espera que os outros jogadores se afastem do jogo pela fraqueza de suas próprias cartas.

Em comentários sobre desarmamento, por exemplo, a imprensa soviética invariavelmente usa apenas as denominações ocidentais para as armas soviéticas — como a de míssil SS-20 — e apenas números ocidentais sobre os arsenais em oposição. As designações e os números soviéticos nunca são publicados. Essa propensão ao sigilo não se restringe a crises internacionais, mas se estende a qualquer aspecto da vida soviética.

Infalibilidade oficial

Trata-se de uma obsessão que os especialistas soviéticos dizem que não pode ser explicada exclusivamente pela fixação do Kremlin com a segurança nem pela tradição de autoritarismo na Rússia. Um motivo igualmente existente é a intolerância do Estado comunista com qualquer coisa que desafie o mito oficial a respeito de uma ideologia infalível, humanitária e amante da paz.

Visitantes americanos ficam freqüentemente aturdidos com a recusa de seus hóspedes soviéticos em admitir qualquer fraqueza ou incerteza, ou manifestar qualquer dúvida a respeito da política oficial.

A acusação habitual aos dissidentes políticos é a de divulgarem "agitação e propaganda anti-soviética", freqüentemente no estrangeiro, como se a revelação de imperfeições fosse traição.

São abundantes os exemplos de relutância em mostrar falhas. Nos dois últimos anos as estatísticas soviéticas simplesmente deixaram de publicar números sobre a colheita, em vez de admitir que a safra de grãos foi pobre. Igualmente desapareceram os números sobre mortalidade infantil, cuja taxa é considerada mais alta que a dos países desenvolvidos.

Os efeitos de tão zelosa manutenção de mitos oficiais, de sigilo e de segurança se estendem a uma desconfiança quase paranóica em relação aos estrangeiros. Emissoras de rádio estrangeiras são submetidas a interferências eletrônicas e a posse de publicações ocidentais ou contatos com estrangeiros são considerados evidência de deslealdade.

Suspeita instintiva

Cidadãos soviéticos autorizados a visitar o Ocidente são submetidos a verificação de segurança e normalmente têm que demonstrar sua lealdade e boas intenções visitando primeiro dois países do bloco socialista.

A razão mais freqüentemente usada para negar permissão à emigração de judeus é o acesso passado a informações secretas, mesmo que tais informações já sejam obsoletas ou de conhecimento geral.

A idéia de que visitantes estrangeiros são suspeitos ou de que russos indo ao estrangeiro tenham de sofrer tão cuidadosa triagem é tão inerente, que muitos soviéticos instintivamente suspeitariam do simples fato de um jato extraviado cruzar sua fronteira.

Estrangeiros em Moscou vivem sob intensas restrições, especialmente no que diz respeito a contatos com russos e outras atividades. Estrangeiros são proibidos de fotografar estações de rádio, qualquer pessoa uniformizada, vistas panorâmicas de cidades, túneis, pontes ou usinas hidrelétricas.

O telefone tem um lugar especial na insegurança soviética, em grande parte pela presunção de que ele pode servir para espionar no próprio lar.

Uma pilhéria corrente em Moscou conta que Brejnev se perdeu e entrou no céu. Imediatamente, telefonou para Konstantin Chernenko, seu velho assessor, e disse:

— Kostya, você não pode imaginar como é este lugar.

— Fale-me a respeito — implorou Chernenko.

Mas Brejnev interrompeu:

— Desculpe, mas não posso. Isso não é coisa que se converse por telefone.

Os russos riem muito com a piada, pois a frase é comum em suas vidas.

Pilotos russos dão entrevista

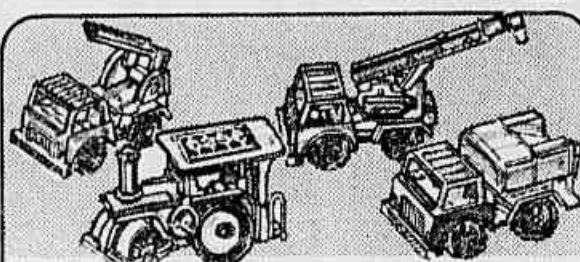
Moscou — "Depois de observar os movimentos do avião, tive certeza de que se tratava de um aparelho espião ou de um tipo diferente de bombardeiro", afirmou um dos dois pilotos soviéticos que participaram da interceptação do Boeing-747 da Korean Air Lines, derrubado semana passada.

A emissora nacional de televisão da União Soviética transmitiu ontem à noite a entrevista com os dois pilotos, não identificados. Os pilotos — homens com idade de 30 a 40 anos, usando a mesma roupa: camisa azuis e blusões de couro — foram, aparentemente, segundo a agência americana UPI, entrevistados na própria base de onde partiu o caça que derrubou o avião.

sears

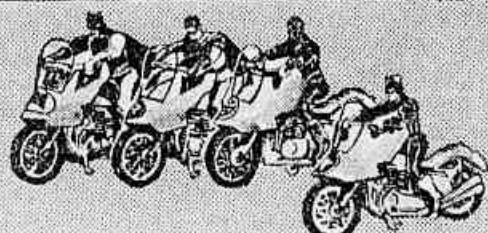
OFERTAS ARRASADORAS

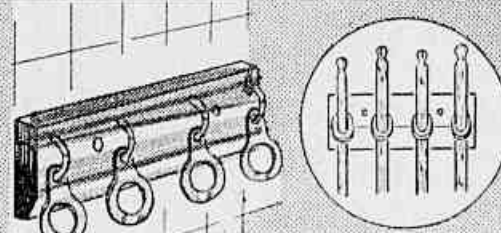
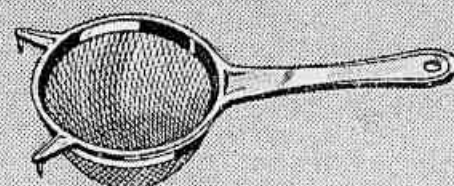
REDUÇÕES DE ATÉ 36%

ÚLTIMA SEMANA!

Economize Cr$ 140,
Caminhões Big Frota
De Cr$ 640, por Cr$ 500, cada

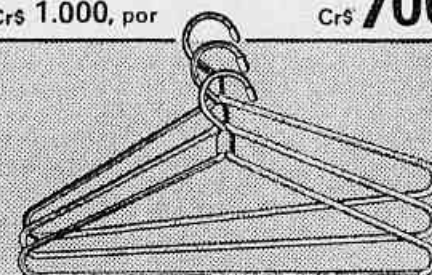
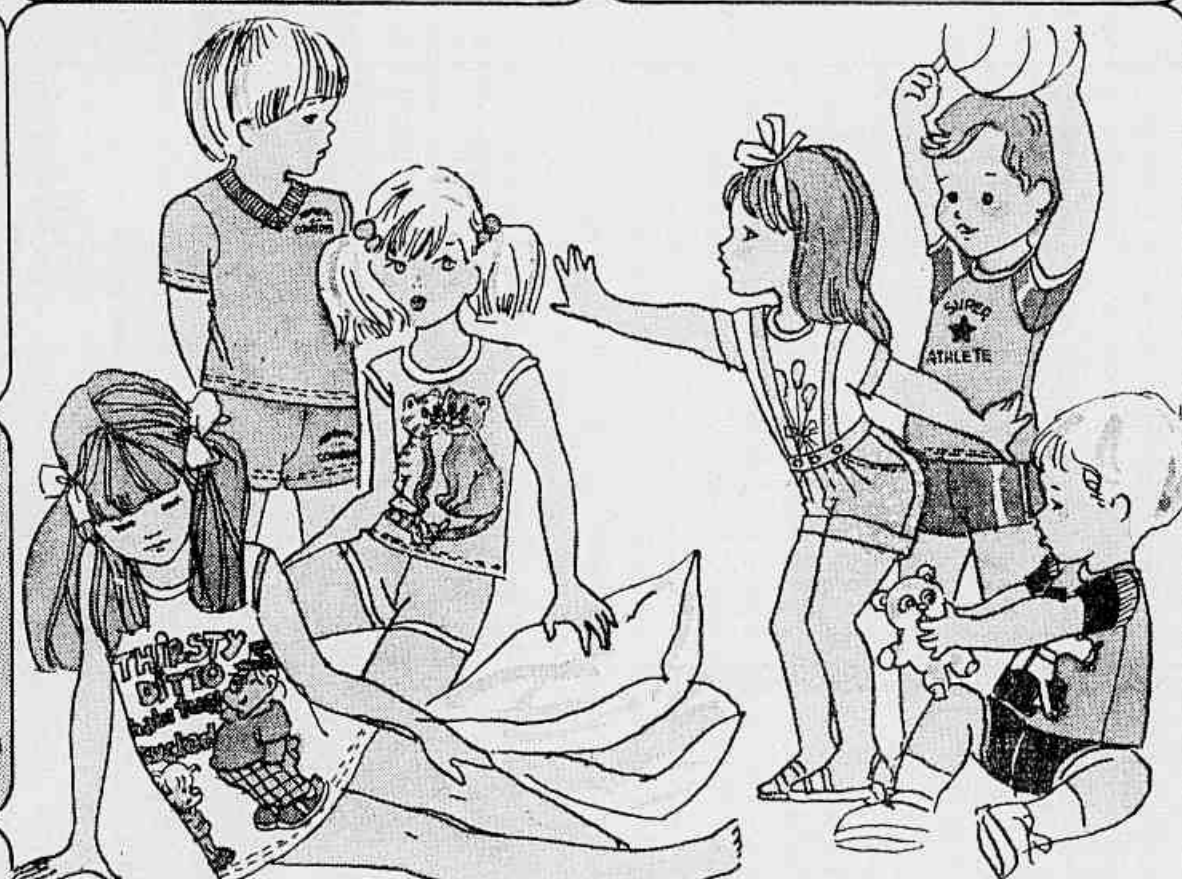
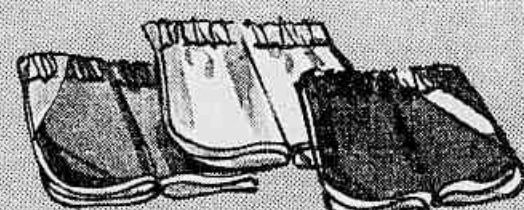
Economize Cr$ 250,
Agarradinho
De Cr$ 1.300, por Cr$ 1.050,

Magipack: filme de PVC com 15 metros. Para embalagens.
Ofertas Arrasadoras Cr$ 420,

Economize Cr$ 150,
Espátula Pão Duro
De Cr$ 700, por Cr$ 550,

Economize Cr$ 650,
Motos Super Heróis
De Cr$ 2.950, por Cr$ 2.300, cada

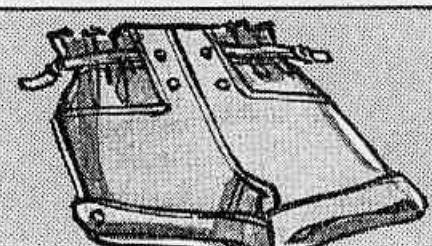
Economize Cr$ 550,
Sorvete Casquinha
De Cr$ 2.000, por Cr$ 1.450,

Economize Cr$ 600,
Suporte para vassouras
De Cr$ 2.100, por Cr$ 1.500,

Economize Cr$ 300,
Coador com tela de náilon
De Cr$ 1.000, por Cr$ 700,

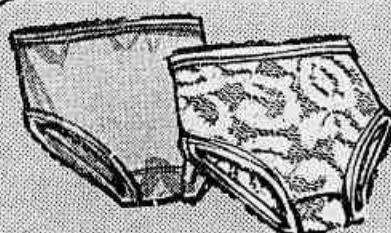
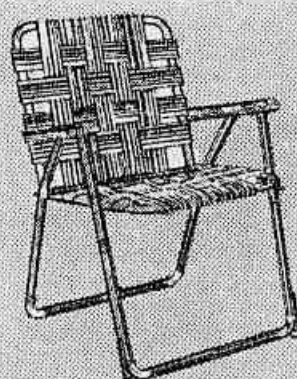
Economize Cr$ 200,
Álbum Recordações. 5 folhas para fotos e 30 para escrever
De Cr$ 900, por Cr$ 700,

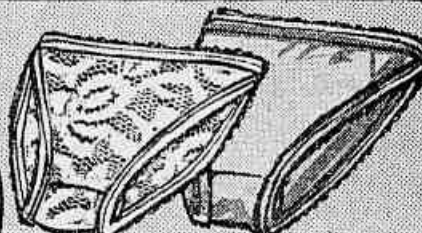
Economize Cr$ 650,
Álbum Paisagens. 6 folhas.
De Cr$ 3.000, por Cr$ 2.350,

Economize Cr$ 100,
Cabides tubulares.
De Cr$ 500, por Cr$ 400, cada

Short de náilon para meninas em 3 modelos. Tam.: 10 a 16.
Ofertas Arrasadoras Cr$ 1.600, cada

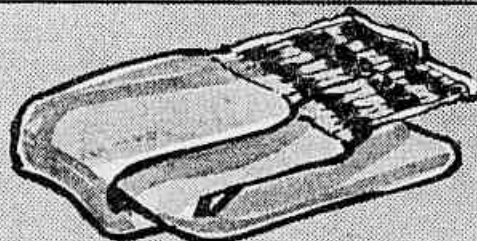
Economize Cr$ 700,
Lampião Camper Super
De Cr$ 4.000, por Cr$ 3.300,

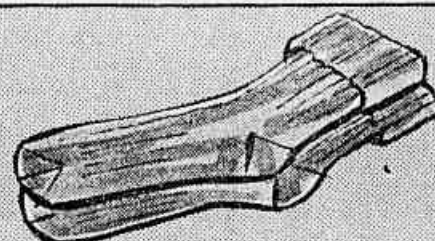
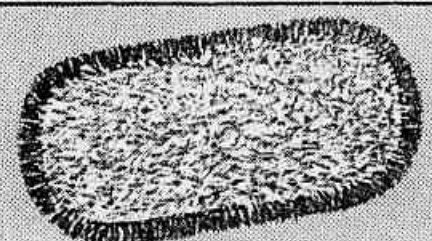
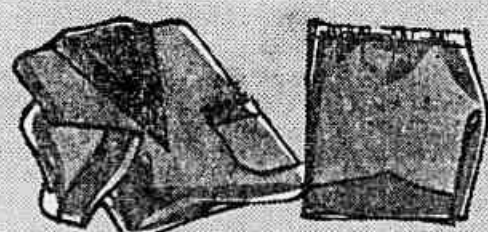
Economize Cr$ 1.400,
Pijamas de malha curtos, para meninos e meninas e camisolas de malha, para meninas. Tam.: 2 a 8.
De Cr$ 3.900, por Cr$ 2.500, cada

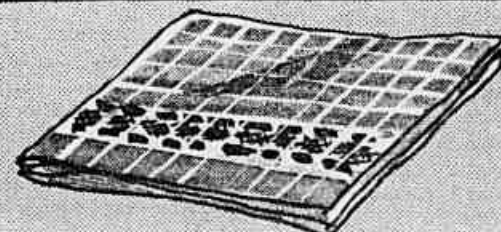
Economize Cr$ 1.800,
Conjunto de malha para meninos e meninas. Vários modelos. Tam.: 2 a 8.
De Cr$ 5.300, por Cr$ 3.500,
Primeiros passos
De Cr$ 4.100, por Cr$ 3.100,

Bermudas de brim em 2 modelos, para meninas. Tam.: 10 a 18.
Ofertas Arrasadoras Cr$ 3.600, cada

Economize Cr$ 900,
Cadeira de Alumínio Alta
De Cr$ 5.900, por Cr$ 5.000,

Calças de helanca rendada ou lisa, com fundo forrado de malha de algodão. Várias cores. Tam.: p/m/g.

À sua escolha Calças e tangas
Ofertas Arrasadoras
Cr$ 550, cada

Tangas de helanca rendada ou lisa, com fundo forrado de malha de algodão. Várias cores. Tam.: p/m/g.

Camisola e baby-doll de malha, para meninas. Tam.: 10 a 18.
Ofertas Arrasadoras Cr$ 3.000,

Economize Cr$ 270,
Meia tubular esportiva, para meninos. Tam.: único.
De Cr$ 920, por Cr$ 650,

Economize Cr$ 60,
Lenço de papel Kleenex. Caixa com 50.
De Cr$ 210, por Cr$ 150,

Economize Cr$ 300,
Meia soquete de helanca, para senhoras. Tam.: único.
De Cr$ 1.300, por Cr$ 1.000,

Economize Cr$ 1.000,
Tapete para banheiro. Tam.: 45x80cm.
De Cr$ 4.300, por Cr$ 3.300,

Pijama de malha em dois modelos, para garotos. Tam.: 10 a 16.
Ofertas Arrasadoras Cr$ 2.500,

Álbum para papéis de carta, com 15 folhas plásticas.
Ofertas Arrasadoras!
Cr$ 990,

Economize Cr$ 100,
Pano de copa xadrez
De Cr$ 410, por Cr$ 310,

Economize Cr$ 200,
Toalha de rosto estampada.
De Cr$ 550, por Cr$ 350,
Banho De Cr$ 1.400, por 1.000,

DE 2ª A 6ª, DAS 9 ÀS 22 H E AOS SÁBADOS, DAS 9 ÀS 18:30 H - SEARS BARRASHOPPING, DE 3ª A SÁBADO, DAS 10 ÀS 22 H - 2ª, DAS 14 ÀS 22 H

SATISFAÇÃO GARANTIDA OU SEU DINHEIRO DE VOLTA!
SE A COMPRA NÃO AGRADAR, NÓS TROCAMOS OU REEMBOLSAMOS!

Sears

Botafogo
Praia de Botafogo, 400 - Tel.: 286-1522

BarraShopping
Av. das Américas, 4666 - Tel.: 325-0311 (PABX)

Pinochet completa 10 anos no Poder usando a força

Luís Cláudio Latgé

Santiago — "Eu tenho a força". Talvez nenhuma outra declaração do General Augusto Pinochet expresse tão bem a situação em que se encontra seu Governo, ao completar 10 anos do golpe contra o socialista Salvador Allende, a 11 de setembro de 1973. Em todo este tempo, em que sua presença no Palácio La Moneda foi marcada pela luta contra o marxismo, pelo milagre econômico dos chicago boys e pela quebra da economia, os responsáveis pela propaganda oficial não conseguiram, apesar do esforço para melhorar os ânimos, esconder uma dura realidade: uma boa parte dos chilenos — que o Governo diz serem 33%, algumas publicações situam em 51% e a Oposição se atreve a estimar em 75% — protesta nas ruas, pedindo o retorno à democracia, defendendo-se com barricadas e pedras das balas das forças de segurança.

— Uma ditadura fascista — disse o líder sindical Rodolfo Seguel. — Um Exército de ocupação — afirmou o ex-senador democrata cristão Jorge Lavandero. — Um estado de guerra — apontou um documento da Igreja são algumas das definições que retratam o período que se vive atualmente no Chile. O país, sem canais de expressão política, experimenta talves sua mais dura crise econômica: a dívida externa soma 24 bilhões de dólares e é tida como a mais alta per capita do mundo; as empresas quebram aos milhares, e o desemprego atinge, segundo os números mais repetidos, a 34% da população. Para a Aliança Democrática, esses problemas só podem ser resolvidos com "a renúncia de Pinochet, estabelecimento de um Governo de transição, e a realização de eleições em 18 meses".

Morte ao marxismo

Quando os aviões, tanques e tropas ocuparam Santiago, tomando o Palácio La Moneda, para colocar fim à experiência do socialista Salvador Allende, que completava três anos de Governo, é possível mesmo que tenham sido saudados por uma parcela importante da população, conforme mencionam ainda hoje publicações locais, recolhendo testemunhos de políticos, sindicalistas e intelectuais, que se não aplaudiram a ação, toleraram as marcas de bala que ainda hoje se notam pelo Centro da Cidade.

O Chile, então, enfrentava momentos difíceis: uma dívida externa de 3 bilhões 500 milhões de dólares, a indústria paralisada, ainda que não destruída, uma inflação de 10% mensais, e um desemprego que superava a marca histórica dos 8% ou 10% e problemas de abastecimento, gerando saques de mercados e tensão social, que colocavam em xeque a aliança política que permitiu a Salvador Allende chegar ao Poder, alterando tradicional equilíbrio de forças políticas, que repartiram em terços os votos chilenos, entre direita, democracia cristã e esquerda.

O "pronunciamento militar", produzido depois de cacerolazos e outras manifestações que engordavam a Oposição e faziam surgir os comitês de defesa popular, criou muitas expectativas. A entrega do Poder ao General Augusto Pinochet, Comandante do Exército e especialista em geopolítica, definiu um programa de "luta contra o marxismo" e reconstrução da economia, que não deixava de lançar mão do uso da força: milhares de pessoas foram presas, os Partidos proibidos, os políticos exilados (estima-se que 30 mil pessoas tiveram que abandonar o país), e se instalou o estado de sítio, que nunca permitiu o esclarecimento de milhares de mortes e desaparecimentos. Tratava-se, como diziam os militares e ainda o repetem, do Governo de liberação nacional, contra ideologias forâneas, que ameaçavam tomar o país.

Crédito e milagre

Um forte esquema de repressão e censura — somente denunciado pela Igreja, respeitada embora às vezes também atingida pelo que hoje se define como a "ira do governante", que não só amaldiçoou os "senhores políticos" como também foi capaz de interromper a carreira de diversos altos militares — permitiu o esboço de um plano econômico, articulado pelos "gremialistas" — um movimento surgido ainda nos tempos de Allende, formado por empresários, políticos e universitários, para oferecer um plano econômico alternativo.

A ordem econômica ainda não havia sido alcançada em 1975, segundo indicam dados oficiais: o PIB caiu 14,3%, a inflação andava em torno de 400%, e o desemprego atingia 16% da população, quando se dava posse, em 14 de abril ao Ministro da Economia, Sérgio de Castro, iniciando a era dos Chicago Boys, abençoada pela visita do ortodoxo professor da escola de Chicabo, Milton Friedman.

O poder dos Chicago Boys foi absoluto e cercado de amplo apoio publicitário, no país e no exterior, enquanto estabeleciam uma política monetarista, fixando o dólar em 1979 a 39 pesos, e de livre mercado, definindo taxas aduaneiras uniformes para a importação de apenas 10%. "O mercado produzirá, naturalmente, os ajustes necessários da economia, premiando a eficiência e castigando a ineficiência" — era, em linhas gerais, a idéia, que, contando com a forte injeção de créditos externos, permitiu alguns resultados importantes, como o crescimento do PIB, 3,8% em 1976; 9,7% em 1977, mais de 8% em 1978 e 1979 e 6,5% em 1980.

A facilidade de créditos, de uma forma ou de outra, mudou bastante a fisionomia do Chile, com o surgimento de prédios de arquitetura arrojada e acabamento sofisticado, a possibilidade de compra de carros estrangeiros e aparelhos eletrônicos de último tipo, obras paisagísticas, como a reforma do Paseo Ahumada, centro comercial e financeiro de Santiago. E foi aproveitada politicamente pelo regime, que fez aprovar, através de um plebiscito, a reforma da Constituição, prorrogando o mandato do General Augusto Pinochet até 1989 (podendo ser prolongado até 1997) e definindo as bases da "nova democracia chilena", a ser construída, segundo o projeto oficial, a partir de organizações de base.

O milagre fez com que as advertências de organizações independentes não fossem escutadas. Já no início dos anos 80, economistas chamavam a atenção para alguns dados: de 1974 a 1979, somente 7% dos mais de 10 bilhões de créditos externos que entraram no país foram aplicados em investimentos diretos, enquanto o restante, 93% do total, se remeteu a empréstimos sem destino conhecido; de 1974 a 1980 quebraram 1 mil 500 empresas das mais importantes do país; o desemprego atingia 17% da população; somente no mês de julho de 1981 o país importou a cifra recorde de 781 milhões de dólares, o equivalente a um terço do que recebia por ano com as vendas do cobre, base da economia chilena.

O Titanic Criollo, como diz a revista Hoy, foi a pique sem glória, arrastanto consigo não só os mentores do projeto econômico, mas, especialmente, o único projeto de Governo que oferecia o General Augusto Pinochet, que já traçava a planta da monumental residência presidencial de Lo Curro — uma espécie de bunker de 7 mil 800 metros quadrados de área construída num dos cerros (morros) que dominam a paisagem andina. Em 1982, as empresas quebraram uma atrás da outra, caindo como peças de dominó, uma por cima de outra: a IRT, fabricante de televisores, a Frutera Sudamericana, a Rayonhil, algumas das maiores do país, deixando os bancos com carteiras vencidas no valor de até 70% de suas colocações e que nem mesmo os leilões judiciais conseguiam cobrir. E vieram as intervenções nos bancos, como o Banco do Chile, o pânico dos credores internacionais, e por fim a moratória, nos primeiros dias de 1983.

Pinochet, irado, mudou diversas vezes o seu Gabinete e saiu a caça de grupos econômicos, como o do empresário Javier Vial, que acumulavam dívidas de bilhões de dólares e gordas contas no exterior, conforme suspeita a Justiça. O Crak, ignorado até o último momento por SE (Sua Excelência, como é mencionado Pinochet nos jornais locais), custou caro para Governo, que insistia na idéia de uma crise passageira, fruto da recessão mundial e da queda dos preços internacionais do cobre. Foi aí, neste momento, em que Pinochet, segundo a Oposição, "perdeu a credibilidade", fazendo anúncios que não podia manter por três dias, como o de que não haveria mudança na cotação do dólar, que, horas depois, trepava dos 39 pesos mantidos por três anos artificialmente, aos atuais 75 pesos.

Arquivo, 9/9/1983

Junto à parede pintada com o rosto de Salvador Allende, opositores do Governo fazem o sinal de vitória

Hortensia Allende lembra 1973

Araújo Netto

Roma — Alvo de todas as atenções e da solidariedade de todos os Partidos democratas italianos, hoje a Senhora Hortensia Allende, viúva do ex-Presidente do Chile, promete lutar com todas as suas forças para não se comover com o programa de homenagens que diversas organizações, a televisão e simples cidadãos organizaram para evocar o sacrifício de Salvador Allende, morto há 10 anos no Palácio de La Moneda, em Santiago.

— Será difícil, mas vou tentar resistir às lágrimas — diz ela.

É flagrante sua gratidão pelo interesse e o apoio sempre manifestados na Itália pelo drama chileno, recentemente renovado com a atitude do Presidente da República, Sandro Pertini — único Chefe de Estado que dirigiu um veemente protesto à ONU contra a nova onda de repressão desencadeada pelo General Augusto Pinochet contra os que pedem a volta da democracia em seu país. Hortensia Allende em Roma vem falando muito, coisa que fez sempre com parcimônia e relutância.

Sobriedade e firmeza

Ao lado de tantos outros (entre os quais Luiz Altamirando, ex-secretário do Partido Socialista Chileno) amigos, companheiros de Governo e adversários de seu marido, hoje exilados ou refugiados em vários países, Hortensia Allende chama atenção pela sua sobriedade e firmeza.

Participando de um programa de televisão e rádio, que durou quase duas horas e foi transmitido até para o Chile, ela disse não ter conselhos a dar aos chilenos que nas ruas de Santiago e Valparaíso lutam contra a ditadura militar. A não ser um único: mantenham-se unidos, porque Pinochet realmente tem os seus dias contados, afirma, sem pôr ênfase no que diz, querendo parecer apenas uma amiga. Em momento algum faz recordar e prevalecer sua condição de viúva de Salvador Allende.

Difícil para ela foi superar a prova da evocação dos dias 11 e 12 de setembro de 1973 em Santiago. Respirou fundo, engoliu em seco, para recordar os fatos e as horas que precederam e sucederam à morte do marido Presidente.

— A última vez que o vi foi na noite de 10 de setembro. Jantamos juntos na nossa casa. Eu acabara de voltar de uma viagem ao México e na conversa durante aquele jantar ele me informou de seu projeto de convocar um plebiscito, em que pediria ao povo um sim ou um não sobre sua permanência na Presidência da República. Lembro-me de que estava muito cansada e de que jantamos muito tarde, parece-me que à meia noite, hora em que Salvador terminou várias entrevistas que tinha marcado com diversos jornalistas e outras personalidades. No dia seguinte, ele acordou e saiu muito cedo de casa; às sete da manhã, sem querer acordar-me. O que foi obrigado a fazer às 7h45min do dia 11, quando me telefonou de seu gabinete em La Moneda.

Último telefonema

— Mesmo passados 10 anos — prossegue Hortensia Allende — eu recordo perfeitamente as suas palavras naquele telefonema, que foi também a última ocasião que tivemos de conversar. "Fica tranqüila e serena. Continua aí mesmo (na nossa casa, de Thomaz Moore). As Forças Armadas se revoltaram, a Marinha controla o porto de Valparaíso, mas eu ainda acredito que posso contar com uma parte das forças do Exército e dos Carabineiros", disse-me. Depois, quis saber de nossas filhas, pediu-me que as chamasse para se reunirem a mim, juntamente com nossos netos. Insistia em dizer que na Casa de Thomaz Moore estaríamos protegidas. Jamais pensou que horas depois ela seria bombardeada.

Quando soube do que tinha acontecido em La Moneda? No dia seguinte, quando já me encontrava na casa de um amigo, funcionário do Banco do Desenvolvimento Econômico. O telefone tocou e eu tive uma espécie de premonição: pressenti que teria notícias de meu marido. Corri para atendê-lo, a voz do outro lado perguntou pelo dono da casa, respondi-lhe que não estava. Identifiquei-me e ele me disse que devia esperar um automóvel que me conduziria ao hospital militar. Coisa que fiz, mas recusando-me a acreditar no pior. Sempre com a esperança de que Salvador pudesse estar apenas ferido.

Só à porta do hospital militar, quando foi impedida de entrar no prédio porque não trazia um salvo-conduto especial, Hortensia Allende deu-se conta de que suas esperanças não tinham cabimento. Conta: "Soube do pior por um general que eu nem conhecia; foi o único a dirigir-me uma palavra e a estender-me a mão".

— Meus pêsames, senhora, pela morte do Presidente — disse-me.

— Mais busco e prático também — Hortensia Allende continua a recordar — foi um outro general, que me disse: "Não deve perder tempo por aqui. Vá imediatamente ao grupo da Força Aérea chilena, no Aeroporto de Los Cerrillos, porque um avião de combate a espera." E realmente, quando lá cheguei me esperava uma autoridade da Aeronáutica, que me disse: "Não podemos falar, suba no avião". A bordo vi um caixão, coberto por uma manta que reconheci ser a de Salvador. Ao lado do caixão, já estavam Laura Allende e dois sobrinhos. Ninguém mais.

— Então a senhora jamais viu o corpo de seu marido ?

— Uma vez no avião, pedi para vê-lo. Disseram-me que sim, que poderia, assim que chegássemos ao nosso destino. Quando chegamos à Base Naval de Quintero, consegui levantar a tampa do caixão, mas tinha um vidro e uma espécie de tela branca, que me impediam de ver o que estava debaixo. No cemitério de Viña del Mar, ainda tentei quebrar o vidro, para saber se realmente era Salvador Allende quem estava sendo sepultado. Prenderam-me as duas mãos e me disseram: "Não é permitido". Fecharam definitivamente o caixão e ordenaram que começasse o enterro. O que foi feito num túmulo sem qualquer nome ou indicação, no Cemitério Santa Inês de Viña del Mar, ao lado da sepultura de meu cunhado, morto meses antes de Salvador.

Fomos conduzidas ao cemitério sem tempo sequer para comprar flores para o nosso morto. Flores que acabamos arranjando, arrancando-as de túmulos vizinhos. Essas cenas só foram presenciadas pelos militares do Sr Pinochet e por alguns coveiros, aos quais pedi:

— Quero que saibam que o corpo que está sendo sepultado é o do Presidente Salvador Allende. Peço que digam isso a gente daqui e aos amigos.

Arquivo, 3/11/1970

Allende, com a mulher, Hortensia, saúda o povo, após assumir a Presidência

Arquivo, 9/9/1983

O casal Pinochet acena aos participantes da festa de 10 anos do regime militar

Oposição cresce nas ruas

Santiago (do Correspondente) — A Oposição ao General Pinochet, que nunca deixou de existir em todo estes anos, ganhou as ruas ainda em 1982, quando a queda do PIB era de 14%. A Igreja, através do documento Renascer do Chile, pedia a normalização democrática. Os Partidos políticos, depois de longa clandestinidade, retornavam pedindo mudanças políticas, econômicas e sociais. O empresariado se somava à Oposição e alguns dos velhos partidários do regime foram exilados. Diversos Governos estrangeiros, entre eles o dos Estados Unidos, depois de uma mea culpa, passaram a pressionar Pinochet. E, em maio deste ano, a Confederação dos Trabalhadores do Cobre, um dos sindicatos que aplaudiu o golpe de 1973, agora liderado por Rodolfo Seguel, organizou o primeiro protesto pacífico nacional contra o Governo reinaugurando o cacerolazo, antes usado para pedir a intervenção militar.

As expectativas da Oposição — com o assassínio do ex-chefe militar de Allende, General Carlos Prats, em Buenos Aires, em 1974; com o assassínio do ex-chanceler do Governo socialista, Orlando Letelier, em 1976, nos Estados Unidos; com a ameaça de uma guerra com a Argentina, em 1978, pela soberania no Canal de Beagle; e com o assassínio do líder sindical mais importante do país, Tucapel Jimenes, em fevereiro de 1982, — sentenciavam que "agora ele cai". Estas expectativas passaram a ser compartilhadas por um número crescente de vozes. E a própria frase passou a vir a tona com a rapidez com que se sucedem, hoje, os acontecimentos políticos no Chile.

As pressões

Pinochet — que teve sua vida familiar desmoronada nestes anos de Governo, obrigado a mandar os filhos Augusto II e Marco Antonio para os Estados Unidos; a acabar com o négocio de seguros da filha Luzia, que hoje leva em seu passaporte apenas a letra "P", em lugar de Pinochet, segundo fonte bem informada; afastar o marido da filha Verônica de qualquer cargo público, depois de ter dirigido 32 empresas do Estado e acumulado uma fortuna incalculável; e de manter a caçula Jaquelina fora do noticiário — começou a receber pressões dentro mesmo das Forças Armadas, onde encontrava uma unidade "monolítica".

Depois de reprimir os protestos pacíficos em maio, junho, julho e agosto com as Forças Armadas nas ruas, em ações que resultaram em 32 mortes, centenas de feridos a bala e milhares de prisões, que superam as cifras de qualquer outro ano, ele cedeu à necessidade, apontada por seus próprios pares, de criar um plano político, capaz de rechear o longo percurso até 1989. Em agosto, deu posse a um Gabinete de maioria civil, liderado pelo ex-político nacionalista e então Embaixador em Buenos Aires, Onofre Jarpa, para tentar resgatar o apoio das deireitas ao regime.

Jarpa, transformado numa espécie de Primeiro-Ministro, não conseguiu, contudo, manter o diálogo com a Oposição por mais de um mês, atropelado pela determinação com que o Presidente recorre a seus poderes excepcionais e à força. A Aliança Democrática, que reúne os Partidos Radical, Democrata-Cristão, Social-Democrata, Nacional e Socialista (o Partido Comunista apóia o programa, mas não foi convidado a participar), suspendeu qualquer negociação, enquanto não forem resgatadas as liberdades civis, e insistirá nos protestos com uma proposta bem definida: pedir a renúncia de Pinochet e eleições em 18 meses.

As mortes

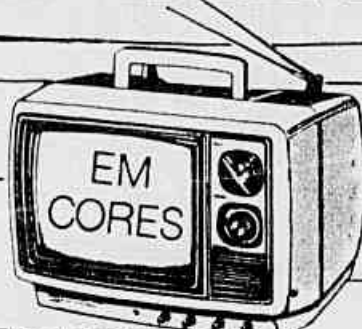
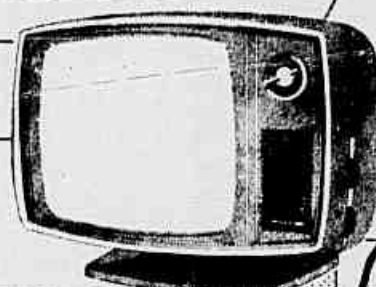
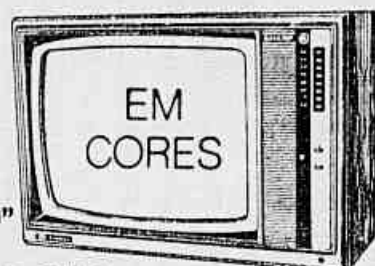
O anúncio, feito durante a realização de uma enorme concentração oficialista na última sexta-feira, quando somente em frente ao palanque oficial do Palácio La Moneda não se percebia os graves choques entre as forças de segurança e pobladores (moradores da periferia), que prosseguem e já provocaram sete mortes, deixaram 76 pessoas feridas a bala (23 delas em estado grave) e resultaram em milhares de prisões, mereceu do Ministro Jarpa um comentário seco: "Se não querem dialogar, dialogaremos com outros".

O BONZÃO FAZ BARATO E VOCÊ FAZ O PLANO.

DE 1 A 24 MESES, COM OU SEM ENTRADA, SÓ NO BONZÃO!

EM CORES CONTROLE REMOTO

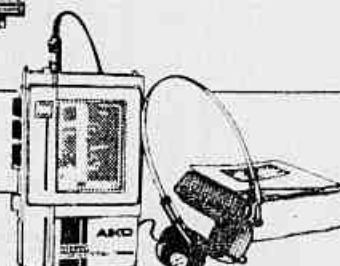
TV MITSUBISHI TC-2031 20" (51 cm).*
Em cores. **CONTROLE REMOTO.** Seletor digital eletrônico para 12 canais. 110/127/220 volts.
À vista
318.000, Entrada 78.000, + 15 × 33.360, = 578.400, MENSAIS **33.360,**

TV PHILCO PC-1401-M 14" (36 cm).*
Em cores. **TECNOLOGIA HITACHI.** Cinescópio Black Matrix In Line. Seletor eletrônico de canais. Tricontrol. Tecla VTR. 110/220 volts.
À vista
269.900,
Entrada 55.000, + 15 × 26.410, = 451.150, MENSAIS
26.410,

TV SEMP TOSHIBA TVC-10 10" (25 cm).*
Em cores. Baixo consumo de energia. Imagem instantânea. 110/220 volts.
À vista **229.400,**
Entrada 69.400, + 10 × 28.000, = 349.400, MENSAIS **28.000,**

TV PHILCO B-265/2-M 12" (31 cm).*
Preto/branco. Base giratória. 12/110/220 volts. 1 ano de garantia total.
À vista **102.900,**
Entrada 25.900, + 15 × 9.730, = 171.850, MENSAIS **9.730,**

TV SHARP C-2011-BA 20" (51 cm).*
Em cores. Seletor digital eletrônico de canais. 110/220 volts.
À vista **265.000,**
Entrada 65.000, + 15 × 28.800, = 497.000, MENSAIS **28.800,**

VÍDEO-CASSETE DECK PHILCO PVC-1000.*
Com controle remoto. **TECNOLOGIA HITACHI.** Programador para até 10 dias. Sistema VHS. Oferta exclusiva: 1 fita com a história de todas as Copas.
À vista **1.317.900,**
Entrada 359.000, + 18 × 115.200, = 2.432.600, MENSAIS **115.200,**

ELETROFONE AIKO AHS-124.*
3 em 1. Toca-discos, tape-deck, rádio AM/FM e 2 caixas acústicas. 110/220 volts.
À vista **199.000,**
Entrada 34.000, + 18 × 21.120, = 414.160, MENSAIS **21.120,**

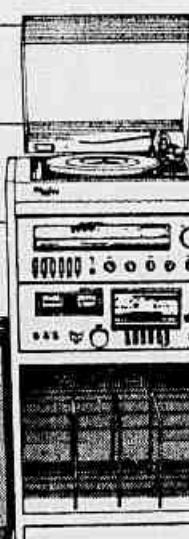
O MENOR SYSTEM DO BRASIL

AIKO MICRO-SYSTEM S-3000.*
Sintonizador digital estéreo DT-3000. Amplificador PA-3000. Tape-deck cassete TD-3000. 2 caixas acústicas AS-3000 com 2 alto-falantes.
À vista **209.000,**
Entrada 43.000, + 15 × 23.630, = 397.450, MENSAIS **23.630,**

AIKOMAN ATP-300-R.*
Estéreo. Saída para 2 fones. Cassete especial com sintonizador de FM.
À vista
58.000,
Entrada 12.000, + 12 × 7.085, = 97.020, MENSAIS
7.085,

(*) Produzido na Zona Franca de Manaus.

NOVA LINHA 83

REFRIGERADOR Consul CB-4333 SUPER LUXO.
Biplex. 430 litros (15,2 pés). Diversas cores.
À vista
207.000,
Entrada 57.000, + 15 × 21.600, = 381.000, MENSAIS
21.600,

CURSO DE CONGELAMENTO PONTO FRIO/PROSDÓCIMO DE 19 A 23.09.83 INSCRIÇÕES ABERTAS AV. COPACABANA, 735

CONJUNTO gradiente SYSTEM 96/45-F.*
Receiver AM/FM S-96, 58 watts; cassete-deck S-96 totalmente automático e com pressão da agulha regulável de 2 a 5 gramas; com estante rack e 2 caixas acústicas Master 45-F.
À vista **319.900,**
Entrada 79.900, + 15 × 33.360, = 580.300, MENSAIS **33.360,**

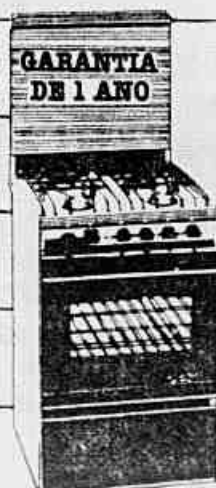
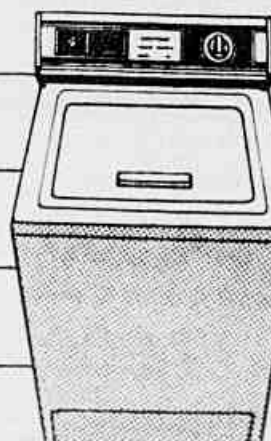
ELETROFONE SONY TRIPLEX HMK-353-BS.*
3 em 1. Toca-discos, tape-deck, rádio AM/FM e 2 caixas acústicas. 110/220 volts.
À VISTA **218.000,**

RÁDIO AIKO 6-X-620.*
1 faixa. Portátil.
À VISTA
4.990,

CONGELADOR PROSDÓCIMO CC-22-180.
Vertical. 180 litros. Equipado com fechadura. Nas cores amarela, azul, marrom ou branca.
À vista **168.000,**
Entrada 38.000, + 15 × 18.070, = 309.050, MENSAIS **18.070,**

REFRIGERADOR Consul EC-2846 SENIOR SUPER LUXO.
285 litros. Diversas cores.
À vista **112.000,**
Entrada 22.000, + 18 × 11.520, = 229.360, MENSAIS **11.520,**

REFRIGERADOR BRASTEMP BRJ-36-L-LUXO.
360 litros (12,7 pés). Nas cores amarela, azul ou branca.
À vista
159.000,
Entrada 49.000, + 15 × 15.840, = 286.600, MENSAIS
15.840,

FOGÃO Semer RADIANTE 3040.
Console. 4 bocas.
À vista
38.800,
Entrada 13.800, + 10 × 4.375, = 57.570, MENSAIS
4.375,

FOGÃO Continental 2001 CAPRICE LUXO.
Gabinete. 4 bocas. Com estufa. Tampa de cristal. Diversas cores.
À vista **63.800,**
Entrada 13.800, + 12 × 7.950, = 109.200, MENSAIS **7.950,**

LAVADORA BRASTEMP BLG-61-S LUXO.
Lava por agitação e enxuga por centrifugação. Nas cores azul ou branca.
À vista **196.000,**
Entrada 46.000, + 15 × 21.585, = 369.775, MENSAIS **21.585,**

PONTO FRIO

Guerrilha mata 20 e fere 70 no Sul de El Salvador

San Salvador — A guerrilha salvadorenha — no sétimo dia de sua maior ofensiva deste ano — matou 20 e feriu 70 soldados do Exército, em Usulután e San Miguel, revelaram fontes militares à agência Reuters. Os combates na nova frente aberta ao Sul do país, na província de Usulután, uma das mais importantes fornecedoras de alimentos do país, continuaram ontem, na cidade de Jucuarán, ocupada pela guerrilha há dois dias.

Outras fontes militares disseram à agência DPA que forças combinadas de infantaria, artilharia, aviação, agentes de segurança e de defesa civil, além de tropas regulares do Batalhão Atonol, começaram uma operação envolvente para tentar impedir a retirada dos guerrilheiros de Jucuarán.

Segundo as fontes militares da DPA, comandos guerrilheiros tentaram dinamitar a ponte El Delirio, a 5 km de San Miguel, a terceira cidade mais importante do país, que foi atacada domingo passado, no início da atual ofensiva. Estas fontes da DPA só admitiram a morte de quatro e ferimento de oito soldados, na defesa da ponte que continuaria intacta.

Beirute/UPI

No posto de controle, o menino xiita se mantém alerta

Líbano denuncia novo massacre de cristãos na área sob combates

Beirute — O Governo libanês denunciou ontem novo massacre de moradores cristãos das montanhas nos arredores de Beirute onde milicianos drusos (muçulmanos esquerdistas) há vários dias lutam contra tropas do Exército do Líbano e grupos armados falangistas (cristãos de direita). Caças F-14 americanos voltaram a sobrevoar as regiões dos combates.

As notícias sobre o número de vítimas do massacre variavam entre 50 e 100 mulheres, crianças e velhos, mortos na aldeia de Bireh, nas montanhas Shouf, ao Sul de Beirute. A Rádio de Beirute (estatal) falou em cerca de 50 mortos, enquanto a emissora A Voz do Líbano, falangista, assegurou que pelo menos 110 cristãos foram "chacinados".

A televisão estatal noticiou que centenas de milicianos xiitas — a seita muçulmana majoritária no Irã, cujo regime apóiam — estavam se dirigindo de Baalbeck, no Vale do Bekaa (Leste do Líbano), para ajudar os drusos, em luta contra os cristãos pelo controle das montanhas Shouf.

Conversações

O Líbano está mantendo conversações indiretas com a Síria sobre um plano para um cessar-fogo — controlado por observadores estrangeiros — que interrompa os combates nas montanhas perto de Beirute, informaram fontes oficiais libanesas citadas pela agência inglesa Reuters. As fontes disseram que a Síria aceitara anteriormente os quatro pontos do plano, mas que está agora fazendo exigências radicais inaceitáveis pelo Governo de Beirute.

Os quatro pontos do plano, de acordo com as fontes, são os seguintes: cessar-fogo em todas as frentes, controlado por observadores internacionais neutros; alinhamento do Exército libanês através de Beirute; posicionamento imediato do Exército nas montanhas Shouf e na região de Aley depois do acordo com as milícias locais; conversações para a reconciliação nacional realizadas pelo Governo libanês com os líderes das facções político-religiosas, que seriam iniciadas imediatamente em local aceitável por todas as partes.

Guatemala mata 28 da guerrilha

Cidade da Guatemala — O Exército da Guatemala anunciou a morte de 28 guerrilheiros e a libertação de 54 camponeses, que estariam presos em um acampamento rebelde em Playa Grande, província de Quiche, no Noroeste do país, a 270 km da Capital. A nota oficial não revela a existência de baixas, mortos ou feridos, entre as forças militares.

— As patrulhas militares que participaram da operação descobriram na área uma espécie de campo de concentração, onde estavam presos 54 camponeses, obrigados a realizar trabalhos forçados para a delinqüência subversiva — indicou o comunicado militar, acrescentando que o acampamento foi localizado quarta-feira passada.

Outras fontes militares guatemaltecas disseram que na quinta-feira outra patrulha militar descobriu um depósito subterrâneo de armamento da guerrilha, na aldeia de Tibol, também na província de Quiche, a 164 km a Noroeste da Cidade da Guatemala.

Defesa do Japão pede maior poder para conter URSS

Tóquio — O Governo japonês, adotando uma postura ambivalente, anunciou, em seu novo Livro Branco da Defesa, que assumirá "um papel positivo", como membro da aliança ocidental de defesa contra as "crescentes" ameaças militares soviéticas. O comentário é do jornal **Asahi**.

Pela primeira vez, num documento oficial, emitido pela conservadora Agência de Defesa, o Governo usou a controvertida expressão "defesa das rotas marítimas", e pediu maiores esforços para defender essas rotas, com mais poderes aéreos e marítimos. O Secretário da Defesa dos Estados Unidos, Caspar Weinberger, pediu ao Japão que aumente seus gastos com defesa no próximo ano fiscal, para defender suas próprias rotas marítimas, que passam pela área do Sudoeste do Pacífico.

Entrosamento

O documento de 360 páginas, aprovado pelo Gabinete do Primeiro Ministro Yasuhiro Nakasone, reflete uma posição estratégica que pretende impressionar o povo japonês com um avanço nas relações de segurança Japão-Estados Unidos e colocando o país numa posição mais próxima da aliança de defesa do Ocidente, diz o jornal.

O Livro Branco cita fotos do ano passado que contribuíram para essa aproximação, como a decisão de destacar caças americanos F-16, na base de Misawa, no Norte do Japão, a decisão de passar aos Estados Unidos tecnologia sobre armamentos e o início do estudo conjunto sobre a defesa das rotas marítimas do Japão.

Isto equivale a uma grande alteração na posição japonesa, se comparado com o Livro Branco do ano passado, quando a potência defensiva do Japão foi definida como "um importante fator de confiança" para a sustentação das relações com o Ocidente.

O Livro Branco deste ano, segundo o **Asahi**, equivale a um compromisso do Japão com o sistema coletivo de defesa do Ocidente, reconhecendo que, à falta de sua participação, a balança tenderia para o bloco socialista. E assinala que a União Soviética está em plena condição de enfrentar os Estados Unidos numa guerra nuclear ou convencional.

Referindo-se à determinação soviética de instalar mísseis SS-20 e outros de alcance intermediário, o documento diz que a União Soviética "tenta afastar a Europa Ocidental dos Estados Unidos, ao provocar preocupações sobre a eficácia da força de dissuasão americana na Europa, considerando o alcance de seu mísseis.

Real ameaça

Ao contrário de documentos anteriores, foi dada ênfase ao fato de que a União Soviética "ameaça de modo crescente" o Japão, com a ampliação de sua presença militar no Extremo Oriente. E, pela primeira vez, é apresentado um diagrama da progressão das forças soviéticas na região e um quadro em que as ilhas japonesas ficam dentro do raio de alcance dos mísseis SS-20, instalados na Ásia. .

O documento diz que os soviéticos têm aumentado o número de seus mísseis na região, nos últimos anos. No momento, 108 mísseis e bombardeiros estão na região do Extremo Oriente.

Analisando os objetivos soviéticos, ao destacar forças terrestres para as Ilhas Kurilas — cuja soberania é reclamada pelos japoneses — o documento assinala que "essas ilhas têm agora grande importância dentro do crescente valor estratégico — do Mar de Okhotsk, como teatro de operações para submarinos soviéticos dotados de mísseis nucleares."

E acrescenta que outro motivo é forçar o Japão a aceitar o fato concreto de que as ilhas são agora soviéticas. O documento ressalta que a União Soviética vem aumentando o número de suas tropas nas ilhas Kunashiri, Etorofu e Shikotan desde 1978, e calcula que já tenha chegado "ao equivalente a uma divisão".

O Livro Branco também assinala que um quarto, ou um terço, das forças nucleares e convencionais da URSS estão agora na região do Extremo Oriente, com mísseis intercontinentais e bombardeiros estratégicos, ao longo da ferrovia transiberiana, e submarinos dotados de mísseis, no Mar de Okhotsk.

Segundo o documento, de 191 divisões — com aproximadamente 1 milhão 900 mil homens — em todo território soviético, 52 divisões, com cerca de 470 mil homens, estão na fronteira sino-soviética.

Viena/UPI

Em sua oração, o Papa assinalou as raízes cristãs da Europa Ocidental e Oriental

Papa chega à Áustria com mensagem de fé na Europa

Viena — O Papa João Paulo II iniciou ontem sua visita de quatro dias à Áustria — a primeira de um pontífice católico em 201 anos — dizendo que trazia uma mensagem de fé e esperança cristã, para ajudar a superar os problemas que a humanidade enfrenta. Falando no aeroporto de Viena fortemente policiado, ele afirmou que a Áustria, como país neutro e situado no coração da Europa, tem muito a contribuir para o futuro do Continente.

João Paulo II lembrou que neste ano se comemora o 300º aniversário de uma luta na qual forças cristãs libertaram Viena do cerco das tropas turco-otomanas, mas advertiu que a recordação do evento, considerado um marco fundamental da história da Europa, não deve ser triunfalista:

— Em vez disso, deve ser nossa obrigação aprender com a história, e pôr em prática nossa crença num futuro comum e cheio de esperanças para a humanidade — disse ele.

No aeroporto

Mais de 3 mil policiais guardavam a estrada de 20km que vai do aeroporto à Capital. Eles estavam a pé, em carros, helicópteros e nos telhados das casas. Funcionários do Governo observaram que foi o maior dispositivo de segurança jamais montado na Áustria.

O Papa foi recebido no aeroporto pelo Presidente Rudolf Kirchschlaeger, e de lá rumou diretamente para a primeira cerimônia marcada em sua agenda, na Praça dos Heróis (centro de Viena). Ali o esperavam o Cardeal Franz Koenig, Primaz da Áustria, e o Cardeal polonês Frantiszek Macharski, sucessor do Papa no Arcebispado de Cracóvia.

O Cardeal Macharski entregou ao Papa uma vela e um punhado de cinzas do antigo campo de concentração nazista de Auschwitz, onde milhões de judeus morreram durante a Segunda Guerra Mundial.

Fontes da Igreja observaram que a admissão pelo Papa das culpas da Igreja, tanto nos acontecimentos da Áustria em 1683, como em outros períodos históricos europeus, foi um elemento inesperado no seu discurso. João Paulo II disse que os cristãos deveriam pedir perdão, porque "estamos carregados de culpas, em pensamentos, palavras e atos, e por não nos pronunciarmos firmemente contra a injustiça". No ano passado, na Espanha, ele já havia admitido que a Igreja cometeu excessos durante a Inquisição.

A ausência do Primaz da Tcheco-Eslováquia, Cardeal Frantisek Tomasek, no grande palanque erguido em frente ao Palácio Imperial, onde à tarde realizou-se o serviço religioso, foi muito notada. Um lugar foi deixado simbolicamente vazio para ele.

Incidente

Um homem quase foi linchado, quando tentou cometer um "miniatentado" contra o Papa. Ele atirou um vaso contra o papamóvel, no qual João Paulo II se deslocava do aeroporto para a cidade. Antes que a polícia pudesse interferir, o homem foi cercado pela multidão indignada, e depois teve que ser levado imediatamente a um hospital.

Marcos faz anos e solta prisioneiros

Manila — O Presidente filipino Ferdinand Marcos mandou soltar ontem 37 presos políticos, inclusive três padres, duas freiras e um pastor luterano alemão. Marcos completa 66 anos hoje, e costuma soltar presos políticos nas comemorações de seu aniversário.

Calcula-se que existem entre 800 e 900 presos políticos nas Filipinas, e a Igreja vem pedindo sua libertação. A viúva do líder oposicionista Benigno Aquino, assassinado no fim do mês passado, também pediu a Marcos que soltasse presos políticos, como prova concreta das manifestações de pêsames que ele enviou.

A declaração divulgada pelo Palácio do Governo diz que os 37 libertados já cumpriram as sentenças a que foram condenados ou estão na cadeia por um tempo correspondente às penas que pegariam. O pastor luterano Volker Martin Schmidt, de 41 anos, foi preso em março, sob acusação de conspiração. Ele realizava uma pesquisa para o Fórum do Terceiro Mundo, grupo de defesa aos direitos humanos com sede na Alemanha Ocidental.

Lúder acha pouco o perdão a Isabelita

Buenos Aires — A reabilitação política da ex-Presidenta da Argentina, Maria Estela de Perón, **Isabelita**, "não satisfaz às expectativas", afirmou ontem o candidato do Partido Justicialista à Presidência na eleição de 30 de outubro, Ítalo Lúder, que também é um dos três advogados de defesa da herdeira política de Perón. Ele esperava a anulação da condenação da ex-Presidenta.

— O decreto de indulto (assinado pelo Presidente Reynaldo Bignone) nem sequer em seus considerandos é generoso para assinalar que, com ele, se aspira criar um clima de pacificação e suprimir uma arbitrariedade — disse Lúder, depois de afirmar que o processo que condenou **Isabelita** por uso indevido de dinheiro público é "uma nulidade".

Nicarágua afugenta três e derruba outro avião invasor

Caracas/UPI

Indígenas nicaragüenses refugiados compareceram à reunião final de conferência econômica da OEA

Manágua — O Ministério da Defesa da Nicarágua informou que na madrugada de ontem três aviões procedentes da Costa Rica sobrevoaram instalações militares em Cibalsa, 140km ao Sul da Capital, mas foram repelidos por baterias antiaéreas. Outro avião, não identificado mas também vindo da Costa Rica, foi derrubado ontem na selva nicaragüense, mas seus destroços não tinham sido encontrados.

Depois desses incidentes, o Governo nicaragüense solicitou à Costa Rica uma investigação sobre as repetidas violações a seu espaço aéreo. O avião abatido, segundo o Ministério da Defesa, realizava manobras de apoio aos ataques da infantaria rebelde, encabeçada pelo comandante anti-sandinista Éden Pastora, ao longo da fronteira entre os dois países.

Luta prossegue

Roberto Sánchez, porta-voz militar nicaragüense, informou que membros do Exército Popular Sandinista continuam buscando na selva meridional do país os destroços do avião derrubado sobre a ilha Juana, 200 km ao Sul de Manágua, na província de Río San Juan.

O Ministério da Defesa também informou que 115 contra-revolucionários morreram em diferentes combates contra o exército sandinista nos 12 últimos dias, enquanto as forças governamentais perderam 19 homens. A povoação de Halover, a Nordeste da ilha Juana, e nas proximidades da cidade de Bluefields, que havia caído em mãos rebeldes no fim do mês passado, voltou ao controle de Manágua após recentes combates.

Enquanto isso, o Governo de Honduras repeliu acusações da Nicarágua, de que tenha dado apoio ao avião que bombardeou, quinta-feira, o porto nicaragüense de Corinto. Um comunicado da Casa Presidencial afirmou que "Honduras em nenhum momento permitiu nem permitirá que aviões partam de seu território para atacar um país vizinho".

Contadora consegue acordo de princípio para a A. Central

Panamá — Os chanceleres da América Central chegaram ontem a um acordo "para promover a distensão e alcançar a paz na região", assinando no final da noite um documento de trabalho, que estabelece passos concretos para pôr fim ao conflito regional, anunciou o Ministro de Exterior panamenho, Oyden Ortega.

Os quatro chanceleres do Grupo de Contadora — Panamá, Venezuela, Colômbia e México, e dos cinco centro-americanos em crise aprovaram, entre outras medidas: o desarmamento progressivo e imediato da região, a retirada dos assessores militares estrangeiros e o estabelecimento de diálogo permanente entre os Governos e a oposição interna, com vistas a um processo eleitoral normal.

O documento básico foi aceito pelos Ministros do Exterior dos países ideologicamente divididos após 15 horas de conversações, no segundo dia da reunião patrocinada pelo Grupo de Contadora. Um comunicado divulgado ontem na cidade do Panamá assinala que o documento "constitui a base de entendimento para negociações que devem se processar com a maior rapidez".

O texto-final do documento — a Ata do Panamá —, que não foi divulgado ainda, será agora levado pelos Ministros do Exterior para aprovação final de seus respectivos Governos. Vários chanceleres reconheciam ontem, ao final da reunião, que já foram obtidos "progressos substanciais", com a superação de alguns obstáculos surgidos na abertura das conversações.

Embora os nove chanceleres tenham concordado que o problema centro-americano deve ser solucionado por iniciativas da própria região, o Ministro panamenho Ortega convidou todos os países interessados, em especial os Estados Unidos, a "criar condições que ajudem a alcançar os objetivos da pacificação". A ratificação final do documento é esperada dentro de duas semanas.

Governo de Reagan se envolve em golpe contra sandinismo

Leslie Gelb
The New York Times

Washington — As divergências dentro do Governo Reagan sobre a política para a América Central continuam criando confusão em torno de seus objetivos na região.

Após quase seis meses de esforços do Presidente Reagan e seus principais assessores para explicar sua política, críticos até e autoridades do Governo continuam incertos sobre as respostas a questões básicas.

As cinco principais são:

• qual é a fonte básica do conflito em El Salvador: União Soviética, Cuba, Nicarágua ou as circunstâncias no próprio El Salvador?
• qual deve ser a meta das operações clandestinas, com apoio americano, na Nicarágua: a derrubada do Governo sandinista ou algo menos?
• quais as oportunidades e os perigos em se tentar acabar, por meio de negociações, os combates travados em El Salvador e na Nicarágua?
• deve-se aplicar uma pressão mais forte sobre o Governo salvadorenho para conseguir mudanças e frear a ação dos Esquadrões-da-Morte?
• qual a melhor forma de obter apoio no Congresso: pela conciliação ou através de ameaças políticas?

Por enquanto, praticamente todas as autoridades entrevistadas consideraram possível harmonizar as divergências em torno dessas questões.

O ponto-de-vista generalizado é de que a Casa Branca poderá manter, coesa sua política enquanto a situação na América Central não sofrer maior deterioração.

Até o final do ano passado, a política governamental dera origem a um contínuo debate, mas de um modo geral o tom não era áspero. Contudo, depois que se descobriu a extensão da ação clandestina da CIA na Nicarágua, começou-se a questionar a seriedade de Reagan ao falar em negociação a deterioração da situação em El Salvador e o apoio público à sua política, e com isso novas decisões tiveram de ser tomadas.

Reagan foi aconselhado a sair pessoalmente em defesa de sua política, o que fez, em abril, dirigindo-se ao Congresso.

Não havia dúvida no Governo de que a insurgência salvadorenha não podia ser mantida em suas dimensões atuais sem apoio externo. Mas, foi mais difícil concordar com relação à "fonte", como a chamou Alexander Haig quando era Secretário de Estado.

Se para altas autoridades governamentais a fonte era Moscou e seu testa-de-ferro, Cuba, muito militares e diplomatas tendiam a dar maior ênfase ao passado de pobreza e repressão em El Salvador.

Durante muito tempo, as duas escolas de pensamento encontraram terreno comum ao considerar a Nicarágua o principal culpado externo. Para enfrentá-lo, concordou-se em montar uma operação anti-sandinista clandestina a fim de cortar o fluxo de suprimentos.

Os resultados foram fracos e Reagan aumentou o apoio americano. Como conseqüência, o Governo viu-se apoiando um grande número de rebeldes dedicados a derrubar os sandinistas e numa situação delicada para convencer o Congresso de que não era sua intenção, o que seria uma violação da lei.

Ao tentar alterar essa impressão, as autoridades começaram a fazer declarações conflitantes.

Agora, que existe um pensamento unificador, uma alta autoridade do Pentágono sintetizou-o:

— Na Nicarágua, não queremos que o Governo se estabeleça e se legitime. Talvez não possamos derrubá-lo, mas podemos continuar fustigando-o, como um lembrete, para ele e outros, do preço que terão de pagar por se oporem a nós.

Costa Rica escapa de rebelião armada

Rosental Calmon Alves

— **Cidade do México** — A insurgência armada é uma velha tradição da América Central, onde há uma extensa história de revoluções, rebeliões, golpes, contragolpes e intervenções estrangeiras. Nesse momento, a insurgência é utilizada de forma deliberada em quatro dos cinco países centro-americanos, tanto pela esquerda como pela direita, em lutas para tentar mudar violentamente os regimes. Em nenhum caso existe possibilidade de resultados a curto prazo, mas o certo é que prossegue o sacrifício de milhares de pessoas.

A Costa Rica é o único país centro-americano onde não há atividades armadas de Oposição. Mas os mais críticos dizem que a tradicional "ilha de democracia e tranqüilidade" que desfrutavam os costarriquenhos nas últimas décadas já está seriamente ameaçada pela turbulência regional. Além disso, fica cada vez mais difícil para o Governo do Presidente Luís Alberto Monge insistir em sua neutralidade em relação à vizinha Nicarágua, quando se sabe que está na Costa Rica a base da organização armada anti-sandinista do Comandante Zero.

Instabilidade política

Em sérias dificuldades econômicas que ameaçam sua estabilidade política, a Costa Rica procura suprir a falta de um Exército (dissolveu o seu em 1948) reorganizando suas forças de segurança, com ajuda dos Estados Unidos, Venezuela, Israel e outros, que se preocupam com a possibilidade de o clima de insurreição armada da América Central contagiar aquele tranqüilo país. Rompendo a tradição centro-americana, a Costa Rica passou agora a exigir visto e limitar a entrada a seu território de cidadãos de outros países da região.

Enquanto isso, a Guatemala, o país mais rico (ou menos pobre) do istmo centro-americano, enfrenta pela terceira década consecutiva a rebelião armada de veteranos grupos esquerdistas fortemente instalados nas exuberantes montanhas do interior, onde a população é indígena e, geralmente, nem fala espanhol. Durante mais de 20 anos, os grupos esquerdistas estiveram dispersos, mas formaram uma frente comum no início do ano passado.

A Unidade Revolucionária Nacional da Guatemala (URNG) conseguiu logo avanços substanciais, conquistando a simpatia de grande parte da população indígena, que lhe deu apoio logístico e lhe proporcionou contingentes de recrutas. Mas, com a típica violência da região, o Exército guatemalteco passou por cima dos mais básicos princípios dos direitos humanos e cometeu um dos piores genocídios dos últimos tempos.

Aldeias inteiras foram queimadas, populações massacradas. O Governo resolveu adotar até a relocalização de povoados, obrigando os habitantes a irem morar em outras terras, onde era mais fácil controlá-los. Ao custo de milhares de mortos e da anulação da ajuda militar dos Estados Unidos (que diante de tanta atrocidade teve de cancelar seus programas de assistência, que nem mesmo Ronald Reagan conseguiu restabelecer), finalmente a atividade guerrilheira na Guatemala teve de recuar.

Atualmente se nota um ressurgimento das ações armadas da URNG em diferentes regiões do país, enquanto, no Sul do México, junto à fronteira, encontram-se cerca de 40 mil refugiados guatemaltecos, que escaparam da violenta luta em seu país e ainda não vêem esperança de voltar. No interior da Guatemala, armados de pedaços de pau e velhos fuzis, milhares de integrantes das Patrulhas de Defesa Civil, recrutados na campanha chamada Feijão e Fuzis, fazem vigílias diárias dispostos a lutar com os esquerdistas.

Guerra longa

A situação em El Salvador é, no entanto, a que alcança maior repercussão internacional. A Frente Farabundo Martí de Libertação Nacional (FMLN), que reúne, desde fins de 1980, cinco organizações esquerdistas, conseguiu rapidamente um alto grau de desenvolvimento militar e chegou a tomar a iniciativa da guerra, sobretudo a partir de outubro ao ano passado. Nesse momento, os Estados Unidos estão aumentando a ajuda militar ao Exército salvadorenho e os assessores americanos assumem um papel mais efetivo no planejamento das operações contra-insurgentes.

Em fevereiro passado, quando os guerrilheiros da FMLN tomaram a cidade de Berlín (mais de 50 mil habitantes, na província central de Usulután), encontravam um Exército claramente desorientado, sem saber como enfrentá-los. No domingo passado, quando entraram a tiros em San Miguel, a terceira maior cidade do país (com mais de 100 mil habitantes), o Exército já ofereceu uma reação mais coordenada. Ainda é cedo, porém, para avaliar se os militares salvadorenhos serão capazes, realmente, de parar o lento, porém seguro, avanço dos guerrilheiros. O certo é que a guerra ainda vai durar muito.

A guerra civil de quase quatro anos já arrasou a economia do país e causou a morte de mais de 40 mil pessoas, mas as atuais negociações de paz parecem num beco sem saída e estão mais difíceis ainda porque a guerrilha tem mostrado sinais de divisões internas, principalmente sobre as negociações de paz com o Embaixador especial americano, Richard Stone.

Em Honduras, os pequenos grupos insurgentes na verdade não tinham conseguido nunca nenhuma relevância. Agora, no entanto, o Comandante do Exército, General Gustavo Alvarez, denuncia que seus serviços de informações detectaram a entrada no país de mais de 300 homens armados, de "novos" grupos guerrilheiros, "treinados e armados por Cuba e Nicarágua".

Cinco supostos desertores desses grupos foram apresentados aos repórteres nos últimos dias, mas não houve nenhum sinal de combates na extensa província de Olancho, onde o Exército realiza operações para impedir que esses "novos" guerrilheiros instalem suas bases. Para alguns observadores, entretanto, isso pode ser apenas uma parte da tática hondurenha para justificar uma futura guerra com a Nicarágua.

"Empate militar"

Finalmente, restam os anti-sandinistas que estão empenhados na luta armada e ainda divididos em diferentes organizações, desde a direitista Força Democrática Nicaragüense (FDN), baseada em Honduras e financiada pelos Estados Unidos, até a Aliança Revolucionária Democrática (Arde), baseada na Costa Rica, chefiada por Éden Pastora (o Comandante Zero) e que se diz anticomunista, mas "verdadeiramente sandinista".

Esta semana houve uma intesificação das ações anti-sandinistas, especialmente com bombardeios com aviões civis, realizados por militantes da Arde: o primeiro na quinta-feira, contra o aeroporto e outros objetivos de Manágua, e o segundo na sexta, contra o porto de Corinto, o mais importante do país. Mas os sandinistas estão obtendo muito maior êxito no combate aos insurgentes de direita do que, por exemplo, o Governo de El Salvador, que enfrenta os insurgentes de esquerda.

Na realidade, essa insurgência generalizada na América Central não tem nenhuma possibilidade de levar a vitórias concretas a curto prazo, nem mesmo em El Salvador, onde a guerrilha conseguiu uma posição virtualmente inabalável. O que há é uma incapacidade de a insurgência vencer o Exército, da mesma maneira que o Exército é incapaz de vencer a insurgência. E, no meio desse "empate militar", os povos centro-americanos continuam submetidos a uma espécie de castigo histórico, vitimados pelas ações ou repressões que, invariavelmente, são feitas em seu nome.

Preso uruguaio se torna doente mental

Porto Alegre — As celas têm 2,20m de altura por 3m de comprimento. Os presos passam, nos setores de segurança máxima, 23h diárias dentro de suas celas. Sem nenhum motivo, os detentos de outras alas são punidos com o isolamento (três meses ou mais) no calabouço, de 1,80m por 1,50m, que permite apenas caminhar quatro passos, da parede à porta. E só caminhar, não se permite falar, assobiar ou cantar.

Cerca de 90% dos presos sofrem de algum tipo de doença, somática ou psiquiátrica, não há atendimento médico de urgência e, além das torturas físicas, existem as torturas psicológicas em que se pretende "a destruição psíquica, física, afetiva, a destruição de hábitos de trabalho e de relações sociais dos apenados. É um trabalho permanente, de laboratório, com que se procura eliminar, social e politicamente os presos".

Estes são alguns dos dados do mais completo relatório já feito até hoje sobre os dois principais presídios uruguaios de presos políticos — os de Libertad (para homens) e de Punta Rieles (para mulheres) —, elaborado por exilados e ex-detentos daquelas prisões, segundo divulgou ontem o Presidente do Movimento de Justiça e Direitos Humanos, Jair Krischke.

No presídio de Libertad (a 30 km da cidade de Libertad, no Departamento de São José), os presos só vêem seus familiares adultos 16h por ano, e os filhos, 8h por ano em visitas raras e intercaladas, que podem ser cortadas a qualquer momento. Os filhos dos presos nunca podem ver, juntos, o pai e a mãe. No presídio de Punta Rieles, o tempo de visita é um pouco maior: dois dias por ano nas visitas dos filhos das presas.

Outro exemplo do método de destruição afetiva é a censura às cartas (só podem tratar de assuntos familiares), usadas também depois, graças ao conhecimento que fornecem sobre as condições psicológicas do preso, em sessões de interrogatório e tortura. A destruição física se caracteriza também, ao lado de torturas, pela má atenção sanitária, a má alimentação, recreio escasso (uma hora de sol diária) e proibição de fazer ginástica, mesmo na cela.

A destruição psíquica, segundo esse relatório, é provocada através de situações que geram ansiedade, insegurança. A arbitrariedade dos guardas não permite ao preso saber os limites após os quais será punido com sanções ou isolamento no calabouço. O preso recebe um número de identificação, medida que, "junto à monotonia da sua vida, visa fazê-lo perder sua individualidade, o que aumenta o sentimento de solidão e desamparo". O apenado está sob controle permanente e é submetido também a técnicas que o tornam incapaz de desenvolver hábitos ordenados que lhe permitam desempenhar qualquer trabalho. Torna-se um inútil.

O relatório dos ex-presos assinala que as atividades coletivas fora da cela são proibidas. Uma compartimentação por piso, setor e ala impede um preso até de comprimentar um apenado de outro piso, setor ou ala.

O presídio de Punta Rieles é um antigo noviciado religioso. As presas passam quase todo o dia na cela. Cada uma é identificada por um número, no peito e nas costas, e por um pano colorido que indica o setor a que pertence. No trabalho há a norma de "desfazer hoje o que foi feito ontem", e as celas servem tanto como local de trabalho como de interrogatórios e torturas, embora também existam calabouços. Da mesma forma que Libertad, o presídio de Punta Rieles objetiva "destruir psicologicamente" a prisioneira, despersonalizando-a para "transformá-la numa coisa". Por isso, a qualquer hora do dia ou da noite, as guardas femininas dão tiros para assustar as presas, mantê-las sempre tensas e "transformá-las em autômatos".

Psicólogos criam teste com humor

Sandra Blakesles
The New York Times

Anaheim, Estados Unidos — Um grupo de psicólogos da Califórnia desenvolveu um teste de senso de humor que poderá esclarecer aspectos da natureza da personalidade humana. Segundo o psicólogo Harvey Mindess, "o objetivo do teste não é desterminar se a pessoa tem um bom ou mau senso de humor, mas definir que tipo de humor agrada às pessoas e que papel ele exerce em sua personalidade".

O teste, semelhante a um teste de inteligência, foi planejado para operar a partir da premissa de que se for possível saber quem rirá do que e por que poder-se-á aprender mais sobre as diferenças de personalidade.

A maioria das teorias sobre humor concluiu que a incongruência é um elemento essencial no desencadeamento do processo do humor. E os psicólogos acreditam que as reações à incongruência podem ajudar a apontar áreas importantes de flexibilidade ou inflexibilidade da personalidade.

— Podemos depreender que o que as pessoas acham engraçada é uma indicação de onde suas idéias e crenças são flexíveis — disse Amanda Bender, do grupo de psicólogos que desenvolveu o novo teste.

— Se eu acho engraçada uma brincadeira que outra pessoa considera idiota ou sem graça — salienta a psicóloga Suzanne Corbin — essas reações têm mais a ver com nossas próprias idiossincrasias do que com a brincadeira em si.

A primeira parte do teste compreende 40 piadas (11 são **cartoons**) representando 10 categorias humorísticas: **nonsense**, sátira social, humor étnico, erotismo, humor escatológico, humor chovinista, humor feminista, humor negro, humor filosófico e humor violento.

As pessoas submetidas ao teste devem julgar cada brincadeira, dando uma nota de 1 a 5. Na primeira experiência com o teste, todos também foram submetidos a um teste de personalidade desenvolvido nos anos 50.

Os resultados mostraram que aqueles simpáticos às piadas filosóficas eram "impulsivos, entusiasmados, expressivos e alertas". Esse tipo de pessoa acredita em suas idéias e, porque é capaz de rir de si próprio e da condição humana, pode ter o tipo mais "saudável" de senso de humor, segundo os psicólogos. As piadas que degradam a mulher ou o homem parecem estar ligadas ao tipo de pessoa reservada e que acredita nos esteriótipos do sexo oposto.

O teste inclui a seguinte piada: um cego entra em uma loja de departamentos com um cachorro, pega o animal pelo rabo e começa a girá-lo sobre sua cabeça. Um vendedor corre e pergunta: "Deseja alguma coisa"?; e o homem responde: "Obrigado. Estava só dando uma olhada."

De acordo com os psicólogos esse tipo de humor negro não agrada necessariamente as pessoas de natureza sádica ou insensível, mas aquelas que são "impulsivas, entusiasmadas, francas e expressivas". As pessoas "orgulhosas, introspectivas" tendem a não gostar desse tipo de humor, segundo os pesquisadores. A psicóloga Carolyn Miller lembrou que muita gente ri do humor negro como uma forma de se aliviar da ansiedade que ele provoca.

Jogos de **nonsense** — O que uma uva diz quando você a pisa? Nada, ela só dá um pequeno **whine** (que em inglês quer dizer ao mesmo tempo vinho e um tipo de gemido) — agradam mais às pessoas "seguras" do que às "apreensivas".

— A simpatia pelo **nonsense** implicou ter a liberdade de achar qualquer coisa engraçada — disse Amanda Bender.

As piadas racistas são apreciadas pelas pessoas "pouco sentimentais, cínicas, sem ilusões", de acordo com o resultado do teste, e as sátiras sociais podem agradar tanto as pessoas "desconfiadas" quanto as "imaginativas, absorvidas por idéias e teorias". Os que gostam de piadas sobre sexo são geralmente "impulsivos e pouco exigentes". O humor violento só agrada aquelas mais seguros e autoconfiantes. As pessoas mais suscetíveis dificilmente riem de piadas violentas.

A segunda parte do teste consiste em fragmentos de frases que devem ser completadas, **cartoons** onde o **balão** deve ser preenchido e a lápide de um túmulo para a qual deve ser feita uma inscrição. As respostas à essa parte do teste indicam se as expressões de humor de cada pessoa são dirigidas a ela própria, aos outros ou ao mundo em geral.

Uruguai dá anistia fiscal por 9 anos à seita do Rev. Moon

Montevidéu — O regime militar do Uruguai acaba de isentar de impostos por nove anos um novo projeto empresarial da seita do Reverendo Moon no país, considerando-o de "interesse nacional". O projeto é de construção de um hotel de cinco estrelas, anexo ao maior hotel uruguaio, o Victoria Plaza. Prevê investimento de 25 milhões de dólares. A seita de Moon já tem investidos no país mais de 50 milhões de dólares, segundo fontes financeiras da UPI.

Liderados pelo ex-jornalista e funcionário do Governo Julian Safi, os representantes de Moon no Uruguai também já são donos do Victoria Plaza, a importante Gráfica Polo e várias fazendas, além do Banco de Crédito, o terceiro maior do país. O próprio sogro do Presidente da República, General Gregório Alvarez, foi nomeado em dezembro vice-presidente da Causa-Uruguai, o setor político da seita de Moon para a América Latina, confirmaram fontes diplomáticas da UPI.

A reúncia do presidente do Banco de Crédito e da Associação de Bancos do Uruguai, Pedro Sanchez Varella, foi atribuída pelas fontes financeiras da UPI a "certas discordâncias quanto ao volume de investimentos feitos em nome da seita Moon no país", apresentadas pelo Coronel da Coréia do Sul, Bo Hi Pak, braço direito de Moon, quando esteve recentemente a Montevidéu para tratarde negócios com Julian Safi. As mesmas fontes, confirmadas por diplomatas não identificados, disseram que várias importantes personalidades civis e militares uruguaias têm ligações com a seita de Moon.

Sudene põe mais 20 carros-pipa

A Sudene está adquirindo mais 20 caminhões-pipa, com capacidade total de 600 mil litros, para ampliar a distribuição gratuita de água, nos municípios que nos últimos cinco anos vêm sendo mais duramente castigados pela seca, no Nordeste.

Atualmente, 3 mil 251 veículos desses percorrem 783 localidades da região, atendendo com mais de 22 milhões de litros de água. O programa abrange unidades transportadoras de 7 mil litros cada e outras 27, com capacidade entre 15 mil e 32 mil litros, contratadas pela Sudene.

Crateús-Fortaleza/CE — Delfim Vieira

Apinhado de gente desde Crateús, o Trem da Fome revela outra face da seca em 442Km

"Trem da Fome" deixa favelados em Fortaleza

Egídio Serpa

Fortaleza — Na terminologia técnica da Rede Ferroviária Federal, trata-se do SA-2, tracionado por uma recém-pintada locomotiva diesel que puxa 1 vagão de bagagem, 1 que serve de restaurante, 3 de passageiros de primeira classe e 5, de segunda classe. A qualificação do SA-2 nasce na linguagem simples, direta e verdadeira do sertanejo cearense, "É o Trem da Fome", na versão do seu garçom José Alves, ou "o Trem da Miséria", segundo a opinião dos que andam nele. Quatro vezes por semana, o SA-2 despeja na estação João Filipe, bem no centro comercial de Fortaleza, 200 flagelados pela seca. Sexta-feira foi assim.

São mais de 12 horas de viagem. Ao longo desse tempo e dos 442 quilômetros do percurso — que começa em Crateús, no extremo oeste do estado — é penoso ver o esforço que, nos 5 vagões que ocupa, faz essa gente maltrapilha e visivelmente desesperada para acomodar, nos estreitos espaços existentes, o sono, o cansaço e a fome. O destino de cada um é o mesmo, a cidade grande, onde pensam que ainda não chegaram os efeitos da seca. A desilusão começa ao desembarcar:

— E agora, Marcos, pra onde é que se vai? — quis saber Noêmia, 26 anos, piauiense, segurando nos braços o filho caçula — Paulo, de 28 dias de vida, mamando no seio materno. O marido, também piauiense, Marcos Vinicius Iarossi, 26 anos, mecânico de tratores, com a mão direita num saco de roupas sujas e a esquerda no braço de Clóvis, o filho mais velho, de 1 ano e 10 meses, responde:

— Sei não. Vamos sair andando por aí.

O SA-2 parte alegre de Crateús, apitando ao longo de toda a área urbana da cidade, que logo desaparece. A poeira avermelhada sobe do chão e penetra nos vagões, sujando tudo, até o rádio portátil de 5 faixas — Transglobo — que Zé Luis, outro garçom do trem, põe a tocar, enquanto usa a toalha, imunda, para tirar o pó das 10 mesas do vagão-restaurante.

— O Nordeste tá se acabando. Antes, a gente vendia todo o estoque de cerveja e todos os pratos do almoço. Hoje, se não for gente assim como o senhor, ninguém come nem bebe nada. Eu cansei de vender Cr$ 60 mil por viagem, sabe quanto é que vendo hoje? Só Cr$ 19 mil. É uma miséria, lamenta José Alves, vendo o imenso vagão praticamente vazio de gente e ouvindo a letra da canção de Roberto Carlos que canta **Nosso Caso Não Tem Solução**. O que sai do rádio de pilha ajusta-se bem à circunstância.

No primeiro vagão da segunda classe, o drama do casal piauiense Vinícus e Noêmia e de seus filhos Clóvis e Paulo comove a todos. Alguém informa que eles não comeram nada e que a mulher já deu uma agonia de fome. O repórter pede ao garçom que sirva a eles o jantar. Depois, já refeito da fome, ele conta que fugiu do Piauí, está vindo para Fortaleza, mas irá para São Paulo, "se eu não conseguir uma colocação". É mecânico de tratores de esteira, "mas a situação não tá boa pra quem constrói estradas", salienta.

No vagão seguinte, quem chama a atenção é D Iraci Alves, 39 anos, que viaja numa poltrona com os seus dois filhos Márcia, de 9 anos, e Luís de 2. Ambos estão sujos de poeira. O rosto lambuzado amplia a sujeira. Mas nada disso os incomoda, porque dormem — como a mãe — ao balanço do trem. O **flash** da máquina fotográfica assusta D Iraci, que passa a falar sobre a seca, dando lições ao Governo. Lições de vida prática de quem, agora viúva, sabe manejar — quando há inverno — a enxada e a foice, na agricultura.

Ela critica os programas de emergência do Governo e sugere que — "como nós dissemos para as autoridades no sindicato" — a Sudene baseia sua ação assistencial em quatro pontos: trabalho para todos os flagelados, salário suficiente, comida a preço baixo e água onde não houver água.

Ao lado de D Iraci, está sentado outro agricultor. Félix Lima Alves, 73 anos, 9 filhos, residente em Reriutaba — onde o trem parou depois de já haver feito paradas semelhantes em Sucesso, Nova Russas, Ipueiras e Ipu. Voz mansa, conhecedor "das coisas que o povo quer", Félix ajuda D Iraci:

— Esse programa dos bolsões da seca é todo feito na propriedade alheia. Quer dizer que nós estamos trabalhando pros outro e quem tá pagando é o Governo. Eu não tiro a razão do governo. Mas acho que o governo, para ser meio a meio com nós e com o dono da propriedade, deve deixar que nos também faça alguma coisa nas terras da gente.

Ele puxa uma tragada no cigarro de fumo forte e continua:

— Por "inxemplo": bem que o Governo podia soltar nós para que, em novembro logo, a gente voltar para onde a gente mora e comece a preparar a terra para as "prantação" do inverno do ano que vem. Mas o Governo tem de pagar nós, porque se ele paga nós pra trabalhar pros fazendeiros que já são rico.

É madrugada. O SA-2 avança e já deixou Sobral — uma das três grandes cidades do Ceará — para trás. Quase todos os passageiros dormem. Mas é grande o barulho do trem, que estala seus ferros contra os trilhos. No último vagão, sentado no estribo, com se fossem pingentes, estão Pedro Alves Pereira, 71 anos, sua mulher, "a Mundoca", de 65, e seu irmão, Anastácio, de 58. Eles subiram em Miraíma, um distrito de Itapipoca, cerca de 160 quilômetros além de Fortaleza.

O repórter pergunta o que vão fazer, por que vão, aonde vão. E também indagada sobre os programas de assistência do Governo. O mais velho toma a palavra — e tem de falar alto, porque o estalido metálico que sai de baixo do trem é ensurdecedor:

— Nós tamos indo pra Fortaleza buscar comida. Não sei de que jeito a gente vai conseguir. Mas nós temos que ir, porque tamos passando necessidade. O governo não vem aqui em Miraíma e nós vamos pra onde o Governo tá, que é a capital. Eu não tive oportunidade de dizer o que eu penso ao governador, mas posso dizer ao senhor. O que eu penso é o seguinte: primeiro, esse programa de distribuição de alimentos tá errado.

— Por quê?

— Preste atenção: do jeito que **tão** fazendo, a gente, que é agricultor da seca, fica humilhado, porque essas campanhas de assistência mostra a gente como se nós **fosse** bicho faminto. Nós somos gente também. E tem mais: **tá** errado porque quem não ganha fica revoltado.

Ele deu um exemplo, citando o recente caso registrado em Itatira. Ali — 180 quilômetros a Sudoeste de Fortaleza — a Missão Asa Branca, comandada pela primeira-dama do Estado, D Miriam Mota, distribuiu, no começo da semana, 2 mil cestas de alimentos. Mas compareceram quase 4 mil pessoas. Os que ficaram sem a comida revoltaram-se.

O trem pára em Anário Braga (Itapipoca). Sobem perto de 100 homens e cerca de 30 mulheres. Quase todos de chapéu. Quase 3h da madrugada. O cobrador do trem, Francisco Gesner Citó, aparece no vagão-restaurante, trazendo atrás mais de 50 homens visivelmente oriundos da zona flagelada:

— Vocês viajam de graça e ainda querem ficar na primeira classe? Ne-ga-ti-vo. Vamos lá **pra** trás. Tem lugar ainda no último vagão. Vamos pedir licença, que dá **pra** todo mundo ir, grita ele com a sua voz de barítono.

Às 6h05min, o trem pára na estação João Filipe, no coração da Capital do Ceará. Os quase 600 passageiros desembarcam. Dos últimos vagões, descem os flagelados sertanejos, chapéus na cabeça, sacos vazios nas mãos, alguns de chinelos de rabicho, mas a maioria com sandálias japonesas. Quem está na estação olha com espanto para essa multidão faminta que agora começa a se movimentar na gare em busca da Praça da Estação — onde se localiza um dos grandes terminais rodoviários urbanos.

Há em todos uma expressão de medo. Um grupo deles se reúne na calçada, onde uma placa adverte que se trata de uma área de uso exclusivo da Rede Ferroviária Federal. Os motoristas de táxi olham em volta e explicam ao repórter que "é assim toda vez que o trem da fome chega".

Marcos Vinícius Iarossi e Noêmia desfilam seu flagelo diante dos táxis enfileirados. Ele pergunta ao repórter se há algum organismo do Governo que possa ajudá-lo a encontrar emprego de mecânico de tratores. O nome de três grandes firmas construtoras, com os endereços, foi dado. Ele agradece, vira-se para a esposa e diz:

— Chegamos, né?

— E **pra** onde é que se vai agora? — ela indaga.

— Sei não, vamos andar por aí. Vamos atrás dos ricos, que agora é a vez deles ajudar os pobres.

Hoje, às 17h45min, o SA-2 deixará, de novo, a estação de Crateús. Amanhã, quando o sol nascer, ele chegará a Fortaleza com mais 200 flagelados pela seca.

Crianças do Nordeste já têm nanismo irremediável

Vanda Célia

Brasília — Das crianças do Nordeste urbano e rural, aproximadamente 3 milhões e 500 mil, ou seja, 69% estão afetadas, irremediavelmente, pelo nanismo: deficiência estatural (crescimento) causada pela ingestão insuficiente de alimentos por períodos prolongados. Este é um dos dados impressionantes do mais recente e completo estudo feito sobre aspectos nutricionais no Brasil pela Unicef (Fundo das Nações Unidas para a Infância).

As crianças pesquisadas — uma amostra de 15 mil 675 — do total de 5 milhões de menores de 0 a 5 anos do Nordeste, exibem, segundo o documento "desnutrição crônica". O nanismo, porém, observaram os 900 pesquisadores da Unicef, não é privilégio da região mais pobre do país. Ele já atinge de 10% a 40% de todos os 25 milhões de menores brasileiros. Na zona urbana de São Paulo já afetou 9,5% das crianças e na zona rural 15%.

Alarmante

Embora o estudo seja baseado em dados de 74 a 75, com sua divulgação agora, em 83, o responsável pelo trabalho, o estatístico Eduardo Bustelo, assegurou que ele é o mais completo já realizado no país, até hoje. Seus resultados mostram que quase um terço das dietas nas famílias brasileiras não satisfaz às necessidades mínimas de energia. Quando a ingestão energética é avaliada em relação à atividade e às horas trabalhadas, mais da metade das famílias está em risco nutricional por não consumirem alimentos em quantidade suficiente, segundo o estudo.

A carência de comida subtrai o desenvolvimento físico e mental, gerando ainda pouca resistência às doenças. O peso dos menores, na avaliação dos pesquisadores "pode ser recuperado, mas a estatura e a capacidade mental nem sempre serão readquiridos". Esse potencial intelectual reduzido já alcança, ainda segundo o relatório da Unicef, a 15% de toda a população nacional, ou seja, 20 milhões de brasileiros. A desnutrição, decorrente da insuficiência de comida, foi observada em 55% da população estudada no Nordeste e em São Paulo.

O lamentável, apurou o trabalho, é que o maior déficit alimentar era de vitamina A, carência associada à cegueira. Na amostra, 83% das famílias no Nordeste rural e 90% da zona rural de São Paulo apresentavam deficiência de vitamina A. Em números globais, o trabalho divulga que 12 milhões de crianças de 0 a 5 anos — que representam 53% da população infantil — sofrem de algum grau de desnutrição. É uma das porcentagens mais altas da América Latina e comparando-se com 29 países latino-americanos apenas Belize, Guatemala e Haiti apresentam cifras piores.

O professor Eduardo Bustelo está convencido de que a situação no Brasil, especialmente no Nordeste, piorou muito. Envolvido na atualização do trabalho divulgado, ele já apurou, por exemplo, que o peso das crianças nascidas de 75 até agora é bem menor que o anterior e relaciona o fato à recessão econômica, na qual mergulho o país há quatro anos. Segundo ele, "é improvável que as famílias tenham podido se alimentar melhor depois da década de 70".

Isto porque o poder aquisitivo da família — segundo a Unicef — é o fato mais estreitamente associado à inadequação nutricional. A estatura e o peso da criança de famílias brasileiras de alta renda atingem padrões internacionais. Já entre as crianças de baixa renda, o crescimento é retardado. As crianças do Nordeste rural, por exemplo, podem ser comparadas com seus similares da Índia e da Nigéria, segundo o relatório da Unicef. Na região nordestina, onde a mortalidade infantil atinge a 192,3%, um dos maiores índices registrados no mundo, a seca de cinco anos provavelmente aumentou o número de menores com déficit estatural, prevêem os dados da Unicef.

No relatório que publicou — aprimorando dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) — a Unicef recomenda que alta prioridade e caráter de urgência sejam dadas às crianças com déficits de estatura — alguns casos abaixo em 80% do normal, com extremos de até 90%. O relatório sugere programas de prevenção à desnutrição, alertando que ela é necessária ao desenvolvimento cerebral "que uma vez comprometido não pode ser recuperado".

Presidente da Conerj promete boa ligação a Paquetá

As reclamações foram muitas, da sujeira dos banheiros à falta de segurança na estação e, embora poucos moradores tenham comparecido, a reunião do presidente da Companhia de Navegação do Estado do Rio de Janeiro (Conerj), Emanuel Viegas, com a comunidade de Paquetá foi proveitosa: foram prometidas soluções definitivas para os problemas no serviço de barcas entre o Rio e a ilha.

A reunião foi divulgada com pouca antecedência em Paquetá, o que fez com que poucos usuários levassem suas reclamações e sugestões ao presidente da Conerj. Os principais problemas apontados foram a má conservação dos banheiros, o número excessivo de ambulantes nas embarcações, roubos de pertences durante a travessia, horários muito espaçados entre uma viagem e outra e falta de segurança na estação de Paquetá.

Soluções definitivas

— Não adianta nada a Conerj **tapar buraco** e resolver provisoriamente os problemas: as deficiências do sistema são acentuadas e devem ser definitivamente sanadas. A filosofia da companhia não é remediar, mas sim resolver — garantiu Emanuel Viegas aos cerca de 20 moradores presentes à reunião. Segundo ele, a Conerj "tem poucos recursos", e espera que a comunidade auxilie na conservação e fiscalização do sistema de barcas Rio—Paquetá.

A reclamação mais enfaticamente apresentada pelos usuários foi a falta de segurança na estação da ilha: segundo os moradores, principalmente à noite, os passageiros ficam esperando a barca na pracinha em frente à estação, onde os assaltos são crescentes. O problema se agrava sobretudo se o passageiro perde a barca das 19h: a saída seguinte é às 23h e, nesse intervalo, a estação fica fechada.

O transporte de cargas Rio—Paquetá, atualmente feito por particulares a preços exorbitantes, foi outro ponto de destaque na reunião. A Região Administrativa de Paquetá prometeu encaminhar à Conerj um levantamento de necessidades da população, para que a companhia desloque uma embarcação para a travessia.

Arqueólogos fazem primeira escavação no centro da cidade

Júlio Bandeira

Pela primeira vez no Rio de Janeiro estão sendo feitas escavações arqueológicas no centro da cidade. O local escolhido foi o rés-do-chão do Paço da Praça Quinze, cujas obras foram concluídas em 1743. Ele foi erguido no local onde ficavam os armazéns reais e a Casa da Moeda que ali funcionou de 1703 a 1808, quando foi removida com a chegada de D João VI. Antes disso, no seiscentos, os frades do Carmo tinham casas ali.

O sítio arqueológico fica atrás da agência dos correios da Rua Primeiro de Março que daqui a 15 dias será transferida para a outra extremidade do Paço, para dar lugar ao prosseguimento das escavações. Até agora, em 12 dias de trabalho, já foram descobertas dezenas de cadinhos de cerâmica refratária, uma moeda de cobre, ossos de mamíferos e peixes, pedaços de faiança e de louça inglesa e, a 70 cm de profundidade, surgiu o muro de uma construção desaparecida.

Por acaso

A descoberto dos cadinhos, ainda cobertos por sedimento negro e pegajoso parecido com piche — em alguns deles ainda é visível a marca do fabricante e a numeração de série — ocorreu por acaso. Os arquitetos da equipe de restauração da SPHAN faziam prospecções — para separar as construções originais dos acréscimos espúrios que transformaram a sede do governo monárquico em repartição dos correios — quando encontraram a velha chaminé da antiga Casa da Moeda: estava no lugar do forno para fundição. Em um canto, enterrados, descobriram-se os cadinhos usados outrora para o manuseio de metais preciosos.

Foram chamadas três arqueólogas da SPHAN que em luvas, vestidas de cáqui, cobertas de poeira, usando uma colher de pedreiro e vassouras como instrumento de trabalho, passaram a limpar uma área de 23,35m por 18,57m. Até agora já foram removidos quatro caminhões de entulho, depois de ter sido detalhadamente examinado.

Entusiasmo

O entusiasmo das arqueólogas faz que o barulho dos ônibus, dos camelôs e da feira do livro que dusputam espaço na Praça Quinze seja esquecido e o local tome ares de alguma escavação na Mesopotâmia. No Rio, apesar de terem se arrasado morros, como o do Castelo, onde nasceu a cidade, e quarteirões históricos, numca foi feito qualquer trabalho arqueológico nessas milhares de toneladas de terra e memória removidas no século XX. Afinal, em 80 anos, alguns terrenos do centro da cidade já foram ocupados por quatro tipos de construções diferentes. (Afinal, em 3 mil anos, Tróia foi reconstruída apenas oito vezes).

— É a primeira vez que se fazem escavações arqueológicas na cidade — comentou Catarina Leonora Ferreira da Silva. Ela, Edna Morley, Regina Coeli Pinheiro da Silva e a estagiária Maria Lucia Pardi já limparam cinco cavidades, uma ao lado da outra, com a chaminé no centro. A primeira, onde foram encontrados os cadinhos (63 cm de profundidade); a terceira (45 cm) e a quinta (65 cm) têm no fundo uma laje de cantaria coberta de fuligem; nas outras duas já se ultrapassou um metro de profundidade sem encontrar o fundo.

Ao lado, enviesado em relação ao forno e às paredes do Paço, está o muro, o qual as arqueólogas são unânimes em considerar anterior à Casa da Moeda. Segundo Edna, há a hipótese de se tratar de restos do primeiro açougue da cidade.

No muro, é possível ver o rodapé pintado de ocre. As escavações, que já desceram a 2,10 m de profundidade, ainda não encontraram as suas bases. A essa profundidade começa a minar a água do lençol freático que impede o prosseguimento das escavações — é preciso lembrar que no século XVI o mar chegava até a Rua Primeiro de Março, dali em diante tudo é aterro.

— Nós encontramos cinco níveis: o nível estéril de areia, com 1,20 m de espessura; seguido de uma camada de entulho de 50 cm, depois aparece uma camada preta de 20 cm (onde há ossos, fragmentos de cachimbos, pregos etc); segue-se um piso de tijolos também de 20 cm e o nível do chão atual — diz Catarina.

Catalogação

A área pesquisada foi dividida em quadrados e o que for encontrado será catalogado pela profundidade e a área específica. Depois de trabalhar na parte do prédio com frente para Primeiro de Março, as arqueólogas irão trabalhar em mais dois locais do prédio.

A área dois fica na parte central do Paço, abrange uma sala de colunas e uma outra cujo teto é uma abóbada de aresta. Nesses locais foi descoberto um outro piso 80 cm abaixo do atual. A sala abobadada pode ter sido um calabouço, um depósito de munição ou uma capela. As pedras que formam o piso serão numeradas e retiradas para descobrir o que se encerra entre um piso e outro.

Finalmente elas passarão para a terceira área escolhida para escavações no Paço: o pátio da entrada principal, do lado do mar. Antes, lembrou Edna, será preciso encontrar, na área um, o outro par do muro enviesado.

A idéia do arquiteto Glauco Campelo, diretor da 6ª Diretoria da SPHAN, cuja sede está no Paço, é que as obras de restauração sejam feitas em conjunto com as escavações arqueológicas.

— Os dois trabalhos serão integrados; os objetos encontrados poderão ser vistos em vitrines no local da descoberta que ficará também à mostra, provavelmente cercada por uma corda — disse, Glauco (isso, é claro, quando a restauração do Paço estiver concluída, em janeiro de 1985).

Até lá, enquanto a descoberta da chaminé já era esperada, por aparecer nas gravuras do século passado — só desapareceu com a reforma que os correios fizeram, expandindo o terceiro andar — maiores detalhes sobre a história da cidade deverão vir à tona.

— A equipe deverá ser aumentada, esta é uma obra de grande vulto para recuperar a cultura do Rio — afirmou Edna.

Gilson Barreto

Com luvas, baldes e colheres de pedreiro, as arqueólogas limpam o local do antigo forno

Marco Antônio Cavalcanti

O teto do colégio será firmado para imunização contra cupim e a parte de gesso será restaurada.

Pedro II terá teto recuperado

"Modilhões e cariátides, lindos ornamentos de folhas de louro, carvalho e rosas e outros enfeites de primoroso gosto e poesia tornam esse teto uma tela de linda perspectiva, digno de figurar em um palácio de rei e uma obra-prima que recomenda o nome do artista que a concebeu e executou. Toda a ornamentação do salão é do estilo de Luiz XI, modificada pelo gosto moderno".

O teto, descrito por Manuel Buarque Moreira de Azevedo em **O Rio de Janeiro**, editado em 1877, é o do salão nobre do Colégio Pedro II, seção centro. O prédio foi tombado pelo Patrimônio Histórico e o salão revela os seus 118 anos no teto: presos por ripas de madeira, que vêm sofrendo a ação dos cupins, pedaços de gesso soltam-se vez em quando. Sua recuperação deverá começar logo, garante o professor Tito Urbano da Silveira, diretor do colégio.

Pugnas intelectuais

Com características de amplitude de antigos prédios — o pé-direito chega a sete metros — o salão abrigou, durante o império, as solenidades de formatura dos alunos, assistidas pela família real; na República, era o local onde os candidatos à cátedra defendiam suas teses — "algumas dessas pugnas intelectuais", diz o professor Marcelo de Ipanema, do Conselho Estadual de Cultura, "ultrapassaram os próprios limites físicos da Pátria".

Há um mês, ele apresentou uma moção ao Conselho sugerindo que o Estado e o Município assumissem as obras de restauração do teto "para impedir que, na poeira dos rostos, se varram as glórias do Brasil e o sóbrio trabalho do artista".

À sua luta juntou-se Roberto Accioli, ex-diretor da escola, professor benemérito e atual Subsecretário de Educação do Estado. Esta semana, a escola foi visitada por técnicos da Fundação Pró-Memória e breve, segundo o professor Tito Urbano, o teto será firmado para imunização contra cupim. A parte de gesso será restaurada e um pedaço que caiu, refeito.

Templo de glória

— O Colégio Pedro II — ressalta o Sub-Secretário Estadual de Educação — tem toda uma importância histórica, cultural e educacional. Por sucessivas gerações formou homens ilustres, como Hermes da Fonseca, Washington Luís, Alceu Amoroso Lima, Manuel Bandeira. No colégio, o salão nobre é praticamente a única obra do tempo do Império e precisa ser recuperada.

Roberto Accioli lembra que a escola sempre teve uma tradição democrática de ensino: fundada em 1837, foi o primeiro estabelecimento integrado de ensino no país; o primeiro colégio de ensino médio a receber meninas e a ter aulas de dança e ginástica.

Para os professores, uma vantagem: os que conseguiam ser catedráticos — título conseguido com a defesa de tese — eram equiparados aos professores universitários e tinham direitos e vantagens iguais aos dos magistrados. A cátedra foi extinta há quase 20 anos.

— O teto do salão nobre — frisa ele — é uma das mais belas obras do Estado do Rio. Ou, voltando a Manuel Buarque Moreira de Azevedo: "O visitante que penetra nesse recinto... fica deslumbrado. Há ali a grandeza da concepção, a atmosfera das artes, a inspiração do gênio, que fazem desse recinto não um salão, porém um templo de glória para o artista que ideou e executou essa obra".

Sítio pode ser desapropriado

O enorme pasto em Bonsucesso — perto de Itaipava e a 25 km do Centro de Petrópolis — começou a ser transformado na década de 30. Armênio da Rocha Miranda, seu proprietário, foi aos poucos criando a Granja Brasil, uma das mais belas propriedades da região: a casa de estilo normando ficou pronta em 1932, e aos jardins, que lembram uma paisagem européia, ele dedicou toda a sua vida. Engenheiro, botâncio e entomologista (estudioso dos insetos), Armênio vai completar 90 anos, e corre o risco de perder seu maior projeto de vida, porque o Prefeito Paulo Rattes (PMDB) de Petrólis, quer desapropriar a sede do sítio.

— A desapropriação seria a morte para meu pai — diz sua filha Beatriz, que soube da intenção do Prefeito, através de uma pessoa enviada por ele. Ela supõe que Rattes esteja pensando que a propriedade será desmembrada pelos herdeiros quando Armênio morrer, mas esclarece que a intenção da família é transformá-la em Fundação, quando isto acontecer, e já está mantendo contacto neste sentido com entidades governamentais. Além da reserva florestal nos fundos da casa, das raras espécies vegetais e do lago com cisnes, patos, gansos e marrecos, o sítio abriga uma coleção de 12 mil borboletas da América do Sul

A Granja Brasil fica na beira da Estrada União Indústria, logo depois do posto da Patrulha Rodoviária. Quem ultrapassa os portões de madeira se surpreende ao deparar-se com o lago de cisnes e a paisagem que denota o cuidado com cada centímetro. O jardim exibe espécies vegetais raras, apontadas com carinho pelo proprietário que sempre acompanhou o crescimento de cada arbusto.

Só este ano, foram plantadas 80 orquídeas nas árvores, porque o orquidário já não comporta novos exemplares. No álbum de fotografias da família, há recordações como a foto de Getúlio Vargas ao lado de Armênio na beira da piscina — a segunda construída em Petrópolis, com 36 metros de comprimento por 18 metros de largura, com água natural, corrente. A família imperial brasileira também era freqüentadora assídua dos chás de domingo.

Segundo contou Beatriz, uma pessoa a procurou em nome do Prefeito, querendo saber se a família teria interesse em aceitar uma desapropriação amistosa:

— Não podemos aceitar, porque aquilo é a vida de meu pai. Além do mais, ele doou uma faixa de um quilômetro de terra ao DNER para a construção da BR-040, que foi avaliada em Cr$ 3 milhões, há oito anos atrás. O terreno onde foi construída a 68ª Delegacia, recentemente inaugurada, também foi doação dele — disse.

Beatriz afirmou que sempre foi intenção da família transformar a propriedade em Fundação. O que ela não compreende, é como a Prefeitura de Petrópolis, com os cofres vazios, poderá desapropriar a sede do sítio, e arcar com a manutenção, que é muito cara. Esta manutenção incluiria os salários dos 15 empregados, que moram no sítio com suas famílias há cerca de 20 anos. Outra grande preocupação da família é a preservação da reserva florestal nos fundos do terreno — com diversas espécies de madeira de lei brasileira — dos raros exemplares de plantas, como os bambuzais de burma, e da fauna local.

Ontem, o Prefeito Paulo Rattes não foi encontrado em seu gabinete durante todo o dia, porque veio a um encontro político no Rio. Sua assessoria de imprensa informou apenas que a Prefeitura está funcionando precariamente nos fundos do prédio da Câmara Municipal, e que a procura de uma sede definitiva é uma das preocupações do Prefeito.

Garis mantêm greve e lixo se acumula no Centro de Niterói

Niterói — A limpeza das ruas do Centro não foi feita, ontem, e aumentaram os monturos de lixo nas Ruas São Pedro, São João, Coronel Gomes Machado, Visconde de Uruguai, Visconde de Sepetiba, Jardim São João e Praça do Rinque. Os garis, motoristas, mecânicos e trabalhadores da Prefeitura estão em greve há uma semana e, amanhã, deverão receber a adesão das professoras primárias das 21 escolas municipais (12 mil alunos).

Os servidores reivindicam o pagamento da segunda parcela do reajuste de vencimentos, prevista pela Lei nº 442/83 para vigorar em 1º de julho; atualização dos pagamentos; liberação das diferenças dos reajustes referentes aos meses de julho, agosto e setembro de 1982 e janeiro e fevereiro deste ano; liberação do FGTS dos ex-celetistas que foram enquadrados em maio do ano passado; e adicional de insalubridade.

Ontem de madrugada, apenas um caminhão da Superintendência de Limpeza Urbana saiu à rua, escoltado por uma radiopatrulha do 12º BPM. A Secretaria Municipal de Obras não contou com o auxílio da Lipater (empresa concessionária que só faz a coleta de lixo das Zonas Norte e Sul) para a remoção do lixo das ruas do Centro, que se acumula há quatro dias.

Exército ocupa no Morro da Conceição terreno particular

No dia 15 de setembro de 1982, o **Diário Oficial** publicou a Portaria 403 autorizando o registro, em nome da União Federal, do imóvel denominado Biblioteca Nacional "mantido em sua posse nos últimos 20 anos". Na mesma página, também assinada pelo Secretário Carlos Viacava, do Ministério da Fazenda, seguia a Portaria 404 que autorizava, nos mesmos termos, o registro de um terreno de 7 mil e 69 metros quadrados no Morro da Conceição, também no centro da cidade.

Mas enquanto a Biblioteca Nacional ocupa seu prédio há mais de 70 anos (desde 1910), o terreno do Morro da Conceição antes do dia 15/09/82 era propriedade legítima de Maria Teresa Fontes Williams, que continua a pagar normalmente seus impostos. Desde 1920, por concessão da família Fontes, ali eram realizados os torneios de futebol do bairro até março de 1982, quando a 5ª Divisão de Levantamentos do Serviço Geográfico do Exército começou a cercar a área de lazer dos moradores.

— Portanto, o terreno só passaria a pertencer ao Exército (à União Federal) no ano de 2002, isso se até lá eles mantiverem a posse do terreno — comentou Valter Ferreira Filho, 34 anos, um dos ex-jogadores que apóia, com um abaixo-assinado de 2 mil assinaturas, a ação de Dona Maria Theresa na 8ª Vara Federal para a sua reintegração de posse.

Queixa ao bispo

O problema de invasão de terras pelo Exército no Morro da Conceição tem antecedentes no Século XVIII. Em 1715, o Governador colonial D Francisco de Távora, impressionado com a excelente (na época) posição militar do morro, invadiu arbitrariamente as terras da Mitra — de 1706 até 1915, quando se mudou para o Palácio São Joaquim, era ali o palácio episcopal da cidade — para construir a Fortaleza.

O Bispo da época, D Jerônimo, não gostou, e foi protestar em Portugal, alegando que os tiros de canhão abalavam as paredes de seu palácio. Pediu como indenização pelo esbulho de uma fatia de suas terras uma lâmpada de prata para a Capela de Nossa Senhora da Conceição, além de 130 mil réis. Foi atendido pelo Conselho Ultramarino, que também determinou o uso dos canhões apenas em caso de guerra.

D Maria Teresa, que vem a ser prima da bailarina Margot Fonteyn, sem bispo para se queixar ao rei, não recebeu nenhuma indenização pela perda de suas terras. Sua vontade, que se alia à dos moradores do Morro da Conceição, é que as terras sejam reintegradas na sua posse e que continuem abertas aos torneios de futebol entre os moradores da Saúde e adjacências.

"O problema não existe"

Procurado duas vezes pela reportagem do JORNAL DO BRASIL, o Comandante da 5ª Divisão de Levantamento do Serviço Geográfico do Exército, Coronel Adahyl Santos Carrilho, não quis dar entrevista, afirmando apenas: "Esse problema não existe, é um problema do Exército", disse na primeira ocasião; na segunda, quando foi dada autorização pelo General Chefe do Estado-Maior do I Exército para que fosse feita a reportagem, o Coronel Adahyl afirmou: "Eu não dou informações sobre esse assunto".

O Coronel Periandro Mota, atual presidente da Loterj, que serviu na 5ª Divisão de Levantamento como chefe da Divisão Administrativa até julho de 1977, lembra: "Aquilo era ocupado por todas as pessoas, moradores que faziam lá os campeonatos. Não era o do meu conhecimento quem era o dono (do terreno)".

Um desconhecimento que aparece na circular, com papel timbrado do Ministério do Exército, que o Coronel Adahyl mandou aos moradores, assinada e datada de 25 de junho de 1982. Nela, o Coronel Adahyl falava da transformação de "um terreno baldio em área de lazer", sem mencionar o proprietário, já que a Portaria 404 só foi publicada 40 dias depois, autorizando o registro dos 7 mil metros quadrados como bem da União Federal.

O futebol

Até dois anos atrás tinha um campeonato de futebol, éramos nós que fazíamos a manutenção do campo e que trocávamos as balisas. Agora eles não querem deixar ninguém jogar no campo. Lá joga civil, sargento, oficial, mas tudo deles (do Exército) — reclama Júlio Ferreira, funcionário aposentado do Estaleiro Naval, que jogava **aliado**, um jogo inventado por marinheiros, em frente ao bar do Manuel Fernando, na Rua João Homem, vizinho ao terreno de Maria Teresa Fontes.

A história do campo tem o seu primeiro documento oficial datada de 1º de dezembro de 1935, quando o Restauradores Esporte Clube ganhou uma concessão da família Fontes para jogar bola. O **Massa**, um beque central do Restauradores que trabalhava na estiva, e o **Artur**, presidente da Banda da Conceição durante o Carnaval, eram os organizadores dos torneios e os responsáveis pela construção do campo de futebol.

— Esses eram alguns dos líderes da comunidade que infelizmente morreram na década de 70 —, conta Válter Duarte Ferreira Filho, sem conseguir lembrar o nome completo dos patrocinadores. Seu pai, 62 anos, afirma ter visto partidas de futebol antes de 1920:

— O **Carola**, campeão pelo América em 1935, o **Alfredo II**, da Seleção brasileira de 1950, o Édson, campeão pelo Botafogo em 1957/61/62, que jogava com **Garrincha, Didi, Paulo Valentim e Quarentinha**, foram alguns dos jogadores que bateram bola nesse campo em criança — comenta o velho morador, que se alia ao filho na defesa do campo.

Área tombada

Ao lado da antiga cachoeira do Palácio Episcopal, transformada em prédio da administração da 5ª DL, onde aparelhos de ar-condicionado sobressaem nas janelas coloniais, sobre um secular muro de arrimo, uma das antigas muralhas da fortaleza, o Exército construiu um galpão de 26m por 11m com uma casa anexa.

As duas construções ficam na área protegida pelo Projeto Morro da Conceição, da Subsecretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional da Secretaria de Cultura do MEC. Na 6ª Diretoria da SPHAN, seu diretor, o arquiteto Glauco Campelo, afirma que não houve nenhuma autorização, necessária para construir na área do sítio histórico protegido.

Glauco lembrou que a Prefeitura, antes de aprovar projetos em áreas de preservação nacional, os envia para o parecer da SPHAN. Neste caso, a garagem, seu anexo e o muro ao redor do campo de futebol interferiram no entorno da Fortaleza da Conceição:

— Essa garagem de caminhões foi construída em cima da muralha onde antes vocês tinham uma perspectiva da Rua Acre até a fortaleza, e que era possível antes de o campo de futebol ser fechado — comenta Valter Duarte, professor de Sociologia da UFRJ, também familiarizado com a história do seu morro natal. Segundo a SPHAN, será feita uma vistoria no sítio histórico e, caso sejam comprovadas irregularidades, as construções serao demolidas.

Soldados e Baionetas

No processo que Dona Maria Teresa Fontes Williams move na 8ª Vara Federal, seu advogado, Charles van Hombeeck, não encontrou licença para a construção da garagem, também situada no seu antigo terreno.

Sobre a desapropriação indireta feita pela União Federal, comenta que medidas dessa natureza devem ser "sempre de interesse público, que exige o não restabelecimento da posse pelo particular. No caso do terreno, ele já era usado pela comunidade (o bairro tem 3 mil moradores), acesso este que foi fechado com soldados e baionetas".

Jóquei afeta até Ministro

Brasília — Nem mesmo o Ministro do Supremo Tribunal Federal José Firmino Paz escapou da cobrança judicial irregular por ter adquirido um título do Jóquei Clube de Brasília. Assim como ele, 3 mil 499 adquirentes de títulos do Jóquei clube estão sofrendo ameaças idênticas, pois a Urbisa — Urbanização e Serviços Ltda., de César Viana Matos, contratada pelo Jóquei Clube para vender os títulos, não só deixou de prestar conta, do dinheiro arrecadado, como ficou de posse das notas promissórias assinadas pelos clientes.

O contrato com a empresa que vendeu títulos falsos é uma das cinco acusações que pesam sobre a diretoria que, nos dois últimos anos, esteve à frente do Jóquei Clube de Brasília. Seu ex-presidente, o ex-dentista da Seleção Brasileira de Futebol de 1958, Mário Trigo Loureiro, foi afastado do quadro social do clube e tem prazo até dia 19 para repor os recursos desviados ou se defender das irregularidades.

Os lotes

"Excesso de boa fé" — segundo Mário Trigo — ou "má administração e irresponsabilidade" — conforme a diretoria interina — transformaram o Jóquei Clube de Brasília em presença constante nas páginas policiais dos jornais da cidade, desde quando, há cerca de cinco meses, o dono da Urbisa, José Lopes, apareceu morto em seu apartamento. Teria sido apenas mais um crime passional — de acordo com as primeiras investigações — não fossem as denúncias que se seguiram à então diretoria do Jóquei, feitas pela companheira do dono da empresa contratada para vender mais de 3 mil títulos do clube.

Nenhuma relação foi encontrada entre a morte do dono da Urbisa e a direção do Jóquei, mas, a partir daí, foram subindo à tona irregularidades que vão desde a emissão de cheques em nome do clube — no valor de aproximadamente Cr$ 8 milhões — até o loteamento e a venda de uma fazenda de propriedade do Jóquei, de 64,8 hectares, localizada no município goiano de Luziânia.

Segundo o advogado do Jóquei Clube, Norton Carpaneda, o presidente da entidade passou procuração a Reinaldo Camargo Del Picchia para vender 216 lotes de 300 m² cada um. Foi estipulado que os lotes seriam vendidos ao preço total de Cr$ 9 milhões, dos quais a firma Meta Promoções e Administração, de propriedade de Del Picchia, só prestou conta de Cr$ 900 mil. Segundo um dos sócios do clube, responsável pela elaboração do novo estatuto, os 216 lotes do Jardim de Ingá foram vendidos sem escritura, não havendo nenhuma decisão se a nova diretoria a ser eleita estará disposta a emitir os referidos documentos.

— Se as dúvidas não forem sanadas, a diretoria entrará com ação judicial, podendo mesmo abrir inquérito policial por estelionato, apropriação indébita e enriquecimento ilícito — comentou o advogado Norton Carpaneda, enquanto folheava a pasta de documentos do Jóquei. Revelou pesar, ainda, sobre a antiga administração, uma acusação sobre a falta de aplicação — ao menos oficializada — de Cr$ 25 milhões pagos pelo Governo do Distrito Federal, a título de indenização pela cessão de uma área para a construção de uma estrada-parque ligando o Plano Piloto à cidade satélite de Taguatinga. A estrada cortou a área de 82 alqueires do Jóquei Clube, no Setor de Indústria de Brasília, solando 17 alqueires, que ainda deverão ser comprados pelo Governo. De qualquer forma, a título de indenização pelo espaço ocupado pela estrada, foram pagos Cr$ 57 milhões, dos quais Cr$ 32 milhões foram descontados dos impostos devidos e atrasados.

Além desses Cr$ 25 milhões, cuja aplicação não foi computada pelo Conselho Fiscal do clube, o advogado enumera a emissão de vários cheques a particulares, sem prestação de contas, a falta de recolhimento de impostos (o Jóquei deve Cr$ 1 milhão ao Imposto de Renda e Cr$ 1 milhão 700 mil ao IAPAS, só numa conta), e a ausência de escrituração de uma fazenda do clube de 2 mil 400 hectares, localizada em Luziânia.

Além de afastar a antiga diretoria, a assembléia extraordinária do Jóquei Clube de Brasília tomou outra atitude, tentando frear os negócios da Urbisa: expediu carta precatória contra a empresa para ser cumprida em Salvador (BA), sua sede. Esta atitude, contudo, não está sendo suficiente para impedir que os compradores dos títulos falsos (vendidos ao preço de Cr$ 60 mil e Cr$ 100 mil) comecem a ser processados judicialmente.

Ricardo Barbosa

Darcy, Niemeyer e Brizola exibiram as plantas da Avenida do Samba, em concreto, que, fora do carnaval, abrigará cerca de 200 salas de aula

Samba terá arquibancadas de concreto

O Governador Leonel Brizola e o arquiteto Oscar Niemeyer apresentaram, ontem, o projeto da **Avenida do Samba** — como prefere o Governador — ou do **sambódromo** — segundo o Vice-Governador Darcy Ribeiro — que será construído na Rua Marquês de Sapucaí, para o carnaval de 1984. Com estruturas de concreto armado pré-fabricado, cujo orçamento inicial é de Cr$ 3 bilhões, (custo da armação das arquibancadas metálicas) o sambódromo será autofinanciável e, no restante do ano, abrigará 200 salas de aula.

— Eu preferia o carnaval na Av. Presidente Vargas — disse o vice-governador Darcy Ribeiro — mas o Niemeyer me mostrou que ali passam muitos cabos de alta tensão, muitas galerias de serviços e o metrô, além do grande movimento de carros o ano todo. Na Marquês de Sapucaí não existe muito trânsito e a obra não atrapalharia tanto.

Módulos

Na explicação que acompanha os desenhos, o arquiteto Oscar Niemeyer afirma que a capacidade total das arquibancadas, camarotes e do espaço aberto de onde o povo poderá assistir ao carnaval, será de 120 mil pessoas. No carnaval deste ano, as arquibancadas de estrutura metálica e os camarotes abrigaram quase 70 mil pessoas.

— A idéia do projeto — disse Oscar Niemeyer — é criar, fora do carnaval, espaços úteis para os outros meses do ano. Os espaços existentes no piso intermediário dos blocos de arquibancadas serão utilizados para o funcionamento de 200 salas de aula.

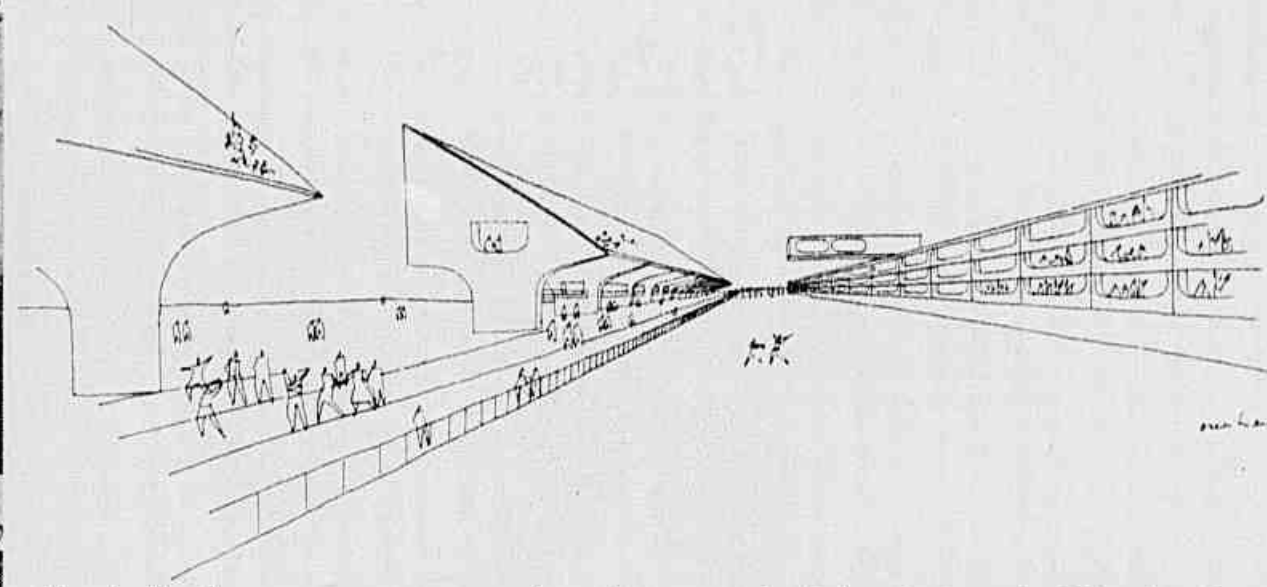
O sambódromo terá seis módulos, segundo Niemeyer: cinco menores, com as arquibancadas começando bem acima do nível da rua, e um maior, com as arquibancadas começando ao nível do chão, que, durante o restante do ano, poderá funcionar como anfiteatro para apresentação de espetáculos. Esse módulo terá capacidade para receber 30 mil pessoas e ocupará uma área de 18 mil metros, próximo ao Catumbi. O bloco dos camarotes, que ficará em frente ao prédio da Companhia Cervejaria Brahma, será formado de "elementos pré-fabricados, autoportantes, simplesmente colocados uns sobre os outros. Mas essa parte ainda teremos de discutir com a Brahma, porque o bloco de camarotes é fixo e ficará bem em frente ao edifício da fábrica".

Econômica

Para o Governador Leonel Brizola, que reuniu, ontem de manhã, a imprensa no Salão Verde do Palácio Guanabara, para mostrar o projeto, "a solução é econômica, levando-se em conta que é definitiva. Armar as arquibancadas como se vem fazendo é um ônus muito grande, porque arma-se e desarma-se e não se fica com nada. Para este ano, estão calculados Cr$ 3 bilhões para esse trabalho".

Brizola anunciou que dividirá a obra em três partes, abrindo a licitação para a construção imediatamente. Nos espaços da estrutura das arquibancadas funcionarão salas de aula, "suprindo a grande deficiência da área em termos de escola primária"; e, nos camarotes, funcionarão, fora do carnaval, feiras de artesanato e oficinas para artesãos.

O Secretário Estadual de Turismo, Trajano Ribeiro, estava satisfeito com a solução encontrada por Oscar Niemeyer. Afirmou que a obra é autofinanciável, pois o Estado não precisará destinar verbas para a construção — "o que arrecadarmos com o preço dos ingressos pagará a obra" — e elogiou o projeto do arquiteto:

— O Niemeyer tem uma linha muito suave e o mesmo desenho que ele usou nas colunas do Palácio da Alvorada, em Brasília, estão no desenho das arquibancadas da Marquês de Sapucaí, só que de outro ângulo.

Bombeiros abrem curso de oficial

De amanhã até o dia 11 de outubro, estarão abertas as inscrições para o concurso de admissão ao Curso de Formação de Oficiais do Corpo de Bombeiros do Estado do Rio. Só poderá candidatar-se quem tiver o 2º grau completo ou estiver no último ano, medir 1,65m no mínimo, tiver entre 16 e 24 anos e for solteiro.

Os exames serão realizados de novembro a fevereiro do ano que vem e constarão de provas de Matemática, Química, Biologia, Física e Português, além de exames psicológico, de saúde e de aptidão física. As inscrições custam Cr$ 3 mil 600 e podem ser feitas, no Rio, no quartel do comando-geral, na Praça da República. Há postos, ainda, em Campinho, Niterói, Nova Iguaçu, Campos, Friburgo, Macaé, Angra dos Reis e Barra Mansa, nos quartéis do Corpo de Bombeiros.

Mãe de Carlinhos reconhece Laudelino como seu filho

Caxias do Sul/RS — O Pioneiro

D. Maria da Conceição chorou ao reconhecer o filho, que já a identificara num programa de televisão

Caxias do Sul — "Obrigado. Vocês me devolveram meu filho." Foi assim que Dona Maria da Conceição Ramires agradeceu aos jornalistas Paulo Cancian e Ibanor Sartor, de **O Pioneiro**, de Caxias do Sul (RS), que a lavaram até o jovem **Laudelino Fô**, o qual, segundo ela garante, é realmente o seu filho Carlos Ramires da Costa, o Carlinhos, seqüestrado de casa em 2 de agosto de 1973, da Rua Alice, no Rio, quando tinha 10 anos.

O encontro de Dona Maria da Conceição com Carlinhos deu-se numa cabana do Hotel do Galo Vermelho, no Município de Flores da Cunha, sexta-feira. Ela não achou que fosse ele no primeiro instante, mas, a pedido do rapaz, hoje com 21 anos, decidiu ficar mais tempo. Finalmente, na madrugada, após conversar a sós com ele, Dona Maria da Conceição declarou estar convicta de ser ele o filho seqüestrado há 10 anos e 40 dias.

Memória

"Eu não sei de nada. Passei a maior parte do tempo drogado, numa casa que tinha um quarto, do qual não saía. Ali, um homem me levava comida. Esta casa estava no meio do mato e próximo de um rio. Mais do que isso, não me lembro." **Laudelino Fô**, que Dona Maria da Conceição afirma ser seu filho Carlinhos, lembra-se pouco dos primeiros anos depois do seqüestro.

Todas essas declarações de **Laudelino Fô** foram feitas terça-feira ao delegado Hermínio Dutra, que queria identificá-lo. Laudelino respondeu que não adiantava nada fazer identidade com o nome de **Laudelino Fô**, pois este nome era falso e tinha sido dado por um de seus ex-patrões no Paraná. Então, o delegado perguntou-lhe quem ele era. Ele respondeu que seu nome era Carlos. Carlos Ramires da Costa, tinha 21 anos, tinha nascido no Rio de Janeiro e fora seqüestrado aos 10 anos.

O começo

Tudo começou há nove dias, quando um jornalista do Rio de Janeiro chegava a Caxias à procura do operário Laudelino Fô, apontado pelo jornal **O Pioneiro** como sendo Carlinhos. Os documentos do operário o dão como sendo filho de Hede Fô, falecida, e de pai desconhecido (assim como os avós). O registro foi feito em 1979, no cartório da cidade de São José dos Pinhais (PR), por um cidadão chamado Pedro Alves dos Santos.

Depois das matérias de **O Pioneiro** o operário Fô desapareceu. Ele dissera que prometera fazer declarações só depois que se encontrasse com a mãe, que viria a Caxias no último domingo, entre 17h e 19h30min. O local do encontro foi a pensão de Dona Senilda Schumann, na Avenida São Leopoldo 531, onde o rapaz se hospedava. Leudelino, que trabalhava na Engelt (Empresa de Engenharia e Eletrificação Rural) como posteador, reapareceu domingo, na tentativa de rever a mãe, que ele reconhecera pela televisão, num programa levado ao ar no meio da semana anterior.

Esse reconhecimento foi testemunhado pelo seu capataz e amigo Alencar Vicenzi, com quem ele foi morar depois do compromisso de só aparecer após encontrar-se com a mãe, feito ao jornalista carioca. "Olha bem para ela. Aquela ali é minha mãe", teria dito Laudelino a Vicenzi. E ainda acrescentara estar Dona Conceição com o cabelo um pouco mais curto do que à época em que ele foi seqüestrado.

Frustrado esse encontro, Laudelino Fô concordou em falar com os repórteres de **O Pioneiro**, aos quais declarou tratar-se de Carlinhos. Alinhou vários episódios referentes ao fato e contou como fugiu dos seqüestradores antes de vir para Caxias do Sul. "Sofri muito, andei internado no mato durante muito tempo, passei fome, frio, sede, mas consegui agüentar", afirmou.

Apesar de toda a convicção que demonstrava, Laudelino enfrentava outros problemas: perdeu metade de um dedo e tem uma série de cortes na outra. Ao deixar a delegacia de Caxias, Laudelino comentou: "Se minha mãe não vier me ver, junto o dinheiro de dois meses e vou para o Rio. Vou direto para minha casa. Sei chegar lá com toda a tranqüilidade."

Reconstituição

Durante o encontro com Dona Maria da Conceição Laudelino reconstituiu o seqüestro: "Era um dia chuvoso... havia um muro que eles pularam e eu me machuquei aí. Um deles me carregou nas costas e depois me tapou a boca. Corremos alguns metros, descemos um barranco até chegar a uma rua, com declive, onde estava o carro, um Fusca azul". Ele lamentava não poder provar à mãe que era efetivamente Carlinhos.

Dona Maria da Conceição disse que vários "detalhes só o Carlinhos poderia dar": a bicicleta que tinha quando criança e a vontade de ter uma metralhadora de brinquedo, até hábitos alimentares, como molhar a bolacha na xícara de café. Um pequeno problema com unha na mão direita foi motivo de observação do rapaz e Dona Conceição disse: "**Realmente**, tem isso, há cerca de 20 anos".

Outras provas apresentadas pelo **operário** Laudelino: a cicatriz na perna direita, **mostrada** inclusive ao Delegado de Caxias. **Dona** Maria da Conceição lembrou também: "Ele me disse que gostava de desenhar e ler revistas em quadrinhos (**Pato Donald** série Astronautas). O Carlinhos era assim." E continuou:

— Ele me contou detalhes sobre o dia do seqüestro que me convenceram. Disse também como gostava de fugir da escola. Carlinhos era assim.

Dona Conceição também apontou "o jeito de andar, o perfil, além de algo que me lembra Carlinhos". Falou sobre ser canhoto. Mas o que mais lhe chamou a atenção foi o olhar: "Eu sinto algo muito forte, muito comum... que me faz lembrar dele. É ele, sim, tenho certeza. Foi o único caso, nestes 10 anos, de uma pessoa que diz convictamente ser Carlinhos.

No Rio

Na sua casa da Rua Alice, Dona Maria da Conceição não recebeu a reportagem ontem. Procurada, ela não apareceu, e o filho Roberto, o irmão caçula de Carlinhos, disse que "a mãe estava em casa, mas não vai falar com ninguém, hoje, amanhã, nunca".

Indagado sobre se ela está emocionada por ter encontrado o filho no Sul, Roberto disse apenas: "Ela está viva. Minha mãe tá viva. Agora vou entrar."

Identificação teve lances de espionagem

Juarez Porto

Porto Alegre — A identificação de Carlinhos envolveu uma operação com lances só vistos e sabidos ocorrer em histórias de espionagem e de extremo sigilo deflagrada pelo editor do jornal **O Pioneiro**, de Caxias do Sul, Paulo Cancian, e o repórter Ibanor Sartor. Mesmo enfrentando a campanha de descrédito quanto à identificação do rapaz, lançado pelo repórter da Rede Globo, Vanderlei Moreira, designado pela produção do **Fantástico** para averiguar a veracidade do fato, e que acabou dando entrevista numa rádio negando que Laudelino e Carlinhos fossem a mesma pessoa, os dois jornalistas caxienses continuaram apostando nas declarações do rapaz.

Tudo começou quando chegou à redação do jornal **O Pioneiro**, um boato de que um enviado do **Fantástico** estava em Caxias do Sul (130 km desta capital) para investigar o paradeiro de Carlinhos naquela cidade. A Rede Globo recebera uma carta enviada por Dona Cenilda Schumann, proprietária de uma pensão na qual ele estaria hospedado. Embora a Rede Globo tivesse pedido todo o sigilo na sua investigação, os repórteres caxienses acabaram **furando** o esquema montado em torno de Carlinhos, para garantir exclusividade ao **Fantástico**.

No dia 3 último, **O Pioneiro** deu na capa de seu jornal que Carlinhos estava naquela cidade. No dia seguinte, outros jornais inclusive o JB — anunciavam o seu suposto aparecimento, até então não confirmado. No mesmo dia, em entrevista à Rádio São Francisco, Vanderlei Moreira desmentia que Carlinhos Ramires fosse Laudelino Fo.

Apesar do descrédito que se abateu sobre a suposta descoberta do rapaz, Cancian e Ibanor continuaram investindo na sua versão. Segundo Cancian, eles haviam "conversado muito com o rapaz e estávamos certos de que ele era Carlinhos, faltava apenas que alguém da família confirmasse." Foi enviado, então, um telegrama a Dona Conceição, no Rio, pedindo que ela entrasse em contato com o jornal às 17h da última quinta-feira com "**O Pioneiro**".

Ela telefonou no horário combinado e recebeu a promessa de que receberia passagem e estadia para viajar do Rio até Caxias do Sul para reconhecer seu eventual filho seqüestrado. Ela concordou, chegando ao Rio Grande do Sul sexta-feira. Encontrou-se com o filho na sexta-feira à noite em Caxias do Sul, mas não o reconheceu de imediato. Conversaram por quatro horas numa cabana no hotel do Galo Vermelho, no município de Flores da Cunha. Por decisão de Carlinhos, foi solicitado que ela permanecesse mais algum tempo na cidade, pois ela já manifestara seu desejo de retornar ao Rio, certa de que não se tratava do filho. Ela concordou.

Finalmente, na madrugada de ontem, após conversar a sós com o filho, então disse estar certa de que se tratava de Carlinhos. Ambos inclusive viajaram a Guaporé (98 km de Caxias do Sul), primeira cidade onde ele morou ao chegar do Paraná. Lá, encontraram com pessoas que conheceram Carlinhos na época, e, finalmente, ela disse estar convicta de que era o filho.

Em 10 anos, os vários Carlinhos

Arquivo — 2/8/1973 — Ari Gomes

Carlos Ramires da Costa

Desde que o menino Carlos Ramires da Costa, 10 anos, foi seqüestrado em agosto de 1973, vários **Carlinhos** "apareceram" — entre eles, em agosto, um rapaz de 19 anos, aloucado, que a polícia vinha procurando há um ano pela autoria do assassínio de Ilídio Francisco da Costa, na Praça da Bandeira. Não era o verdadeiro. Também não o era um jovem que se encontrou com D Maria da Conceição, a mãe do menino seqüestrado, e lhe disse estar vivendo perto da fronteira de Santa Catarina com o Paraná e o Paraguai.

Dia 2 de agosto de 1973, 20h20min aproximadamente. Um homem mascarado com um lenço, à maneira dos assaltantes de banco do Oeste, armado de revólver, desliga a chave de luz da casa 1606 da Rua Alice, nas Laranjeiras, no Rio de Janeiro.

Dentro da casa, Maria da Conceição Ramires e seus filhos, Vera Lucia, 15 anos, Carmem, 14, João, 11, Carlos, 10, e Eduardo, 8, assistiam a um programa de televisão. Carmem foi verificar e notou que havia um vulto na janela. Antes de esboçar qualquer gesto, foi apanhada pelo homem que chegou pelos fundos.

Sempre apontando a arma que trazia empunhada, o homem mandou que todos ficassem quietos e calados, senão atiraria. Dirigiu-se a Dona Maria da Conceição exigindo que lhe entregasse "o filho menor". Como a caçula, Luciana, de 3 anos e meio, não estava em casa — saíra com o pai, a passeio — ele resolveu levar Carlos.

A ação não levou mais que dois ou três minutos. Só ficou o bilhete, mal escrito, que pedia Cr$ 100 mil como resgate e dizendo onde o dinheiro deveria ser entregue.

A partir desse instante, o caso desencaminhou-se pelas veredas mais do que embrulhadas das relações humanas e familiares, onde era apontado como responsável pelo seqüestro o próprio pai do menino, o industrial João Melo da Costa, dono da Unilabor Industrial Farmacêutica.

Com a busca por todo o então Estado da Guanabara e grande parte do Estado do Rio, a Polícia, 40 dias após o seqüestro, não dispunha ainda de qualquer indicação segura. João Melo da Costa chegou a oferecer os Cr$ 100 mil do resgate — que não fora recolhido pelos seqüestradores — a quem fornecesse qualquer pista positiva sobre o paradeiro de Carlinhos.

O inquérito policial só foi instaurado quatro anos depois, em 1977. Em 1979 o delegado Rogério Marchesini encerrou as diligências pedindo prisão preventiva do indiciado Sílvio Azevedo Pereira, empregado de João Melo da Costa. Sílvio fora reconhecido por duas irmãs de Carlinhos, Vera Lúcia e Carmem Leonor, como tendo sido o seqüestrador. Além do mais, perícias grafotécnicas atestaram que o bilhete exigindo resgate fora escrito por Sílvio.

O processo ficou parado, depois que Sílvio, interrogado, alegou inocência, enquanto o sumário de culpa não chegou a ser concluído porque das oito testemunhas a serem ouvidas, duas não foram encontradas. Em outro lance, a polícia de Duque de Caxias apontava como seqüestradores Adílson Cândido de Oliveira, Sérgio Rocha Marcos e Francisco Carlos de Almeida.

Nesse meio-tempo, o pai de Carlinhos buscava ter informações sobre o paradeiro do menino de qualquer maneira, inclusive apelando para os poderes de vidente de parapsicólogos do mundo inteiro. Nesse sentido, viajou para Bogotá, onde participou do I Congresso Mundial de Parapsicologia, realizado entre 24 e 28 de agosto de 1975. Além dos parapsicólogos reunidos em Bogotá, também prestou auxílio o radiestesista Peter Hurkos, da Holanda, onde João Melo também esteve. De todos esses lugares, o pai de Carlinhos trouxe a informação de que o filho estaria "vivo, embora doente".

Desesperada, a mãe de Carlinhos, Maria da Conceição, fazia acusações ao marido, dizendo ser ele o autor intelectual do seqüestro do menino. Isso levou João Melo da Costa a entrar com queixa-crime contra ela, a essa altura já separados. A essa altura ela viajava pelo interior do Paraná, em busca de um rapaz louro, de 15 anos (era por volta de 1979). Em Cascavel, o soldado Amador C. Gimenez, que informara ter visto Carlinhos, fora recolhido ao 13º Batalhão da Polícia Militar e não pôde ajudar João Melo.

Dona Maria da Conceição, de seu lado, não duvidava de que Carlinhos "está vivo". Para ela, "o caso está resolvido, só falta os culpados irem para a prisão", declarou em 79. Depois de desquitar-se, Dona Maria da Conceição viveu com muitas dificuldades em companhia dos filhos menores, recebendo uma pensão de Cr$ 2 mil, do marido, que, segundo ela, sempre atrasava. Mas apesar de tudo, mantinha viva a esperança:

— Um dia o Carlinhos vai aparecer. Deus é grande.

Moradores de Camará se unem a mercados contra saque

Comércio responde a Brizola

O presidente da Associação Comercial do Rio de Janeiro, Ruy Barreto, distribuiu nota, ontem, comentando as últimas declarações do Governador Leonel Brizola a respeito do saque. "Parece-me que, agora, em face das ocorrências dos últimos dias, mais do que nunca é oportuno reiterar os termos do comunicado da Associação Comercial do Rio de Janeiro divulgado pela imprensa carioca. Que se cumpra as leis e que se preserve a ordem e a paz indispensáveis à convivência democrática. As responsabilidades pela violência dos últimos dias devem ser apuradas. Agora que Sua Excelência está mais bem informado, estou mais esperançoso que, de fato, isso ocorra. Quanto às provocações do Sr Governador, deixo para a comunidade a tarefa de analisá-las e julgá-las."

Niterói prende 3 saqueadores

Niterói — Luís Carlos Teixeira de Carvalho, de 19 anos; Jorge Simões Correia, da mesma idade; e Luís Carlos Coelho, de 21 anos, todos moradores no Cubango, foram presos, ontem, sob a acusação de participação no saque à Padaria Nossa Senhora Sameiro, na Rua Desembargador Lima Castro, 8, na madrugada de ontem.

A prisão foi efetuada por uma turma da 75ª DP, no Rio D'Ouro, integrada pelos policiais Gilberto, Saulo, Oscar e Carlinhos. Antes, havia sido preso Luís Carlos Carvalho, por volta das 5h30min, quando se dirigia à casa de sua namorada com uma sacola de mercadorias, que confessou ter roubado da padaria, e denunciou os cúmplices.

Os outros dois foram presos em casa, onde a polícia encontrou parte das mercadorias saqueadas e cerca de 80 quilos de moedas.

Carlos Hungria

Os cartazes foram colocados nos Supermercados Leão e Rio, que só abrem uma porta

Lojas foram invadidas de madrugada

Cinco saques a supermercados e mercearias — Ramos, Vila do João, Favela Nova Holanda, Parque Rubens Vaz e Tomás Coelho — e duas tentativas — Bangu e Saracuruna — foram registrados pela polícia, na madrugada de ontem. Duas pessoas foram presas e autuadas em flagrante, na 21ª DP, em Bonsucesso.

Em Santa Cruz, a polícia localizou uma casa onde estavam armazenadas mercadorias furtadas em saques e o automóvel que circulou no dia anterior, em vários locais de saques. Na casa, além dos produtos roubados, foram apreendidos um revólver, documentos do carro e meio quilo de maconha.

Arrombamentos

A Casa da Banha na Estrada do Itararé, 40, em Ramos, foi invadida por uma multidão, pouco depois da meia-noite, quando so empregados repunham o estoque. Os invasores quebraram os vidros das portas e levaram carne-seca, café, arroz, feijão, óleo de soja, azeite e queijo, além de bebidas caras. Um mulato alto levou, ainda, a balança de laticínios, segundo disseram funcionários na 27ª DP.

Funcionando há sete dias, a Mercearia Vista da Maré foi arrombada e saqueada por dezenas de moradores da Vila do João. A loja, na esquina das Ruas 4 e 12, perto do Destacamento de Policiamento Ostensivo da PM, foi arrombada a marretadas. Os invasores levaram gêneros alimentícios e quebraram balcões e vitrinas. A PM prendeu em flagrante Gabriel Rocha Ramos e Jorge Duarte, autuados na 21ª DP.

Na Favela Nova Holanda, pela segunda vez, o Mercado Flor do Norte, na Rua Principal, 79, foi arrombado e saqueado. Dois vigias que dormiam nos fundos foram dominados e disseram, na 2ª DP, que a porta, arrombada no dia anterior, havia sido reparada na sexta-feira e ainda estava com tinta fresca, quando houve o segundo arrombamento.

No Parque Rubens Vaz, entre as Favelas Nova Holanda e União, em Bonsucesso, o Mercadinho Ponta Fina, na Rua João Araújo, 107, foi invadido, por volta das 2h da madrugada. Somente após a fuga dos saqueadores é que a PM foi chamada.

Em Tomás Coelho, cerca de 10 pessoas arrombaram a golpes de marreta a porta da Mercearia Tomás Coelho, na Av. Automóvel Clube, 4 401, e levaram 300 quilos de arroz, 150 de feijão, 100 latas de óleo e 20 quilos de carne seca. Segundo o proprietário Luís Santos, o grupo fugiu quando um soldado da PM, morador nas proximidades, acordou e deu vários tiros para o ar.

Tentativas

Em Sarapuí, Bangu, um grupo de 15 pessoas foi detido por soldados do 14° BPM. Todas carregavam barras de ferro, pedaços de pau e sacos e se encaminhavam, pela Rua Marmari, em direção ao Mercado Silvano, arrombado e saqueado na madrugada anterior. O grupo foi levado à 34ª DP, identificado e liberado.

A primeira tentativa de saque da Baixada Fluminense ocorreu no início da madrugada. Um grupo foi interceptado portando paus, pés-de-cabra e sacos, na porta do Supermercado Rosal, no Centro de Saracuruna, distrito de Campos Elíseos, em Duque de Caxias. Quatro viaturas da PM levaram seus integrantes à 60ª DP, onde foram identificados e qualificados.

Automóvel

Ainda no início da madrugada, a polícia locaizou o Volkswagen branco que circulou, durante todo o dia da sexta-feira, em Santa Cruz, perto dos locais de saques. Ele estava na Rua Oxim, em frente a uma casa em ruínas, invadida pela PM. Os donos da casa (Júlio César da Silva, o **Russo**) e do carro (Sebastião Custódio) fugiram.

Na casa, a polícia encontrou muitos mantimentos saqueados de armazéns, um revólver calibre 22, maconha e um casal que usava o local para encontros amorosos: Neide Maria Ferreira, de 29 anos, e Valmir Carvalho dos Santos, de 20. Os dois e o material apreendido foram entregues ao delegado Romeu Diamanti, na 36ª DP.

Com cartazes nas portas dos Supermercados Leão e Rio, a Associação de Moradores e Amigos de Senador Camará, com a ajuda dos comerciantes, iniciou, ontem, um movimento de protesto contra os saques que vêm ocorrendo em diversos locais da Zona Oeste da cidade. Hoje, às 16h, haverá grande concentração no Conjunto Habitacional Santa Cruz para debater as origens dos saques e problemas comunitários de Senador Camará.

Na Zona Oeste, onde em quase todos os bairros ocorreram saques, os supermercados funcionaram com policiamento ostensivo da PM nas proximidades e portas semicerradas. De Padre Miguel até Santa Cruz, patrulhas das Polícia Civil e Militar percorrem as ruas e, em locais considerados estratégicos, choques da PM ficam estacionados. Dentro dos supermercados, apesar do policiamento, os empregados trabalham apreensivos.

Mobilização

No dia seguinte ao arrombamento e saque do Supermercado Rio — na noite de quarta-feira — a Associação de Moradores e Amigos de Senador Camará, conforme contou a presidente Georgina de Queirós, começou a se mobilizar para evitar que novas violências fossem cometidas contra o comércio do bairro. A primeira providência foi rascunhar uma nota de protesto e, com a ajuda dos comerciantes, confeccionar cartazes com os dizeres: **Não ao saque. Povo unido jamais será vencido.**

Ontem, no Conjunto Habitacional Santa Cruz, em Senador Camará, os supermercados amanheceram exibindo os cartazes em frente às portas. No conjunto, Georgina de Queirós, auxiliada pelas diretoras da Associação Sônia Maria de Sousa e Márcia de Simini, dava a redação final à nota de protesto que, amanhã, será distribuída à população, nas bancas de jornais, igrejas, lojas e supermercados.

— Em Senador Camará, como certamente em todos os bairros da Zona Oeste onde ocorreram saques — garantiu a presidente da associação de moradores — a população, por ser pobre, foi usada para desmoralizar o governo democrático de Leonel Brizola.

Georgina de Queirós, que também é diretora da Federação das Associações de Moradores do Estado do Rio de Janeiro revelou que, após o saque de quarta-feira, pessoas estranhas ao conjunto circularam nele montadas em cavalos.

Nota política

A nota de protesto que começou a ser impressa, ontem, com a ajuda financeira de comerciantes, tem uma conotação política, porque critica o Governo federal.

"Diante dos últimos acontecimentos" — diz a nota — "o nosso bairro sofreu ataques provocadores (saques) de pessoas que se aproveitaram da angústia de nossas famílias, que sofrem com o desemprego e a carestia. A associação chama toda a população para impedir essa provocação e, junto com sindicatos e ao lado do Governo estadual, participar de uma campanha para mudarmos a política econômica do Governo federal imposta pelo Fundo Monetário Internacional."

O documento, após incluir nos itens da sua campanha a declaração, pelo Brasil, da moratória, conclama a população de Senador Camará a evitar as induções aos saques, porque "não será quebrando e saqueando que resolveremos os problemas sociais, mas, sim, organizados e unidos." A nota da associação de moradores, que defende uma mudança na política econômica do país, não poupou, também, críticas ao Decreto nº 2.045, "que deve ser revogado".

Hoje à tarde, na acanhada quadra de ensaios do Bloco Carnavalesco Dragões de Camará, haverá uma concentração promovida pela associação, com a finalidade de debater com os moradores do conjunto as origens dos saques e seus objetivos políticos.

Falecimentos

Rio de Janeiro

Válter Almeida de Pina, 39, de edema cerebral, no Hospital Miguel Couto. Sergipano, era comerciário. Solteiro, morava em Botafogo.

Arlinda Tavares da Silva, 47, de insuficiência respiratória, no Hospital do INAMPS do Andaraí. Natural do Rio Grande do Norte, era auxiliar de enfermagem. Solteira, morava em Jacarepaguá.

Homites Moreira Santoro, 48, de blastoma maligno, em sua residência, em Copacabana. Mineira, era casada com João Santoro e tinha dois filhos.

Evandro Tomás de Barros, 55, de parada cardíaca, no Hospital dos Servidores. Carioca, casado, morava no Jacarezinho.

Anália Soares do Nascimento, 59, de insuficiência cárdio-respiratória, no Hospital do INAMPS de Bonsucesso. Natural do Rio Grande do Norte, casada com Antônio José do Nascimento, morava em Bonsucesso.

Claudinor Pereira Meirelles, 60, de trombose cerebral, no Hospital Rocha Maia. Paraense, era contador eletrônico. Solteiro, morava em Botafogo.

Francisco Dorneles Gonçalves, 61, de insuficiência respiratória, no Hospital Miguel Couto. Baiano, era fazendeiro. Casado com Cleonice de Figueiredo, tinha cinco filhos e morava no Flamengo.

Juliana Soares, 70, de asfixia, em sua residência, na Travessa Barnabé. Campista, era solteira.

Edward John Mack, 76, de edema agudo de pulmão, em sua residência, em Copacabana. Norte-americano, era casado.

Ambulantes recebem os crachás

Os vendedores ambulantes selecionados pela Secretaria Municipal de Fazenda na 15ª Região Administrativa, em Madureira e bairros vizinhos, começam a receber, amanhã, no Pavilhão de São Cristóvão, os crachás de identificação indispensáveis ao trabalho. A entrega, das 9h às 16h, vai prosseguir na terça-feira. Os ambulantes selecionados em outros bairros da cidade, que serão divulgados amanhã, vão receber seus crachás na quarta e quinta-feiras. Segundo o Subsecretário de Fazenda, Alexandre Carvalho, 12 mil crachás já estão prontos para distribuição.

Ex-PM é preso ao assaltar

O ex-soldado da PM Miécio da Silva Franco, de 47 anos, casado, cumprindo pena no Presídio Romeiro Neto, em Niterói, foi autuado, ontem, por tentativa de assalto. Ele tentou roubar o proprietário da empresa Poderes Veículos e Acessórios Ltda., na Penha, de quem pretendia tomar o Passat NY-0469, um relógio e uma pulseira.

Miécio foi à agência de Jerônimo Lemos demonstrando o desejo de comprar o carro. Os dois saíram em experiência e, no caminho, o presidiário quis obrigar que Jerônimo abandonasse o carro, ameaçando-o com um revólver. Houve luta, ficando os dois feridos à bala e sendo socorridos no Hospital Getúlio Vargas.

Encosta soterra homem

Genésio Avelino da Costa, morreu, na tarde de ontem, soterrado por uma encosta, quando, em companhia de várias pessoas, construía um muro de arrimo na Rua Pinto Alboim, 466, na Ilha do Governador, para evitar desmoronamentos, em virtude das fortes chuvas que vêm caindo.

Genésio e Artur Isidoro Viana foram soterrados, retirados pelos companheiros e levados para o Hospital Paulino Werneck, onde Artur ficou internado. A 37ª DP registrou o acidente.

Escola municipal é roubada

A Escola Municipal Edmundo Bittencourt, na Rua Lopes Trovão, 287, em São Cristóvão, foi arrombada, na madrugada de ontem, por ladrões que levaram o estoque de mercadorias destinado à merenda escolar. O roubo foi registrado na 17ª Delegacia Policial, em São Cristóvão.

Imobiliária expulsa moradores

Os moradores de quatro das 32 casas da Rua Piza e Almeida 13, em Vila Isabel, antes destinadas a moradia de operários da antiga Fábrica Confiança, não têm outra alternativa senão mudar-se, atendendo ao desejo da proprietária do imóvel, a empresa Agro Imobiliária Primavera, que pretende construir ali três edifícios residenciais. As portas e janelas já foram tiradas.

Moradores e firma proprietária de imóveis se acusam mutuamente de violência: os moradores, pelo modo como foram expulsos das casas; a empresa alegando o direito legal de reprimir a invasão de propriedade, na forma prevista pelo Código Civil (esbulho possessório). A retomada das casas foi feita sem mandado; apenas com a assistência de uma Radiopatrulha da PM para garantir a integridade física dos executores.

Pés-de-cabra

Eram mais ou menos 6h quando as portas e janelas da casa número 10, onde há 24 horas moravam Valdeci de Souza Leal, mulher e três filhos, foram arrancadas com auxílio de pés-de-cabra, numa iniciativa que atingiu, em seguida, mais três casas: a número 4, onde mora Ulisses Marques de Souza, mulher e filho; número 16, onde mora sozinho Murilo Braga da Costa; e número 2, onde moram Joaquim Pereira, a mulher, dois filhos e um cunhado.

Para Ítalo Návio de Oliveira, morador da casa número 3, a Agro Imobiliário Primavera não podia agir como fez, pois não tinha ordem judicial para desocupar os imóveis, ainda mais que, por determinação da Justiça, o despejo dos moradores iniciado pela empresa está proibido há cerca de dois anos, quando foram destruídas quatro casas na Rua Artidoro da Costa.

Segundo o advogado Rui de Carvalho Pinho, procurador da empresa proprietária, esta vem procurando fazer acordos com os locadores, oferecendo Cr$ 300 mil àqueles que espontaneamente procuraram a firma. À medida que casas vão sendo desocupadas são destruídas, para no local serem construídos três prédios residenciais.

Guardas penitenciários não entram em greve, e Desipe condena líderes

Como previa o diretor do Desipe, Avelino Gomes Pereira, a terceira tentativa de greve dos guardas penitenciários do Estado — desde a posse do Governador Brizola — não se concretizou. Ontem, em todas as penitenciárias do Rio, os guardas trabalharam normalmente. "A classe não seguiu uma liderança clandestina, que não aparece, disposta apenas a tumultuar" — explicou Avelino. Os funcionários administrativos do Desipe, convocados, na sexta-feira, para substituir os grevistas, se apresentaram ao diretor mas foram dispensados logo pela manhã.

A paralisação prevista para ontem foi convocada nas penitenciárias do Rio por um manifesto distribuído durante a semana. Entre as principais reivindicações, o documento enumera o pagamento de uma gratificação de 60% sobre o salário, por risco de vida; e a transferência da guarda penitenciária do Desipe, da Secretaria de Justiça para a Secretaria de Polícia Judiciária e Direitos Civis. Avelino declarou-se disposto a atender à primeira reivindicação, mas, "conversando apenas com a associação dos guardas, não com líderes clandestinos".

No Complexo Penitenciário da Rua Frei Caneca, nos Institutos Penais Esmeraldino Bandeira e Talavera Bruce, em Bangu, e no Galpão da Quinta da Boa Vista, os guardas escalados compareceram normalmente ao serviço. No Talavera Bruce (feminino), o guarda de portaria, Wálter, chegou a afirmar:

— Aqui, tudo normal, graças a Deus, pois assim é melhor.

O diretor do Desipe, além de dispensar o pessoal administrativo convocado para uma emergência, não precisou acionar a PM, que ficaria responsável pela portaria dos institutos penais.

Segundo Avelino Gomes Pereira, entre as reivindicações dos guardas, em movimentos anteriores, pelo menos duas já foram atendidas pelo atual Governo: a carteira de identificação funcional, que permite o porte de arma fora dos presídios; e a equiparação entre os efetivos e os contratados pela CLT.

— A gratificação de 60% por risco de vida já está também em tramitação e devemos chegar brevemente a uma conclusão com o Governador — disse ainda o diretor. — Quanto à transferência da guarda para a Secretaria de Polícia Judiciária, isso eu não acho viável.

OAB crê que LSN vai ser mudada

A Ordem dos Advogados do Brasil tem informações seguras, de setores oficiais, de que no prazo de 60 dias, através do Congresso Nacional, por iniciativa do Governo, a Lei de Segurança Nacional será alterada, retirando-se dela os dispositivos que dizem mais respeito à Lei de Imprensa e ao Código Penal.

A informação foi dada ontem pelo vice-presidente do Conselho Federal da OAB, Herman Baeta, no Presídio Lemos de Brito, durante visita aos jornalistas Ricardo Lessa e Pedro Camargo, condenados a dois anos e três meses com base na LSN. "Nós lutamos pela revogação completa da Lei de Segurança, por ser antidemocrática, mas a alteração prevista para os próximos meses já será um avanço", diz Baeta.

Liberdade de informação

O vice-presidente da OAB, um representante da Seccional da Ordem no Rio, Ivan Alkimin, um diretor da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Comunicação e Publicidade — Contcop — Nilson Miranda, o presidente do Sindicato dos Jornalistas do Rio, Davit Fichel, um representante da Federação das Associações dos Moradores — Famerj — José Francisco Reis, e o Deputado Eduardo Chuay, representando a liderança do PDT na Assembléia, fizeram parte da comitiva de 57 pessoas, a maioria jornalistas, que foram ontem ao Presídio Lemos de Brito.

A visita aos jornalistas presos fez parte das comemorações do Dia Nacional de Luta pela Liberdade de Imprensa, que teve à tarde, no Teatro João Caetano, uma encenação, denominada de **Tribunal Herzog**, na qual foi julgada a Lei de Segurança Nacional, com a presença, entre outras personalidades, dos advogados Evaristo de Moraes Filho e Nilo Batista, além do presidente da Associação Brasileira de Imprensa, Barbosa Lima Sobrinho.

O acesso ao presídio foi demorado, exigiu negociações que duraram uma hora e meia, porque no dia anterior houve uma luta entre presos. Ricardo Lessa e Pedro Camargo foram levados para o salão nobre, evitando que os visitantes atravessassem o pátio comum e corressem riscos de ataque. O representante da Contcop, Nilson Miranda, defendeu a liberdade de informação e disse que desde a última anistia política em 1979, já foram processados com base na Lei de Segurança Nacional 29 jornalistas.

Tempo

INPE/Cachoeira Paulista — 06h17min (10/9/83)

Frente fria semi-estacionária na altura do litoral do Espírito Santo e Bahia. Esse sistema frontal, com deslocamento para Nordeste, estende-se pelo interior dos Estados de Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso do Sul. Há uma frente fria no Atlântico, associada a uma área de instabilidade com centro de baixa pressão entre Argentina e Uruguai.

No Rio

Encoberto a nublado. Temperatura estável. Ventos: Este a Norte fracos a moderados. Máxima: 21.0 na Praça XV e mínima: 13.3 no Alto da Boa Vista.

As Chuvas — Precipitação em milímetros nas últimas 24 horas: 5.1; acumulada este mês: 84; normal mensal: 53.2; acumulada este ano: 936; normal anual: 1075.8.

O Sol — Nascerá às 05h53min e o ocaso será às 17h45min.

O Mar — No Rio de Janeiro — Preamar: 04h55min/1.2m e 16h53min/1.1m baixa-mar: 11h55min/0.5m e 24h00min/0.5m. **Em Cabo Frio** — Preamar: 04h48min/1.2m, 16h54min/1.0m baixamar: 11h38min/0.4m e 23h39min/0.4m. **Em Angra dos Reis** — Preamar: 03h44min/1.3m e 15h58min/1.2m baixamar: 00h00min/0.4m e 15h58min/12h26min/0.4m.

O Salvamar informa que o mar está meio agitado com águas e 20º correndo de Sul para Leste.

A Lua

Nova até 12/09 — Crescente 13/09 — Cheia 22/09 — Minguante 29/09

Estados

Amazonas: Nub a pte nub c/chuvas isol ao NW. temp: estável. Máx. 27.6; min. 23.1. **Roraima—Amapá**: Pte nub a nub c/possib. de chuvas isoladas, temp: estável. Máx. 34.3; min. 24.8. **Acre—Rondônia**: Pte nub a oeste nub. temp: estável. Máx. 12.6. **Pará**: Pte nub a oeste nub c/possib. de chuvas isol. ao Norte. temp: estável. Máx. 32.0; min. 23.0. **Maranhão—Piauí—Ceará**: Claro a pte nublado. temp: estável. Máx. 31; min. 23.7. **Rio Gde Norte—Paraíba—Pernambuco**: Pte nublado a claro. temp: estável. Máx. 31; min. 19.1. **Alagoas—Sergipe**: Pte nublado a nublado. temp: estável. Máx. 27.6; min. 20. **Bahia**: Pte. nub a nub. c/chuvas esp. no lit. pte. nub. demais reg. temp: estável. Máx. 26.5; min. 24.3. **Mato Grosso**: Pte. nub a nub c/pncs isoladas. temp: estável. Máx. 26; min. 13.8. **Mato G. do Sul**: Pte nub a claro. temp: em elevação. 25.7; min. 14.8. **Goiás—Brasília**: Pte nublado a claro c/nvs. temp: estável. Máx. 34; min. 17.4. **Minas Gerais**: Enc. a nub, suj. a chuvas isoladas. temp: estável. 21.7; min. 15.2. **Espírito Stº**: Enc. c/chuvas esp períodos de melhoria. temp: estável. Máx. 21.2; min. 17. **São Paulo**: Nub a pte nub c/nvu p/manhã a Leste, demais reg. pte. nub. temp. em elevação. Máx. 17.7; min. 11. **Paraná**: Pte nub c/nvos isolados p/manhã principalmente no litoral e plto curitibano. temp: em elevação. Máx. 18.4; min. 04.05. **Sta Catarina**: Pte. nublado. temp: estável. Máx. 17.9 e min. 08.8. **Rio Gde do Sul**: Pte nublado a nublado. temp: estável. Máx. 18.2; min. 4.7.

ANÁLISE DA CARTA SINÓTICA DO INSTITUTO NACIONAL DE METEOROLOGIA — Frente fria no litoral da Bahia ondulando seu setor quente no continente. Frente fria no litoral do Uruguai. Anticiclone subtropical atlântico centro 1024mb entre 15ºS/20ºW. Anticiclone polar em transição para subtropical centro 1028mb entre 28ºS e 53ºW. Anticiclone polar centro 1032mb entre 40ºS/62ºW. Previsões elaboradas c/auxílio de fotos do satélite recebidas p/estação receptora do Inemet.

No Mundo

Amsterdã, 19, nublado; **Atenas**, 33, claro; **Barbados**, 31, claro; **Beirute**, 28, claro; **Belgrado**, 28, claro; **Berlim**, 20, nublado; **Bogotá**, 18, nublado; **Bruxelas**, 17, chuva; **Buenos Aires**, 17, claro; **Caracas**, 28, nublado; **Chicago**, 35, nublado; **Copenhague**, 16, nublado; **Dublin**, 17, claro; **Cairo**, 32, claro; **Estocolmo**, 15, nublado; **Francfurt**, 21, chuva; **Genebra**, 25, claro; **Helsinqui**, 18, nublado; **Jerusalém**, 27, claro; **Joanesburgo**, 24, claro; **Havana**, 32, chuva; **Lima**, 22, claro; **Lisboa**, 26, claro; **Londres**, 17, claro; **Los Angeles**, 33, claro; **Madri**, 34, claro; **Manila**, 34, nublado; **Miami**, 31, nublado; **Montevidéu**, 16, claro; **Montreal**, 27, nublado; **Moscou**, 14, chuva; **Nassau**, 32, chuva; **Nova Déli**, 32, nublado; **Nova Iorque**, 31, claro; **Nicósia**, 35, claro; **Oslo**, 10, nublado; **Paris**, 22, nublado; **Pequim**, 27, claro; **Roma**, 29, claro; **San Francisco**, 25, claro; **San Juan**, 35, claro; **Santiago**, 18, claro; **Tóquio**, 26, nublado; **Toronto**, 28, nublado; **Viena**, 20, claro.

BRAZ NERI

MISSA DE 7º DIA

A família agradece os votos de pesar e convida para a Missa de 7º Dia, dia 12 de setembro, às 19 hs, na Igreja de São José da Lagoa.

MARIO DA MOTTA MORAES FILHO

MISSA DE 7º DIA

Carmem e Eduardo agradecem as manifestações de carinho recebidas e convidam para a Missa de Sétimo Dia, mandada rezar em intenção do seu querido e inesquecível MÁRIO, às 9:00 horas, do dia 13, na Igreja N. S. da Conceição e Boa Morte, à Rua do Rosário, esquina Rio Branco. (P

MARIO DA MOTTA MORAES FILHO

MISSA DE 7º DIA

Seus companheiros da GBM convidam os amigos, clientes e fornecedores para a Missa de Sétimo Dia mandada realizar em intenção de seu inesquecível Diretor, no dia 13 às 9:00 horas na Igreja N. S. da Conceição e Boa Morte — Rua do Rosário, esquina da Av. Rio Branco. (P

ABRAM SZMUL URBINDER

(ADOLPHO)

A família convida parentes e amigos para a HASKARÁ (30º Dia) a realizar-se no dia 12 de setembro, segunda-feira, às 20:00 hs na Sinagoga de Copacabana à Rua Capelão Álvares da Silva 15.

AVISOS RELIGIOSOS

CEL. CARLOS GOMES VILLELA

Seus familiares agradecem as homenagens já prestadas pelos parentes e amigos a seu inesquecível CARLOS e convidam a todos para a Missa que farão celebrar terça-feira, dia 13, às 11:30 hs., na Igreja de Santa Cruz dos Militares, à Rua 1º de Março.

CEL. CARLOS GOMES VILLELA

A Associação Democrática e Nacionalista de Militares — ADNAM convida os amigos, colegas e admiradores do seu saudoso consócio Cel. VILLELA, para a Missa que será realizada terça-feira, dia 13, às 11:30 hs., na Igreja de Santa Cruz dos Militares.

EURICO CASTELLO BRANCO

(MISSA DE 30º DIA)

Yvonne Costa Castello Branco, esposa, Felicano Castello Branco, filho, nora, genro e netos, ao trigéssimo dia do falecimento do saudoso EURICO CASTELLO BRANCO, convidam parentes e amigos para assistirem à missa que mandam celebrar em memória de seu ente querido e inesquecível, amanhã, dia 12/09/83, às 11.00 hs., na Igreja de São José, na Praça Quinze de Novembro.

JOÃO BOSCO XAVIER DA SILVEIRA CRISTOFARO

(BOSCO)

MISSA DE 7º DIA

Sheila, Adriano, Gisela, Flavia Carvalho da Cunha Cristofaro, Amélia Xavier da Silveira Cristofaro, Guy Xavier da Silveira Cristofaro, esposa e filhos, Marcos Xavier da Silveira Cristofaro, esposa e filhos, Jorge Xavier da Silveira Cristofaro, Cecilia Xavier da Silveira Cristofaro, Numa Pompilio Cristofaro da Cunha e esposa e Paulo de Valladão Gomes Brandão Neto, esposa e filha, desolados, agradecem as manifestações de pesar e convidam parentes e amigos para a missa de sétimo dia do falecimento de seu querido e inesquecível BOSCO, esposo, pai, filho, irmão, cunhado, tio e genro e convidam para a Missa que farão celebrar segunda-feira, dia 12 de setembro, às 11:30 horas, na Igreja do Mosteiro de São Bento, à Rua Dom Gerardo, 68.

JOÃO BOSCO XAVIER DA SILVEIRA CRISTOFARO

(BOSCO)

MISSA DE 7º DIA

Alberto Lasry, Aníbal Fonseca Lima Filho, Antonio Carlos Kimaid, Átila Temporal Junior, Armando Marques da Silva, Arnaldo Borges Tavares, Arthur e Claudia Carneiro Patusco, Arthur Oscar Obino, Ary Ferreira Macedo, Ary Parrilha, Benjamim Klajman, Beto e Vera Teixeira Pinto, Bruno Azambuja, Carlos Arthur Nuzman, Carlos Eugenio Lopes, Carlos Oswaldo Saraiva, Djalma e Bebé Correia, Domingos Brandão Junior e Maria Silvia Morello, Dulce Vera Mattos Camarinha, Eduardo Martins, Eliane Leite de Souza, Fernando e Elvira Tovar, Fernando e Heloisa Cruz, Fernando e Juçara Horta, Fernando e Sonia Bittencourt, Fernando e Vera Andrade, Francisco Stockler, Franklin e Vera Walter, Galdino Alvim Netto, Guilherme e Belinha Guinle, Heloisa Gomide Freire D'Aguiar, Ico e Duda Castro Neves, João Augusto Lustosa, João Condé, João Luis e Vera Lucia Condé, João Philippi Borges, Jonas Grant Ramos, Jones e Paula Bergamim, Jorge Bandeira, José Paulo Chagas, José e Regina Oneto, José Roberto Garrido Torres, Luiz Amaral, Luis Carlos Pinto, Luis Eugenio (Tite) e Angela Borges, Luis Guilherme Pinto, Luis Ismar e Gilda Dias da Silva, Manoel Fialho Londres, Marcelo Silveira Ferreira, Marcia Figueiredo Lins e Silva, Maria Lucia Theóphilo, Maria Regina Moscoso, Mario e Eliana Vilela Falcão, Mauricio Caran, Mauro e Maria Helena Passos dos Santos, Miguel de La Roque, Octavio Willemsens Junior, Oswaldo Cochrane, Paulo Azambuja Saraiva, Paulo Eduardo e Thelma Lucia Pires, Paulo Cesar Siqueira Castro, Paulo de Faria Pinho, Pedro Carvalho, Pedro Salgado, Péricles Rebêlo, Pita e Teresa Caó Vinagre, Ramom e Silvia Conde, Raul Celso Lins e Silva, Renato Villaça, Ricardo Boechat, Ricardo Tranjan, Roberto Campos Junior, Roberto Cunha, Roberto e Elisa Soares Motta, Roberto e Maria Ângela Ribeiro, Salvador Cícero e Regina Velloso Pinto, Sérgio e Olga Carvalho Anspach, Sergio Salem, Sergio e Vera Pinto Guedes, Silvia Gomide, Silvio e Eliane Leal Costa de Campos, Tadeu Viscardi, Theodoro Carvalho, Victor Labate, Vidal Barki, Waldemiro e Neuza Cunha Soares, Waldyr e Vera Juruena Pereira, profundamente consternados com a brutal perda de seu inesquecível e querido amigo BOSCO, convidam para a Missa que será celebrada na próxima segunda feira, dia 12 de setembro, às 11:30 horas, na Igreja do Mosteiro de São Bento, à Rua Dom Gerardo 68, Centro.

MENDEL REICH

(SHLOSHIM — 30º DIA)

Esposa, filhos, genro, nora, netos convidam para o Shloshim de seu querido MANOEL, quarta-feira, 14/09 às 21 hs, no Colégio Scholem Aleichem, à Rua Professor Gabizo, 211.

DARCY NOBREGA

A família sensibilizada, agradece as manifestações de carinho recebidas por ocasião do falecimento de seu amado DARCY e convida para a Missa de 7º Dia que será celebrada amanhã, dia 12, às 9:00 hs, na Igreja da Imaculada Conceição, Praia de Botafogo, 266.

GUSTAVO NONNENBERG

1 ANO

Sua família convida demais parentes e amigos para a Missa que em sua intenção será rezada na próxima terça-feira, dia 13, às 10 horas, na Igreja de São Paulo Apóstolo, à Rua Barão de Ipanema em Copacabana.

LEONIRIA ATTANASIO BADAUÊ DE ALMEIDA

(MISSA DE 7º DIA)

Presidente, Diretores e Funcionários da Companhia Auxiliar de Empresas Elétricas Brasileiras — CAEEB convidam parentes e amigos para a Missa de 7º Dia em sufrágio da alma da saudosa companheira LEONIRIA ATTANASIO BADAUÊ DE ALMEIDA, que será celebrada 2ª-feira, dia 12 de setembro às 08:00hs., na Igreja Nossa Senhora do Carmo, Rua 1º de Março — Centro.

Falecimentos

Rio de Janeiro

Valter Almeida de Pina, 39, de edema cerebral, no Hospital Miguel Couto. Sergipano, era comerciário. Solteiro, morava em Botafogo.

Arlinda Tavares da Silva, 47, de insuficiência respiratória, no Hospital do INAMPS do Andaraí. Natural do Rio Grande do Norte, era auxiliar de enfermagem. Solteira, morava em Jacarepaguá.

Homites Moreira Santoro, 28, de blastoma maligno, em sua residência, em Copacabana. Mineira, era casada com João Santoro e tinha dois filhos.

Evandro Tomás de Barros, 55, de parada cardíaca, no Hospital dos Servidores. Carioca, casado, morava no Jacarezinho.

Analia Soares do Nascimento, 59, de insuficiência cárdio-respiratória, no Hospital do INAMPS de Bonsucesso. Natural do Rio Grande do Norte, casada com Antônio José do Nascimento, morava em Bonsucesso.

Claudinor Pereira Meirelles, 60, de trombose cerebral, no Hospital Rocha Maia. Paraense, era contador eletrônico. Solteiro, morava em Botafogo.

Francisco Dorneles Gonçalves, 61, de insuficiência respiratória, no Hospital Miguel Couto. Baiano, era fazendeiro. Casado com Cleonice de Figueiredo, tinha cinco filhos e morava no Flamengo.

Juliana Soares, 70, de asfixia, em sua residência, na Travessa Barnabé. Campista, era solteira.

Edward John Mack, 76, de edema agudo de pulmão, em sua residência, em Copacabana. Norte-americano, era casado.

Izolevi Fanzeres, 70, de edema pulmonar, no Hospital Pedro Ernesto. Carioca, viúvo de Constança Fanzeres, tinha quatro filhos e morava no Grajaú.

Loteria sai para o nº 68 168

A 2.008ª extração da Loteria Federal apresentou os seguintes resultados:

Prêmios	Valores	Bilhetes
1º	Cr$ 100 milhões	68 168
2º	Cr$ 8 milhões	54 492
3º	Cr$ 2 milhões 500 mil	31 231
4º	Cr$ 1 milhão 500 mil	05 710
5º	Cr$ 1 milhão	22 154
6º	Cr$ 800 mil	49 631
7º	Cr$ 700 mil	22 591
8º	Cr$ 600 mil	63 167
9º	Cr$ 500 mil	34 002
10º	Cr$ 400 mil	21 008

O Prêmio Especial, de Cr$ 25 milhões, saiu para o 14º vigésimo das quatro séries e os bilhetes terminados em 8 168 foram sorteados com Cr$ 280 mil.

Ambulantes recebem os crachás

Os vendedores ambulantes selecionados pela Secretaria Municipal de Fazenda na 15ª Região Administrativa, em Madureira e bairros vizinhos, começam a receber, amanhã, no Pavilhão de São Cristóvão, os crachás de identificação indispensáveis ao trabalho. A entrega, das 9h às 16h, vai prosseguir na terça-feira. Os ambulantes selecionados em outros bairros da cidade, que serão divulgados amanhã, vão receber seus crachás na quarta e quinta-feiras. Segundo o Subsecretário de Fazenda, Alexandre Carvalho, 12 mil crachás já estão prontos para distribuição.

Encosta soterra homem

Genésio Avelino da Costa, morreu, na tarde de ontem, soterrado por uma encosta, quando, em companhia de várias pessoas, construía um muro de arrimo na Rua Pinto Alboim, 466, na Ilha do Governador, para evitar desmoronamentos, em virtude das fortes chuvas que vêm caindo.

Genésio e Artur Isidoro Viana foram soterrados, retirados pelos companheiros e levados para o Hospital Paulino Werneck, onde Artur ficou internado. A 37ª DP registrou o acidente.

Escola municipal é roubada

A Escola Municipal Edmundo Bittencourt, na Rua Lopes Trovão, 287, em São Cristóvão, foi arrombada, na madrugada de ontem, por ladrões que levaram o estoque de mercadorias destinado à merenda escolar. O roubo foi registrado na 17ª Delegacia Policial, em São Cristóvão.

Imobiliária expulsa moradores

Os moradores de quatro das 32 casas da Rua Piza e Almeida 13, em Vila Isabel, antes destinadas a moradia de operários da antiga Fábrica Confiança, não têm outra alternativa senão mudar-se, atendendo ao desejo da proprietária do imóvel, a empresa Agro Imobiliária Primavera, que pretende construir ali três edifícios residenciais. As portas e janelas já foram tiradas.

Moradores e firma proprietária de imóveis se acusam mutuamente de violência: os moradores, pelo modo como foram expulsos das casas; a empresa alegando o direito legal de reprimir a invasão de propriedade, na forma prevista pelo Código Civil (esbulho possessório). A retomada das casas foi feita sem mandado; apenas com a assistência de uma Radiopatrulha da PM para garantir a integridade física dos executores.

Pés-de-cabra

Eram mais ou menos 6h quando as portas e janelas da casa número 10, onde há 24 horas moravam Valdeci de Souza Leal, mulher e três filhos, foram arrancadas com auxílio de pés-de-cabra, numa iniciativa que atingiu, em seguida, mais três casas: a número 4, onde mora Ulisses Marques de Souza, mulher e filho; número 16, onde mora sozinho Murilo Braga da Costa; e número 2, onde moram Joaquim Pereira, a mulher, dois filhos e um cunhado.

Para Ítalo Návio de Oliveira, morador da casa número 3, a Agro Imobiliário Primavera não podia agir como fez, pois não tinha ordem judicial para desocupar os imóveis, ainda mais que, por determinação da Justiça, o despejo dos moradores iniciado pela empresa está proibido há cerca de dois anos, quando foram destruídas quatro casas na Rua Artidoro da Costa.

Segundo o advogado Rui de Carvalho Pinho, procurador da empresa proprietária, esta vem procurando fazer acordos com os locadores, oferecendo Cr$ 300 mil àqueles que espontaneamente procuraram a firma. À medida que casas vão sendo desocupadas são destruídas, para no local serem construídos três prédios residenciais.

Guardas penitenciários não entram em greve, e Desipe condena líderes

Como previa o diretor do Desipe, Avelino Gomes Pereira, a terceira tentativa de greve dos guardas penitenciários do Estado — desde a posse do Governador Brizola — não se concretizou. Ontem, em todas as penitenciárias do Rio, os guardas trabalharam normalmente. "A classe não seguiu uma liderança clandestina, que não aparece, disposta apenas a tumultuar" — explicou Avelino. Os funcionários administrativos do Desipe, convocados, na sexta-feira, para substituir os grevistas, se apresentaram ao diretor mas foram dispensados logo pela manhã.

A paralisação prevista para ontem foi convocada nas penitenciárias do Rio por um manifesto distribuído durante a semana. Entre as principais reivindicações, o documento enumera o pagamento de uma gratificação de 60% sobre o salário, por risco de vida; e a transferência da guarda penitenciária do Desipe, da Secretaria de Justiça para a Secretaria de Polícia Judiciária e Direitos Civis. Avelino declarou-se disposto a atender à primeira reivindicação, mas, "conversando apenas com a associação dos guardas, não com líderes clandestinos".

No Complexo Penitenciário da Rua Frei Caneca, nos Institutos Penais Esmeraldino Bandeira e Talavera Bruce, em Bangu, e no Galpão da Quinta da Boa Vista, os guardas escalados compareceram normalmente ao serviço. No Talavera Bruce (feminino), o guarda de portaria, Wálter, chegou a afirmar:

— Aqui, tudo normal, graças a Deus, pois assim é melhor.

O diretor do Desipe, além de dispensar o pessoal administrativo convocado para uma emergência, não precisou acionar a PM, que ficaria responsável pela portaria dos institutos penais.

Segundo Avelino Gomes Pereira, entre as reivindicações dos guardas, em movimentos anteriores, pelo menos duas já foram atendidas pelo atual Governo: a carteira de identificação funcional, que permite o porte de arma fora dos presídios; e a equiparação entre os efetivos e os contratados pela CLT.

— A gratificação de 60% por risco de vida já está também em tramitação e devemos chegar brevemente a uma conclusão com o Governador — disse ainda o diretor. — Quanto à transferência da guarda para a Secretaria de Polícia Judiciária, isso eu não acho viável.

BRAZ NERI

MISSA DE 7º DIA

A família agradece os votos de pesar e convida para a Missa de 7º Dia, dia 12 de setembro, às 19 hs, na Igreja de São José da Lagoa.

MARIO DA MOTTA MORAES FILHO

MISSA DE 7º DIA

Carmem e Eduardo agradecem as manifestações de carinho recebidas e convidam para a Missa de Sétimo Dia, mandada rezar em intenção do seu querido e inesquecível MARIO, às 9:00 horas, do dia 13, na Igreja N. S. da Conceição e Boa Morte, à Rua do Rosário, esquina Rio Branco. (P

MARIO DA MOTTA MORAES FILHO

MISSA DE 7º DIA

Seus companheiros da GBM convidam os amigos, clientes e fornecedores para a Missa de Sétimo Dia mandada realizar em intenção de seu querido e inesquecível Diretor, no dia 13 às 9:00 horas na Igreja N. S. da Conceição e Boa Morte — Rua do Rosário, esquina da Av. Rio Branco. (P

OAB crê que LSN vai ser mudada

A Ordem dos Advogados do Brasil tem informações seguras, de setores oficiais, de que no prazo de 60 dias, através do Congresso Nacional, por iniciativa do Governo, a Lei de Segurança Nacional será alterada, retirando-se dela os dispositivos que dizem mais respeito à Lei de Imprensa e ao Código Penal.

A informação foi dada ontem pelo vice-presidente do Conselho Federal da OAB, Herman Baeta, no Presídio Lemos de Brito, durante visita aos jornalistas Ricardo Lessa e Pedro Camargo, condenados a dois anos e três meses com base na LSN. "Nós lutamos pela revogação completa da Lei de Segurança, por ser antidemocrática, mas a alteração prevista para os próximos meses já será um avanço", diz Baeta.

Liberdade de informação

O vice-presidente da OAB, um representante da Seccional da Ordem no Rio, Ivan Alkimin, um diretor da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Comunicação e Publicidade — Contcop — Nilson Miranda, o presidente do Sindicato dos Jornalistas do Rio, Davit Fichel, um representante da Federação das Associações dos Moradores — Famerj — José Francisco Reis, e o Deputado Eduardo Chuay, representando a liderança do PDT na Assembléia, fizeram parte da comitiva de 57 pessoas, a maioria jornalistas, que foram ontem ao Presídio Lemos de Brito.

A visita aos jornalistas presos fez parte das comemorações do Dia Nacional de Luta pela Liberdade de Imprensa, que teve à tarde, no Teatro João Caetano, uma encenação, denominada de **Tribunal Herzog**, na qual foi julgada a Lei de Segurança Nacional, com a presença, entre outras personalidades, dos advogados Evaristo de Moraes Filho e Nilo Batista, além do presidente da Associação Brasileira de Imprensa, Barbosa Lima Sobrinho.

O acesso ao presídio foi demorado, exigiu negociações que duraram uma hora e meia, porque no dia anterior houve uma luta entre presos. Ricardo Lessa e Pedro Camargo foram levados para o salão nobre, evitando que os visitantes atravessassem o pátio comum e corressem riscos de ataque. O representante da Contcop, Nilson Miranda, defendeu a liberdade de informação e disse que desde a última anistia política em 1979, já foram processados com base na Lei de Segurança Nacional 29 jornalistas.

Tempo

INPE/Cachoeira Paulista — 06h17min (10/9/83)

Frente fria semi-estacionária na altura do litoral do Espírito Santo e Bahia. Esse sistema frontal, com deslocamento para Nordeste, estende-se pelo interior dos Estados de Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso do Sul. Há uma frente fria no Atlântico, associada a uma área de instabilidade com centro de baixa pressão entre Argentina e Uruguai.

No Rio

Encoberto a nublado. Temperatura estável. Ventos: Este a Norte fracos a moderados. Máxima: 21.0 na Praça XV e mínima: 13.3 no Alto da Boa Vista.

As Chuvas — Precipitação em milímetros nas últimas 24 horas: 5.1; acumulada este mês: 84; normal mensal: 53.2; acumulada este ano: 936; normal anual: 1075.8.

O Sol — Nascerá às 05h53min e o ocaso será às 17h45min.

O Mar — No Rio de Janeiro — Preamar: 04h55min/1.2m e 16h53min/1.1m baixa-mar: 11h55min/0.5m e 24h00min/0.5m. **Em Cabo Frio** — Preamar: 04h48min/1.2m, 16h54min/1.0m baixamar: 11h38min/0.4m e 23h39min/0.4m. **Em Angra dos Reis** — Preamar: 03h44min/1.3m e 15h58min/1.2m baixamar: 00h00min/0.4m e 15h58min/12h26min/0.4m.

O Salvamar informa que o mar está meio agitado com águas e 20º correndo de Sul para Leste.

A Lua

Nova até 12/09 — Crescente 13/09 — Cheia 22/09 — Minguante 29/09

ANALISE DA CARTA SINOTICA DO INSTITUTO NACIONAL DE METEOROLOGIA — Frente fria no litoral da Bahia ondulando seu setor quente no continente. Frente fria no litoral do Uruguai. Anticiclone subtropical atlântico centro 1024mb entre 15ºS/20ºW. Anticiclone polar em transição para subtropical centro 1028mb entre 28ºS e 53ºW. Anticiclone polar centro 1032mb entre 40ºS/62ºW. Previsões elaboradas c/auxílio de fotos do satélite recebidas p/estação receptora do Inemet.

Estados

Amazonas: Nub a pte nub c/chuvas isol ao NW, temp: estável. Máx. 27.6; min. 23.1. **Roraima—Amapá**: Pte nub a nub c/possib. de chuvas isoladas, temp: estável. Máx. 34.3; min. 24.8. **Acre—Rondônia**: Pte nub a oeste nub. temp: estável. Máx. 12.6. **Pará**: Pte nub a oeste nub c/possib. de chuvas isol. ao Norte, temp: estável. Máx. 32.0; min. 23.0. **Maranhão—Piauí—Ceará**: Claro a pte nublado, temp: estável. Máx. 31; min. 23.7. **Rio Gde Norte—Paraíba—Pernambuco**: Pte nublado a claro, temp: estável. Máx. 31; min. 19.1. **Alagoas—Sergipe**: Pte nublado a nublado, temp: estável. Máx. 27.6; min. 20. **Bahia**: Pte. nub a nub. c/chuvas esp. no lit. pte. nub. demais reg. temp: estável. Máx. 26.5; min. 24.3. **Mato Grosso**: Pte. nub a nub c/pncs isoladas. temp: estável. Máx. 26; min. 13.8. **Mato G. do Sul**: Pte nub a claro, temp: em elevação. 25.7; min. 14.8. **Goiás—Brasília**: Pte nublado a claro c/nvs, temp: estável. Máx. 34; min. 17.4. **Minas Gerais**: Enc. a nub. suj. a chuvas isoladas. temp: estável. 21.7; min. 15.2. **Espírito Stº**: Enc. c/chuvas esp períodos de melhoria. temp: estável. Máx. 21.2; min. 17. **São Paulo**: Nub a pte nub c/nvu p/manhã a Leste, demais reg. pte. nub. temp. em elevação. Máx. 17.7; min. 11. **Paraná**: Pte nub c/nvos isolados p/manhã principalmente no litoral e pto curitibano. temp: em elevação. Máx. 18.4; min. 04,05. **Sta Catarina**: Pte. nublado, temp: estável. Máx. 17.9 e min. 08.8. **Rio Gde do Sul**: Pte nublado a nublado. temp: estável. Máx. 18.2; min. 4.7.

No Mundo

Amsterdã, 19, nublado; **Atenas**, 33, claro; **Barbados**, 31, claro; **Beirute**, 28, claro; **Belgrado**, 28, claro; **Berlim**, 20, nublado; **Bogotá**, 18, nublado; **Bruxelas**, 17, chuva; **Buenos Aires**, 17, claro; **Caracas**, 28, nublado; **Chicago**, 35, nublado; **Copenhague**, 16, nublado; **Dublin**, 17, claro; **Cairo**, 32, claro; Estocolmo, 15, nublado; Francfurt, 21, chuva; Genebra, 25, claro; Helsinqui, 18, nublado; Jerusalém, 27, claro; Joannesburgo, 24, claro; Havana, 32, chuva; Lima, 22, claro; Lisboa, 26, claro; Londres, 17, claro; Los Angeles, 33, claro; Madri, 34, claro; Manila, 34, nublado; Miami, 31, nublado; Montevidéu, 16, claro; Montreal, 27, nublado; Moscou, 14, chuva; Nassau, 32, chuva; Nova Déli, 32, nublado; Nova Iorque, 31, claro; Nicósia, 35, claro; Oslo, 10, nublado; Paris, 22, nublado; Pequim, 27, claro; Roma, 29, claro; San Francisco, 25, claro; San Juan, 35, claro; Santiago, 18, claro; Tóquio, 26, nublado; Toronto, 28, nublado; Viena, 20, claro.

ABRAM SZMUL URBINDER

(ADOLPHO)

A família convida parentes e amigos para a HASKARÁ (30º Dia) a realizar-se no dia 12 de setembro, segunda-feira, às 20:00 hs na Sinagoga de Copacabana à Rua Capelão Álvares da Silva 15.

AVISOS RELIGIOSOS

CEL. CARLOS GOMES VILLELA

Seus familiares agradecem as homenagens já prestadas pelos parentes e amigos a seu inesquecível CARLOS e convidam a todos para a Missa que farão celebrar terça-feira, dia 13, às 11:30 hs., na Igreja de Santa Cruz dos Militares, à Rua 1º de Março.

CEL. CARLOS GOMES VILLELA

A Associação Democrática e Nacionalista de Militares — ADNAM convida os amigos, colegas e admiradores do seu saudoso consócio Cel. VILLELA, para a Missa que será realizada terça-feira, dia 13, às 11:30 hs., na Igreja de Santa Cruz dos Militares.

EURICO CASTELLO BRANCO

(MISSA DE 30º DIA)

Yvonne Costa Castello Branco, esposa, Felicano Castello Branco, filho, nora, genro e netos, ao trigéssimo dia do falecimento do saudoso EURICO CASTELLO BRANCO, convidam parentes e amigos para assistirem à missa que mandam celebrar em memória de seu ente querido e inesquecível, amanhã, dia 12/09/83, às 11.00 hs., na Igreja de São José, na Praça Quinze de Novembro.

JOÃO BOSCO XAVIER DA SILVEIRA CRISTOFARO

(BOSCO)

MISSA DE 7º DIA

Sheila, Adriano, Gisela, Flavia Carvalho da Cunha Cristofaro, Amélia Xavier da Silveira Cristofaro, Guy Xavier da Silveira Cristofaro, esposa e filhos, Marcos Xavier da Silveira Cristofaro, esposa e filhos, Jorge Xavier da Silveira Cristofaro, Cecilia Xavier da Silveira Cristofaro, Numa Pompilio Correia da Cunha e Maria do Céu Carvalho da Cunha, Gomes Brandão Neto, esposa e filha, desolados, agradecem as manifestações de pesar e carinho recebidas por ocasião do falecimento de seu muito querido e inesquecível BOSCO, esposo, pai, filho, irmão, cunhado, tio e genro e convidam para a Missa que farão celebrar segunda-feira, dia 12 de setembro, às 11:30 horas, na Igreja do Mosteiro de São Bento, à Rua Dom Gerardo, 68.

JOÃO BOSCO XAVIER DA SILVEIRA CRISTOFARO

(BOSCO)

MISSA DE 7º DIA

Alberto Lasry, Aníbal Fonseca Lima Filho, Antonio Carlos Kimaid, Átila Temporal Junior, Armando Marques da Silva, Arnaldo Borges Tavares, Arthur e Claudia Carneiro Patusco, Arthur Oscar Obino, Ary Ferreira Macedo, Ary Parrilha, Benjamim Klajman, Beto e Vera Teixeira Pinto, Bruno Azambuja, Carlos Arthur Nuzman, Carlos Eugenio Lopes, Carlos Oswaldo Saraiva, Djalma e Bebé Correia, Domingos Brandão Junior e Maria Silvia Morello, Dulce Vera Mattos Camarinha, Eduardo Martins, Eliane Leite de Souza, Fernando e Elvira Tovar, Fernando e Heloisa Cruz, Fernando e Juçara Horta, Fernando e Sonia Bittencourt, Fernando e Vera Andrade, Francisco Stockler, Franklin e Vera Walter, Galdino Alvim Netto, Guilherme e Belinha Guinle, Heloisa Gomide Freire D'Aguiar, Ico e Duda Castro Neves, João Augusto Lustosa, João Condé, João Luis e Vera Lucia Condé, João Philippi Borges, Jonas Grant Ramos, Jones e Paula Bergamim, Jorge Bandeira, José Paulo Chagas, José e Regina Oneto, José Roberto Garrido Torres, Luiz Amaral, Luis Carlos Pinto, Luis Eugenio (Tite) e Angela Borges, Luis Guilherme Pinto, Luis Ismar e Gilda Dias da Silva, Manoel Fialho Londres, Marcelo Silveira Ferreira, Marcia Figueiredo Lins e Silva, Maria Lucia Theóphilo, Maria Regina Moscoso, Mario e Eliana Vilela Falcão, Mauricio Caran, Mauro e Maria Helena Passos dos Santos, Miguel de La Roque, Octavio Willemsens Junior, Oswaldo Cochrane, Paulo Azambuja Saraiva, Paulo Eduardo e Thelma Lucia Pires, Paulo Cesar Siqueira Castro, Paulo de Faria Pinho, Pedro Carvalho, Pedro Salgado, Péricles Rebêlo, Pita e Teresa Caó Vinagre, Ramom e Silvia Conde, Raul Celso Lins e Silva, Renato Villaça, Ricardo Boechat, Ricardo Tranjan, Roberto Campos Junior, Roberto Cunha, Roberto e Elisa Soares Motta, Roberto e Maria Angela Ribeiro, Salvador Cicero e Regina Velloso Pinto, Sérgio e Olga Carvalho Anspach, Sergio Salem, Sergio e Vera Pinto Guedes, Silvia Gomide, Silvio e Eliane Leal Costa de Campos, Tadeu Viscardi, Theodoro Carvalho, Victor Labate, Vidal Barki, Waldemiro e Neuza Cunha Soares, Waldyr e Vera Juruena Pereira, profundamente consternados com a brutal perda de seu inesquecível e querido amigo BOSCO, convidam para a Missa que será celebrada na próxima segunda feira, dia 12 de setembro, às 11:30 horas, na Igreja do Mosteiro de São Bento, à Rua Dom Gerardo 68, Centro.

MENDEL REICH

(SHLOSHIM — 30º DIA)

Esposa, filhos, genro, nora, netos convidam para o Shloshim de seu querido MANOEL, quarta-feira, 14/09 às 21 hs, no Colégio Scholem Aleichem, à Rua Professor Gabizo, 211.

DARCY NOBREGA

A família sensibilizada, agradece as manifestações de carinho recebidas por ocasião do falecimento de seu amado DARCY e convida para a Missa de 7º Dia que será celebrada amanhã, dia 12, às 9:00 hs, na Igreja da Imaculada Conceição, Praia de Botafogo, 266.

GUSTAVO NONNENBERG

1 ANO

Sua família convida demais parentes e amigos para a Missa que em sua intenção será rezada na próxima terça-feira, dia 13, às 10 horas, na Igreja de São Paulo Apóstolo, à Rua Barão de Ipanema em Copacabana.

LEONIRIA ATTANASIO BADAUÊ DE ALMEIDA

(MISSA DE 7º DIA)

Presidente, Diretores e Funcionários da Companhia Auxiliar de Empresas Elétricas Brasileiras — CAEEB convidam parentes e amigos para a Missa de 7º Dia em sufrágio da alma da saudosa companheira LEONIRIA ATTANASIO BADAUÊ DE ALMEIDA, que será celebrada 2ª-feira, dia 12 de setembro às 08:00h, na Igreja Nossa Senhora do Carmo, Rua 1º de Março — Centro.

Pastore não é contra a divulgação da inflação real

Empresários desistem de fazer sugestões e dedicam-se ao trabalho

São Paulo — Desanimados para elaborar documentos ou fazer pronunciamentos propondo mudanças ou aperfeiçoamentos na atual política econômica, os grandes empresários decidiram dedicar-se, de forma mais intensa, à administração de suas companhias. "De Brasília não se consegue nada e os empresários que estão sobrevivendo à crise. Alguns trabalharam, outros herdaram e boa parte fez malandragem no Planalto", afirmou Antônio Ermírio de Moraes, diretor-superintendente do Grupo Votorantim, o maior conglomerado industrial do país.

Depois que o Presidente Figueiredo assumiu a responsabilidade pela política econômica, todos os empresários ouvidos chegaram à conclusão de que nada mais tem a ser dito e que o caminho agora é "cada um ficar no seu lugar, batalhando pela sua empresa", como expressou Antônio Ermírio de Moraes, ao defender a continuidade do processo de abertura política, "pois a cada eleição, ocorrerá uma melhoria do nível dos integrantes do Congresso Nacional". Antônio Ermírio foi um dos signatários do **Documento dos 12**, última manifestação em grupo dos empresários que, depois, foram recebidos em audiência pelo Presidente em exercício, Aureliano Chaves.

Nova postura

A mais surpreendente mudança de comportamento foi observada no presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP), vice-presidente executivo do Grupo Cobrasma e membro do Conselho Monetário Nacional (CMN), Luís Eulálio de Bueno Vidigal Filho, que admite ter errado no início de sua gestão à frente da mais poderosa entidade empresarial do país, quando propôs, através de uma série de documentos, alterações e aperfeiçoamentos na política econômica.

Ele chegou à conclusão de que houve uma "inflação de documentos" que acabaram não resultando em praticamente nada. "Os empresários estão conscientes de que o importante agora é administrar melhor suas empresas, em vez de ficar pedindo favores ou aguardar soluções miraculosas". Reconhece que a responsabilidade pela atual política econômica é do Presidente da República. Vidigal, que nunca escondeu sua preferência pelo regime parlamentarista, considera que o momento é para que se adote uma postura pragmática: "Isto vale para nós e o Governo"

Abílio Diniz, diretor-superintendente do Grupo Pão de Açúcar — a maior cadeia de supermercados da América Latina, com investimentos de Cr$ 25 bilhões este ano, para atingir a um total de 500 lojas — é de opinião que os empresários devem, sem mais ilusões, administrar suas empresas. Mas considera imprescindível uma radical mudança na política econômica: "Os empresários não se esqueceram de suas indústrias, mas agora estão muito mais atentos". Representante da iniciativa privada no Conselho Monetário Nacional, Diniz — também signatário do **Documento dos 12** — entende que os empresários exercem seu papel ao cobrarem do Governo alterações na política econômica.

O presidente da Brasmotor (**holding da Brastemp**, Cônsul e Embraco — Empresa Brasileira de Compressores), Hugo Miguel Etchenique, concorda que houve uma mudança de comportamento dos empresários, que agora estão mais preocupados em administrar suas empresas do que em ficar fazendo sugestões ou enviando documentos ao Governo.

Responsável pelo maior grupo de empresas produtoras de eletrodomésticos do país (detém cerca de 60% do mercado), Etchenique quer saber do Governo se ele conseguiu controlar as empresas estatais e outros órgãos públicos, que representam 70% da economia do país. "Se não conseguiu, então chegou o momento de parar de ficar pedindo novos sacrifícios à iniciativa privada, que representa apenas 30% do bolo econômico". Conselho, Etchenique só tem um a dar ao Governo: "A inflação precisa cair em 90 dias ou a situação ficará insustentável. Para isso, precisamos do tratamento de choque proposto pelo professor Octávio Gouvêa de Bulhões".

Saída política

Guilherme Afif Domingos, presidente da Associação Comercial de São Paulo, que recentemente foi até o Presidente Figueiredo denunciar taxas de juros de 496% ao ano —, admitiu que os empresários mudaram seu comportamento porque "o Governo não tem desejo político de atender". Observou que "empresa também tem voto e, portanto, a saída é política", com eleições diretas e um amplo diálogo com a participação da sociedade. "Chega de mandar estudo para tecnocrata jogar na gaveta ou na cesta do lixo". Lembrou, também, que solução econômica não pode ser tomada com apenas 12 (referiu-se ao **Documento dos 12** empresários, elaborado recentemente), mas sim com 1 milhão 600 mil empresas que existem no país.

Luiz Carlos Bresser Pereira, presidente do Bando do Estado de São Paulo (Banespa), vê um descompasso no país, com o Governo falando de um lado e os empresários de outro, enquanto a socidade, como um todo, "já não acredita mais em nada". Em sua opinião, a saída que existe é política, com eleições diretas.

"Documento dos 8" ficou sem resposta

São Paulo — Elaborado em 1977, em plena vigência do Ato Institucional número 5, o **documento dos 8** (a mais conhecida proposta empresarial com críticas à política econômica) não teve a resposta esperada pelos seus signatários: Antônio Ermírio de Moraes, Cláudio Bardella, José Mindlin, Jorge Gerdau, Paulo Velhinho, Paulo Villares, Laerte Setúbal e Severo Gomes.

No documento, os empresários denunciavam a "ciranda financeira" (desvio de recursos produtivos para a área financeira) e pediam medidas urgentes do Governo para acabar com a especulação. Outra experiência malsucedida foi vivida pelo presidente da Associação Comercial de São Paulo, Guilherme Afif Domingos, que recentemente denunciou, em audiência com o Presidente João Figueiredo, a existência de taxas de juros de até 496%. "Nada de positivo aconteceu para melhoria da situação", disse ele.

Outros documentos, entre os quais um grande volume da FIESP, Federação do Comércio e da Federação Brasileira das Associações de Bancos (Febraban), não surtiram os efeitos esperados. A última manifestação conjunta dos empresários ocorreu no dia 10 de agosto, quando foi divulgado o **Documento dos 12** reivindicando uma reformulação geral na política econômica do país.

Arquivo (25-10-80)

Antonio Ermírio

Arquivo (3-1-80)

Eulálio Vidigal

Arquivo (04-07-78)

Abílio Diniz

Arquivo (20-01-83)

Bresser Pereira

São Paulo — O presidente do Banco Central, Afonso Celso Pastore, não vê "qualquer inconveniente" na publicação das taxas real e expurgada de inflação, considerando que "todo mundo irá trabalhar com base no índice expurgado". Assim, a divulgação dos dois índices, conforme o presidente do BC, não terá "qualquer tipo de influência".

Em entrevista, por telefone, ontem, Pastore afirmou: "A discussão é muito mais política do que econômica e eu não sei o que está por trás de tudo isso". Ele acha possível aplicar uma metodologia que inclua um índice para fins de correção cambial, além dos outros.

— Mas não quero ir a fundo nessa discussão, que é entre o Governo e a Fundação Getúlio Vargas. Contudo, acho que estão fazendo do problema um cavalo de batalha muito grande, pois não vejo defeito na publicação dos dois índices.

Acordo com FMI

Afonso Celso Pastore, que viaja hoje à noite para os Estados Unidos, com o Ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, observou que o acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI) "está acertado e não há mais problemas".

Sobre a viagem — que inclui contatos com representantes do FMI, Federal Reserve (Banco Central americano), Eximbank e banqueiros privados em Washington e Nova Iorque — Pastore deu destaque ao detalhamento do crédito de 1 bilhão 500 milhões de dólares oferecidos pelos Estados Unidos para importação, pelo Brasil, de produtos norte-americanos. O presidente do Banco Central informou que pretende estar de volta a Brasília na quarta-feira pela manhã.

Com relação a uma proposta do presidente da Embratur, Miguel Colasuonno, permitindo que turistas estrangeiros no Brasil troquem seus dólares, por cruzeiros, nos bancos e casas de câmbio autorizadas, na mesma colocação do **black**, Pastore riu e disse:

— Será que o Miguel está querendo oficializar o **black**? Na volta, a gente poderá discutir o assunto com mais tempo.

Arquivo (20-8-80) Delfim Vieira

Pastore acha a questão mais política que econômica

Empresários e dirigentes do mercado financeiro manifestaram-se ontem a favor da continuação da publicação dos dois índices de inflação — o real e o expurgado, em reação à decisão da Fundação Getúlio Vargas, no início da semana, de passar a divulgar apenas a taxa expurgada. A decisão da FGV provocou o pedido de exoneração do diretor de pesquisas do Instituto Brasileiro de Economia da FGV, Julian Chacel, que acabou não sendo aceito pelo presidente da FGV, Luis Simões Lopes.

Embora a FGV tenha decidido publicar o índice expurgado e o fator de correção (o que permite, através da soma, chegar à taxa real), o presidente da Febraban (Federação Brasileira de Associações de Bancos), Roberto Bornhausen, voltou a advertir ontem em São Paulo sobre a necessidade de se manter a divulgação também do índice real, para dar continuidade à credibilidade que a FGV tem no mercado. "É um apelo que eu faço: publiquem os dois índices", insistiu Bornhausen. Segundo ele, a não publicação do índice real pode levar até a "uma manipulação indevida de índices".

Outros empresários, como Antonio Ermírio de Moraes, Claudio Bardella e Horácio Cherkassky — este último presidente da Associação Nacional dos Fabricantes de Papel e Celulose — são também favoráveis à divulgação dos dois índices. E o economista José Júlio Senna lembrou que a divulgação de apenas um índice expurgado pode levar as empresas a pagarem tributos sobre lucros irreais, como aconteceu na época da prefixação da correção monetária, em 1980.

O presidente da Adecif (Associação das Empresas de Crédito, Investimento e Financiamento), Germano de Brito Lira, admitiu, no Rio, que a utilização de um índice de inflação expurgado pode ser necessária,"mas é preciso que o outro (real) fique como valor de referência".

Empresários sofrem com concordata mas aprendem a reciclar negócios

Ana Maria Tahan

São Paulo — A infidelidade de amigos, a angústia da família, somadas aos preconceitos e a um período de reciclagem da arte de negociar, estes os efeitos de uma concordata, na opinião dos proprietários de duas empresas que já a enfrentaram: Rubens Caporal, da Casa Prata, e Caio Graco Prado, da Editora Brasiliense.

Para Caporal, a concordata identifica-se com o desespero de um homem que vai morrer afogado e que se angustia com o tamanho do mar que irá enfrentar. A Casa Prata — uma das mais tradicionais importadoras de produtos alimentícios e bebidas de São Paulo — pediu concordata à Justiça em dezembro de 1980. Foi homologada em janeiro de 1981 e levantada 18 meses depois, em agosto de 1982.

São Paulo/José Carlos Brasil

Caio Graco Prado

Economia do português

O proprietário da Editora Brasiliense — hoje uma das maiores do país, com um catálogo do qual constam 670 obras editadas este ano — Caio Graco Prado, usa a palavra "choque" para definir a concordata que pediu em meados de 1974 e que também levantou um ano e meio depois. "Foi um período sofrido para mim e minha família, mas com ela aprendi a fazer negócios e entendi o valor da "economia do português", ou seja, se tem dinheiro, compre, se não tem, junte para comprar".

Um ano depois do final da concordata, Rubens Caporal considera que ela foi "um castigo pesado" e que seu preço foi muito alto, "marcou a gente e a família". Ele ainda fala com alguma relutância de seus sentimentos no período, a prefere que sua mulher Alice, os filhos Rubens e Sônia, e os netos Flávia, Fabiana, Ricardo, Luís Gustavo e Adraiana sejam preservados de uma entrevista sobre o período.

Graco Prado, faz, hoje, uma análise mais fria daqueles 18 meses e garante que "para mim foi maravilhoso, pessoalmente, porque aprendi a nunca mais pedir dinheiro emprestado em banco, pois o sistema bancário brasileiro não é confiável. E adotei a economia do português". Seus filhos — explicou — não chegaram a sofrer, pois eram muito pequenos, e a mulher, a psicóloga Suzana, "teve que passar um tempo praticamente sustentando a casa, pois tudo que eu tinha investi na editora".

O período de pressão e angústia que antecede os primeiros tempos da concordata não poupa a família, garantem os dois empresários. Caporal lembra que sua mulher, a sogra que residia há 24 anos com a família, seus filhos, nora e genro e seus netros, "sofreram demais, porque somos muito unidos, agarrados mesmo". Mas, ao mesmo tempo ele recebeu o apoio e retomou a amizade com o irmão José Carlos, que estava rompida desde 1976: "Pelo menos a família se uniu de novo".

São Paulo/Wilson Santos

Rubens Caporal

Decepção com amigos

Com 59 anos de idade, 35 anos de casamento, Rubens Caporal afirma ainda que a concordata "faz com que nos encaremos com um certo monosprezo, como se tivéssemos falhado. Nossa família sempre cumpriu todos os seus compromissos econômicos e morais e, de repente, nos vimos em débito. Nos primeiros tempos, a gente se sente até sem jeito, mas a concordata é um desafio e dá mais força para a gente trabalhar rápido e sair dela".

— Nos primeiros dias a gente se sente meio chocado. A concordata, no Brasil, traz junto uma aura de trambique. Em casa, eu já tinha filhos (hoje em três) e fomos obrigados a fazer economia, a cortar os jantares fora, as viagens. Tudo o que tinha coloquei na editora. Vendi o carro, peguei minhas economias, meu pai ajudou. Nós passamos ao mínimo possível, tanto em casa como na editora — conta Caio Graco Prado.

A decepção com as pessoas que eram consideradas amigas também é inevitável no período. Para Caporal, "nós aprendemos, duramente, a dividir quem era amigo e quem não era. Dos que esperávamos apoio, não tivemos. Mas, em compensação, muitos com quem não contávamos, apareceram em nossa porta para dar, no mínimo, um abraço e para dizer que confiavam em nós".

Os meses de concordata são "ricos em termos de relações pessoais", admite Graco Prado, mas é "também um tempo de sofrimento, porque a gente tem que descobrir os verdadeiros amigos. Eu descobri, e hoje separo aqueles que realmente gostavam de mim e os que estavam próximos só pelo que eu representava em cruzeiros".

Em 1981, quando teve homologada sua concordata, a dívida da Casa Prata somava cerca de Cr$ 90 milhões. "Eu precisei juntar muita coragem para pedi-la à Justiça. Me aprendi que tem alguém lá em cima que ajuda a gente demais. Nos primeiros tempos, os credores vinham para saber a verdadeira situação, muitos nem se habilitaram na Justiça a receber. Mas também vieram os que fazem ameaças. Na época, nós tínhamos 15 representações de fabricantes estrangeiros de bebidas e muitos concorrentes nos tentaram tirá-las. Mas eu não perdi nenhuma. Não precisei demitir nenhum funcionário. E o apoio dos credores e dos nossos fornecedores nos ajudaram a ir para a frente."

Processo de recuperação

A família, no entanto, para superar a crise precisou vender algumas coisas: Caporal desistiu de seu **hobby**, e vendeu os cavalos que mantinha em um clube hípico de São Paulo, hábito que pretende retomar a partir do próximo ano. Além disso, vendeu toda a área agrícola da fazenda que mantinha em Andradas, Minas Gerais, e interrompeu os trabalhos na fábrica de vinhos madeira, que funcionava na fazenda. "Agora estamos pensando em arrendar essa parte, que tem 4 mil metros quadrados de área construída, para uma outra empresa".

Recuperada, a Casa Prata hoje vende 5 mil itens, dos quais 2 mil importados, e é representante exclusiva no Brasil dos uísques Jack Daniel's e Old Parr. Com um capital registrado de Cr$ 120 milhões, a empresa, usando a experiência que adquiriu no período de concordata, pensa hoje em modificar seu ramo de atuação e "entrar na venda por atacado, com toda a força", explica Rubens Caporal. Daquele período, ele tem uma única definição, a lição que, garante, aprendeu: "Vale a pena ser sério".

Em 1974, pressionado por uma dívida de Cr$ 1 milhão 400 mil, a Editora Brasiliense pediu concordata. "Chegou um momento em que a gente ou começava a faturar frio ou partia para a concordata. E depois que entramos na Justiça, eu dormi uma noite inteira, com tranqüilidade", lembra Caio Graco Prado. No dia seguinte, "todos os credores estavam a porta do nosso escritório, alguns chegaram a ameaçar pedir nossa falência, achando que estávamos fazendo trambique. Mas eu abri nossa contabilidade para eles, e nenhum veio vê-la".

Nesse período, a editora fechou todas as filiais que possuía, manteve apenas escritórios de representação, vendeu o estoque, e "começamos a operar no limite mínimo de despesa e máximo de lucro. Sem dinheiro para investir, vivíamos da mão para a boca. A primeira coisa que fiz foi diminuir meu próprio salário e, depois, todos os salários a nível de gerência. As pessoas de cargo de responsabilidade, menos fiéis, pediram demissão. E as minhas hora de trabalho aumentaram".

— A grande vantagem da concordata é a tranqüilidade que a gente adquire para trabalhar com toda a força. Antes, eu passava 80% do meu tempo em bancos, almoçando com gerente, tentando levantar dinheiro. Agora, tenho tempo para ser editor. Com a concordata, aprendi a não comprar títulos. Não tenho dívidas — explica Graco Prado, hoje com 52 anos de idade. Ele espera faturar este ano entre Cr$ 3 e 4 milhões. A editora vende hoje livros de cerca de 600 autores e especializa-se, principalmente, na edição de obras ligadas a área de ciências humanas.

Recomeçar, após 3 anos de falência

De um dia para o outro, perde-se tudo. Bens, conforto, direito a crédito, à tranqüilidade no convívio com a família, a amigos que não são amigos e ao sossego. Passa-se a acordar e dormir com o pensamento voltado para palavras concordata ou falência, que para muitos soam mal e são sinônimo de insucesso.

A situação, vivida no Rio pelo proprietário da Metalon Indústrias Reunidas S.A., Cristóvão Soares Cavalcanti, recentemente saído de uma falência, não difere muito da que enfrentaram outros concordatários ou falidos, categoria crescente na vida econômica do país. No primeiro semestre deste ano, o Estado de São Paulo conviveu com 441 falências e 148 concordatas; no Rio, num período de 30 dias, registrou 28 falências; e, recentemente, a centenária Matarazzo pediu concordata para 11 de suas empresas.

Salvação

Para um bom número de falências e concordatas há salvação. E este foi o caso de Cavalcanti, que confessou sua falência em 1980 e, desde então, sente ter envelhecido 10 anos. "Depois de uma época de glória", em meados da década de 70, fabricando tubos de aços com costura, ele reconvenceu que tudo de novo, aos 50 anos. A Metalon vendeu um imóvel, está pagando os credores e pôde sair da falência.

Aliás, vender para pagar dívidas passar a ser uma rotina na vida de Cavalcanti, antes mesmo de ter confessado sua falência. Dois anos antes, vendeu seus carros (dois Mercedes Benz) depois os dos filhos. A casa de Cabo Frio, a de Teresópolis, e o apartamento em que morava, no Leblon, foram hipotecados. Sem poder trabalhar, para acompanhar o dia-a-dia da falência (um processo com 17 volumes), acabou vivendo da venda de bens — quadros, obras de arte — e da ajuda dos filhos, que começaram a trabalhar.

Cristina Paranaguá

Cristóvão Cavalcanti

Com algum alívio, Cavalcanti lembra que os filhos — uma moça de 24 anos e um rapaz de 21 — não chegaram a mudar de colégio: ela fazia Economia da Universidade Federal e ele tinha uma bolsa no Santo Ignácio, paga pelo pai desde os anos 60. "E até o jeito informal das roupas dos jovens me ajudou a ter menos despesas", conta ele, que não tem nem mesmo dinheiro para pagar à custa do processo — despesas que ficaram por conta dos advogados Albert e Alfredo Bumachar.

Andando de Passat ou de ônibus — Cavalcanti faz questão de dizer que nunca foi apegado ao luxo, o que facilitou sua vida na falência —, o empresário retoma suas atividades na fábrica ou no escritório do Edifício Avenida Central. "Não vou voltar de forma precipitada", enfatiza ele, que aos poucos poderá recuperar tudo o que perdeu: sua empresa tem potencial para alcançar um faturamento bruto mensal de Cr$ 1 bilhão por mês.

Com problemas coronarianos, que o impediram de ir ao julgamento do processo de falência da empresa — "Não tive coragem. Achei forte demais a possibilidade de ouvir um não" — voltou com uma certeza: a falência lhe criou problemas amargos e muitas cicatrizes.

São Paulo — Wilson Santos

Doze milhões de pessoas recebem catálogos que oferecem de vinhos a computadores

Inflação afeta "marketing" direto

São Paulo — Os altos índices inflacionários estão prejudicando um dos mais promissores sistemas de comercialização, o **marketing direto**, usado por cerca de 1 mil 500 empresas de todo o país, através do qual devem faturar este ano mais de Cr$ 100 bilhões. Na Europa, além de constituir-se no segundo canal de comercialização, o **marketing direto** contribuiu para uma redução de 32% no consumo de combustíveis, evitando a locomoção dos compradores aos locais de venda. Os americanos comercializaram, por esse sistema, 120 bilhões de dólares em 1981, e 150 bilhões em 1982.

Preço em ORTN

No Brasil, o movimento comercial poderia ser maior, na opinião dos especialistas do setor, se não fossem os índices inflacionários elevados, que abreviam a vida útil dos catálogos, enviados, por mala-direta, aos compradores, e impedem a manutenção de preços dos produtos ofertados por mais de 60 dias. Para evitar a obsolescência forçada de suas ofertas, algumas empresas não utilizam mais o cruzeiro, como moeda para indicar os preços, e sim ORTN's (Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional).

Ike Zarmati, diretor-gerente da Divisão de Marketing Direto da Editora Abril, uma das maiores empresas do setor, está convicto de que, no momento em que a inflação diminuir ou desaparecer, o sistema passará a ter uma importância fundamental na realimentação da economia brasileira, com um movimento anual muitas vezes superiores aos níveis atuais. Com a taxa de inflação alta, as empresas não podem pré-fixar os preços das ofertas, o que, na sua opinião, reduz muito a rentabilidade, porque no **marketing direto** não se tem a mesma flexibilidade de remarcação dos preços, como acontece no comércio varejista.

— Para a crise atual, o **marketing direto** poderia ser uma alternativa para reativar a economia. No entanto, ele está inibido pela inflação. O potencial é imenso e o **marketing direto** ainda vai estourar no Brasil — diz ele.

Idêntica opinião tem Antonio Carlos Carletto, gerente de comercialização do Credicard-Visa, observando que o tempo de "amadurecimento" de um catálogo é de seis meses, enquanto as empresas não podem manter os preços das ofertas por mais de três. Nos Estados Unidos, a Sears edita dois catálogos por ano enquanto a sua empresa já editou três, desde novembro do ano passado, prevendo quatro edições para o próximo ano. O Credicard-Visa remete seus catálogos para 370 mil pessoas. Para 7 milhões de pessoas cadastradas no seu **mailing list**, a Abril distribui 6 catálogos por ano: de interesse geral, de eventos (férias, Natal, etc) e um para público "vip", compradores de alto poder aquisitivo.

Saneamento do mercado

Embora existam empresas brasileiras operando há 40 anos no setor de **marketing direto**, como a Hermes, do Rio de Janeiro, o sistema tomou impulso no Brasil há cerca de 10 anos. Há 3 ou 4 anos, aconteceu um dramático saneamento do mercado, com o desaparecimento de algumas delas. Houve, entretanto, o ingresso de grandes organizações, que, no conjunto, cobrem atualmente um mercado de 12 milhões de pessoas no país. O **marketing direto** começou no Brasil com a oferta de livros pelo reembolso postal mas, hoje, as ofertas vão desde pequenos utensílios de cozinha, decoração ou jardinagem, até as sofisticadas aparelhagens eletrônicas, como microcomputadores.

O setor já tem a sua entidade associativa, a ABEMD (Associação Brasileira das Empresas de Marketing Direto), com sede em São Paulo, e 54 organizações filiadas, que vai promover, no próximo mês, o primeiro seminário especializado no gênero, no Brasil. Será um encontro nacional para avaliação do trabalho desenvolvido até hoje e para a troca e divulgação das mais modernas técnicas.

O seu presidente, Joel Grunenberg Reis, estima que pelo menos 25 mil pessoas trabalham diretamente em atividades ligadas ao **marketing direto** em todo o país, sem contar a mão-de-obra indireta. Ele próprio é diretor de uma empresa de grande porte, a Irmãos Reis, com 800 empregados, sede em São Paulo e filiais em outras cinco capitais, que opera exclusivamente na infra-estrutura do setor, prestando serviços às empresas vendedoras na distribuição dos produtos.

Joel Reis avalia o desenvolvimento do sistema no Brasil citando apenas um dado: o movimento postal. Somente por via postal, foram recebidas, no ano passado, 7 milhões 832 mil respostas-comerciais, permitindo que as empresas remetessem para seus compradores mais de 7 milhões de encomendas pelo serviço de reembolso postal. O movimento do reembolso vem crescendo nos últimos cinco anos. Entre 1978 e 1982 aumentou em mais de 2 milhões e meio o número de respostas-comerciais e em 2 milhões 400 mil a quantidade de encomendas postadas pelas empresas.

Livros e computadores

Já é dos mais sofisticados o instrumental de trabalho das empresas de **marketing direto** do Brasil, que vai desde a mão-de-obra altamente especializada — como executivos formados ou treinados no exterior — até os equipamentos mais modernos. Um dos pioneiros do setor, Márcio de Carvalho Ribeiro, diretor da Shopping Postal, uma empresa de médio porte tida como a mais eficiente e melhor estrutura do país (ela alcança índices de resposta de até 12%, quando a média se situa entre 1,5% e 3%) considera a alta qualidade do serviço como fator de importância vital para o êxito nesse ramo de comercialização. Na sua opinião, a falta de **know-how** foi a causa determinante do insucesso das empresas que sucumbiram há cerca de três anos.

Todas as organizações maiores de **marketing direto** têm no computador a sua ferramenta indispensável. A Abril ocupa sozinha 60% da capacidade de um IBM-4341, dispondo ainda de uma seção de processamento **on line** somente para atender clientes que procuram a empresa por telefone. A Shopping Postal dispõe de uma programação de informações cruzadas, capaz de permitir avaliar até a receptividade de determinado produto junto a sua cliente e qual a margem de rentabilidade que propiciará.

No Brasil, alguns produtos — como vestuário, utilidades domésticas, livros e equipamentos eletrônicos — dominam as ofertas do **marketing direto**, embora o presidente da ABEMD, Joel Reis, considere que tudo pode ser comercializado pelo sistema, a exemplo da Europa, onde se vendem até bolos caseiros e produtos de alimentação. Ike Zarmati entende o **marketing direto** não apenas como um eficiente canal de venda, mas "um instrumento poderoso de cunho promocional". Lembra que, nos Estados Unidos, ele é utilizado em campanhas eleitorais, em negócios entre empresas, ou até em campanhas de levantamento de fundos. Nas últimas eleições brasileiras, pelo menos um político o utilizou "cientificamente" e de forma maciça: o Deputado federal Cunha Bueno, de São Paulo. Foi o segundo mais votado na legenda com cerca de 200 mil votos. A grande vendagem de discos do cantor Roberto Carlos é apoiada em forte esquema de **marketing direto**.

Debelada a inflação brasileira, mantido o nível de eficiência já atingido pelos serviços postais, persistindo a crise de combustíveis e as deficiências na estrutura convencional de distribuição de produtos de consumo, os especialistas do **marketing direto**, alimentam a esperança de que seja ele o elemento novo, de maior destaque, na retomada do desenvolvimento do país.

Charutos chegam aos supermercados

Salvador — Carlos Santana

Rudolf Fraunhofer, da Suerdieck, acha que charutos e cigarrilhas protegem a saúde do fumante, pois não se traga

Salvador — Inicialmente 10 dos 94 tipos de charutos, cigarrilhas e fumos para cachimbo produzidos pela Suerdieck, empresa do Grupo Mellita desde 1975, começam a ganhar as prateleiras e vitrines dos supermercados brasileiros, dentro de uma nova estratégia de comercialização lançada pela empresa, que inclui entre seus objetivos despertar na mulher brasileira o hábito de fumar cigarrilhas, como ocorre na Europa e nos países escandinavos.

Rudolf Fraunhofer, diretor-superintendente da Suerdieck, explica que depois de um longo e cuidadoso processo de modernização administrativa, substituição de equipamentos, reformas de instalações, pesquisas de mercado e controle de qualidade, a empresa procura agora dinamizar a distribuição das suas principais marcas por todo o país contando para isto com a experiência e o acesso fácil que a Mellita tem junto às redes de supermercados.

Nova "Arpoador"

Enquanto conclui as pesquisas com pelo menos cinco outros tipos de cigarrilhas e fumos para o cachimbo, a Suerdieck vai usar a cigarrilha **Arpoador** — que existia há 15 anos no mercado mas foi inteiramente alterada, desde a apresentação até o sabor — como **carro-chefe** dessa nova campanha de comercialização. A **Arpoador** foi lançada oficialmente no mercado no começo deste mês, durante a realização do Campeonato Mundial de Tênis Veterano, no Club Mediterranée, na Ilha de Itaparica.

— Desenvolvemos pesquisas com a cigarrilha **Arpoador** e chegamos a um novo produto, inteiramente modernizado e adaptado ao paladar do brasileiro, mais suave do que as cigarrilhas tradicionais. Estamos com uma nova embalagem, uma nova piteira, uma nova mistura de fumos, enfim, com um novo sistema de produção — afirma Rudolf Fraunhofer.

As novas embalagens da **Arpoador**, destinadas à venda em supermercado, comportam 20 caixas com cinco cigarrilhas cada. O novo **design** da piteira permite um maior fluxo da fumaça e a mistura foi suavizada com fumos menos ardidos. O controle de qualidade começa com a seleção do fumo e passa por várias etapas, desde a produção até a armazenagem.

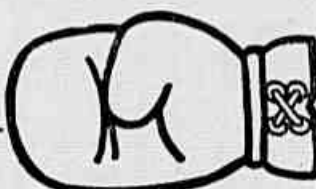
Atendidos tantos requisitos de qualidade, a Suerdieck pretende atingir o público feminino, mesmo não desenvolvendo uma campanha direta, mas mostrando que o hábito de fumar cigarrilha demonstra mais **status** e que fumar charutos ou cigarrilhas habitua as pessoas a não tragarem e, conseqüentemente, cuidarem melhor da saúde.

— Os charutos e as cigarrilhas apenas se saboreia e se cheira, mas não se traga. Então, um fumante de cigarros que consegue se habituar ao charuto ou à cigarrilha, sem dúvida está protegendo a saúde. Um problema para um fumante é saber que charuto ou cigarrilha fumar. Quem nunca fumou e começa a fumar charutos pesados, de excelente qualidade, vai achar desagradável fumar cigarrilhas. Um fumante de charuto, depois de 10 ou 20 anos, não fuma cigarrilha suave.

Por trás do lançamento de 10 tipos de cigarrilhas e fumos para cachimbos nos supermercados, está o objetivo da Suerdieck de aumentar a sua produção das 50 ou 60 milhões de unidades previstas para este ano, para 100 milhões já em 1984, aumentando as vendas em 30%, tanto no mercado interno como no mercado externo, uma vez que a produção se divide equitativamente entre os dois mercados.

O diretor-superintendente Rudolf Fraunhofer confessa que "apesar de não ser fácil" conseguir os objetivos a que se propõe, diante da crise econômica brasileira e internacional, ele conta com um grande trunfo para alcançar o sucesso: a constatação de que quanto mais as pessoas estão ansiosas e preocupadas, mais elas fumam e tomam café, exatamente dois produtos que a Mellita fabrica.

Com suas instalações industriais localizadas nas cidades de Cruz das Almas e Maragogipe, no Recôncavo Baiano, e armazéns de classificação de fumo em Cachoeira e Muritiba, na Bahia, e em Arapiraca, em Alagoas, a Suerdieck vai explorar, na comercialização em supermercados, mas ao mesmo tempo manterá os seus produtos mais finos em ambientes requintados como hotéis, boates, restaurantes e charutarias tradicionais.

DERROTE A INFLAÇÃO

Economize conservando eletrodoméstico

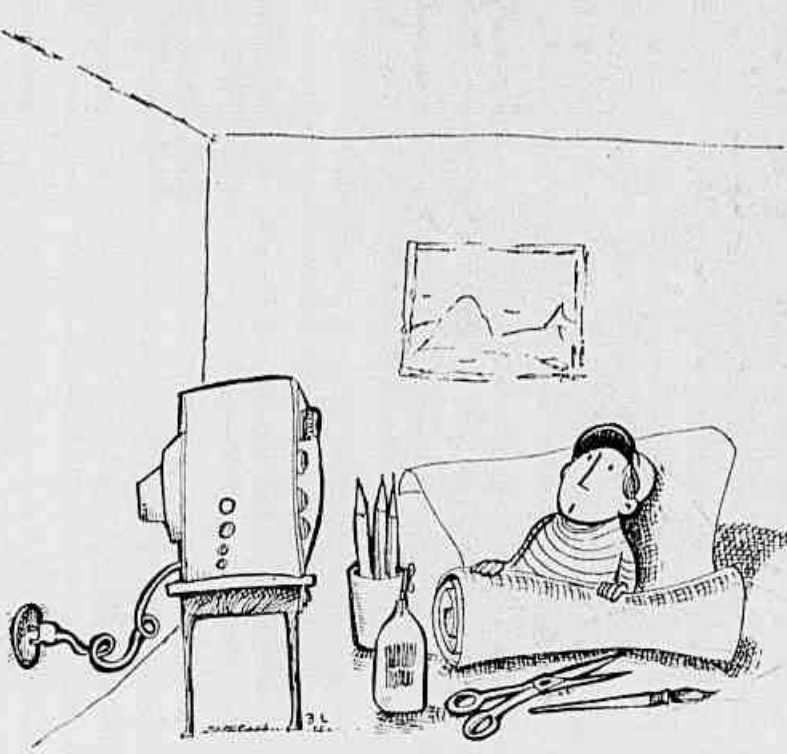
Nesses tempos difíceis, de dinheiro curto, e de elevadas taxas de financiamento para as compras a prazo, a troca de aparelhos eletrodomésticos pode desequilibrar o orçamento familiar, já comprometido com despesas básicas. Consertar é quase sempre uma alternativa mais em conta. Entretanto, é com o uso adequado que os consumidores poderão prolongar a vida útil de seus eletrodomésticos, segundo os técnicos. Muitos problemas podem ser evitados com a leitura e observação das instruções contidas nos manuais de uso. Algumas dicas podem ajudar a melhorar a conservação dos aparelhos:

Geladeiras: Entre os defeitos mais comuns dos refrigeradores estão os causados por uso indevido, como a retirada de gelo com instrumentos pontiagudos como faca, o que pode, segundo os técnicos, fazer com que entre água no motor, danificando o compressor e até o condensador. As geladeiras devem, se possível, ficar em local ventilado, longe do fogão, e a porta permanecer fechada. Não se deve lavar o interior da geladeira com água, mas com espuma de sabão neutro (de coco) e água morna. Pode-se acrescentar um pouco de bicarbonato à espuma e, depois de seco, deixar uma pedra de carvão vegetal no interior da geladeira por 24 horas.

Ar condicionado: A principal orientação dos técnicos é quanto à necessidade de uma revisão, pelo menos uma vez ao ano, de preferência antes do verão. Os aparelhos acumulam sujeira e a limpeza de suas peças é essencial. Outra dica é não deixar o aparelho desligado por muito tempo. Mesmo no inverno, o ar condicionado deve ser ligado pelo menos uma vez por semana, para permitir a circulação do gás. Ligar primeiro o ventilador para depois acionar o compressor é um hábito que pode evitar problemas. A troca de um compressor custa entre Cr$ 70 mil e Cr$ 120 mil.

Fogão: A má instalação e o mau uso são, em geral, as causas mais freqüentes dos defeitos dos aparelhos que chegam às firmas de assistência técnica. Regular o fluxo normal de gás do bairro (quando é gás de rua) com a pressão do aparelho é um segredo que pode ajudar na conservação do fogão. Ao ligar um bico, deve-se pressionar primeiro o botão (registro) antes de girar, para liberar a trava de segurança. Uma reforma geral de um fogão pode custar até Cr$ 30 mil, nas casas especializadas.

Televisão: De um modo geral, trocar um tubo de imagem de um televisor não compensa. Sai caro e os próprios técnicos aconselham a compra de um novo. As peças dos televisores são caras, mesmo as mais elementares, pois seus preços são reajustados de acordo com a variação do dólar.

Máquina de lar: Investir no conserto de uma máquina antiga é, quase sempre, bom negócio. O material é de melhor qualidade do que o utilizado em máquinas novas e a durabilidade é muito maior. Os defeitos mais comuns de uma máquina de lavar roupa ocorrem com a bomba d'agua e a correia. O conserto fica em média em Cr$ 10 mil. Uma revisão mecânica custa Cr$ 40 mil. De três em três anos, deve ser feita uma revisão geral, aconselham os técnicos.

A renda dos investimentos no dia 9

Open market — Rentabilidade das aplicações **over night** (por um dia) na semana: 7,61%, segundo a ANDIMA
Bolsa — Oscilação do IBV (Índice Geral de Lucratividade) na semana: +8%
— A ação que mais subiu: Fertisul PB (+64,5%)
— A ação que mais caiu: Acesita op (-12,5%)
Ouro Goldmine — Preço de compra: Cr$ 15.250; Preço de venda: Cr$ 16.250; por grama, para lingotes de mil gramas
— Variação do preço de venda na semana: -1%
Dólar (mercado paralelo) — Cotação de compra: Cr$ 1.150; Cotação de venda: Cr$ 1.200
— Variação da cotação de venda na semana: -1,6%

Outras aplicações	Taxa bruta ao ano	Liquido (180 dias)	Liquido (1 ano)
Letra de câmbio de financeira de conglomerado (ligado a banco)	170% a 180%	54,32% a 62,94%	156,89% a 165,60%
LC de financeira independente	190% a 192%	65,63% a 66,16%	174,36% a 176,10%
LC de financeira ligada à indústria automobilística	188% a 192%	65,10% a 66,16%	172,62 a 176,09%
Certificado de depósito bancário de conglomerado (1ª linha) acima de Cr$ 50 milhões	23% a 25%	7,31% a 7,91% + CM	15,41% a 16,75% + CM
CDBs de 2ª linha acima de Cr$ 50 milhões	27% + CM	8,51% + CM	18,09% + CM
CDBs de 1ª linha até Cr$ 5 milhões	19% + CM	6,09% + CM	12,73% + CM
Caderneta de poupança até 3 mil 500 UPCs (Cr$ 15 milhões 939 mil)	6,167% + CM	3,03% + CM	6,167% + CM

Fontes: Financeiras Ford, Fininvest, GM e Losango; Corretora Delmonte; Banerj; Distribuidora Beta e Advalor; Bolsa de Valores do Rio.

Obs: • As letras de câmbio têm rendimentos prefixados e descontam Imposto de Renda antecipadamente, de 3% para aplicações acima de 359 dias e de 4% por seis meses. Os papéis não foram atingidos pelo aumento do imposto determinado no pacote econômico de 9 de junho último.
•• Os CDBs são pós-fixados e além de juros rendem correção monetária (CM). O Imposto de Renda é de 33% sobre o ganho com os juros, para os títulos resgatados até 31 de dezembro, segundo o decreto divulgado com o pacote econômico. Os títulos emitidos agora, com vencimento a partir de janeiro de 84, pagam IR de 30% sobre os juros.
••• As cadernetas de poupança até 1 mil UPCs (Cr$ 4 milhões 554 mil), além de juros e correção monetária (isentos de Imposto de Renda), oferecem incentivos fiscais de abatimento do imposto a pagar na declaração, no valor de 4% sobre o saldo médio do ano. Acima de 3 mil 500 UPCs, o ganho com os juros tem tributação de 18% na fonte.

Como guardar ouro e dólar em segurança

O ouro e dólar, investimentos que têm despertado grande interesse, principalmente por superarem a inflação e a desvalorização cambial, trazem apenas um problema para os investidores: onde guardá-los com segurança. No caso do metal, o mercado tem uma estrutura montada para facilitar a sua custódia e negociação na Bolsa de Mercadorias de São Paulo. Já a moeda norte-americana, negociada no **black** e sem autorização oficial, acarreta um risco, pois não há como garantir o investimento, a não ser a guarda em cofres de aluguel ou em casa.

Três instituições estão autorizadas a fazer custódia de ouro, emitindo recibos de garantia que são negociáveis na Bolsa de Mercadorias: Banco Safra, Comind e Auxiliar, que cobram uma taxa de serviço que varia de acordo com o peso do ouro e o critério do banco. Optando pela compra nessas instituições, o investidor tem tranqüilidade quanto a segurança, qualidade e negociação, não precisando fazer avaliações na hora da venda, que ocorre quando o ouro é guardado em cofres particulares.

O dólar, negociado no mercado paralelo, e com uma demanda muito acentuada por parte dos investidores, está sendo guardado em cofres bancários de aluguel, que não dão seguro ao cliente, na medida que o banco não tem conhecimento do que está sendo guardado (sigilo bancário). Vários bancos prestam a seus clientes o serviço de guarda de valores em cofres, cobrando taxas anuais. O Banerj, por exemplo, aluga cofres a clientes, cobrando um aluguel de 10 ORTNs (Cr$ 53 mil 850), que é depositado em caderneta de poupança.

Para fazer a custódia do ouro, de sua própria fundidora (Cia. Brasileira de Metais) ou não, o Banco Safra cobra ao mês Cr$ 8 mil 750 por barra de 250 gramas, cotada a Cr$ 4 milhões 200 mil.

Dicas

Direitos — Os acionistas da Duratex poderão receber, a partir de amanhã, os dividendos relativos ao primeiro semestre do ano de Cr$ 0,18 por ação. Os dividendos da Olvebra, de Cr$ 0,30 por ação, começam a ser pagos a partir da próxima quarta-feira, dia 14. Na quinta-feira, mais duas empresas de capital aberto iniciam distribuição de dividendos: a Suzano, fixado em Cr$ 0,21 por ação e Casas José Silva, de Cr$ 0,50 por ação.

Ações — A volta dos investidores institucionais, em particular dos fundos de pensão, ao mercado de ações foi fator preponderante na alta do mercado de ações da Bolsa do Rio, verificada na semana passada. O diretor da Corretora Arbi, Carlos José Muniz, lembra que "em função das incertezas da economia, os fundos de pensão investiram maciçamente em títulos de renda fixa, principalmente em debêntures, no primeiro semestre". Apesar desses títulos oferecerem taxas nominais elevadas, prossegue ele, a inflação crescente acabou por determinar perdas reais para as funções que agora estão aplicando em investimentos de renda variável numa tentativa de reduzir as perdas.

Open market — As aplicações **over night** (por um dia) no mercado, aberto renderam uma média de 7,61% ao mês na semana passada, o que representa um ganho de 7,3% para o investidor, descontado os 4% de Imposto de Renda na fonte, cobrado nas operações inferiores a 90 dias. Nas próximas semanas, os dirigentes das instituições financeiras que operam no **open** não esperam alta nas taxas, confiando na linha política já defendida pelo novo presidente do Banco Central, Afonso Celso Pastore, de queda nas taxas de juros. Embora as novas diretrizes do BC ainda não tenham sido totalmente definidas, os dirigentes acreditam que dificilmente as taxas do **over night** ficarão acima da rentabilidade das cadernetas (correção monetária mais juros de 0,5% ao mês), o que representa um ganho menor para os investidores, com o desconto do IR na fonte, do qual a caderneta é isenta.

Cadernetas — Os depositantes em cadernetas de poupança cujas contas vencem entre 12 e 16 deste mês já poderão retirar os rendimentos equivalentes a 9,53%, creditados durante o mês de setembro. Dificilmente outros investimentos de curto prazo (30 dias) superarão esta rentabilidade. O **open market**, que oferecia taxas maiores, deverá manter os mesmos rendimentos da caderneta — segundo acreditam os operadores do mercado financeiro — dando um ganho menor para o investidor, com o desconto do imposto de renda na fonte. A caderneta, além da isenção, ainda tem benefício fiscal de abatimento na declaração do IR.

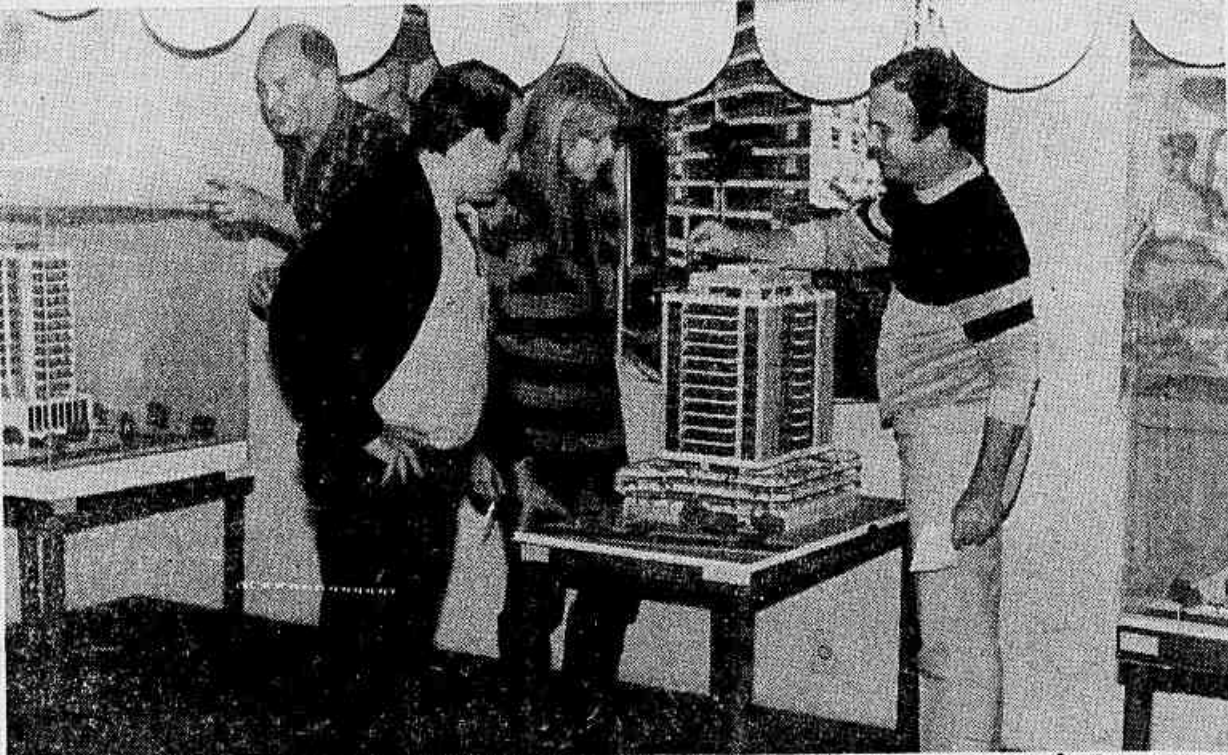
Letras de câmbio — Os papéis emitidos pelas financeiras, com rendimentos prefixados, despertando mais atenção dos investidores desde que foi divulgado o percentual da correção monetária para setembro (8,5%) abaixo do esperado, não apresentaram alterações substanciais nas taxas de remuneração na semana passada. Os bancos operaram com taxas efetivas de 170% a 180% para lotes acima de Cr$ 50 milhões; as financeiras independentes se mantiveram em 190%; e as ligadas à indústria montadora de automóveis em 188% a 192%.

Depósito a prazo — Apesar de continuar muito fraco, o mercado de Certificados de Depósitos Bancários (CDBs) não registrou alterações substanciais na semana passada, com as taxas sendo mantidas entre 22 a 25% mais correção monetária. Os bancos, apesar de estarem com dificuldade de captação de recursos e os investidores retraídos em aplicar com rendimento posfixado, não tiveram necessidade de aumentar as taxas de remuneração de seus papéis.

Debêntures — Destinado a investidores de porte, principalmente institucionais como Fundos de Pensão e Fundos Mútuos de Investimento, o mercado de debêntures — títulos de dívida, que rendem juros e correção monetária — estava oferecendo na semana passada taxas efetivas de 15% a 20% ao ano para os papéis simples (não conversíveis em ações) e de 12% a 16%, acima da correção, para as conversíveis em ações.

Dólar A cotação do dólar no mercado paralelo teve um comportamento atípico na semana passada, já que depois do feriado de quarta-feira (dia da Independência) os investidores reduziram suas aplicações no final da semana. O preço de venda da moeda teve uma queda de 1,6%, passando de Cr$ 1 mil 220 na sexta-feira retrasada, para Cr$ 1 mil 200 anteontem. A partir de amanhã, entretanto, os operadores das casas de câmbio do centro da cidade acreditam que as cotações estarão em alta no mercado paralelo, em conseqüência da decisão do Governo de reajustar a correção cambial segundo a taxa de inflação expurgada, o que significa uma desvalorização oficial do cruzeiro abaixo da inflação real. A medida dá margem para que os especuladores esperem nova maxi-desvalorização do cruzeiro no futuro.

Ouro Acompanhando a tendência do mercado paralelo do dólar, o ouro teve uma queda de 1% na semana passada, quando o preço do grama, para lingotes de 1 quilo, caiu de Cr$ 16 mil 400 para Cr$ 16 mil 250. O investimento a curto prazo em ouro é arriscado, diante da forte oscilação dos preços, mas a médio prazo, os operadores acreditam na alta do metal, seguindo a tendência das cotações no mercado de Nova Iorque. As aplicações no mercado futuro oferecem maiores garantias, pois os negócios são realizados a preços fixos, com meses de antecedência. Quem comprou ouro físico na sexta-feira passada e vai vender em outubro, a perspectiva é de uma rentabilidade de 12,04% ao mês e se a venda for realizada em dezembro, o ganho poderá ser de 10,8%.

Ricardo Coelho

Goldbach (D) mostrou ao casal Girolami a maquete de um dos lançamentos da Patrimóvel

Patrimóvel põe à venda 385 apartamentos

"Não há crise para quem é criativo", dizia o corretor de imóveis Maurício Goldbach, enquanto o serviço de som de sua empresa, a Patrimóvel, anunciava a venda de mais um apartamento, ontem, no 1º Salão Imobiliário. A oferta continua hoje, na Rua Prudente de Morais, 302, em Ipanema, das 8h às 22h, e Maurício confia no sucesso da promoção, que começou com 385 unidades, no valor de cerca de Cr$ 12 bilhões.

Entre os compradores, o italiano Alfredo Girolami e sua mulher, Márcia Valéria Girolami, decidiram acrescentar mais um apartamento de três quartos, no Leblon, ao patrimônio imobiliário da família, que avaliaram em Cr$ 250 milhões. Maurício Goldbach atendeu ao casal e atribuiu o interesse dos investidores a dois fatores: a próxima valorização, com o verão carioca, e a qualidade dos edifícios selecionados. Além disso, a Patrimóvel dá descontos de até 20%

Clientela privilegiada

Carioca, torcedor do Flamengo ("apesar da derrota para o Bangu"), 46 anos de idade, formado em Direito, corretor de imóveis há 27 anos, Maurício Goldbach é diretor de vendas da Patrimóvel. "Temos aqui uma clientela privilegiada, atendemos à nata do mercado. Trabalhamos com incorporadores e construtores como a Gomes de Almeida, Fernandes; A Real; João Fortes; Brunet; Cronus; Atlântica-Boavista". Ainda assim o mercado tem suas surpresas, e ontem ele buscava novos apartamentos na Tijuca, para atender à demanda, embora suas previsões fossem de maior procura pela Zona Sul.

E como a maioria dos pretendentes aos apartamentos é proprietária e quer vender o imóvel antigo, Maurício Goldbach vai abrir o Salão Imobiliário mensalmente, para dar liquidez ao patrimônio de seus clientes. "Não há crise para quem é criativo. O que há é uma metamorfose. Basta mudar a forma de negociar e encontramos novas camadas de compradores. Nos próximos dois meses haverá um gapp de novas produções, e o estoque imobiliário já não dará para atender à demanda. Começa a se abrir a espiral ascendente. Os preços vão subir" — acrescenta Maurício.

A promoção da Patrimóvel inclui apartamentos, salas e lojas e apart-hotel Dora Cardoso de Assis chegou para comprar pensando num apart-hotel, mas gosta de cozinhar e desistiu porque não tem cozinha. Acabou deixando Cr$ 100 mil de sinal para a reserva do apartamento 707, no edifício Giovanni Balducci, na Gávea, de dois quartos, ao preço de Cr$ 35 milhões. Funcionária do Banco do Brasil, vai usar o financiamento da associação dos bancários, que lhe dá 30 anos de prazo, para cobrir o equivalente a 5 mil UPC (Cr$ 22 milhões).

Os engenheiros Roberto e Doris Vales, funcionários da Telerj, querem vender seu apartamento de dois quartos para comprar um de três quartos, na Lagoa, no valor de Cr$ 56 milhões. Com renda familiar em torno de Cr$ 1 milhão 500 mil, esperam conseguir Cr$ 35 milhões pelo imóvel antigo e pagar a diferença, financiada, em prestações a partir de Cr$ 300 mil.

México não pode vender mais petróleo ao Brasil agora

Rosental Calmon Alves

Cidade do México — Não será possível um aumento imediato das vendas de petróleo mexicano ao Brasil, porque, apesar de "toda a boa vontade da Pemex para atender à Petrobrás", o país tem um excesso de pedidos do exterior e não pode ultrapassar a quota acertada com a Organização dos Países Exportadores de Petróleo, de 1 milhão 500 mil barris diários de exportação. Até o final do ano, porém, é possível que a Pemex possa ampliar suas vendas ao Brasil de 60 mil para 80 mil barris diários, como deseja a Petrobrás.

Ao dar essas explicações, o superintendente comercial da Petrobrás, Hamilton Sergio Albertazzi, destacou que seus três dias de negociações com a Pemex, na semana passada, "mostraram que realmente o relacionamento entre Brasil e México está num excelente nível" e só não foi possível um atendimento imediato ao pedido da empresa brasileira porque a companhia petroleira mexicana está "sobrecontratada". Além disso, o diretor-geral da Pemex, Ramon Beteta, não se encontrava no país durante a visita de Albertazzi.

Prioridade

— Embora não seja membro da OPEP, o México tem acordos paralelos com a organização, segundo os quais deve limitar suas vendas ao exterior a 1 milhão 500 mil barris diários. Por isso, neste momento eles não podem aumentar as vendas para o Brasil, mas isso deverá ser possível a curto prazo porque a Pemex assegurou total prioridade para atender à Petrobrás, usando a primeira "janela" que se abrir nas suas disponibilidades de exportação — disse o superintendente da Petrobrás.

Fontes do mercado informaram que a Pemex estuda a possibilidade de cortar algum cliente para atender à Petrobrás, pois neste momento a empresa mexicana está analisando sua clientela para eliminar aqueles compradores que não honraram seus contratos em fevereiro, quando se esperava uma baixa nos preços internacionais do óleo — o que efetivamente ocorreu. A Petrobrás não suspendeu suas compras do México naquela época.

Outro fator que poderá favorecer o aumento das vendas ao Brasil a curto prazo é o término de um contrato especial do México com os Estados Unidos. Trata-se do fornecimento de 110 mil barris diários de petróleo como pagamento de um empréstimo de emergência no valor de 1 bilhão de dólares, concedido pelo Governo norte-americano no ano passado, durante o auge da crise financeira mexicana. Em outubro, a Pemex entregará os últimos carregamentos de petróleo para pagar esse crédito.

Contrato especial

O superintendente da Petrobrás não conseguiu aumentar a quota de petróleo mexicano destinada ao Brasil, mas, pelo menos, não saiu do México neste fim de semana com as mãos vazias. Ele revelou ter assinado um contrato especial de troca de petróleo mexicano por lubrificantes fabricados no Brasil.

As exportações de lubrificantes brasileiros para o México (produzidos com petróleo árabe leve) já vinham se realizando, no mercado **spot** (à vista), nos últimos meses, ao nível de 8 mil toneladas por mês. Agora, porém, se assinou um contrato de troca direta de 15 mil toneladas por mês, para os próximos quatro meses.

Humberto Sergio Albertazzi disse que, na realidade, o Brasil não está encontrando muitos problemas para comprar petróleo. "Acho que há muito exagero. Não estamos encontrando dificuldades ou, pelo menos, nada de extraordinário", disse o superintendente comercial da Petrobrás. Considerou "natural que apareça de vez em quando algum problema devido às dificuldades financeiras do Brasil com repercussão internacional, mas não é nada de extraordinário".

— Alguns países, como o Irã, sempre exigiram garantias bancárias até exageradas na nossa opinião. Nós suspendemos nossas compras do Irã, mas podemos voltar a comprar petróleo de lá, no momento em que o negócio seja interessante de novo para os dois países — disse Albertazzi.

Ele garantiu, finalmente, que não espera ter problemas quando, de outubro a dezembro, a Petrobrás estiver negociando os contratos de fornecimento de petróleo para o próximo ano.

Carlos Hungria

À míngua de fregueses para a gasolina, os postos agora vendem brinquedos, sorvetes e até roupas

Postos mudam em 10 anos de crise

Terezinha Costa

Quando, em setembro de 1973, os países árabes, em guerra com Israel, decidiram usar o petróleo como arma para obter o apoio do Ocidente, aumentando violentamente seus preços, reduzindo a produção e decretando cortes de fornecimento, os donos de postos de gasolina no Brasil jamais poderiam supor que, hoje, dez anos passados, estariam, por causa disso, vendendo biquínis e plantas ornamentais ao lado de suas bombas de gasolina.

Mas foi exatamente o que aconteceu. Acuados pelos efeitos do choque do petróleo — o primeiro, já que um segundo viria em 1979, com a guerra Irã-Iraque — os postos de gasolina mudaram nesses dez anos. Desapareceram as bombas de gasolina azul para dar lugar às bombas de álcool, o horário de funcionamento foi reduzido à metade, os postos fecharam nos fins de semana, serviços tradicionais como lavagem e lubrificação quase desapareceram e os boxes antes destinados a esses serviços foram ocupados por sorveterias, lanchonetes, bares, butiques e minimercados.

Consumo menor

Em setembro de 1973, os motoristas brasileiros pagavam Cr$ 0,81 por um litro de gasolina — menos do que uma garrafa de água mineral. Hoje, pagam Cr$ 353. Ou seja, o preço da gasolina subiu em 10 anos 43 mil vezes. O salto explica por que o consumo médio anual por automóvel, que há dez anos era de 3 mil 200 litros de combustível, hoje não ultrapassa os 1 mil 200 litros. O cálculo é do presidente do Sindicato dos Revendedores de Combustíveis do Rio, Luiz Gil Pereira Siuffo, que leva em conta o fato de que a frota nacional de veículos dobrou nesses dez anos e a venda dos postos caiu. Em 1973, venderam 13,9 bilhões de litros de gasolina. Ano passado, a venda foi de 10,1 bilhões de litros. A queda de movimento nos postos só não foi maior porque, a partir de 1980, surgiram os carros a álcool, com vendas crescentes. Em 1982, os postos venderam 1,7 bilhão de litros de álcool, com um aumento de 21% sobre o ano anterior. "Se não fosse o álcool, não sei o que seria de nós", comenta Siuffo, ele mesmo dono de 13 postos.

É verdade que, a alta da gasolina fez cair as vendas de combustível em volume, em cruzeiros a receita bruta dos postos aumentou. Mas Siuffo queixa-se da remuneração. Hoje, em cada litro de gasolina ou álcool vendido, o posto fica com Cr$ 24,40. Essa remuneração é fixada pelo Conselho Nacional do Petróleo — CNP, com base numa planilha de custos para um posto padrão — que vende 132 mil litros de combustível por mês. Ocorre, segundo Siuffo, que esse posto padrão, calculado em 1979, já não corresponde mais à realidade dos postos brasileiros. Hoje, a média de venda por posto é de 100 mil litros por mês. "Estamos assim com uma defasagem de 30% entre o padrão do CNP e a realidade", diz ele.

Pior para pequenos

Siuffo, a rigor, tem menos motivos para se queixar que a maioria dos proprietários de postos. Como boa parte de seus postos ficam na Zona Sul da cidade, ele atende a uma população com maior poder aquisitivo — há mais automóveis, a contenção pessoal de consumo de gasolina é menor e o consumo de álcool é maior. De fato, dos 600 postos existentes no município do Rio (o Estado todo tem 1 mil 353), apenas 85 concentram-se na Zona Sul, Barra e Centro — mas respondem por 50% das vendas de combustível na cidade, que por sua vez representam 60% do total do Estado.

O português José Duarte, há 14 anos dono do posto 4 Estrelas, no Humaitá, é um exemplo: não sofreu queda de venda. Ele vende hoje os mesmos 400 mil litros mensais de 1973 (o que perdeu em gasolina, ganhou em álcool). O exemplo contrário é o do posto Rio-Niterói, no Caju. Lá, conta o gerente Nicolau Azevedo, são vendidos atualmente 200 mil litros por mês, contra os 350 mil que o posto já chegou a vender um tempos melhores. E, ainda assim, o Rio-Niterói está bem acima da média.

Não espanta, portanto que pequenos proprietários, com postos em áreas menos nobres das cidades, tenham preferido passar adiante o negócio. Muitos, para as empresas distribuidoras, que os compraram e arrendaram a terceiros. Há 10 anos, as distribuidoras eram donas de pouco mais de 2% dos postos do país. Hoje têm 10% dos 19 mil existentes.

Sanduíches e vestidos

Em 1977, quando o CNP proibiu a construção de novos postos, salvo em casos especiais, estendeu aos existentes o direito de vender outros produtos, para compensar a queda de venda de combustível. Na época, pareceu um grande negócio. Mas logo os proprietários verificaram que não tinham como competir com o comércio convencional. Quem compra um produto de limpeza, um filme ou um sanduíche num posto de gasolinha, o faz em situações de emergência, quando as lojas tradicionais estão fechadas. Com a fixação do horário de funcionamento dos postos entre 6h e 20h, eles ficaram praticamente enquadrados no horário comercial. E os compradores fugiram.

Ainda assim, os postos mantêm a diversificação de atividade porque, como explica Rômulo Sampaio, sócio de Gil Siuffo, o custo de manutenção desses serviços é quase nulo. "A gente tem que pagar de qualquer forma o aluguel, o imposto, o salário dos empregados. Então, qualquer coisa que entre a mais, já é lucro", diz ele. Por isso, continua diversificando — há dois meses introduziu em dois de seus postos — um na Fonte da Saudade e outro no Leblon — um serviço de lavanderia. A Lavanderia Alva, firma carioca, instalou nos dois postos balcões de recepção de roupa, que depois de lavada é entregue na casa do freguês. No posto da Fonte da Saude, Siuffo e Sampaio também alugaram há três meses um dos boxes para uma pequena butique que vende vestidos sapatos, perfumes e biquínis. Já José Duarte, do posto 4 Estrelas, expõe no seu minimercado, ao lado da lanchonete e sorveteria, brinquedos e produtos de limpeza, misturados a acessórios para automóveis.

Com o recurso a essas atividades — que são mais encontradas na Zona Sul, já que na Zona Norte os postos não vão além de lanchonete — os postos de gasolina tentam se compensar também da queda na demanda por outros serviços tradicionais dos postos.

A lavagem de carros, por exemplo, caiu drasticamente. Os motoristas hoje preferem lavar seus carros na calçada ou pagar a porteiros e zeladores de edifícios, que cobram menos do que os Cr$ 1 mil 700 da lavagem no posto.

Mudanças tecnológicas também contribuíram: há 10 anos, o óleo do motor era fabricado para durar 1 mil 500 km. Hoje, dura 10 mil km — o que reduziu drasticamente a troca de óleo nos postos. Queda semelhante teve o serviço de lubrificação: hoje, com exceção do Volkswagen 1300, todos os demais automóveis têm sistema automático de lubrificação.

"A verdade", comenta Siuffo, "é que a cada aumento do preço da gasolina, maior é a dificuldade do posto de fazer uma venda extra. O motorista já chega irritado com o preço da gasolina e não quer nem ouvir falar em gastar em outra coisa".

Déficit alto ameaça venda da Brastel ao Grupo Fenícia

São Paulo — O grupo Fenícia dificilmente ficará com as 200 lojas do grupo Brastel porque os levantamentos realizados indicaram a existência de um rombo superior a Cr$ 30 bilhões, segundo assessores de sua diretoria. No contrato de promessa de compra, assinado em julho último, o grupo Fenícia se comprometeu a ficar com a Brastel, caso o déficit chegasse até Cr$ 11 bilhões.

O levantamento da Fenícia indicou que na Brastel há insuficiência de ativos e um alto passivo. Na sexta-feira, dirigentes do Fenícia se avistaram com autoridades do Banco Central e comunicaram as dificuldades que estão encontrando na Brastel.

Assessores do presidente do grupo Fenícia, Jorge Wilson Simeira Jacob, revelaram que ele está "muito aborrecido", porque as informações iniciais davam conta de que as dívidas do grupo Brastel com instituições financeiras chegavam a Cr$ 7 bilhões. O levantamento que mandou realizar indicou que a dívida é superior a Cr$ 20 bilhões, isto é, duas vezes superior à previsão inicial.

Os mesmos assessores admitiram que nesta semana o grupo pode anunciar uma nova posição em relação à compra da Brastel, principalmente devido à resposta que terá de dar aos fornecedores, aos quais a Brastel deve cerca de Cr$ 25 bilhões. Os fornecedores desejam que a Fenícia comece a resgatá-la, em cinco prestações, vencendo a primeira no próximo dia 30 de setembro (com 1% de juro e correção monetária).

Caso ocorra a desistência da Fenícia, segundo empresários, os fabricantes de eletrodomésticos, grandes fornecedores da Brastel, enfrentarão novas dificuldades. Além disso, há o problema dos seis mil funcionários do grupo Brastel-Coroa.

Arquivo (5/6/79)

Jorge Simeira Jacob

Nagi Nahas detém 12% do controle do Banco Noroeste

São Paulo — O empresário Nagi Nahas, segundo informações levantadas no mercado, detém 12% do controle acionário do Banco Noroeste de São Paulo. As compras de ações ordinárias, que dão direito a parte do controle, foram realizadas aos poucos, no mercado de capitais há cerca de um ano e Nahas havia comunicado à Comissão de Valores Mobiliários há algum tempo que detinha 5% do controle do Noroeste. Esse negócio de Nahas vai acima de Cr$ 1 bilhão.

Com a participação de 12% no controle do Banco Noroeste, Nahas — que é o controlador do Banco Sogeral — tem direito a indicar um diretor, mas não pretende exercê-lo, segundo revelou a amigos, porque considera o Noroeste "uma instituição bem dirigida". O Banco Noroeste é controlado majoritariamente pela família Wallace, com 60% de ações, mas no mercado há ainda 28% delas pulverizadas, além dos 12% agora detidos por Nahas.

Banco sólido

O Banco Noroeste tem 60 anos. Foi fundado em 23 de novembro de 1923 pela família Paula Machado, no Rio de Janeiro, com o nome de Casa Bancária de Machado. A partir de 1929 Wallace Simonsen assumiu seu controle e transferiu a sede para São Paulo. Hoje, a instituição tem 157 agências — 27 delas são eletrônicas — cobrindo as principais cidades nos Estados, menos os territórios. Tem ainda agências em Nova Iorque e Grand Cayman, no Caribe.

Seu presidente é Leo Wallace Cochrane e o vice é Jorge Wallace Simonsen. Os dois detêm 60% do controle do Noroeste, banco onde Amador Aguiar, hoje presidente do Conselho de Administração do Bradesco, iniciou sua carreira como bancário em 1936.

Entre junho de 1982 e junho de 1983, o Noroeste foi o 18º banco comercial do país em desempenho, movimentando Cr$ 88 bilhões em empréstimos; depósitos de Cr$ 75 bilhões; patrimônio líquido de Cr$ 29 bilhões; receitas operacionais de Cr$ 43 bilhões; e um lucro líquido de Cr$ 3 bilhões.

O empresário Nagi Nahas, 38 anos, libanês que mora no Brasil desde 1969, prefere não falar a respeito do Banco Noroeste. Não confirma, nem desmente, o que a própria diretoria do Noroeste já sabe: possui 12% do seu capital.

Em seu escritório em São Paulo, Nahas tem um terminal da Bolsa ao lado da sua principal mesa de trabalho e dele acompanha o mercado acionário a vista ou de opções. Não atua no mercado futuro desde 1982, quando acabou ficando com grandes lotes de ações do banco do Brasil e da Petrobrás.

— Continuo comprando ações — disse Nahas ao admitir que oficialmente detém 5% de ações do Noroeste. As compras de ações do Banco Noroeste por Nahas foram feitas em pequenos lotes, sem alarde. Ele é detentor de 65% das ações do Banco Sogeral, tendo como sócios o empresário Jamil Aun, com 10% do capital e o Banco Societé Génerale (o 6º maior do mundo) com 25%. Tem ainda cerca de 40% do capital da Companhia Internacional de Seguros, a maior seguradora independente do país (não ligada aos conglomerados financeiros).

Nahas afirma que "está despreocupado" com a carta rogatória da Corte de Justiça dos Estados Unidos que solicita seu testamunho na pendência que há entre uma corretora falida, a Acri, e o Banco Popular da Suíça, o terceiro maior banco suíço.

Nahas tem hoje um complexo de 25 empresas, com um patrimônio superior a 200 milhões de dólares e seu orgulho é o Banco Sogeral S.A., que ele pretende colocar entre os 20 maiores do país em pouco tempo. Seu passatempo favorito são as corridas e a criação de cavalos puro-sangue e seu haras é o líder em estatísticas (vitórias) em Cidade Jardim: o Haras Inshalla, que em árabe significa "se Deus quiser".

Montedison começa a se recuperar após 10 anos de crise

Milão, Itália — Embora a Montedison, a gigantesca empresa italiana do setor químico pareça estar se afundando, seus estoques aumentam, assim como a moral nos escritórios da companhia em Milão. A razão é que a Montedison é vista pelos analistas industriais e por muitos de seus próprios empregados como a líder das companhias químicas na Europa. Após uma década de dificuldades, a empresa iniciou nova vida em junho de 1981 quando um grupo de destacados empresários comprou seu controle acionário.

Desde então — informa Paul Lewis, do **New York Times** — a companhia que vendeu 6,6 bilhões de dólares no ano passado, contratou uma nova equipe gerencial e reordenou suas operações à custa de mais de 10 mil empregos. Também vendeu divisões a outras companhias químicas européias e adquiriu novas subsidiárias que espera sejam mais rentáveis. Em maio, formou uma **joint-venture** com a Hercules Inc., dos Estados Unidos, maior produtora mundial de polipropileno. A expectativa é que as vendas alcancem 750 milhões de dólares este ano e 1 bilhão de dólares em breve.

Renascença industrial

As mudanças podem não estar dando resultados já, mas investidores e gerentes acreditam que isso acontecerá brevemente. Em 1981, a Montedison perdeu o equivalente a 458 milhões de dólares (ao câmbio médio de 1982). No ano passado, as perdas foram de 635 milhões de dólares e 1983 será outro ano de déficit. O novo presidente da empresa, Mario Schimberini, acredita que haverá equilíbrio no ano que vem e lucro a partir de então. Um indicador é que o preço das ações mais que dobrou nos últimos 14 meses.

A recuperação da Montedison é vista como parte da renascença industrial a caminho no Norte da Itália. Outras companhias famosas como Fiat, Pirelli, Zanussi então investindo em novas tecnologias. Os novos diretores da Montedison prepararam uma estratégia de recuperação para reduzir seus mais de 100 negócios, concentrando-se nas linhas competitivas. A empresa começou também a expandir suas atividades fora da Itália, que respondem por 60% das vendas.

Mas a reestruturação das atividades industriais da Montedison não é suficiente para assegurar sua rentabilidade e sobrevivência, dizem os analistas. A companhia ainda tem débitos de 1,4 bilhão de dólares, o que significa que 9% de suas vendas serão usadas para o pagamento de juros. Isso se compara a uma média de 4% para o resto da indústria européia e de cerca de 2% nos Estados Unidos.

São Paulo — José Carlos Brasil

O carro-socorro destina-se a socorrer e dar manutenção rápida a carros de combate em operação

Bernardini lança dois novos blindados

Augusto Mário Ferreira

São Paulo — Dois novos produtos bélicos inteiramente nacionais estão sendo lançados pela Bernardini, a única empresa do gênero no país a produzir carros de uso militar sobre esteiras. Trata-se de um carro-morteiro, ainda sem denominação, para uso em fogo de barragem, dotado de um morteiro de 120 milímetros, e de um carro-socorro, um veículo blindado, de 12 a 15 toneladas, destinado a socorrer e dar manutenção rápida a carros de combate na área de operação.

Os dois blindados pertencem à família de um veículo desenvolvido anteriormente pela empresa para artilharia antiaérea. O carro-morteiro é o primeiro desenvolvido no Brasil e tem como concorrente, nas Américas, somente os veículos da linha M-113 norte-americana, que são de menor potência de fogo e usam morteiro de 80 milímetros. O blindado brasileiro é tracionado por um motor diesel de 220 HP com autonomia de 600 quilômetros, podendo desenvolver velocidade até 70 quilômetros por hora. Pode ser operado por apenas três pessoas: um motorista e dois operadores de morteiro, que é transportado no seu interior, facilitando a sua mobilidade. O veículo permite carregar munição suficiente para mais de 30 tiros.

"Cabeça" universal

Como novidade, apresenta uma "cabeça" universal na qual podem ser instalados morteiros de diferentes fabricantes. Sua blindagem é resistente a tiros perfurantes P-30 e o projeto foi desenvolvido de forma a prescindir de qualquer apoio complementar. Dispõe ainda de uma metralhadora P-50 instalada sobre uma teorrete giratória, com mobilidade para atirar em 360 graus.

Com estrutura bem parecida, o carro-socorro é uma pequena oficina ambulante: dotado de guincho com capacidade de 10 toneladas, para tracionar carros de combate avariados, e guindaste com capacidade para 6 toneladas, que lhe permite puxar veículos em barrancos de até 50 metros, além de socorrer os tanques. Tem condições para remover o conjunto de força do veículo avariado, algumas partes do seu armamento e transporta ferramental para reparos. O projeto e os equipamentos são inteiramente nacionais e foram desenvolvidos pela primeira vez no país. As Forças Armadas utilizavam, até então, veículos de fabricação norte-americana, da linha M-125. O projeto da Bernardini tem custo de fabricação 80% menor que produtos semelhantes fabricados no exterior.

Fonte da empresa admitiu que já existe interesse de alguns países latino-americanos na aquisição de ambos os veículos. Anteriormente, a Bernardini executou serviços de modernização de veículos semelhantes para as Forças Armadas do Paraguai.

Bradesco-Atlântica faz sucesso com escolinhas

Eloir Maciel

— Loucura. Havia gente por todos os lados e houve até briga.

Pela afirmação do treinador Bebeto de Freitas fica logo evidente o sucesso que as escolinhas de natação, futebol de salão e vôlei da Bradesco-Atlântica alcançou entre a garotada. Em apenas seis dias, 700 vagas foram preenchidas (só em vôlei), obrigando a criação de novos horários para atender a mais 100 interessados que continuam tentando inscrição.

As crianças vêm de Itaipu (Niterói) ou Campo Grande, por exemplo, com o mesmo sonho: ser um craque como Renan, Xandó, Amauri, William, Bernard e pertencer à Seleção Brasileira, que aumentou ainda mais o interesse da criançada pelo vôlei, após ter conquistado a medalha de ouro no Pan-Americano. Renzo Bernardi, 15 anos, disse que, se quisesse aprender futebol, iria para o Flamengo, seu clube, mas vôlei tem que ser na Atlântica.

Colônia de verão

O depoimento de Alun Davies, 9 anos, é idêntico ao de Renzo. Ele esteve no Flamengo, para aprender futebol de salão e acabou optando pela Atlântica.

— Lá no Flamengo não tinha estrutura e era desorganizado. Aqui, vou aprender mesmo e estou mais perto de minha casa, que fica na Tijuca.

O que a garotada está procurando é estrutura e isso a Bradesco-Atlântica tem, pois o responsável é Bebeto de Freitas, que vem desenvolvendo trabalho bem parecido na Seleção Brasileira (masculina), junto com Paulo Sérgio Rocha (preparação física), José Carlos Brunoro e Jorge de Barros, que praticamente desempenham a mesma função do treinador.

— Vamos abrir as dependências da Atlântica para a comunidade. Quem quiser aprender vôlei, natação, futebol de salão, fazer ginástica ou musculação terá na Atlântica uma das melhores estruturas da cidade, pois estamos trabalhando para isso. Em menos de uma semana, 700 crianças se inscreveram no vôlei. No futebol de salão e natação, ainda existem umas 100 vagas, mas, no vôlei, estamos estudando novos horários.

O ginásio, com três quadras, e a piscina que foram construídos com o objetivo inicial de atender aos filhos dos funcionários da empresa, têm uma grande utilização comunitária, assim como a pista de tartã que estará pronta em outubro, também no complexo da Rua Barão de Itapagipe.

— Vamos realizar a 1ª Colônia de Verão, se possível com iniciação de todos os esportes. Tudo isso está sendo estruturado para ser realizado com sucesso. Vamos aproveitar a oportunidade e trazer ao conhecimento da comunidade nosso trabalho na Seleção Brasileira. Vamos dar a todos o máximo de conhecimento e orientação esportiva. Tudo que estiver ao nosso alcance será feito.

Pelo telhado

Tudo que for feito na escolinha não terá nenhuma influência no time principal da Bradesco-Atlântica, que continuará tentando contratar os melhores jogadores, se isso for necessário, mas dará um tratamento todo especial aos que começarem nas categorias inferiores. Dentro de pouco tempo, as equipes mirim e infantil começam a fazer amistosos e os jogadores que se destacarem serão selecionados.

— O time principal continua seu trabalho, independente do que estiver sendo feito embaixo. Nós começamos a casa pelo telhado e agora é necessário acertar tudo. Iremos selecionar os garotos por idade, de acordo com nossa necessidade. Os melhores receberão um tratamento mais técnico e os outros têm que lutar para se destacar. Infelizmente, tudo na vida é assim, e nós não poderíamos agir de outra forma.

Bebeto de Freitas sabe que um dos motivos da preferência da garotada pelo vôlei é a grande fase que a Seleção Brasileira vem atravessando e a final do Pan-Americano, quando, no mínimo, 80 milhões de pessoas tiveram a oportunidade de assistir à vitória (3 a 1) do Brasil sobre Cuba. Mas o preço das inscrições também é atrativo: Cr$ 3 mil (duas vezes por semana), Cr$ 4 mil (três vezes) e Cr$ 5 mil (todos os dias).

Cada aluno recebe orientação técnica de um professor, que até pode ser um dos jogadores da equipe principal, e uma camiseta da Atlântica. Não importa se a criança é gorda, magra, baixa ou alta. O importante é que ela queira mesmo aprender a jogar vôlei ou futebol de salão ou a nadar. Os professores têm que cumprir um plano de trabalho, onde a preparação física aparece em primeiro plano, nos moldes da Seleção Brasileira.

Sacrifício olímpico

Bebeto tem absoluta certeza de que toda a estrutura das escolinhas estará funcionando como foi planejado para não influir no seu trabalho junto à Seleção Brasileira, que começa a se preparar em janeiro para os Jogos Olímpicos de Los Angeles, onde o objetivo será mesmo a medalha de ouro, embora o treinador ache cedo para fazer tal afirmação.

— Uma medalha de ouro nos Jogos Olímpicos seria a glória para nossos jogadores.

Fotos de Frederico Rozário

Atentos, os jovens que conseguiram inscrever-se no vôlei assistem à aula teórica

Bebeto mostra que idade e tamanho não são empecilhos

Bieckarck é campeão no iatismo

São Paulo — O paulista Carlos Bieckarck, com 21 pontos perdidos, venceu ontem a Copa Malboro de Hobbiet Cat 14, equivalente ao Campeonato Brasileiro, disputada em Ilhabela, litoral paulista, apesar de ter se classificado em 18º lugar na sexta e última regata. Seu maior adversário, Nelson Piccolo, chegou em 6º lugar e terminou a competição em segundo, com 28,4 pontos perdidos.

A sexta regata foi vencida pelo alagoano Eugenio Jucá. O gaúcho Walter Dreher ficou em terceiro lugar e, após descartar os 14 pontos da oitava colocação de quinta regata, classificou-se em terceiro lugar da Copa, com 30,4 pontos. O campeão cearense Alexandre Martins completou a regata em terceiro, em quarto ficou o campeão paulista Rolf Peter Voelcker e em quinto o pernambucano Gustavo Araújo.

Carlos Bieckarck, 25 anos, é irmão de Cláudio Bieckarck, medalha de ouro na Classe Lightning, nos Jogos Pan-Americanos da Venezuela. Participou da Copa Malboro com o objetivo de treinar para as próximas competições de Hobbie Cat 16, e acha que este resultado foi muito importante. O resultado oficial dos cinco primeiros colocados desta Copa, que representarão o Brasil no próximo Campeonato Mundial, será divulgado hoje.

Nelson Piccolo, o mais experiente em Hobbie Cat 14, já representou o Brasil em quatro Campeonatos Mundiais, venceu quase todos os nacionais, gaúchos e Sul-Brasileiros da classe. O próximo Mundial será disputado em janeiro de 84.

Crianças têm circuito de corrida

Centenas de crianças participarão dia 18 da 1ª Corrida do Circuito Infantil Banco Econômico, que inclui quatro etapas. Além da oportunidade de ganhar troféus e medalhas, ao final de cada prova, e prêmios especiais no final da competição, a garotada poderá disputar os últimos metros da quarta prova na pista de atletismo do Estádio Célio de Barros.

Para muitos, correr naquela pista, com o público aplaudindo, será uma nova experiência, onde terão uma pequena idéia do que sentem os grandes atletas numa competição. E, se o maratonista Palmireno Benjamim já foi citado como ídolo por algumas dessas crianças, para outras, como Gustavo Antônio Felix Paixão, 10 anos, o seu atleta preferido é Agberto Guimarães, que conquistou duas medalhas de ouro para o Brasil nos 9º Jogos Pan-Americanos:

Gustavo começou a praticar esporte aos 5 anos, e agora também joga basquete, futebol e aprendeu squash com o pai. Corre todos os dias no colégio ou nas pistas do Condomínio Nova Ipanema, onde mora. Um de seus objetivos é participar de uma maratona.

As inscrições para o Circuito estarão abertas até quinta-feira, nas seguintes agências do Banco Econômico: Copacabana, Ipanema, São Conrado, Tijuca, Dias da Cruz, Primeiro de Março, Fátima, Assembléia, Passeio e Candelária.

Gama Filho não cede à CBAt melhores atletas

Apesar de convocados pela Confederação de Atletismo (CBAt) para disputar o Campeonato Sul-Americano, no fim do mês, em Santa Fé, Argentina, João Batista da Silva (100 e 200 metros) e Antônio Eusébio (400 metros com barreiras) não participarão da competição, informou o superintendente de esportes da Gama Filho, Raulino Lima de Almeida.

Raulino explicou que João Batista não tem condições técnicas nem psicológicas de participar do Sul-Americano, pois sua mãe está doente, n Pará, e deve viajar para lá nos próximos dias. "Ele não está em forma, e não representaria bem o Brasil", explicou Raulino.

Pensamento olímpico

— O Antônio Euzébio vem de cinco competições seguidas, Troféu Brasil, Universíade, Mundial, Pan-Americano e Brasileiro e, além de esgotado fisicamente, não vai às aulas há um mês. O presidente Hélio Babo, como educador que é, vai entender o problema — acrescentou Kaulino.

Raulino disse ainda que falou com o departamento técnico da Gama Filho e soube da necessidade dos atletas que têm chance de ganhar medalha nos Jogos Olímpicos de parar de competir este mês para iniciar o trabalho de base para Los Angeles. E João Batista e Antônio Eusébio são os dois principais.

— O próprio presidente Hélio Babo concordou que os Jogos Olímpicos são a principal meta da CBAt para o ano que vem. Por isso, se é necessário para os nossos atletas descansar agora, nada mais justo que isso seja feito para que, em julho, eles estejam no melhor da forma.

A Confederação divulgou as convocações para o Sul-Americano e para os Jogos Ibero-Americanos, em Barcelona. Entre os convocados estão Joaquim Cruz (contundido no Mundial, em tratamento nos EUA), Agberto Guimarães (descansando e estudando em São Paulo, sem treinamento), Tomas Hintunas (nos Estados Unidos), além de João Batista e Antônio Eusébio.

Na Confederação, acredita-se que não será feita uma nova lista de convocações, pois a entidade espera que todos compareçam. Mas os que não aparecerem não serão substituídos. Vão, para os Jogos Ibero-Americanos, 17 atletas e para o Sul-Americano 53.

Cram e Ovett temem volta de Coe

Londres — Em uma declaração que foi entendida como medo da volta do campeão olímpico Sebastian Coe, e medalha de ouro nos 1 mil 500 metros do Campeonato Mundial, Steve Cram, pediu que ele e Steve Ovett fossem convocados já para os Jogos Olímpicos de Los Angeles, alegando que "se os treinamentos forem iniciados já, as chances de medalha são maiores".

Cram derrotou Steve Ovett em uma prova de milha esta semana, na Inglaterra, repetindo sua vitória no Mundial, nos 1 mil 500 metros, quando Ovett terminou em quarto. Coe, o outro monstro sagrado da distância, está afastado dos treinamentos, recuperando-se de uma texicoplasmose. Ovett, conhecido como inimigo de Coe, concorda com Cram.

— Cram é o campeão e eu o recordista nos 1 mil 500 metros. Nós provamos que podemos correr muito nesta temporada. Precisamos nos preparar para Los Angeles a partir de agora.

Bradesco-Atlântica faz sucesso com escolinhas

Eloir Maciel

— Loucura. Havia gente por todos os lados e houve até briga.

Pela afirmação do treinador Bebeto de Freitas fica logo evidente o sucesso que as escolinhas de natação, futebol de salão e vôlei da Bradesco-Atlântica alcançou entre a garotada. Em apenas seis dias, 700 vagas foram preenchidas (só em vôlei), obrigando a criação de novos horários para atender a mais 100 interessados que continuam tentando inscrição.

As crianças vêm de Itaipu (Niterói) ou Campo Grande, por exemplo, com o mesmo sonho: ser um craque como Renan, Xandó, Amauri, William, Bernard e pertencer à Seleção Brasileira, que aumentou ainda mais o interesse da criançada pelo vôlei, após ter conquistado a medalha de ouro no Pan-Americano. Renzo Bernardi, 15 anos, disse que, se quisesse aprender futebol, iria para o Flamengo, seu clube, mas vôlei tem que ser na Atlântica.

Colônia de verão

O depoimento de Alun Davies, 9 anos, é idêntico ao de Renzo. Ele esteve no Flamengo, para aprender futebol de salão e acabou optando pela Atlântica.

— Lá no Flamengo não tinha estrutura e era desorganizado. Aqui, vou aprender mesmo e estou mais perto de minha casa, que fica na Tijuca.

O que a garotada está procurando é estrutura e isso a Bradesco-Atlântica tem, pois o responsável é Bebeto de Freitas, que vem desenvolvendo trabalho bem parecido na Seleção Brasileira (masculina), junto com Paulo Sérgio Rocha (preparação física), José Carlos Brunoro e Jorge de Barros, que praticamente desempenham a mesma função do treinador.

— Vamos abrir as dependências da Atlântica para a comunidade. Quem quiser aprender vôlei, natação, futebol de salão, fazer ginástica ou musculação terá na Atlântica uma das melhores estruturas da cidade, pois estamos trabalhando para isso. Em menos de uma semana, 700 crianças se inscreveram no vôlei. No futebol de salão e natação, ainda existem umas 100 vagas, mas, no vôlei, estamos estudando novos horários.

O ginásio, com três quadras, e a piscina que foram construídos com o objetivo inicial de atender aos filhos dos funcionários da empresa, têm uma grande utilização comunitária, assim como a pista de tartã que estará pronta em outubro, também no complexo da Rua Barão de Itapagipe.

— Vamos realizar a 1ª Colônia de Verão, se possível com iniciação de todos os esportes. Tudo isso está sendo estruturado para ser realizado com sucesso. Vamos aproveitar a oportunidade e trazer ao conhecimento da comunidade nosso trabalho na Seleção Brasileira. Vamos dar a todos o máximo de conhecimento e orientação esportiva. Tudo que estiver ao nosso alcance será feito.

Pelo telhado

Tudo que for feito na escolinha não terá nenhuma influência no time principal da Bradesco-Atlântica, que continuará tentando contratar os melhores jogadores, se isso for necessário, mas dará um tratamento todo especial aos que começarem nas categorias inferiores. Dentro de pouco tempo, as equipes mirim e infantil começam a fazer amistosos e os jogadores que se destacarem serão selecionados.

— O time principal continua seu trabalho, independente do que estiver sendo feito embaixo. Nós começamos a casa pelo telhado e agora é necessário acertar tudo. Iremos selecionar os garotos por idade, de acordo com nossa necessidade. Os melhores receberão um tratamento mais técnico e os outros têm que lutar para se destacar. Infelizmente, tudo na vida é assim, e nós não poderíamos agir de outra forma.

Bebeto de Freitas sabe que um dos motivos da preferência da garotada pelo vôlei é a grande fase que a Seleção Brasileira vem atravessando e a final do Pan-Americano, quando, no mínimo, 80 milhões de pessoas tiveram a oportunidade de assistir à vitória (3 a 1) do Brasil sobre Cuba. Mas o preço das inscrições também é atrativo: Cr$ 3 mil (duas vezes por semana), Cr$ 4 mil (três vezes) e Cr$ 5 mil (todos os dias).

Cada aluno recebe orientação técnica de um professor, que até pode ser um dos jogadores da equipe principal, e uma camiseta da Atlântica. Não importa se a criança é gorda, magra, baixa ou alta. O importante é que ela queira mesmo aprender a jogar vôlei ou futebol de salão ou a nadar. Os professores têm que cumprir um plano de trabalho, onde a preparação física aparece em primeiro plano, nos moldes da Seleção Brasileira.

Sacrifício olímpico

Bebeto tem absoluta certeza de que toda a estrutura das escolinhas estará funcionando como foi planejado para não influir no seu trabalho junto à Seleção Brasileira, que começa a se preparar em janeiro para os Jogos Olímpicos de Los Angeles, onde o objetivo será mesmo a medalha de ouro, embora o treinador ache cedo para fazer tal afirmação.

— Uma medalha de ouro nos Jogos Olímpicos seria a glória para nossos jogadores.

Fotos de Frederico Rozário

Atentos, os jovens que conseguiram inscrever-se no vôlei assistem à aula teórica

Bebeto mostra que idade e tamanho não são empecilhos

Iatismo depende de protesto

São Paulo — Extra-oficialmente, a dupla Pedro Bulhões/Sérgio Nascimento é a vencedora do Campeonato Brasileiro de Iatismo, Classe Star, encerrado ontem no Iate Clube de Santo Amaro. Eles só não foram declarados campeões, devido a um protesto da comissão de regata contra Jorge Zariff/Fernando Nabuco acusados de **bombear** seu barco, na sexta e última prova da competição.

Nas regatas finais de ontem, Pedro Bulhões e seu proeiro obtiveram apenas as quinta e oitava colocações. Mas se Zariff for desclassificado, o campeão será Gastão Brum, com seu proeiro Daniel Wilcox.

Hobbie e 470

Em Ilhabela, litoral paulista, Carlos Bieckark, de São Paulo, venceu a Copa Marlboro de Hobbie Cat 14. Na regata final, ontem, o vencedor foi Eugenio Jucá, de Alagoas, e o segundo Válter Dreher. Nelson Piccolo classificou-se em sexto lugar e Carlos Bieckark em décimo oitavo.

No Iate Clube Paulista, Eduardo da Costa Melchert, com o proeiro Bernardo Arndt, venceu o Campeonato Sul-Brasileiro da Classe 470, somando 9 pontos perdidos. O segundo lugar, **sub judice**, ficou com Serginho Munhoz, com 19.7 pontos perdidos.

Na 1 Copa Golden Cross de Windsurf, que termina hoje, no Iate Clube Armação de Búzios, a classificação é a seguinte: categoria leve — 1º Marcelo Lacerda, 2º Raimundo Batista e 3º Luís André Castro; feminino — 1º Ana Letícia e Cíntia Knoth, 2º Cristina Maia e 3º Lígia Moreno; pesado — 1º Luís Augusto Melecchi, 2º Fernando Soares, o Pinel, e 3º Luciano Barreto.

Crianças têm circuito de corrida

Centenas de crianças participarão dia 18 da 1ª Corrida do Circuito Infantil Banco Econômico, que inclui quatro etapas. Além da oportunidade de ganhar troféus e medalhas, ao final de cada prova, e prêmios especiais no final da competição, a garotada poderá disputar os últimos metros da quarta prova na pista de atletismo do Estádio Célio de Barros.

Para muitos, correr naquela pista, com o público aplaudindo, será uma nova experiência, onde terão uma pequena idéia do que sentem os grandes atletas numa competição. E, se o maratonista Palmireno Benjamim já foi citado como ídolo por algumas dessas crianças, para outras, como Gustavo Antônio Felix Paixão, 10 anos, o seu atleta preferido é Agberto Guimarães, que conquistou duas medalhas de ouro para o Brasil nos 9º Jogos Pan-Americanos.

Gustavo começou a praticar esporte aos 5 anos, e agora também joga basquete, futebol e aprendeu **squash** com o pai. Corre todos os dias no colégio ou nas pistas do Condomínio Nova Ipanema, onde mora. Um de seus objetivos é participar de uma maratona.

As inscrições para o Circuito estarão abertas até quinta-feira, nas seguintes agências do Banco Econômico: Copacabana, Ipanema, São Conrado, Tijuca, Dias da Cruz, Primeiro de Março, Fátima, Assembléia, Passeio e Candelária.

Gama Filho não cede à CBAt melhores atletas

Apesar de convocados pela Confederação de Atletismo (CBAt) para disputar o Campeonato Sul-Americano, no fim do mês, em Santa Fé, Argentina, João Batista da Silva (100 e 200 metros) e Antônio Eusébio (400 metros com barreiras) não participarão da competição, informou o superintendente de esportes da Gama Filho, Raulino Lima de Almeida.

Raulino explicou que João Batista não tem condições técnicas nem psicológicas de participar do Sul-Americano, pois sua mãe está doente, n Pará, e deve viajar para lá nos próximos dias. "Ele não está em forma, e não representaria bem o Brasil", explicou Raulino.

Pensamento olímpico

— O Antônio Euzébio vem de cinco competições seguidas, Troféu Brasil, Universíade, Mundial, Pan-Americano e Brasileiro e, além de esgotado fisicamente, não vai às aulas há um mês. O presidente Hélio Babo, como educador que é, vai entender o problema — acrescentou Raulino.

Raulino disse ainda que falou com o departamento técnico da Gama Filho e soube da necessidade dos atletas que têm chance de ganhar medalha nos Jogos Olímpicos de parar de competir este mês para iniciar o trabalho de base para Los Angeles. E João Batista e Antônio Eusébio são os dois principais.

— O próprio presidente Hélio Babo concordou que os Jogos Olímpicos são a principal meta da CBAt para o ano que vem. Por isso, se é necessário para os nossos atletas descansar agora, nada mais justo que isso seja feito para que, em julho, eles estejam no melhor da forma.

A Confederação divulgou as convocações para o Sul-Americano e para os Jogos Ibero-Americanos, em Barcelona. Entre os convocados estão Joaquim Cruz (contundido no Mundial, em tratamento nos EUA), Agberto Guimarães (descansando e estudando em São Paulo, sem treinamento), Tomas Hintunas (nos Estados Unidos), além de João Batista e Antônio Eusébio.

Na Confederação, acredita-se que não será feita uma nova lista de convocações, pois a entidade espera que todos compareçam. Mas os que não aparecerem não serão substituídos. Vão, para os Jogos Ibero-Americanos, 17 atletas e para o Sul-Americano 53.

Estadual tem cinco recordes

Com quatro recordes da competição batidos e um igualado, foi realizada ontem a primeira etapa do Campeonato Estadual de atletismo, que prossegue hoje, a partir das 9h, no Estádio Célio de Barros, no Maracanã.

Vencedores de ontem: 100 metros com barreiras: Marcia Garvia (Vasco), 15s4; 1 mil 500 metros rasos, feminino: Dalvirene Paiva (Fluminense), 4min48s8(RC); arremesso de dardo, masculino: Ronaldo Alcaraz (Gama Filho), 58s92(RC); 100 metros rasos, feminino: Sheila de Oliveira (Gama Filho), 11s9 (RC); 800 metros rasos, masculino: Marco Aurélio Vieira (Fluminense), 1min52s3 (RC); 4x100 metros, masculino: 1. Gama Filho (Eusébio, Nelson, Pereira e Altevir), 41s6; Arremesso do disco, feminino: Marinalva dos Santos (Gama Filho), 43s56 (RC); 5 mil metros rasos: Paulo Porfírio (Cetel), 15min15s5; Decatlo, parcial: Guilherme d'Avila (Gama Filho), 3 mil 265 pontos.

Volta fechada

Escorial

HOJE, interromperemos nossos comentários sobre o grande clássico Ipiranga (Grupo I), o que, por sinal, avisamos ontem, deixando para a próxima semana a análise do **pedigree** do belo ganhador Quintus Ferus (Henri Le Balafré em Mignon, por Earldom II), criação e propriedade do Haras Faxina. Afinal, duas provas nobres marcam as reuniões de amanhã em Cidade Jardim e na Gávea e ambas devem ser, ao menos, mencionadas e rapidamente comentadas, o que faremos sucintamente a seguir.

Curiosamente, estes dois páreos, embora com chamadas bem diferentes, têm a mesma denominação de simplesmente clássicos Imprensa. Em São Paulo, classificado como de Grupo III, o Imprensa, em dois mil metros e na grama, reunirá éguas nacionais de quatro anos e mais idade. No Rio, na milha e na grama, não sendo prova de Grupo mas uma **listed race**, o Imprensa é chamado para produtos nacionais de três anos, filhos de pai também nacional (conseqüentemente uma chamada restritiva que o torna um semiclássico não devendo, mesmo, fazer parte de nossas **pattern races**).

■ ■ ■

NOVE éguas resolveram ter o privilégio de ser inscritas com o objetivo de tentar obter a escolta de honra do restante nome inscrito, a excepcional Off The Way (Tratteggio em Fifi La Joli, por Earldom II), criação e propriedade do Haras Faxina, uma das maiores éguas (e um dos melhores animais) que a história de nosso "élévage" conheceu, reaparecendo 40 dias após seu belíssimo triunfo na milha e meia do grandíssimo clássico Brasil (Grupo I), o primeiro que uma égua nascida e criada em um campo nacional de criação alcançou em nossa prova de maior importância e tradição entre aquelas que promovem o confronto internacional de gerações.

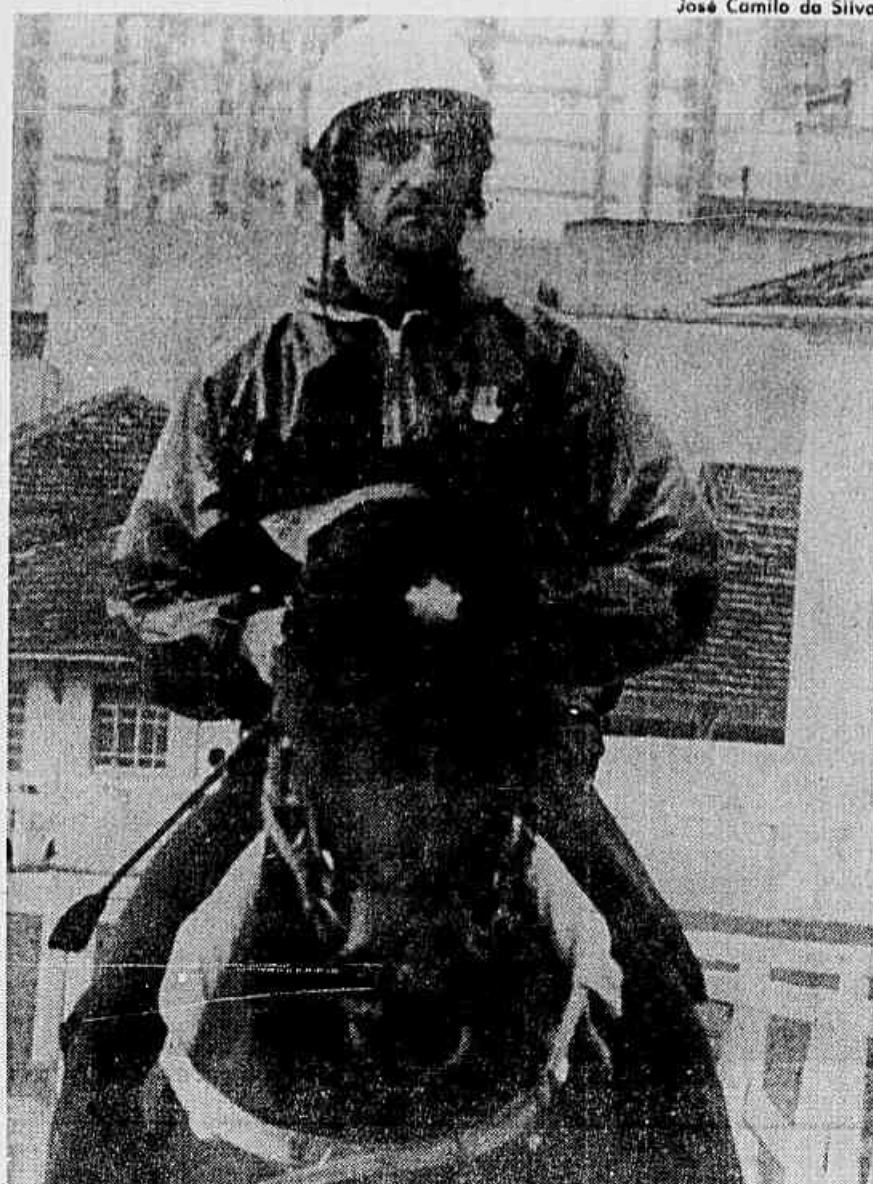
Deste modo, pouquíssima coisa a falar do Imprensa paulista a não ser que o seu interesse está plenamente garantido pela presença de um Puro-Sangue extraordinário como esta descendente da grande Cantata. Só resta a saber quem será sua escoltante. E lendo o campo, obviamente, grande demais diante da presença citada de Off The Way, um nome surge como o mais certo para a formação da dupla em condições rigorosamente normais (o que todos esperam). Trata-se de Gran Confusione (Tratteggio em Gran Intriga, por Gran Atleta), criação e propriedade do Haras San Francesco, vencedora, há dois domingos, da milha do simplesmente clássico Presidente da Comissão Coordenadora da Criação do Cavalo Nacional (Grupo III) e sobre a qual falamos em nossa coluna de quinta-feira última. Ao que tudo indica, ponta e dupla para o filho de Relko como pai.

■ ■ ■

NA Gávea, ao menos teoricamente, dois nomes ganham um certo destaque em relação aos demais, sendo que ambos já mostraram boa adaptação à raia pesada: Vitalício (Jasmin em Royal Nordic, por Al Mabsoot), criação e propriedade do Haras Santa Ana do Rio Grande), primeiro, nesta raia, nos 1 mil 500 metros do simplesmente clássico Costa Ferraz (Grupo III), e Old Master (Sabinus em Ice Queen, por Bonnard II), criação e propriedade do Haras Santa Maria de Araras, exatamente seu escoltante na mesma prova.

Dois fatores devem ser levados em consideração na análise das possibilidades destes dois animais. O primeiro é que Old Master não corre exatamente desde o segundo lugar citado, portanto quando ainda tinha dois anos pois o Costa Ferraz foi corrido no início de junho. Assim, o filho de Sabinus (que já levantou esta prova, como pai, duas vezes, através de Latino, em 1980, e Marquis, em 1981) não corre há três meses, o que não deixa de ser um dado negativo para ele em termos comparativos com o outro. Além disso, é potro nervoso e temperamental que costuma manheirar muito na reta quando atropela, não permitindo (joga-se todo o tempo para a cerca) ser exigido, adequadamente por seu piloto. Vamos ver como ele reaparecerá e se estará mais ajuizado. Talvez se conseguir correr de ponta, este problema deixe de ser tão grande quanto vem sendo até agora (por sinal, sua única vitória até hoje, em prova comum, foi alcançada de ponta a ponta).

Vitalício correu há 15 dias, chegando em quarto, perto, na milha do importante clássico Conde de Herzberg (Grupo II), o Criterium de Potros, vencido por Hueco (Heathen em Adivinanza, por Tapuia), criação do Haras Fronteira e propriedade do Stud Tio Mariano. Pouco antes, havia corrido e fracassado em uma das seletivas da Taça de Prata paulista. E este é o segundo fator citado, agora, em relação ao filho de Jasmin. Até que ponto estas corridas todas terão feito bem ao descendente de Tourbillon, inegavelmente, o nome de melhores títulos entre todos os inscritos (é ganhador, inclusive, de duas provas de Grupo)?

José Camilo da Silva

J. Pinto tem em Lilially e Damson as suas melhores chances

Vitalicio é destaque na milha clássica

Vitalicio é força do Grande Prêmio Imprensa, prova que será disputada na distância de 1 mil 600 metros, com uma dotação de Cr$ 1 milhão ao vencedor. O defensor do Haras Santa Ana do Rio Grande não deve estranhar a grama pesada, e sob a direção de J. M. Silva tem tudo para vencer mais uma carreira clássica de sua campanha nas pistas.

Old Master sempre em progresso, aparece como grande adversário e, deve realmente, ter uma ótima participação nesta milha. O seu jóquei E. Ferreira espera ganhar com ele. Old. Master é outro que deve pegar bem a grama pesada.

Hibal, com um apronto de 50s para os 800 metros, surge como o terceiro nome da competição, podendo surpreender, caso os favoritos fracassem. F. Pereira Fº, o jóquei, também acha que o seu animal vai ter uma ótima participação nesta prova. Hibal pelo que produziu no apronto de sexta-feira, sobe um pouco de produção no terreno anormal.

Num plano mais abaixo, aparece o nome de Sacripanta, que tem alguma chance, caso um percurso favorável facilite a sua missão na prova. Sacripanta leva a direção de J. Aurelio, jóquei que é uma garantia atualmente para o apostador.

Como grande azar, é bom lembrar o nome de Don Dirceu que pode atropelar pelo melhor trecho da pista e surpreender no Grande Prêmio Imprensa.

Apelido ganha no final

Apelido, por Nickname em Terezoca venceu o páreo mais interessante de ontem na Gávea, atropelando junto a cerca interna, onde o terreno estava melhor e não havia tanta lama para atrapalhar. F. Pereira Fº foi um jóquei muito atento no dorso do vencedor. Os demais vencedores de ontem foram os seguintes.

Resultados

1º páreo
1º Iracundo, J. M. Silva
2º New Style, G. F. Almeida
Vencedor (3) 1,60. Dupla (24) 1,80. Placês (3) 1,00 (9) 1,00. Dupla exata, Cr$ 8,20.

2º páreo
1º Taleiro, J. Esteves
2º Smart Alec, J. Aurelio
Vencedor (1) 3,50. Dupla (14) 5,00. Placês (1) 1,90 (6) 1,90.

3º páreo
1º Vivacidade, J. M. Silva
2º Jarema, C. Bitencurt
Vencedor (3) 2,70. Dupla (24) 2,60. Placês (3) 2,20 (6) 3,20.

4º páreo
1º Dizzy Boy, E. Ferreira
2º Quarter Master, E. Marinho
Vencedor (7) 3,50. Dupla (23) 4,00. Placês (7) 1,70 (4) 1,70. Exata (07-04) Cr$ 9,90.

5º páreo
1º Apelido, F. Pereira
2º Viável, J. M. Silva
Vencedor (5) 3,30. Dupla (13) 2,90. Places (5) 1,30 (1) 1,20.

6º páreo
1º Kitusco, F. Pereira
2º Cantua, R. Antonio
Vencedor (1) 1,40. Dupla (14) 2,50. Places (1) 1,00 (7) 1,00

7º páreo
1º Idêntica, J. Pinto
2º Alfaville, J. M. Silva
Vencedor (5) 1,30. Dupla (12) 3,00. Places (5) 1,10 (1) 1,40. Exata (05-01) Cr$ 5,20

8º páreo
1º Royal Rose, J. Pinto
2º Nebral, J. Aurelio
Vencedor (10) 10,90. Dupla (14) 7,10. Places (10) 4,40 (1) 1,90.

9º Páreo
1º Escalo, J. M. Silva
2º Flamengo, G. F. Almeida
Vencedor (5) 3,30. Dupla (13) 3,20. Places (5) 1,70 (1) 1,50.

10º páreo
1º Elmir, E. Ferreira
2º Krausinho, F. Pereira Fº
Vencedor (1) 2,20 Dupla (11) 10,60 Places (1) 1,40 (2) 5,60 Exata (01-02) Cr$ 18,90. Movimento, Cr$ 126 milhões 258 mil.

São Paulo — Hoje, no Grande Prêmio Imprensa, teremos o reaparecimento de Off The Way, a grande corredora das pistas nacionais, considerada a maior favorita da competição. Na carreira estão alistados os seguintes animais, Dearest One, Gran Confusione, Kiformoza, Uchuaia Van Dorey, Cumparsita, Frau Querite, Ferinha e Vivica. O GP Imprensa será corrido na pista de grama, na distância de 2 mil metros e tem uma dotação de Cr$ 1 milhão 880 mil ao vencedor.

Noturna tem bolo acumulado

O concurso dos sete pontos, acumulado com um inicial de Cr$ 16 milhões 431 mil 520,00, é a grande atração da corrida noturna de segunda-feira no Hipódromo da Gávea. Eis o campo das nove carreiras:

1º PÁREO — Às 19h45min — 1.300 metros — Cr$ 320 mil

			Kg
1—1	Make It Now, E. Ferreira	4	57
2—2	Leading Champ, J. Esteves	1	57
3	El Ponteiro, J. Queiroz	5	57
3—4	Ice Jug, E. R. Ferreira	7	55
5	Baionõs, P. C. Pereira	6	58
4—6	Bruneto, A. Machado Fº	2	57
7	Old Chap, J. B. Fonseca	3	56

2º PÁREO — Às 20h15min — 1.000 metros — Cr$ 240 mil — (1ª DUPLA — EXATA) —

			Kg
1—1	Inox, S. Bastos	8	56
2	Setadinho, C. Xavier	2	56
2—3	Contuó, R. Antonio	7	58
4	Biel, A. Machado Fº	6	56
3—5	Emanuel, A. Ferreira	1	57
6	Aéreo, J. Pedro Fº	3	56
4—7	El Oro, R. Freire	5	58
8	Yonosé, G. F. Silva	4	57

3º PÁREO — Às 20h40min — 1.300 metros — Cr$ 520 mil — (PROVA ESPECIAL) — (INÍCIO DO CONCURSO DE 7 PONTOS)

			Kg.
1—1	Tabeca, J.M. Silva	7	59
2—2	Ballydowa, J. Pinto	3	59
3	Virtual, G. F. Almeida	4	58
3—4	Hive, J. Freire	6	56
5	Garret, C. Xavier	5	57
4—6	Gambardino, F. Pereira Fº	1	57
7	Overloquisto, J. Malta	2	59

4º PÁREO — Às 21h05min. — 1.300 metros — Cr$ 240 mil

			Kg.
1—1	Di Stefano, J. Pinto	4	57
2	Paddy's Moon, E. B. Queiroz	1	52
2—3	Chorro, F. Pereira Fº	5	58
4	Mountbatten, E. Ferreira	6	58
3—5	Snow Viento, J. Queiroz	2	58
6	Maicon, G. F. Almeida	3	56
4—7	Bleu Monsier, R. Freire	8	57
"	Coquelin, G. Guimarães	7	58

5º PÁREO — Às 21h35m — 1.000 metros — Cr$ 240 mil — (2ª DUPLA — EXATA) —

			Kg.
1—1	Hordglove, J. Queiroz	5	55
2	Douss, J.R. Oliveira	3	57
2—3	Friedenreich, A.P. Souza	1	58
4	Urutank, A. Ferreira	8	56
3—5	Faites Vos Jeux, C. Bitencourt	6	57
6	Sir Tronio, P. Vignolas	4	57
4—7	Helium dos Pampas, M. Andrade	7	56
8	Hirosaki, S.P. Dias	9	57
9	Gringol, L. Maia	2	55

6º PÁREO — Às 22h05m — 1.000 metros — Cr$ 530 mil — PROVA ESPECIAL DE LEILÃO —

			Kg.
1—1	So Far Away, G.F. Almeida	1	56
2	Ambition, J.M. Silva	6	56
2—3	Podestá, J. Esteves	9	56
4	Miss Watson, S. Gonçalves	4	56
3—5	Vile Neuve, M. Andrade	3	56
6	Itapemirim, R. Antonio	5	50
4—7	Civitavecchia, J. Freire	8	56
"	Hooby, F. Pereira Fº	7	56
8	Vermeil, J. Malta	2	56

7º PÁREO — Às 22h35m — 1.000 metros — Cr$ 240 mil

			Kg.
1—1	Cajou, S. Silva	6	58
2	Lextrino, C. A. Maia	5	58
2—3	Bem Ksar, J. B. Fonseca	2	55
4	Tudo Bem, R. Marques	4	55
3—5	Tódellos, J. Malta	8	58
6	Il Ruffino, G. F. Almeida	3	54
4—7	Eral, R. Antonio	1	58
8	El Meiro, J. Freire	7	56

8º PÁREO — Às 23 horas — 1.000 metros Cr$ 240 mil

			Kg.
1—1	Le Sanglier, A. Ramos	11	56
2	Capurro, M. Andrade	5	58
2—3	Negrete, D. Guignoni	7	57
4	Karamazov, J. F. Reis	9	58
5	Haleso, C. Pensabem	3	58
3—6	Aba Real, C. Bitencurt	4	58
7	Lamero, A. Souza	8	57
8	Good Lex, G. F. Silva	6	58
4—9	General Luz, J. Esteves	1	58
10	Chambéry, J. C. Castillo	2	57
11	Darie, L. Gonçalves	10	55

9º PÁREO — Às 23h30m — 1.300 metros — Cr$ 400 mil — (3ª DUPLA — EXATA) —

			Kg.
1—1	Webern, F. Pereira Fº	2	57
2	Girello, J. Esteves	6	57
2—3	Gubbiano, J. Aurelio	1	57
4	Ianque, M. Monteiro	8	57
5	El Gobernante, J.B. Fonseca	3	57
3—6	Cismador, J.M. Silva	10	57
7	Es Porteño, C.A. Maia	4	57
8	Fintador, R. Marques	5	57
4—9	Zé Caturrita, J. Pinto	11	57
10	Caldeora, P.C. Pereira	9	57
11	Fixation, A. Machado Fº	7	57

Esta tarde, na Gávea

1º PÁREO — Às 14h00m — 1.400 metros — GRAMA — Recorde: 1m22s1 (NEW STYLE) — Dotação: Cr$ 320.000,00

1—1	Natalicio, J.R. Oliveira	2	57	5º (12) Apêgo	1.4	AP	1m27s	C.I.P. Nunes
2	Carbão, J.M. Silva	4	58	8º (8) Eney	1.6	GL	1m35s4	R.Nahid
3	Tio Iba, C. Pensabem	11	54	10º (13) Five-of-	1.4	AP	1m28s3	S.França
2—4	Dalton, E.Ferreira	6	55	2º (10) Brecha	1.3	GL	1m19s	F.Saraiva
5	Dulectaro, E.R.Ferreira	1	57	2º (12) Apêgo	1.4	AP	1m27s	G.Ulloa
6	So In Love, M.Ferreira	8	57	1º (13) M.dos Pampas	1.3	NL	1m21s	M.Niclevisk
3—7	Kinward, W.Gonçalves	7	57	4º (6) S.Special	1.6	NP	1m44s1	C.H.Coutinho
8	Zaffer, J.Pinto	12	56	8º (8) Jongoville	1.6	AP	1m39s1	W.Meireles
9	Espalhofato, F.Pereira	9	58	6º (11) Cristof	1.6	AP	1m40s1	Z.D.Guedes
4—10	Garbo de Ronda, H.Cunha Fº	3	58	8º (12) Apêgo	1.4	AP	1m27s	H.Cunha
11	Deyna, U.Bueno	10	53	5º (8) Eney	1.6	GL	1m35s4	D.Jorge
12	Jerkins, P.C.Pereira	55	57	8º (9) El Ponteiro	1.4	AP	1m26s1	A.Vieira

• Na areia, a prova é das mais equilibradas, podendo inclusive, aparecer alguma surpresa. Garbo da Ronda fracassou na última. De volta com bom exercício na distância, pode abrir a reunião. Duleclaro, o retrospecto, é a maior ameaça. Kinward reaparece em turma boa para o seu padrão normal de corrida. Não será surpresa a sua vitória.

GARBO DA RONDA — DULECLARO — KINWARD

2º PÁREO — Às 14h30m — 1.300 metros — GRAMA — Recorde: 1m15s4 (CAROATÁ e ÚLTIMA EVA) — Dotação: Cr$ 320.000,00

1—1	Alegretense, G.F.Almeida	3	58	2º (9) Fine Blood	1.3	NP	1m24s1	O.M. Fernandes
2—2	Duke Of Dreams, J.Queiroz	4	58	7º (14) Quartered	1.0	NM	1m02s3	A.Andretta
3—3	Tio Pedro, A.Ramos	1	58	6º (9) Fine Blood	1.3	NP	1m24s1	J.Borioni
4	Dorchester, A.Ferreira	2	58	8º (9) Great Emotion of	1.1	NL	1m09s2	F.Madalena
4—5	Délio, E.R.Ferreira	5	58	2º (8) Galar(CP)	1.2	NL	1m18s	R.S.Rolim
6	Beautiful Exeter, C. Pensabem	6	58	8º (9) Jack Carreiro -of-	1.2	NL	1m16s1	S.T.Câmra

• Duke of Dreams reaparece em páreo fraquíssimo e dificilmente será derrotado. É a melhor indicação da tarde. Délio volta de Campos melhorado e pode formar a dupla. Alegretense mostrou incríveis melhoras em sua recente atuação.

DUKE OF DREAMS — DÉLIO — ALEGRETENSE

3º PÁREO — Às 15h00m. — 1.400 metros — GRAMA — Recorde: 1m22s1 (NEW STYLE) — Dotação: Cr$ 530.000,00 — PROVA ESPECIAL DE LEILÃO

1—1	Dunfee, A.Oliveira	1	56	4º (10) Valderaro	1.0	AP	1m02s	G. Feijó
2—2	Viejo Almacén, E.Ferreira	2	56	2º (8) Doubs	1.3	AL	1m19s4	O.J.M. Dias
3—3	Cristopher, R.Freire	4	56	6º (10) Coryntho	1.5	GL	1m30s1	D. Netto
4—4	Pipiolo, J.M.Silva	3	56	4º (6) Nino Garbo-of-	1.0	GL	58s4	A. Morales
5	Jet Plane, E.R.Ferreira	5	56	1º (10) Cap Chat	1.2	NL	1m15s3	Z.D. Guedes

• Viejo Álmacén correu muito bem outro dia. Confirmando aquela atuação, é outra boa indicação para a tarde de hoje. Dunfee, em período muito bom, parece ser o maior rival. Pipiolo correu pouco na grama. Tem bons exercícios e deve reabilitar-se na areia.

VIEJO ALMACÉN — DUNFEE — PIPIOLO

4º PÁREO — Às 15h30min. — 1.500 metros — GRAMA — Recorde: 1m28s2 (BIRIATOU) — Dotação: Cr$ 520.000,00

1—1	Ultimo Macho, J.M.Silva	2	55	1º (7) Gamble Boy	1.2	NP	1m13s3	A. Morales
"	Zeyger, J.C.Castillo	8	50	2º (11) Zaiba-d-	1.5	GL	1m29s1	A. Morales
2	Pelegrino, M.Monteiro	4	50	7º (7) Bluk	1.6	AL	1m39s	O. Ribeiro
2—3	Doctus, E.Ferreira	10	58	1º (7) Jongoville-d-	1.4	GL	1m23s	W.P. Lavor
4	Hebu, C.Bitencourt	5	56	12º (21) Chapelier *	1.0	GP	58s3	F. Abreu
5	Aback, F.Pereira	3	54	3º (7) Bluk	1.6	AL	1m39s	R. Tripodi
3—6	Lilially, J.Pinto	11	56	7º (18) Diabrete	1.6	GM	1m35s3	J.L. Pedrosa
7	Nice Boy, J.Esteves	6	53	6º (10) Van Jutal	2.0	GP	2m03s3	C.H. Coutinho
"	Viejo Pancho, W.Gonçalves	2	50	6º (8) Epilobio	1.1	NP	1m09s2	C.H. Coutinho
4—8	Hauy, A.Oliveira	1	58	1º (7) Jongoville	1.3	NM	1m20s3	Z.D. Guedes
9	Porter, J.Queiroz	19	50	1º (7) Vincizarzo	1.4	GL	1m22s2	P. Morgado
10	Jongoville, J. Malta	12	52	1º (10) Joe Fitz (CP)	1.6	NL	1m45s2	A. P. Silva
"	Niporaé, J.Aurelio	7	51	1º (9) Amarillo -of-	1.6	NM	1m41s4	A.P. Silva

• Último Macho ganhou de galope e não deve ter problemas para adaptar-se à distância de 1 mil 500 metros. A parelha Jongoville e Niporaé pode ameaçar o favorito, já que ambos ostentam excelente forma. Hauy corre muito na areia e não deve ser esquecido nas combinações de dupla exata.

ULTIMO MACHO — NIPORAÉ — HAUY

5º PÁREO — Às 16h00m — 1.600 metros — GRAMA — Recorde: 1m33s4 (LUCGARNO, INDAIAL e CATHEN) — CLÁSSICO IMPRENSA

1—1	Vitalicio, J.M.Silva	7	56	4º (10) Hueco* of	1.6	GL	1m35s	A. Morales
"	Vinculo, J.C.Castillo	1	56	2º (6) Ocelot	1.4	GL	1m23s2	A. Morales
2—2	Old Master, E.Ferreira	4	56	4º (10) Corynthо* d-	1.5	GL	1m30s1	W.P. Lavor
3—3	Sacripanta, J.Aurelio	5	56	7º (10) Hueco* d-	1.6	GL	1m35s	A.P.Silva
4	Don Dirceu, G.F.Almeida	3	56	7º (8) Hueco	1.6	GL	1m34s3	A.Palm Filho
4—5	Hibal, F.Pereira	6	56	1º (13) Opus*	1.1	NL	1m07s1	L.Coelho
6	El Duende, M.Andrade	2	56	1º (12) Reynolds	1.3	AP	1m21s	D.Netto

VITALÍCIO — OLD MASTER — HIBAL

6º PÁREO — Às 16h30m — 2.000 metros — GRAMA — Recorde: 1m59s2 (NEVER BE BAD) — Dotação: Cr$ 520.000,00 — PROVA ESPECIAL

1—1	Ace King, E.Ferreira	3	57	6º (10) Snow Bandyt	2.1	NM	2m14s4	R.Tripodi
2—2	Only Once, J.Queiroz	6	58	2º (7) Zalfo	2.0	GL	2m00s4	A.Andretta
3—3	Cobiçoso, J.C.Castillo	4	57	5º (11) Zuchet	1.9	NP	2m02s	L. Acunã
4	Kly's Boy, J.Esteves	5	58	5º (7) Bluk	1.6	AL	1m39s	C.H.Coutinho
4—5	Just Fitz, A.Ramos	1	56	10º (18) Diabrete*	1.6	GM	1m35s3	J.G.Vieira
6	Zonar, E.R.Ferreira	2	58	1º (10) Bruneto	1.6	NL	1m40s	C.Ribeiro

• Na areia é possível que Zonar volte a ganhar. Está em grande forma e muito preparado pelo treinador Carlos Ribeiro. Cobiçoso é cavalo de uma regularidade impressionante e mais uma vez deve estar entre os primeiros colocados. Ace King estaria melhor numa raia seca. Only Once seria a força na grama.

ZONAR — COBIÇOSO — ACE KING

7º PÁREO — Às 17h00m — 1.000 metros — AREIA — Recorde: 59s2(CHAPELIER) — Dotação: Cr$ 400.000,00

1—1	Lantercaster, E. Ferreira	2	57	2º (11) Wimbledon King	1.1	NL	1m08s4	L.Acuño
2	Puitó, J. Esteves	12	57	9º (11) Marcão *	1.1	NL	1m08s2	A.V.Neves
3	Wagulino, J. Freire	4	57	9º (11) Wimbledon King	1.1	NL	1m08s4	G.L.Ferreira
2—4	Ranger, J. Aurelio	6	57	3º (13) Espadim	1.2	NL	1m15s1	H.Tobias
5	Malan, J. Malta	3	57	8º (11) Marcão	1.1	NL	1m08s2	A.Araújo
6	Snow Reino, L. Gonçalves	11	57	10º (11) Wimbledon King	1.1	NL	1m08s4	S.M.Almeida
3—7	Dorato, J. M. Silva	5	57	5º (12) New Style	1.4	GL	1m22s1	P.Lobre
8	Malan, J. Malta	3	57	12º (13) Chercan* (SP)	1.3	NL	1m21s6	Z.D.Guedes
9	Digeno, J. B. Fonseca	1	57	6º (9) Yatalah	1.0	NP	1m04s	V.Nahid
4-10	Drimeu, S. Silva	9	57	2º (11) Marcão	1.1	NL	1m08s2	L.Previani N.
11	Chibuque, F. Pereira	8	57	4º (11) Wimbledon King	1.1	NL	1m08s4	F.P.Lavor
12	Iarubano, L. Silveira	7	57	10º (11) Marcão	1.1	NL	1m08s2	N.A.Silva

• Lantercaster mostrou progressos e confirmando a sua recente atuação pode derrotar Ranger, um adversário certo no final. Dos outros, Drimeu, em período positivo, e Dorato, bem montado, são os maiores obstáculos.

LANTERCASTER — RANGER — DRIMEU

8º PÁREO — Às 17h30m — 2.000 metros — AREIA — Recorde: 2m05s3 (JONHAZO) — Dotação: Cr$ 384.000,00

1—1	Lavoro, E. Ferreira	6	56	4º (10) Zonar	1.6	NL	1m40s	W.P.Lavor
2	Damson, J. Pinto	1	55	6º (10) Zonar-of-	1.6	NL	1m40s	O.J.M.Dias
2—3	Hasta Quando, J. Freire	7	58	8º (10) Zonar	1.6	NL	1m40s	D.Netto
4	Eney, F. Lemos	2	56	1º (8) Gamão	1.6	GL	1m35s4	E.Borioni
3—5	Bizman, J. Malta	5	53	3º (11) Cristof	1.6	AP	1m40s1	H.Tobias
6	Chaste, E. Marinho	3	56	5º (8) Itanhandu *	1.3	NP	1m21s	G.Ulloa
4—7	Sinxó, F. Pereira	4	55	7º (10) Zonar *	1.6	NL	1m40s	F.P.Lavor
"	Noura, F. Lemos	8	56	9º (9) Jeaza	1.3	NL	1m21s3	F.P.Lavor

• Na raia pesada Lavoro pode mostrar mais. Terá um adversário perigoso em Bizman, que reapareceu correndo bem e está mais aguerrido agora. Chaste tem um bom trabalho e pode surpreender os favoritos com uma pule alta.

LAVORO — BIZMAN — CHASTE

9º PÁREO — Às 18h00m — 1.200 metros — AREIA — Recorde: 1m12s2 (IATAGAN) — Dotação: Cr$ 400.000,00

1—1	Navarque, J.M.Silva	1	57	2º (7) Matanahell	1.0	NL	1m01s3	R.Nahid
2	Dialelo, R.Antônio	7	57	2º (6) Ankole	1.6	NP	1m41s3	C.Rosa
2—3	Buckhorn, M.Andrade	2	57	2º (6) Yatolah	1.0	AP	1m01s3	D.Netto
4	Blessed Leader, C.Xavier	9	57	1º (11) Petoca	1.0	GL	58s3	H.Cunha
3—5	Notário, E.Ferreira	3	57	5º (7) Porter -d-	1.4	GL	1m22s2	W.P.Lavor
6	Jetivi, J.Pinto	5	57	6º (10) Amarillo	1.4	AP	1m26s	A.P.Silva
4—7	Vincizarzo, W.Gonçalves	4	57	4º (6) Yatolah	1.0	AP	1m01s3	C.H.Coutinho
8	Millington, A.Machado Fº	6	57	1º (12) Eclano	1.2	NM	1m14s	H.Tobias
9	Except, L.Gonçalves	8	57	8º (8) Ace King	1.6	NM	1m40s3	S.M.Almeida

• Notário atuou em páreo forte e não decepcionou. Reaparece bem preparado e vai lutar pelo triunfo. Navarque, em progressos, correu muito bem em sua primeira apresentação aos cuidados de Roberto Nahid. Buckhorn é o mais ligeiro do lote.

NOTÁRIO — NAVARQUE — BUCKHORN

10º PÁREO — Às 18h30m — 1.300 metros — AREIA — VARIANTE — Recorde: 1m18s (BARTER) — Dotação: Cr$ 400.000,00

1—1	Tangueiro, F.Lemos	8	57	4º (15) Ariberto	1.5	AP	1m36s	Z.D.Guedes
2	Ki Leigo, P.Vignolas	2	57	7º (11) Marcão	1.1	NL	1m08s2	I.C.Borioni
3	Krakeb .... R.Silva	10	57	11º (15) Ariberto -f-	1.5	AP	1m36s	F.Abreu
2—4	Ecuador, J.Aurelio	11	57	6º (11) Marcão	1.1	NL	1m08s2	A.P.Silva
5	Avalson, E.R.Ferreira	7	57	9º (10) Lenero	1.2	NP	1m15s2	J.C.Coutinho
6	Andaluzo, L.Maia	5	55	3º (6) C.D'Or * (CP)	1.3	NL	1m23s	S.França
3—7	Marinaro, L.Correa	4	57	8º (13) Espadim	1.2	NL	1m15s1	J.L.Pedrosa
	Sello Real, R. Freire	1	57	8º (11) Wimbledon King	1.1	NL	1m08s4	D.Netto
9	Falso Amigo, J.Freire	9	57	12º (15) Ariberto	1.5	AP	1m36s	J.C.Quintas
4—10	Principe Paulo, J.Queiroz	6	57	6º (12) Nougaret * -d-	1.4		1m24s4	P.Morgado
11	Teviot, R.Antônio	12	57	3º (15) Ariberto	1.5	AP	1m36s	C.Rosa
12	Triunvilato, G.F.Almeida	3	57	11º (15) Advento -f-	1.3	NM	1m23s2	G.Ulloa

• Prova equilibrada, onde vários competidores aparecem com possibilidades de vitória. Teviot tem atuado sempre bem e pode ganhar. Tangueiro já deveria ter ganho esta prova, pois anima muito nos exercícios matinais. Ecuador vai gostar da direção enérgica de J. Aurélio. Príncipe Paulo é o melhor azar.

TEVIOT — TANGUEIRO — ECUADOR

Piquet cai para 4º e Patrese é o "pole"

Monza — Um italiano frustrou as expectativas dos torcedores de Monza de verem as Ferrari nas principais posições do **grid** de largada. Ricardo Patrese, da Brabham, ficou com a **pole position**, deixando atrás duas Ferrari. Nélson Piquet, o melhor do 1º treino, não conseguiu melhorar seu tempo ontem e caiu para a quarta colocação.

O outro brasileiro inscrito na prova, Raul Boesel, não conseguiu se classificar com seu Ligier. Ele chegou a ficar, durante 15 minutos, entre os 26 mais bem colocados, mas foi ultrapassado por Corrado Fabi, Danny Sullivan e Roberto Guerrero, ficando a 81 milésimos de segundo do último classificado, Johnny Cecotto. Seu carro foi o mais lento de todos nas retas, com 263,911 quilômetros por hora, contra 303,6 de Ricardo Patrese, o mais rápido.

As Ferrari

As duas Ferrari ficaram na segunda e terceira colocações do treino. Patrick Tambay foi o segundo enquanto René Arnoux foi o terceiro. E a frase de Tambay, antes de se iniciarem os treinos oficiais, foi muito repetida ontem em Monza.

Ele havia dito que todos teriam "que se cuidar com as Brabhams" pois são os carros mais rápidos nas retas. Depois dos treinos, como que concordando com Tambay, Patrese falou que, "após problemas mecânicos durante quase todo o ano, finalmente tudo foi bem".

— Se o carro agüentar até o fim, a equipe vai ficar entre as três primeiras.

O líder do campeonato, o francês Alain Prost, da Renault, ficou com a quinta melhor posição e os mecânicos voltaram a ter muito trabalho com os carros, principalmente pela lentidão na saída das curvas.

A polícia italiana, em colaboração com a Interpol, descobriu uma quadrilha de falsificadores de ingressos de 40 pessoas, que atiava perto de Milão. Foram encontrados com os falsificadores 20 mil ingressos, avaliados em 350 mil dólares (cerca de Cr$ 25 milhões).

Monza, Itália/AP

Depois do treino, Piquet (D) conversou com Patrese sobre o carro

O "grid" de Monza

1. Riccardo Patrese, Itália, Brabham, 1min29s122
2. Patrick Tambay, França, Ferrari, 1min29s650
3. Rene Arnoux, França, Ferrari, 1min29s901
4. **Nelson Piquet, Brasil, Brabham, 1min30s202**
5. Alain Prost, França, Renault, 1m31s144
6. Andrea de Cesaris, Itália, Alfa Romeo, 1min31s272
7. Eddie Cheever, EUA, Renault, 1min31s564
8. Elio de Angelis, Itália, Lotus, 1min31s628
9. Manfred Winkelhock, Alemanha Ocidental, ATS, 1min31s959
10. Mauro Baldi, Itália, Alfa Romeo, 1min32s407
11. Nigel Mansell, Inglaterra, Lotus, 1min32s423
12. Derek Warwick, Inglaterra, Toleman, 1min32s677
13. Niki Lauda, Áustria, McLaren, 1min33s133
14. Bruno Giacomelli, Itália, Toleman, 1min33s384
15. John Watson, Inglaterra, McLaren, 1min34s705
16. Keke Rosberg, Finlândia, Williams, 1min35s291
17. Stefan Johansson, Suécia, Honda, 1min35s483
18. Thierrey Boutsen, Bélgica, Arrows, 1min35s624
19. Jean-Pierre Jarier, França, Ligier, 1min36s220
20. Marc Surer, Suíça, Arrows, 1min36s435
21. Robert Guerrero, Colômbia, Theodore, 1min36s619
22. Danny Sullivan, EUA, Tyrrell, 1min36s644
23. Piercarlo Ghinzani, Itália, Osella, 1min36s647
24. Michele Alboreto, Itália, Tyrrell, 1min36s788
25. Corrado Fabi, Itália, Oselia, 1min36s834
26. Johnny Cecotto, Venezuela, Theodore, 1min37s105

(Mundial de pilotos)	
1. Alain Prost	51
2. René Arnoux	43
3. Nélson Piquet	37
Patrick Tambay	37
5. Keke Rosberg	25
6. John Watson	22
7. Eddie Cheever	17
8. Niki Lauda	12
9. Jacques Lafitte	11
10. Michele Alboreto	10
11. Andrea de Cesaris	6
Nigel Mansell	6

Mundial de Construtores	
1. Ferrari	80
2. Renault	68
3. Brabham	41
4. Williams	36
5. McLaren	34
6. Tyrrell	12
7. Alfa Romeo	9
8. Lotus	5
9. Arrows	4
10. Toleman	3
11. Theodore	1

Ronaldo Theobald

Lazzaroto (E), Ângelo, Ricardo e Ronaldo dão favoritismo ao Flamengo no quatro-sem

Campeões do Pan remam e se exibem na Lagoa

Quem for esta manhã ao Estádio de Remo para assistir à primeira regata da temporada terá a oportunidade de ver os remadores que conquistaram as medalhas de ouro e prata nos últimos Jogos Pan-Americanos. Os irmãos Carvalho comporão o quatro-sem, juntamente com Ângelo e Lazzaroto, enquanto os remadores do quatro-com, Zé Raimundo, Hulk, Mauro e Reco, e mais o timoneiro Gauchinho, participarão da prova do oito.

O Flamengo é o amplo favorito da regata, com chances inclusive de ganhar as oito provas. Se bem que as competições de double-skiff, categoria Senior Bl, dois-sem Júnior B, single-skiff e dois-com estão equilibradas, prometendo chegadas empolgantes. Na de oito, que tinha tudo para ser das mais equilibradas, o Vasco desistiu para que possa reforçar suas guarnições em outras provas. Assim, o Flamengo deverá descer sozinho a raia.

Os campeões

O quatro-sem do Flamengo é praticamente imbatível. Ele está formado por Ronaldo e Ricardo de Carvalho, os irmãos que ganharam o dois-sem em Caracas, e mais Angelo Roso Neto (finalista no Mundial de Remo, disputado em Moscou) e mais Lazaroto, que integrou o four-skiff que disputou a Olimpíada de Moscou.

Trata-se de uma guarnição de alto nível. Mesmo levando-se em conta que ela foi formada há poucos dias e praticamente não treinou, pode-se dizer que tem amplas possibilidades de vitória. Mesmo porque, o quatro-sem do Vasco, que representou o Brasil em Caracas, não contará com Olidomar Trombeta. Está formado assim: Luís Carlos, Marco Antino, Trombetinha e Leiser. O desfalque de Olidomar será muito sentido pois era ele o mais experiente da guarnição e o responsável por todos os comandos da guarnição.

O quatro-com do Flamengo que ganhou a medalha de prata em Caracas é a frente do oito. Trata-se de uma guarnição muito forte e que está completada por Laildo, Moacir, Cláudio e Cadu.

No seu único tiro de dois mil metros marcou 5m55s, que é um tempo bom. A do Vasco, também forte, estabeleceu 5m58s para a mesma distância e tudo fazia crer que os dois barcos fariam uma chegada emocionante. Entretanto, o técnico Arnaldo Brandt, estrategicamente, preferiu reforçar outras guarnições, pois de nada adiantaria tentar a vitória no oito e perder as outras provas.

Favoritismo

O técnico Buck acredita que vencerá todos os páreos. Mas sabe que algumas provas serão equilibradas. Na do **double-skiff**, por exemplo, a do Flamengo, formada por Boina e Hugo, tem um tempo quase que idêntico ao do barco do Vasco, que tem Vavau e Beto como remadores.

O **dois sem** será também uma competição equilibrada, pois além do Flamengo, que contará com Pandolfo e Tepedino, Botafogo e Guanabara tem bons conjuntos. No **single-skiff**, o Flamengo estará representado por equipes A e B. **Gafanhoto** e Vargas, representantes do Flamengo, enfrentarão o **sculler** Fantoni, do Vasco.

Na prova de **dois-com**, o Flamengo está muito bem e será representado Flávio, Fábio e o patrão **Chaveirinho**. Tem amplo favoritismo, mas a equipe do Vasco, formada por Petrônio, Irineu e o timoneiro **Giramundo**, fez um treino excelente ontem pela manhã, mostrando inclusive que tem chances de vitória. Esta guarnição foi acompanhada atentamente por Arnaldo Brand, que gostou do seu rendimento.

Aragão melhora tempo de Assaf e vence na Hípica

Após superar o tempo da amazona Elizabeth Assaf, que marcou 51s24, com **Pirro**, o carioca João Malek Aragão venceu a terceira prova (dificuldades progressivas) da VII Copa Sul-América de Hipismo, disputada ontem na Sociedade Hípica Brasileira. Montando **First**, João Aragão demonstrou garra e habilidade, arracando aplausos do público, desde o início da disputa, até conseguir o excelente tempo de 50s22, sem faltas no percurso.

No início, quando se apresentou com **O Anjo**, João Aragão já tinha realizado uma grande demonstração, obtendo o tempo de 51s66, mas perdeu a primeira colocação pelo conjunto vencedor da prova do dia anterior, Elizabeth Assaf, com **Pirro**, que marcou 51s24. Em seguida, com **First**, o cavaleiro retomou a vitória, com 50s24.

Os cavaleiros norte-americanos Armand Leone e Debi Connors não participaram desta prova, que contou com 90 concorrentes. Os quatro melhores tempos foram de Elizabeth Assaf e João Aragão. O carioca Marcos da Silva Fernandes, com **Dodge Cepel**, foi o vencedor da primeira prova, classe Sul-América, cavalos **hunter**, disputada na parte da manhã.

Carlos Vinícius da Motta, com **Magic Touch**, ficou em segundo lugar, seguido de Marcos Fernandes Alves, montando **Gafanhoto**. Os vencedores da segunda prova foram Carlos Eduardo Palhares, com **Mike Polwax**, e Andréia Mendes Teixeira, com **Gran Comand Cepel**. Carlos Vinícius da Motta, montando **Magic Touch**, foi o primeiro colocado na terceira prova.

O Grande Prêmio Sul-América será disputado hoje, às 16h30min, com a presença dos melhores cavaleiros do Brasil e das equipes norte-americanas, uruguaia, paraguaia e argentina.

Martina ganha US Open pela primeira vez

Nova Iorque — Foram 11 anos de tentativa, mas depois da vitória fácil sobre Chris Evert Lloyd por 6/1 e 6/3, Martina Navratilova disse: "Voces vão ver esse sorriso no meu rosto por muito tempo". Não era para menos, ela conquistou o US Open, único título importante que faltava em sua carreira e mostrou que é a melhor tenista da atualidade.

Com um estilo de jogo completo e agressivo, Martina conseguiu a quinta vitória consecutiva sobre sua maior adversária, Chris Evert Lloyd, de maneira impressionantemente fácil. Desta vez, esteve impassível, sem sofrer, em momento algum, qualquer tipo de abalo psicológico, o que é tão normal em seu jogo, principalmente nas grandes decisões.

Chris Evert Lloyd, seis vezes campeã do US Open, não conseguiu em momento algum da partida imprimir o seu ritmo cadenciado de fundo de quadra nem passar com segurança Martina na rede, único modo que ela pode derrotar sua adversária.

Martina também ganhou o título de dupla feminina, ao lado de Pam Shriver, a quem havia derrotado na semifinal de simples, ela ganhou de Mima Jausovec e Kathy Jordan, por 6/3 e 6/2. Os campeões de duplas masculinas são John McEnroe e Peter Fleming.

Tucano vai para Bol D'Or certo de que se sairá bem

São Paulo — O brasileiro Válter Barchi, o Tucano, um dos mais experientes motociclistas nacionais, será o piloto oficial da equipe Japauto na tradicional prova 24 horas de Bol D'or, na França, programada para o dia 17 deste mês. Tucano e o seu patrocinador, o ex-piloto Denisio Casarini — dono de uma revendedora que leva o seu nome — embarcaram anteontem para a França.

Tucano seguiu entusiasmado com o seu entrosamento na equipe e está certo de chegar entre os primeiros colocados, apesar de considerar a prova muito difícil.

— Este ano entro num esquema já definido e só resta acertar a motocicleta. As possibilidades são realmente boas. Tenho uma boa equipe, um bom box e uma boa máquina — explica Tucano, acrescentando que o seu entendimento com os mecânicos é dos melhores pois apesar de se tratar de uma equipe francesa estou com eles desde 1976.

A equipe Japauto representa a Honda na França e é uma das poucas escuderias independentes que já possui vitórias no Bol D'or, tendo vencido em 1972 e 73. Para a corrida deste ano, a equipe inscreveu duas motos, que receberam os números 10 e 11. A primeira terá a condução de Tucano, Patrick Chatelet e Philipe Robine (franceses); enquanto a outra contará com os pilotos Jaques Luc, Jean Louis Batistine e Arnoud de Puniet, todos da França.

— Este ano estarei "em casa", principalmente por contar com a retaguarda de Casarini. O meu jeito de andar agora está bem melhor, com a prática a gente vai aprendendo muito mais — afirma Tucano, 30 anos, que aos 18 começou a andar de moto. Ele não fala francês, mas explica que isso não o impede de manter um bom relacionamento com os mecânicos, com os quais conversa em espanhol. Além disso, Helene, filha de um dos proprietários da equipe, fala português e os dois estão sempre juntos.

Campo Neutro

José Inácio Werneck

Uma das providências mais inteligentes que tenho notado ao longo de minhas corridas diárias na Avenida Sernambetiba é o pequeno bosque de coqueiros plantado em frente ao condomínio Barramares. Não sei se foi coisa da Administração da Barra ou do próprio condomínio. Suspeito que do próprio condomínio. De qualquer forma, foi inteligente.

As boas iniciativas frutificam e já agora o condomínio ao lado (creio que o Atlântico Sul) começou a plantar coqueiros. Estão ainda pequenos mas já bem verdes, beneficiando-se das chuvas constantes dos últimos oito dias. Chuvas boas, que coincidem com a nova força do sol neste início de primavera e fazem as coisas brotarem do chão com mais vigor.

A providência foi inteligente em primeiro lugar porque era de uma monotonia desoladora aquele imenso canteirão central onde só havia grama. E, em segundo lugar, porque já nem havia tanta grama assim. Em muitos trechos ela sucumbira, vítima do abandono às ervas daninhas e aos maus-tratos sob as rodas de motociclistas e automobilistas irresponsáveis. (Estes conseguiam escalar o alto meio-fio nos fins de semana, ajudados pelos sempre presentes "guardadores").

Com os coqueiros, acabam-se motos e carros, ganha a paisagem. Mais adiante, em frente ao Alfabarra, vejo que imensos tratores começaram a rasgar o canteiro (justamente onde ele era ainda verde). Parece-me que vão fazer ali retornos para automóveis. Sugiro então que, se o retorno é inevitável, o Alfabarra deve compensá-lo ou compensá-los plantando no espaço remanescente mudas de árvores a exemplo do Barramares e do Atlântico Sul. Não precisa ser só coqueiros. Há também outras espécies que medram bem no local, são bonitas e dão boa sombra, como amendoeiras e cajueiros.

Tenho também notado a presença de uma ou duas patrulhinhas ao longo da Sernambetiba. É uma excelente providência da 16ª DP, mas talvez ainda insuficiente para os 18 quilômetros de extensão da avenida.

■ ■ ■

DEPAREI-ME outro dia com um anúncio em que se via uma foto de um senhor extragordo, ao lado de outra foto do mesmo cavalheiro, já agora apenas muito gordo. Nesta última ele trajava extraordinárias vestes que, arrematadas por notável e lustroso par de botas de cano alto, lhe davam o ar de um *gentilhomme* dos tempos de Balzac, preparando-se para caçar perdizes nos bosques de Chantilly.

Mas não era de perdizes que ele andava atrás: era do dinheiro do respeitável público, alardeando deleitoso regime que permitiria aos iniciados perder quilos sem preocuparem-se em comer menos ou esbanjar horas em enfadonhos exercícios. Para melhor convencer os incautos, citava os nomes de dois sábios alemães, responsáveis pela sensacional descoberta: a de que alimentos "unem-se" ou "desunem-se" para fabricar gorduras.

Palavras, palavras loucas. Em matéria de sábio alemão, ainda prefiro o Dr. Topsius, aquele que, segundo Eça de Queirós conta em *A Relíquia*, estarreceu sua pátria ao publicar "A Expressão Fisionômica dos Lagartos", em oito volumes. Cada um ganha dinheiro como pode, mas o Conselho Federal de Medicina deveria protestar contra certas espertezas.

■ ■ ■

DE PRIMEIRA: Morre mais um pugilista, acrescentando seu nome a uma lista dramática e longa. O boxe porém não está só como esporte assassino. A lista de mortes e mutilações talvez seja maior em atividades como o automobilismo e o motociclismo /// Continuam abertas na Corja as inscrições para a Corrida da Árvore, no próximo dia 25. Elas podem ser feitas na Corja (Visconde de Pirajá 207, sala 203) e nas agências do JORNAL DO BRASIL em Jacarepaguá e na Avenida Rio Branco com Sete de Setembro. A prova conta pontos para o Campeonato de Corridas Rústicas Bradesco-Atlântica e é em 12 quilômetros /// A soviética Raisa Sadreidinova bateu o recorde mundial dos 10.000 metros com o tempo de 31:27,57, superando em mais de sete segundos a marca anterior. Seu feito mostra que as mulheres têm ainda um grande potencial de melhora na prova e provavelmente serão capazes de completá-la em menos de 30 minutos, o que dá média inferior a três minutos por quilômetro. Já os tempos masculinos (citando de cabeça, o recorde mundial de Henry Rono é de 27:22,48) só são atualmente melhorados em frações de segundo, mostrando que eles estão bem mais próximos do limite. Espera-se que as Olimpíadas de Seul, em 1988, já incluam as provas de pista de cinco mil e dez mil metros para mulheres. Merecidamente, como merecida foi a inclusão da Maratona Feminina no próximo ano, em Los Angeles.

Piquet cai para 4º e Patrese é o "pole"

Monza — Um italiano frustrou as expectativas dos torcedores de Monza de verem as Ferrari nas principais posições do **grid** de largada. Ricardo Patrese, da Brabham, ficou com a **pole position**, deixando atrás duas Ferrari. Nélson Piquet, o melhor do 1º treino, não conseguiu melhorar seu tempo ontem e caiu para a quarta colocação.

O outro brasileiro inscrito na prova, Raul Boesel, não conseguiu se classificar com seu Ligier. Ele chegou a ficar, durante 15 minutos, entre os 26 mais bem colocados, mas foi ultrapassado por Corrado Fabi, Danny Sullivan e Roberto Guerrero, ficando a 81 milésimos de segundo do último classificado, Johnny Cecotto. Seu carro foi o mais lento de todos nas retas, com 263,911 quilômetros por hora, contra 303,6 de Ricardo Patrese, o mais rápido.

As Ferrari

As duas Ferrari ficaram na segunda e terceira colocações do treino. Patrick Tambay foi o segundo enquanto René Arnoux foi o terceiro. E a frase de Tambay, antes de se iniciarem os treinos oficiais, foi muito repetida ontem em Monza.

Ele havia dito que todos teriam "que se cuidar com as Brabhams" pois são os carros mais rápidos nas retas. Depois dos treinos, como que concordando com Tambay, Patrese falou que, "após problemas mecânicos durante quase todo o ano, finalmente tudo foi bem".

— Se o carro agüentar até o fim, a equipe vai ficar entre as três primeiras.

O líder do campeonato, o francês Alain Prost, da Renault, ficou com a quinta melhor posição e os mecânicos voltaram a ter muito trabalho com os carros, principalmente pela lentidão na saída das curvas.

A polícia italiana, em colaboração com a Interpol, descobriu uma quadrilha de falsificadores de ingressos de 40 pessoas, que agia perto de Milão. Foram encontrados com os falsificadores 20 mil ingressos, avaliados em 350 mil dólares (cerca de Cr$ 25 milhões).

O "grid" de Monza

1. Riccardo Patrese, Itália, Brabham, 1min29s122
2. Patrick Tambay, França, Ferrari, 1min29s650
3. Rene Arnoux, França, Ferrari, 1min29s901
4. **Nelson Piquet, Brasil, Brabham, 1min30s202**
5. Alain Prost, França, Renault, 1m31s144
6. Andrea de Cesaris, Itália, Alfa Romeo, 1min31s272
7. Eddie Cheever, EUA, Renault, 1min31s564
8. Elio de Angelis, Itália, Lotus, 1min31s628
9. Manfred Winkelhock, RFA, ATS, 1min31s959
10. Mauro Baldi, Itália, Alfa Romeo, 1min32s407
11. Nigel Mansell, Inglaterra, Lotus, 1min32s423
12. Derek Warwick, Inglaterra, Toleman, 1min32s677
13. Niki Lauda, Áustria, McLaren, 1min33s133
14. Bruno Giacomelli, Itália, Toleman, 1min33s384
15. John Watson, Inglaterra, McLaren, 1min34s705
16. Keke Rosberg, Finlândia, Williams, 1min35s291
17. Stefan Johansson, Suécia, Honda, 1min35s483
18. Thierrey Boutsen, Bélgica, Arrows, 1min35s624
19. Jean-Pierre Jarier, França, Ligier, 1min36s220
20. Marc Surer, Suíça, Arrows, 1min36s435
21. Robert Guerrero, Colômbia, Theodore, 1min36s619
22. Danny Sullivan, EUA, Tyrrell, 1min36s644
23. Piercarlo Ghinzani, Itália, Osella, 1min36s647
24. Michele Alboreto, Itália, Tyrrell, 1min36s788
25. Corrado Fabi, Itália, Osella, 1min36s834
26. Johnny Cecotto, Venezuela, Theodore, 1min37s105

Monza, Itália/AP

Depois do treino, Piquet (D) conversou com Patrese sobre o carro

Mundial de pilotos	
1. Alain Prost	51
2. René Arnoux	43
3. Nélson Piquet	37
Patrick Tambay	37
5. Keke Rosberg	25
6. John Watson	22
7. Eddie Cheever	17
8. Niki Lauda	12
9. Jacques Lafitte	11
10. Michele Alboreto	10
11. Andrea de Cesaris	6
Nigel Mansell	6

Mundial de Construtores	
1. Ferrari	89
2. Renault	68
3. Brabham	41
4. Williams	36
5. McLaren	34
6. Tyrrell	12
7. Alfa Romeo	9
8. Lotus	5
9. Arrows	4
10. Toleman	3
11. Theodore	1

Campo Neutro

José Inácio Werneck

Uma das providências mais inteligentes que tenho notado ao longo de minhas corridas diárias na Avenida Sernambetiba é o pequeno bosque de coqueiros plantado em frente ao condomínio Barramares. Não sei se foi coisa da Administração da Barra ou do próprio condomínio. Suspeito que do próprio condomínio. De qualquer forma, foi inteligente.

As boas iniciativas frutificam e já agora o condomínio ao lado (creio que o Atlântico Sul) começou a plantar coqueiros. Estão ainda pequenos mas já bem verdes, beneficiando-se das chuvas constantes dos últimos oito dias. Chuvas boas, que coincidem com a nova força do sol neste início de primavera e fazem as coisas brotarem do chão com mais vigor.

A providência foi inteligente em primeiro lugar porque era de uma monotonia desoladora aquele imenso canteirão central onde só havia grama. E, em segundo lugar, porque já nem havia tanta grama assim. Em muitos trechos ela sucumbira, vítima do abandono às ervas daninhas e aos maus-tratos sob as rodas de motociclistas e automobilistas irresponsáveis. (Estes conseguiam escalar o alto meio-fio nos fins de semana, ajudados pelos sempre presentes "guardadores").

Com os coqueiros, acabam-se motos e carros, ganha a paisagem. Mais adiante, em frente ao Alfabarra, vejo que imensos tratores começaram a rasgar o canteiro (justamente onde ele era ainda verde). Parece-me que vão fazer ali retornos para automóveis. Sugiro então que, se o retorno é inevitável, o Alfabarra deve compensá-lo ou compensá-los plantando no espaço remanescente mudas de árvores a exemplo do Barramares e do Atlântico Sul. Não precisa ser só coqueiros. Há também outras espécies que medram bem no local, são bonitas e dão boa sombra, como amendoeiras e cajueiros.

Tenho também notado a presença de uma ou duas patrulhinhas ao longo da Sernambetiba. É uma excelente providência da 16ª DP, mas talvez ainda insuficiente para os 18 quilômetros de extensão da avenida.

■ ■ ■

DEPAREI-ME outro dia com um anúncio em que se via uma foto de um senhor extragordo, ao lado de outra foto do mesmo cavalheiro, já agora apenas muito gordo. Nesta última ele trajava extraordinárias vestes que, arrematadas por notável e lustroso par de botas de cano alto, lhe davam o ar de um *gentilhomme* dos tempos de Balzac, preparando-se para caçar perdizes nos bosques de Chantilly.

Mas não era de perdizes que ele andava atrás: era do dinheiro do respeitável público, alardeando deleitoso regime que permitiria aos iniciados perder quilos sem preocuparem-se em comer menos ou esbanjar horas em enfadonhos exercícios. Para melhor convencer os incautos, citava os nomes de dois sábios alemães, responsáveis pela sensacional descoberta: a de que alimentos "unem-se" ou "desunem-se" para fabricar gorduras.

Palavras, palavras loucas. Em matéria de sábio alemão, ainda prefiro o Dr. Topsius, aquele que, segundo Eça de Queirós conta em *A Relíquia*, estarreceu sua pátria ao publicar "A Expressão Fisionômica dos Lagartos", em oito volumes. Cada um ganha dinheiro como pode, mas o Conselho Federal de Medicina deveria protestar contra certas espertezas.

■ ■ ■

DE PRIMEIRA: Morre mais um pugilista, acrescentando seu nome a uma lista dramática e longa. O boxe porém não está só como esporte assassino. A lista de mortes e mutilações talvez seja maior em atividades como o automobilismo e o motociclismo /// Continuam abertas na Corja as inscrições para a Corrida da Árvore, no próximo dia 25. Elas podem ser feitas na Corja (Visconde de Pirajá 207, sala 203) e nas agências do JORNAL DO BRASIL em Jacarepaguá e na Avenida Rio Branco com Sete de Setembro. A prova conta pontos para o Campeonato de Corridas Rústicas Bradesco-Atlântica e é em 12 quilômetros /// A soviética Raisa Sadreidinova bateu o recorde mundial dos 10.000 metros com o tempo de 31:27,57, superando em mais de sete segundos a marca anterior. Seu feito mostra que as mulheres têm ainda um grande potencial de melhora na prova e provavelmente serão capazes de completá-la em menos de 30 minutos, o que dá média inferior a três minutos por quilômetro. Já os tempos masculinos (citando de cabeça, o recorde mundial de Henry Rono é de 27:22,48) só são atualmente melhorados em frações de segundo, mostrando que eles estão bem mais próximos do limite. Espera-se que as Olimpíadas de Seul, em 1988, já incluam as provas de pista de cinco mil e dez mil metros para mulheres. Merecidamente, como merecida foi a inclusão da Maratona Feminina no próximo ano, em Los Angeles.

Ronaldo Theobald

Lazzaroto (E), Ângelo, Ricardo e Ronaldo dão favoritismo ao Flamengo no quatro-sem

Campeões do Pan remam e se exibem na Lagoa

Quem for esta manhã ao Estádio de Remo para assistir à primeira regata da temporada terá a oportunidade de ver os remadores que conquistaram as medalhas de ouro e prata nos últimos Jogos Pan-Americanos. Os irmãos Carvalho comporão o quatro-sem, juntamente com Ângelo e Lazzaroto, enquanto os remadores do quatro-com, Zé Raimundo, Hulk, Mauro e Reco, e mais o timoneiro Gauchinho, participarão da prova do oito.

O Flamengo é o amplo favorito da regata, com chances inclusive de ganhar as oito provas. Se bem que as competições de double-skiff, categoria Senior Bl, dois-sem Júnior B, single-skiff e dois-com estão equilibradas, prometendo chegadas empolgantes. Na de oito, que tinha tudo para ser das mais equilibradas, o Vasco desistiu para que possa reforçar suas guarnições em outras provas. Assim, o Flamengo deverá descer sozinho a raia.

Os campeões

O quatro-sem do Flamengo é praticamente imbatível. Ele está formado por Ronaldo e Ricardo de Carvalho, os irmãos que ganharam o dois-sem em Caracas, e mais Angelo Roso Neto (finalista no Mundial de Remo, disputado em Moscou) e mais Lazaroto, que integrou o four-skiff que disputou a Olimpíada de Moscou.

Trata-se de uma guarnição de alto nível. Mesmo levando-se em conta que ela foi formada há poucos dias e praticamente não treinou, pode-se dizer que tem amplas possibilidades de vitória. Mesmo porque, o quatro-sem do Vasco, que representou o Brasil em Caracas, não contará com Olidomar Trombeta. Está formado assim: Luís Carlos, Marco Antino, Trombetinha e Leiser. O desfalque de Olidomar será muito sentido pois era ele o mais experiente da guarnição e o responsável por todos os comandos da guarnição.

O quatro-com do Flamengo que ganhou a medalha de prata em Caracas é a frente do oito. Trata-se de uma guarnição muito forte e que está completada por Laildo, Moacir, Cláudio e Cadu.

No seu único tiro de dois mil metros marcou 5m55s, que é um tempo bom. A do Vasco, também forte, estabeleceu 5m58s para a mesma distância e tudo fazia crer que os dois barcos fariam uma chegada emocionante. Entretanto, o técnico Arnaldo Brandt, estrategicamente, preferiu reforçar outras guarnições, pois de nada adiantaria tentar a vitória no oito e perder as outras provas.

Favoritismo

O técnico Buck acredita que vencerá todos os páreos. Mas sabe que algumas provas serão equilibradas. Na do **double-skiff**, por exemplo, a do Flamengo, formada por Boina e Hugo, tem um tempo quase que idêntico ao do barco do Vasco, que tem Vavau e Beto como remadores.

O **dois sem** será também uma competição equilibrada, pois além do Flamengo, que contará com Pandolfo e Tepedino, Botafogo e Guanabara tem bons conjuntos. No **single-skiff**, o Flamengo estará representado por equipes A e B. **Gafanhoto** e Vargas, representantes do Flamengo, enfrentarão o **sculler** Fantoni, do Vasco.

Na prova de **dois-com**, o Flamengo está muito bem e será representado Flávio, Fábio e o patrão **Chaveirinho**. Tem amplo favoritismo, mas a equipe do Vasco, formada por Petrônio, Irineu e o timoneiro **Giramundo**, fez um treino excelente ontem pela manhã, mostrando inclusive que tem chances de vitória. Esta guarnição foi acompanhada atentamente por Arnaldo Brand, que gostou do seu rendimento.

Aragão melhora tempo de Assaf e vence na Hípica

Após superar o tempo da amazona Elizabeth Assaf, que marcou 51s24, com **Pirro**, o carioca João Malik Aragão venceu a terceira prova (dificuldades progressivas) da VII Copa Sul-América de Hipismo, disputada ontem na Sociedade Hípica Brasileira. Montando **First**, João Aragão demonstrou garra e habilidade, arracando aplausos do público, desde o início da disputa, até conseguir o excelente tempo de 50s22, sem faltas no percurso.

No início, quando se apresentou com **O Anjo**, João Aragão já tinha realizado uma grande demonstração, obtendo o tempo de 51s66, mas perdeu a primeira colocação pelo conjunto vencedor da prova do dia anterior, Elizabeth Assaf, com **Pirro**, que marcou 51s24. Em seguida, com **First**, o cavaleiro retomou a vitória, com 50s24.

Os cavaleiros norte-americanos Armand Leone e Debi Connors não participaram desta prova, que contou com 90 concorrentes. Os quatro melhores tempos foram de Elizabeth Assaf e João Aragão. O carioca Marcos da Silva Fernandes, com **Dodge Cepel**, foi o vencedor da primeira prova, classe Sul-América, cavalos **hunter**, disputada na parte da manhã.

Carlos Vinícius da Motta, com **Magie Touch**, ficou em segundo lugar, seguido de Marcos Fernandes Alves, montando **Gafanhoto**. Os vencedores da segunda prova foram Carlos Eduardo Palhares, com **Mike Polwax**, e Andréia Mendes Teixeira, com **Gran Comand Cepel**. Carlos Vinícius da Motta, montando **Magic Touch**, foi o primeiro colocado na terceira prova.

O mineiro Vítor Alves Teixeira, com **Natural Cepel**, venceu ontem a segunda preparatória para o Grande Prêmio Sul-América, que se realizará hoje, às 16h30min, na Sociedade Hípica Brasileira. Esta foi a segunda vitória do cavaleiro, que completou o percurso com o tempo de 37,27s, sem faltas, no desempenho entre 10 conjuntos.

Connors e Lendl repetem a final do US Open de 82

Nova Iorque — O americano Jimmy Connors e o tcheco Ivan Lendl repetem hoje a final do Aberto dos Estados Unidos do ano passado, quando Connors venceu em quatro **sets**. O americano é, novamente, favorito, principalmente por causa do piso rápido de **decoturf II**, a que se adapta melhor que o tcheco. Lendl nunca foi campeão do US Open e chegou à final pela primeira vez em 82.

Para chegar à final, Ivan Lendl teve que derrotar outro jogador de fundo de quadra, o norte-americano Jimmy Arias, marcando 6/2, 7/6 e 6/1. Assim, Lendl chega à final sem ter perdido sequer um **set**. Mais tarde, na última partida do dia, Connors derrotou facilmente Bill Scanlon — responsável pela eliminação de John McEnroe nas oitavas-de-final —, por 6/2, 6/3 e 6/2.

Jimmy Connors, 31 anos, sempre disse que o torneio de que mais gosta é o US Open. E, quando entra na quadra — tanto no antigo estádio de Forest Hills, até 1977, como no moderno de Flushing Meadow — ele prova isso. Mesmo quando não foi campeão, sempre atuou com destaque. E tem a torcida a seu favor, o que não acontece quando sai dos Estados Unidos.

Com um estilo de jogo muito rápido, tendo como principais golpes os de aproximação (quando o tenista bate na bola tentando aproximar-se da rede), o que o torna um tenista muito agressivo, Connors tem também como pontos importantes de seu jogo a devolução de serviço e os golpes de fundo de quadra, principalmente na esquerda.

Já Ivan Lendl, 23 anos, é um jogador mais limitado que Connors. Se o seu jogo de fundo de quadra, com muito **topspin**, é mais seguro do que o de Connors, mas talvez tão violento, o tcheco não é tão eficiente quando tem que ir à rede para decidir os pontos, o que transforma o seu potente saque em uma arma não tão importante quanto poderia ser.

Martina conquista título pela 1ª vez

Nova Iorque — Foram 11 anos de tentativa, mas depois da vitória fácil sobre Chris Evert Lloyd por 6/1 e 6/3, Martina Navratilova disse: "Voces vão ver esse sorriso no meu rosto por muito tempo". Não era para menos, ela conquistou o US Open, único título importante que faltava em sua carreira e mostrou que é a melhor tenista da atualidade.

Martina também ganhou o título de dupla feminina, ao lado de Pam Shriver, a quem havia derrotado na semifinal de simples, ela ganhou de Mima Jausovec e Kathy Jordan, por 6/3 e 6/2. Os campeões de duplas masculinas são John McEnroe e Peter Fleming.

Bradesco-Atlântica vence Sírio no vôlei

O Bradesco-Atlântica venceu o Sírio por 3 a 0, no ginásio do Sírio, mantendo sua invencibilidade no Campeonato Estadual Masculino de Vôlei e jogará a final do primeiro turno com o Fluminense, dia 27. No outro jogo, a Varese venceu o Santa Luzia por 3 a 0 (15/12, 15/12 e 15/7), no ginásio do CIB.

A Varese já contava com este resultado, por ter vencido o Santa Luzia nos dois treinos, por 3 a 2 e 3 a 2, e agora torcerá pela vitória do Fluminense sobre o Bradesco-Atlântica, única possibilidade de conquistar o primeiro turno. O Fluminense venceu o Grajaú ontem, por 3 a 0. O jogo América e Tijuca foi adiado para o dia 28 deste mês.

Seleção devolve um pouco de paz a jogadores do Fla

Oldemário Touguinhó

O Flamengo perdeu para o Botafogo e, na saída do Maracanã, um torcedor xingou o lateral Júnior: o jogador respondeu com um soco no nariz. Na última quinta-feira, outro torcedor, revoltado com a goleada (6 a 2) que o clube tinha sofrido para o Bangu, esperou a delegação tomar o ônibus para ofender Leandro. O jogador desceu e reagiu com violência. Este é o clima dos recentes jogos do Flamengo. Não se consegue acalmar os torcedores, e os dirigentes, em desespero, tentam resolver os problemas do clube sem sucesso.

O ambiente é bem diferente do Flamengo de alguns meses atrás, quando havia uma festa constante na Gávea. Os jogadores eram exaltados a cada apresentação. Houve um momento em que a glória maior era jogar pelo Flamengo. Até a Seleção ficou em segundo plano no início do trabalho de Parreira, quando a equipe viajou para a Europa e os jogadores ficaram no clube. O Flamengo dominava o futebol no país.

A situação agora é bem diferente. O Flamengo vive uma crise, luta para sair dela, mas não consegue. Depois que vendeu Zico, ainda não teve sossego. Os dirigentes fazem eleições, tentam reforços e nada conseguem. Neste clima, quem sofre mais são os jogadores. São xingados, ofendidos e desprezados pela torcida. É por isso que Leandro, Júnior, Mozer e Andrade voltaram à Seleção felizes por finalmente encontrarem alguns momentos de sossego, tranqüilidade e confiança, o que deixaram de ter no Flamengo nesta fase difícil que o clube está passando.

Junior abatido

Até hoje Júnior está abatido por causa de sua agressão a um torcedor. O jogador diz que não é de se revoltar, mas que o estado emocional após uma derrota é muito ruim e nestes momentos ninguém consegue se controlar.

— Estou acostumado a sair de campo vitorioso. Na atual situação do Flamengo, em que nada dá certo, a gente já vai embora para casa furioso. Ultimamente tenho sentido muito as nossas derrotas. Sei que isso vai passar, mas que é duro ninguém pode negar. Felizmente estou na Seleção e o ambiente é excelente. Durante os dias de convocação a gente pode esfriar a cabeça e esquecer um pouco os problemas no clube. A pior coisa que existe é quando nada está dando certo. Pelo menos nós, que estamos aqui com o Parreira, temos tempo de descansar um pouco. O bom é que toda a Comissão Técnica entende a situação e procura nos distrair. Seria melhor ainda se todo o time do Flamengo pudesse estar aqui. Tenho a certeza de que isto ajudaria bastante a dar a tranqüilidade que precisamos para reorganizar o grupo.

Ao se integrar a Seleção, Júnior fica muito menos tenso do que nesses seus últimos dias de Flamengo. O normal seria o jogador estar mais aberto em seu clube, mas o que se vê em Júnior é o contrário. Parreira chegou a colocá-lo como capitão da equipe na ausência de Sócrates.

— Mais pensei que a Seleção fosse me ajudar tanto nestes dias em que nada dá certo no meu clube. Agora, o momento é de recuperação. A Seleção vai cuidar da minha cabeça e, se Deus quiser, brevemente já chegarei aqui em forma.

Leandro, o introvertido

Leandro está na mesma situação que Junior. Só que é mais introvertido. Só se descontrai quando ganha alguma intimidade. Na quinta-feira ele perdeu a paciência e reagiu contra a torcida. Normalmente, isto não aconteceria, mas dentro do ambiente de nervosismo do clube, os jogadores acabam se perdendo, reagindo a qualquer provocação.

— Sou normalmente um homem tranqüilo. Aqui na Seleção, estou sempre à disposição do técnico para participar de qualquer tipo de treinamento. Recentemente, mesmo sem condições de jogo, me ofereci para ficar com o grupo apenas para me tratar. Fui a Buenos Aires já sabendo que não poderia entrar, mas gosto de estar com o grupo. Isso me anima, me dá força e acima de tudo ajuda a esquecer um pouco os problemas lá na Gávea. Não gosto de tumulto. Quero tranqüilidade e isso não estou vendo há algum tempo. Por isso, estar na Seleção me ajuda e me dá sossego.

Mozer entusiasmado

No treino de sexta-feira, no Estádio Caio Martins, Mozer não parou um minuto. Corria para dar cabeçadas, dava piques para cortar um passe no treino técnico, e se movimentava tanto que no fim, apesar do vento frio que atravessava o campo, ele estava encharcado de suor. Mostrava a roupa de lã (calça comprida e camisa) molhada, dizendo que era em razão do esforço do treino. Mozer fazia questão de mostrar o seu entusiasmo pelos exercícios dirigidos por Parreira.

— A situação não anda boa lá no Flamengo. Temos perdido alguns jogos terrível. Por isso, preciso treinar muito, a fim de que o técnico sinta que na Seleção estou em forma. Não se pode levar em conta nossas apresentações no clube. Não sei o que está havendo, mas nada dá certo no Flamengo. Sai que isso é fase e quero provar que na Seleção tudo muda. Tento esquecer nosso drama na Gávea. Acho que a Seleção vai ajudar bastante o Flamengo. Vamos treinar durante vários dias longe do clima tumultuado do clube e, depois de vencermos a Argentina, tudo já deve estar melhor e vamos reiniciar a recuperação no segundo turno.

Andrade tranqüilo

Andrade só espera que Parreira confirme sua escalação como cabeça-de-área.

— Sou um homem tranqüilo. Não me perturbo com ambiente ruim. No entanto, se eu vencer agora na Seleção, volto ao clube com muito mais confiança para ajudar o resto da equipe. A Seleção está sendo um remédio para todos nós. Depois de vencermos aqui, vamos nos unir e levar todo o entusiasmo de volta ao Flamengo.

Argentina chega ainda decepcionada

Buenos Aires — A Seleção Argentina, que decepcionou sua torcida no meio da semana, ao empatar em 2 a 2 com o Equador, no Monumental de Nunes, viaja hoje para o Rio de Janeiro, onde, na quarta-feira, decidirá a vaga do grupo 2 contra a Seleção Brasileira, que se classificará com o empate.

Insatisfeito com a atuação de sua equipe — o empate com o Equador surgiu já nos descontos, em um gol de pênalti — o técnico Carlos Bilardo anunciou algumas mudanças, na zaga, no meio-campo e no ataque, embora não tenha revelado os nomes. A delegação viaja integrada por Fillol, Pumpido, Camino, Clausen, Mouzo, Trossero, Cuper, Garre, Olarticochea, Russo, Maragoni, Ponce, Sabella, Burruchaga, Insua, Garaca, Marcico, Ramos e Rinaldi.

No grupo 1, o Chile recebe a visita do Uruguai no Estádio Nacional. O jogo é praticamente decisivo, uma vez que o Chile está dois pontos atrás do Uruguai e precisa vencer, pois ambos têm o mesmo saldo de gols. O outro integrante do grupo, a Venezuela, está fora da disputa. No grupo 3, o Peru foi o classificado. E, como tal, está nas finais junto com o Paraguai, o atual campeão.

Vidal da Trindade

Leandro (frente) diz que a Seleção lhe permite descansar do tumulto no Flamengo

Almir Veiga

Bebeto (E), perseguido por Douglas e Gilmar (ao fundo), fez o segundo gol do Flamengo

Itália abre "show" de craques

Roma — Zico e Edinho x Cerezo e Falcão; Batista x Dirceu; Elói x Pedrinho; Juari x Luvanor. Não, não é um desfile de craques que participarão do Campeonato Brasileiro de Futebol. É, sim, o Campeonato Italiano que começa hoje, como uma grande festa para o torcedor, pois reúne o que há de melhor no futebol internacional.

Além dos brasileiros, um lote bem expressivo em quantidade e em qualidade, há também o francês Platini, o polonês Boniek, os argentinos Passarella, Ramon Diaz e Bertoni, os holandeses Gerets e Kroll, o austríaco Schachner, o irlandês Liam Brady, para citar alguns. Sem falar nos próprios astros italianos, que também não são poucos: Colovatti, Scirea, Cabrini, Gentile, Antognoni, Tardelli, Bruno Conti e Paolo Rossi. Sem dúvida, começa hoje o melhor campeonato nacional deste planeta.

Duelo com Gentile

Zico começa pegando logo pela frente Gentile, seu implacável marcador na Copa do Mundo, na dura partida que seu time, o Udinese, fará como visitante, contra o Genoa, que dificilmente perde quando joga em casa. Do outro lado, há também um brasileiro para se confrontar com Zico: Elói, vendido ao Genoa pelo Vasco. Zico, cujos recursos técnicos jamais são colocados em dúvida pelos italianos, tem recebido algumas críticas, no entanto, por causa de suas condições físicas, que não são as melhores no momento. Terá para ajudá-lo, porém, um brasileiro que se caracteriza justamente pelo extraordinário estado atlético: Edinho.

O atual campeão italiano, o Roma — com seu ídolo antigo, Falcão, e com o novo, Cerezo — enfrenta em casa o Pisa e ninguém pode lhe negar a qualidade de franco favorito. O grande rival do Roma na Itália, o Juventus — time que reúne o maior número de astros italianos e internacionais, como Boniek e Platini — recebe em seu campo o Ascoli, que melhorou muito depois de renovado e mostra notável garra. Mesmo assim, o Juventus mantém as honras de favorito.

Outro forte candidato ao título, o Internazionale de Milão, também tem uma partida difícil contra o Sampdoria, que conta com o excelente goleiro Ivan Bordon, titular da Seleção Italiana depois que Zoff se retirou. O Fiorentina dos argentinos Passarella e Bertoni apresenta favoritismo jogando em casa contra o Napoli, embora este conte com o reaparecimento de Kroll, depois de uma operação de meniscos, e com o brasileiro Dirceu.

Os outros três jogos são de prognóstico muito difícil. O Milan visitará o Avellino, que joga desfalcado de Ramon Diaz. O Lazio, com o reforço de Batista, enfrenta o Verona, justamente a grande revelação do ano passado. E, finalmente, o Catania, da dupla brasileira Pedrinho-Luvanor, recebe o Torino do temível centroavante austríaco Schachner.

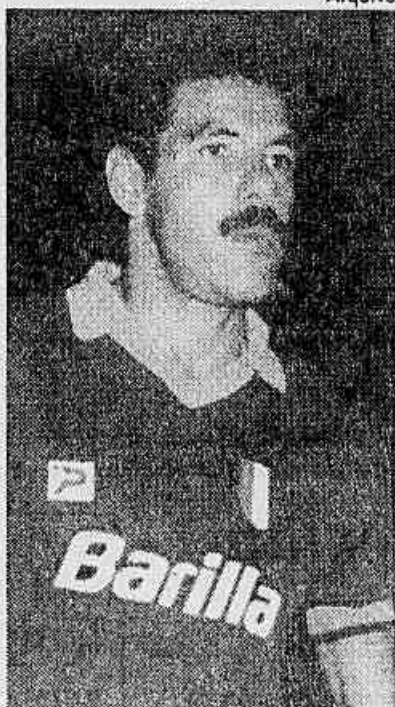
CAMPEONATO ITALIANO
Primeira rodada
Roma x Pisa
Juventus x Ascoli
Internazionale x Sampdoria
Genoa x Udinese
Fiorentina x Napoli
Avellino x Milan
Verona x Lazio
Catania x Torino

Arquivo

Elói (Genca)

Arquivo

Cerezo(Roma)

Arquivo

Com Zico (E) e Edinho, o Udinese está entre os favoritos

Bangu derrota o Botafogo e fica com o 3º lugar

BANGU 1 X 0 BOTAFOGO

Local: Estádio Ítalo del Cima (Campo Grande).
Renda: Cr$ 2 milhões 439 mil
Público pagante: 2 mil 439
Juiz: José Roberto Wright
Cartão amarelo: Mococa, Ademir, Nunes, Fernandes e Abel.
Bangu: Toinho, Gílson, Jair, Fernandes e Tonho; Mococa, Mário e Arturzinho; Marinho, Fernando Macaé e Ado.
Técnico: Moisés.
Botafogo: Paulo Sérgio, Josimar, Abel, Osvaldo e Marco Antônio; Ademir, Alemão e Berg; Geraldo, Nunes e Lupercínio.
Técnico: Sebastião Leônidas.
Gol: no segundo tempo, Artuzinho (45min).

Não houve tempo para mais nada. Aos 45 minutos do segundo tempo, Arturzinho escorou um centro rasteiro de Marinho e colocou nas redes do Botafogo, sem defesa para Paulo Sérgio. Não foi preciso dar outra saída. Com esta vitória, o Bangu assegurou o terceiro lugar na Taça Guanabara, deixando o Botafogo em quarto, e Arturzinho passou a artilheiro da competição, pelo menos até Luizinho voltar a jogar hoje pelo América.

Foi um jogo ruim tecnicamente, ainda mais que só valia mesmo pelo terceiro lugar da Taça. No primeiro tempo, quando houve equilíbrio, é que o jogo foi pior, pois só aconteceu de fato uma oportunidade de gol, perdida pelo Botafogo. Ademir, quase dentro do gol, emendou para fora um centro muito bom de Geraldo. Exceto esse lance, não houve outro que merecesse registro.

No segundo tempo, o espetáculo melhorou um pouco. O Botafogo voltou mais organizado, atacando mais, e o Bangu recuou para se precaver. Aos 12 minutos, Geraldo fez linda jogada pela ponta direita, passando por Toinho, e centrou sob medida para Nunes, que, de virada, colocou para fora. O mesmo Geraldo, aos 17, chegou de novo à linha de fundo em jogada pessoal e centrou. Nunes deixou a bola passar para Berg, que matou no peito, mas deixou-a escapulir na hora da conclusão, quase na pequena área.

O Botafogo mandava no jogo, mas a partir de então a situação se inverteu. O Bangu reagiu a partir dos 25 minutos e foi a vez de Paulo Sérgio salvar o Botafogo com pelo menos duas defesas difíceis. Na primeira, aos 39 minutos, atirando-se com coragem nos pés de Fernando Macaé; na segunda, pegando no ângulo uma falta muito bem cobrada por Arturzinho. Mas era o prenúncio de que o gol do Bangu estava por acontecer.

Finalmente, Arturzinho aproveitou o centro de Marinho para dar a vitória ao Bangu. Os melhores da partida foram os jogadores do meio-campo do Bangu: Mococa, Mário e Arturzinho. No Botafogo, salvaram-se Paulo Sérgio, Geraldo e Josimar.

Flamengo ganha 1º turno de juniores goleando o Vasco

A torcida do Flamengo, que anda desgostosa com os profissionais, improvisou um animado carnaval ao deixar o Estádio Caio Martins, comemorando a conquista do primeiro turno do Campeonato de Juniores, após a vitória de 4 a 1 sobre a equipe do Vasco. Antes do final da partida, o campo foi invadido por torcedores e, desesperados, alguns jogadores do Vasco tentaram agredir os atletas adversários.

O primeiro tempo foi equilibrado. Mas, o gol marcado por Vinicius, com dois minutos de jogo, desnorteou inteiramente o Vasco, que teve de sair para o ataque e acabou surpreendido pela velocidade e o melhor toque de bola do Flamengo. O juiz foi Carlos Elias Pimentel e a renda somou Cr$ 1 milhão 535 mil 400.

A grande figura da partida não foi nenhum dos jogadores que integraram as seleções de juniores que conquistaram o Mundial, o sul-americano e a medalha de prata em Caracas, e sim o volante Bigu, que, além de proteger bem os zagueiros, distribuiu as jogadas com inteligência, tornando o Flamengo muito veloz na saída da defesa ao ataque. Os gols foram marcados por: Vinicius (aos 2 minutos), Bebeto (7), Vinicius (38), Zé Reinaldo, contra (41) e Gilmar (44) — todos no segundo tempo. Ao final da partida, com o campo invadido, a Taça Rubem Paixão foi entregue por Otávio Pinto Guimarães ao capitão Bigu. No vestiário, os jogadores comemoraram o título rezando, de mãos dadas, um Padre-Nosso e uma Ave-Maria.

Os times atuaram assim: **Flamengo**: Hugo, Zezinho, Zé Reinaldo, Zé Carlos e Adalberto; Bigu, Douglas e Gilmar; Gaucho, Vinicius e Bebeto. **Vasco**: Flávio, Catinha, Souza, Carlito e Gilson; Manicera, Pituca e Mamão; Jussiê, Clóvis e China.

RODADA

Local	Mandante		Visitante
RIO DE JANEIRO			
Maracanã	Fluminense	x	América
Bonsucesso	Bonsucesso	x	São Cristóvão
V. Redonda	Volta Redonda	x	Americano
Campos	Goitacás	x	Campo Grande
SÃO PAULO			
Taubaté	Taubaté	x	S. Paulo
Taquaritinga	Taquaritinga	x	Comercial
Canindé	P. Desportos	x	Santos
Rib. Preto	Botafogo	x	São José
Santo André	Santo André	x	Coríntians
Sorocaba	São Bento	x	XV Nov. Jaú
Limeira	Inter	x	Guarani
Araraquara	Ferroviária	x	América
MINAS			
Divinópolis	Guarani	x	Democrata (SL)
Poços de Caldas	Caldense	x	Atlético
Uberaba	Uberaba	x	Democrata (GV)
Uberaba	Nacional	x	Uberlândia
Mineirão	Cruzeiro	x	Valeriodoce
R. G. DO SUL			
Olímpico	Grêmio	x	Brasil
Caxias do Sul	Juventude	x	Inter
São Leopoldo	Aimoré	x	Caxias
Bagé	Bagé	x	Novo Hamburgo
Rio Grande	São Paulo	x	São Borja
Bento Gonçalves	Esportivo	x	Inter (SM)
PARANÁ			
Curitiba	Colorado	x	Atlético
Ponta Grossa	Operário	x	Pato Branco
Bandeirantes	União Bandeirante	x	Coritiba
Londrina	Londrina	x	Toledo
Cascavel	Cascavel	x	Matsubara
PERNAMBUCO			
Arruda	Náutico	x	Central
Arruda	Santa Cruz	x	Sport
ESPÍRITO SANTO			
Vitória	Vitória	x	Ordem e Progresso
Vitória	Rio Branco	x	Colatina
Ibiraçu	Ibiraçu	x	Desportiva
Guarapari	Guarapari	x	Estrela do Norte

A campanha de cada um

O Fluminense será campeão da Taça Guanabara hoje com um simples empate ou terá direito a disputar um jogo extra com o América pelo fato de ainda se encontrar invicto, enquanto o adversário perdeu uma vez (3 a 1, para o Bangu). Como cada um empatou em duas oportunidades, o Fluminense leva vantagem de dois pontos — 18 a 16 — em 10 partidas disputadas.

A defesa menos vazada do Campeonato é a do Fluminense — apenas três gols —, o que corresponde à excelente média de 0,3. O Fluminense também tem o melhor ataque, com 18 gols e média de 1,8, mas neste particular não está sozinho, porque América, Bangu e Goitacás assinalaram igual número de gols. O América, entretanto, sofreu 11, o que reduz seu saldo para 3 contra 15 do Fluminense. Luisinho (América) ocupa a vice-liderança dos artilheiros com 10 gols, um a menos que Arturzinho (Bangu).

A campanha dos dois clubes na Taça Guanabara é a seguinte:

(Fluminense)

São Cristóvão	-3 a 0
Bonsucesso	-1 a 0
Flamengo	-0 a 0
Americano	-1 a 0
Volta Redonda	-3 a 1
Bangu	-3 a 0
Campo Grande	-1 a 0
Vasco	-3 a 1
Goitacás	-2 a 0
Botafogo	-1 a 1

(América)

Botafogo	-1 a 1
Campo Grande	-1 a 0
Volta Redonda	-1 a 1
Bonsucesso	-2 a 1
Vasco	-2 a 1
Goitacás	-3 a 2
Americano	-2 a 0
Bangu	-1 a 3
Flamengo	-3 a 1
São Cristóvão	-2 a 1

Flamengo insiste em João Paulo

O Flamengo tenta amanhã contratar João Paulo, do Santos. Caso não seja possível, fará uma investida em Joãozinho, do Cruzeiro. Além disso, espera resolver a situação do zagueiro Leiz, da Portuguevsa de Desportos, que, depois de acertar tudo, o jogador ficou impossibilitado de se apresentar na Gávea, tal a pressão exercida pelos torcedores paulistas.

O supervisor Roberto Seabra define também a cidade que o Flamengo se utilizará durante a preparação para o segundo turno. Ele irá a Petrópolis, Teresópolis e Friburgo, com o técnico Francalacci e o diretor de futebol Paulo Orro, a fim de visitar hoteis e campos de treinamento.

O técnico

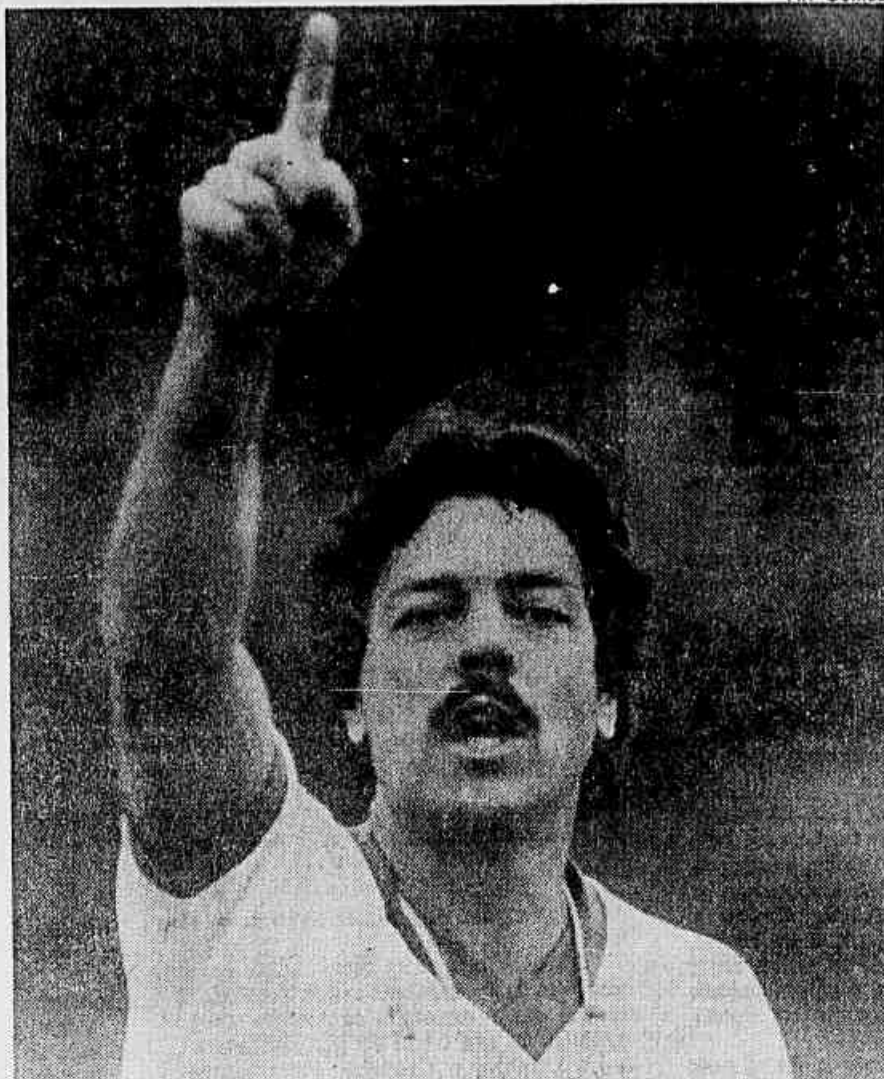
Outro grande problema que o Flamengo tenta resolver nestes próximos dias é a contratação de um treinador. Como Edu continuará no América, George Helal tem menos uma opção. Tentará Carlos Alberto Parreira, mas como será difícil contratá-lo, suas investidas cairão sobre Cláudio Garcia, do Fluminense. Porém, se a decisão da Taça Guanabara for adiada para o próximo domingo, é possível que o dirigente seja obrigado a escolher um outro treinador.

Restam ao Flamengo cinco dias úteis para contratar um jogador. As inscrições para o segundo turno terminam na próxima sexta-feira e se até lá não conseguir qualquer reforço, quem for contratado só terá condições de jogo no próximo ano. O supervisor Roberto Seabra acredita que amanhã terá condições de anunciar a contratação de pelo menos um reforço. Vários contatos estão sendo mantidos e Seabra aguarda apenas uma resposta.

HOJE NA TV

9h15min — **Futebol Completo** (Canal 7)
10h30min — **Grande Prêmio da Itália de Fórmula 1** — ao vivo (Canal 4)
11h — **Futebol ao Vivo** — jogo: Taubaté x São Paulo (Canal 7)
13h — **Automobilismo ao Vivo** — Campeonato Brasileiro de Opala Stock Cars (Canal 7)
14h15min — **Gol, o Grande Momento do Futebol** (Canal 7)
22h — **Gols do Fantástico** (Canal 4)
22h — **Esporte Total** — noticiário (Canal 2)
22h10min — **Campeonato Carioca de Futebol** — VT dos jogos de domingo (Canal 9)
22h20min — **Futebol** — os melhores momentos de América x Fluminense (Canal 4)
23h30min — **Futebol Duplo** — VT completo de Fluminense x América e de Portuguesa x Santos (Canal 7)

Cláudio, trabalho, frieza, honestidade

Ari Gomes

Cláudio Garcia partiu do nada e aos poucos acertou o time

Michel Laurence

Um time se faz com trabalho, frieza e honestidade.

Foi com esses ingredientes que Cláudio Garcia montou um time para o Fluminense. Seu trabalho, como o de Edu no América, começou a partir do nada. O Fluminense não conseguia armar um time e vinha de péssimas campanhas, acompanhadas por uma torcida revoltada, que chegou a pichar os muros da sede das Laranjeiras.

— Contei com a ajuda do Roberto Seabra — explica Cláudio — que era o supervisor do Fluminense. Ele foi buscando jogadores para reforçar setores e eu fui observando alguns outros, principalmente os juniores. Foi de lá que trouxe o Branco e o Ricardo. Nós tínhamos o Cândido para a lateral-esquerda, mas não gostei. Achei que faltava nele até o biotipo que eu imaginava. Encontrei no Branco tudo o que queria de um lateral: boa marcação, força, resistência para o chamado **overlaping** e velocidade no ataque. Foi assim, observando jogadores e apurando-os física, técnica e taticamente, que fomos montando o time.

Mas não foi fácil chegar ao nível que Cláudio Garcia chegou com o time do Fluminense. No início, após sete derrotas, ele chegou a ter uma paralisia no braço direito, provocada pelo nervosismo dos maus resultados e pela ansiedade em encontrar soluções. Além disso, pesava sobre sua cabeça um contrato de apenas seis meses.

— Foi um trabalho duro. Primeiro jogador por jogador; depois de dois em dois, por setor. Lateral-direito com ponta-direita, zagueiro central com quarto-zagueiro, até chegar ao todo, ao time.

Cláudio Garcia usa um relógio e uma pulseira de ouro, no braço esquerdo, por baixo está uma fita de Nosso Senhor do Bonfim já surrada, provando que a usa há muito tempo. Mas nem por isso o técnico do Fluminense se confessa um emotivo:

— Não, sou frio e calculista — afirma — para tomar minhas decisões. Mas depois sou emotivo.

De qualquer maneira, Cláudio Garcia já renovou seu contrato com o Fluminense e tem propostas do Flamengo e do Vasco, tudo graças ao seu trabalho:

— Sabe, quando começamos o trabalho, alertei os jogadores para o fato que a imprensa os estava chamando de "operários" e disse para eles: "Vamos continuar **operariando**. Se dermos a sorte de ganhar alguns jogos, eles vão acrescentar a palavra craque ao nomes de alguns". E isso está começando a acontecer, graças ao trabalho deles.

Edu, paixão entusiasmo, honestidade

Ronaldo Theobald

Edu assumiu numa fase ruim e levou o América à final da Taça

Um time se constrói com paixão, entusiasmo e honestidade.

Pelo menos foi assim, com esses ingredientes, que Edu montou um time de futebol para o América. Há um ano ele foi chamado para substituir Dudu — um técnico sério, trabalhador, mas pouco criativo — que tinha feito uma péssima campanha no primeiro turno de 82 e que estreara no turno com uma derrota.

— Eu acho, você precisa ter paixão pelo que faz — afirma Edu. — Sem paixão, amor, tudo fica muito difícil.

Edu é um emotivo, apaixonado, e comunica isso em suas mais simples declarações. Não consegue disfarçar seus sentimentos em relação ao grupo de jogadores que formou. Tudo para ele tem que ser feito de modo limpo, honesto, para que não reste nenhuma dúvida:

— Os jogadores sabem que ajo sempre com honestidade. Se tiro um e ponho o outro, quem sai fica sabendo por que saiu, quem entra sabe por que está entrando. Jogador de futebol só rende tudo o que sabe quando tem confiança no técnico. Aprendi isso muito cedo, porque fui jogador de futebol muito cedo: se você mascara suas decisões, os jogadores passam a te ver como um **traíra**, um falso, e aí acabou, o time passará sempre a desconfiar de todas as outras atitudes que o técnico tomar. Isso é inevitável.

Mas é preciso trabalho, observação e entusiasmo:

— Acho, por exemplo, que do Campeonato Nacional para cá progredimos. Jorginho e Gilcimar são melhores do que Chiquinho e Serginho, os que compunham esse setor do time no Nacional. Isso não quer dizer que os dois anteriores não eram bons, mas Jorginho e Gilcimar são melhores, principalmente na parte ofensiva.

Observando esses detalhes foi que Edu formou um time que pensa sempre mais no ataque do que nos cuidados defensivos:

— Mas isso não quer dizer que não tomamos cuidados na defesa. Por exemplo, contratamos Zé Augusto e Maxwell e eles deram mais segurança à defesa.

Edu se sente visivelmente satisfeito. Ele fez justiça a todos e aproveita para concluir seu pensamento:

— O importante no futebol é o gol e meu time vai sempre jogar tentando fazer o gol. Esse espírito entrou tanto nos jogadores que eles não se contentam enquanto não vêem a rede balançando. Acho isso fantástico e é assim que vamos enfrentar o Fluminense.

João Saldanha

Eles jogam bem

Fluminense e América na partida que pode ser decisiva. Sobra merecimento para os dois clubes. Poderia ser a grande final, mas tem o caso de vitória do Améria que adiaria o resultado definitivo.

O Fluminense, digo e repito isto porque acho muito bom repetir verdades, o Fluminense ficou aqui, faturou mais dinheiro do que todos os outros, formou seu time e aproveitou bem a inteligente tabela que o Otávio fez para este campeonato. Só não gosto deste negócio de **campeão de turno** contra os do outro turno. Isto é bom em lugar onde só tem dois times, daqueles que ficam tocando o "bolero de Ravel", jogando o ano inteiro um contra o outro para decidir uma competição. Penso que deveríamos misturar os cariocas com os gigantes de Minas Gerais e dois baianos. Mas, de qualquer maneira, temos condições para um campeonato de pontos corridos. A Taça Guanabara não é problema. O primeiro do turno inicial seria o ganhador. Mas nada de classificação. O caso é que com duas derrotas e um empate um time está fora e cai fora do Rio para ir catar caraminguás. Flamengo e Vasco abandonaram a competição. Esta é a verdade.

O América poderia estar melhor. Não muito. Mas perdeu tempo e dinheiro no passeiozinho que resolveu dar na Europa. Palavra que gostaria de ver o balancete da excursão. Quanto veio de dinheiro? Antes, isto era tão normal que aparecia nas folhas, sem ninguém pedir. Agora é que nem a Loteria Esportiva, que não publica sua escrita de jeito algum. Praxe do país.

Mas os dois mereceram bem a posição atual, principalmente o Fluminense que soube ir no Paraná, fazer meu clube de lá, o Atlético, de trouxa e trazer o Assis e o Washington, que arrumaram a **casa**. E o Atlético ainda vendeu o goleirão. Mas de qualquer forma é jogo de dois dos três times que foram bem regulares. O Botafogo manteve invencibilidade mas perdeu muito ponto bom em jogos de empates contra os times pequenos, mas foi bem. A parada é dura e não há favorito. A força do Fluminense, todos sabem, é a solidariedade do conjunto. Um erra e outro conserta. A do América está principalmente no magnífico meio-campista Pires, um dos melhores do Brasil e na esperteza do Moreno e dos pontas. Deve dar bom jogo de qualquer maneira. Ou com empate ou vitória. Sei que é pleonasmo: dois times bons, jogam bem.

Bola Dividida

Sandro Moreyra

O América pode impedir que o Fluminense comemore a partir de hoje a conquista da Taça Guanabara. Mas, se não conseguir, deve-se reconhecer que foi feita justiça ao melhor time desse primeiro turno.

A campanha do Fluminense até agora tem sido exemplar. Ganhou todos os pontos que disputou contra os pequenos — que sempre são uma pedra no caminho de quem quer ser campeão — e empatou os clássicos com o Flamengo — quando este ainda não entrara em parafuso e com o Botafogo.

Essa campanha foi possível porque o Fluminense levou a sério o Campeonato, a ele se dedicando exclusivamente, sem dar atenção aos convites para amistosos que sabia desgastantes. Foi por ter adotado essa política que seu time pode sair hoje do Maracanã levando para casa a Taça Guanabara.

■ ■ ■

O América também começou fazendo uma bela campanha até que não resistiu à tentação de uma viagem à Europa. Ganhou uns trocados, mas ficou sem ritmo. Na volta, ainda de fusos trocados, perdeu dois pontos fatais para o Bangu. Não fosse isso estaria em igualdade com o Fluminense sem precisar vencer duas vezes para chegar ao tão desejado título.

Embora não se duvide de que o América também mereça o título, o favoritismo pertence ao Fluminense. Ele será campeão hoje com um simples empate e, se perder, poderá tentar o título em nova partida. É uma vantagem e tanto, que seu aplicado time dificilmente deixará escapar.

■ ■ ■

A história conta que América e Fluminense se encontraram quatro vezes em decisões de Campeonatos. Na época do profissionalismo, para não recuar demais no tempo, os velhos tricolores e americanos não esquecem a de 1935, que terminou com o placar de 6 a 5, depois de um jogo emocionante. Contam que até aos oito minutos do final o Fluminense vencia por 5 a 4, quando o meia-esquerda Mamede marcou os dois gols que deram o título ao América.

Como não é lá muito chegado a títulos, só em 60 o América entrou em outra decisão e novamente com o Fluminense. Outra vez seu time ganhou, vencendo por 2 a 1 com gols de Nilo e Jorge, fazendo Pinheiro, de pênalti, o do Fluminense. Em 74 os dois chegaram juntos à final da Taça Guanabara. E deu de novo América, que venceu merecidamente por 1 a 0, gol de Orlando Lelé.

No ano seguinte, também numa decisão da Taça, finalmente o Fluminense quebrou a série. Foi um jogo sensacional, decidido na segunda fase da prorrogação com um gol de falta de Rivelino.

Há uma outra disputa entre os dois, no ano passado na final da Taça Rio, inventada para distrair o torcedor enquanto a Seleção da Espanha se preparava para perder mais uma Copa. Ganhou o América por 4 a 2. Verdade que o Fluminense não aspirava nada, mas o título o América conquistou em cima dele.

Para quem se deixa levar por escritas — e o técnico Cláudio Garcia é um deles — nas decisões a vantagem é francamente do América.

■ ■ ■

NUM turno de rendas fracas, o recorde de público pertence ao jogo Botafogo x Fluminense. Os dois conseguiram levar 114 mil pagantes ao Maracanã. Hoje a renda vai depender muito do tempo. Continuando a chuva e o frio dificilmente aquela cifra será ultrapassada.

O Fluminense tem torcida bastante para encher uma boa metade do estádio. O América é mais modesto. Sua torcida geralmente ocupa o espaço que vai no início das arquibancadas — ao lado das tribunas — na altura do meio campo, até a entrada da área.

Hoje, no entanto, será diferente. Vascaínos, rubro-negros e botafoguenses logo mais serão todos América desde criancinhas e estarão no Maracanã, engrossando a massa americana, formada pela jovem torcida que vai surgindo atraída pelos sucessos do time.

Quanto aos velhos e tradicionais americanos, seu comparecimento vai depender do tempo. Com frio e chuva, os veteranos de 35 e 60 terão de recorrer ao rádio, receosos de que a umidade do Maracanã possa provocar constipações e defluxos.

■ ■ ■

HISTÓRIAS: O rapaz chegou para um treino de experiência trazendo calção, meias e chuteiras novinhos, e querendo impressionar o treinador que era o Tim, apresentou-se:

— Eu não bebo, não fumo, não jogo nem sou de farras.

— E você veio aqui para aprender tudo isto, meu filho? — respondeu o técnico.

Flu quer fazer a festa hoje mesmo

Ari Gomes

Duílio, ex-América, garante: eles vão morrer na praia de novo

Duílio, a segurança na zaga

Marcos Penido

Se Luisinho, o artilheiro do América e da Taça Guanabara, pensa que vai ter vida fácil no jogo desta tarde contra o Fluminense, está redondamente enganado. Quem garante é o zagueiro Duílio, capitão do time que até agora só sofreu três gols e que manda seu recado:

— Amigos, amigos, no campo a coisa será diferente. Admiro muito o Luisinho, um atacante completo, mas conheço suas manhas. E também gosto muito do América, mas lamentavelmente vai ter que esperar outra ocasião para comemorar um título. Este será do Fluminense.

Duílio está à vontade para falar do América. Afinal, era ele o capitão do time no ano passado e conhece bem a maioria dos jogadores:

— O América era um time que jogava fechado na defesa quando o treinador era o Dudu. Quando entrou o Edu, a filosofia mudou por completo. Ele deu liberdade aos jogadores e a equipe passou a jogar um futebol ofensivo, acertando definitivamente. O ponto forte, sem dúvida, é o ataque.

No prédio onde Duílio mora, no Grajaú, moram também Gasperin, Aírton, Pires, Gílson e Gilberto, todos seus adversários desta tarde.

Não foi feita qualquer aposta, mas houve a provocação de ambas as partes, cada um garantindo que a vitória será de seu clube.

O estilo de Luisinho é elogiado pelo zagueiro:

— Ele é completo. Chuta com as duas, é perigoso na hora de cabecear e tem uma velocidade que preocupa qualquer zagueiro. Somos grandes amigos, mas na hora do jogo vamos deixar isto de lado.

A ascensão técnica do time do Fluminense é encarada com tranqüilidade por Duílio:

— Quando cheguei no clube contratado ao América, o Fluminense estava numa fase muito ruim. O time em crise, a torcida vaiando e ninguém se entendendo. Aos poucos, o trabalho do Cláudio Garcia foi aparecendo e o time juntou as peças necessárias a seu entrosamento. Hoje, a própia campanha da Taça Guanabara diz tudo. Levamos apenas três gols e nossa equipe atua de modo compacto.

Duílio é um jogador acostumado a decisões. Desde os tempos de garoto, quando acompanhava seu pai, também Duílio, mas atacante. Paranaense, ele foi campeão pelo Coritiba nos anos de 76, 78 e 79. Em 81, já na Portuguesa dos Desportos, decidiu o primeiro turno do Campeonato Paulista contra o Santos, quando foi derrotado. Em 82, no América, venceu o Torneio dos Campeões.

Sempre capitão nas equipes por onde passou, ele se transforma dentro do campo, já que fora dele é um dos jogadores mais calados de todo o grupo:

— No campo, por ser zagueiro e por gostar de gritar, acabo sendo escolhido pelos treinadores como capitão. Procuro exercer com seriedade esta função, mas sempre respeitando os companheiros.

Mesmo com muitas amizades no América, Duílio não está muito preocupado com a decisão:

— Temos que atacar. Sei como o Edu arma suas equipes e como o time vai muito à frente a zaga fica desprotegida. A vitória virá por aí.

No final, um recado para os adversários desta tarde:

— Espero que o América continue a nadar e a morrer na praia.

Estive lá e sei que seus jogadores não gostam disso.

FLUMINENSE X AMÉRICA

Local: Maracanã
Horário: 17 horas
Juiz: Arnaldo César Coelho
Fluminense: Paulo Vitor, Aldo, Duílio, Ricardo e Branco; Jandir, Delei e Assis; Leomir, Washington e Paulinho.
Técnico: Cláudio Garcia
América: Gasperin, Jorginho, Zé Augusto, Everaldo e Aírton; Pires, Gilberto e Carlos Silva; Gilcimar, Luisinho e Gílson.
Técnico: Edu
Preliminar: 15h15min, Fluminense x América (Júnior)

O Fluminense não terá o ponta-esquerda Tato, mas nem por isso perdeu o otimismo: embora o empate seja suficiente para lhe assegurar a conquista da Taça Guanabara, hoje, seus jogadores garantem que a torcida deixará o Maracanã comemorando o título com uma vitória expressiva. O América tem que vencer de qualquer maneira, pois só assim forçará a realização de uma partida extra, no próximo domingo, quando então jogará em igualdade de condições.

Apesar da obrigação da vitória, o otimismo no América é tão grande quanto no Fluminense. E só fez aumentar depois que o técnico Edu decidiu renovar seu contrato até o fim de maio, afastando assim a possibilidade de o Flamengo vir a contratá-lo para o segundo turno do Campeonato Estadual.

O time do Fluminense tentou ao máximo criar suspense em relação às condições de Tato. O atacante, contundido no joelho, foi submetido a um tratamento intensivo e, embora se queixasse de dores, não admitia ficar fora da decisão. Seu problema começou no Fla-Flu, quando levou uma pancada no joelho. De lá para cá, vem sendo tratado, mas a continuidade dos jogos impediu que se recuperasse. Ontem, falava com otimismo:

— Ainda sinto um pouco de dor na parte externa do joelho, mas dá para jogar. Não vou ficar fora da decisão, ainda mais que participei de todos os jogos e no momento de fechar a campanha com chave de ouro não recuar.

Mas seu sonho acabou ainda no Hotel Nacional, onde os jogadores estão concentrados. Ao ser examinado pelos médicos Arnaldo Santiago e Alcir Laranja, ficou constatado que está realmente sem condições. E quem revelou tudo, acabando de vez com o suspense foi o lateral Aldo. Ao chegar nas Laranjeiras para treinar, comentou:

— Infelizmente, o Tato não vai jogar. Fez uma punção no joelho e saiu muito sangue. É uma pena, mas o Paulinho está pronto para entrar.

Quando os jogadores do América souberam que Edu renovou contrato, a alegria foi imensa. O técnico também parecia entusiasmado e um tanto aliviado porque nestes últimos dias vivia a expectativa de se transferir para o Flamengo. Agora, a única preocupação do América é fazer com que a torcida compareça em grande número ao Maracanã.

Mais Fluminense x América na página 35

Ronaldo Theobald

Luisinho adverte: quando a esquerda pega, é bicho certo

Luisinho, a promessa de gol

José Antônio Alves

"Plunct, plact, zum, o Luisinho vai marcar mais um".

O refrão ultimamente muito cantado nos últimos jogos do América, mostra bem a confiança e o carinho que os torcedores do América têm pelo artilheiro do time e vice da Taça Guanabara (10 gols), Luisinho, o **Guerreiro**, como também é chamado por eles. E hoje, quando o time entrar em campo para enfrentar o Fluminense, o refrão estará na boca da torcida outra vez.

Luisinho não promete gol, mas sabe muito bem que os torcedores esperam que ele hoje dê mais uma vitória ao time, pois, no único jogo em que não fez gol, o time perdeu para o Bangu — gol de Gílson — por 3 a 1.

O apelido de **Guerreiro** foi dado pelos torcedores porque Luisinho nunca deixou de lutar pelo time. A maior prova disso foi dada recentemente, quando jogou contra o Bangu com uma fratura no nariz.

— Luisinho é raça, tem garra. — diz o torcedor Danilo.

A identificação de Luisinho com a torcida é tão grande que, no último jogo contra o Goitacás, em Campos, depois de marcar o segundo gol do time, correu para o alambrado e tentou pular para comemorar com ela.

— Tenho um amor muito grande pelo América. Por isso que quando faço um gol corro direto para os torcedores. Em Campos, só não pulei para as arquibancadas, porque o alambrado era muito alto.

Apesar de ter atuado em vários clubes brasileiros, Luisinho diz que no América é onde consegue fazer mais gols.

— Às vezes fico pensando em casa e acho que é verdade o que falam por aí. Luisinho nasceu para o América. Todas as vezes em que joguei aqui, sempre fui artilheiro do time. Em 1974, por exemplo, quando ganhei realmente meu único título, fui artilheiro do Campeonato Estadual com 20 gols.

Nem mesmo o fato de o adversário ter a defesa menos vazada do Campeonato o deixa preocupado.

— A defesa do Fluminense realmente é muito boa. O Duílio joga muito na base da força, mas estou tranqüilo, pois aqui todos têm condições de fazer gol. O América não joga só em função de Luisinho.

Se hoje Luisinho abandonasse o futebol, não se sentiria um jogador realizado.

— Sempre marquei gols, mas encerraria minha carreira infeliz se não conseguir ser campeão estadual pelo América. Este realmente seria o maior título da minha carreira.

Luisinho hoje se considera bem mais experiente do que na decisão da Taça Guanabara em 1974, quando o América venceu por 1 a 0, gol de Orlando Lelé.

Como nos últimos jogos só vem marcando gols de perna esquerda, Luisinho até criou uma frase. "Quando a perna esquerda pega, dá bicho".

— Procuro sempre me aprimorar. Antes só conseguia meter gols, fazia poucas jogadas de técnica. Agora, dou até passes de calcanhar.

Depois de tomar uma vitamina, feita pelo massagista Carrasco, Luisinho mandou um recado para o time do Fluminense.

— Cuidado com a minha esquerda. Quando pega, dá bicho.

EDU LOBO UM MÚSICO EM CARTAZ

Cleusa Maria

caderno **B**

ELE é cartaz de nada menos de quatro espetáculos diferentes. É dele a música do balé **Gabriela**, em cena no Municipal. Em parceria com Chico Buarque compôs as canções do musical **O Grande Circo Místico** — em excursão pelo país e com apresentações marcadas para os dias 24 e 25 no Maracanãzinho — e o samba-enredo de **Vargas**, no João Caetano a partir de 3 de outubro. Ocupa a cadeira de Pixinguinha no programa **Bar Academia**, que irá ao ar hoje (20h, TV Manchete). E, como se não bastasse, trabalha na trilha sonora do filme **Cavalinho Azul**, dirigido por Eduardo Escorel e baseado numa peça de Maria Clara Machado.

Aos 40 anos, recém-feitos, Edu Lobo não tem a mesma popularidade dos 21, dos tempos de **Upa Neguinho** ou **Ponteio**. A própria guinada de sua carreira, trocando os palcos pelo estudo e o aprimoramento como compositor, afastou-o das paradas de sucessos. Mas é um nome novamente em evidência.

— Quando as coisas dão certo, as pessoas têm impressão de que você está trabalhando mais. Não diria que é um momento de popularidade, mas de resultados maiores de um trabalho que jamais interrompi. Em termos de exposição, não do meu rosto, mas do meu trabalho, eu o comparo à época de **Zumbi** (com Boal e Guarnieri).

Ele divide sua carreira em antes e após a temporada de dois anos nos Estados Unidos. De 63 a 69, foi o sucesso como cantor, o palco, a presença constante na TV Record. Desde a volta ao Brasil, em 71, o centro de sua vida tem sido a composição.

Embora em 1980 tenha composto a sua primeira música para balé, **Jogos de Dança**, encomendado pelo Teatro Guaíra, Edu diz que foi em **Gabriela**, ao lado de Gilberto Motta, que pela primeira vez compôs em parceria com um coreográfo. Cada trecho da música era discutido e analisado.

— Em **Jogos de Dança**, compus inteiramente sozinho. Já em **Circo Místico**, que tem roteiro de Naum Alves e concepção de um grande musical, houve a parceria com Chico Buarque e uma espécie de parceria também com o maestro Chiquinho de Moraes, arranjador. O processo criativo em grupo, como nesse caso e em **Gabriela**, é sempre mais estimulante do que a composição solitária.

Envolvido em espetáculos tão diferentes, nos últimos meses, ele entrou num ritmo de vida tão intenso que confessa ter perdido a noção do volume de trabalho. Há 20 dias, passava as manhãs no Teatro Municipal, acompanhando os ensaios da Orquestra Sinfônica, as tardes em reuniões com a equipe de **Cavalinho Azul** e as noites nas reuniões de **Vargas**. E, além disso, compondo.

— Sou uma pessoa que precisa de encomendas. Sozinho fico dispersivo. Mexo com muita coisa ao mesmo tempo e acabo não compondo. A constância torna o artista cada vez mais habilidoso. É um trabalho artesanal, como o do sapateiro.

É evidente a satisfação do compositor com o resultado dos trabalhos atuais. De cada um gosta por um motivo diferente. Adora o **Circo Místico**, com o qual teve um grande envolvimento afetivo. Acompanhou tudo, foi também uma espécie de produtor do disco. Musicar o samba-enredo de **Vargas** foi tarefa fácil, por tratar-se apenas de uma melodia, mas o mesmo não aconteceu com o balé **Gabriela**.

— Provavelmente, foi o maior desafio de minha vida. Estava muito tenso, mas tinha a sensação de que a música havia funcionado. Estava preocupado com a reação do público, aquela expectativa toda de Teatro Municipal. Não fiz um balé clássico, sou um compositor popular e por isso fui chamado. Então, minha música não pode ser criticada a partir de modelos eruditos. Não é, nem pretende ser.

Mas, deixando de lado o que ele chama de equívocos, Edu acha que o público gostou muito e sinceramente. Ele próprio ficou bastante satisfeito com seu trabalho e o do orquestrador Ronaldo Miranda. "Fiz o que podia ter feito", diz.

Do **Bar Academia**, gravado há mais de um mês e seu primeiro especial de TV, ele não tem idéia concreta do resultado. Viu apenas trechos da entrevista, onde fala de sua vida, de sua carreira. Nesse programa ele canta apenas uma música de Pixinguinha, **Lamento**. Há diversas canções do **Circo Místico**, como o tema do musical, cantado por Zizi Possi. Com Luiz Eça ao piano, Jane Duboc interpreta **Para Dizer Adeus**. E, formando um pequeno trio, Mariana, Bernardo e Isabel, filhos do compositor, cantam a **Ciranda da Bailarina**. Como no programa de Chico Buarque, há também a participação do corpo de baile da emissora.

SEM gravar há dois anos — o último disco foi **Tom e Edu** — ele tem vagos mas firmes projetos para a música de **Gabriela** e outros planos profissionais que prefere não revelar. Eles provavelmente fazem parte da nova visão de Edu aos 40 anos:

— Acho que aos 30 eu era bem mais velho. Com a proximidade dos 40 acontece uma atenção maior à vida, ao trabalho. Há um desejo de fazer mais coisas. Com 30 eu era mais descansado, mais medroso e jamais teria feito **Gabriela**. Talvez fosse vencido por preconceitos que não são meus, mas que a gente acaba adotando.

Marco Antonio Cavalcanti

Longe das paradas de sucessos, mas de novo em evidência, Edu Lobo diz que está colhendo os frutos de um trabalho jamais interrompido

TELEVISÃO

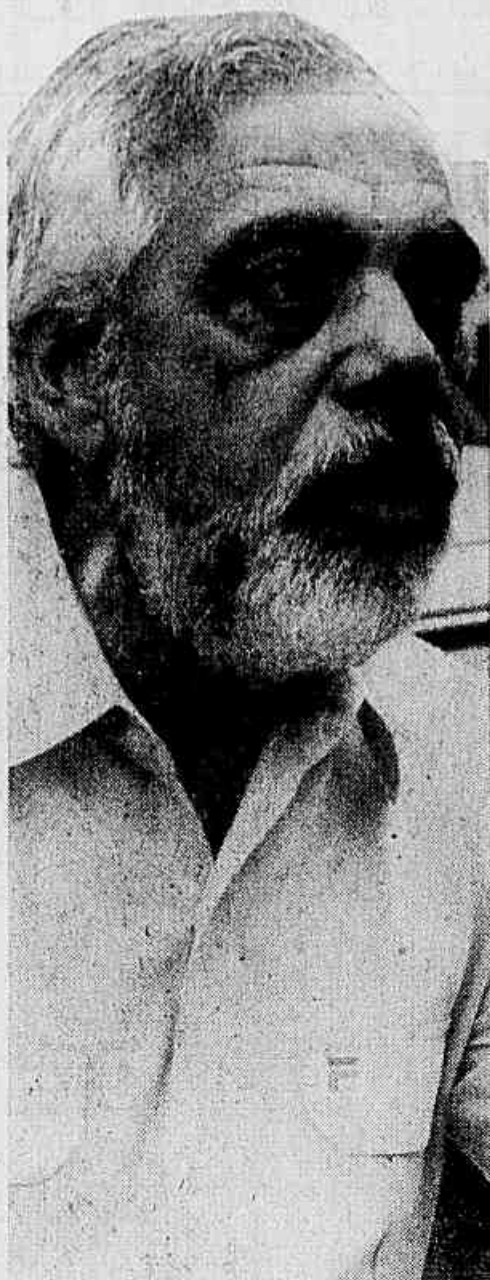
"CANAL LIVRE" FEZ HISTÓRIA

Maria Helena Dutra

MAIS um. O verbo acabar, repito a frase, continua a ser o mais conjugado nestes tempos nada ditosos de nosso país. E por via da conseqüência, como dizem atualmente os políticos e tecnocratas, também está muito em uso na reflexiva televisão. A última vítima é o programa que em vida foi por nós chamado de histórico, pois o Canal Livre, produção de Fernando Barbosa Lima apresentado por Roberto D'Ávila na Bandeirantes, inegavelmente marcou sua passagem na vida política, social e artística do Brasil.

Mais uma notícia desagradável que a muitas vem se juntar. Uma das mais recentes foi o extermínio pela mesma desorientada estação do Programa Ferreira Netto que durante um ano, nessa casa, fez verdadeiro jornalismo para os notívagos espectadores. Sempre com a preocupação de levar representantes de todos os partidos, acabou sendo defenestrado em momento que reuniu jornalistas de variadas publicações. Não tendo culpa de que todos eles se revelassem totalmente contrários à atual condução do país. Com medo os donos deste canal, que em tudo repetem a fórmula suicida da antiga Tupi, cancelaram o programa. Sem nenhuma palavra oficial ainda, agora termina também o Canal Livre que, sabe-se, há tempos vinha lutando contra limitações internas que o queriam meio fechado e a pobreza de recursos e imaginação da Bandeirantes, possuidora de um satélite que torna nacional a falta de investimentos na produção e a carência de definição de todos os seus programas. Já engajados na Intervídeo, produtora independente que faz o Conexão Internacional para a Manchete, Barbosa Lima e Roberto D'Ávila devem continuar seu trabalho nesta linha.

O primeiro é muito conhecido e antigo no ramo. Foi o responsável pelo Jornal de Vanguarda, lançado em 1962 na Excelsior, depois em outros canais, teve um tempo duro na direção da TVE e em 1979 forçou a Abertura, o programa tinha este nome, na Tupi. Com altos e baixos, ao menos, falou. Nele se tornou conhecido Roberto D'Ávila repórter então em Paris, que se especializou ali em entrevistar brasileiros no exterior e por entrar também na pequena galeria de homens realmente bonitos da televisão. Em 1980 com a Tupi já em greve, e sem mais o patrocínio da Caixa Econômica Federal pelas críticas que o Governo já levava, o programa acabou. Em agosto a dupla entrava na Bandeirantes, estreando em 17 de agosto o Canal Livre com entrevista com o Ministro Murilo Macedo.

Desde logo um programa pobre de recursos, poucas cadeiras e duas câmeras, gravado, preferindo,convidar amigos em lugar de desconhecidos para que o entrevistado se sentisse mais à vontade. Me lembro de ter escrito sobre a entrevista com Tom Jobim em 23 de novembro deste ano: "Pode não ter sido objetivo (pela forma do programa), pleno de informação ou muito profundo, mas mostrou sem retoques a maneira de ser de cada participante". E praticamente repetiu este feito durante 150 programas em três anos. Mesmo forçando elogios, no início e final do programa, dos convidados fez furor com Fernando Gabeira e com estrepitosa confissão pública de Dercy Gonçalves. Ao que me lembre sua única desavença com a Censura externa. Em 19 de julho de 81 vira marca histórico entrevistando o primeiro general a se prestar ao diálogo na televisão desde, acredito, sua fundação em 1950. Dina Sfat ganha a noite por demonstrar sem receio, mas ela e todos os demais jornalistas presentes perguntaram muito objetivamente e o General Dilermando Monteiro respondeu com a maior dignidade. Escrevi então "Marco realmente histórico. Inicial, esperamos, de um tempo em que a liberdade seja rotina e característica da televisão brasileira. E no qual também autoridade militar não mais cause medo." Se este paraíso não se tornou verdade, o Canal Livre muitas vezes pisou um pouco deste chão.

Arquivo

Fernando Barbosa Lima (esquerda) e Roberto D'Ávila: 150 programas de entrevistas em três anos

Através entrevistas com Alceu de Amoroso Lima, seu maior depoimento no veículo, Mario Vargas Llosa, intelectual também é notícia, Teotónio Vilela, o momento mais forte e digno da televisão em 82, Leonel Brizola, ali renasceu, Miguel Arraes, antes todos tinham temor de o convidar, Chico Buarque de Holanda, causando polêmica total em todas as respostas, Delfim Neto e depois Maria da Conceição Tavares, justo escutar os dois lados, Darcy Ribeiro, espanando esquecimentos, Paulo Salim Saluf, não dando uma resposta direta a qualquer pergunta, mesmo as favoráveis, Luiz Inácio da Silva, muito melhor sindicalista do que político.

Apesar destes altos, que lhe deram prestígio e motivaram discussões e seguimentos na imprensa, o programa jamais atingiu grandes índices de audiência. Média de 5 pontos no Ibope em suas melhores noites. Mesmo assim um hábito dominical da, diríamos, elite do país. Acontece que a Bandeirantes vendeu seu horário para a **Gazeta Mercantil** que passou a fazer Crítica e Autocrítica, debates econômicos, também aos domingos. Com isso o Canal Livre murchou ainda mais de audiência, muitos poucos fiéis agüentavam tanto tempo de debate e já em horário muito tardio. A solução foi pior, o colocaram na noite de segunda-feira. Os habituais esqueceram e em nada adiantou fazê-lo ao vivo e com algumas mudanças formais. Um telefonema anônimo para esta redação, coisa que muito acontece em jornais, avisava que depois do programa com Ângela Rô-Rô a estação passava a sabotar o Canal Livre. Não houve possibilidade de confirmar a notícia mas visível era seu esvaziamento. Mesmo assim ainda deu para compor belo momento em 22 de agosto último, com D. Hélder Câmara e uma verdadeira academia de notáveis brasileiros ao seu redor. Sua última edição foi dia 5 de setembro, com três governadores: Roberto Magalhães, do PDS, mas muito crítico ao Governo, Franco Montoro convencendo mais as pessoas apesar de sua dificuldade de expressão, e Leonel Brizola defendendo muito o Presidente Figueiredo mas sempre ágil nos apartes. Portanto notícias e informações mesmo num programa apenas médio. Até disso estaremos privados de agora em diante.

Zózimo

Três perguntas

● A política externa do Brasil, talvez o único segmento do Governo que até então contava com o apoio total, até mesmo da oposição, começa a ser contestada no Congresso.

● Quando o Chanceler Saraiva Guerreiro voltar de sua viagem ao Iraque encontrará à sua espera na Câmara dos Deputados uma convocação para responder a algumas perguntas:

— O deputado João Herculino, do PMDB de Minas, entrou com um requerimento com pedido de informações a propósito da viagem do Ministro das Relações Exteriores, mais precisamente querendo saber por que Guerreiro foi ao Iraque e não aceitou o convite para visitar o Irã.

— O deputado Freitas Nobre, líder do PMDB, por sua vez, está interessado em conhecer os benefícios da criação dos Consulados gerais de primeira classe e seus custos.

— O deputado Amaury Muller, do PDT gaúcho, quer saber quando o Chanceler vai nomear, cumprindo uma promessa de que o faria o mais rapidamente possível, o Embaixador do Brasil na Nicarágua.

* * *

● Mais importante do que a convocação do Chanceler é o fato de um consenso — talvez dos últimos em torno do Governo — ter sido fragmentado de vez.

■ ■ ■

Hábito saudável

● Mesmo com sua mudança para os Estados Unidos, os Rothschild não perderam o hábito de auferir bons lucros nos negócios que fazem.

● O Barão Edmond de Rothschild está vendendo para a Mitsubishi por 75 milhões de dólares (com um lucro de 25 milhões) os 30% que possui do Banco da Califórnia.

● Prefere concentrar o poder de fogo do clã no banco de investimentos que os Rothschild abriram em Nova Iorque — onde o depósito mínimo das empresas correntistas é de 1 milhão de dólares.

■ ■ ■

GENTE DEMAIS

● **Os Estados Unidos (leia-se FBI) suspeitam que esteja aumentando intensamente nos últimos tempos a espionagem chinesa em seu país.**

● **E não sem razão, já que entre diplomata e adidos comerciais a China mantém hoje em território americano nada menos de 866 funcionários.**

● **Tantos funcionários assim no exterior ganhando em dólares nem o Brasil.**

CIRCO MÍSTICO

● **O Rio, que está aplaudindo a montagem no Municipal do balé Gabriela, com música de Edu Lobo, poderá assistir a um novo espetáculo do compositor brevemente.**

● **Vai apresentar-se dias 24 e 25 próximos no Maracanãzinho o musical O Grande Circo Místico, assinado por Edu, Chico Buarque e Nahum Alves de Souza.**

● **O espetáculo, encomendado pelo Teatro Guaíra, no Paraná, já foi assistido em tournée por mais de 100 mil pessoas e promete repetir no Rio o êxito conseguido em Curitiba e São Paulo.**

* * *

● **Na platéia da estréia estarão sentados lado a lado os Governadores Leonel Brizola e José Richa, do Paraná.**

● **O primeiro, recebendo; o segundo, prestigiando a excursão da companhia do Guaíra.**

■ ■ ■

Acidente à vista

● *Se a nova versão das asas delta, motorizadas, não escolher o quanto antes uma nova pista de decolagens, vai-se ler em breve a notícia de algum acidente sério.*

● *Obrigadas a decolar contra o vento, as asas delta estão partindo de um terreno no Pepino na direção do mar, que as obriga a alçar vôo por cima da areia.*

● *Na primeira pane de decolagem que ocorrer, o voador desabará inevitavelmente sobre os banhistas indefesos.*

● *E aí, saiam debaixo.*

Rubens Monteiro

Bebel Marcondes Ferraz, Ionita Guinle, Kiki Garavaglia e Maria Alice Celidônio em noite de *cocktail*

Roda-viva

● O Senador Marco Maciel será homenageado amanhã com um jantar sentado oferecido pelo Sr João Ricardo Mendes. A ocupar os 18 lugares da mesa estarão empresários e intelectuais, entre eles os Srs Albano Franco, Faria Lima, Arthur Donato, João Fortes, Álvaro Catão, Humberto Costa Pinto, Maurício Costa, Marcio Fortes e Carlos Alberto de Andrade Pinto.

● **O aniversário de Martha Rocha será comemorado sábado que vem com um almoço em sua cobertura de Copacabana.**

● O crítico Wilson Coutinho e Katia Muricy — ela, a autora de **A Danação da Norma** — começam amanhã no Parque Laje um curso de Filosofia. Ele, falando sobre **Nietzche e a Tragédia como Saber**; ela, sobre **Foucault: Sexualidade e Política.**

● **A Embaixada do Brasil em Paris está convidando para o vernissage da exposição de tapeçarias de Maria Cláudia, na Galeria Debret, quarta-feira próxima.**

● A trilha sonora do musical **Piaf**, Bibi Ferreira à frente do elenco, será lançada em disco pela Som Livre no final do mês.

● **Fernando Correia e Castro expõe a partir do dia 16 suas pinturas na Galeria do Crediresl, em Copacabana.**

● O Castel apresenta o Tamba Trio em duas noites especiais — 18 e 25 — antes da viagem que o conjunto começa pelo Brasil e o exterior.

● O Primeiro Livro do Vinho do Brasil, **de José Oswaldo Amarante, será lançado amanhã no Hotel Brasilton, em São Paulo, em noite de autógrafos a partir das 20 horas.**

● Leni Andrade embarca na semana que vem para uma temporada de 15 dias nos Estados Unidos.

POR POUCO

● **Ao identificar na briga entre os comerciantes de Madureira e a Prefeitura do Rio, tendo como pivô os camelôs, influência partidária e até inspiração estrangeira, o Governador Leonel Brizola não chegou ao fundo da questão.**

● **Ficou faltando falar em ideologias exóticas e reafirmar que o Governo estadual está unido e coeso em torno de seus ideais.**

■ ■ ■

Rumo ao Congresso

● A diretora Tizuka Yamazaki vai a Brasília depois de amanhã, levando debaixo do braço uma cópia de seu filme **Parahyba, Mulher Macho**, que será mostrado no auditório Nereu Ramos, da Câmara dos Deputados.

● A cineasta quer reunir a classe política para debater em seguida o tema do filme — o assassinato de João Pessoa.

Marcando presença

● **O Brasil está de novo nas páginas do L'Express.**

● **Mais uma vez em notícia envolvendo a quebra do compromisso do país com o Banco Internacional de Compensação, na Suíça, de pagar no prazo devido os 400 milhões de dólares que recebera emprestado em dezembro do ano passado.**

● **Tanta notícia junta na imprensa européia o Brasil só conseguiu na Copa do Mundo. E perdeu.**

■ ■ ■

Frase histórica

● *A partir do artigo do jornalista Elio Gaspari publicado no JORNAL DO BRASIL de sexta-feira, pode-se dizer que mais uma vez a história se repete.*

● *A comparação do Governador Leonel Brizola com Luís XIV criou imediatamente a expectativa de uma nova frase histórica:*

— L'État de Rio c'est moi.

■ ■ ■

Última forma

● A TV Bandeirantes contesta a notícia que dá por encerrada a carreira do programa **Canal Livre.**

● O programa, esclarece o porta-voz do canal 7, continuará, apresentado por Beliza Ribeiro, com o mesmo nome e em seu horário antigo — domingos, às 22 horas.

● Quanto à propriedade do título, define-se no horizonte próximo uma acirrada briga de foice — tanto o jornalista Fernando Barbosa Lima como a Tv Bandeirantes dizem-se donos legítimos do nome.

■ ■ ■

Bom exemplo

● *Criatividade é a palavra-chave nos tempos de crise, e a guerra travada pelas companhias aéreas na disputa de passageiros é uma prova concreta disso.*

● *Nos Estados Unidos, uma pequena companhia regional, a Midway Airlines, inaugurou um vôo ligando Nova Iorque a Chicago em aviões DC-9 adaptados para apenas 84 passageiros. Não se sabe como, baixou o preço da passagem de ida e volta para 340 dólares, enquanto as demais companhias continuam oferecendo menos conforto e uma tarifa de 456 dólares.*

● *Outra empresa, a Air One, está oferecendo vôos internos todos com serviço único de business class, ou seja, um serviço de primeira classe a preços extremamente econômicos.*

* * *

● *No Brasil, as companhias aéreas não parecem acreditar muito no mercado dos executivos.*

● *Aliás, não parecem acreditar muito em nada.*

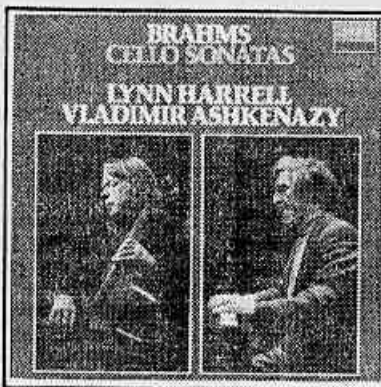
Zózimo Barrozo do Amaral

DISCOS

CLÁSSICOS

A HORA DE BRAHMS

BRAHMS: Ein Deutsches Requiem (Um Réquiem Alemão); Orquestra Filarmônica de Viena, Gundula Janowitz, Tom Krause, regência de Bernard Haitink, coro da Ópera Estadual de Viena (Philips, Digital, álbum duplo, Cr$ 8 mil 600). Sonatas para violoncelo e piano com Lynn Harrell e Vladimir Ashkenazy (London, Cr$ 3 mil 950).

O sesquicentenário de Brahms continua a produzir efeitos — como essas ótimas gravações lançadas pela Polygram. A versão Haitink do Réquiem Alemão é de extrema dignidade. No disco das sonatas, Vladimir Ashkenazy dispensa apresentações: é um dos grandes pianistas da nossa época. Sobre Lynn Harrell, entretanto, dono de um belíssimo som, musical e redondo, gostaríamos de saber alguma coisa. Mas a praxe, agora, nas contra-capas, é falar apenas das obras. O que pode não fazer muita diferença para o público europeu, em contato permanente com os seus artistas. Para o Brasil, um pouco mais de informação não faria mal. Gravações de boa qualidade; prensagens razoavelmente silenciosas. **(Luiz Paulo Horta)**

INTERNACIONAL

REUNIÃO TENSA

Passion, Grace & Fire, com John McLaughlin, Al di Meola e Paco de Lucia (Philips/Polygram). Gravado em Londres no estúdio Marcus Music, em setembro e outubro de 82. Com acréscimos realizados nos estúdios americanos, Era (Nova Iorque) e Wizzard. Faixas: **Aspan** (Mc Laughlin), **Orient Blue** (Al di Meola), **Chiquito** (Paco de Lucia), **Sichia** (Paco de Lucia), **David** (John McLaughlin) e **Passion, Grace & Fire** (Al di Meola).

ESTE é o segundo encontro da trinca de violões acústicos que reúne o inglês John McLaughlin (Yorkshire, 1942), o espanhol Francisco Sanchez Gomes, mais conhecido por Paco de Lucia (Cadiz, 1947) e o americano Al Di Meola (Jersey City, 1955). O anterior tinha sido ao vivo, no Warfield Theater, de São Francisco da Califórnia, em dezembro de 80.

Dessa vez, a reunião parece ter sido mais tensa e profissional para não dizer fria. O espaço mínimo gravado do disco foi milimetricamente dividido entre os três autores. Mas apesar disso, o que predomina é o toque nervoso de acordes em rápida sequência que caracteriza o flamenco de **Paco de Lucia**. Na verdade, além de Paco, também o mutante McLaughlin (que já foi o titular dos grupos) da área de **rock** Mahavishnu Orchestra e Shakti) aderiu a guitarra do **flamenco**. Di Meola (que começou em 73 tocando no **Return to Forever**, do tecladista Chick Corea) ficou sozinho com os surrados recursos do violão **ovation** de cordas de aço, hoje utilizados por violonistas do mundo inteiro (no Brasil o preferido é o de cordas de náilon). De qualquer forma, o encontro soma brilhantismos. Não é um disco para quem pretenda placidez e contemplação como costumava ocorrer em gravações do místico McLaughlin. Nem tem a dinâmica de pulsação contínua dos que se acostumaram ao enérgico **flamenco** de Paco. Ou o **swing** dos seguidores de Di Meola. Antes é um **blending** disso tudo, que resulta numa nova frente aberta para as cordas no universo da música **pop**. **(Tárik de Souza)**

JAZZ

MAGIA DE JOE PASS

Joe Pass Loves Gershwin — Ira, George and Joe (Pablo Today 81211614/Polygram), com Pass e John Pisano (guitarras), Jim Hughart (contrabaixo) e Shelly Manne (bateria). Gravado em 23 de novembro de 1981, em Hollywood, Califórnia. Produção de Norman Granz. Tempo de gravação: 43m39s. Qualidade da gravação: boa. Qualidade da prensagem: boa. Preço de venda: Cr$ 2 mil 990. (Toc Discos, Rua Uruguaiana, 18).

PASS gravou em 1964 aquele que considera o seu melhor disco: **For Django**, para a Pacific Jazz, com Pisano, Hughart e Colin Bailey (bateria). Com os mesmos músicos, exceto Shelly Manne no lugar de Bailey, 17 anos depois registrou esse tributo aos irmãos Gershwin, talvez pensando conseguir os mesmos resultados. Mais uma vez as suas virtudes são realçadas. Um individualista que desenvolveu um estilo e virtuosismo técnico raramente igualados no **jazz**, seu fraseado intrincado, de fluxo ininterrupto de idéias, torna a música fascinante pela audácia como desenvolve as improvisações, sempre com um aguçado sentido de invenção melódica, desvendando novas facetas para canções conhecidas, explorando habilmente suas estruturas harmônicas. Muito bem assessorado, inspirado como sempre, apresenta algumas novidades no tratamento de uma parte do material temático: a exposição de **Our Love Is Here To Stay** em andamento de valsa; a transfiguração de **Lady Be Good** numa balada sensitiva é um verdadeiro achado, dando uma feição inédita a esse clássico; e transforma a melodia de **'S Wonderful** numa paráfrase que sua imaginação concebeu no momento da execução, desenvolvendo uma improvisação instigante em que os riscos assumidos são superados pela segurança e maestria habituais. **(José Domingues Rafaelli)**

CINEMA

COTAÇÕES: ★★★★★ EXCELENTE ★★★★ MUITO BOM ★★★ BOM ★★ REGULAR ★ RUIM

ESTRÉIAS

PARAHYBA, MULHER MACHO (Brasileiro), de Tizuka Yamasaki. Com Tânia Alves, Cláudio Marzo e Walmor Chagas. **Barra-2** (Av. das Américas, 4666 — 325-6487), **Roxy** (Av. Copacabana, 945 — 236-6245), **São Luiz-2** (Rua do Catete, 307 — 285-2296): 14h50min, 16h30min, 18h10min, 19h50min, 21h30min. **Odeon** (Pça. Mahatma Gandhi, 2 — 220-3835): 14h, 15h40min, 17h20min, 19h, 20h40min. **Madureira-1** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338), **Carioca** (Rua Conde de Bonfim, 338 — 228-8178): 14h20min, 16h, 17h40min, 19h20min, 21h. (18 anos)

O filme conta a estória de Anayde Beiriz, que vive em 1930, um amor avançado demais para a época com o advogado João Dantas, assassino de João Pessoa.

PORKY'S II: O DIA SEGUINTE (Porky's II — The Next Day), de Bob Clark. Com Dan Monahan, Wyatt Knight e Cyril O'Reilly. **Barra-3** (Av. das Américas, 4666 — 325-6540), **Copacabana** (Av. Copacabana, 801 — 255-0953), **Leblon-2** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 - 239-5048), **São Luiz-1** (Rua do Catete, 307 — 285-2296): 15h, 17h10min, 19h20min, 21h30min. **Astor** (Rua Min. Edgard Romero, 236 — 390-2036), **Imperator** (Rua Dias da Cruz, 170 — 249-7982), **Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 422 — 268-0790): 14h30min, 16h40min, 18h50min, 21h. **Palácio-1** (Rua do Passeio, 38 — 240-6541): 14h, 16h10min, 18h20min, 20h30min. (18 anos)

Comédia. Determinado a impressionar sua nova namorada Wendy, tanto quanto seus companheiros. Peewee continua sua procura pela mulher experiente que possa satisfazer a todos eles. Produção americana.

AC/DC DEIXA O ROCK ROLAR (AC/DC — Let There Be Rock), de Eric Dionysius. Com Bon Scott, Angus Young e Malcolm Young **Lido-1** (Praia do Flamengo, 72): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (livre)

Documentário de longa metragem apresentando a banda de rock AC/DC. As filmagens foram realizadas durante uma excursão na Bélgica e em Paris. Produção americana.

AS PARCEIRAS (Personal Best), de Robert Towne. Com Mariel Hemingway, Scott Glenn e Patrice Donnelly. **Veneza** (Av. Pasteur, 184 — 295-8349), **Comodoro** (Rua Haddock Lobo, 145 — 264-2025): 14h, 16h30min, 19h, 21h30min. (18 anos).

Para se livrar do pai autoritário, que a deixa sempre ansiosa, Chris Cahill, de uma família de atletas, torna-se amiga de uma atleta veterana, Tory, durante os jogos preparatórios para as Olimpíadas de 1980. Produção americana.

ANA, A OBCECADA, de Martim e Martim. Com Constance Monney, Annette Havey e John Leslie. **Ramos** (Rua Leopoldina Rego, 52 — 230-1889): 16h, 17h40min, 19h20min, 21h. **Scala** (Praia de Botafogo, 320 — não tem telefone): 14h50min, 16h30min, 18h10min, 19h50min, 21h30min. **Vitória** (Rua Senador Dantas, 45 — 220-1783): 2ª, 3ª, 5ª e 6ª, às 12h20min, 14h, 15h40min, 17h20min, 19h, 20h40min; 4ª, sáb. e dom., às 14h, 15h40min, 17h20min, 19h, 20h40min. (18 anos).

Filme pornô.

Copacabana (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — 255-2610), **Largo do Machado-1** (Lgo. do Machado, 29 — 245-7374), **Art-Méier** (Rua Silva Rabelo, 20 — 249-4544): 14h30min, 16h50min, 19h10min, 21h30min. **Ópera-2** (Praia de Botafogo, 340 — 266-2545), **América** (Rua Conde de Bonfim, 334 — 264-4246): 14h, 16h20min, 18h40min, 21h. (18 anos).

Depois de cometer vários crimes no motel onde morava e passar 22 anos num hospital psiquiátrico, Norman Bates recebe alta e volta ao lar. Produção americana.

ATRÁS DA PORTA VERDE (Behind the Green Door), de Jim Mitchell. Com Marilyn Chambeers e John Keyes. **Pathé** (Pça. Floriano, 45 — 220-3135): 12h, 13h40min, 15h20min, 17h, 18h40min, 20h20min, 22h. **Art-Madureira** (Shopping Center de Madureira — 390-1827): 14h, 15h30min, 17h, 18h30min, 20h, 21h30min. (18 anos).

Filme pornô

REAPRESENTAÇÕES

ELES NÃO USAM BLACK TIE (Brasileiro), de Leon Hirszman. Com Fernanda Montenegro, Gianfrancesco Guarnieri. **Cinema-3** (Rua Conde de Bonfim, 229 — 234-1058): 15h, 17h10min 19h20min 21h30min. (16 anos).

A história de uma família de operários moradores do ABC paulista, durante uma greve de trabalhadores.

SONHOS ERÓTICOS NUMA NOITE DE VERÃO (A Midsummer Night's Sex Comedy), de Woody Allen. Com Woody Allen, Mia Farrow e Jose Ferrer. **Cândido Mendes** (Rua Joana Angélica, 63 — 267-7098): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos).

Numa pequena fazenda do interior do Estado de Nova Iorque, vive Andrew, um corretor de **Wall Street** e sua mulher, Adrian. Para o fim de semana, chegam ao local mais dois casais que provocarão situações imprevisíveis. Produção americana.

TRÊS MULHERES DE FASSBINDER (II) — Exibição de **Lili Marlene (Lili Marlene)**, de Rainer Werner Fassbinder. Com Hanna Schygulla, Giancarlo Giannini e Mel Ferrer. **Stúdio Gaumont Catete** (Rua do Catete, 228 — 205-7194): às 14h40, 17h, 19h20, 21h40. (14 anos). Até terça.

O filme conta a história de amor entre Willie e Robert, jovem músico, separados pela guerra e perseguidos pela Gestapo. Produção alemã.

XANADU (Xanadu), de Robert Greenwald. Com Olivia Newton-John, Gene Kelly e Michael Beck. **Largo do Machado-2** (Lgo do Machado, 29 — 245-7374): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (Livre).

Um arquiteto famoso deseja abrir uma casa noturna para dançar e, por sugestão de um jovem artista plástico, abre uma casa de música jovem para patinadores. Produção americana.

AS NOVAS AVENTURAS DO FUSCA (Herbie Rides Again), de Robert Stevenson. Com Helen Hayes, Ken Barry e Keenan Wynn. **Paissandu** (Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4653), **Palácio-2** (Rua do Passeio, 38 — 240-6541), **Rian** (Av. Atlântica, 2964 — 236-6114), **Tijuca Palace-2** (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4610): 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. (Livre).

Produção de Walt Disney. Nova comédia com o Volkswagen "quase humano" de **Se Meu Fusca Falasse**.

007 CONTRA OCTOPUSSY (Octopussy), de John Glen. Com Roger Moore, Maud Adams e Louis Jordan. **Bristol** (Av. Min. Edgard Romero, 460 — 391-4822), **Bruni-Méier** (Av. Amaro Cavalcanti, 105 — 591-2746): 14h, 16h20min, 18h40min, 21h. **Bruni-Premiér** (Rua Barata Ribeiro, 502 — 256-4588): 14h30min, 16h50min, 19h10min, 21h30min. (14 anos)

Desta vez Bond enfrenta uma conspiração tramada por um general russo rebelde, que à revelia do Kremlim decide detonar uma bomba atômica numa base norte-americana na Alemanha Ocidental. Produção britânica.

UM LOBISOMEN AMERICANO EM LONDRES (An American Werewolf in London), de John Landis. Com David Naughton, Jenny Agutter e Griffin Dunne. **Ricamar** (Av. Copacabana, 360 — 237-9932): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

Dois estudantes americanos em férias na Inglaterra, são vitimas de um estranho agressor. Um morre estraçalhado e o outro transforma-se em lobisomen. Produção americana.

RAMBO — PROGRAMADO PARA MATAR (First Blood), de Ted Kotcheff. Com Sylvester Stallone, Richard Crenna. Complemento: **Noites Quentes de Calígula. Íris** (Rua da Carioca, 49): 10h, 14h, 18h, 22h. (18 anos).

John Rambo, um antigo **Boina Verde** e um herói agraciado com a Medalha de Honra do Congresso, viaja até uma pequena cidade para visitar seu último companheiro sobrevivente da guerra. Produção americana.

O OUTRO LADO DA MEIA-NOITE (The Other Side of Midnight), de Charles Jarrot. Com Marie-France Pisier, John Beck e Susan Sarandon. **Coper-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 615): 14h20, 17h30, 20h40. Sáb. e dom. às 17h30m e 20h40m. (18 anos).

Versão do best-seller de Sidney Sheldon. Drama melodramático que tem início às vésperas da II Guerra Mundial e termina no pós-guerra. Produção americana.

A NOITE DAS TARAS (Brasileiro), de David Cardoso, Ody Fraga e John Doo. Com Arlindo Barreto, Patricia Scalvi e Vandi Zachias. Complemento: Bruce Lee, Contra o Dragão Sangrento. **Rex** (Rua Álvaro Alvim, 33 — 240-8285): 2ª, 3ª, 5ª e 6ª, às 12h, 15h, 18h, 19h40; 4ª, sáb. e dom. às 13h30, 16h30, 19h30. (18 anos).

Três marinheiros de navio cargueiro atracado em Santos saem para 24 horas de folga, com muita diversão noturna.

CONTINUAÇÕES

COMEÇAR DE NOVO (Volver a Empezar), de José Luis Garci. Com Antonio Ferrandis, Encarna Paso. **Cinema 1** (Av. Prado Júnior, 281 — não tem telefone): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (10 anos).

O filme conta a história da geração daqueles que foram jovens na Espanha dos anos 30 e que ainda estão cheios de vida para poder começar de novo. Oscar de Melhor Filme Estrangeiro de 1982. Produção espanhola.

O BOM BURGUÊS (brasileiro), de Oswaldo Caldeira. Com José Wilker, Betty Faria, Jardel Filho. **Coral** (Praia de Botafogo, 316 — não tem telefone), **Jóia** (Av. Copacabana, 680 — não tem telefone): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (18 anos).

O bancário Lucas desvia dinheiro do banco em que trabalha para financiar organizações políticas.

DOCES MOMENTOS DO PASSADO (Dolces Horas), de Carlos Saura. Com Assumpta Serna, Inaki Aierra. **Lido-2** (Praia do Flamengo, 72): 15h, 17h10min, 19h20min, 21h30min (16 anos).

O jovem Juan, convencido de que sua vida está marcada por lembranças do passado, quer reconstruí-lo através de um grupo de atores, que passam a interpretar os personagens que lhe marcaram. Produção espanhola.

RETRATOS DA VIDA (Les Uns et Les Autres), de Claude Lelouch. Com Robert Hossein, Nicole Garcia. **Bruni-Ipanema** (Rua Visconde de Pirajá, 371 — 521-4690), **Art-Copacabana** (Av. Copacabana, 759 — 235-4895), **Art-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 406 — 288-6898), **Rio-Sul** (Rua Marquês de São Vicente, 52 — 274-4532): 14h20min, 17h40min, 21h. (14 anos).

Dramas familiares envolvendo os membros de quatro famílias de 1936 a 1980. Produção francesa.

ARMADILHA MORTAL (Deathtrap), de Sidney Lumet. Com Michael Caine, Christopher Reeve, Dyan Cannon. **Caruso** (Av. Copacabana, 1362 — 227-3544): 14h30min, 16h50min, 19h10min, 21h30min. **Tijuca Palace-1** (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4610): 14h, 16h20min, 18h40min, 21h. **Orly** (Rua Alcindo Guanabara, 21): 2ª, 3ª, 5ª e 6ª às 11h, 13h20min, 15h40min, 18h, 20h20min; 4ª, sáb. e dom. às 13h20min, 15h40min, 18h, 20h20min (16 anos).

Mistério. Sidney Bruhl é um teatrólogo que enfrenta muitos problemas: sua última peça foi recebida com muita frieza por parte do público e da crítica e sua mulher não goza de boa saúde. Produção americana.

A MARATONA FINAL (The Jericho Mile), de Michael Mann. Com Peter Straus, Richard Lawson. **Bruni-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 370 — 268-2325): 15h, 17h, 19h, 21h (14 anos).

Grupos rivais de presos negros e latinos estão sempre em conflito na Penitenciária Folsom. Produção americana.

FLASHDANCE — EM RITMO DE EMBALO (Flashdance), de Adrian Lyne. Com Jennifer Beals, Michael Nouri. **Ópera-2** (Praia de Botafogo, 340 — 266-2545): 14h30min, 16h50min, 19h10min, 21h30min. **Olaria** (Rua Uranos, 1474 — 230-2666): 14h, 16h20min, 18h40min, 21h. **Baroneza** (Rua Cândido Benício, 1747 — 390-5745), **Madureira-2** (Rua Dagmar da Fonseca, 64 — 390-2338): às 15h, 17h, 19h, 21h. (14 anos).

Alex é uma jovem dançarina, que sustenta seus sonhos trabalhando de dia como soldadora em uma metalúrgica e de noite como dançarina de uma boate. Produção americana.

PSICOSE — 2ª PARTE (Psycho II), de Richard Franklin. Com Anthony Perkins, Vera Miles, Meg Tilly. **Leblon-1** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048), **Barra-1** (Av. das Américas, 4666 — 325-6487), **Metro-Boavista** (Rua do Passeio, 62 — 240-1341), **Condor**

MATINÊS

ROMANCE PIRATA — Filme musical de Ken Annakin. Hoje às 14h e 15h45, no **Coper-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 615). (Livre).

ARISTOGATAS — Desenho animado de Walt Disney. Hoje às 13h30, no **Barra-1** (Av. das Américas, 4666 — 325-6487). (Livre).

DRIVE-IN

E.T. — O EXTRATERRESTRE EM SUA AVENTURA NA TERRA (E.T. — The Extra-Terrestrial In His Adventure on Earth), de Steven Spielberg. Com Dee Wallace, Henry Thomas, Peter Coyote. **Lagoa Drive-In** (Av. Borges de Medeiros, 1426 — 274-7999): de 2ª a 6ª às 20h, 22h30min; sáb. dom. e feriado às 18h30min, 20h30min, 22h30min. (Livre). Dublado em português.

O filme narra a história de um ser espacial que é deixado na Terra por descuido e é encontrado por um garoto de 10 anos. Produção americana. Vencedor de quatro Oscar: Melhor Trilha Sonora, Som, Montagem Sonora e Efeitos Visuais.

INOCÊNCIA (Brasileiro), de Walter Lima Junior. Com Edson Celulari, Fernanda Torres e Sebastião Vasconcelos. **Jacarepaguá Auto-Cine-2** (Rua Cândido Benício, 2973 — 392-6186): 20h, 22h. (Livre)

Em fins do século XIX, no sertão mineiro, acontece o amor de Cirino e Inocência. Ele é médico viajante. Ela é bonita e frágil, severamente resguardada pelo pai e o futuro marido. Baseado na obra homônima de Visconde de Taunay.

UNIVERSO EM FANTASIA (Heavy Metal), desenho animado de Michael Gross. Direção de Gerald Potterton. Roteiro de Dan Goldberg e Len Blum. **Bangu Auto-Cine** (Rua Francisco Real, 975): de 3ª a 5ª e dom, às 20h e 22h; 6ª e sáb. às 19h, 21h, 23h. (16 anos).

Inspirado nas histórias da revista Heavy Metal, este desenho animado narra uma aventura espacial ambientada num futuro remoto. Produção americana.

1990 OS GUERREIROS DO BRONX (1990 — The Bronx Warriors, de Enzo G. Castellari. Com Vic Morrow, Christopher Connelly e Fred Williamson. **Jacarepaguá Auto Cine-1** (Rua Cândido Benício, 2973 — 392-6186): 20h, 22h. (18 anos).

Em 1990, o subúrbio de Bronx em Nova Iorque tornou-se uma espécie de terra de ninguém, com violência e desordens incontroláveis entre bandos rivais. Produção americana.

PAPILLON (Papillon), de Franklin J. Schafner. Com Steve McQueen, Dustin Hoffman. **Ilha Auto-Cine** (Praia de São Bento — Ilha do Governador — 393-3211): de 2ª a 6ª às 20h e 22h30min; sáb. e dom. às 18h, 20h30min, 22h30min. (18 anos).

As tentativas de fuga de um prisioneiro da ilha do Diabo, baseado no relato de Henri Charriere, ex-prisioneiro da ilha.

EXTRAS

LUIS BUÑUEL: EM MEMÓRIA — Exibição de **A Bela da Tarde (Belle de Jour)**, de Luis Buñuel. Com Catherine Deneuve, Jean Sorel e Michel Piccoli. Hoje, às 18h30, na **Cinemateca do MAM** (Av. Beira-Mar, s/nº). Legendas em português (18 anos).

A mulher de um cirurgião, insatisfeito com o casamento, impressiona-se ao ouvir falar de outras que ganham dinheiro freqüentando um bordel.

GRAVURAS BRITÂNICAS CONTEMPORÂNEAS — Programação complementar à exposição. Exibição de documentários sobre os temas: **A Arte de Imprimir; Gravuras em Relevo; Litografia**. Hoje às 16h, na **Cinemateca do MAM** (Av. Beira-Mar, s/nº. Narrados em inglês. Entrada franca. Auditório do 3ª.

SESSÃO INFANTIL: CINEMA DE ANIMAÇÃO DO CANANDÁ (I) — Seleção de desenhos animados canadenses. Hoje as 16h30, na **Cinemateca do MAM** (Av. Beira-Mar, s/nº).

EL SALVADOR, UM PUEBLO EN ARMAS, documentário cubano. Falado em espanhol. **Cicatrizes**, documentário de Francisco A. dos Santos. Hoje às 19h, no **Cineclube Cantareira**, da Rua Tavares de Macedo, 100, Niterói.

DUAS VERSÕES DE REI LEAR (I) — Exibição de **Rei Lear da Inglaterra (Korol Lir)**, de Grigori Kosintsev. Com Yuri Yarvet, Elsa Radsin e Galina Volchek Legendas em português. Hoje às 20h30, na **Cinemateca do MAM** (Av. Beira-Mar, s/nº). (14 anos).

Versão russa da tragédia de Shakespeare.

CINEMA NO MUSEU — Exibição do **Aukê**, de Oswaldo Caldeira. Hoje às 17h, no **Museu do Folclore** (Rua do Catete, 179).

CICLO DO CINEMA FRANCÊS — Exibição de **Helene et Les Hommes**, de Jean Renoir. Hoje às 18h30, no **Cineclube Jean Renoir** (Rua Jacinto, 7 — Méier).

VÍDEO

GAROTOS DO SUBÚRBIO (PUNK) (brasileiro), filme feito para video-cassete, realização da Olhar Eletrônico. **Sala de Video do Centro Cultural Cândido Mendes** (Rua Joana Angélica, 63, Subsolo — 267-7098) **Sala Trem Azul** (Rua Soriano de Souza, 115/805, Tijuca): de 4ª a dom., às 16h, 18h, 20h, 22h.

GRANDE RIO

NITERÓI

ARTE-UFF — **Johnny Vai à Guerra**, com Timothy Bottoms. Às 16h. (16 anos). **Blade Runner — Caçador de Andróides**, com Harrison Ford. Às 18h30, 21h. (18 anos).

BRASIL — **Giovana e Manuela**, com Sherry Buchanan. De 5ª a sáb. 2ª e 3ª, às 16h40, 18h50, 21h; 4ª e dom., às 14h30, 16h40, 18h50, 21h (18 anos)

CENTRAL (717-0367) — **Flashdance — Em Ritmo de Embalo**, com Jennifer Beals. Às 13h30min, 15h30min, 17h30min, 17h30min, 21h30min. (14 anos).

CENTER (711-6909) — **Parahyba, Mulher Macho**, com Tânia Alves. Às 14h50min, 16h30min, 18h10min, 19h50min, 21h30min. (18 anos).

ICARAÍ (717-0120) — **Porky's II — O Dia Seguinte**, com Dan Monahan. Às 15h, 17h10min, 19h20min, 21h30min. (18 anos).

NITERÓI (719-9322) — **Ana, a Obcecada**, com Constance Monney. Às 14h20, 16h, 17h40, 19h20, 21h. (18 anos).

CINEMA-1 (711-9330) — **Retratos da Vida**, com Geraldine Chaplin. Às 14h20min, 17h40min, 21h. (14 anos).

TAMOIO (São Gonçalo) — **Calígula**, com Malcolm McDowell. Às 15h, 17h, 20h. (18 anos).

PETRÓPOLIS

D. PEDRO (Pça. D. Pedro, 34) — **Apertem os Cintos! O Piloto Sumiu...**, com Barbara Billingsley. Às 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. (14 anos).

PETRÓPOLIS (Rua do Imperador, 808) — **Psicose — 2ª Parte**, com Anthony Perkins. Às 14h, 16h20, 18h40, 21h. (18 anos).

CRIANÇAS

AS SETE QUEDAS DO MEU POBRE CORAÇÃO — **Direção** de Tônio Carvalho. **Teatro Cacilda Becker**, Rua do Catete, 338. Sáb. e dom, às 17h. Ingressos a Cr$ 600.

VIVA O CIRCO — Texto de Naum Alves de Souza e Flavio de Souza. **Teatro de Arena**, Rua Siqueira Campos, 143. Sáb. e dom, às 16h. Ingresso a Cr$ 1 mil 500.

Cotação do leitor: ★★★★★ (10 votos)
OS 12 TRABALHOS DE HÉRCULES — Ver horários e detalhes em **Teatro**. Último dia.

CONTO ENTRE CONTOS — Direção de Manoel Kobachuk e Eugenio Santos. **Teatro Villa Lobos**, sala Monteiro Lobato, Av. Princesa Isabel, 440. Sáb. às 17h30m e dom., às 17h. Ingressos a Cr$ 800.

TISTU — O MENINO DO DEDO VERDE — Musical com texto de Maurice Druon. Tradução e adaptação de Oscar Felipe e Neide Mendonça. Direção de Ivan Merlino. **Teatro Villa-Lobos**, Av. Princesa Isabel, 440 (275-6695). De 4ª a 6ª, às 15h; sáb., às 15h e 17h; dom., às 16h. Ingressos 4ª a 6ª, a Cr$ 1 mil 200; sáb. e dom., a Cr$ 1 mil 500. (Livre).

A TERRA DOS MENINOS PELADOS — Texto de Graciliano Ramos. Direção de Tonico Pereira e Bia Lessa. **Teatro Ipanema**. Rua Prudente de Morais, 824. Sáb e dom, às 16h. Ingressos a Cr$ 1 mil 500 (adultos) e Cr$ 1 mil 200 criança). Inteligente versão teatral do conto de Graciliano Ramos, despojada, seca, sem cenários imóveis e com a utilização de belas figuras plásticas formadas por grupos de atores, bem ao estilo de Antunes Filho. (F.S)

OUTROS ESPETÁCULOS

CIRCO MEXICANO — Apresentação de palhaços, animais amestrados, acrobatas e equilibristas. Pça. 11. De 3ª a 6ª, às 21h; sáb., às 15h, 17h, 19h e 21h; dom., às 10h, 15h, 17, 19h e 21h. Ingressos na geral a Cr$ 1 mil e Cr$ 500 (crianças de 3 a 10 anos); cadeira lateral a Cr$ 1 mil 500 e Cr$ 800 (crianças); cadeira especial a Cr$ 2 mil e Cr$ 1 mil (crianças); camarote de quatro lugares a Cr$ 10 mil.

O CASACO ENCANTADO — Musical infanto-juvenil de Lucia Benedetti. **Teatro do BNH**. Av. Chile, 230. Sáb. às 15h e 17h e dom. às 15h30min. Ingressos a Cr$ 1 mil 200.

ZARTAN EM PELE E OSSO — Musical infanto-juvenil de Ilclemar Nunes. **Concha Verde do Morro da Urca**. Av. Pasteur, 520. Sáb às 16h e dom, às 15h30m. Ingressos Cr$ 1 mil 500, incluindo o bondinho.

O CAVALO TRANSPARENTE — Texto e direção de Sylvia Orthof. **Teatro Imperial**, Praia de Botafogo, 524, sáb., às 17h, e dom., às 16h e 17h30min. Ingressos a Cr$ 1 mil.

O SOLDADINHO E A BONECA — De Washington Guilherme. **Cine-Show de Madureira**, Rua Carolina Machado, 542. Sáb. e dom., às 16h. Ingressos a Cr$ 600.

OS TRÊS PORQUINHOS — De Lauro Gomes — **Teatro do América**, Av. Campos Sales, 118. Dom., às 10h. Ingressos a Cr$ 600.

TOPOGIGIO O RATINHO TRAPALHÃO — Direção de Roberto de Castro. **Teatro do Grajaú Tênis Clube**, Av. Engenheiro Richard, 83. (238-2388). Sáb e dom., às 16h. Ingressos a Cr$ 600.

AS TRANÇAS DE IBAÊ — Texto de Ricardo Howat e Beto Coimbra. Peça de atores e bonecos. **Teatro Alaska**. Av. Copacabana, 1.241 (247-9842). Sáb e dom., às 16h. Ingressos a Cr$ 1 mil. Até dia 31 de outubro.

A ROUPA NOVA DO REI — Adaptação do conto de Andersen. Direção de Pedro Cardoso. **Teatro Cândido Mendes**. Rua Joana Angélica, 63. Sáb. às 17h e dom. às 16h. Ingressos a Cr$ 800.

CHAPEUZINHO AMARELO — Texto de Chico Buarque de Holanda. **Teatro do Sesc da Tijuca**, Rua Barão de Mesquita, 539. Sáb., às 17h e dom., às 15h e 16h30min. Ingressos a Cr$ 800. Até dia 18.

O DIA QUE ALICE SONHOU COM O CHAPEUZINHO VERMELHO — Texto de Procópio Mariano. **Clube Sírio e Libanês**, Rua Marquês de Olinda, 38. Dom., às 17h. Ingressos a Cr$ 700.

TOM E JERRY EM BUSCA DE UM CASAMENTO — Direção de Roberto de Castro. **Teatro do Grajaú Tênis Clube**, Av. Engenheiro Richard, 83 (238-2388). Sáb. e dom., às 17h. Ingressos a Cr$ 600.

AS SETE ONDAS — Musical de Jorge Correa. **Teatro do Sesc de Madureira**. Rua Ewbanck da Câmara, 90. Sáb. e dom., às 16h. Ingressos a Cr$ 600.

O VESTIDO DE ESTRELA FLOR — Texto de Maria Lúcia Amaral. **Teatro da CEU**, Av. Rui Barbosa, 762. Dom., às 16h30min. Ingressos a Cr$ 700.

A BRUXINHA QUE ERA BOA — Texto de Maria Clara Machado. **Teatro Senac**, Rua Pompeu Loureiro, 45 (256-2641). Sáb. às 16h e 17h30min e dom., às 16h. Ingressos a Cr$ 700.

A DONZELA FOI À GUERRA — Texto de Benjamin Santos. **Teatro do Planetário**, Rua Pe. Leonel França, 240. Sáb. e dom., às 16h e 17h. Ingressos a Cr$ 800.

ANINHA E SUA BONECA FADA — Musical de Manassés de Oliveira. **Clube Municipal**. Rua Haddock Lobo, 359. Sáb. e dom., às 17h. Ingressos a Cr$ 800.

A FORMIGA ATÔMICA CONTRA O LOBO MAU — Direção de Roberto de Castro. **Teatro da Faculdade da Cidade**. Av. Epitácio Pessoa 1664. (227-8996). Sáb. e dom., às 17h. Ingressos a Cr$ 700

O BAÚ DA INSPIRAÇÃO — Musical de Benedito Rodrigues Pinto. **Teatro Glauce Rocha**. Av. Rio Branco, 179 (224-2366). Sáb. e dom., às 16h. Ingressos a Cr$ 600.

MÚSICA

DOMINGO NA ESCADARIA — Apresentação da Banda Portugal, sob a regência do maestro Francisco Catarino. Narração Paulo Goulart. No programa, peças de Villa-Lobos, Joaquim Naegele, Catulo da Paixão, Rossini, Bizet e outros. Escadaria do Teatro Municipal, Cinelândia. Dom., às 10h. Entrada franca.

CORAL DA UFF — Apresentação sob a regência do maestro Roberto Ricardo Duarte. **Matriz de S. Gonçalo**. Hoje, às 19h30min. Entrada franca.

ORQUESTRA DE CÂMARA DA RÁDIO MEC — Concerto sob a regência de Ernâni Aguiar. No programa, peças de B. Marcello, Mozart, Carlos Cruz, Skalkottas e Lavagnino. **Sala Cecília Meireles**. Lgo. da Lapa, 47. Hoje, às 21h. Entrada franca.

● Os programas publicados no **Divirta-se** estão sujeitos a freqüentes mudanças de última hora, que são de responsabilidade dos divulgadores. É aconselhável confirmar os horários por telefone.

TELEVISÃO

CANAL 2

10:00 □ **PALAVRAS DE VIDA**. Mensagem do Cardeal Dom Eugênio Sales.

10:30 □ **TELECURSO 2º GRAU** — OSPB/EMC nº 11.

10:45 □ **TELECURSO 2º GRAU** — Recapitulação de Matemática, Inglês e OSPB.

12:00 □ **VIOLA MINHA VIOLA** — Musical.

13:00 □ **ERA UMA VEZ — O Menino e o Pinto do Menino.**

14:00 □ **TEATRO INFANTIL** — Hoje: **Ambrósio, o Boneco**.

15:00 □ **RELEMBRANÇAS** — Hoje: **Milton Nascimento e Johnny Alf**. Apresentação e texto: Fernando Lobo.

17:00 □ **MUNDO INDOMADO** — Documentário. Hoje: **Cerimônias do Homem**.

18:00 □ **RELATÓRIO 2** — Documentário. Hoje: **A Arte na Itália**.

19:00 □ **CHÃO DE ESTRELAS**. Musical com Alcione.

20:00 □ **JORNAL DE DOMINGO**. Noticiário.

21:00 □ **FORRÓ** — Musical com Paulo Diniz, Ana Paula e Bastinho Calixto, Carlos Moura e Erasto Vasconcelos.

22.00 □ **ESPORTE TOTAL** — Cobertura do esporte em geral.

0:00 □ **CONVERSA DE FIM DE NOITE**. Com Jonas Rezende. Hoje: **Secularização e Secularismo**.

CANAL 4

7:00 □ **SANTA MISSA EM SEU LAR**. Missa celebrada por D. Eugênio Sales.

8:00 □ **GLOBO RURAL**.

9:00 □ **SOM BRASIL**. Musical.

10:30 □ **GRANDE PRÊMIO DA ITÁLIA DE FÓRMULA-1**. Ao vivo.

12:00 □ **DISNEYLÂNDIA 83**. Hoje: **Daniel Boone — Caça o Búfalo**.

13:00 □ **FESTIVAL MUNDIAL DO CIRCO**.

14:00 □ **VÍDEO SHOW.**

15:00 □ **SESSÃO DE DOMINGO**. Filme: **Naufrágio**.

17:00 □ **BATALHA DOS ASTROS**. Apresentação de Luiz Carlos Miéle.

18:05 □ **A FESTA É NOSSA**. Humorístico com Agildo Ribeiro.

19:00 □ **OS TRAPALHÕES**. Humorístico.

20:00 □ **FANTÁSTICO**. Variedades.

22:00 □ **GOLS DO FANTÁSTICO**.

22.20 □ **FUTEBOL** — Os melhores momentos de **América x Fluminense**.

22:35 □ **A HISTÓRIA DE E O VENTO LEVOU**. Narração de Cid Moreira. Direção e criação de Paulo Perdigão.

0:00 □ **DOMINGO MAIOR**. Filme: **Noite Violenta**.

• **A partir das 14h e até as 19h, a programação tem cinco edições da** Domingo Bingo, **sorteando prêmios de até Cr$ 5 milhões e um carro. Apresentação de Paulo Giovanni e Monique Evans.**

CANAL 6

15:00 □ **SESSÃO DESENHO** Hoje: Emergência +4, Calvin e o Coronel, A Família Trololó e O Pirata do Espaço.

17:00 □ **CLUBE DA CRIANÇA**. Programa Infantil. Apresentado por Xuxa. Desenhos: Superaventuras, A Família Drácula, Sport Billy, Lord Gato e a Turma do Abobrinha e D'Artagnan e os Três Mosqueteiros.

19:00 □ **HANNA BARBERA ESPECIAL**. A Ginasta.

20:00 □ **BAR ACADEMIA-2**. Musical com Edu Lobo.

21:00 □ **SESSÃO EXTRA**. Filme: **Contatos Imediatos do 3º Grau**.

23:00 □ **BBC SUPER**. Filme: **Filhos e Amantes** (3ª parte).

CANAL 7

7:00 □ **JORNAL DA TERRA**. Noticiário Rural.

8:00 □ **SHOW DE DESENHOS**. Produções de Hanna & Barbera.

8:30 □ **MOMENTOS DE PAZ**. Religioso.

9:15 □ **FUTEBOL COMPLETO**. VT de **Vasco x Flamengo**.

11:00 □ **FUTEBOL AO VIVO**. Jogo: **Taubaté x São Paulo**. Narração de Alexandre Santos.

13:00 □ **AUTOMOBILISMO AO VIVO**. Campeonato Brasileiro de Opala Stock Cars — Sexta Etapa.

14:15 □ **GOL, O GRANDE MOMENTO DO FUTEBOL**.

15:15 □ **Agente 86**. — Seriado.

15:45 □ **SESSÃO ESPECIAL**. Filme: **Maratona**.

17:30 □ **Basquete Internacional ao Vivo** — Final do Torneio Internacional de Basquete Masculino.

19:00 □ **JACQUES COSTEAU**. Seriado.

20:00 □ **HEBE**. Programa de variedades. Apresentação de Hebe Camargo.

22:30 □ **CRÍTICA E AUTOCRÍTICA**. Jornalístico de entrevistas.

23:30 □ **FUTEBOL DUPLO**. VT completo de **Fluminense x América** e de **Portuguesa x Santos**.

CANAL 9

7:00 □ **SANTA MISSA**. Transmissão da Santa Missa da Igreja de São Dimas.

8:00 □ **PASTOR JIMMY SWAGGART**. Religioso.

9:00 □ **PROGRAMA A BRONCA É LIVRE**. Ao vivo. Com Denis Miranda.

10:30 □ **DESENHOS.**

11:00 □ **PROGRAMA SÍLVIO SANTOS. Show** de variedades com os quadros: **Domingo no Parque, Qual É a Música?, Roletrando, O Preço Certo, Jogo das Famílias, Namoro na TV** e **Show de Calouros**.

20:00 □ **FILMANDO A RODADA**. Os melhores lances esportivos da semana e o resultado da **Loteria Esportiva**.

20:15 □ **AVENTURAS DE B.J.** — Filmes inéditos na TV.

21:15 □ **A SUPERMÁQUINA**. Série inédita na TV.

22:10 □ **CAMPEONATO CARIOCA DE FUTEBOL**. VT dos jogos de domingo.

CANAL 11

6:30 □ **ERA UMA VEZ**. Educativo.

7:30 □ **REX HUMBARD**. Religioso.

8:00 □ **PERNALONGA E SEUS AMIGOS**. Desenho.

8:20 □ **A PANTERA COR-DE-ROSA**. Desenho.

8:40 □ **CLUBE DO MICKEY**. Desenho.

9:00 □ **POPEYE**. Desenho.

9:20 □ **GASPARZINHO**. Desenho.

9:40 □ **TURMA DO TOM & JERRY**. Desenho.

10:00 □ **PATOLINO**. Desenho.

10:20 □ **CLUBE DO MICKEY**. Desenho.

10:40 □ **A TURMA DO PICA-PAU**. Desenho.

10:55 □ **O CACHORRINHO DROOPY**. Desenho.

11:00 □ **PROGRAMA SÍLVIO SANTOS**. Variedades. Com os quadros: **Domingo no Parque; Qual É a Música?; O Preço Certo; Roletrando; Vamos Nessa; Namoro na TV; Show de Calouros.**

20:00 □ **SUPER-HERÓI AMERICANO**. Seriado.

21:00 □ **FOGO**. Seriado.

22:00 □ **AS PRISIONEIRAS**. Seriado.

0:00 □ **JORNAL DE DOMINGO**. Apresentação de Corrêa de Araújo.

OS FILMES DA SEMANA NA TV

• SEGUNDA-FEIRA

Divisor de águas na história do cinema americano, **... E o Vento Levou**, o mais caudaloso de todos os filmes, é exibido hoje, pela primeira vez, fora da televisão americana. A fotografia em technicolor, que era belíssima, a julgar pelas chamadas no vídeo perdeu 50% na cópia atual.

14h40min — Canal 4 — **O Pecado Mora ao Lado (The Seven Year Itch)**. Americano (55) de Billy Wilder, com Marilyn Monroe. (Cor).

21h — Canal 9 — **Pistoleiros em Duelo (Gunfight in Abilene)**. Americano (66) de William Hale. Com Bobby Darin. (Cor)

21h30min — Canal 4 — **... E o Vento Levou (Gone With the Wind)**. I Parte — Americano (39) de Victor Fleming, com Vivien Leigh. (Cor)

21h30min — Canal 6 — **Gigantes em Luta (The War Wagon)**. Americano (67) de Burt Kennedy, com John Wayne. (Cor)

24h — Canal 4 — **A Malvada (All About Eve)**. Americano (50) de Joseph L. Mankiewicz, com Bette Davis. (P & B)

• TERÇA-FEIRA

Comédia satírica, **Loucuras de Um Milionário** poderia ser mais divertido, mas distrai. Já **Butch Cassidy & Sundance** Kid destila um bom humor contagiante nesta versão romantizada da vida de dois famosos bandoleiros.

14h40min — Canal 4 — **Loucuras de Um Milionário (The Million Pound Note)**. Britânico (54) de Ronald Neame, com Gregory Peck. (Cor)

21h — Canal 9 — **Prisioneiro da Mongólia (Destination Gobi)**. Americano (53) de Robert Wise, com Richard Widmark. (Cor)

21h30min — Canal 4 — **... E o Vento Levou (Gone With the Wind)**. II Parte. Americano (39) de Victor Fleming, com Vivien Leigh. (Cor)

21h30min — Canal 6 — **O Violento (The Bull of the West)**. Americano (71) de Paul Stanley, com Lee J. Cobb (Cor).

24h — Canal 4 — **Butch Cassidy & Sundance Kid (Butch Cassidy and the Sundance Kid)**. Americano (69) de George Roy Hill, com Paul Newman. (Cor)

24h — Canal 11 — **Iracema, a** Virgem dos Lábios de Mel. **Brasileiro (79) de Carlos Coimbra, com Helena Ramos. (Cor)**

• QUARTA-FEIRA

Western inusitado, **Os Abutres Têm Fome** apresenta um final que surpreenderá o telespectador e em **Trigais Dourados**, mais uma história de doente incurável, Dennis Weaver tem um desempenho sensível.

14h40min — Canal 4 — **O Esquadrão Secreto de Jackie (The Secret War of Jackie's Girls)**. Americano (80) de Gordon Hessler, com Mariette Hartley. (Cor)

21h — Canal 9 — **Django Contra Quatro Irmãos (Anche Per Django Le Carogne Hanno un Prezzo)**. Italiano (71) de Paolo Solvay, com Jeff Cameron. (Cor)

21h30min — Canal 6 — **Os Abutres Têm Fome (Two Mules for Sister Sara)**. Americano (70) de Don Siegel, com Clint Eastwood. (Cor)

24h — Canal 4 — **Trigais Dourados (Amber Waves)**. Americano (79) de Joseph Sargent, com Dennis Weaver. (Cor)

• QUINTA-FEIRA

Para alguns, o melhor e o mais instigante dos filmes de ficção científica, **2001, Uma Odisséia no Espaço** conta com montagem brilhante, esplêndida fotografia, mas perderá muito na tela pequena.

14h40min — Canal 4 — **Escravas da Babilônia (Slaves of Babylon)**. Americano (53) de William Castle, com Richard Conte. (Cor)

21h — Canal 9 — **Raça Brava (The Rare Breed)**. Americano (66) de Victor MacLaglen, com James Stewart. (Cor)

21h30min — Canal 4 — **2001, Uma Odisséia no Espaço (2001: A Space Odyssey)**. I Parte. Britânico (68) de Stanley Kubrick, com Keir Dullea. (Cor)

21h30min — Canal 6 — **A Noite dos Pistoleiros (Rough Night in Jericho)**. Americano (67) de Arnold Laven, com Dean Martin. (Cor)

24h — Canal 4 — **Os Canhões de Navarone (The Guns of Navarone)**. Americano (61) de J. Lee Thompson, com Gregory Peck. (Cor)

24h — Canal 11 — **Luxúria de Vampiros (Lust For a Vampire)**. Britânico (71) de Jimmy Sangster, com Ralph Bates.

• SEXTA-FEIRA

Western polêmico, **Willie Boy, o Rebelde** tem direção vigorosa, mas quem não apreciar música **country** (caipira), deve-se abster de ver **Nashville**, que tem vinhetas sugestivas.

14h40min — Canal 4 — **O Diabo Disse Não (Heaven Can Wait)**. Americano (43) de Ernst Lubitsch, com Don Ameche. (Cor)

21h — Canal 9 — **Matarei Um Por Um... na Hora Certa (An Eye For An Eye)**. Americano (66) de Michael Moore, com Robert Lansing. (Cor)

21h30min — Canal 4 — **2001, Uma Odisséia no Espaço (2001: A Space Odyssey)**. II Parte. Britânico (68) de Stanley Kubrick, com Keir Dullea. (Cor)

21h30min — Canal 6 — **Willie Boy, o Rebelde (Tell Them Willie Boy Is Here)**. Americano (69) de Abraham Polonsky, com Robert Redford. (Cor)

24h — Canal 4 — **Nashville (Nashville)**. Americano (75) de Robert Altman, com Keith Carradine. (Cor)

24h — Canal 11 — **O Último Golpe (Thunderbolt and Lightfoot)**. Americano (74) de Michael Cimino, com Clint Eastwood. (Cor)

• SÁBADO

Doris Day não faz feio ao lado de um comediante tarimbado como Cary Grant em **Carícias de Luxo**, e Robert Wagner vive um psicopata em **Amor, Prelúdio da Morte**, com um belo trabalho da veterana Mary Astor.

14h — Canal 4 — **Terra do Inferno (Man in the Saddle)**. Americano (51) de Andre de Toth, com Randolph Scott. (Cor)

21h30min — Canal 4 — **Sete Homens e Um Destino (The Magnificent Seven)**. Americano (60) de John Sturges, com Yul Brynner. (Cor)

21h30min — Canal 6 — **Missão: Vencer (The Fighter)**. Americano (83) de David Lowell Rich, com Gregory Harrison. (Cor)

23h30min — Canal 4 — **Amor, Prelúdio da Morte (A Kiss Before Dying)**. Americano (55) de Gerd Oswald, com Robert Wagner. (Cor)

24h — Canal 7 — **Sindicato do Suborno (The Take)**. Americano (74) de Robert Hartford-Davis, com Vic Morrow. (Cor)

24h — Canal 11 — **Nós, os Amantes**. Brasileiro, com Emanuel Miguel. (Cor)

1h30min — Canal 4 — **Carícias de Luxo (That Touch of Mink)**. Americano (62) de Delbert Mann, com Cary Grant. (Cor)

1h30min — Canal 7 — **O Anjo Caído (Fallen Angel)**. Americano (81) de Robert Lewis, com Dana Hill. (Cor)

OS FILMES DE HOJE NA TV

Hugo Gomez

CONTATOS Imediatos do Terceiro Grau volta, a pedidos. Longo demais, com incongruências (se a radiação queimou o rosto de Richard Dreyfuss e o colo de Melinda Dillon, por que não afetaria suas retinas, de tecido muito mais delicado?) e pouca credibilidade. Seus pontos fortes são a fotografia, de cinco excelentes **cameramen**, e a cantata espacial de John Williams, que recorreu, em seus arranjos, até a uma velha canção americana (**When You Wish Upon a Star**). Perto do monolito negro de **2 001, Uma Odisséia no Espaço**, sua montanha não desperta debates nem provoca especulações. Os discos, na tela pequena, parecem coisa de flipperama. Dos intérpretes, o melhor é o garoto Cary Guffey, que vive o filho de Dreyfuss. Suas expressões são maravilhosas, revelando todo o encantamento das crianças ante o desconhecido fascinante.

Se a sobrevivência do quinteto de **Naufrágio** é fácil demais para convencer, em compensação as paisagens do Alasca são deslumbrantes. Com um pouco mais de sacarina e a adição de um cachorro, passaria facilmente como uma produção dos estúdios Walt Disney.

O que surpreende em **Noite Violenta** não é ver a própria polícia encobrir seus passos para não ser incriminada, mas sim assistir à recuperação, até aqui aparentemente impossível, do canastrão Michael Connors, que interpreta um vilão.

NAUFRÁGIO
TV Globo — 15h

(The Sea Gypsies) — Produção norte-americana de 1978, dirigida por Stewart Raffill. Elenco: Robert Logan, Mikki Jamison-Olsen, Heather Rattray, Shannon Saylor, Cjon Damitri Patterson. **Colorido** (101 min)

★★Pouco depois da partida em iate no qual pretendem fazer uma volta ao mundo, grupo composto por viúvo (Logan), suas filhas (Saylor, Rattray) e uma repórter (Olsen) descobre que há um clandestino a bordo (Patterson). Mais tarde, tempestade faz o barco naufragar e os cinco conseguem chegar à costa do Alasca, onde têm de enfrentar condições inóspitas. Feito para a TV.

MARATONA
TV Bandeirantes — 15:45h

(Marathon) — Produção norte-americana de 1979, dirigida por Jackie Cooper. Elenco: Bob Newhart, Leigh Taylor-Young, John Hillerman, Herb Edelman, Dick Gautier, Anita Gillette, Rene Enriquez, Valerie Landsburgh. **Colorido**

★★Na companhia de dois amigos (Edelman, Gautier) de sua geração, homem de meia-idade (Newhart) se inscreve na maratona das 26 milhas de Nova Iorque e acaba se apaixonando por uma jovem corredora (Young), o que lhe cria um conflito moral, porque ama sua mulher (Gillette).

CONTATOS IMEDIATOS DO TERCEIRO GRAU
TV Manchete — 21h

(Close Encounters of the Third Kind) — Produção norte-americana de 1977, dirigida por Steven Spielberg. Elenco: Richard Dreyfuss, François Truffaut, Teri Garr, Melinda Dillon, Bob Balaban, J. Patrick McNamara. **Colorido** (135 min)

★★★Como a mulher (Garr) não acredita que viu estranhos objetos nos céus e o Governo, a quem pede explicações, desconversa e tenta desencorajar seus esforços para esclarecer o episódio, consertador de postes de energia (Dreyfuss), profundamente abalado, só encontra apoio numa mulher (Dillon) que também presenciou o estranho encontro noturno. Oscar de Melhor Fotografia (Vilmos Zsigmond).

NOITE VIOLENTA
TV Globo — 24h

(High Midnight) — Produção norte-americana de 1979, dirigida por Daniel Haller. Elenco: Mike Connors, David Birney, Christine Belford, Granville Van Dusen, Georgi Di Cenzo, Victor Campos, Marc Alaimo. **Colorido** (96 min)

★★Inconformado com a morte de pessoas da sua família durante **batida** de agentes da Divisão de Narcóticos chefiada por brutal policial (Connors), operário ressentido (Birney) procura se vingar dos responsáveis. Feito para a TV.

DANÇA

GABRIELA — Balé em três atos baseado em obra de Jorge Amado. Música de Edu Lobo. Orquestração de Ronaldo Miranda. Roteiro e coreografia de Gilberto Motta. Cenários e figurinos de Caribé. Com o Balé do Teatro Municipal. Direção de Dalal Achcar. Maître: Desmond Doyle. Com a Orquestra Sinfônica do Teatro Municipal, sob a regência de Mário Tavares. **Teatro Municipal**, Cinelândia (262-6322). Dias 14, 16, 17, 20, 21, às 21h; hoje e dia 17, às 17h. Dia 13, às 18h; Dia 15, às 18h30min; Dia 18, às 10h30min. Ingressos dias 13, 14, 16, 17, 20 e 21 a Cr$ 4 mil, poltrona e balcão nobre; a Cr$ 2 mil balcão simples; a Cr$ 1 mil, galeria e a Cr$ 24 mil, frisa e camarote. Hoje e dia 17, a Cr$ 3 mil, poltrona e balcão nobre; a Cr$ 1 mil 500, balcão simples; a Cr$ 750, galeria e a Cr$ 18 mil, frisa e camarote. Dia 15 a Cr$ 1 mil, poltrona e balcão nobre, a Cr$ 800, balcão simples; a Cr$ 500, galeria e a Cr$ 6 mil, frisa e camarote.

BANDANÇA EM... LOUQUECEU — Dança moderna com o grupo Bandança. **Teatro do BNH**, Av. Chile, 230 (212-5695). De 4ª a dom., às 21h; vesp. dom. às 18h30min. Ingressos 4ª e 5ª a Cr$ 1 mil e de 6ª a dom., a Cr$ 1 mil 500. Até dia 2 de outubro.

SAHA, A GATA — Balé baseado no romance de Colette. Com Balé Dmitri. **Teatro da UFF**, Rua Miguel de Frias, 9, Niterói. De 6ª a dom., às 21h. Ingressos a Cr$ 1 mil.

MULHER SEMPRE MULHER... — Dança com o grupo Formas. Coreografia de Selma Monteiro. **Teatro Armando Gonzaga**, Av. Mal. Cordeiro de Farias, s/nº. Sáb. e dom., às 21h30min. Ingressos a Cr$ 500.

DOMINGO DO CORPO — Programação: aula de acrobacia, corpo e circo com Claudio Baltar e capoeira com Peixinho. **Circo Voador**, Lapa. Domingo, às 16h. Ingressos a Cr$ 100.

CICLO DE DANÇA 83 — Apresentação de **Olorum Axé — Corte Real de Zumbi**, com o grupo Balé Primitivo de Arte Negra de Pernambuco. **Teatro do Liceu**, Rua Frederico Silva, 86 (221-5679). De 4ª a sáb., às 21h; dom., às 19h. Ingressos a Cr$ 1 mil. Último dia.

RÁDIO

JORNAL DO BRASIL AM — 940 KHz

13h — **Especial** — reprise da entevista como grupo musical Camerata Carioca. Produção e apresentação de Luiz Carlos Saroldi.

FM ESTÉREO 99.7 MHz HOJE

10 horas — **Capricho Espanhol (15:47)**, de Rimsky-Korsakoff (Ivanov); **L'Encouragement, op. 34 (14:15)**, de Fernando Sor (Williams e Bream); **Sinfonia Fúnebre e Triunfal, op. 15 (34:51)**, de Berlioz (Davis); **Noites nos Jardins de Espanha (24:28)**, de Falla (Larrocha); **Missa de Santa Teresa (43:17)**, de Haydn (Bernstein); **Concertino em lá menor, para violão e orquestra (21:24)**, de Salvador Bacarisse (Yepes); **Prélude à l'aprés-midi d'un faune (11:07)**, de Debussy (Haitink).

20 horas — **Quatrième Concert em sextuor (7:10)**, de Rameau (Paillard); **Sonata nº 1, para violino e órgão (7:10)**, de Mondonville (Erith e Puig-Roget); **La Boîte à Joujoux (31:29)**, de Debussy (Martinon); **Rapsódias Húngaras nºs 9 e 13 (19:51)**, de Liszt (Arrau), gravações de 1952; **Prelúdio de Parsifal** (15:00), de Wagner (Karajan); **Trio em Si bemol, para piano, clarineta e violoncelo, op. 11 (21:20)**, de Beethoven (Pressler, Pieterson e Greenhouse); **Sinfonia nº 6, em Ré maior, op. 60 (45:10)**, de Dvorak (Kubelik); **Trio nº 1, para piano, violino e violoncelo, op. 18 (23:35)**, de Saint-Saens (Gilels, Kogan e Rostropovitch).

TEATRO

TESTEMUNHA DE ACUSAÇÃO — Texto de Agatha Christie. Adaptação e direção de Domingos de Oliveira. Com Henriette Morineau, Diogo Vilela, Maria Claudia, Felipe Wagner, Henriqueta Brieba, Vinicius Salvatori e outros. Cenários de Colmar Diniz e figurinos de Kalma Murtinho. **Teatro Copacabana Palace**, Av. Copacabana, 327 (257-0881). 3ª, 6ª e sáb., às 21h30min, 4ª e dom., às 18h; 5ª, às 17h. Ingressos de 3ª a 5ª e dom. a Cr$ 3 mil e Cr$ 2 mil, estudantes; 6ª e sáb., a Cr$ 3 mil.
Trama policial sobre uma advogada envolvida pela astúcia de seu cliente.

DOCE DELEITE — Comédia musical de Marco Nanini, Alcione Araújo, José Márcio Penido, Mauro Rasi e Vicente Pereira. Direção de Marília Pera, Marco Nanini e Alcione Araújo. Com Marco Nanini e Bia Nunes. **Teatro Leopoldo Fróes**, Rua Manuel de Abreu, 16 Niterói. De 5ª e sáb., às 21h15min; dom., às 19h. Ingressos a Cr$ 3 mil e Cr$ 2 mil, estudantes. Retorna dia 15/09/ ao Teatro Vannucci.
Em oito quadros uma análise bem-humorada de personagens do cotidiano urbano.

POR UMA NOITE — Texto de Diana Raznovich. Direção e tradução livre de Cecil Thiré. Com Aracy Balabanian, Susanna Faini e Marcelo Picchi. **Teatro Maison de France**, Av. Presidente Antônio Carlos, 58 (220-4779). De 4ª a 6ª, às 21h15min; sáb., às 19h e 21h30min; dom., às 18h e 20h30min. Ingressos 4ª, 5ª e dom., a Cr$ 3 mil e Cr$ 1 mil 500, estudantes; 6ª e sáb., a Cr$ 3 mil.
Duas mulheres, fanatizadas pelas novelas de televisão, raptam o seu ídolo.

FAUSTO DE GOETHE — Direção e adaptação de Paulo Afonso de Lima. Com Marco Antônio Palmeira, Silvio Ferreira, Andrea Dantas, Marcos Bandeira e Faly. **Espaço MEC**, Rua da Imprensa, 16 (220-8640). De 4ª a sáb., às 21h; dom., às 18h30min e 21h. Ingressos a Cr$ 2 mil e Cr$ 1 mil 400, estudantes.
A história do homem que vendeu a sua alma ao demônio em troca da juventude e do amor.

A FARRA DA TERRA — Musical do grupo Asdrúbal Trouxe o Trombone. Roteiro e direção de Hamilton Vaz Pereira. **Teatro Ipanema**, Rua Prudente de Morais, 824. De 4ª a dom., às 21h. Ingressos 4ª a Cr$ 2 mil e Cr$ 1 mil 500, estudantes; 5ª, 6ª e dom., a Cr$ 2 mil 500 e Cr$ 2 mil, estudantes; sáb., a Cr$ 2 mil 500. Até dia 18 de setembro.

AS LÁGRIMAS AMARGAS DE PETRA VON KANT — Texto de Rainer W. Fassbinder. Dir. de Celso Nunes. Com Fernanda Montenegro, Renata Sorrah, Rosita Tomás Lopes. **Teatro dos Quatro**, Rua Marquês de S. Vicente, 52 — 2º (274-9895). De 4ª a sábado, às 21h30min; dom., às 18h e 21h. Ingressos 4ª, 5ª e dom., a Cr$ 3 mil e Cr$ 2 mil, estudantes; 6ª e sáb. a Cr$ 3 mil.
Figurinista de alta costura, vitoriosa e aparentemente segura de si, revela as suas fraquezas ao atravessar duas traumáticas experiências amorosas.

PIAF — Texto de Pam Gems. Direção de Flávio Rangel. Com Bibi Ferreira, Ins Bruzzi, Lea Garcia. **Teatro Ginástico**, Av. Graça Aranha, 187 (220-8394). 4ª e 5ª, às 21h15min; sáb., às 20h e 22h30min, vesp. 5ª, às 17h15m e dom., às 18h. Ingressos 4ª, 5ª, 6ª e dom. a Cr$ 3 mil (platéia) e Cr$ 2 mil (platéia superior); sáb., a Cr$ 3 mil e vesp. 5ª a Cr$ 2 mil.
Versão da vida da cantora e compositora francesa.

O BEIJO DA MULHER ARANHA — Texto de Manuel Puig. Direção de Ivan de Albuquerque. Com Rubem Correa e José de Abreu. **Teatro Glauce Rocha**, Av. Rio Branco, 179 (224-2356). De 3ª a 6ª, às 21h; sáb. às 20h e 22h30min; dom., às 18h e 21h. Ingressos a Cr$ 2mil e Cr$ 1mil 400, estudantes.
Dois prisioneiros (um homossexual, outro preso político) confinados na mesma cela, empreendem troca de experiências pessoais e culturais.

O DIA EM QUE O BRASIL TOMOU DORIL — Texto, direção e interpretação de Benvindo Sequeira. **Teatro Princesa Isabel**, 186 (275-3346). De 4ª a 6ª, às 21h30min; sáb. às 20h30min e 22h30min; dom. às 18h30min e 21h30min. Ingressos de 4ª, 5ª e dom., a Cr$ 2 mil 500 e Cr$ 1 mil 500, estudantes; 6ª e sáb. a Cr$ 2 mil 500. Diariamente ingressos a Cr$ 1 mil 500 para Sindicatos.
Piadas e casos em torno da atual situação econômica e política do país.

A GRANDE ZEBRA — Comédia de Bricaire et Lasaygues. Tradução, adaptação de Maria Pompeu. Direção de Fábio Sabag. Com Maria Pompeu, Ilka Soares, Aracy Cardoso, Otávio Augusto, José Augusto Branco. **Teatro do Senac**, Rua Pompeu Loureiro, 45 (256-2641). De 4ª a 6ª, às 21h15m, sáb. às 20h e 22h30min e dom., às 18h e 20h30min. Ingressos a Cr$ 2 mil 500 e Cr$ 1 mil 500 (estudantes). (14 anos).
Um homem simula mais de uma vez a sua morte para favorecer às suas viúvas.

SALTO ALTO — Texto de Mário Prata. Direção de Nitis Jacon de Araújo Moreira. Com o grupo Proteu da Universidade Estadual de Londrina. **Teatro Glaucio Gill**, Pça. Cardeal Arcoverde (237-7003). De 2ª a sáb. às 21h, dom., às 17h e 21h. Ingressos a Cr$ 2 mil e Cr$ 1 mil 500, estudantes. Último dia.
A obsessão de uma ex-atriz em conseguir uma capa de revista para o filho.

ASSIM OU ASSADO — Comédia de Sylvio Haas. Direção de Roberto Lage. Com Luiz Armando Queiroz, Ricardo Blat, Barbara Bruno, Laura Cardoso e Claudio Mamberti. **Teatro Vanucci**, Rua Marquês de S. Vicente, 52/3º (274-7246). De 4ª a 6ª, às 21h30min; sáb. às 20h e 22h, dom., às 19h e 21h30min. Entrada franca. Último dia.

O OLHO AZUL DA FALECIDA — Texto de Joe Orton. Direção de Luiz Fernando Lobo. Com Rogério Froes, Ana Lucia Torres, Helio Ary, Pedro Veras. **Teatro Delfin**, Rua Humaitá, (266-4396). De 4ª a 6ª, às 21h15min; sáb., às 20h e 22h30min; dom., às 18h e 21h15min. Ingressos 4ª e 5ª a Cr$ 1 mil 500; 6ª e sáb., a Cr$ 2 mil 500; dom. a Cr$ 2 mil 500 e Cr$ 1 mil 500, estudantes.
Confusões em torno de um cadáver.

VIÚVA PORÉM HONESTA — Texto de Nelson Rodrigues. Direção de Eduardo Tolentino. Com o Grupo TAPA. **Teatro do Sesc da Tijuca**, Rua Barão de Mesquita, 539 (210-2441). De 4ª a dom., às 21h30min. Ingressos a Cr$ 2 mil e Cr$ 1 mil 500. Sáb. a Cr$ 2 mil.
Pai reúne grupo de especialistas para resolver impedimento da filha que se recusa a sentar depois de ter ficado viúva.

O DIA EM QUE ALFREDO VIROU A MÃO — Comédia com texto e direção de João Bethencourt. Com Claudio Correa e Castro, Thelma Reston, Elizângela. **Teatro da Praia**, Rua Francisco Sá, 88 (267-7749). De 3ª a 6ª, às 21h15min, sáb., às 20h e 22h30min e dom., às 18h e 21h. Ingressos de 3ª a 5ª, a Cr$ 1 mil 800 e Cr$ 1 mil, estudantes; 6ª, a Cr$ 2 mil; sáb. a Cr$ 2 mil 500; dom a Cr$ 2 mil e Cr$ 1 mil, estudantes.
Senhor respeitável finge ser homosexual para livrar-se de pessoas que o aborrecem.

TOMA LÁ, DÁ CÁ — Comédia de Neil Simon. Tradução de Zevi Ghivelder. Com Glória Menezes, Tarcísio Meira, Arlete Sales e Elcio Romar. Direção de Jorge Fernando. **Teatro Villa-Lobos**, Av. Princesa Isabel, 440 (275-6695). De 4ª a 6ª, às 21h; sáb. às 20h e 22h; dom. às 18h e 21h. Ingressos 4ª, 5ª e dom., a Cr$ 3 mil e Cr$ 2 mil, estudantes; 6ª e sáb., a Cr$ 3 mil.
Histórias de casais passadas na suíte de um hotel cinco estrelas. (16 anos).

DESLIGUE O PROJETOR E ESPIE PELO OLHO MÁGICO — Texto de Hilton Have. Direção de Arnaldo Dias. Com Hilton Have, Danto Jardim, Micheli Naili, Agnes Fontoura e outros. **Teatro da Lagoa**, Av. Borges de Medeiros, 1 426. De 4ª a 6ª, às 21h30min; sáb., às 20h e 22h30min; dom., às 18h e 21h30min. Ingressos a 4ª e 5ª, a Cr$ 2 mil; 6ª e sáb., a Cr$ 3 mil e dom. a Cr$ 3 mil e Cr$ 2 mil, estudantes.

A INCRÍVEL HISTÓRIA DE NEMIAS DEMUTCHA — Texto de Chacal, Evandro Mesquita e Patrícia Travassos. Direção de Evandro Mesquita e Patrícia Travassos. Com o grupo Banduendes Por Acaso Estrelados. **Papagaio Café-Concerto**, Av. Borges de Medeiros, 1423. De 4ª a dom., às 21h30min. Ingressos 4ª, 5ª e dom., a Cr$ 1 mil 500 e Cr$ 1 mil, estudantes. 6ª e sáb. a Cr$ 1 mil 500.
Histórias em quadrinhos servem de tema para revelar as preocupações e fantasias de jovens.

GITA — Texto de Carlos Adib. Direção de Haroldo de Oliveira. Com Marcos Vinicius, Carlos Adib e Adalberto Nunes. **Teatro Imperial**, Praia de Botafogo, 524 (295-0696). De 5ª a sáb. às 21h; dom. às 20h. Ingressos a Cr$ 1 mil 800 e Cr$ 1 mil, estudantes.
Um homossexual solitário recebe a visita inesperada de um carteiro.

FALA PRA ELES ELISABETE — Texto de Ubirajara Fidalgo. Direção de Haroldo de Oliveira. Com o grupo Teatro Profissional do Negro. **Teatro Luiz Figueiredo** (Iperj), Av. Presidente Vargas, 670/20º, (236-1648 e 541-2661). 5ª e 6ª, às 21h; sáb. e dom., às 19h e 21h. Ingressos a Cr$ 1 mil 500 e Cr$ 1 mil, estudantes.
As dificuldades de um homem em assumir a sua condição cultural de negro.

Cotação do leitor: ★★★★★ (5 votos)
HELENA MORLEY — MINHA VIDA DE MENINA — Adaptação e direção de Maria Luiza Prates. Com o grupo Luz e Serviço. **Teatro Ida Prates**, Rua Francisco Otaviano, 131 (287-0563). 6ª e sáb. às 20h e dom., às 18h. Ingressos a Cr$ 1 mil (10 anos).
A vida de uma garota mineira do começo do século.

Cotação do leitor: ★★★★★ (10 votos)
OS 12 TRABALHOS DE HÉRCULES — Texto de Monteiro Lobato. Adaptação e direção de Carlos Wilson. **Teatro Tablado**, Rua Lineu de Paula Machado, 724. 6ª, às 21h30min; sáb., às 18h e 21h30min; dom., às 18h. Ingressos a Cr$ 1 mil. Último dia.
História de Monteiro Lobato que mistura personagens mitológicos com os do Sítio do Pica-Pau-Amarelo.

CIRCUITO INTERSINDICAL E COMUNITÁRIO DE ARTES CÊNICAS — Programação: **Teatro Arthur Azevedo**, Rua Vitor Alves, 454, Campo Grande, apresentação sáb e dom, às 20h30m, de **Nova Senzala**, com o grupo Tal. Colégio Visc. de Cairu, Meier apresenta sáb e dom., às 20h, **História do Capitão Boloteiro**, com o grupo Barr. Espaço Livre de N. Iguaçu apresenta, sáb e dom., às 20h, **La Conquista**, com o grupo de teatro popular itinerante.

SHOW

UNS — **Show** do cantor, compositor e violonista Caetano Veloso. **Canecão**, Av. Venceslau Braz, 215 (295-3044). 4ª e 5ª, às 21h30min; 6ª e sáb. às 22h, dom., às 20h. Ingressos a Cr$ 4 mil e Cr$ 3 mil, arquibancada.

AMÁLIA RODRIGUES — Apresentação da fadista portuguesa. **Canecão**, Av. Venceslau Brás, 215. (295-3044). Hoje às 17h. Ingressos a Cr$ 5 mil.

AGILDO RIBEIRO — **Show** do humorista. **Asa Branca** (Rua Mem de Sá, 17, Lapa. Reservas: 252-4428). De dom. à 4ª, às 22h. Ingressos a Cr$ 2 mil. Estréia hoje.

14 BIS — Música popular brasileira com o grupo formado por Flávio Venturini (teclados), Cláudio Venturini (guitarra), Sérgio Magrão (baixo), Vermelho (teclados) e Hely Rodrigues (bateria). **Circo Esperança**, ao lado do Planetário da Gávea. De 6ª a dom., às 21h30min. Ingressos a Cr$ 2 mil.

NOVAS PALAVRAS — Com Martinho da Vila. **Golden Room do Copacabana Palace**, Av. Copacabana, 327 (257-1818). 5ª e dom., às 22h, 6ª e sáb., às 23h. Ingressos a Cr$ 5 mil e Cr$ 3 mil. Até dia 25.

PÁRA-LAMAS DO SUCESSO E ROBERTINHO DE RECIFE — Centro Esportivo e Cultural La Salle, Av. Ernani Amaral Peixoto, Niterói. Hoje, às 20h. Ingressos a Cr$ 1 mil 500.

CÁTIA DE FRANÇA — Apresentação da cantora acompanhada de conjunto. **Teatro Armando Gonzaga**, Av. Cordeiro de Farias, s/nº, Mal. Hermes. Sáb. e dom., às 19h. Ingressos a Cr$ 500.

GERALDO FAGUNDES E ZEQUINHA MIGUEL — **Show** dos cantores e compositores. **Teatro Arthur Azevedo**, Rua Vitor Alves, 454, Campo Grande. Sáb. e dom., às 18h30min. Ingressos a Cr$ 500.

DEPRESSA, ANTES QUE PROÍBAM — **Show** de humor e música com Juca Chaves. **Cine-Show de Madureira**, Rua Carolina Machado, 542. 5ª e 6ª, às 21h30min; sáb., às 22h e dom., às 21h. Ingressos a Cr$ 1 mil 999 e sáb., a Cr$ 2 mil 499.

CARNAVALESQUE — **Show** com Carminha Mascarenhas, Elen de Lima e Luiz Cesar, acompanhados pelo Coral Os Negros de Sinhá. **Sambão e Sinhá**, Rua Constante Ramos, 140 (237-5368). De 3ª a 5ª e dom. às 23h, 6ª e sáb. às 24h Jantar a Cr$ 4 mil 500 e **show** a Cr$ 4 mil 500 e jantar e **show** juntos a Cr$ 8 mil.

A DANÇA DOS SIGNOS — Musical com texto, direção e apresentação de Oswaldo Montenegro. **Teatro da Galeria**, Rua Senador Vergueiro, 93, de 4ª a sáb., às 21h30min; dom. às 20h. Ingressos 4ª e 5ª a Cr$ 1 mil 500 e de 6ª a dom., a Cr$ 2 mil.

CHICO SET — Com Chico Anísio. **Teatro Teresa Raquel**, Rua Siqueira Campos, 143, (235-1113). De 5ª a dom., às 21h30min. Ingressos a Cr$ 3 mil.

REVISTA

Cotação do leitor ★★★★★ (7 votos)
RIO GAY — Revista musical de Vicente Pereira e Jorge Fernando. Direção de Jorge Fernando. Com Rogéria, Marlene Casanova. **Teatro Alasca**, Av. Copacabana, 1 241 (247-9842). De 3ª a 6ª, às 21h30min, sáb. às 20h; 22h30min; dom. às 19h, 21h30min. Ingressos de 3ª a 5ª e domingo, a Cr$ 2 mil e Cr$ 1 mil 200 (estudantes), 6ª e sáb., a Cr$ 2 mil 500. Até dia 18.

LOUCURA GAY — Revista musical com texto de Veruska. Direção de Berta Loran. Com os travestis Jane di Castro, Fujica de Holliday. **Teatro Rival**, Rua Alvaro Alvim, 33 (240-1135). De 3ª a 6ª, às 21h15min; sáb., às 21h e 23h e dom., às 19h e 21h. Ingressos de 3ª a 5ª e dom., a Cr$ 2 mil e Cr$ 1 mil 500; 6ª e sáb. a Cr$ 2 mil.

MIMOSAS ATÉ CERTO PONTO — Com Camily, Monique Lamarque, Alex Mattos. **Teatro Brigitte Blair**, Rua Miguel Lemos, 51 (521-2955). De 4ª a sáb., às 21h30min; dom., às 18h30min e 21h30min. Ingressos de 4ª a 6ª e dom., a Cr$ 1 mil e sáb., a Cr$ 1 mil 500.

BARES E RESTAURANTES

ANTONINO — Shows, de 4ª a domingo, a partir das 23h, com Johnny Alf; piano-bar com Erasmo e Chiquinho, de 2ª a domingo, a partir das 18h. Av. Epitácio Pessoa, 1244 (267-6791 e 287-6549).

PEOPLE — Programação: De 3ª a sáb. das 19h às 22h, os cantores Leny Andrade e Filó. De 3ª a sáb., a partir das 24h, o Sexteto de Osmar Milito (piano) e a cantora Lois Brambill. Todas as 2ªas às 24h, **Super-Jazz Reunion com Monday's Jam Gig**. Dom. às 24h, Sunday Midnites e a People Dixie Band. Rua Bartolomeu Mitre, 370 (294-0547). **Couvert**, na mesa a Cr$ 2 mil 500 e Cr$ 3 mil (6ª e sáb.); balcão a Cr$ 1 mil 500.

BACO — Diariamente, às 21h, o pianista San Saverino e o seresteiro Jarbas. Av. Ataulfo de Paiva, 1235 (294-0047). Sem **couvert**, sem consumação.

CLUB 21 — Diariamente a partir das 19h, música ao vivo com Mário Jorge e seu trio. Às 22h30min, Cidinho Teixeira e conjunto e os cantores: Vera Mara, Dedé Cruz e Chico Pupo. Rua Maria Angélica, 21 (266-1494). Consumação de dom a 5ª a Cr$ 3 mil e 6ª e sáb. a Cr$ 4 mil.

TRATORIA DON RAFFAELLO — Apresentação de Gabriel Henrique (órgão). Rua S. Francisco Xavier, 210 (234-0769). De 3ª a dom., às 21h.

SAMBA TROPICAL — Apresentação do Trio San. **Casa da Cachaça**, Hotel Sheraton, Av. Niemeyer, 121. De 3ª a 5ª e dom., a partir das 18h30min; 6ª e sáb., a partir das 21h. Consumação 6ª e sáb., a Cr$ 2 mil.

POKER BAR — Diariamente a cantora Célia Reis, o pianista Panchito e o violonista Joel França. Rua Almte. Gonçalves, 50 (521-4999). Aberto a partir das 17h. Sem **couvert**, sem consumação.

LET IT BE — Programação: 6ª e sáb., o grupo Terra Molhada; dom., Zé da Gaita. Rua Siqueira Campos, 206. **Couvert** 6ª e sáb., a Cr$ 1 mil 600 e dom., a Cr$ 1 mil 200. Às 21h.

CELIA VAZ E IRINEIA MARIA — **Show** das compositoras e instrumentistas. Café Teatro D. Camillo, Rua Toneleros, 76. De 4ª a sáb. às 21h30m., dom. às 20h. Ingressos a Cr$ 1 mil 500 e Cr$ 1 mil, artistas e estudantes. Último dia.

...E O VENTO LEVOU

O FILME DOS FILMES CHEGA À TELEVISÃO

Hugo Gomez

Setenta e sete milhões de pessoas já viram... **E o Vento Levou** no cinema, dentro e fora dos Estados Unidos. Segundo novos cálculos feitos pela revista **Variety**, a bíblia do **show business** americano, a milionária produção de David O. Selznick recuperou a sua condição de maior bilheteria de todos os tempos (na última relação anual publicada pela revista, o filme ocupava o 13º lugar, cabendo o primeiro a **Guerra nas Estrelas**, mas uma correção das somas arrecadadas por cada filme em diferentes épocas, levando-se em conta que o dólar valia sete vezes mais em 1939, mudou o quadro,... **E o Vento Levou** saltando para primeiro com 321 milhões e **Guerra nas Estrelas** caindo para segundo com 272 milhões).

Considerado pelos fãs de cinema como o filme dos filmes, produção modelo dos anos de ouro de Hollywood, reunião feliz e ambiciosa de muitos fatores (história, interpretação dos atores, fotografia, guarda-roupa, música), **... E o Vento Levou** custou muito a chegar à televisão. Teve de esperar 38 anos para que isso acontecesse nos Estados Unidos. E mais seis para que chegasse a vez do Brasil, primeiro país sul-americano a exibi-lo em tela pequena. O filme será apresentado amanhã e depois em duas partes, às 21h30min, pela TV Globo. Como ganhador de oito Oscars e mais dois prêmios especiais da Academia, mas também como um épico em todos os sentidos, na tela e fora dela, onde sua história é também grandiosa.

A famosa cena do baile. Scarlett O'Hara de luto, linda como sempre. Para escândalo dos outros convidados, para fascínio de Rhett. Vivien Leigh, depois de dois anos e meio, era a Scarlett ideal

AS CAÓTICAS FILMAGENS DE UMA OBRA EM TODOS OS SENTIDOS GRANDIOSA

QUANDO pagou a impressionante soma de 50 mil dólares pelos direitos de adaptação à tela de ...**E o Vento Levou**, David O. Selznick sabia que era uma cartada arriscada, mas confiava em seu instinto. A história de uma paixão insensata contra o pano de fundo da guerra da secessão e a reconstrução do Sul, após o conflito fratricida, tinha possibilidades cinematográficas inimagináveis. Se fosse bem-sucedido, e para isso contava com sua boa estrela, provaria definitivamente o seu valor ao homem mais poderoso de Hollywood, Louis B. Mayer, seu sogro.

O que Selznick não imaginava, ao assinar o contrato a 30 de julho de 1936, é que começava ali a saga de um filme que custaria 4 milhões 250 mil dólares, teria diversos diretores e roteiristas, movimentaria a América inteira para encontrar a intérprete de Scarlett O'Hara, ganharia 10 Oscar, enriqueceria substancialmente os cofres da Metro (que detinha 50% dos lucros) e o deixaria física e mentalmente exausto ao término de três anos e meio de tensões diárias, a tal ponto que declararia depois ter-se exaurido tão completamente que não tinha mais fôlego para se dedicar a novos projetos.

Como Margaret Mitchell não se interessara em escrever o roteiro, Selznick confiou a tarefa a Sidney Howard, e a 20 de fevereiro de 1937 o primeiro esboço do **script** estava pronto. Até 26 de janeiro de 1939, quando foi rodada a primeira cena com atores e que seria a primeira cena do filme já pronto, muitos outros o sucederiam, com adições, cortes e substituições. Insatisfeito com o trabalho de Howard, Selznick foi contratando vários roteiristas e aos poucos a obra ganhou uma feição mais de acordo com sua visão. Foi assim que Ben Hecht, John Van Drutten e F. Scott Fitzgerald, entre outros, prestaram sua colaboração.

A meticulosidade de George Cukor irritava Selznick, porque atrasava o seu cronograma, e seu estilo de ensaiar os atores, antes de rodar uma cena, lhe parecia um desperdício de tempo. As desinteligências constantes levaram ao afastamento do diretor a 13 de fevereiro de 1939. Sondado, King Vidor não aceitou, mas Victor Fleming, que era amigo de Gable, concordou em substituí-lo. As filmagens recomeçaram a 1º de março.

Logo surgiram os primeiros atritos. Vivien Leigh sentia falta da orientação pessoal de Cukor, que considerava vital para uma melhor integração personagem-ator, mas Fleming não perdia oportunidade de zombar do sotaque britânico de Vivien, de seus "fricotes", e não escondia que desprezava Cukor, que considerava efeminado. Ele era diretor de homens, não de mulheres.

De livro em punho, Vivien reclamava das modificações feitas no **script**, que voltara a ser, basicamente, o elaborado originalmente por Howard. A verdade é que o roteiro sofria alterações diárias, muitas vezes antes de uma cena ser rodada, sempre sob a supervisão do onipresente Selznick, desde que os copiões da véspera não lhe agradassem. Assim, acontecia que um dia Vivien vivia a Scarlett adolescente de manhã e à noite tinha de mudar de trajes, penteado e maquilagem para interpretar uma mulher mais velha. Tudo isso mexia com os nervos da atriz, que não estava acostumada a filmagens com seqüências fora da ordem, o que exigia uma concentração excessiva dos atores. Como se não bastasse, tinha horror às cenas de amor com Gable, porque, como confessou mais tarde, ele tinha mau hálito devido à dentadura.

O clima de tensão se tornou insuportável até para Fleming, que um dia, desesperado, abandonou o **set** e tirou, por conta própria, 15 dias de férias em Malibu. Selznick compreendeu e, contando com sua volta, depois de acalmado, contratou Sam Wood para assumir seu lugar interinamente. Mas, Fleming, irredutível, não queria voltar. Foram precisos a famosa persuasão do produtor e a visita de uma Vivien arrependida, apoiada por Olivia de Havilland, para trazê-lo de volta. Finalmente, a 27 de junho era rodada a última seqüência.

Para Selznick, o sossego ainda não chegara. Na verdade, a edição do filme foi o período mais intenso de suas atividades. Hal Kern, o editor, trabalhava 24 horas por dia e, como o produtor, vivia à base de injeções de Vitamina B12 e estimulantes. Sabia que tinha de correr contra o relógio. Para concorrer ao Oscar de 1939, **...E o Vento Levou** tinha de ser exibido em território nacional antes do final do ano. Esse trabalho insano, de que Selznick participou estreitamente, acabou dois dias antes da estréia de gala em Atlanta, a 15 de dezembro de 1939.

Graças ao guarda-roupa de Walter Plunkett, aos cenários de Lyle Wheeler, à música de Max Steiner, mas principalmente à planificação do filme, de ponta a ponta, por William Cameron Menzies — que concebeu, pela primeira vez no cinema, o uso da cor para acentuar o clima de uma cena — **...E o Vento Levou** entrou para a história do cinema como um divisor de águas e a confirmação do gênio de David O. Selznick.

DOIS ANOS E MEIO EM BUSCA DA SCARLETT IDEAL

EM agosto de 1936, David O. Selznick retornou a Hollywood, após passar três semanas de férias em Honolulu. Conseguira, enfim, ler **...E o Vento Levou**, cujos direitos de filmagem comprara baseado apenas numa sinopse de 57 páginas. Mais do que antes, parecia-lhe que não havia em toda Hollywood uma atriz capaz de interpretar convincentemente Scarlett O'Hara.

Ao chegar a seus escritórios em Culver City, subúrbio de Los Angeles, Selznick se surpreendeu com a enorme quantidade de sacos que encontrou, praticamente bloqueando os corredores. Continham cartas, telegramas e mensagens de leitores que ansiavam por ver o maior **best-seller** da América transformado em filme. Além de várias recomendações, sugeriam artistas para os papéis principais. Para viver Rhett Butler, as preferências iniciais recaíam em Ronald Colman e Clark Gable. Para interpretar Scarlett, em Miriam Hopkins e Margaret Sullavan.

O peso comercial dessas cartas levou David a tomar uma iniciativa sem precedentes. Enviou questionários a fãs-clubes, gerentes de cinemas, agentes, descobridores de talentos e dezenas de instituições ligadas ao cinema a fim de que sugerissem intérpretes para os dois papéis principais. As respostas não demoraram e nelas Bette Davis aparecia em primeiro lugar, como a preferida para viver a sulista mimada e obstinada, seguida de Katharine Hepburn e Tallulah Bankhead, enquanto para interpretar Rhett, Ronald Colman e Clark Gable surgiam empatados.

Inesperadamente, Jack Warner entrou em cena. Em troca de 25% dos lucros, oferecia Bette Davis, o que para Selznick não poderia ser mais conveniente. O único senão era a imposição de Errol Flynn para interpretar Rhett. David aceitara que Scarlett fosse vivida por uma novata, até mesmo desconhecida, mas o intérprete de Rhett tinha que ser um ator de prestígio. Errol só tinha a seu crédito **Capitão Blood e A Carga da Brigada Ligeira**.

George Cukor, cujos serviços Selznick contratara por 4 mil dólares semanais para assessorá-lo na fase inicial da formação do elenco, falara-lhe com entusiasmo de Katharine Hepburn, a quem dirigira em seu filme de estréia. David, porém, achava-a assexuada. Como poderia inspirar tanta atração, durante 12 anos, num homem que exercia forte fascínio sobre as mulheres e não tinha dificuldade em conquistá-las?

A terceira colocada era Tallulah Bankhead. De saída, tinha um ponto a seu favor: era sulista, como Scarlett. Mas, sua vida desregrada agredia os padrões de moralidade da época. A temida colunista Louella Parsons já escrevera que, caso a escolhesse, Selznick teria de prestar contas a todos os americanos. Era uma ameaça velada, porém o que realmente desqualificou a atriz foram os testes de fotografia. Tinha 32 anos e os demonstrava. Jamais convenceria como a jovem de 16 anos que inicia o filme seduzindo os gêmeos Tarleton.

Miriam Hopkins, Joan Crawford, Loretta Young, Norma Shearer, Lucille Ball também não foram aprovadas. A mulher de Selznick, Irene, lhe recomendara pessoalmente uma bela modelo ruiva, Edith Marrener, mas sua inexperiência eliminou-a. (Pouco depois, trocando o nome por Susan Hayward, era contratada pela Pamamount).

Em fevereiro de 1938, o produtor viu os testes de fotografia de Paulette Goddard e sentiu-se animado. A notícia correu rápido: Selznick ia contratá-la. Louella Parsons logo deu seu **imprimatur** e passou a chamá-la em sua coluna de Scarlett Goddard. Melhor publicidade não poderia ser conseguida, e de graça. Como a atriz demonstrasse insegurança, uma experiente comediante inglesa, Constance Collier, foi contratada para ensinar-lhe os rudimentos da arte dramática num curso a jato. Enquanto isso, outras estrelas e **starlets** eram testadas: Anita Louise, France Dee, Margaret Tallichet, Lana Turner, Diana Barrymore. Mas nenhuma agradou.

NO dia 8 de dezembro de 1938, Paulette rodou a primeira das três cenas de que consistia o teste. Mostrava-se bem mais desembaraçada e conseguira adquirir um sotaque sulista aceitável, mas, Selznick hesitava. Seu instinto, infalível, refreava seu entusiasmo. A verdade é que o produtor tinha uma grande preocupação em relação à atriz: a dúvida sobre seu casamento com Charles Chaplin, de quem era companheira inseparável. Os dois se recusavam a esclarecer a questão que, a seu ver, era estritamente particular. Como associações femininas já haviam começado um movimento protesto contra a possível escolha da **amante** do comediante, Selznick resolveu não arriscar e ver seu filme boicotado. A bilheteria vinha em primeiro lugar.

Em meados de dezembro de 1938, dois anos e meio depois de adquirir os direitos de filmagens, Selznick hesitava entre Joan Bennett e Jean Arthur, as únicas aprovadas na triagem final. Eram fotogênicas, convicentes, mas... faltava-lhes um quê indefinível para satisfazê-lo integralmente.

Sem que David soubesse, a essa altura, em Londres, a roda da fortuna começara a girar, acionada por Vivien Leigh, atriz de 25 anos que obtivera algum destaque no cinema e no palco. Lera duas vezes o livro e estava absolutamente convencida de que ninguém mais poderia viver Scarlett.

Pretextando saudades do noivo, Laurence Olivier, que filmava em Hollywood **O Morro dos Ventos Uivantes**, Vivien embarcou no **Queem Mary**, mas ao chegar a Nova Iorque, seu ânimo murchou. Tinha pavor de avião e o vôo para Los Angeles levava 15 horas e meia, e incluía três escalas para reabastecimento. A ambição se acabou impondo ao medo. Precisava ser apresentada a Myron Selznick, irmão de David, que por coincidência era o agente de Olivier. Ao conhecê-la, ele se entusiasmou e marcou um encontro com o casal, naquela mesma noite, no **Chasen's**, o restaurante das estrelas. Após o jantar, seguiram para o **set** ao ar livre onde seria filmada a primeira cena de **...E o Vento Levou** — o incêndio de Atlanta.

Vivien esperara ansiosamente por aquele momento e sua **performance** foi a de uma atriz consumada. Toda de preto, com um chapéu de abas largas que lhe escondia parcialmente as feições, a atriz subiu, com a cabeça propositalmente baixa, as escadas da plataforma de onde Selznick assistia à queima de velhos cenários — a suposta Atlanta. Quando Myron apresentou-ao ao irmão, Vivien, num gesto teatral, removeu o chapéu de um golpe, sacudiu os cabelos castanhos repartidos ao meio e, levantando o queixo delicadamente pontiagudo, sorriu sedutoramente, fazendo surgir duas covinhas cativantes. Era Scarlett O'Hara, concluiu Selznick.

Os oito Oscar

1) Melhor Filme. 2) Melhor Diretor (Victor Fleming). 3) Melhor Atriz (Vivien Leigh). 4) Melhor Atriz Coadjuvante (Hattie McDaniel). 5) Melhor Roteiro Adaptado (Sidney Howard). 6) Melhor Direção Artística (Lyle Wheeler). 7) Melhor Fotografia a Cores (Ernest Haller). 8) Melhor Montagem (Hal Kern).

Os prêmios especiais

Prêmio Irving Thalberg (David O. Selznick). Prêmio pelo uso da cor para acentuar cenas dramáticas (William Cameron Menzies).

A MÚSICA DAS MÚSICAS

João Máximo

A música de ...E o Vento Levou *é uma das mais ricas já escritas para o cinema. E, sem dúvida, um dos pontos altos deste filme repleto de pontos altos. Embora a festiva Academia de Hollywood não tenha sido sensível a isso (preferindo dar o Oscar de melhor score original a* O Mágico de Oz*), até hoje o gigantesco e admirável trabalho de Max Steiner, com suas horas e 36 minutos de duração, é visto pelos especialistas como um marco, um modelo de partitura cinematográfica.*

Steiner (1888-1971), austríaco de nascimento, foi um dos compositores europeus que ajudaram a criar o "som do cinema" na Hollywood dos primeiros anos do filme sonoro (ele, Erich Wolfgang Kornigold, Miklos Rozsa, Dimitri Tiomkin, Franz Waxman e Bronislau Kaper). De tal forma a chamada sétima arte está identificada com a sua música que, de certa maneira, o tema principal do filme, usado na abertura e no final, citado também em várias cenas que se estendem ao longo de três horas e 42 minutos de projeção, ficou como uma espécie de hino da música do cinema. Quem não conhece o Tema de Tara*, tão popular hoje como há 44 anos?*

Max Steiner

Mas, sendo compositor europeu de formação operística (era afilhado de Richard Strauss, apaixonado por Wagner e neto do diretor da Ópera de Viena), Steiner emprega em ... E o Vento Levou *uma linguagem até então não usual em Hollywood: a do leitmotiv, um tema para cada personagem, um tipo de música para cada cena. E, embora o mais popular, seguramente o* Tema de Tara *não é o mais bonito e expressivo do filme.*

A partitura de Steiner compreende 16 temas principais, além de citações a hinos patrióticos ligados à Guerra de Secessão e a canções folclóricas e populares no estilo de Stephen Foster. São, na verdade, quase 300 segmentos musicais distintos. Dos mais singelos, como o Tema de Mammy*, ao mais tocante, como o* Tema de Amor de Scarlett & Ashley*, passando pelos mais dramáticos, como o* Tema do Passeio Fatal de Bonnie.

Steiner levou 12 semanas para escrever toda a música, e trabalhando sob pressão: Selznick ameaçava entregar a tarefa a outro, talvez Waxman, talvez Herbert Stothart (que por ironia ganharia o Oscar com o score de O Mágico de Oz*), caso o prazo não fosse cumprido. Na época trabalhando em três outros filmes —* Não Estamos Sós, Quatro Esposas *e* Intermezzo *— Steiner passava 20 horas por dia debruçado no piano, mantendo-se de pé com a ajuda de comprimidos de benzedrina. Selznick mandava um médico examiná-lo todos os dias (mais para que continuasse de pé do que para saber como estava de saúde). Para ter a partitura em tempo de ser gravada, o compositor contou com a ajuda de cinco competentes orquestradores — Hugo Friedhofer, Bernard Kaun, Adolph Deutsch, Maurice de Peckh e Heinz Roemheld — que iam transcrevendo para grande orquestra as idéias e esboços de Steiner. Também foram usados no filme pequenos trechos tirados dos arquivos da MGM. 53 segundos compostos por Waxman e 14 por William Axt.*

A música ... E o Vento Levou *enriquece o filme, valoriza os personagens, acentua a ação dramática, dá todo o clima da história. Mereceu pelo menos quatro gravações diferentes em LPs, duas delas em forma de suíte encontráveis em lojas de disco brasileiras (uma regida por Charles Gerhardt, RCA Victor, e outra por Muir Mathieseon, WEA).*

*A derrota de Max Steiner na noite do Oscar foi uma grande surpresa para todo mundo e um equívoco pelo qual a Academia jamais foi perdoada. Mas o compositor não precisava do prêmio. Já havia ganho a estatueta uma vez antes (*O Delator*) e voltaria a ganhá-la duas vezes depois (*Estranha Passageira *e* Desde Que Partiste*). Foi indicado em 18 ocasiões outras, pela mesma Academia. Mas o prêmio maior continua sendo a perenidade da partitura, que, a exemplo do filme, permanece como a música das músicas do cinema, um dos trunfos maiores deste épico de Hollywood.*

HATTIE McDANIEL

FILHA de um pregador batista, Hattie McDaniel começou sua carreira profissional como vocalista de uma banda e se transformou na primeira negra a cantar num programa de rádio americano, o primeiro dos três tabus que quebraria. Como Mammy, a babá e guardiã de Scarlett, Hattie é um dos maiores esteios do filme. Sua interpretação marcante lhe valeu ser indicada para o Oscar de Melhor Coadjuvante, pretensão que nenhum ator negro até então alimentava. Quando Bob Hope a chamou ao palco, aplausos calorosos coroaram a premiação justa e inédita de um artista de sua raça, desbancando Olivia de Havilland, a mais forte candidata e precisamente pelo mesmo filme.

CLARK GABLE

SELZNICK pensara inicialmente em Gary Cooper para o papel de Rhett Butler e depois em Ronald Colman, que ainda lhe devia um filme, mas acabou optando por Clark Gable, então no auge da fama. Clark tinha o physique du rôle para viver o Rhett mulherengo, jogador e oportunista. Seu desempenho é convincente em todos os momentos, inclusive na cena dramática do choro, que se recusara a filmar com receio de prejudicar sua fama de homem durão, que não raro esbofeteava suas namoradas na tela. O incentivo decisivo partiu de sua terceira mulher, Carole Lombard. Indicado para o Oscar de Melhor Ator, na noite da entrega dos prêmios a platéia não conseguiu esconder seu desapontamento quando Robert Donat foi chamado ao palco para receber a estatueta por sua trabalho em Adeus, Mr Chips.

BUTTERFLY McQUEEN

VIVENDO Prissy, a escrava indolente e petulante, Butterfly McQueen estreou no cinema de forma auspiciosa. Como declararia mais tarde a própria autora do livro, ninguém mais poderia ter personificado com tanta autenticidade esse personagem de contornos cômicos, o segundo mais importante entre os protagonistas negros. Ora gritando com sua voz esganiçada, assustada com o canhoneio de Atlanta, ora se gabando perante Rhett de que fizera sozinha o parto de Melanie, "com alguma ajuda de Miss Scarlett" — uma cena deliciosa — a atriz, então com 28 anos, marca indelevelmente sua presença.

LESLIE HOWARD

LESLIE Howard relutou, inicialmente, em aceitar o papel de Ashley Wilkes. Achava-se velho demais, e realmente era. Tinha 45 anos e o personagem, no começo do filme, 25. Mas acabou sendo convencido por Selznick. Não conseguira, graças ao seu talento, fazer o público esquecer que tinha idade demais para viver o jovem apaixonado de Romeu e Julieta? Seu trabalho é consciencioso, correto, mas reflete, basicamente, sua inadequação. Morreu em 1943, quando o avião que o levava de Portugal para Londres foi abatido pelos nazistas, presumivelmente sobre a baía de Biscaia. À época correu a versão de que os alemães suspeitavam que Churchill, que voltava de uma conferência dos Aliados em Argel, estava no mesmo aparelho.

OLIVIA DE HAVILLAND

PARA viver Melanie, o segundo papel feminino mais importante do filme, Selznick pensara inicialmente em Frances Dee e Anne Shirley, que lhe pareciam capazes de transmitir a meiguice e a integridade moral do personagem. Depois, cogitou de lançar Joan Fontaine, que mantinha sob contrato à espera de um bom veículo, mas foi a própria atriz, que cobiçava o papel de Scarlett, quem lhe recomendou a irmã, Olivia de Havilland. Como era contratada da Warner, Selznick teve de negociar seu empréstimo, do que se valeu Jack Warner para impor um preço alto, vingando-se assim da recusa do produtor em aceitá-la na proposta original que incluía também Bette Davis e Errol Flynn. Como Melanie, a quinta-essência da mulher sulista, Olivia demonstrou o talento de que muitos duvidavam.

PERFIL

QUANDO TRABALHAR PARECE UM SONHO

Ciléa Gropillo

ENVOLVIDA com costureiras, tecelães, compra de tecidos, folhas de pagamento e criação de novos desenhos, Betsy Monteiro de Carvalho, 31 anos, cabelos louros presos por travessas douradas, rosto muito branco onde se destacam os imensos olhos azuis, há três meses vive a experiência de uma mulher de negócios. De sucesso. As compras para a loja **Ragtime** (colchas, tapetes e almofadas) inaugurada com duas amigas, Leila Teixeira Soares e Marta Garcia, levam-na de um lugar ao outro da cidade. Inhaúma e Del Castilho, subúrbios do Rio, não oferecem mais segredos. Deu trabalho conseguir se impor com os fabricantes de tecidos. Primeiro só aceitavam dinheiro vivo, depois os cheques visados já faziam algum efeito. O cheque simples foi um avanço e o pagamento em faturas um grande passo. A glória foi ter, em pouco tempo, os fornecedores à porta da loja, interessados em oferecer as mercadorias.

No estágio em que a Ragtime está, fica até difícil atender a todos. O telefone não pára e Marta e Leila, uma cuidando da contabilidade e administração e outra da parte artesanal de confecção das peças, revezam-se ao telefone e sempre que possível atendem aos clientes nos diversos ambientes criados por Betsy, para ilustrar o trabalho da confecção:

— Eu não podia, pura e simplesmente, pendurar colchas e espalhar almofadas pela salas. Era preciso criar um cenário adequado ao tipo de trabalho que estávamos desenvolvendo.

Betsy é a criação. Brincando com os desenhos inspirados no estilo **country**, ela dá asas à imaginação e o resultado é um visual alegre e bem cuidado, que encanta homens e mulheres:

— É tão engraçado — conta Betsy. — Outro dia entrou um homem na loja. Desses bem másculos, de terno e gravata, aspecto sério. Evidentemente queria comprar alguma coisa. Nós começamos a pensar logo em azuis e marrons. Pois ele comprou, para o quarto dele, uma colcha linda em tons de verde e rosa.

Filha de mãe americana e pai brasileiro, com três irmãos homens, Betsy acha que sofreu muita pressão da família:

— Lá em casa todos nós temos muito jeito para criar, desenhar, mexer com as cores. Mamãe, que gosta muito de pintar, sempre nos deu de presente tintas e pincéis, mas meus irmãos eram terríveis. Às vezes eu estava maravilhada com algum trabalho, eles vinham e de brincadeira rasgavam tudo. Era uma brincadeira da qual eu não gostava.

Amiga dos irmãos, sempre de bem com a vida, essa é a segunda experiência profissional de Betsy e a primeira que dá lucro. A primeira sociedade, Salles & Salles, produzia filmes para televisão. Betsy conta que quase teve uma úlcera trabalhando com o irmão Joaquim e o primo Murilo:

— A gente tinha 12 programas para realizar e alguns patrocínios em vista, mas não deu. O programa do Arthur Moreira Lima saiu muito caro porque o Murilo é muito exigente e não tínhamos equipamento nenhum. Estava ficando tão caro produzir os filmes que resolvemos dissolver a sociedade.

Entusiasmada com a parte de cenografia e produção dos programas, Betsy sentiu que havia toda uma parte criativa a ser explorada, ainda não sabia bem em que direção. Mas isso não foi problema:

— Casei muito nova, por amor, e nunca fiquei **grilada** de ter um marido conhecido, cheio de compromissos que me obrigavam a acompanhá-lo. Achava até agradável, como acho bom agora, ficar em casa lendo meus livros americanos sobre colchas e almofadas, ou mexendo com plantas. Tudo foi acontecendo devagar, e é muito bom que seja assim.

Mesmo trabalhando oito horas por dia, Betsy não descuida das três filhas, com quem mantém um diálogo aberto:

— Vou à escola das meninas sempre que necessário, estou sempre com elas nos fins de semana e férias. Mas não mimo. Acho que elas devem descobrir sua própria individualidade e vão ter que lutar muito para se afirmar.

Betsy só fica preocupada com o sucesso muito rápido:

— Nós temos pouco tempo de loja e uma estrutura que precisa se firmar mais para podermos atender aos pedidos que chegam de vários Estados. Já estamos pensando até em abrir outra loja, num **shopping** só de decoração. Gosto de criar, brincar com as cores, desenhar, ver o entusiasmo das costureiras, a vibração com cada colcha, cada tapete, cada almofada. Em casos assim, trabalhar oito horas por dia não cansa. Eu adoro. Não é um negócio, é lazer, um sonho. É muito colorido.

Luiz Carlos David

"Gosto de criar, brincar com as cores" — assim Betsy Monteiro de Carvalho, uma das proprietárias da *Ragtime*, explica por que trabalhar oito horas por dia não cansa

Carlos Eduardo Novaes

O PLANO K

DEPOIS de queimar, sem sucesso, todos os cartuchos para melhorar as condições de negociação da dívida externa, o Governo resolveu lançar mão do Plano "K". Segundo Otávio Medeiros, seu inspirador, só o Plano "K" colocaria o curso das negociações a nosso favor. Com ele deixaremos de viver humilhados pelas exigências dos credores. Com ele assumiremos uma posição de força e tomaremos de vez a iniciativa dos trabalhos. O Plano "K", todos sabiam, era o único capaz de tirar o país do sufoco.

Delfim e Galvêas passaram várias semanas ensaiando a execução do plano. Prontos, desembarcaram em Washington para mais uma reunião com nossos implacáveis credores. Tidos como maus pagadores, os dois mais uma vez foram tratados a pontapés. Obrigados a subir pelo elevador de serviço, permaneceram duas horas na ante-sala aguardando os banqueiros, foram colocados em dois banquinhos na ponta da mesa e não tiveram direito a café nem água. Delfim sentiu ímpetos de acionar o Plano "K" logo no primeiro minuto da reunião. Conteve-se, pediu a palavra e explicou que o Brasil não conseguiria reduzir o déficit público a zero em 84. Os banqueiros reagiram com expressões contrafeitas.

— Assim vai mal... — resmungou um.

— Também não poderemos reduzir a inflação para 55%.

— Muito mal... — resmungou outro.

— Nem poderemos pagar a parcela de 400 milhões de dólares. Os banqueiros menearam a cabeça e partiram para o ataque.

— Sendo assim, seremos obrigados a cancelar o acordo com o FMI.

Galvêas teve vontade de detonar o Plano "K". Delfim o conteve.

— Mas... sem o FMI como pagaremos a dívida?

Os banqueiros usavam a velha tática de sempre. Foram apertando o cerco.

— A questão foge à nossa esfera... já fizemos tudo para ajuda-los, mas vocês não querem colaborar...

Delfim e Galveas se entreolharam. Tiveram que se conter para não deflagar o Plano "K". Galveas, humildemente, perguntou quanto tempo o Brasil teria, nessas condições, para pagar a dívida? Os banqueiros pisavam em cima.

— Sessenta dias!

Espremiam os irmãos Maxi como a dois limões-galego.

— 130 bilhões de dólares em 60 dias! Nem mais, nem menos!

Nossos ministros mal podiam respirar, quase esmagados pelo rolo compressor dos banqueiros. Foi aí então que Delfim fez um sinal para Galveas e decidiu pôr em prática o plano "K".

— 130 bilhões de dólares? — repetiu Delfim. — Quanto dá isso em rublos?

O primeiro dardo surtira efeito. Os banqueiros tontearam. Rublos? Delfim seguiu firme com o plano.

— Sim, é que os russos vão nos emprestar algum dinheiro... a fundo perdido.

Os banqueiros arregalaram os olhos. Delfim e Galveas aproveitaram o momento de indecisão e perplexidade dos credores para, como quem não quer nada, enfiar mais fundo.

— Vamos estender o gaseoduto da Sibéria até o Brasil...

— É verdade — completou o outro. — Estamos pensando também em entrar para o Pacto de Varsóvia.

Os banqueiros não sabiam o que dizer. Delfim perguntou o que eles achavam do nome "República Popular do Brasil". Enquanto isso, Galveas fazia um fundo musical solfejando a "**Internacional**".

— Mas... mas — um banqueiro tentou balbuciar alguma coisa Galveas cortou-o. O Plano "K" estava em plena execução e não podia ser interrompido.

— Quatro horas, Antonio — lembrou Galveas — Você não tinha ficado de ligar para o FMIC?

Delfim pediu aos banqueiros:

— Será que posso fazer uma ligaçãozinha para Moscou?

A sala permaneceu em silêncio enquanto Delfim discava para Larosierov, presidente do FMIC (Fundo Monetário Internacional Comunista). Estava em comunicação. Ele deve estar falando com o presidente do Banco Central em Brasília, disse Delfim aos banqueiros, cada vez entendendo menos a posição dos representantes brasileiros. De repente Delfim sentiu que já era hora de passar para a segunda fase do Plano "K".

— Sim, mas... onde estávamos mesmo? Galveas, feche o livro. Você não vai ler Lenin agora... retomemos o curso das negociações.

Um dos banqueiros, sem perder a pose e o ar de dono do mundo, soltou uma proposta:

— Pensando bem, acho que vocês poderiam estabelecer para 84 uma inflação em torno de 200%... que tal?

— 250% — pediu Galveas.

— 250% não dá... — reagiu o banqueiro.

— Antonio! Tente novamente a ligação para Moscou.

— Pensando bem... — os banqueiros concordaram.

O plano avançava às mil maravilhas.

— Quanto ao décifit público — disse Delfim já sentado na cabeceira da mesa — ficaremos por volta de um trilhão de cruzeiros.

— Assim o FMI não faz acordo!

— Ah não? — Delfim tirou o sapato e bateu na mesa — Galveas ligue para o Kremlin. Se o Andropov não estiver falo com qualquer outro membro do Politburo.

AS posições realmente se invertiam. Os brasileiros no ataque, através do Plano "K", e os banqueiros cada vez mais acuados na defesa. Delfim declarou que o país não podia pagar a parcela de 400 milhões. Os banqueiros esboçaram uma resistência.

— Sinto muito, mas não abrimos mão da parcela.

— Não? Galveas, liga para o Aeroflot e pergunta quando sai o próximo vôo para Moscou.

O Brasil ia conseguindo tudo o que queria. Faltava apenas fazer os apavorados banqueiros recuarem quanto ao pagamento da dívida externa. Não podemos paga-la em 60 dias, disse Galveas.

— Tudo bem, não vamos brigar. Damos 120 dias.

— Queremos 25 anos.

Um dos credores disse que era impossível. Delfim levantou-se súbito e começou a se despedir dos banqueiros. Foi um prazer conhecê-los.

— Não nos veremos mais? — perguntou um.

— Não creio, a não ser que vocês apareçam por Moscou.

Quando afinal os banqueiros concordaram com o prazo, Delfim, fortalecido resolveu avançar mais um pouquinho.

— Sabe o que mais? Ou vocês cancelam a nossa dívida ou nós nos bandeamos de vez para o bloco socialista!

Criou-se um clima de tensão. Alguns minutos de silêncio até que um banqueiro disse:

— Não cancelamos! Podem se bandear!

Delfim e Galveas ficaram se olhando com cara de bobo, como que perguntando: e agora? o que a gente faz?

O Plano "K" tinha furado. Esse é o mal do país. Tanto no futebol como na política ou na economia, estamos todos sempre querendo dar um drible a mais.

CIÊNCIA ÀS SEIS E MEIA, UMA PROPOSTA EM QUE TODOS DISCUTIRÃO TUDO

Beatriz Bomfim

— É o Seis e Meia Da Ciência.

Assim o Secretário Extraordinário de Ciência e Cultura, Darcy Ribeiro, anunciou anteontem, buscando uma frase de efeito e criando um paralelo com os **shows** de música popular realizados no mesmo horário, na série do Teatro Carlos Gomes, o projeto Ciência às Seis e Meia, iniciativa conjunta da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, Finep e Departamento de Cultura do Estado.

Um projeto que, ao cair da tarde, vai levar a partir de terça-feira informação científica e um público heterogêneo, discutindo assuntos como a energia nuclear, a questão penitenciária, os mistérios do cérebro, índios e inflação, no auditório do Palácio da Cultura, prédio do MEC.

O temário complexo será apresentado por cientistas e pesquisadores de todas as áreas também no interior, sobretudo na Baixada Fluminense. Retomada de iniciativa de dois anos atrás, quando no Teatro Glauce Rocha funcionários públicos, escriturários, estudantes e bancários receberam durante seis meses a informação científica vulgarizada.

Foram quatro os apresentadores do projeto Ciência às Seis e Meia: Darcy Ribeiro, anfitrião em sala da Secretaria Extraordinária de Ciência e Cultura; Adilson de Oliveira, secretário da regional-Rio da SBPC; Iara Ferraz, coordenadora; e Leonel Kaz, pelo Departamento de Cultura. Darcy iniciou a entrevista coletiva, afirmando que, em sua Secretaria e por causa da existência de várias instituições culturais, a Ciência estava em atraso.

— Estou saldando uma dívida para com a comunidade científica. A SBPC é, para mim, uma das coisas mais antigas, mais fortes e mais belas deste país e que não se resume, como muitos supõem, à sua reunião anual.

A idéia central do projeto é fazer com que o cientista saia de seus centros de pesquisa e instituições e vá até o grande público, contribuindo para o surgimento de vocações.

— Pretendemos mostrar — esclareceu Adilson de Oliveira — que a ciência não é uma atividade de cientista para cientista mas, como todo fato cultural, só tem sentido se for compartilhada pela comunidade ou socialmente útil.

Para a SBPC, existe "um claro esvaziamento das atividades científicas por parte do Governo federal, com a eliminação de bolsas-de-estudo, redução de verbas nas universidades, limitação do apoio aos institutos de pesquisa". O que não impede, ao contrário reforça, em momento de crise, a idéia de os pesquisadores transmitirem suas experiências e indagações ao grande público, refletindo a potencialidade e o vigor existentes nos centros de pesquisa.

O projeto, que recebeu parte da dotação de Cr$ 2 milhões destinada pela Finep ao Estado do Rio e ao Espírito Santo, inicia sua programação sempre às terças-feiras, com palestra de Ennio Candotti sobre "Usos e Abusos da Energia Nuclear". Depois, serão discutidos temas como "Tupinambás no Rio de Janeiro", por Eduardo Viveiros de Castro, do Museu Nacional; "Cérebro direito, cérebro esquerdo", por Roberto Lent, do Instituto de Biofísica da UFRJ; e "A criança, a floresta e os bichos", divulgação de uma pesquisa realizada por Angelo Machado, da Universidade Federal de Minas Gerais.

Os assuntos, que serão levados ao grande público em horário diverso em Niterói, Campos, Nova Iguaçu, Itaperuna e Macaé — 18h30min ou 20h — foram escolhidos a partir de uma pesquisa desenvolvida junto à comunidade, pelo Departamento de Cultura da Secretaria Extraordinária de Ciência e Cultura. Ganha o projeto então o nome de Ciência Hoje, título da revista da ciência da SBPC e, na Baixada Fluminense, provocará a discussão de temas como violência em área metropolitana, epilepsia ou inflação.

— Os temas foram propostos ao Departamento, informou Leonel Kaz, e seguindo a orientação do Governador Leonel Brizola de levar a cultura e a ciência ao interior, estamos dando um passo fora do Grande Rio.

JORNAL DO BRASIL

ESPECIAL

Rio de Janeiro — Domingo, 11 de setembro de 1983

ENTREVISTA: GOVERNADOR ROBERTO MAGALHÃES

No Nordeste se vive a crise crônica da pobreza absoluta

Arquivo/1983

Para Roberto Magalhães, o país nunca esteve tão maduro para a conciliação como agora

Advogado e professor de 50 anos, Roberto Magalhães parou de fumar em plena campanha para o Governo de Pernambuco. Perdeu o vício, bateu o peso-pesado Marcos Freire, do PMDB, e surge agora como um dos principais articuladores da campanha de sensibilização do país para a problemática nordestina, que, resumida, significa pobreza absoluta.

De grande *zebra* das eleições de novembro de 1982 — sua imagem, durante toda a campanha, foi de "conservador extremado", num dos Estados mais politizados do país — ele emerge com os outros oito Governadores nordestinos, todos do PDS, como entidades independentes e reivindicadoras, às vezes críticas, do Governo federal. Ele até aponta o "encabulamento" que o PDS herdou da antiga Arena, mas defende um caminho para a conciliação nacional: deve ser a via partidária, entre o PDS e os partidos de oposição.

Não chega a rasgos como os de Luiz Gonzaga da Motta e Wilson Braga, Governadores do Ceará e da Paraíba, que pregam as eleições diretas para a Presidência da República já em 1985, mas não vê hipótese de quem quer que seja chegar ao lugar do General Figueiredo sem passar por um amplo consenso suprapartidário.

Contudo, sua principal preocupação, de fato, é com a crise econômica brasileira. Até porque o pior prejudicado é o Nordeste, "que não tem mais água, não tem mais nada". Por isso, pede a Deus que "o pipoco não comece por Pernambuco" e adverte que, se a recessão perdurar, o "pipoco" poderá começar por lá, pelo Ceará ou por São Paulo. "Pipoco", no linguajar pernambucano, significa convulsão social.

A entrevista, cujos trechos principais publicamos a seguir, foi dada a Ricardo Noblat, Eliane Catanhede e José Negreiros, respectivamente chefe de reportagem e repórteres da Sucursal do JORNAL DO BRASIL em Brasília.

O Nordeste não vive uma crise: vive um conjunto de crises. Temos a crise econômico-financeira, mas há outras anteriores, subjacentes, e outras mais recentes. Em termos de Nordeste, vivemos a crise crônica da pobreza absoluta. Assim, nos ressentimos muito mais de uma crise conjuntural de nível nacional.

E, dentro do Nordeste, Pernambuco é um Estado que tem perdido posição relativa ao longo do tempo, desde a República. No momento, temos dificuldades conjunturais na indústria têxtil, dificuldades estruturais na agroindústria do açúcar e a seca atinge também a Zona Agreste do Sertão. Isto tudo, naturalmente, reflete no Grande Recife como uma série de problemas, acentuadamente o desemprego.

Pernambuco tem 89% de seu território dentro do Polígono das Secas. Os restantes 11%, a Zona da Mata e o litoral, concentram 75% de toda a produção do Estado. E o Grande Recife, com menos de 3% do território, representa 60% de toda a arrecadação. Pernambuco, portanto, é um Estado macrocéfalo em termos econômicos. Agora, em termos de seca, isto não deixa de ser uma vantagem: a faixa que mais produz é a menos afetada e, assim, o impacto da seca é menor na situação econômica do Estado.

O peso do subemprego

Nos 12 últimos meses, fecharam duas usinas de açúcar em Pernambuco: a Mussurepe e a Cerro Azul, que era de uma cooperativa de pequenos produtores. Até agora, quem está arcando com o ônus é o Estado, pois estamos enviando um caminhão de gêneros alimentícios por semana para os desempregados da Mussurepe. E eu não acho justo. Estamos dialogando com o IAA (Instituto do Açúcar e do Álcool), pois a empresa estava sob a supervisão de um órgão federal e a emergência não cabe, então, ao Estado.

No setor têxtil, eu não saberia dizer quantas empresas fecharam. Mas posso informar que as duas mais tradicionais fecharam. A Companhia de Tecidos Paulista já teve 5 mil empregados e fechou, este ano, com 1 mil 500. Uma das cenas mais tristes que já vi. A outra foi a Cotonifício da Torre. As duas eram dentro da Grande Recife.

Segundo o IBGE, o desemprego aberto estava em 8,9%, em junho, em todo o Estado. Mas esse dado não representa muito. O que pesa de fato é o subemprego, e não tenho números sobre isso. Se vocês querem saber da nossa pobreza, eu tenho outros clamorosos dados: o Nordeste tem 30% da população brasileira e participa com 12,13% da renda nacional. Nós temos metade de todos os analfabetos do Brasil e 50% de nossa força de trabalho recebem *até* um salário mínimo. Não tenho números exatos sobre mortalidade infantil, mas tenho certeza de que, quaisquer que sejam eles, estarão muito agravados agora, com a seca.

As três causas

As causas da situação de pobreza do Nordeste não cabem numa entrevista. Seria preciso um verdadeiro tratado. Agora, por alto, há pelo menos três causas. A mais óbvia é o clima. Outra, é o próprio desenvolvimento histórico da economia brasileira, que privilegiou o Centro-Sul, com mão-de-obra qualificada de imigrantes europeus e o surgimento mais cedo da industrialização. A partir daí, surge uma outra causa posterior: o distanciamento de uma região da outra. Pelo fato de uma ser o pólo mais desenvolvido, já começa a atrair os novos investimentos, já começa a praticar políticas de consolidação da hegemonia, etc."

A grande injustiçada

A Sudene é uma grande injustiçada. Dos incentivos fiscais que nós tínhamos na década de 60, nós hoje dispomos apenas de 23%. O resto equivale a 1 bilhão de dólares ao ano, ao câmbio oficial, e foi todo carreado para outras regiões. Apesar de tudo isso, a Sudene não é só Finor (Fundo de Investimentos do Nordeste). É também apoio técnico, investimento etc. Então, graças à Sudene e ao êxito do processo de industrialização do Nordeste, nós estamos indo para a frente. Devagarinho, mas para a frente. E o que nos tiraram, nesses últimos 15 anos, não é brinquedo.

A crítica que se faz ao Finor, como de resto a qualquer incentivo, é de que é concentrador de renda. Mas o principal é que esses incentivos têm sido canalizados para grandes investimentos, esquecendo-se a média e a pequena empresas, que são a que empregam e que formam o tecido industrial de qualquer país.

Eu não tenho a menor dúvida de que uma percentagem do Finor — é claro que não tudo — deveria ser empregada para ajudar essas empresas. Seria uma parte de restauração do que foi perdido ao longo dos anos. Não que fosse virar um hospital de empresas, mas para ajudar as empresas e garantir empregos. Eu já fiz essa proposta, por escrito e assinada embaixo, à Seplan.

Em relação à Sudene, a Revolução de Março de 1964 foi madrasta. Em relação ao Nordeste, só a história, no futuro, poderá julgar. Agora, uma coisa é certa: o Nordeste nunca foi prioridade nacional, em Governo algum, nem no Governo Getúlio, nem no Dutra, nem no Juscelino. A grande missão é mobilizar o país, sensibilizar o país, para a problemática do Nordeste, ou seja, a sua pobreza absoluta.

A ameaça da fome

Tenho profundo respeito pelo nutricionista Nelson Chaves, a quem conheci pessoalmente, mas discordo de sua tese de que estamos criando uma sub-raça no Nordeste. Acho pessimista demais. É verdade que há bolsões agudos, onde o homem se atrofiou, mas o nordestino médio não se atrofiou. Basta ver que na década de 40, quando a gente ia ver jogo de futebol no Nordeste contra o Sul, fazia pena. Os nossos eram amarelinhos, franzinos. Hoje, não. Se você for à Praia da Boa Viagem, em Recife, vai ver gente tão saudável quanto em Copacabana.

O Nordeste não andou para trás, não; andou para frente. Mas é verdade que eu não consigo mais jantar direito. Quando estou comendo a sobremesa, lá vem a televisão mostrando gente comendo rato, calango. Eu ainda não tive informação de que os pernambucanos também estejam comendo esses bichos, mas se acontece no Ceará, ali do lado, já deve estar acontecendo também em Pernambuco.

Eu soube que uns ecologistas andam aí reclamando que estão acabando com os calangos. Meu Deus do céu. Isso deve ser piada. Então, vamos acabar com o homem para não acabar com o calango? O Nordeste tem uma boa infra-estrutura. Tem estradas por toda a parte, tem telefone, tem televisão. Mas só investimentos e infra-estrutura não bastam. Precisamos cuidar do homem. Outra coisa: infra-estrutura não pode ser às cegas. O Governo não pode investir uma fábula em irrigação, que é cara e boa para o semi-árido, sem saber quem vai se beneficiar dela. Senão, você faz um investimento enorme com o dinheiro do povo, só para beneficiar meia dúzia.

Controle de natalidade

Controle da natalidade é uma expressão muito ampla. Há várias alternativas para se tentar diminuir as taxas de expansão demográfica. Há métodos ortodoxos que considero violentadores da dignidade humana, como a esterilização, e há o meio termo, que é a massificação de artefatos, medicamentos e drogas que venham a conter a natalidade. Mas há uma terceira alternativa, que eu aprovo e que nem a Igreja se manifesta contra que é a do planejamento familiar.

O que me parece profundamente injusto é que continue permitindo que as famílias mais pobres, por ignorância, continuem sendo mais numerosas. Se fosse por opção, muito bem; mas todos sabemos que não é. Onde o semi-árido for irrigável, não deve haver limitação demográfica. Onde não for possível a irrigação, temos que nos conformar com a aridez do clima, adaptar as plantações e o reflorestamento.

Neste caso, deverá haver uma política de rarefação demográfica. Não precisará, necessariamente, ser através da pílula anticoncepcional. Mas da mera transferência de famílias, ou da indução ao êxodo, não para o litoral, mas para outras áreas do interior, até do próprio semi-árido, desde que irrigado.

Recessão e soberania

Não podemos conviver eternamente com a recessão. Não tenho a menor dúvida de que a recessão leva à convulsão social. Só não sei quem explode primeiro: Ceará, Pernambuco ou São Paulo. Em termos de acordo Brasil-Fundo Monetário Internacional, temos que dividir o tempo em dois: antes e depois do discurso do Presidente Figueiredo, ao reassumir o governo.

A soberania é o conceito básico para discutirmos nossas negociações a nível externo. Quaisquer que sejam essas negociações, jamais poderão comprometer a soberania do Brasil. Há questões internas que dizem diretamente respeito ao bem-estar do povo e que nós não podemos transferir a nenhuma potência estrangeira, muito menos permitir interferência. O que o Presidente Figueiredo quis dizer foi nisso, eu acho: as negociações devem ser mais políticas do que um mero acerto de contas entre devedor e credor. Eu entendi o discurso assim.

Como ex-professor de Direito Falimentar, eu sei que o instituto da moratória é eminentemente bilateral, em sua origem histórica. Sempre se faz através de acordos. Aqui no Brasil, ela é unilateral, mas em função de ter-se tornado judicial. Quer dizer: a vontade do credor é substituída pela vontade do Estado, na pessoa do Juiz. Mas permanecem duas vontades: a do Estado e a do devedor.

A moratória unilateral formalizada eu nem conheço. Acho até estranho falar nisso. O que acho normal é aquilo que estava tantos anos em desuso e que o documento dos empresários ressucitou: a palavra "reescalonamento".

Isto significa prazos mais amplos e juros mais compatíveis com a nossa capacidade de pagamento. É a saída, não há outra. Se ficarmos de jumbo em jumbo, para rolar a dívida, levando o povo a sacrifícios enormes, vai dar "pipoco". Eu peço a Deus que não comece por Pernambuco, que já está muito sofrido, sem água, sem nada.

Hora da conciliação

O país nunca esteve tão maduro para uma ampla negociação, uma conciliação nacional. O próprio Presidente já falou em "consenso" e "concórdia". Um dos caminhos — talvez o mais adequado nesse momento — seja o das conversações a nível partidário. O PDS herdou um pouco aquele encabulamento da antiga Arena e eu acho que os partidos têm que ser organismos atuantes, até porque lhes cabe cobrir certas áreas que não são do Governo.

Nós, Governadores, estamos fazendo a nossa parte, estamos ocupando o nosso espaço, mas não podemos ocupar o dos outros. Eu defendo um candidato de consenso à Presidência da República. Mas se partirmos logo do pressuposto de que ele deva ser deste ou daquele partido, já começamos a complicar a negociação. O processo da negociação é lento e necessariamente vence etapas.

Se o PDS disser: "Vamos conversar, mas, olha, o candidato tem que ser do PDS", o PMDB não terá condições de sentar na mesa, pois já estaria capitulando antes de sentar. Mas o PDS deve dizer: "Vamos conversar sobre o que é mais urgente. É a crise econômica? Então vamos conversar sobre isso", já será uma primeira etapa para discutir problemas que interessam a toda a população brasileira.

Depois, a questão tributária e, de etapa em etapa, poderemos chegar a um programa mínimo para um governo de transição. Não de dois anos, mas por que não de quatro? Depois, virá naturalmente o nome do candidato. E há tempo para isso, porque a eleição ainda está muito longe. Dá tempo até para reimplantar o Império.

Eu também não concordo em que o Deputado Paulo Maluf seja um fator complicador. Acho, ao contrário, que ele ajuda o consenso. Ele está ativando o processo e nós vamos nos preparando para as fórmulas alternativas a uma mera decisão partidária. Se não fosse ele, estaria todo mundo parado, esperando passivamente que as coisas acontecessem. Ele está fazendo as coisas acontecerem.

Sucessão presidencial

Na minha opinião, o Colégio Eleitoral que vai escolher o candidato partidário à Presidência da República tem uma bitola muito estreita para o trem da abertura. Vai descarrilar. A não ser que o Presidente indique um nome altamente capaz, que, ao ser eleito na convenção do PDS, logo forme um consenso em torno dele, antes da eleição pelo colégio interpartidário. Então, eu acho que tem que haver um consenso suprapartidário antes da indicação de um candidato ou a partir do candidato eleito na convenção do PDS. Mas tem que haver esse consenso.

A terceira opção é a eleição direta. O candidato do PDS tem que ter capacidade, aliás, de se fortalecer junto aos outros partidos, mas também junto aos segmentos da sociedade. Um homem que não tenha credibilidade junto aos segmentos da sociedade civil, não sei como chegaria lá. Eu sou francamente favorável, hoje, ao consenso, para o eleito não chegar muito fraco, muito questionado, quanto à legitimidade, à Presidência.

Eleições diretas

Eu sei que as eleições diretas virão, inexoravelmente. A não ser que o processo seja interrompido. Nem precisamos fazer pesquisa para saber que população as quer. O que acontece é que o projeto de abertura foi concebido para ser lento, gradual e seguro, e as etapas vêm sendo rigorosamente seguidas. Será que valerá a pena subverter esse cronograma com as eleições diretas já?

Eu acho que um candidato indireto, com legitimidade, será bom para esse período de transição, para o coroamento do processo de abertura depois de quatro anos, já com as eleições diretas e uma nova Constituição. Eu não temo o retrocesso. Aqueles que poderiam levá-lo adiante são justamente os que não o querem: o que eu temo é o impasse, uma situação sem saída, que tanto pode ser o "pipoco" como também a dificuldade na formulação de soluções.

Agora, é evidente que, em tese, um candidato saído das eleições diretas não é um candidato saído das eleições indiretas. O das diretas tem que provar competência logo na saída, dentro do partido, depois tem que ir para a praça pública. Tem que provar sua capacidade intelectual, de convencimento e, o que é o principal, tem que assumir compromissos que depois lhe serão cobrados.

Conjuntura Política

O PODER JUDICIÁRIO, OS MAGISTRADOS, A SEGURANÇA E O

João Baptista
Cordeiro Guerra

CABE-ME versar o tema "Conjuntura Política Nacional — O Poder Judiciário" com vistas a proporcionar informações que levem os estagiários à análise da situação atual do Poder Judiciário, no que se refere às suas eficiências e deficiências organizacionais e funcionais, com indicação de medidas destinadas ao seu aperfeiçoamento, com o objetivo de preservar a Segurança e assegurar o Desenvolvimento. Dá ênfase, a proposta do tema, à necessidade de maior celeridade na aplicação da Justiça.

Todos os meus eminentes predecessores, no assunto, procuraram expor as deficiências materiais que afligem os magistrados e, com conhecimento de causa, propuseram remédios e soluções.

Não insistirei, portanto, sobre o que aqui já foi dito com proficiência e que consta dos trabalhos arquivados nesta Escola.

Penso que o Poder Judiciário é um órgão que emana da soberania popular, um dos três Poderes do Estado, e que tem por função específica a função jurisdicional, que é a de resolver e compor litígios mediante a aplicação do direito objetivo, dando a cada um o que é seu.

Nenhuma lesão de direito individual escapa à apreciação do Poder Judiciário, e nem mesmo a lei poderá excluir de sua apreciação qualquer lesão a esse direito, como dispõe o Art. 153, § 4º, da Constituição Federal.

Para exercer as suas funções, é assegurada a independência dos órgãos judiciários mediante as garantias outorgadas aos juízes pelo Art. 113 da Constituição e pelos postulados essenciais da organização da justiça dos Estados, no Art. 144 da Carta Magna.

Os juízes são independentes e só estão subordinados à Constituição e às leis. Só à lei regularmente promulgada, e que não se choque com os textos constitucionais, é que eles devem obediência.

Não conhecem nenhum poder superior a si e à sua independência, uma vez que se trata de Poder do Estado.

O Poder Judiciário é eminentemente constitucional. Só a Constituição o organiza e o disciplina.

Como observou Pontes de Miranda:

"Os poderes são teoricamente independentes e harmônicos. Não há, em princípio, predominância de qualquer deles.

O exercício de cada um dos três é que pode fazer um deles preponderar, ou porque tal exercício seja demasiado, de modo que um dos poderes passe a superar os outros, ou porque os outros não dêem ao exercício a intensidade que seria normal." — (Comentários à Constituição de 1967, com a EC 1/69, tomo I, p. 547).

Acrescentando:

"No mundo jurídico, os três poderes têm a mesma altura; no mundo fático, é mais alto o que mais merece, ou o que se conservou onde devia estar, enquanto os outros baixaram de nível." (idem p. 548).

No meu discurso de posse na Presidência do Supremo Tribunal Federal assinalei:

Alexandre Hamilton considerou o Poder Judiciário "indiscutivelmente o mais fraco dos três poderes".

"O Judiciário, pela natureza de suas funções, será o menos perigoso para os direitos políticos da Constituição, porque será o menor para prejudicá-los ou feri-los. O Executivo não somente outorga as honras, como detém a espada da comunidade. O Legislativo não somente controla a bolsa, como prescreve as normas pelas quais os direitos e deveres dos cidadãos são regulados.

O Judiciário, pelo contrário, não tem influência quer sobre a espada, quer sobre a bolsa; não tem ação sobre a força ou a riqueza da sociedade e não pode tomar a iniciativa. Pode-se dizer com verdade, que não tem força e vontade, mas tão-só o poder de julgar."

Esse pensar, no dizer de C. Hermann Frit Chett, Professor da Universidade de Chicago, é ainda razoavelmente atual, mais de 150 anos após a sua emissão, porém, acrescenta:

"Não obstante, para o momento presente é o julgamento mais que a "força" e "vontade", que é o mais importante." — *The American Constitution* — 2ª ed. 1968. p. 115).

NEGAR execução às decisões dos Tribunais é transigir com a anarquia e a dissolução da União, disse o Presidente *Eisenhower*, em 1957, ao determinar o envio de força para tornar efetivo o aresto da Suprema Corte que pôs termo à segregação racial nas escolas do Arkansas.

De fato, já assinalava *Alexis de Tocqueville* que os governos só têm dois meios de impor a sua vontade: pela força ou pela autoridade dos julgados dos Tribunais.

Urge, portanto, sejam estes assistidos, prestgiados e honrados — porque só pode haver bom governo onde há boa justiça.

Daí a necessidade da harmonia e cooperação entre os poderes da República, para que o bem comum seja preservado — e os cidadãos se sintam garantidos.

Não há divergências possíveis muito menos insuperáveis entre os Poderes da União, pois, todos visam ao mesmo objetivo — a preservação dos direitos fundamentais do homem, a propriedade, a liberdade e a segurança dos cidadãos.

Já tive oportunidade de assinalar que o mundo moderno exige de todos compreensão e clarividência para que se preserve a Constituição, de modo que o desenvolvimento do País se faça com liberdade, dentro da ordem jurídica que comporta aperfeiçoamentos, mas não deve ser subvertida.

Penso como *Portalis*, no admirável discurso preliminar do Código Civil, que o espírito reformador deve ser inspirado pela prudência e ter o senso da oportunidade.

"É útil conservar tudo o que não é necessário destruir."

Pois, como ensina *Georges Ripert*:

"A obra do jurista é a única que permanece quando cessa o tumulto das revoluções." (*Aspectos Juridiques du Capitalisme Moderne* — p. 342)

Em conseqüência, o Magistrado deve obediência à lei.

"Uma tomada de posição pública contra a lei — diz Maurice Aydalot. Primeiro Presidente Honorário da Corte de Cassação francesa — privaria o juiz do capital de imparcialidade e neutralidade que é a sua força. Quando a parte se apresenta perante o seu juiz, deve estar seguda de que a lei será aplicada, em seu favor ou contra ela, mas sem restrições ou preconceitos. Se o juiz descumpre a lei, a parte será tentada a desprezá-lo. Será o fim da justiça." (*Magistrat* — Laffont, 1976)

Julgar como já tive oportunidade de dizer, por certo, não é um atributo divino, é um ato humano, que exige claro entendimento, um reto proceder, acendrado amor ao trabalho, elevado respeito às leis e seguro senso de justiça. Exigem-se dos Magistrados virtudes especialíssimas, a renúncia e a coragem, o desprezo pela incompreensão freqüente, a serenidade diante do apodo e da malícia dos vencidos, e constante atualização de conhecimentos adquiridos através dos tempos.

O Poder Judiciário, portanto, é um escravo da lei.

Não tem iniciativa, não legisla, nem administra, salvo as exceções limitadas e expressas na Constituição.

Organiza-o a Carta Magna, que coloca o Supremo Tribunal Federal como o órgão de cúpula, o intérprete máximo da Constituição e das leis.

Pode-se dizer, sem exagero, em comparação com a legislação dos povos mais cultos, que o Poder Judiciário no Brasil tem excepcional organização. Possui garantias de independência em geral ignoradas em outros países. Elege os presidentes de seus tribunais, organiza suas secretarias e só mediante proposta sua se opera a transformação da organização judiciária por via legislativa.

Na prática, cumpre satisfatoriamente a sua missão, com os parcos recursos orçamentários de que dispõe, levando-se em conta as peculiaridades regionais e o desenvolvimento não uniforme do país.

Fácil é criticar a justiça, e ainda mais os seus juízes.

Entretanto, no quadro comparativo do exercício dos três poderes, não desmerece no confronto.

As críticas que se ouvem não dizem respeito à organização constitucional do Poder Judiciário, mas aos defeitos eventuais dos homens que o integram. Mesmo neste passo, nem sempre as críticas são fundadas, pois o julgar importa contrariar pessoas e ferir interesses, e dificilmente quem foi derrotado na justiça admite o bom direito da parte vencedora.

As falhas humanas, explicáveis algumas, inevitáveis outras, encontram remédios nos Conselhos de Justiça Estaduais ou no Conselho Nacional da Magistratura, órgãos disciplinares, constitucionalmente previstos para correição de erros de juízes e de magistrados superiores.

A Constituição prevê a possibilidade de afastamento dos juízes, inclusive de segundo grau, mediante a aposentadoria, disponibilidade ou demissão, pelo julgamento dos órgãos especificados, e deliberação de 2/3 dos membros dos tribunais.

Tem, portanto, o Poder Judiciário os meios de autopreservação da autoridade moral de seus integrantes.

Dir-se-á que são raramente empregados esses recursos legais extremos, o que é verdade, porém isso se deve, em primeiro lugar, à omissão das próprias partes interessadas ou lesadas, e, em segundo lugar, porque raros são os casos de magistrados que exigem tratamento drástico ou cirúrgico.

Em conclusão, penso que as críticas feitas ao Poder Judiciário como instituição ou órgão da soberania popular não procedem. Passíveis de censura e emenda são alguns magistrados que podem e devem ser corrigidos.

Há bons e maus juízes, e, por isso, em meu discurso de posse na presidência do Supremo Tribunal Federal dei ênfase à necessidade da criação de uma Escola de Magistrados, nestes termos:

Foi *La Bruyère* quem, no *Les Caractères*, no século XVII, observou: "Il n'y a aucun métier, qui nait son apprentissage...

Il y a l'ecole de la guerre ou est l'ecole du magistrat?"

O Ministério das Relações Exteriores cedo se apercebeu da necessidade de preparar diplomatas para a representação do Brasil no exterior e fundou o Instituto Rio Branco.

No IV Congresso Interamericano do Ministério Público, realizado, em maio de 1972, salientei, senão a necessidade, pelo menos a conveniência de se criar, para a Magistratura, o Instituto Teixeira de Freitas, com a mesma finalidade.

Dizia, então, que não era possível deferir a alguém, cuja personalidade, cujo passado se ignorava, os maiores poderes do Estado, sem que se pudesse prever ou pressentir o modo por que viriam a ser usados.

A Lei Orgânica da Magistratura Nacional abordou o tema e abriu perspectivas para a criação e valorização de uma escola de magistrados.

Ao ensino técnico-jurídico, há de acrescentar a formação moral do magistrado, do juiz, que deve ser preparado para enfrentar as agruras do ofício.

É claro ue o homem bem instruído para a missão de julgar, julgará mais e melhor; e o homem educado para o sacrifício e a independência melhor enfrentará os perigos a que se expõe.

Só assim, teremos bons magistrados, moralmente fortes e intelectualmente preparados. Juízes como o *Popinot*, que descreve *Balzac* — que era juiz como a morte é a morte.

"Um juiz não é Deus, seu dever é de adaptar os fatos aos princípios, de julgar espécies variáveis ao infinito, em se utilizando de uma medida determinada. Se o juiz tivesse o poder de ler as consciências e penetrar os motivos de modo a dar sentenças eqüitativas, cada juiz seria um grande homem" — dizia *Balzac*, que acrescentava, em seu tempo:

"A França tem necessidade de cerca de seis mil juízes; nenhuma geração tem seis mil grandes homens a seu serviço, com mais forte razão não pode ela encontrá-los para a sua magistratura." (*L'Interdiction*).

Não obstante, como dizia *Hermann Hesse*:

"Se a sabedoria se adquire, a experiência se transmite."

Essa a função da Escola de Magistrados. Transmitir aos novos a experiência adquirida pelos mais antigos, de modo que afaste, dos que se iniciam, perplexidades que os mais velhos já venceram, à custa de muitos estudos e sacrifícios.

Claro que é preciso renumerar adequadamente os magistrados desde o início da carreira de modo que atraia bons valores intelectuais e morais; dar-lhes residências adequadas nas comarcas do interior, facultar-lhes bibliotecas apropriadas etc. Importante para o bom andamento dos serviços judiciários é o estabelecimento de critérios, tanto quanto possível objetivos, para a aferição do merecimento dos magistrados, com vistas às promoções na carreira. Assiduidade, permanência na comarca, pontualidade, exação, urbanidade, acerto dos julgados etc. É um ideal a ser atingido e que depende da conscientização do problema pelos Tribunais Superiores.

Pensou-se em dar autonomia financeira ao Poder Judiciário, e na criação de um mínimo percentual nos orçamentos públicos para atendimento de suas necessidades.

FAÇO reservas às duas soluções propostas — já se perdeu a ilusão da criação de fundos específicos na Constituição para a solução de determinados problemas,pois as necessidades do País são maiores que as suas disponibilidades, e, assim, a prioridade constitucional cede à realidade das premências coletivas, e os percentuais fixados permanecem inoperantes.

Por outro lado, não devem os magistrados fixar a própria remuneração, porque dificilmente escapariam à tentação humana a que sucumbem os parlamentares na fixação dos próprios subsídios.

Finalmente, pela experiência que possuo, considero os intelectuais, em princípio, maus administradores.

Dir-se-á que, com freqüência, ficam os magistrados esquecidos pelos demais poderes. Entretanto, creio que uma exposição sincera e altiva dos órgãos responsáveis pela Magistratura, dentro do espírito de harmonia e colaboração entre os Poderes da República, sem quebra do respeito e independência recíprocos, não permitirá que isso aconteça.

Ainda recentemente,o Excelentíssimo Senhor Presidente da República baixou o Decreto-lei nº 2.019, de 28 de março de 1983, com que deu remédio às necessidades mais prementes dos magistrados.

Importante, a meu ver, é o recrutamento dos juízes para os Tribunais Superiores oriundos da advocacia e do Ministério Público.

A respeito, tive oportunidade de dizer quanto à escolha de Ministros do Supremo Tribunal Federal:

Árdua é a escolha de um juiz da mais alta Corte do País, pois, como salientava o escarmentado Visconde de Barbacena, em carta de 10 de fevereiro de 1790, ao Ministro do Reino, *Martinho de Mello e Castro*:

"Estou certo que sua Majestade a tudo dará o remédio mais justo e proporcionado, mas sempre tomo a liberdade por bem do seu serviço de representar a Vossa Excelência, que hua das melhores providências será a escolha das pessoas empregadas neste Continente, especialmente dos Ministros, não só pela literatura correspondente ao seu cargo, mas pela prudência, gravidade e bons costumes, porque de outra forma perturbam a justiça, malquistam as leis, inquietam o governo vexão do Povo até a desesperação; além disso a sua fidelidade e vigilância serão os melhores garantes da segurança do Estado, e a perversão dellas a circunstância mais temível para semelhantes Revoluçoens."

Abraão Lincoln, ao nomear *Salmon P. Chase* Chief Justice da Suprema Corte, em 1864, observou:

"Nós não podemos perguntar a um homem o que ele fará e se pudéssemos, e se ele nos respondesse, nós o desprezaríamos. Em conseqüência, devemos escolher um homem cujas opiniões são conhecidas." (Therefore we must take a man whose opinions are known)

E assim mesmo, convém lembrar, como o faz o juiz da Suprema Corte Estadual de New York — *Sidney H. ASH* — que se *Lincoln* tivesse sobrevivido, ele teria experimentado, como outros Presidentes, a transformação que sofrem os homens uma vez revestidos das "Court's black robes" — (*The Supreme Court and its Great Justices* — 2ª ed. — 1972 — Arco — New York — p. 60).

Do mesmo modo, o Presidente Hayes, em 1877, ao se fixar no nome de *John Marshall Harlan* para a Suprema Corte, escreveu a um amigo: "Confidencialmente, afinal, não é *Harlan* o homem? De idade adequada, hábil, de caráter nobre, trabalhador, de belas maneiras, temperamento e presença. Quem o supera?" (Idem, p. 77)

Bruno Liberali

"O magistrado, como o soldado, tem o dever da coragem, o espírito do sacrifício e o sentido da honra, não teme o combate para preservar a integridade da Constituição e das leis da República e por isso mesmo é alvo de ataques nem sempre justificados".

Cumpre ao Senado da República, ao apreciar a indicação de um nome para o Supremo Tribunal Federal, verificar se ele preenche os requisitos constitucionais de notório saber jurídico e reputação ilibada.

Não se justifica transigência nessa matéria.

É preciso lembrar sempre que o Poder Judiciário não é um órgão contestatório das revoluções que não pôde reprimir, ou que se impunham por circunstâncias sociais e políticas que escapam ao seu controle.

O Poder Judiciário é o esteio da ordem jurídica, da continuidade das leis, o pálio do bem comum. É o instrumento ativo e inteligente da conservação da tradição, que, no dizer de *André Vincent*, é um passado, transmitido ao futuro, pelo presente (*Les Revolutions et le Droit* — 1974 — p. 132).

Poder-se-á pensar que eu seja um otimista na visão que tenho do Poder Judiciário ou que pretenda ocultar-lhe os defeitos.

Permito-me supor que tal não ocorra. Na realidade, não creio que as deficiências do Poder Judiciário defluam da estrutura constitucional ou legal existente. O que penso é que as críticas se fazem sobre os indivíduos, que o encarnam sem que estejam preparados para o exercício de suas funções, resultam da generalização apressada de casos esporádicos, tanto assim que o que se reclama são facilidades de acesso à Justiça para todos os cidadãos e mais acentuadamente para os pobres.

Diga-se de passagem que a Justiça não é barata em nenhum país do mundo, nem o foi em qualquer tempo.

Queixas idênticas são ouvidas atualmente na Europa e na América, e através dos tempos na literatura, como atestam os exemplos de *Racine* e *La Fontaine*.

Para remediar essas queixas é preciso que as leis de processo sejam alteradas, suprimindo-se os atos inúteis, que vêm das Ordenações do Reino, porém sem prejuízo da segurança dos julgados e do direito das partes.

Lembro, a propósito, que, como autor do anteprojeto da Lei de Alimentos (Lei nº 5 478, de 25 de julho de 1968, ainda em vigor, com inegáveis resultados), eliminei o atestado de pobreza, a distribuição prévia, o mandado de citação, substituído pela citação pelo correio etc.

Como resultado, nenhum alimentando fica hoje ao desamparo, desde que o devedor tenha recursos para cumprir suas obrigações.

A conseqüência foi a criação de novas Varas de Família para atendimento do número crescente de postulantes, que vêem possível o atendimento de suas pretensões e batem às portas da Justiça.

Tal processo poderá ser estendido a outras causas, e há, em andamento, a proposta de criação de juizados para causas de pequeno valor, que vejo com simpatia.

O Supremo Tribunal Federal é um exemplo a ser seguido, pois, não obstante o volume dos processos que lhe competem, com apenas 11 juízes, consegue fazer face ao desafio incrível a que é submetido, pela exemplar dedicação de seus membros.

Tem, evidentemente, inúmeros problemas, decorrentes de sua competência amplíssima, de Corte Constitucional e de Corte de Cassação.

Entretanto, como observou o Senhor Ministro *Oswaldo Trigueiro*, uma prova de que se desincumbe de seus deveres, a contento, está em que surgem protestos por toda parte quando se pensa em limitar a competência constitucional da Suprema Corte.

Fala-se muito da morosidade da Justiça. Não há negar, mas urge examinar as causas e os inconvenientes, com certa atenção.

Montaigne, por exemplo, louvava a morosidade da Justiça, porque entendia que o julgamento não deve ser precipitado, mas fruto de reflexão desapaixonada.

Por outro lado, a dilação do julgamento é um meio tradicional do Judiciário para assegurar a sua independência ante a exacerbação das paixões e a pressão de fatores externos que não pode contestar, de pronto, por lhe faltarem os meios adequados.

Georges Burdeau, em França, observou que, hoje em dia, sofrem os juízes menor constrangimento dos governos do que dos meios de comunicação de massa e grupos de pressão organizados.

É preciso defender a Magistratura dos ataques injustificados que recebe, porque não se dobra a injunções de variada origem.

O magistrado, como o soldado, tem o dever da coragem, o espírito do sacrifício e o sentido da honra, não teme o combate para preservar a integridade da Constituição e das leis da República e por isso mesmo é alvo de ataques nem sempre justificados.

Já tive oportunidade de assinalar que, sempre que se acusa o Poder Judiciário de ter falhado à sua missão, é porque se pretendeu obter dele ou a negação do direito vigente ou a consecução de resultados somente alcançáveis por outros meios.

Todo jurista, diz *Georges Ripert*, é um conservador, não no sentido político comum de nossos tempos, mas no sentido filosófico, porque o jurista toma o espírito de sua ciência, que é o da estabilidade e da continuidade.

Encarregados de aplicar as leis, e por considerá-las indispensáveis à vida social, não pensam senão em mantê-las (*Les Forces Créatrices du Droit* — p. 8).

Acrescentando:

"Os revolucionários, por isso, não se enganam: de hábito fecham as Faculdades de Direito e dissolvem os Tribunais.

Eles têm o ódio da ordem que lhes foi imposta, e o menosprezo daqueles que não souberam fazê-la respeitar impedindo a sua revolta." (idem, p. 9)

No mundo contemporâneo, há que distinguir os que clamam por liberdade para usufruir seus benefícios, daqueles que a invocam para destruir a ordem jurídica que a preserva.

Nesse contexto é que devem ser apreciadas as críticas que se fazem ao Poder

Nacional

DESENVOLVIMENTO

Judiciário. Os ataques ao Judiciário muitas vezes disfarçam o propósito de atingir a ordem democrática que ele representa e defende.

Volto a considerar o tema da morosidade da justiça no campo fático, como diria *Pontes de Miranda*: pois, como diz *Maurice Garçon*, "o primeiro dever do juiz é terminar os processos".

A morosidade na prática, se explica:

1º pelo formalismo processual a que está sujeito o magistrado, e que não pode evitar;

2º ao número excessivo de causas que tem a julgar, quando isso ocorre;

3º ao despreparo do magistrado para a função às suas condições de saúde, aos problemas econômicos e familiares que enfrenta, ao cansaço intelectual que advém com o correr do tempo;

4º à preguiça ou ao desencanto do magistrado.

Não responde evidentemente, o Juiz pelas três primeiras causas: e a última, a mais rara, é passível de correição disciplinar. Acontece, porém, que ela raramente ocorre, sem a incidência das causas mencionadas anteriormente.

Penso, em conseqüência, que a reforma do processo pelo qual se regula a ação do Juiz, a divisão de causas pelo número adequado de Juízes, bem preparados para o exercício da função, economicamente assistidos e remunerados de modo que sobreviva com dignidade pessoal e familiar, atenuarão a mácula que tanto preocupa a sociedade brasileira.

Por outro lado, embora o Poder Judiciário seja, de longe, o menos oneroso aos orçamentos da República, o certo é que sofre as conseqüências das crises crônicas ou agudas das finanças públicas sempre em primeiro lugar.

Daí a conveniência de se pôr em relevo, agora e em toda oportunidade, que a Justiça é gênero de primeira necessidade, que não pode ser tratada, nos orçamentos públicos, sem prioridade.

Não compete ao Poder Judiciário traçar a Política da República, orientá-la. Não tem, como já disse a iniciativa, não detém o poder legislativo, nem dispõe dos recursos que arrecada.

É um servidor e um mandatário da comunidade.

Debitam-se à Justiça defeitos e deficiências a que não pode dar remédio. Somente se lembram da justiça para criticá-la, e as soluções vêm quando já exacerbada a opinião pública com as conseqüências do desamparo da Justiça pelos demais poderes.

Por isso, no meu discurso de posse na Presidência do Supremo Tribunal Federal, dei especial enfase à harmonia, colaboração e independência entre os Poderes da República.

Todo governo tem a sua política administrativa, social e econômica; porém, ainda não se criou a mentalidade de estabelecer uma política judiciária, ou seja, de melhoria de condições para atuação do Poder Judiciário em caráter permanente.

Vejo, pois, com satisfação que a Escola Superior de Guerra se mantém firme no propósito de ensejar a solução desses problemas pelos debates que promove sobre o Poder Judiciário.

Em que pode ele preservar a Segurança e assegurar o Desenvolvimento?

Se por segurança se entende a defesa da ordem jurídica, respondo que esta é a sua função precípua, a razão de ser da sua existência.

Como já salientei, creio que a cumpre com dedicação. Observo, a propósito, que é uma ilusão supor que o Estado democrático deve ser desarmado de legislação protetora. Pelo contrário, quanto mais liberal é um regime, mais necessidade tem ele de proteção legal contra os seus inimigos.

Se por Desenvolvimento a ser assegurado se entende o desenvolvimento social e econômico do país, para ele colabora na preservação dos princípios cardiais contidos na Constituição, na defesa da propriedade e da livre iniciativa.

OBSERVO, porém, que o direito constitucional brasileiro, a partir da Revolução de março de 1964, tem sofrido inúmeras influências, em que o Poder da União tem sido aumentado, e dentro da União se tem feito prevalecer o Poder Executivo com objetivo de resolver os grandes problemas nacionais.

O Ministro *Themístocles Cavalcante*, logo após a promulgação da Constituição de 1967, observou com raridade:

"Este poder executivo, por sua vez, se estabelece por um processo de escolha indireta, isto é, de um processo eleitoral de que é *magna pars* o Congresso Nacional e de representantes dos legislativos estaduais.

Ainda não foi feita a experiência desse eleitorado entre nós, eleitorado que considero ainda muito limitado, mas o seu resultado será, certamente, o de reduzir as possibilidades de mudança e permitir uma continuidade maior da política federal.

Politicamente, limita as possibilidades da área oposicionista, afasta os líderes carismáticos, anula a controvérsia eleitoral.

Parece-me ser ele uma conseqüência lógica do sistema político em que o *focus* do poder está nas mãos do executivo.

De qualquer forma, ainda é cedo para fazer a crítica do regime político instituído pela Constituição vigente.

Ele obedeceu a uma conjuntura, iniciada pela radicalização das posições políticas depois do Governo Jânio Quadros. O erro foi a radicalização que divide a nação em dois campos e estabelece barreiras dificilmente eliminadas. A virtude do regime democrático deve residir no equilíbrio político, com a participação de todos nos poderes do Estado.

Mas é preciso para isso a possibilidade dessa convivência dentro de instituições estáveis. Que o jogo político se faça dentro do regime, repetimos, e não contra o regime.

Nisso consiste também uma das metas do desenvolvimento político que deve acompanhar o desenvolvimento econômico e social.

É possível que a Constituição contenha algumas arestas que o tempo se encarregará de eliminar, desde que se firme a idéia de que a estabilidade política depende de condições de segurança das instituições que só se adquirem pelo desenvolvimento social, pela educação e pelo progresso econômico."

Na conjuntura nacional, se por conjuntura se entende, como *Rodrigo Fontinha* em seu *Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa*, "concorrência de acontecimentos, oportunidade, situação difícil", o Poder Judiciário não pode fazer coisa diversa que se ater ao cumprimento da Constituição e das leis vigentes, por mais que seja sensível ao fato de que cada vez se faça o jogo político menos dentro do regime que contra o regime, e que os reclamos crescentes de liberdade partam cada vez mais daqueles que visam destruí-la.

Daí o surgimento de debates em torno de teses, como a reforma da Constituição. Constituinte, reforma tributária, reforma político-partidária, eleitoral, revogação ou reforma da Lei de Segurança Nacional, uso do solo, reforma agrária etc., e, ainda, sobre problemas como o das comunidades indígenas, êxodo rural, proliferação de favelas, defesa da ecologia etc.

Cada um desses temas sugere profunda meditação e enseja acalorados debates.

Obviamente, não sou indiferente as controvérsias em curso, mas entendo que as minhas opiniões pessoais, não devem ser externadas nesse momento, para não serem confundidas com as da egrégia Corte que tenho a honra de integrar e presidir, porque o seu Presidente a representa, não a dirige.

Traduz um pensamento, não o cria, nem o impõe.

De fato, penso que os problemas do Poder Judiciário não são exclusivamente seus, inserem-se no contexto dos demais poderes da República.

As vicissitudes que lhe são próprias se entrelaçam com o modo por que são exercidos os demais poderes.

É injusto responsabilizá-lo pelo todo, quando ele é simplesmente uma parte.

Sou um homem de poucas idéias, mas de algumas convicções que, reiteradamente, manifesto quando imprudentemente me dão a palavra.

NESTE ensejo, peço vênia para reiterar o que disse no meu discurso de posse como Presidente do egrégio Tribunal Superior Eleitoral:

"Tenho a íntima convicção de que o regime democrático assegura a igualdade de oportunidade e enseja o gozo dos direitos fundamentais do homem, mas considero, como *Burguess*, que o governo do povo, pelo povo, deve ser realizado pelos melhores do povo.

A grande missão dos partidos políticos é a de concorrer para que a democracia se realize pela seleção moral e intelectual dos candidatos. Assim pensava *Alexis de Tocqueville*, em carta a *Stuart Mill*, que, por sua vez, via a superioridade da democracia representativa no exercício da função governamental por espíritos superiores preparados por uma longa meditação e severa disciplina para o exercício de seus mandatos.

Lembra *Georges Burdeau* que os Constituintes da Filadélfia, ao estabelecerem bases da união Americana, esperavam que as leis fossem a obra dos melhores homens da comunidade.

O futuro do governo popular está sbordinado a essa condição expressa de que as massas democráticas adquirirão, pela educação e a prática das instituições livres, a clarividência necessária para discenir nas suas fileiras elementos mais sãos, mais inteligentes, para lhes conferir o poder.

Essa crença fundamenta e explica a democracia liberal.

Sem dúvida, há injustiças a corrigir, desigualdades a remover, mas disso se há de encarregar a prática democrática, dentro da ordem constitucional, pois a sua ruptura nada mais tem feito no mundo moderno do que instituir regimes totalitários, em que não se encontram a igualdade, nem a liberdade."

Senhores:

Um magistrado não é um político. É mesmo, pela Contituição, impedido de exercer atividade político-partidária. Entretanto, é sensível aos problemas de sua época. As suas sentenças traduzem, ainda que subconscientemente, os seus valores políticos e morais, dentro da ordem jurídica que se comprometeu solenemente a preservar. A sua autoridade decorre da lei, que aplica.

Não se pode exigir dele mais que isso, que seja um sereno e imparcial executor da vontade geral traduzida na Constituição e nas leis.

Não é fácil ser Juiz num mundo conturbado pelos apetites e pelas paixões desenfreadas.

O Magistrado é um servidor e um mandatário da comunidade, não é senhor feudal de baraço e cutelo.

O seu enorme poder não deve ser um motivo de orgulho, mas um apelo à humildade pelo risco de mal aplicá-lo.

É preciso ter fé no Direito, na nobreza ímpar de suas funções, exercê-las com serenidade, energia e discrição.

Só assim, teremos a felicidade de ver a justiça de nossa terra cada vez mais altiva, independente e forte, na compreensão dos demais poderes e no respeito de seus jurisdicionados, pela inteligência, saber e austeridade de seus Juízes.

É o que sinceramente penso e o em que confio voltando o olhar para o futuro, com a esperança de dias melhores.

João Baptista Cordeiro Guerra é presidente do Supremo Tribunal Federal. Esta conferência foi proferida na Escola Superior de Guerra em 23/06/83.

A INFLAÇÃO E A POLÍTICA SALARIAL

Uma alternativa ao Decreto-Lei 2 045

Francisco Lafaiete de Pádua Lopes

É lamentável que o sucesso da política antiinflacionária do Governo esteja dependendo da aprovação pelo Congresso de um decreto-lei que todo mundo parece considerar arbitrário e injusto. O decreto-lei 2045 poderá ser rejeitado pela oposição auxiliada por políticos do PDS, mas, mesmo que seja aprovado, permanece o fato de que está longe de representar a melhor solução para o problema do combate à inflação. A grande ironia é que basta um pouco de imaginação para conceber uma alternativa mais eficiente, mais justa e de maior viabilidade política, como mostraremos em seguida.

Antes de mais nada, é preciso deixar claro que o controle de salários instituído pelo DL-2045 é, de fato, um mecanismo eficaz de combate à inflação. O modelo econométrico, que desenvolvemos na PUC com os colegas Dionísio Dias Carneiro e Eduardo Modiano, está projetando uma queda da taxa de inflação, como conseqüência da aplicação do decreto, do nível de aproximadamente 180% ao final deste ano para cerca de 100% ao final de 1984.

considerá-lo como uma medida auxiliar, do que como a base do programa de estabilização.

Em terceiro lugar, porque não é claro que uma redução das taxas de juros possa ter efeito antiinflacionário significativo. O fato é que sabemos muito pouco sobre como as variações no custo financeiro afetam o processo de formação de preços. Mesmo que um aumento do custo financeiro seja repassado aos preços pelas empresas, uma redução do custo financeiro pode ser simplesmente transformada em aumento de lucros.

O problema com o controle de salários é que pode reduzir a renda real do trabalhador, como de fato ocorreu na experiência brasileira dos anos 1965-67. Não que isto seja inevitável: se o decreto-lei 2045 fizer a inflação desacelerar-se rapidamente, é perfeitamente possível que não tenha nenhuma conseqüência sobre o valor real médio dos salários.

Este ponto pode ser melhor entendido com a ajuda de um exemplo numérico. Suponha que os preços subam à taxa de 8% ao mês (60% ao semestre ou 152% ao ano). Em dado momento há um reajuste salarial que vigorará pelos próximos seis meses. Naturalmente, durante este período o poder de compra do salário decli-

Rubem Grillo

A explicação é que a inflação brasileira atual é predominantemente uma *inflação inercial*: a principal causa dos aumentos de preços é o aumento de custos, e estes por sua vez sobem em função da inflação. Desta forma, estabelece-se a inércia inflacionária; qualquer taxa de inflação que se mantenha por um certo período de tempo, tende a manter-se indefinidamente. Só é possível combater a inflação quando se quebra esta inércia inflacionária e isto, sem dúvida, o controle de salários instituído pelo DL-2045 consegue fazer.

É impossível discutir racionalmente o problema do combate à inflação no Brasil, sem enfrentar o tabu que tem envolvido a questão da política salarial. O fato é que uma avaliação isenta da experiência parece indicar que dificilmente a política antiinflacionária logrará sucesso sem o auxílio do controle de salários.

Em primeiro lugar, porque uma política monetária fortemente restritiva vem sendo praticada desde 1981, sem qualquer efeito visível sobre a alta dos preços. Uma característica marcante da economia brasileira, amplamente confirmada por estudos econométricos, é a quase total insensibilidade do processo inflacionário à recessão, o que praticamente exclue a política monetária como instrumento útil do programa antiinflacionário.

Em segundo lugar, porque ainda que o controle de preços seja, em princípio, um mecanismo alternativo para se quebrar a inércia inflacionária, seus resultados práticos sempre foram muito limitados em nossa economia. Certamente é mais prudente

nará, já que seu valor em cruzeiros será mantido fixo e os preços estarão subindo. Se indicarmos por 100 o valor real do salário logo após o reajuste, teremos a seguinte evolução do seu poder aquisitivo nos seis meses seguintes: 100, 92, 86, 79, 73, 68, com um valor médio igual a 83.

Suponha agora que, ao findar o sexto mês, o salário é reajustado em apenas 80% da inflação acumulada desde o último reajuste, de acordo com a norma estabelecida pelo DL-2045. Isto corresponde a um aumento de 48% (80% da taxa de inflação de 60% observada no semestre que termina no mês seis), o que eleva o poder aquisitivo do salário para 93 no sétimo mês (para obter este número, multiplique 63, que seria o poder de compra do salário no sétimo mês, caso não houvesse o reajuste salarial, por 1,48). Naturalmente, o valor em cruzeiros do salário estabelecido no início do sétimo mês vigorará pelos próximos seis meses, até o final do décimo-segundo mês.

Vamos admitir que, como conseqüência da aplicação do DL-2045, a taxa de inflação caia neste segundo semestre para 5% ao mês (34% ao semestre ou 80% ao ano). A evolução do poder aquisitivo do salário será 93, 89, 84, 80, 77, 73, com um valor médio ao longo do semestre igual a 83. Ou seja, o Decreto 2045 não afetou em nada o *poder aquisitivo médio* do salário.

Evidentemente, este exemplo está ilustrando uma situação muito favorável, em que a aplicação do DL-2045 tem um efeito rápido e significativo sobre a inflação. Mas, e se a taxa de inflação não cair com velocidade suficiente para manter o poder aquisitivo médio do salário?

Inflação do período anterior	Correção salarial com redutor de 80%	Taxa de reajuste automático
60%	48%	34%
50%	40%	28%
40%	32%	22%
30%	24%	17%
20%	16%	11%

Suponha que, por alguma razão, os preços continuem a subir no segundo semestre do exemplo à mesma taxa observada no primeiro semestre, 8% ao mês. A evolução do valor do salário real será 93, 86, 80, 74, 68, 63, com uma média de 77. Neste caso teremos uma queda no poder aquisitivo médio do salário do primeiro para o segundo semestre, como conseqüência da aplicação do DL-2045. Este é o problema básico com o decreto: ele não oferece nenhuma garantia ao assalariado. Qualquer erro de navegação na política de combate à inflação terá como conseqüência uma redução do valor real do salário.

Será possível imaginar uma forma alternativa de controle de salários que não tenha este defeito? Sem dúvida; basta que se adicione ao decreto uma cláusula de *reajuste automático* segundo os parâmetros da tabela anexa. Voltemos ao nosso exemplo numérico, em que a taxa de inflação acumulada nos primeiros seis meses é de 60% e, como conseqüência, o reajuste salarial no sétimo mês é de 48% (80% de 60%). Agora, entretanto, o novo nível de salário não vigorará obrigatoriamente pelos próximos seis meses: *a cláusula de reajuste automático exigirá uma nova correção salarial assim que a inflação acumulada a partir do sétimo mês atingir o valor de 34% indicado na tabela.*

É fácil verificar que isto é suficiente para manter constante o poder aquisitivo médio do salário. Suponha, por exemplo, que a taxa de inflação não caia a partir do sétimo mês, mantendo-se no mesmo ritmo inicial de 8% ao mês. Já vimos antes que, se for mantida a regra de correções semestrais, o valor real médio do salário será reduzido. Isto, entretanto, não pode acontecer se a cláusula de reajuste automático estiver em vigor. Após quatro meses de inflação mensal de 8%, a inflação acumulada terá alcançado o nível crítico de 34%, que detona automaticamente um novo reajuste salarial.

A evolução do salário real nos quatro meses em que vigorará o reajuste outorgado no sétimo mês será: 93, 86, 80, 74, com um valor médio de 83. Ou seja, o mecanismo de reajuste automático garante que o poder aquisitivo médio do salário mantenha-se constante ao longo do tempo, qualquer que seja a evolução futura da inflação.

A tabela anexa apresenta os parâmetros necessários para aplicar este mecanismo de reajuste automático a diferentes níveis de taxa de inflação. Assim, por exemplo, se a inflação acumulada desde o último reajuste do meu salário foi de 40%, eu terei direito a um reajuste agora de 32% (80% de 40%), que vigorará até que a inflação acumulada atinja a taxa de reajuste automático de 22%, quando então ocorrerá uma nova correção salarial, e assim por diante. Seria simples expandir a tabela para outros níveis de taxa de inflação. Para obter a taxa de reajuste automático correspondente a determinado nível inicial de inflação, basta calcular a taxa de inflação futura que manteria constante o poder aquisitivo médio do salário, se a periodicidade dos reajustes permanecesse fixa.

Desde 1974 a política salarial brasileira tem funcionado como um mecanismo passivo de manutenção da inércia inflacionária. O Decreto-Lei 2045 tem o mérito de transformar esta política em instrumento ativo de combate à inflação, mas seu grande defeito é não oferecer nenhuma garantia ao assalariado de que a desaceleração inaflacionária não será obtida às suas custas.

O mecanismo de reajuste automático, que estamos sugerindo, resolve este problema. Naturalmente, há detalhes técnicos a definir, mas nada que possa comprometer sua implementação prática. Trata-se de um mecanismo simples, que poderia inclusive ser instituído por um diploma legal complementar ao Decreto-Lei 2045. O importante é não perdermos esta oportunidade de transformar o controle de salários em uma política justa e não discricionária.

Francisco Lafaiete de Pádua Lopes é coordenador do Mestrado em Economia da PUC-RJ

CIÊNCIA & TECNOLOGIA

COMPLEXA BATALHA QUÍMICA COMEÇA A SER REVELADA

O mecanismo da fome e da saciedade

The New York Times

A máquina do apetite

Acredita-se que o apetite humano seja regulado por um delicado equilíbrio químico entre a parte do cérebro que estimula o mecanismo básico de alimentação e as várias substâncias químicas que o suprimem. No entanto, outras substâncias químicas podem amortecer o efeito dos inibidores químicos, caso necessário, a fim de manter o equilíbrio. Nesta concepção artística, o apetite é representado como uma máquina de engrenagens que aciona o impulso de procurar comida. Quando certos agentes químicos estão presentes, "interruptores" biológicos são acionados, ligando ou desligando a máquina, desencadeando ou bloqueando impulsos de apetite.

Os principais fatores inibitórios agem diretamente sobre a dopamina, um transmissor de impulsos nervosos no cérebro, e a diorfina, uma substância química do cérebro envolvida na percepção da dor. Estas duas substâncias fornecem os principais impulsos do mecanismo de alimentação. Substâncias químicas de fontes diversas como o aparelho digestivo, glândulas produtoras de hormônios ou a própria comida também atuam como sinais diretos de apetite.

Os fatores inibitórios secundários agem a alguma distância do sistema principal. Atuam sobre substâncias como a NE (norepinefrina), substância química que faz parte da reação natural do organismo à tensão e à crise, e GABA (ácido aminobutírico gama), um transmissor de sinais nervosos que atua inibindo certas células nervosas. NE e GABA estimulam a alimentação de modo mais indireto, interferindo em substâncias que inibem a alimentação. O "fator estômago" ou sensação de estômago cheio, por exemplo, faz que os sinais sejam enviados ao cérebro a fim de inibir o sistema NE e GABA.

Jane E Brody

The New York Times

AS pessoas geralmente começam a comer quando o estômago ronca e param de comer quando sentem o estômago cheio. O processo parece bem simples. No entanto, a mais recente pesquisa acerca do controle do apetite indica que a fome e a saciedade ocorrem, na verdade, como a culminação de uma batalha química interna tão complexa, que costuma ser difícil prever o vencedor.

Os pesquisadores estão descobrindo que tantos sinais bioquímicos contribuem para determinar quando, o que e como as pessoas comem, que duvidam de que algum dia se venha a descobrir um único mecanismo todo-poderoso de controle do apetite, que ajude a solucionar muitos dos problemas de peso e saúde. A única esperança para um sucesso generalizado parecem ser terapias específicas, elaboradas para problemas individuais.

Segundo as últimas conclusões, a força motriz que governa o consumo de alimentos representa um equilíbrio entre um sistema de procura de comida ou de alimentação e um sistema de saciedade, que diz "chega". Quando a multiplicidade de reações químicas contrárias funciona adequadamente, o indivíduo é capaz de manter sem esforço um peso estável e presumivelmente normal. Os estudos sugerem que, para os obesos, a prática da "força de vontade" no controle de peso com freqüência significa opor-se conscientemente a um impulso químico interior que diz "coma, coma", ou que deixa de dizer "pare de comer".

Para o Dr. John E.Morley, um destacado especialista, do **Veterans Administration Medical Center**, de Minneapolis, e da Universidade de Minneapolis, as novas descobertas revelam que a evolução criou nos animais um elaborado sistema "de segurança" de regulação do apetite, a fim de garantir a sobrevivência de várias espécies. Se uma parte do sistema pára de funcionar corretamente, a outra entra em ação, para impedir a inanição ou uma comilança suicida.

Nos últimos 25 anos surgiram muitas teorias sobre o controle do apetite, envolvendo fatores como os níveis de açúcar no sangue, insulina ou ácidos gordurosos, e os efeitos de substâncias químicas produzidas no intestino sobre uma minúscula parte regulatória do cérebro, chamado hipotálamo. Mas, embora o hipotálamo realmente pareça orquestrar os sinais de alimentação e saciedade, a pesquisa tem demonstrado que a glândula não age sozinha. Outras partes do cérebro e do sistema nervoso, bem como substâncias dentro do aparelho digestivo e as características do próprio alimento, combinam-se para influenciar o apetite.

Os estudos também indicam que o controle do apetite está quimicamente ligado com a sensibilidade à dor e à regulação da temperatura corporal. Por exemplo, uma substância semelhante à morfina, que desencadeia o processo de alimentar-se, também amortece a percepção da dor; sob a sua influência, haveria maior probabilidade de um animal arriscar-se a ferimentos a fim de encontrar comida — diz o Dr. Morley.

Também, como comer aumenta a produção de calor no organismo, um elo bioquímico entre apetite e regulação de temperatura ajudaria a garantir uma temperatura mais estável. Sem dúvida, é devido a esta conexão química que as pessoas costumam perder o apetite quando faz calor e a sentir fome quando está frio.

O Dr. Allen S. Levine, químico e cientista nutricionista, colaborador do Dr. Morley, salientou que "só recentemente se começou a contar com um fornecimento de comida prontamente disponível. No decorrer da evolução, os animais precisaram de um sistema de busca de alimento, como mecanismo que os ajudasse a sobreviver. Apenas um sistema de saciedade não bastava".

O **hamster** chinês, observou ele, não tem esses clássicos sistemas de equilíbrio. Como o animal vive no deserto, onde é muito difícil encontrar comida, ele não tem sistema de saciedade: quando acha comida, come tanto quanto agüentar e armazena para os tempos magros. Mecanismo semelhante talvez exista em algumas pessoas, como os índios **pima** do deserto do Arizona, que ao longo da evolução sobreviveram a longos ciclos de fartura e fome. Hoje, porém, com o fornecimento estável de comida, tendem a tornar-se muito obesos e diabéticos com pouca idade.

Por outro lado, uma espécie de molusco conhecida como pleurobranquéis necessita de um sistema de saciedade para que a espécie permaneça viva. Esse carnívoro voraz devora tudo o que lhe aparece pela frente, com até um terço do seu próprio tamanho. Não fosse o fato de o hormônio que o leva a botar ovos também operar como sinal de saciedade, a fêmea devoraria os próprios ovos.

Nos mamíferos, as evidências atuais mostram que o consumo de comida é regulado por um delicado equilíbrio entre substâncias químicas chamadas monoaminas e neuropeptídios, bem como por nutrientes no sangue, integrados, mas não inteiramente controlados pelo hipotálamo. O Dr. Morley, porém, insiste que a antiga crença em que uma parte do hipotálamo age como centro de alimentação e outra como centro de saciedade é "uma grosseira simplificação". Há outros caminhos cerebrais e sinais procedentes do exterior, transmitidos pelo nervo vago, que também atuam, e certamente haverá outros à espera de serem descobertos.

Entre as substâncias produzidas internamente, e que hoje se acreditam desencadear a alimentação, estão a dopamina, alfa-agonistas, encefalinas, endorfinas e dinorfina. A alimentação é inibida por agentes como serotonina, beta-agonistas, colecistoquinina, bombesina, calcitonina, o hormônio que libera tirotropina, o hormônio que libera corticotropina, e outros.

Essas várias substâncias provêm do cérebro, do aparelho digestivo, de glândulas hormonais e do próprio alimento. Algumas parecem agir diretamente, outras indiretamente, iniciar ou parar a alimentação. Os Drs. Morley e Levine disseram, por exemplo, que testes de laboratório demonstraram que a glicose do sangue age alterando a sensibilidade a opiatos internos. Isto talvez explique "por que é tão fácil comer um doce como sobremesa quando já se está de estômago cheio".

Outros estudos mostraram que o nível de serotonina, agente de saciedade, substância química cerebral que transmite mensagens nervosas, é influenciado pelo tipo de alimentos consumidos. Pesquisadores no Instituto de Tecnologia de Massachusetts demonstraram que alimentos ricos em proteína abaixam o nível de serotonina no cérebro, enquanto os ricos em carboidratos o elevam.

A complexidade dos sinais de controle é ilustrada pelos efeitos de uma substância chamada GABA (ácido aminobutírico gama). Os alfa-agonistas estimulam a liberação de GABA de uma parte do hipotálamo. Esse ácido, por sua vez, estimula a alimentação, interferindo na atividade das células cerebrais que contêm serotonina e suprimindo a liberação de importantes inibidores de alimentação, como as prostaglandinas, calcitonina e o fator de liberação de corticotropina. Em outras palavras, o GABA estimula o consumo de alimento inibindo diversos inibidores de alimentação.

O recém-identificado inibidor de apetite, o fator de liberação de corticotropina ou CRF, é produzido em algumas pessoas como resposta ao stress. Para os Drs. Morley e Levine, o CRF poderia ser a causa de pacientes com anorexia nervosa e depressão perderem o apetite. Os dois tipos de paciente apresentam uma anomalia no sistema hormonal, que acarreta altos níveis desse fator. Os pesquisadores também sugeriram que dois peptídios que costumam ser liberados por células cancerosas poderia ser o que leva os pacientes de câncer a perder o apetite. E os estudiosos frisam que, à medida que avança o conhecimento, "aproxima-se o dia em que seremos capazes de controlar o apetite de muita gente mais".

DO ESPAÇO SIDERAL AO FUNDO DO MAR

A caçada gigante aos neutrinos

Walter Sullivan

The New York Times

ESTÃO-SE dando os primeiros passos para a construção do maior detector de partículas atômicas já fabricado, um projeto gigantesco no qual 10 universidades de quatro países esperam colocar instrumentos num enorme volume de água, 4 mil 800 km sob a superfície do Pacífico, ao largo do Havaí.

As partículas atômicas que estão sendo procuradas são neutrinos, e o objetivo do projeto é produzir o "telescópio de neutrinos" mais eficaz já concebido. O êxito do projeto poderia abrir uma nova janela para os desconcertantes processos de energia extremamente elevada em ação no interior das galáxias próximas.

Os neutrinos são produzidos fartamente por uma variedade de reações que envolvem partículas atômicas. Supõe-se que uma grande quantidade de neutrinos de energia relativamente baixa seja gerada na fornalha interna do Sol, mas os físicos acreditam que a explosão de uma estrela agonizante ou uma supernova libera uma carga de neutrinos de energia muito elevada.

Como os neutrinos não têm carga e têm massa zero, ou quase zero, raramente reagem com a matéria e por isso são muito difíceis de detectar, geralmente passando através da Terra inteira. Mas há tantos deles chovendo sobre este planeta, que se podem detectar algumas interações com matéria, desde que a quantidade de matéria sob observação seja suficientemente grande.

Por essa razão, um grupo de físicos tenta desde 1974 encher um grande volume de água do mar com detectores. Em 1979, o Departamento de Energia norte-americano forneceu fundos para um estudo de viabilidade, e agora aprovou a instalação de uma curta cadeia de detectores prototípicos no leito do mar, 24 km a Oeste de Keahole Point, na ilha do Havaí.

O projeto básico requer seis fileiras de seis fios, cada um com 4,95 m de comprimento, mantidos eretos por uma bóia e amarrados ao solo a intervalos de 49,5m. A intervalos uniformes, ao longo de cada seqüência, haverá fotodetectores projetados para registrar a luz tênue, chamada radiação de Cerenkov, que é gerada na água pela passagem de partículas de altíssima energia em grande velocidade.

As partículas a serem detectadas dessa maneira não são os neutrinos propriamente, mas os **muons**, primos do elétron, mais pesado e de vida efêmera, produzidos quando os neutrinos atingem uma partícula atômica na água no prumo suficiente para interagir. Embora essas interações sejam raras, devem ocorrer com freqüência suficiente para serem cientificamente gratificantes, já que quase meio bilhão de toneladas de água tem que permanecer sob observação.

Cada um dos 756 detectores de luz estará ligado a um laboratório na costa por um cabo de fibras ópticas, permitindo a um computador que determine o trajeto da partícula através da aparelhagem e, assim, estabeleça a direção de sua fonte. O aparelho deverá ser capaz de identificar dentro de um grau (duas vezes o diâmetro aparente da Lua) as direções de onde veio um neutrino de energia muito alta. Além de procurar fontes de neutrinos de alta energia, o aparelho básico será utilizado para procurar novos tipos de interações de neutrinos e também para estudar os **muons**, que atingem a Terra procedentes do cosmos com energia suficiente para atravessar 4,8 km de água.

O projeto foi batizado de Dumand. Os primeiros testes convenceram o Dr. Vincent Z. Peterson, diretor do Centro Dumand do Havaí, e seus colegas da Universidade do Havaí, de que a água na área do projeto é suficientemente limpa e livre de fontes locais de luz para a monitoração dos débeis raios de **muons**. Os cientistas esperam testar o protótipo da série de detectores até o final do próximo ano.

O custo do projeto todo está avaliado em mais de 12 milhões de dólares, montante de que o departamento de Energia participará com pouco mais da metade. Os organizadores esperam fundos adicionais da National Science Foundation, do Office of Naval Research e de participantes estrangeiros. Universidades do Japão, Suíça e Alemanha Ocidental estão unindo-se a sete universidades e institutos americanos. Os participantes americanos são as universidades da Califórnia, Havaí e Wisconsin; o Instituto de Tecnologia da Califórnia; as universidades Purdue e Vanderbilt, e a Instituição Scripps de Oceanografia.

The New York Times

O detector de neutrinos Dumand deverá consistir em 36 seqüências de sensores, cada um com 500 metros de comprimento, dispostos numa área de 250 metros quadrados.

Mariposa macho segue fêmeas pelo cheiro

As mariposas são conhecidas pela capacidade do macho em identificar e seguir por 1,6 km ou mais, a trilha do fenômeno químico que a mariposa fêmea emite. Conquanto relativamente pouco se saiba acerca de como os insetos sigam a onda de odor carregado pelo ar, os pesquisadores presumem que os machos simplesmente viajam aonde quer que o odor os conduza, ainda que as correntes de vento que tangem a onda de odor tornem seu trajeto longo e sinuoso. Mas um grupo de cientistas ingleses relataram, na revista **Nature**, que esse não é o caso.

Ao estabelecerem um sistema de grades sobre uma grande área em Berkshire, Inglaterra, e ao libertarem no ar feromônios sintéticos de mariposas, juntamente com fluxo de borbulhas detergentes, os pesquisadores foram capazes de acompanhar no vídeo a trilha da onda de odor tangida pelo vento. Eles então libertaram as mariposas-machos naquela onda em distâncias relativamente longas desde a origem da mesma.

Os vídeo-tapes revelaram que as mariposas-machos voam diretamente acima do vento ao longo da onda de odor. Mas quando os ventos mudam a direção da onda para um lado ou para outro, as mariposas não giram com eles. Elas prosseguem em seu curso acima do vento, ziguezagueando ou se desviando somente o necessário para reingressar na onda de odor vento acima. O vôo das mariposas as conduz de volta ao interior da onda mais próxima da fonte do que estavam quando a deixaram — simplesmente uma tática mais eficiente do que seguir a onda de fenômeno à deriva aonde quer que ela possa ir. (NYT)

"Lugar quente" pode explicar arestas no mar

Arestas vulcanicamente ativas em todos os oceanos do mundo definem as rachaduras onde placas da superfície terrestre estão sendo rompidas. Mas existem outras arestas ou rugas imutáveis, de origem nitidamente diversa. A mais longa delas é a Aresta Noventa Leste do Oceano Índico, assim chamada por se estender ao longo do meridiano 90º de longitude Leste. Amostras obtidas ao longo da aresta pelo barco-perfuratriz **Glomar Challenger** demonstraram que ela se torna mais gasta do Sul para o Norte quando se acerca da Índia.

A aresta para as Rajmahal Traps, extensos lençóis de basalto com cerca de 100 milhões de anos. Este fato conduz à hipótese de que tanto a aresta, como os alçapões, foram formados por erupções de um "lugar quente" abaixo do piso do oceano, quando ele derivou para o Norte, carregando com ele a Índia. Alguns geólogos acreditam que o lugar quente repousa agora abaixo das Ilhas Kerguelen no Oceano Índico Subantártico.

Cientistas da Instituição Scripps de Oceanografia em La Jolla, California, e do Laboratório de Pesquisa Física em Ahmedabad, na Índia, estudaram agora espécimes dessas características. Na revista **Nature** eles relataram uma semelhança considerável entre amostras da aresta Noventa Leste e as das Kerguelen, mas as de Rajmahal são muito diferentes. É possível ainda, dizem eles, que o calor do "lugar quente" possa ter desempenhado um papel na formação das Rajmahal Traps quando a Índia veio a flutuar sobre ela. (NYT)

O LEITOR ESPECIAL

Embrafilme "não" é produtora do filme "Quilombo"

Cacá Diegues

HÁ muito tempo que não costumo mais responder a contestações irracionais a meus filmes e textos, deixando para lá a polêmica histérica. Mas vou abrir uma exceção, para fazer dois ou três reparos à carta do estudante F.C. da Silva, publicada no caderno *Especial*, a propósito de meu artigo *Vinte Anos Durante*.

Em primeiro lugar, esclareço que estamos, eu e Augusto Arraes, sócios da CDK, produzindo o filme *Quilombo* com recursos quase que integralmente privados, de original nacional (empréstimos bancários) e internacional (a Gaumont francesa, conforme todo mundo sabe). A Embrafilme *não* é produtora do filme, sendo apenas detentora dos direitos de distribuição no Brasil e na América Latina, em troca de um avanço sobre as rendas, num valor inferior a 20% (vinte por cento) do nosso orçamento, o que não dá para fazer um só filme brasileiro de porte médio, quanto mais os "outros oito" que o missivista acredita que a empresa está deixando de fazer por nossa causa.

Aliás, muito pelo contrário, os resultados que a Embrafilme provavelmente auferirá com as rendas de *Quilombo*, é que deverão permitir a produção de um certo número de filmes de outros produtores e realizadores. Podemos afirmar isso, baseados no desempenho de nossos filmes precedentes, como *Xica da Silva* e *Bye Bye Brasil*, cujo sucesso comercial no Brasil e no exterior produziu recursos suficientes para que a Embrafilme financiasse uns 10 ou 12 filmes mais.

O superesforço de produção que estamos realizando em Xerém, por nossa própria conta e risco, financiado na maior parte por recursos externos, dólares que estamos trazendo para o país e a economia cinematográfica, tem empregado permanentemente cerca de 250 pessoas, entre técnicos sindicalizados e mão-de-obra não especializada. Não cremos que ninguém melhor do que nós esteja ocupando o mercado de trabalho cinematográfico, como reclama o missivista, não é mesmo?

Por outro lado, acreditamos que "diversidade cultural" deve significar multiplicidade de estilo, temática, produção. Ou seja, dentro da *diversidade* encontram-se necessariamente os filmes urbanos ou rurais, psicológicos ou épicos, contemporâneos ou históricos, baratos ou caros, e assim por diante. Protestar contra a realização de qualquer tipo de filme, como o missivista faz com *Quilombo*, não nos parece que seja um estímulo à diversidade que ele reclama.

Quanto à referência ao mercado externo, ela é infelizmente fruto de um erro de revisão que retifiquei em carta publicada, ainda naquela semana, pelo JB. Onde eu escrevi que era preciso "avançar mais no mercado externo e nas mídias eletrônicas", apuseram um *não* que transfigurou a frase, tornando-a negativa. Mas mesmo aí, se o leitor acompanhasse o texto com um mínimo de boa-fé, perceberia que havia alguma coisa truncada, pois a afirmação não encaixava na lógica do texto.

Por último, esclareço ao missivista qe fui signatário dos protestos realizados pela classe, por ocasião do mandato de segurança impetrado por alguns exibidores, entre os quais a Gaumont do Brasil, contra o filme brasileiro, além de ter feito pronunciamentos pessoais veementes, sobre o mesmo assunto, em diversos órgãos da imprensa. Nenhum produtor, de qualquer nacionalidade, nunca foi e nunca será, para mim, motivo de constrangimento no que diz respeito ao que penso ou digo.

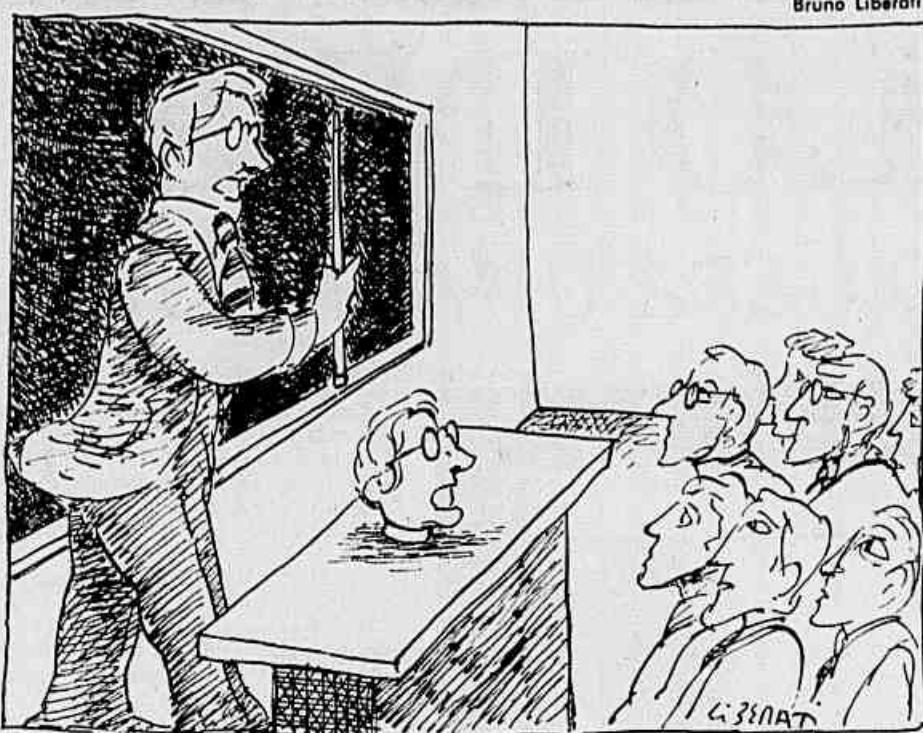
As condições de produção são um tema essencial na discussão cinematográfica, mas sinto muito que um estudante de cinema, ocupando espaço em jornal tão importante, o tenha usado para veicular desinformação ressentida, vítima da angústia que o capitalismo competitivo produz, fazendo com que ele tratasse do cinema e sua poesia em três ou quatro linhas de sua carta dedicando todo o resto à celebração do dinheiro, seja na forma que for.

O missivista deve saber que faço filmes há 20 anos, uns bem-sucedidos, outros nem tanto, e que do resultado deles conquistei o direito de fazer o que bem entendo, correndo eu mesmo o risco, em nome do que sei e gosto de fazer, não no do que acho que deva ser feito pelos outros.

Eu o convido, por exemplo, a vir a Xerém (como tantos outros estudantes, mais curiosos que ele, têm feito nestes últimos meses) para visitar-nos no trabalho de *Quilombo* e acompanhar uma experiência nova, baseada no gosto pelo cinema e na democracia criativa, dentro das condições brasileiras de produção, onde a média de idade da equipe é de 23 anos, de onde sairão certamente algumas cabeças com idéias capazes de mudar um pouco o papo de sempre. E tudo isso por nossa própria conta, com recursos que trazemos de fora para um cinema em crise, ameaçado de imobilização pela catástrofe econômica em que vive o país. Você acha pouco?

Cacá Diegues é cineasta. Entre seus filmes, estão A Grande Cidade, Ganga Zumba, Quando o Carnaval Chegar, Chuvas de Verão, Xica da Silva e Bye, Bye Brasil

Antonio Batalha

Uma cena de Quilombo

Bruno Liberati

Escola é coisa séria e não cobaia de modismos

Hilma Ranauro

MUITO se vem discutindo, em excelentes artigos publicados nesse Jornal, sobre a avaliação do desempenho do professor. É preciso discuti-lo, quantas vezes forem necessárias, para que, em uníssono, nos levantemos para cobrar-lhe um melhor desempenho, mas é preciso atentar-se, também, para o respeito que ele deverá merecer dentro do processo educacional. Que se pare de impor-lhe teorias muitas vezes mal digeridas até por quem as implanta. Que se pare de fazer da escola uma cobaia de modismos pedagógicos e didáticos. Que se exija seriedade ao professor, mas que a escola volte a ser uma coisa séria. Que se estimule o professor ao saber profissional, mas sem essa corrida louca e desenfreada pelos vários e diferentes cursos. Passou-se a avaliar o professor pela quantidade de diplomas e certificados, sem a avaliação de seu desempenho.

O professor que aí está, criticado, sobre o qual se está lançando grande parte da culpa pelo fracasso do ensino, é fruto dessa escola em que, sob a desculpa da "carência dos alunos" e do "baixo salário do professor" se justificou a deterioração lenta do lugar onde, basicamente, se deveria estimular o debate, o questionamento, a inquietação intelectual, o raciocínio e o desenvolvimento do espírito crítico. E a escola se tornou a escola-restaurante, a escola festiva, a escola-colônia-de-férias, desviando-se a atenção do binômio professor-aluno do contexto maior de formação e informação.

Na demagógica e vazia afirmação de que se estava pensando nos menos dotados, não se fazendo um ensino elitizante, o que se tem feito? Impediu-se o caminhar dos que poderiam ir além e, o que é pior, sem que isso redundasse num benefício para os "menos capazes", que se atrofiaram mais e mais. Em outras palavras: nivelou-se por baixo. A quem se beneficiou com essa atrofia geral?

No magistério, como nas demais profissões, foram lançados profissionais despreparados até para, por si mesmos, suprirem suas deficiências, na medida em que são frutos dessa não-avaliação séria, dessa não-exigência que, com base num psicologismo capenga, invadiu a escola.

Estivemos os professores, esse tempo todo, fazendo coisas nas quais a maioria de nós não acreditava, sem podermos questioná-las ou eliminá-las. O que ocorreu? O desespero dos mais conscientes, o afastamento de muita gente capaz, a invasão de muitos que nada têm a ver com o ensino, a revolta de outros, a alienação de muitos, o pouco caso de um bom número.

Na realidade, esqueceu-se — ou se fez esquecer — que de nada adiantam teorias sendo implantadas, ou impostas, sem que a peça-chave de qualquer reformulação da escola, o professor, esteja bem. E ele só estará se a escola, como um todo, mudar.

A recuperação da escola deverá ser feita através dos que se conservaram *mestres* e *educadores*, apesar de tudo. E esses não temerão ser avaliados em seu desempenho.

Hilma Ranauro é Mestre em Língua Portuguesa (PUC/RJ) e professora universitária (Faculdades Integradas Castelo Branco/FICAB e Faculdade de Filosofia de Campo Grande/FFCG). Mora em Campo Grande, Rio.

É necessário estudar o litoral de Abrolhos

Ricardo Coutinho

A região de Abrolhos, no Sul da Bahia, é certamente o mais importante local do litoral brasileiro, por sua riqueza de fauna e flora. Nenhuma outra parte da costa no Brasil é tão importante como centro de repovoamento de espécies marinhas. Como tal, deve ser preservado para o ensino e pesquisa das Ciências Marinhas e propagação da flora e fauna.

A despeito disso, pouco se conhece sobre este ecossistema. Os estudos lá realizados tiveram como principais objetivos o levantamento das espécies, o que está ainda longe de ser atingido. Como a maior parte da costa brasileira se situa na região tropical, pesquisas realizadas em Abrolhos teria uma ampla aplicação nacional. Diversas espécies de animais e plantas que ocorrem em Abrolhos poderiam, após o conhecimento da sua biologia, ser utilizadas na alimentação humana ou como matéria-prima para vários setores industriais.

Contudo, mais do que qualquer importância econômica, Abrolhos poderia ser o berço dos jovens cientistas marinhos brasileiros. Pesquisadores de todo o mundo não entendem por que tão pouca pesquisa científica é feita nesta região por brasileiros. O mesmo fenômeno ocorre com a floresta amazônica e o Pantanal de Mato Grosso, que despertam grande interesse no meio científico internacional. É chegada a hora de acordarmos para as imensas possibilidades de estudos que temos, e tomarmos a frente do desenvolvimento científico nacional. Para tanto, algumas atitudes necessitam ser modificadas.

As ciências naturais vêm exercendo atualmente um grande fascínio entre os jovens. O curso de graduação em Oceanografia da UERJ foi, disparado, o mais concorrido no último vestibular, o mesmo acontecendo com este curso na FURG, Rio Grande (RS). Grande parte dos jovens que ingressam nestes cursos possui idéias erradas sobre esta nova profissão e espera principalmente aprender a teoria das ondas ou dos mergulhos. Ao se ver em frente de um currículo de disciplinas muito mais difíceis do que haviam imaginado, muitos alunos abandonam o curso já no segundo ano. Este fenômeno não é peculiar apenas ao Brasil pois países como Canadá, EUA e França sofrem do mesmo mal.

O problema poderia ser resolvido se os vestibulandos tivessem uma melhor informação sobre esta carreira, e soubessem que, além de aprender a mergulhar, eles terão que saber muita Física, Matemática, Química, Biologia etc.

Grande parte dos jovens cientistas marinhos brasileiros procura trabalhar (como acontece também em outras profissões) não onde é necessário e mais importante para a ciência e sim onde é mais cômodo, ou seja, as grandes cidades. Assim, nós temos locais como Abrolhos, um verdadeiro laboratório da natureza, sem nenhuma atividade científica.

Esta atitude leva ao ponto de o conhecimento da flora e fauna marinha brasileira ser determinado não pela distribuição das espécies e sim pela distribuição dos cientistas.

Os jovens cientistas marinhos brasileiros precisam conscientizar-se de que, somente com dedicação integral, ecossistemas como Abrolhos poderão ser estudados de maneira ampla. Visitas temporárias a locais não pesquisados não trazem a continuidade necessária ao desenvolvimento científico.

Dessa forma, a criação do Parque Nacional de Abrolhos que está atualmente em estudos seria a melhor maneira de preservar esta rica região e assim criar condições para o futuro ensino e pesquisa das ciências marinhas no local.

O presente artigo visa iniciar um movimento para criação do Parque Nacional de Abrolhos, e para criar condições, com ajuda de organizações de ensino e pesquisa, nacionais e internacionais, para um amplo programa de pesquisa da fauna e flora de Abrolhos.

Os interessados em participar neste movimento podem-se dirigir a Ricardo Coutinho, University of South Carolina, Department of Biology, Columbia,SC 29208,USA.

Ricardo Coutinho é licenciado em Biologia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Nova Iguaçu e Mestre em Oceanografia pela Fundação Universidade do Rio Grande (RS). Está cursando o PhD em Biologia Marinha na Universidade de South Carolina, EUA. Tem 26 anos, mora em Niterói.

Os artigos publicados em O Leitor Especial foram editados a partir de uma seleção de cartas enviadas ao JORNAL DO BRASIL, com assinatura, nome legível, qualificação profissional, endereço e/ou telefone que permita confirmação.

Em dois anos, Lei 2045 reduz salários em 86,6%

Luiz Quintino Simões Bocayuva Cunha

A sociedade brasileira tem que se manter atenta e protestar contra a violência que se pretende praticar contra milhões de assalariados deste país.

As notícias veiculadas pela imprensa revelam que, com a efetivação do decreto-lei 2045 a partir deste mês de agosto, a redução da massa de salários é de aproximadamente *7,2%* no semestre, e *15%* no final de um ano.

Desconsiderando os assalariados que já ganhavam reajustes menores que o INPC e cuja influência no aumento médio da massa de salários era desprezível, estes cálculos se baseiam no seguinte: tomemos como exemplo um assalariado que ganhava Cr$ 100.000,00 em fevereiro:

	Salário	Indice de Aumento
Reajuste pelo INPC integral p/agosto	Cr$ 155.600,	55,6%
Decreto-Lei 2045 p/agosto	Cr$ 144.400	44,4%
Perda mensal	(Cr$ 11.200,)	
Perda relativa no semestre	(7,2%)	
Perda relativa no final de 1 ano	(15%)	

Pretendemos mostrar que o *arrocho* que está se praticando é significativamente superior. Para isso, tomaremos os dois índices de preço mais representativos da economia brasileira, que são o índice geral de preços no conceito de disponibilidade interna, conhecido popularmente como inflação, e o IPC-RJ, índice que mede o custo de vida na Cidade do Rio de Janeiro.

Estes dois índices nos últimos seis meses, isto é, entre janeiro e julho variam respectivamente *73,8%* e *68,4%* segundo a Fundação Getúlio Vargas.

Reajustando este salário de fevereiro por estes dois índices teremos:

	Salário	Perda Mensal (1)	Redução (%) n/sem.	Redução (%) f/1 ano	No final (%) 2 anos
Em fevereiro	*Cr$ 100.000,*				
Reajustado p/IGP	*Cr$ 173.800,*	*(Cr$ 29.400,)*	*(16,9)%*	*(36,6)%*	*(86,6)%*
Reajustado p/IPC-RJ	*Cr$ 168.400,*	*(Cr$ 23.600,)*	*(14,2)%*	*(30,4)%*	*(70,0)%*

(1) Comparando estes valores com o calculado pelo d.-lei 2045 (Cr$ 144.400,)

Mantidas as regras do jogo atuais, no final de dois anos, que é o prazo em que o Governo pretende que vigore o decreto-lei 2045, os 44 milhões de assalariados deste país terão seus salários reduzidos, em termos reais, em *86,6%* pelo IGP, e *70%* pelo IPC.

As conseqüências desta redução salarial sobre a economia são brutais. Segundo a pesquisa realizada pela Agência Castelo e Branco e Associados Propaganda, publicada na revista *Senhor*, nº 127, de 24.08.83, a massa de salários que circula mensalmente na economia é de Cr$ 1,7 trilhões, ou Cr$ 20,4 trilhões/ano, o que revela uma redução do poder de compra em termos reais, no final de 1 (um) ano, de ordem de *Cr$ 7,4 trilhões* (US$ 11 bilhões oficiais), o que vêm aprofundar de forma insuportável a recessão que se iniciou em 1981. A conseqüência imediata desta situação é o aumento substancial do desemprego, da carência alimentar, reduzindo a qualidade de vida já bastante baixa da população brasileira.

Luiz Quintino Simões Bocayuva Cunha é economista. Atualmente, exerce função de chefe da Controladoria de uma empresa média privada brasileira. Carioca, 33 anos, mora na Barra da Tijuca, Rio.

Ensino médico sofre mais um desastre

Orlando V. Orlandi

A crise do ensino médico não está isolada, ela se encontra inserida na que envolve a educação em geral, que por sua vez faz parte da que está tomada toda a sociedade. Estão em crise a economia, as ciências, as artes, a política, as religiões, a medicina, a família, etc. O que não está em crise em nossa época? Mas tudo isso não quer dizer que não se possa apontar falhas no sistema de ensino e que não se possa melhorá-lo, mesmo com falta de verbas.

Os ingleses têm um princípio pedagógico que diz: todo exame determina o processo escolar anterior. Este importante princípio infelizmente não é levado em conta em nossas reformas e regulamentações do ensino. Quando, por resoluções ou portarias, se traçam as normas de um tipo de exame, em qualquer setor, geralmente, não são analisadas as conseqüências que irão advir de tal atitude.

Seria melhor explicar. Antigamente cada Faculdade organizava seu próprio vestibular. Em 1940, as Faculdades de Medicina exigiam provas escritas, orais e práticas de certas matérias, como Física, Química e Biologia, e somente orais e escritas em Português, Inglês ou Francês. Tal tipo de exame vestibular *obrigava* o aluno a se preparar, por exemplo, em Química ou Física com práticas de laboratório, e nas provas de línguas a ter boa dicção, saber ler com pronúncia correta, interpretar os textos oralmente e manter conversações com a banca.

Lembro-me de que muitos de nós, aspirantes à Faculdade de Medicina da antiga Universidade do Brasil, tínhamos pequenos laboratórios de Química em nossos quartos (quotizados entre vários colegas) para aprendermos a analisar soluções e dosá-las. Enfim, aprendíamos a química com vivência prática. Os ginásios e colégios procuravam ter seus laboratórios de Física e Química, porque, se não os tivessem, os alunos fugiam deles. Saber teoria e noções práticas das disciplinas era fundamental para se conseguir entrar em uma boa Escola de Medicina.

Com o aumento de candidatos ao ensino superior e a unificação dos vestibulares, teve-se de recorrer ao computador e à malfadada prova de múltipla escolha. Com isso, mudou-se o tipo de exame vestibular e aboliram-se as provas orais e práticas. Tudo passou a girar em torno da múltipla escolha. Virou erva daninha. Lauro Oliveira Lima diz que "já se encontra a múltipla escolha até no pré-primário". As conseqüências foram desastrosas. Era evidente que os alunos do segundo grau passassem a não mais se interessar pela prática e teoria de certas matérias. Agora o que interessava era saber *como fazer* uma prova de múltipla escolha. Saber os "macetes" do novo tipo de exame (vestibular simulado).

Daí foi um passo para a proliferação dos famosos *cursinhos*. A meta dos cursinhos não é ensinar Química, Física, Biologia, Português, Matemática etc, e sim, ensinar como fazer a prova de múltipla escolha dessas matérias. Essa *nova pedagogia*, não exigia mais um professor, e sim um comunicador para transmitir informações e macetes. Um *chacrinha* na sala de aula. Quanto mais *chacrinha* é um professor, ele se torna mais valorizado pelos alunos e pelos donos dos cursinhos. Houve época em que a concorrência entre os cursinhos elevava o preço do *passe* do ordenado do professor-chacrinha. (o apelido deve ser tomado como um elogio ao Velho Guerreiro).

Todo este preâmbulo foi para demonstrar a veracidade do princípio pedagógico: todo exame determina o processo escolar anterior e não é para promover um retorno saudosista.

Ocorre que, há alguns anos, foi criada pelo Governo federal a chamada Comissão Nacional de Residência Médica, que passou a regular, de modo centralizado, todos os programas de residência médica do país. Não vamos entrar no mérito dessa comissão. O fato é que, de complexas resoluções em resoluções, teve uma, em 1981, que obriga todo hospital com programa de residência a adotar processo de seleção dos candidatos (exame), obrigatoriamente, à prova de caráter eliminatório em Medicina Geral, com igual número de questões para cada área da chamada básica. São cinco: Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Pediatria, Tocoginecologia e Medicina Preventiva e Social). Como cada vez aumenta mais o número de candidatos e diminui o número de vagas nas várias especialidades, as provas, naturalmente, passam a ter, por exemplo, 20 questões de múltipla escolha para cada área. O desejo de todo estudante de Medicina é fazer a residência médica em uma especialidade e que seja em um bom serviço hospitalar. Cada vez mais a concorrência e a competição aumentam neste setor.

A seleção para a residência médica começou a funcionar como um segundo vestibular para estudante de Medicina. É de se prever que esses alunos comecem a não se interessar tanto em aprender a Clínica Médica, a Pediatria, a Tocoginecologia, enfim, as disciplinas das cinco áreas, e sim a aprender *como fazer* o exame e os macetes da prova de seleção. O ano passado, previ mais um desastre para o ensino médico: a formação de cursinhos com a finalidade de preparar candidatos para a seleção de residência em que não faltariam os *professores-chacrinhas* da Medicina.

Infelizmente, tive informação de que já começaram a aparecer em São Paulo. É provável, mas que desastre, se for verdade! P.S. A minha previsão se concretizou. Já se abriu um *cursinho* para residência médica aqui no Rio.

Orlando V. Orlandi é Professor Titular de Pediatria da Universidade Gama Filho e autor de três livros na área de Medicina. Paulista, 63 anos, mora no Flamengo, Rio.

APOSENTADORIA PELO INPS

CÁLCULO INGÊNUO GERA UMA INJUSTIÇA SOCIAL

Para unir a reflexão acadêmica e o debate aberto sobre um problema crítico da sociedade brasileira — num esforço para equacionar as dificuldades e apresentar soluções — a Universidade Federal do Rio de Janeiro e o JORNAL DO BRASIL criaram o Projeto Participação. No segundo domingo de cada mês, o *Especial* publica um artigo, que apresenta o tema e propõe as linhas do debate, a se realizar num dia subseqüente. A discussão sobre Aposentadoria pelo INPS se dará terça-feira, dia 13, às 14h, no auditório do Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza (o *Roxinho*), na Cidade Universitária da UFRJ, na Ilha do Fundão. Os principais momentos do debate serão publicados no *Especial* do dia 25.

Jorge Arbach

J. J. da Serra Costa

Para efeito de cálculo dos proventos de aposentadoria por tempo de serviço, o INPS orienta-se por um Modelo Matemático obviamente injusto e ingênuo. A pesquisa em torno da consistência do Modelo mostra que a injustiça é manifesta. É bastante observar que, à medida que as empresas governamentais ou autarquias especiais se conscientizaram desta injustiça, mais do que depressa implantaram suas fundações de seguridade, obtendo aprovação do Governo, que, autorizando-as, através da Secretaria da Previdência Complementar do MPS, reconhece o injusto cálculo da aposentadoria concedida ao contribuinte do INPS.

O Modelo é ingênuo, pela falibilidade que encerra.

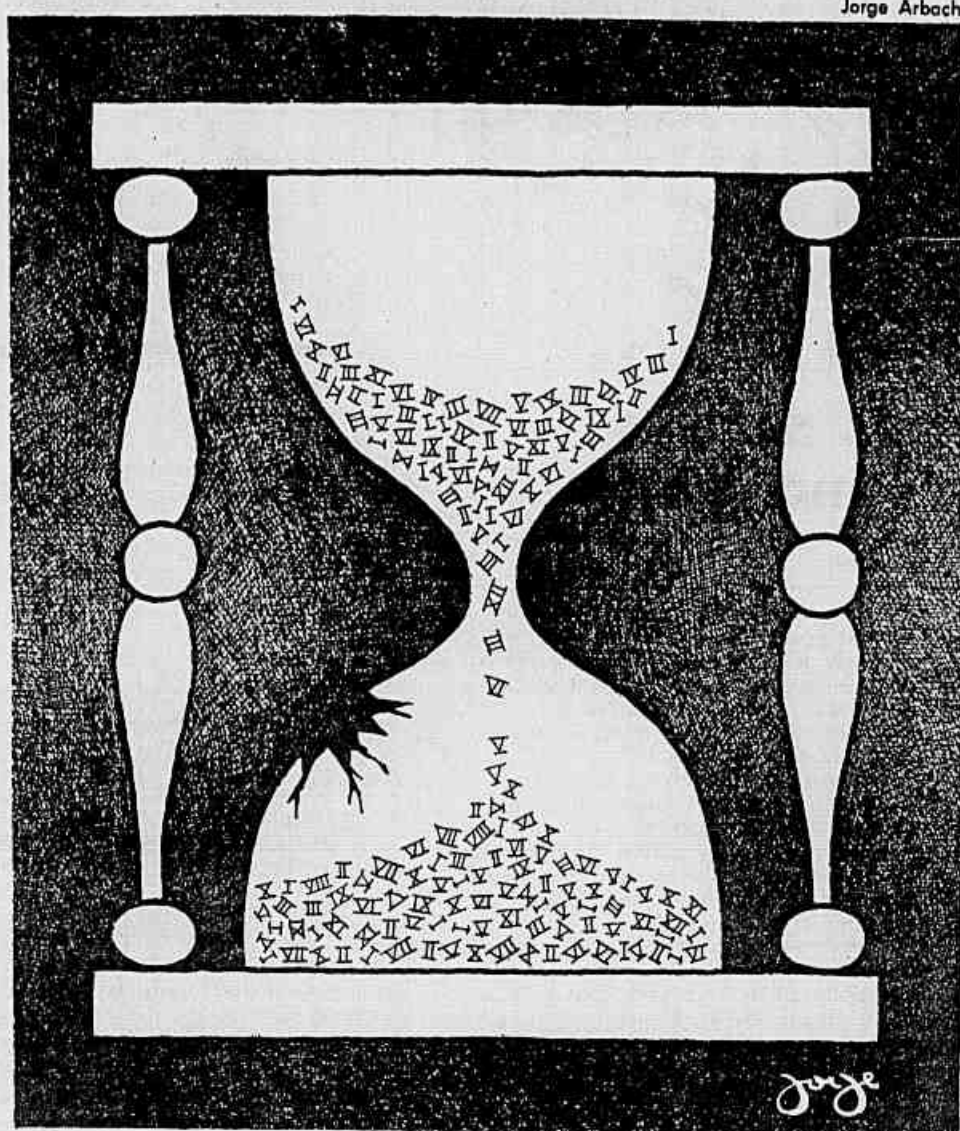
A análise do Modelo, a ausência da divulgação dos seus fundamentos matemáticos e estatísticos, vale dizer, atuariais, deixam-nos uma indagação, de certo modo, dolorosa. Será que a ingenuidade do Modelo decorre da fragilidade profissional e técnica dos seus idealizadores, ou o modelo foi estruturado com base em certo pragmatismo irresponsável? De qualquer forma, é uma injustiça que precisa ser corrigida, pois provoca a aflição de todos os assalariados brasileiros, que, não estando nas condições dos trabalhadores das empresas estatais, não têm a opção de conservar os seus proventos através da complementação da aposentadoria, concedida pelo INPS, por sua Fundação de Seguridade Social.

É importante que os trabalhadores saibam dos paradoxos na filosofia da Previdência Social no Brasil. É neste sentido que julgamos aqui oportuna a transcrição do *Informe Econômico* do *JORNAL DO BRASIL, de 05/07/83, que afirma:*

"Paradoxo

A Previdência Social, quando de sua reformulação, no Governo Castelo Branco, ficou assentada em contribuições na base de 1/3 dos empregadores, outro 1/3 dos empregados e outro 1/3 do Tesouro Nacional.

Até hoje, o Governo, através do Tesouro Nacional, reluta em cumprir sua parte, onerando, sempre que pode, a carga dos empregados e empregadores para cobrir os déficits da Previdência Social.

Enquanto isso, as empresas estatais, controladas pelo Tesouro Nacional, contribuem, no mínimo, com uma proporção de 2:1 para os fundos de pensão fechados destinados à complementação da aposentadoria de seus funcionários. Algumas empresas estatais chegam à generosidade de pagar mais de 4:1."

Aqui cabe colocar a nossa dúvida seguinte: se factível a hipótese de pragmatismo irresponsável na elaboração do Modelo, tal hipótese é justificada pelo *Paradoxo* citado?

Para ilustrar, vejamos alguns pontos da análise a que precedemos.

O Modelo de cálculo para aposentadoria por tempo de serviço, vigente no INPS, é:

APTS = 0,95 + A/30 PE

onde APTS é aposentadoria por tempo de serviço; PB (parcela básica) é o salário de contribuição do empregado, com máximo de 10 salários mínimos (SM); A é número de anos transcorridos até a data da aposentadoria e contados a partir de 1973, quando que foi autorizada a contribuição sobre até 20 SM; e PE (parcela excedente) vale: PE = SB - 10 SM

sendo SB o salário-benefício.

O SB é a média aritmética dos 36 últimos salários de contribuição anteriores à data do requerimento da APTS, corrigidos por fatores Fi "aplicados de acordo com o período em que recair o início do benefício e incidem sobre a soma dos salários de contribuição do ano a que se referirem" (Redação Oficial). Os Fi *são baixados por Portarias do Ministro da Previdência e Assistência Social*, sem a devida divulgação dos Estudos Técnicos.

O coeficiente 0,95 foi instituído pela Lei 6 210, de 04/06/75. A nossa experiência procura encontrar justificativas para o Modelo e hipoteticamente conclui que a ausência de uma *Nota Técnica Atuarial*, pelo menos não divulgada, deve-se ao fato da existência pura e simples de uma relação Receita/Despesa fundamentando a Previdência Social, o que enquadra o problema como de *Repartição Simples*.

Assim, como é fácil interpretar, a expressão matemática do Modelo de cálculo revela-se um instrumento indiscutível da autoritária Política de Previdência Social imposta aos contribuintes. Não há, logicamente, outra interpretação, pelo menos enquanto o Governo não tornar disponível, aos interessados, informações que tecnicamente justificassem o Modelo.

Vejamos agora, um exemplo básico da injustiça do Modelo. Consideremos um docente da UFRJ que contribui à base de 20 Salários Mínimos. Teríamos, para sua aposentadoria, calculada em abril de 1983.

APTS = 0,95 x 10 SM + 9/30 (20 SM - 10 SM) = 12,5 SM.

Quer dizer que, se um professor contribui para o INPS de tal forma que seu salário-benefício é de 20 SM, o seu provento, calculado pelo Modelo, seria de 12,5 SM, isto é, se o professor recebe mensalmente Cr$ 695 mil 520, os proventos calculados de sua aposentadoria seriam de Cr$ 434 mil 200. Entretanto, este cálculo não corresponde à realidade. Em abril de 1983 a aposentadoria máxima admissível pelo INPS está em torno de Cr$ 318 mil 600.

Para deixar bem claro ao leitor o que acontece, vamos imaginar o caso concreto de um contribuinte da Previdência Social que, após trabalhar o tempo legal exigido, pretende requerer a APTS em 30/05/83.

O Quadro I mostra os salários efetivamente pagos ao trabalhador hipotético nos 36 últimos meses imediatamente anteriores a 01/05/83.

Em 31/04/83, o seu salário era de Cr$ 766 383,87 e o seu salário-benefício seria de Cr$ 658 066,80. Entretanto, o trabalhador não pode contribuir com base superior a 20 SM. Desta forma, o quadro de salários admitidos para efeito de contribuição à Previdência não é o Quadro I, mas o Quadro II.

Observa-se que, com base neste Quadro II, o trabalhador descontaria, em 30/04/83, sobre um salário de Cr$ 471 mil 360, e seu salário-benefício seria de Cr$ 397 mil 923. Entretanto, nem este valor será o da sua aposentadoria. De fato, temos de observar as seguintes restrições legais impostas:

- Teto de Benefício (Maio/83): Cr$ 591 699,00
- Meio-Teto de Benefício (limite da Parcela-Base): Cr$ 295 849,50
- Excedente sobre o Meio-Teto: Cr$ 397 923,00 - Cr$ 295 849,50 • Cr$ 102 073,50
- Parcela Excedente: 9/30 x Cr$ 102 073,50 = Cr$ 30 622,05
- Renda Mensal Inicial: 95% de Cr$ 295 849,50 + Cr$ 30 622,05 = Cr$ 311 679,07

Do cálculo efetuado, concluímos que esse trabalho, embora ganhasse mais que Cr$ 471 mil 360 em 30/04/83, teria seu provento de aposentadoria estipulado na ordem de Cr$ 311 mil 674, isto é, teria uma perda, em relação ao teto do salário de contribuição, da ordem de Cr$ 159 mil 681; em termos percentuais, da ordem de 33,87% a menos.

Entretanto, é pior! O nosso trabalhador hipotético, que teria, em 30/04/83, o salário de Cr$ 766 mil 383, receberia a aposentadoria de Cr$ 311 mil 674. Sua perda real; portanto, é, de Cr$ 474 mil 709. Por conseguinte, a aposentadoria lhe impõe uma perda real de 59,33%. É isto justo?

Como o leitor observa, facilmente, ao acompanhar o cálculo do SB, os fatores de correção usados foram: 5,1, 3,02 e 1,82, vigentes àquela época. Estes fatores são instituídos, a cada trimestre, por Portaria do MPAS. Divergem, como é fácil constatar, de qualquer índice em uso pelo Governo para correção de valores monetários. Os estudos técnicos em que se apóiam e quem os executa é assunto não divulgado e esclarecido. O fato é claro para mim: não há como associar-lhes um mínimo de credibilidade.

Estes equívocos técnicos da Previdência Social no País tornam-se evidentes na hora em que o trabalhador solicita a sua aposentadoria. Esta injustiça é tão chocante que tem servido de estímulo à política de Aposentadoria Complementar, dando oportunidade ao surgimento de planos faraônicos que, segundo notável atuário brasileiro, "vendem ilusões". De qualquer forma, "comprando ilusões" ou aposentando-se pelo INPS, o contribuinte da Previdência Social é uma vítima da Injustiça Social.

J. J. da Serra Costa é estatístico, atuário, é Professor da UFRJ.

QUADRO I

SALÁRIOS EFETIVAMENTE RECEBIDOS (Cr$)

Meses \ Anos	1980	1981	1982	1982	1983
Jan	—	162 111,88	373 224,57	—	727 579,11
Fev	—	162 111,88	373 224,57	—	732 567,87
Mar	—	162 272,88	375 621,05	—	732 567,87
Abr	—	178 142,44	433 652,29	—	766 383,87
Mai	116 315,94	248 719,00	—	513 251,02	—
Jun	102 787,21	246 051,72	—	543 575,09	—
Jul	102 787,21	248 928,82	—	513 251,02	—
Ago	108 113,05	251 118,57	—	498 499,35	—
Set	108 113,05	248 570,15	—	548 582,83	—
Out	119 522,17	270 070,58	—	581 798,01	—
Nov	152 451,59	317 684,48	—	676 154,12	—
Dez	135 986,88	331 850,57	—	660 298,93	—
Subtotal	946 077,10	2 827 632,97	1 555 722,88	4 535 410,37	2 959 098,72
Índice de Reajuste	5,10	3,02	1,82	—	—
Subtotal Reajustado	4 824 993,20	8 539 451,30	2 831 415,40	4 535 410,37	2 959 098,72

Salário de Benefício — 23 690 369,00/36 — 658 065,80

QUADRO II

SALÁRIOS LIMITADOS PELOS TETOS DO SALÁRIO-CONTRIBUIÇÃO (Cr$)

Meses \ Anos	1980	1981	1982	1982	1983
Jan	—	93 706,00	238 560,00	—	471 360,00
Fev	—	93 706,00	238 560,00	—	471 360,00
Mar	—	93 706,00	238 560,00	—	471 360,00
Abr	—	93 706,00	238 560,00	—	471 360,00
Mai	70 136,00	133 540,00	—	332 160,00	—
Jun	70 136,00	133 540,00	—	332 160,00	—
Jul	70 136,00	133 540,00	—	332 160,00	—
Ago	70 136,00	133 540,00	—	332 160,00	—
Set	70 136,00	133 540,00	—	332 160,00	—
Out	70 136,00	133 540,00	—	332 160,00	—
Nov	93 706,00	184 390,00	—	471 360,00	—
Dez	93 706,00	184 390,00	—	471 360,00	—
Subtotal	608 228,00	1 544 844,00	954 240,00	2 935 680,00	1 885 440,00
Índices de Reajuste	5,10	3,02	1,82	—	—
Subtotal Reajustado	3 101 962,80	4 665 428,80	1 736 716,80	2 935 680,00	1 885 440,00

Salário Benefício = 14 325 228,40/ 36 = 397 923,00

RESOLUÇÃO DO CONCINE LIMITA AÇÃO DE NOVA TECNOLOGIA

Videocassete está finalmente legalizado

Henrique Gandelman

Primum vivere, deinde philosophari — *isto é, primeiro viver, depois filosofar —, é a expressão em latim, que muito bem se adaptou ao mercado doméstico de vídeo, até agora.*

A proliferação desordenada dos videoclubes e locadoras, que criou um *boom* original e isolado dentro da recessão econômica generalizada, começa a tomar contornos legais, com a recente Resolução nº 97 do Conselho Nacional de Cinema (Concine), instituindo etiqueta de controle e estabelecendo obrigatoriedade de copiagem no país para filmes cinematográficos gravados em videocassetes.

E assim sendo, todos se beneficiam: os legítimos titulares dos direitos autorais de produções cinematográficas; o Estado, que começará o recolhimento de seus impostos; os próprios videoclubes e locadoras, que poderão se libertar das fitas piratas existentes em seus estoques; os detentores de direitos de distribuição e comercialização; os trabalhadores e empresários engajados nesta lucrativa atividade; e, finalmente, o público consumidor, que terá à sua disposição cópias tecnicamente perfeitas e corretamente legendadas.

Este mercado nasceu há alguns anos, quando turistas e viajantes começaram a trazer em suas bagagens videocassetes contendo filmes internacionais de sucesso, para exibição em aparelhos contrabandeados, ou adquiridos em Manaus, ou, mesmo ainda, já fabricados aqui. E mais tarde, pela novidade e crescente procura, começaram a surgir as cópias ilegais ("piratas") de péssima qualidade, tanto de filmes estrangeiros — com público certo no Rio, São Paulo, Brasília e outras capitais —, como de filmes brasileiros, de novelas e *shows* de TV, que são de mais fácil assimilação para os consumidores menos sofisticados de localidades do interior.

Calcula-se que existam em circulação no país cerca de 200 mil exemplares de videocassetes, e, provavelmente, todos eles de vida irregular... Há informações de que até mesmo *Dona Flor e seus dois maridos*, produzido por Luiz Carlos Barreto, circula entre nós, falado em inglês, com legendas em português... Sem dúvida, o videocassete original, que serviu de matriz, foi comprado em Miami, ou em Nova Iorque...

Em boa hora, chegou o momento de se implantar neste florescente mercado, a filosofia contida na Resolução nº 97 do Concine, que será operacionalizada pela Embrafilme (mais uma razão para a sua sobrevivência!) e cujos principais tópicos são:

1. só poderão ser comercializados no País, para exibição pública ou privada, videocassetes que sejam portadores de etiquetas numeradas;

2. só estarão aptos a receber a etiqueta de controle, os videocassetes copiados no território brasileiro, a partir de matrizes devidamente registradas;

3. só poderão ser registradas as matrizes de filmes brasileiros ou estrangeiros legalmente importados, quando comprovadas respectivamente a titularidade dos direitos autorais (*copyright*) e dos direitos de distribuição e comercialização;

4. os titulares, ao adquirirem as estiquetas, deverão explicar o número de cópias que serão realizadas, sujeitando-se à busca e apreensão os videocassetes em qualquer lugar encontrados, e que não portarem as etiquetas de controle, ou cuja numeração não esteja correlata à do registro das matrizes das quais se originaram.

Como se vê, além da proteção da lei especial que regula no País os direitos autorais — nº 5988/73 —, e dos artigos 184 e 186 do Código Penal, a nova Resolução emoldura definitivamente a configuração jurídica dos videocassetes.

Não devemos esquecer que a mencionada lei define o videocassete (textualmente: videofonogramas), como sendo um suporte material que contém fixações de sons e imagens. Portanto, a proteção legal que este veículo físico contém se estende aos criadores envolvidos na produção de filmes cinematográficos; no caso de *shows* musicais, programas e novelas de TV, às empresas produtoras, aos compositores, músicos, cantores, dançarinos e intérpretes em geral; no caso de eventos esportivos, aos clubes e atletas participantes; etc. E está bem claro, também, nesta lei, que a simples aquisição de um exemplar contendo obra intelectual protegida não transfere ao adquirente qualquer dos direitos patrimoniais dos seus titulares.

A principal finalidade do progresso tecnológico — deve sempre ser repetido — é a disseminação da cultura, do entretenimento e lazer, além da busca de uma total abrangência da informação. As criações intelectuais, independentemente dos meios de comunicação pelos quais são distribuídas — edição gráfica, produções audiovisuais, ou mesmo computadores —, devem ter seu próprio ordenamento jurídico, que retribua dignamente a pesquisa e o esforço desenvolvidos pelos que nelas labutaram. Sem o que, provavelmente, não mais se criarão novas obras.

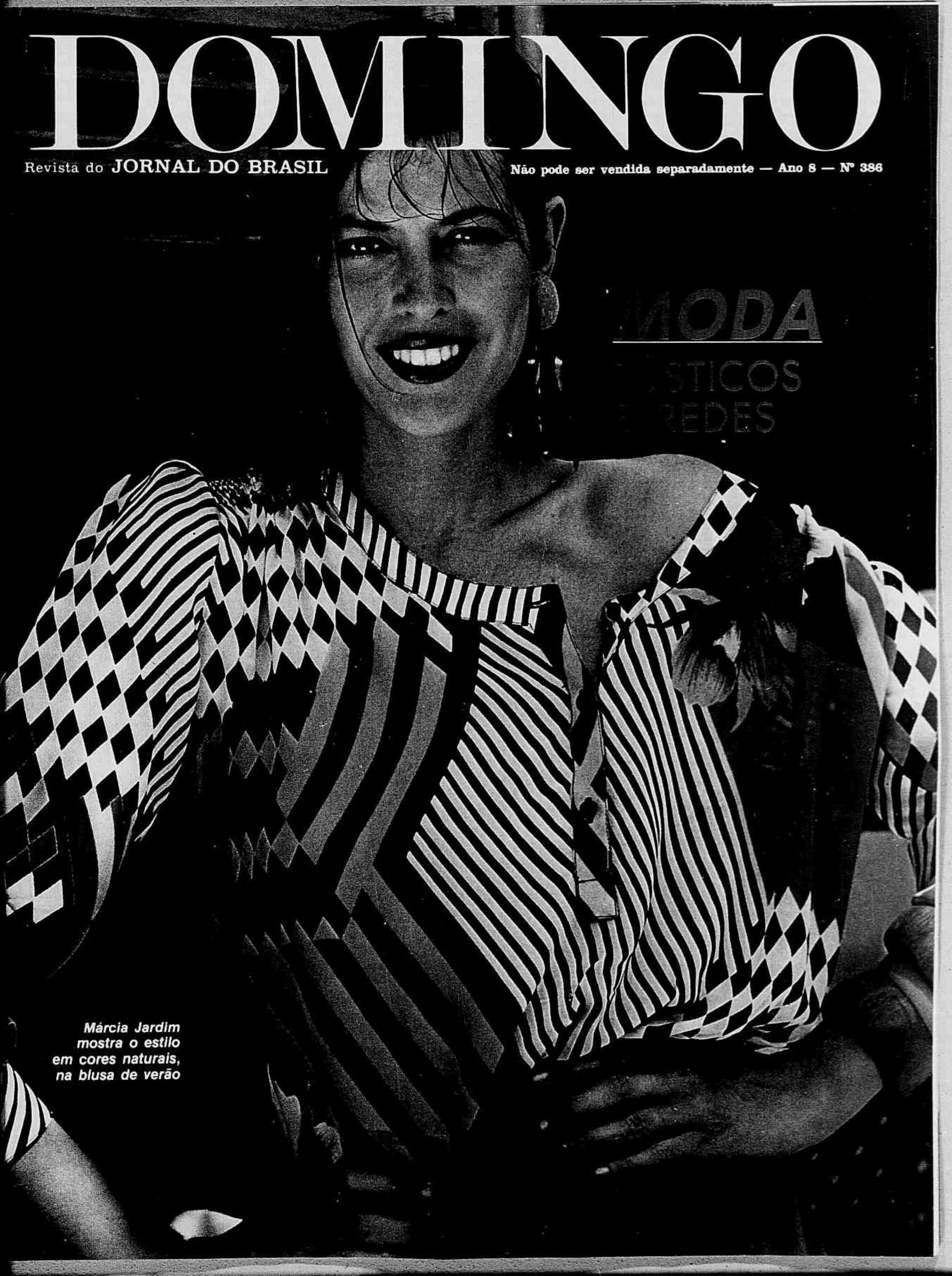
Henrique Gandelman é advogado e autor do Guia básico de direitos autorais.

DOMINGO

Revista do JORNAL DO BRASIL

Não pode ser vendida separadamente — Ano 8 — Nº 386

MODA

Márcia Jardim mostra o estilo em cores naturais, na blusa de verão

OS NOVOS TONS QUE ENTRAM EM MODA

● A roupa para o dia-a-dia tanto pode ser super-informal, baseada nos eternos e resistentes *jeans*, como neutra, utilizando poucas cores e acessórios fortes. Ou ainda, quase clássica, com tecidos mais finos, em modelos que são simples no corte e sóbrios, básicos nas combinações mais variadas. A coleção Mademoiselle tem as três linhas, muito jovem e colorida nos *jeans*, em geral acompanhadas por coletes ou camisas; com detalhes de amarrados nos neutros e na gama dos tons naturais, nos clássicos.

A nova temporada vai consagrar os rústicos. Não importa em que tecidos. A foto acima mostra o conjunto de calça em linho rústico, com detalhes de juta. Na mesma foto, conjunto godê de blusa e jaqueta, em popeline degradée. Ao lado, saia-calça com abotoamento lateral e blusa em malha de seda listrada, e blusa em crêpe de Chine estampada, com decote canoa e manga 3/4. A calça é de lingerie, com pregas laterais e faixa em laço.

A moda esportiva oferece um leque de opções. Como na foto ao lado: temos um conjunto de calça e jaqueta stone color, *com blusa em crepe de algodão listrado, um modelo exclusivo da* Mademoiselle Moda. *O mesmo acontece com a calça* stone washed *e a blusa de* crepe-de-chine *da mesma foto, outra idéia* exclusiva.

As estampas de feras estão misturadas à suavidade das flores, na camuflagem do preto-e-branco, em conjuntos de saias e blusas, que fazem sucesso em festas de verão. E podem ser usados em peças separadas, com blusas e saias diferentes.

NOVIDADES NOS VESTIDOS

● Uma das dificuldades da moda é a roupa de festa. De repente, temos um casamento, uma formatura, e saímos procurando o modelo certo, sem extravagâncias, e que siga a tendência atual. É bom saber que a coleção Mademoiselle também tem a preocupação de oferecer a roupa festiva certa, tanto os decotes de ombros bronzeados e jovens à mostra, como os belos vestidos e conjuntos assimétricos, que jogam com vários tons de bege ou no preto e branco. Nas fotos, o *décor* sofisticado do trem antigo e luxuoso, para as idéias de festa.

Acima, duas novidades que marcarão a nova moda. O conjunto de saia e linho de seda, com gola em tom contrastante, e o vestido tubo, com saia, e gola ampla sobreposta, em linho de seda.

O contraste do preto no branco, nos modelos exclusivos da Mademoiselle: calça em linho com blusa curta com a frente formando bico, com três botões; ou o vestido tubo, em linha pala de bico solta, presa com botão e com decote em v nas costas.

CHANEL, UM ESTILO QUE SEMPRE É MODA

O estilo Chanel é insubstituível. Não fosse isso, não teríamos este vestido Chanel em lantejoulas e alça fina, com capa em crepe georgette, com lado em tafetá de seda pura; ou, então, o vestido em crepe madame, transpassado, de forro branco e blusa em lantejoulas preto e branco, com laço grande na cintura

Onde encontrar:

Mademoiselle tem lojas nos seguintes endereços: Av. N. S. de Copacabana, 769-A (tel: 255-3928); R. do Catete, 254 (tel: 205-9246); R. Conde de Bonfim, 383-E (tel: 258-0188); R. Oliveira, 7 (Tel: 269-3893); Shopping Rio-Sul, lojas C 23/24 (tel: 275-3295); BarraShopping loja 111-B (tel: 325-3189).

D produção de DOMINGO para a Mademoiselle

carp

DOMINGO

PARIS

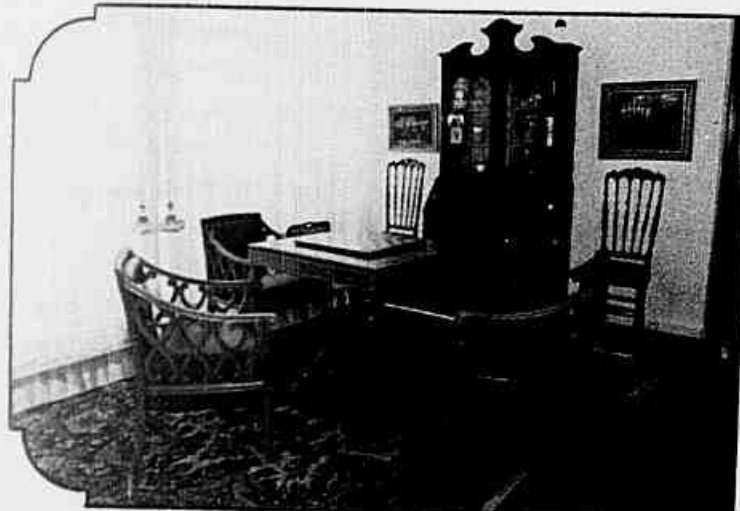
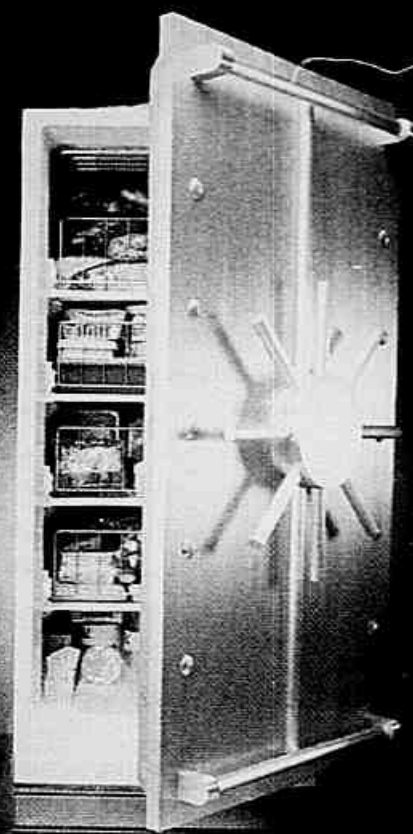
Rio, 11 de setembro de 1983 — Ano 8 — Nº 386

O casal de músicos, o escocês e sua gaita e o teatro na rua: atrações em Paris

Os Artistas De Rua

Fotos: Helena Carone

No Rio, como em outras grandes cidades brasileiras, eles são cada vez mais numerosos e contestados pelos comerciantes estabelecidos, que acham que eles atrapalham suas vendas. Enquanto isso, em Paris, eles garantem o clima de festa, que faz da cidade a Capital mais procurada da Europa. São atores, músicos, desenhistas, poetas e loucos de toda parte da Europa e além-mar. Muitos, competentes; outros, charlatães. Eles representam, dirigem esquetes encenados por populares, fazem mímica, mágicas, teatro de marionetes, dançam, engolem fogo, desenham retratos e, como no filme **Flashdance**, ensaiam passos do **popping**, a última dança americana. Ouve-se de tudo, desde o casal bem jovem que toca Tom Jobim entre uma estação e outra do metrô, até um grupo de **dixie**, que faz seu som em uma esquina do Boulevard St. Michel, em frente a um escocês, vestido a caráter, que ganha uns trocados soprando sua gaita de foles. No portal do Louvre, nas ruas do Quartier Latin, nos arredores de Beaubourg e em toda Paris, são esses artistas desempregados que deixam a cidade ainda mais atraente.

Capa: Márcia Jardim veste um modelo de Mademoiselle Modas para o verão

O mesmo cuidado que você tem na escolha dos alimentos você tem na escolha de um freezer?

É claro que você não vai sair por aí apalpando vários freezers para saber qual o melhor. Mas o critério que você usa para escolher os alimentos deve ser o mesmo para escolher um freezer: qualidade. Porque só um freezer de qualidade conserva, com segurança, a qualidade dos alimentos durante meses. Para isso, o freezer Brastemp tem uma peça muito importante: a marca Brastemp. É este nome que garante que o seu freezer vai fazer exatamente o que você espera dele. O freezer Brastemp conserva a qualidade dos alimentos porque mantém uma temperatura constante de 20° C negativos. A esta temperatura, pára toda e qualquer ação enzimática e bacteriana. Isto quer dizer que, a esta temperatura, os alimentos podem ser conservados durante meses, sem perder a cor, sabor e todos os nutrientes. E só assim você tem certeza de que, ao descongelar, comerá o mesmo alimento que teve tanto cuidado ao comprar. Porque não adianta nada você estocar alimentos, pensando em economizar, se você não tem um freezer que dê a segurança de que aquela economia não vai ser jogada fora. Invista num lugar seguro. Porque, com saúde e dinheiro, todo cuidado é pouco.

segurança tem que ser
BRASTEMP

a fonte das piscinas do Hotel Rio-Palace, o estilo-rede visto pelo ângulo mais informal: nas duas peças, mini-blusa de tricô de barbante e minissaia com panos rústicos e rede, deixando a barriga de fora. (Miss Divine para C — 05) no jogo de calça e blusa soltas em malha-rede (Pitti). Pulseira de corda (Marco Rica)

UM PONTO FORTE-FRÁGIL NA MODA TROPICAL

Simples tubo de linho criado por José Augusto Bicalho (Jo & Co) ganha o estilo-84 com a manga falsamente superposta, e o entalhe de rede, que aparece também por dentro do decote (não está aparente na foto). Acessórios: bijuteria e sapatilha de juta e serpente, também Jo & Co

O tecido que lembra uma rede, ou o antigo **arrastão** está na moda. É uma nova textura, um elemento até frágil, que veio através dos estilos das roupas superpostas, com muitas camadas de tecidos, e a rede suavizava o peso aparente. Mas passada a primeira fase dos lançamentos, os tecidos abertos entram em formas mais simples. Como a camiseta, por exemplo. O que não significa que a transparência vai ser forte no verão: justamente este efeito é o que não deve deve ser usado. A camiseta de rede vai ficar sobre outra camiseta. Ou sobre um **bustier**, na linha-verão, admissível em beira de praia. Isto, no dia-a-dia. De repente, uma garota pode adotar a linha mais irregular, com minissaias e blusas assimétricas. Vale mesmo é ter pelo menos um detalhe de rede, ou de textura mais aberta, no guarda-roupa do verão.

produção: Marcello Borges
fotos: Luiz Carlos David

a foto maior, Cristina Brasil mostra como vestir a rede sensatamente. É a versão de Georges Henri, "sem vulgaridade", como explica o estilista: camiseta de trama aberta, sobre camisa de tarquínia, algodão amassado. Brincos de brilho fosforescente (Marco Sabino). Na página da direita, Carla Bellore usa macacão de popeline, com a audácia da blusa no mesmo tom por cima (Andrea Saletto); Cristina dá o toque de requinte, com a bermuda, camiseta de rede e bustier (Marco Rica). Pode ser uma idéia para a roupa que vai aos almoços informais de verão. Sandálias Mariazinha, também rústicas. Bijuterias Marco Rica e Andrea Saletto.

ONDE ENCONTRAR:

Marco Rica: Fórum de Ipanema/R. Visconde de Pirajá; Andrea Saletto: Shopping da Gávea; Pitti: Av. N. S. Copacabana, 1133 s/401; Georges Henri: R. Santa Clara, 70; Mariazinha: R. Visconde de Pirajá, 365 C — 05: Shopping Rio-Sul

IMPORTANTE: A TEXTURA ABERTA

Tome nota

Jóias

Levy e Klein formam uma dupla de designers empenhados num trabalho interessante e prático: eles atualizam os desenhos de jóias com estilos fora de uso. Com isso, passamos a ter novas jóias, pagando apenas o preço da criação e montagem. E aproveitamos o ouro e pedras tão preciosas e tão valorizadas. (Marque visitas pelo tel: 247-4912)

Grátis!

A partir de amanhã as lojas Ninfeta (Barrashopping e São Conrado Fashion Mall) estarão distribuindo gratuitamente milhares de adesivos da série "Ser Adolescente..." para colorir, e estarão colocando à venda uma série de novidades: — placas de poliestireno a cores com as frases "Não Entre — Ninfeta em Conflito" ou "Não Perturbe — Gênio Trabalhando".

INAUGURAÇÕES

Os cariocas adeptos dos Shoppings têm mais um endereço para curtir: o Tijuca Off-Shopping, que inaugura no dia 14, quarta-feira próxima, na esquina da R. Barão de Mesquita com Av. Maracanã, pertinho da Praça Saens Peña. A boutique Company já anunciou a abertura de sua filial lá. Afinal, parece que não existe Shopping no Rio sem Company.

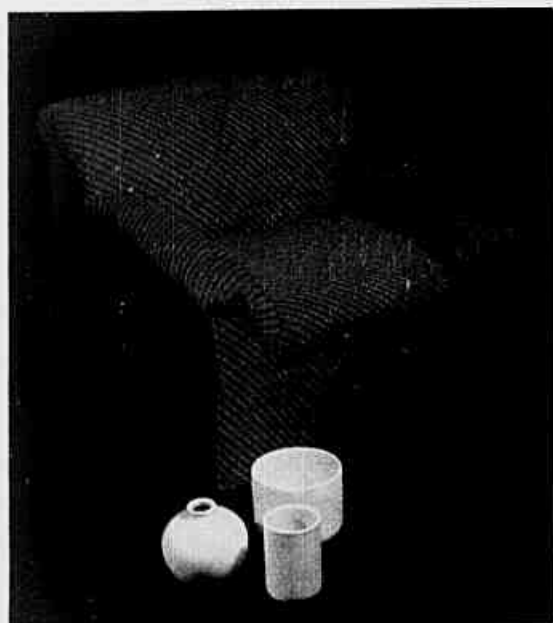
Um estilo romântico, delicado, e deliciosamente infantil está na Carolina Baby, recém-inaugurada em Ipanema. Esta loja tem moda para bebês, meninos, meninas e adolescentes, incluindo roupinhas, colônias, presentes e bonecas de estilo antigo, lindas. Para quem vai com freqüência a São Paulo, uma dica que define a Carolina: ela tem a mesma linha da Giovanna Baby, que faz um sucesso louco entre os paulistas. (R. Visconde de Pirajá, 414 loja 106. Tel: 247-1746)

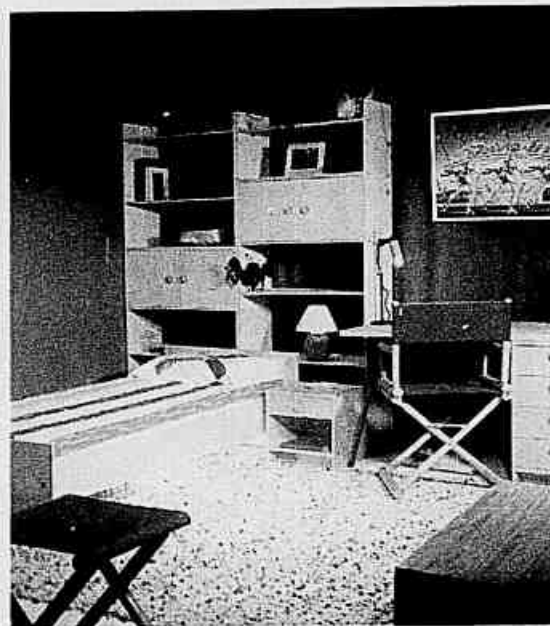
COMO ACENTUAR OS OLHOS

Para que os cílios pareçam mais espessos, trace uma linha fina com lápis, juntinho da raiz dos cílios:
— O olhar fica mais misterioso, se for traçada uma linha mais esfumaçada e escura ao redor dos olhos. Estes dois truques podem ser feitos com o lápis Khôl, da Helena Rubinstein, feito de ceras e azeites vegetais, de textura macia e cremosa, sem fragrância. O preço da novidade é Cr$ 1.400.

Summer
84
American
Denim

Tudo para sua casa.

TUBELINE

Poltrona soft-line (c/braço) Cr$ 79.000.

Boneca-cabide Cr$ 6.600, - Berço Cr$ 38.150, - Baú Cr$ 18.900.

Cadeira diretor Cr$ 9.800.
Est. modular (8 prat. e 2 caixas c/portas) Cr$ 77.400.

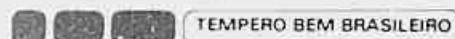
Sofá soft-line (2 lugares c/braço) Cr$ 117.000.
Mesa de centro (94 x 59cm.) Cr$ 14.300.

Cortina enrolável (1,20cm x 1,80cm.) Cr$ 8.300.
Cama casal (s/colchão) Cr$ 43.400.
Cômoda c/4 gavetas Cr$ 39.900.

Poltrona soft-line (1 lugar s/braço) Cr$ 59.000.
Sofá soft-line (3 lugares s/braço) Cr$ 140.000.
Mesa de centro (80 x 80cm.) Cr$ 17.000.

Preços Rio e S. Paulo. Válidos até 30 setembro de 1983   Fabricação própria

HABITAT

RIO: Est. da Barra da Tijuca, 1.636 - Tel.: (021) 399-3360 • Av. Ataulfo de Paiva, 23 - Tel.: (021) 259-0649
SÃO PAULO: R. Augusta, 2.262 - Tel.: (011) 881-3046 • Av. Ibirapuera, 3.263 - Tel.: (011) 543-9839
BELO HORIZONTE: NATURA - R. Pernambuco, 773 • Savassi - Tel.: (031) 222-7672 • Av. Getúlio Vargas, 703-A - Tel.: (031) 221-2623

Tome nota

Inglês, do jeito que você quiser

● Não faltam cursos dos mais diversos métodos, para todas as línguas. Mas agora que o verão ameaça chegar, uma idéia inovadora é a do curso Auding. Digamos que um executivo precise atualizar seus conhecimentos de inglês, e não tem horários disponíveis: no Auding é possível ter um professor que vai acompanhá-lo nas horas vagas, incluindo na praia, no escritório, na hora do almoço. Aluno e professor conversam em inglês, sem a formalidade da sala de aula, e abordando os temas necessários às atividades profissionais ou aos objetivos do aluno. É um ensino sob medida. (Inscrições e informações pelo tel.: 252-8790. End: R. da Quitanda, 20 sobreloja 101)

A HORA DA DANÇA

● O Ballet Studio Sonia Miranda inicia novas turmas agora em agosto, incluindo balé clássico, *jazz*, sapateado e ginástica. A academia atende a todos os níveis de balé clássico, desde o *baby-class*, principiantes, intermediárias, adiantadas e profissionais. A partir deste mês será cobrada apenas meia matrícula. (R. Ministro Viveiros de Castro, 154, ou pelo telefone 275-1795.)

PATROCÍNIO
CENTRO INDUSTRIAL DE JUIZ DE FORA
CDC-MIC – CONSELHO DE DESENVOLVIMENTO COMERCIAL
PREFEITURA DE JUIZ DE FORA

PROMOÇÃO
LK ASSESSORIA E PROMOÇÕES LTDA.
R. Costa Pereira, 9 - CEP 20511
Tels. 2841642 - 2841246 - Rio de Janeiro

Horóscopo

MAX KLIM

Semana de 11 a 17 de setembro

ÁRIES

(21/3 a 20/4)

FINANÇAS e NEGÓCIOS: Indicações de desfavorecimento financeiro. Quadro irregular. Procure apoio de colegas de trabalho. **PESSOAL**: Domine sua impulsividade. Raciocine bem antes de agir. **VIDA ÍNTIMA**: Possibilidade de problemas em família. Momento altamente favorável ao amor. **SAÚDE**: Debilitada e instável.

TOURO

(21/4 a 20/5)

FINANÇAS e NEGÓCIOS: Êxito em todos os seus empreendimentos de negócios. Vantagens profissionais. Realização financeira em momento muito oportuno. **PESSOAL**: Reconhecimento de seus atributos e qualidades. **VIDA ÍNTIMA**: Procure ser mais direto e positivo ao tratar de assuntos domésticos. Amor em fase muito positiva. **SAÚDE**: Muito boa.

GÊMEOS

(21/5 a 20/6)

FINANCAS e NEGÓCIOS: Dificuldades no trato profissional podem trazer-lhe insatisfação e insegurança. Quadro benéfico em termos financeiros. **PESSOAL**: Procure motivar-se positivamente. **VIDA ÍNTIMA**: Momentos de inquietação. Aja com maior equilíbrio e cuidado. Procure o apoio da pessoa amada. **SAÚDE**: debilitada.

CÂNCER

(21/6 a 21/7)

FINANÇAS e NEGÓCIOS: Êxito nos assuntos profissionais. Favorecimento para seus negócios, especialmente se próprios. Lucros e vantagens financeiras. **PESSOAL**: Intuição e sensibilidade. **VIDA ÍNTIMA**: Quadro bem disposto. Alegria e satisfação em família. Romantismo e muita ternura no amor. **SAÚDE**: Boa e equilibrada.

LEÃO

(22/7 a 22/8)

FINANÇAS e NEGÓCIOS: Bons resultados nos seus negócios. Não se abata e reaja diante de qualquer pequeno problema em sua rotina. **PESSOAL**: Comportamento autoritário. Em geral esta casa recebe boas influências. **VIDA ÍNTIMA**: Instabilidade em seu comportamento. Risco de atritos e problemas. **SAÚDE**: Estável.

VIRGEM

(23/8 a 22/9)

FINANÇAS e NEGÓCIOS: Boa disposição profissional onde você poderá se destacar se souber agir com habilidade. Bom momento nos pedidos de caráter financeiro. **PESSOAL**: Impulsividade e comportamento agressivo. **VIDA ÍNTIMA**: Bom convívio doméstico. Atenções especiais partidas da pessoa amada. **SAÚDE**: Inalterada.

LIBRA

(23/9 a 22/10)

FINANÇAS e NEGÓCIOS: Positividade. Boas indicações para negócios futuros. Planos bem encaminhados. Finanças em quadro bem disposto. **PESSOAL**: Positividade para suas finanças em assunto articular. Viagens favorecidas. **VIDA ÍNTIMA**: Visitas. Procure controlar seu egoísmo. Boa disposição nas novas conquistas no amor. **SAÚDE**: Boa.

ESCORPIÃO

(23/10 a 21/11)

FINANÇAS e NEGÓCIOS: Progresso material. Acerto em decisões ligadas ao seu trabalho regular. Vantagens financeiras. Recebimentos inesperados. **PESSOAL**: Procure controlar seus guardados e objetos de uso particular. **VIDA ÍNTIMA**: Manifestações de apoio em família. Êxito no trato sentimental. Novas atrações **SAÚDE**: Estável.

SAGITÁRIO

(22/11 a 21/12)

FINANÇAS e NEGÓCIOS: Novos acontecimentos ligados ao seu trabalho rotineiro. Melhora nos negócios. Sorte em jogos e loteria. Crescimento financeiro. **PESSOAL**: Comportamento equilibrado. Soluções inteligentes para problemas pendentes. **VIDA ÍNTIMA**: Procure ser mais participante da sua vida em família. Amor em boa fase. **SAÚDE**: Boa.

CAPRICÓRNIO

(22/12 a 20/11)

FINANÇAS e NEGÓCIOS: Risco de pequenos problemas e obstáculos em seu trabalho. Finanças estáveis. **PESSOAL**: Comportamento orgulhoso que pode afastá-lo de amigos. **VIDA ÍNTIMA**: Risco de problemas domésticos em razão de seu comportamento. Quadro bom no amor. **SAÚDE**: instável. Cuidado com os seus nervos.

AQUÁRIO

(21/1 a 19/2)

FINANÇAS e NEGÓCIOS: Objetividade e lucros em suas ações nos negócios. Valorização. Boa vivência profissional. Finanças bem dispostas. **PESSOAL**: Sensibilidade. Comportamento afável junto a amigos e colegas. **VIDA ÍNTIMA**: Convívio fácil e harmônico em família. Carinho junto a pessoa amada. **SAÚDE**: Procure cuidar-se.

PEIXES

(20/2 a 20/3)

FINANÇAS e NEGÓCIOS: Bons e maus momentos se alternarão em suas atividades profissionais e de negócios. Procure controlar seus gastos. **PESSOAL**: Ganhos inesperados. Doações e heranças. **VIDA ÍNTIMA**: Comportamento inconstante, ora alegre ora triste e arredio. Procure ser mais constante. **SAÚDE**: Muito boa.

Lançamentos

A VEZ DO RÚSTICO - CHIC

Os tecidos rústicos e os detalhes de rede fazem parte da linha **pobre** do verão. Isto se forem utilizados amassados, esburacados. Podem também participar dignamente da melhor moda-passeio-**chic**, emparelhando com os caríssimos linhos puros. São os **perolins**, os linhões, os rústicos e crus que fazem a alegria dos nossos exportadores, como a Braspérola. Com esta base de tecidos, nossos confeccionistas lançam uma moda sóbria, versátil, que veste a mulher que trabalha, que tem filhos, que troca os modismos esfarrapados pela elegância de um **tailleur** ou um conjunto de saia reta com blusa leve e casaquinho. Estes modelos em geral estão à venda nas grandes lojas, como Étoile, Mademoiselle, Celeste, e Marília Valls teve a visão de colocar este tipo de estilo também na boutique Blu-Blu, em saias longas, sensatas, com alguns detalhes perto da barra, longos casacos e rústicos **tops** veranis.

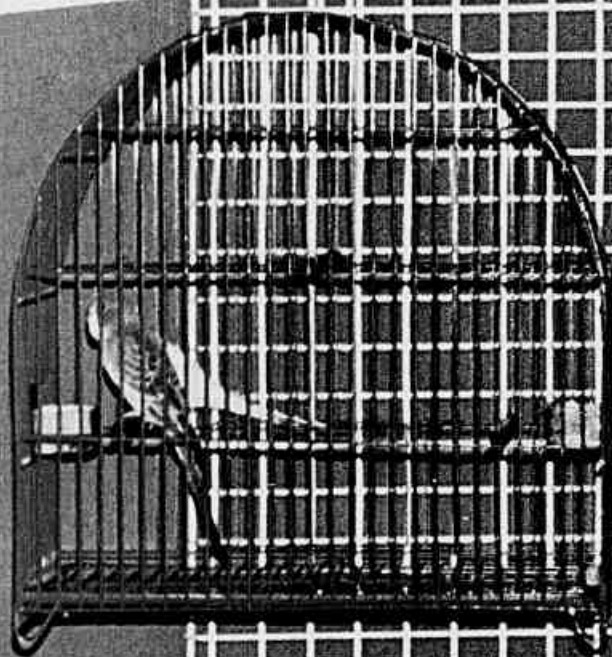
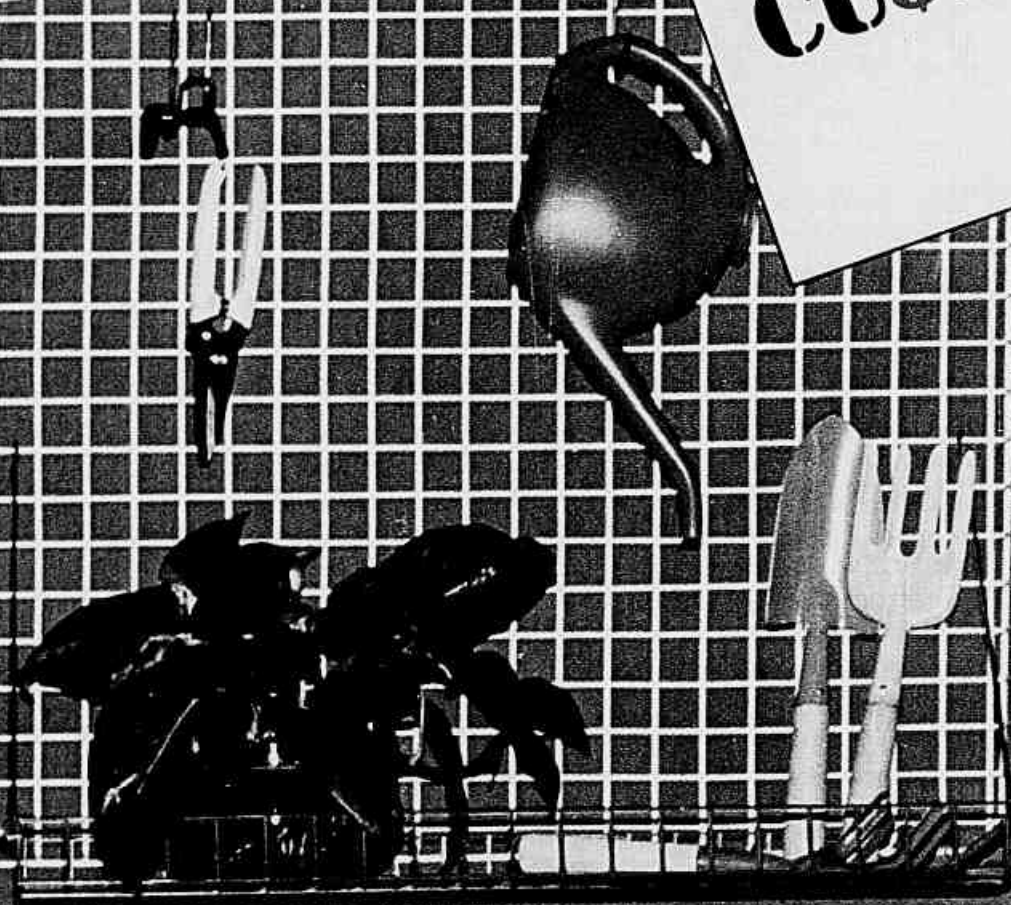
Novos **jeans**, *com marca tradicional: Berta*

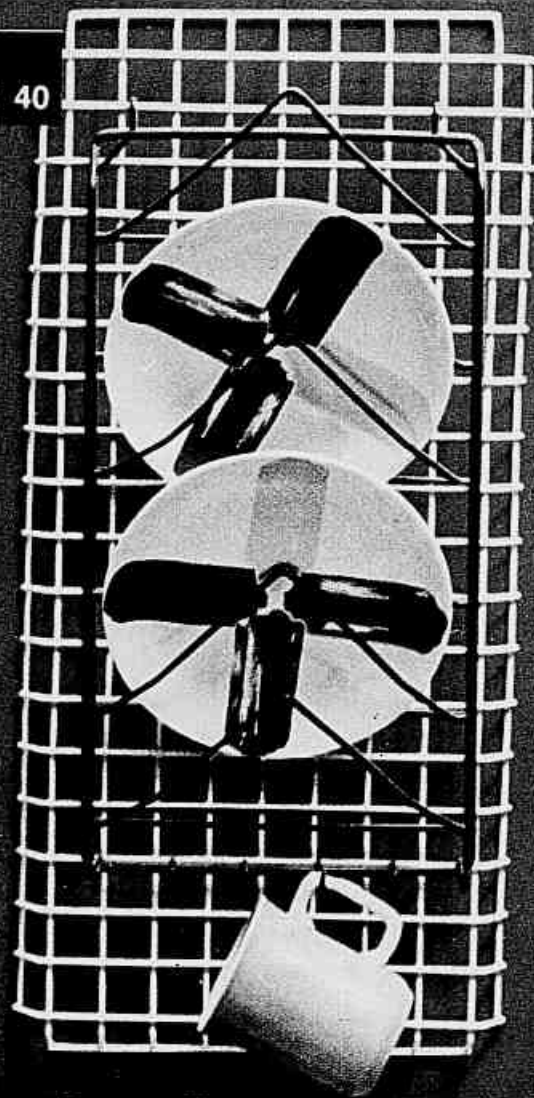
Três peças: casaco (falso colete), blusa e saia reta, da Shadow

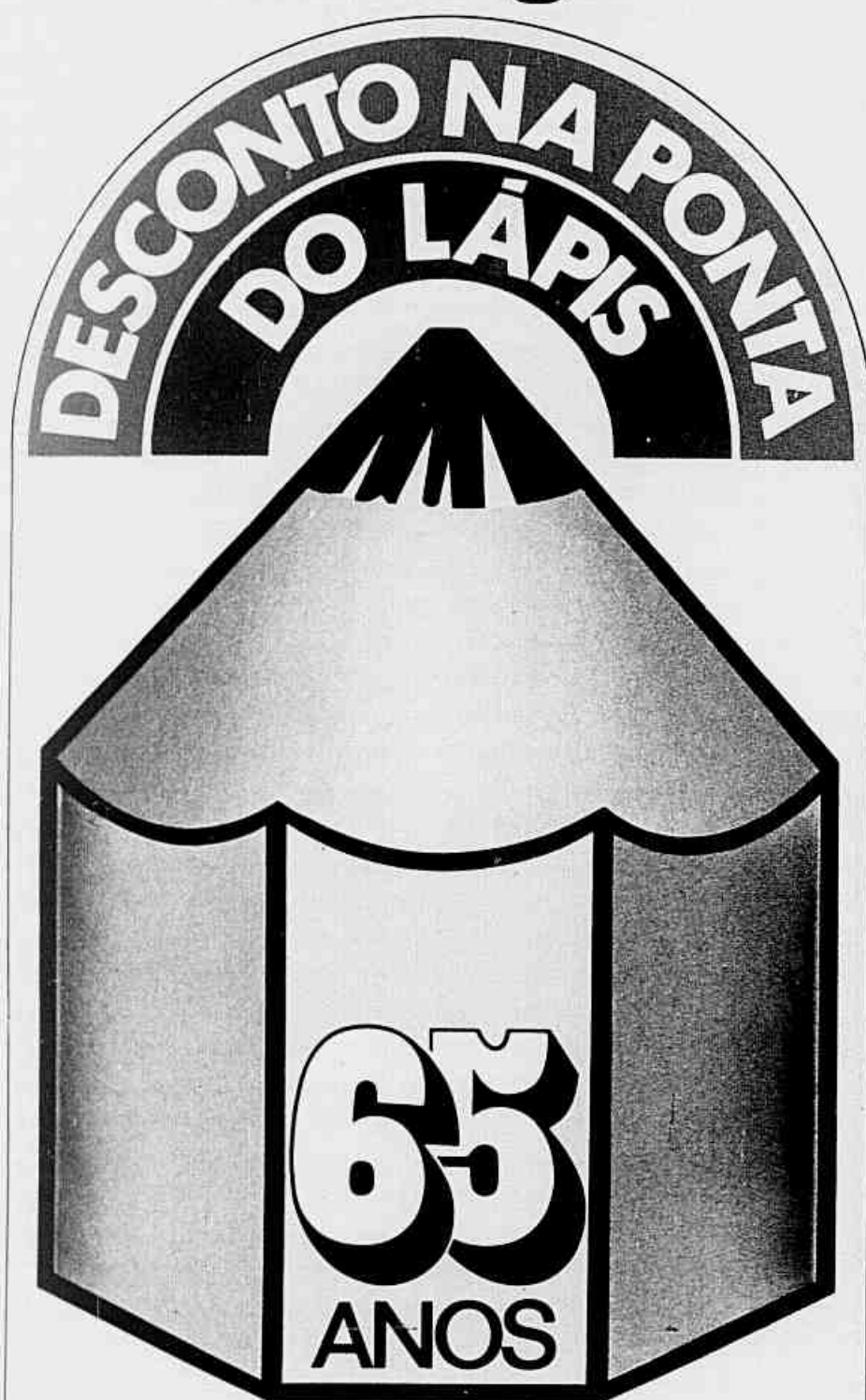
Listras em dois desenhos, com linho no conjunto na Nutrisport

Conjuntos de linhões, com acabamentos artesanais, na linha da Blu-Blu

O PRÁTICO ARAMADO

QUANTO CU$TA?

GAIOLA: CR$ 5 MIL 800

PAINEL PEQUENO: CR$ 1 MIL 800
SUPORTE DE PRATOS: CR$ 2 MIL E 40

PLACA MÉDIA: CR$ 2 mil 840;
PRATELEIRA: CR$ 1 MIL 570

produção: Silvia de Souza
fotos: Geraldo Viola

☐ Estantes, módulos, armários: parece que nunca serão suficientes para guardar tudo o que temos em casa. Aí, vemos as idéias americanas, que trazem para dentro das cozinhas, salas, quartos e escritórios pequenos truques leves, que não ocupam espaço. O mais interessante é o aramado, que veio diretamente do estilo *High Tech* (do inglês: *High Technology*/alta tecnologia, porque são materiais tirados de linhas industriais especializadas). Com a armação de arame formando uma tela quadriculada, fazem-se painéis de pendurar na parede, prateleiras, cestas, até mesas e estantes. No Brasil, todo este material colorido e leve é feito pela Tubeline/Habitat, tão irresistível quanto o que víamos nas casas estrangeiras. Não há limites de usos, nem de dimensões ou combinações. E a última vantagem: é econômico! Em vez de um armário na cozinha, ocupando espaço, podemos resolver boa parte dos problemas com panelas, pratos e utensílios penduradinhos nos painéis, presos na parede. A Habitat tem lojas na Barra da Tijuca, e no Leblon, na Av. Ataulfo de Paiva, quase esquina do Jardim de Alá. ■

JEANERATION, O ESTILO JOVEM

Fotos de Geraldo Viola

Cor, qualidade e preço: os trunfos da Jeaneration

Nas lojas, um ambiente alegre e moderno

Fazer uma moda jovem, colorida, bem transada e principalmente de preço acessível. Essa foi a proposta da São Paulo Alpargatas ao lançar há cerca de dois meses a mais nova etiqueta de *jeans*: a Jeaneration. Uma marca a mais numa cidade onde todos os dias aparecem novos modelos e maneiras de adotar o *jeans* velho de guerra? Não. Tradicional fabricante de índigo, a São Paulo, que nos anos 60 lançou as pioneiras calças de brim Coringa, acreditou no potencial do jovem consumidor carioca. Depois de meses de pesquisa, lançou uma moda dirigida especialmente ao público de 18 a 25 anos, que tem um estilo todo próprio de vestir, cria sua moda e a espalha por todo o país.

Nas três lojas amplas e muito iluminadas — no Rio Sul, Ipanema e Copacabana —, as prateleiras de aramado, as luzes de néon, os sucessos do *hit parede* internacional fazendo musical e as vitrines arrojadas dão um toque moderno e descontraído. Lá se encontra desde o *jeans* básico *fivepockets* — a roupa da batalha diária — passando pelos acessórios — bolsinhas de cintura, *shorts* e camisetas para corrida ou *espadrilles* de lona — até a linha infantil, com graciosas réplicas em miniaturas dos modelos mais bem transados.

O sucesso das lojas deve-se grande parte à alegre equipe de balconistas. Selecionados a dedo, na maioria universitários, eles não só vendem e orientam os clientes como também adotam o estilo Jeaneration. São o melhor cartão de visitas das lojas. Bem-humorados e eficientes vestem uma roupa leve e prática que revela a maneira de viver de toda uma geração. ■

Mais Sensibilidade, Impossível.

Rua BARÃO DE MESQUITA N.º 300

Bem pertinho da Pça. Saens Peña, em frente à General Roca

Inauguração: dia 14 de Setembro.

Mais perto, Impossível.

Yes Brasil	Gang	Toulon	Company	Dimpus	Chocolate	Newsplan	Oliver	American Denin
Hallmark	Victor Hugo	Pé do Atleta	Jeans Up Levis	Traffic	Pepper	Vansport	Vagão	Fisico e Forma
Etoile Modas	40 Graus	Bask	Mr. Blue by Blue Jeans	Chez Anne	Gotelip	Mangano's	Kelly	Galgo
Baguette	Pastelli	Macarrone	Brasil Nativo	Natureza	Mauro Magalhães	Coisa de Criança	Dona Flor	Pactum
Marcelle Modas	Maria Theresa Jóias	Nato Calçados	Ed & Max	Diuana Collection	Tanaca	Estacionamento com 1.600 vagas rotativas		

produção
yellow space
publicidade

Guia de Serviços

produtos e serviços que você e sua casa podem estar precisando

Estes são os pontos de início da CALVÍCIE revelados pelo LANE

COMBATA A QUEDA DOS **CABELOS**
PELO NOVO SISTEMA **LANE** CONSULTAS SEM COMPROMISSO
AV. N. S. COPACABANA, 807/701. Tel: 255-6243
PRAÇA 15 DE NOVEMBRO, 38 A - SALA 76 - RIO - RJ
TEL. 232-4574 - Perto da Bolsa de Valores
SE VOCÊ RESIDE NO INTERIOR MARQUE O SEU CASO NUM DOS RETANGULOS ABAIXO, REMETA-NOS ESTE ANÚNCIO.
CASPA? ☐ QUEDA? ☐ CABELO RALO? ☐ SEBORRÉIA? ☐

AR CONDICIONADO

AR CONDICIONADO
Todas as Marcas Espec. Philco Freezer e Geladeiras — 712-5896
R. Francisco Portela 1960

BUFFETS

BUFFET CLASSE A
Único com cerimonial credi-festas; amplos salões
Barão S. Francisco 322 — 238-6852

CABELEIREIROS

MARIZETE CABEILEIROS
MARIZETE
- *Cortes a Máquina*
- *Maquilagem Depilagem*
- *Todos os tipos de tratamento de pele*
- *Mini-plástica biológica "Tratamento Francês"*

246-2832 • 226-9330
R. São Clemente, 164.

CABELO — TRATAMENTO

QUEDA SEBORRÉIA CALVICE
LANE Cº 232-4574 Copa 255-6243

CAMAS HOSPITALARES

ALUGUEL — VENDAS — COLC. D'ÁGUA
TELS.: 261-8022; 281-7540
PLANTÃO: 541-1510; 541-1836
FINANCIAMENTO PRÓPRIO IMEDIATO

CORTINAS

CORTINAS SOB ENCOMENDA
Todos os Modelos. Oficina Especializada • Chame o Lopes
258-2424 • 238-8648 • 238-4335

OSTROWER ROLO PAINÉIS VERT.
551-6598 Marq. Abrantes, 178 Lj. D

CRECHES

AGORA EM COPACABANA!
Passo a Passo Creche-Escola — 3 meses a 6 anos
R. Gal. Barbosa Lima 35 — 255-8736

CASTELINHO IPANEMA MATERNAL
3m à 5a integral 1/2 período Colonia Férias Dezº. (reservas)
R. Barão Torre 468. Tel. 239-2545 -

GARATUJA CRECHE ESCOLA
R. Bogari 115 — Lagoa — 226-3124

ESQUADRIAS

FECHAMENTO DE VARANDAS
Janelas Box Basculantes Gradil Persianas Venezianas
Caninde 5 Lj. C 201-4996

ESTOFADORES

CORTINAS SOB ENCOMENDA
Todos os Modelos. Oficina Especializada. Chame o Lopes 258-2424. 238-8648. 238-4335

COLCHÕES MOVEIS ESTOFADOS
D. Ferreira 420 — 294-3799/225-3643

FOTOGRAFIAS

STUDIO 80
Casamentos Tel: 246-1874 Book P/ Modelos e Confecções
R. Maria Angélica 171 Lj. 110

HOSPITAIS — ART

MESAS CIRURGICAS — RAIO — X
Consultórios clínicos e ginecológicos — Móveis em geral TELS.: 261-8022 e 281-7540
FINANCIAMENTO PRÓPRIO IMEDIATO

MÁQUINAS LAVAR-CONSERTO

AMERICO RODRIGUES — BRASTEMP
288-8249 R. Dos Artistas 392

ASSISTÊNCIA TÉC. CRISTALIA
Catete 265-7353 Copa 237-5593

LAVAMATIC
BRASTEMP
Especializada Assistência Técnica e Peças "Visita Grátis" Atendemos todos bairros
Rio 252-8295 252-6709 222-4369
Friburgo Tel. 222323

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

O CAFONA MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO
• LOUÇAS, FERRAGENS TELHADOS COLONIAIS
o cafona
BOX DE VIDRO TEMPERADO, AZULEJOS.

O Único representante da Valentino na Zona Oeste.
TELS: 394-5666 — 394-7954 — 394-0808
AV. CESÁRIO DE MELO, 3335 — CAMPO GRANDE — RJ

PEDRAS DECORATIVAS

BARRA — PEDRAMAR
Pisos e Revestimentos em Pedras. Tels. 327-8252 — 327-8055
Av. Américas, 16225 Km 17 — Recreio

CARDOSO PEDRAS DECORATIVAS
Fornecimento e Colocação de S. Tomé Portuguesa Mariana
751-2433 — 751-1287 — 751-2474

PROD. PERFUMARIA

MAHA MANTRA Produtos verdadeiramente Naturais Nas melhores Lojas
Atacado — Tel. 265-3364

TAPETES — LIMPEZA

LAVA-SE TAPETES, ESTOFADOS E
Cortinas. Impermeabilizações Contra Mancha, "A Seco no Local" GOLD TAPE 571-2198

TELEVISÃO — CONSERTO

A.C. PINHEIRO CONSERTOS
TV Cores Video Cassete Som. Atende Domingo 257-0163 257-0163 255-8922 235-0402

ALEMÃ ELETRÔNICA
TV. Cores P. B. Atend. Rápido inclusive Domingo Feriados Garantia 3 meses 294-5307 Philips • Telefunken • Philco
J. Botânico 719 Lj. 25 — 294-5307.

AMALRETEC ELETRÔNICA LTDA.
A Cores PB Som Nacionais Importados V. Cassete 257-1583
B. Ribeiro 692 Lj. 27 235-3445

ASSIST. TÉCNICA ESPECIALIZADA
Sharp Sanyo Philco Telefunken Philips Ap. Som 287-9492 247-0834
Fco. Sá 95 267-6246

ASSIS. TÉC. T.V. ELIESER SIMÕES
Sharp Philips Sanyo Telefunken Philco Ap. Som
R. Grandeza, 372 Lj25B 246-1699

ASSIST. TÉCNICA SHARP SANYO
Técnico Eletrônico da Sharp Conserta Domicílio V. Grátis 256-1796 238-8551 V. Cassete
Siq. Campos, 143 Lj. 63 235-6438

Guia Médico

ALERGOLOGIA (ALERGIA)

CLINICA DR. ISAAC A. FERENHOF
CRM. 52 16321-6
Asma Bronquite Rinite Alerg. Herpes Acne Alergia Insetos
D. Cruz 128/ 506 14/20hs 289-9595

CASA DE REPOUSO

CASA DE REPOUSO SONHO MEU
Internação Suites C/Ar Cond. Assist. Médica 269-6628
R. Joaquim Martins 126 591-2745

CIRURGIA PLÁSTICA

D. FRANKLIN C. CARNEIRO
Face Nariz Busto Abdome Cicatriz Colágeno Lipo Aspiração
287-9959 (IPAN) 359-0044 (MADUR)

GINECOLOGIA/OBSTETRÍCIA

DR. OSWALDO NAZARETH CRM 5010
521-0148 Av. Copa 1120 s/401

HOMEOPATIA

JOSÉ PECEGO CLIN. GERAL/ ALERG.
CRM 522-8585-1
Ataulfo Paiva 135/1111 239-5245

LAB. DE ANÁLISES CLÍNICAS

CENTRO BIOMÉDICO DA TIJUCA
C. Bonfim, 346 6º and. 284-9442

LABITEC — ANALISES CLÍNICAS

Atendemos Convênios e à Domicílio Tel. 284-9791
R. Conde Bonfim 246 — Tijuca
Av. Carlos Peixoto 124 — Rio Sul

SHAFFER.
Atend. a Domicilio • Sangue • Fezes • Urina • Teste de Gravidez
Av. Copacabana 542 s/908 257-3727

MASSOTERAPÊUTA

TRATAMENTO DE COLUNA DO-IN SHIATSU
Tensão Nervosa
Av. Copa 435/404 255-2793

NEUROCIRURGIA

DR. GUILHERME ACHILLES
Neurocirurgia-Cirurgia Geral Tel. (021) 226-7147 286-9561
R. Barão Lucena 28 RJ

PSIQUIATRIA

DR. GILBERTO MONGE LARA
Psiquiatria Psicossomática Psicoenergética CRM 5238780-1
Visc. Pirajá 547/705 14 às 19 hs

PSICOLOGIA-CLÍNICAS

PSICOTERAPIA DR. ESTHER
Atendimento de Crise Stress Depressão 8 às 22 hs 227-6720 sáb. dom. 257-9093 227-6720.

ULTRA SONOGRAFIA

CL. ULTRASSONOGRÁFICA TIJUCA
C. Bonfim 232 s/910 248-2597

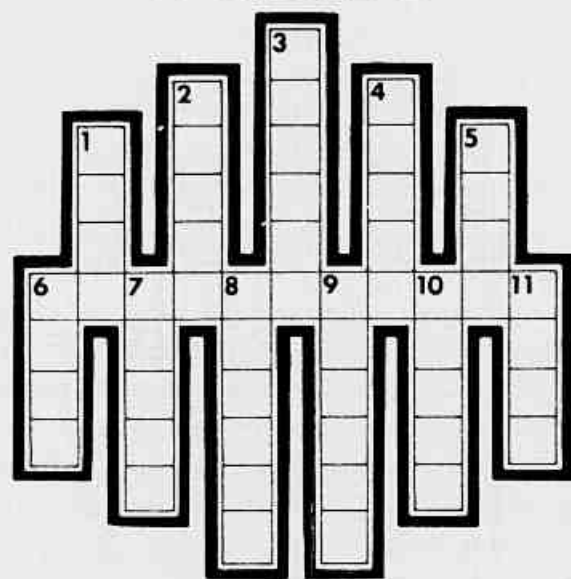
DE ACORDO COM A RESOLUÇÃO 417/70 DO CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA E AS NORMAS EMANADAS DO CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA.

yellow space publicidade Anuncie através dos tels.: 263-2008 e 263-2208

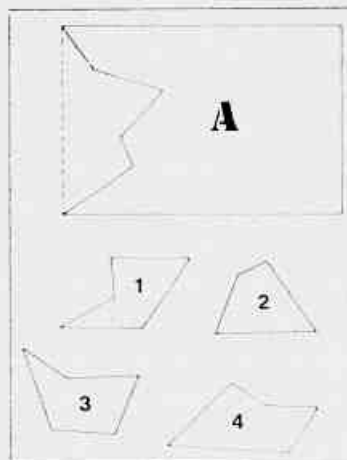
anuncie através dos tels.: 263-2008 e 263-2208 yellow space publicidade

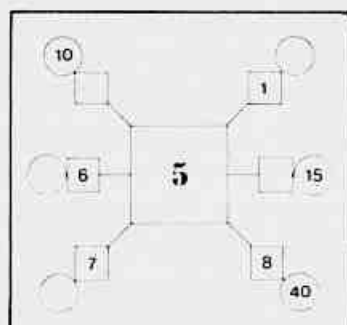
Jogos

HENRIQUE RAMOS

A CIDADE

As letras de cada palavra vertical estão aqui embaralhadas. Reconstitua cada palavra e escreva-a no respectivo lugar. Algumas letras poderão formar mais de uma palavra (exemplo: A.A.S.C = forma Saca e Casa), mas você terá que descobrir qual a que serve para que, na horizontal, apareça uma importante cidade brasileira.

1 — O.E.S.L 2 — A.A.T.B.R 3 — A.A.A.M.C.D 4 — E.U.A.D.S 5 — O.I.P.R 6 — A.A.P.P 7 — O.O.R.U.B 8 — A.I.O.R.N.P 9 — A.O.O.T.L.B 10 — A.O.H.G.L 11 — I.O.E.X

O RETÂNGULO

Duas destas peças completam este retângulo. Identifique-as.

LÓGICA

Baseando-se nos números já impressos, descubra quais são os ausentes.

RESPOSTAS

O RETÂNGULO: 2 e 3. LÓGICA: 5x1 = 5; 5x3 = 15; 5x8 = 40; 5x7 = 35; 5x6 = 30; 5x2 = 10. A CIDADE: 1. Selo; 2. Rabat; 3. Camada; 4. Saúde; 5. Pior; 6. Papa; 7. Roubo; 8. Opinar; 9. Lobato; 10. Galho; 11. Eixo. Porto Alegre.

FLASH

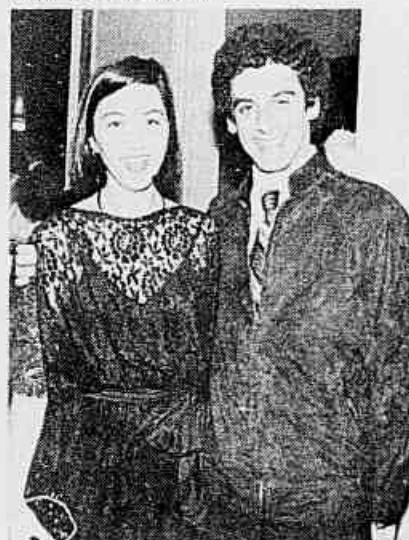
● John Bormann, o diretor do filme **Excalibur**, esteve no Rio, já pensando na produção do seu próximo trabalho, a ser rodado em Belém do Pará. Entre os contatos feitos por aqui, deixou marcada a participação de Jamie, como cabeleireiro do filme, que começa em fevereiro. Para Jamie é ótimo, como bom cidadão criado no Pará. Enquanto não chega fevereiro, ele vai criando seus novos estilos — atualmente, é o **highlight** (uma mecha mais clara na nuca, por baixo do cabelo escuro, em comprimento médio) no salão do Atlântico Sul. E enfrenta mais uma vez a TV, na equipe da próxima novela das 20h.

● A Feira da Providência já começou a movimentar suas **patronesses**. No dia 14 de setembro, a **boutique** Quartier Blanc, de Terezinha Magalhães Pinto, faz o desfile da coleção de verão na gafieira Asa Branca, com **show** de Agildo Ribeiro, em benefício da barraca do Rio.

● No dia 20 será a vez da linha de moda da Mariazinha, na pérgula do Iate, com a senhora Haida Haddad como **patronesse**. Entre as setecentas participantes, já estão com convites garantidos: Regina Rique, Mara McDowell, Vilma Ferraz, Edith Vasconcelos, Linda Brandão, Marion McDowell e Sonja Vilella Pedras.

O balé *Gabriela* estreou no Teatro Municipal, fez sucesso de crítica e público. No final, o *souper* do Assyrius deu chance ao público de continuar aplaudindo os bailarinos

Fotos: Eduardo Alonso

Nelson Batista, ao lado de Therezinha e Pecô Muniz Freire

Fernando Bujones e Ana Maria Nunes de Souza

Regina Germann e Maria Rachel de Andrade

Dalal Achcar recebe os cumprimentos no Assyrius

Guia da moda/Rio

PRONTA ENTREGA & SERVIÇOS

OS MELHORES ENDEREÇOS DE CONFECÇÕES E SERVIÇOS, SOMENTE PARA REVENDEDORES E LOJISTAS

DIRETOR PETER KESSIMIAN

EXCLUSIVIDADE Replay Publicidade

PARA ANUNCIAR. TELS.: 521-2643 — 521-1396

REPLAY

Guia da moda/Rio

PRONTA ENTREGA & SERVIÇOS

OS MELHORES ENDEREÇOS DE CONFECÇÕES E SERVIÇOS. SOMENTE PARA REVENDEDORES E LOJISTAS

CIRCULAÇÃO EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL

RECORTE P/CONSULTA.

DIRETOR: PETER KESSIMIAN

EXCLUSIVIDADE **Replay Publicidade**

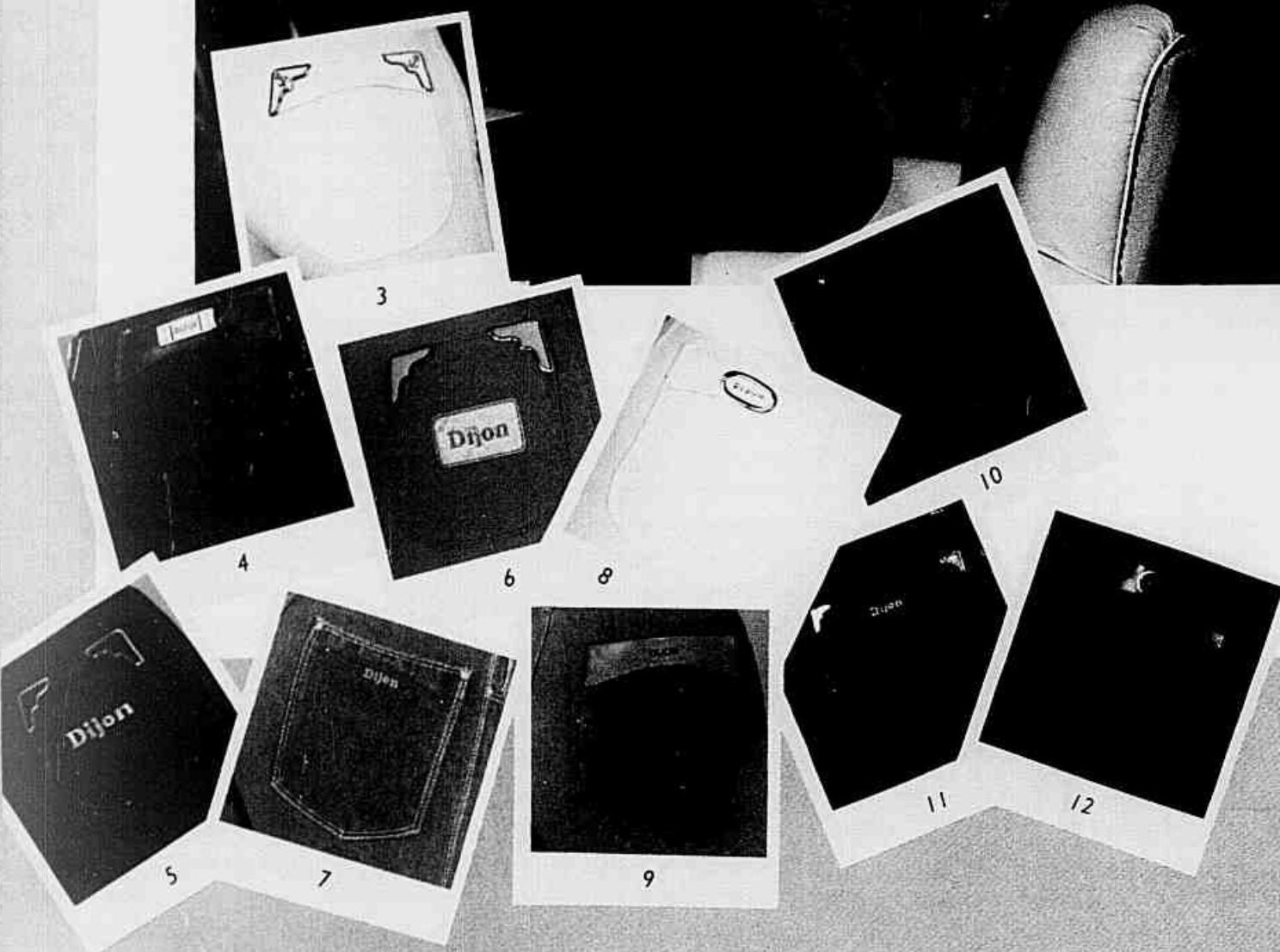
PARA ANUNCIAR, TELS.: 521-2643 — 521-1396

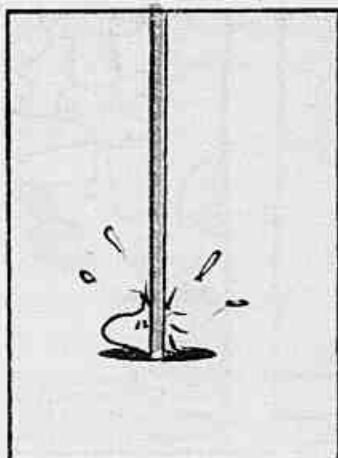
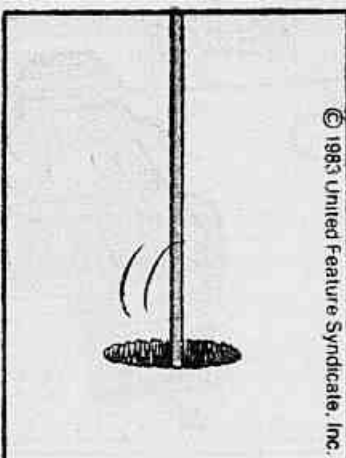
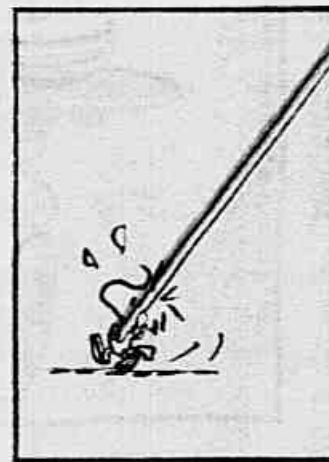
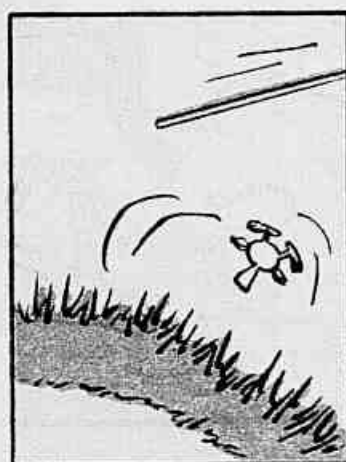
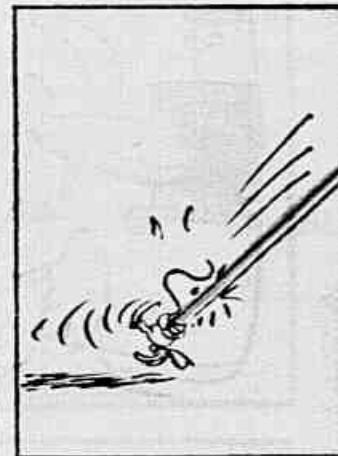
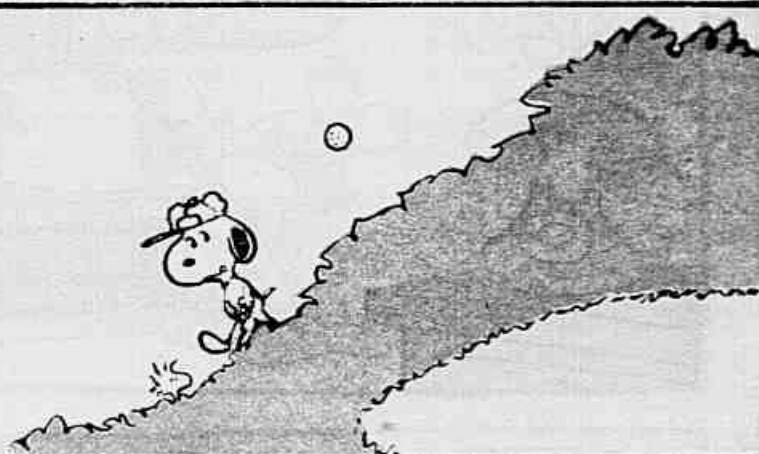
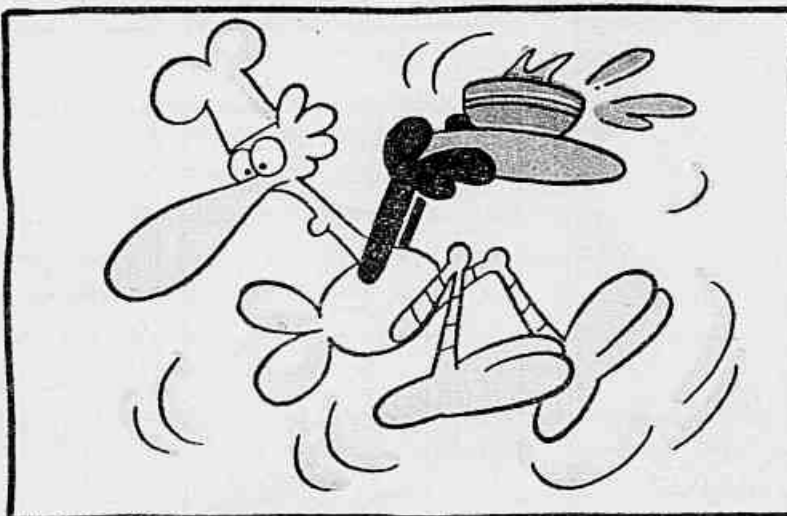
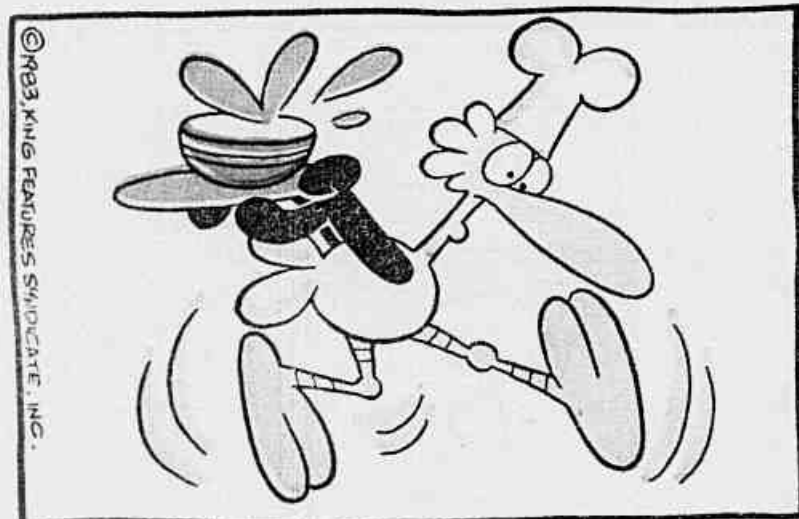
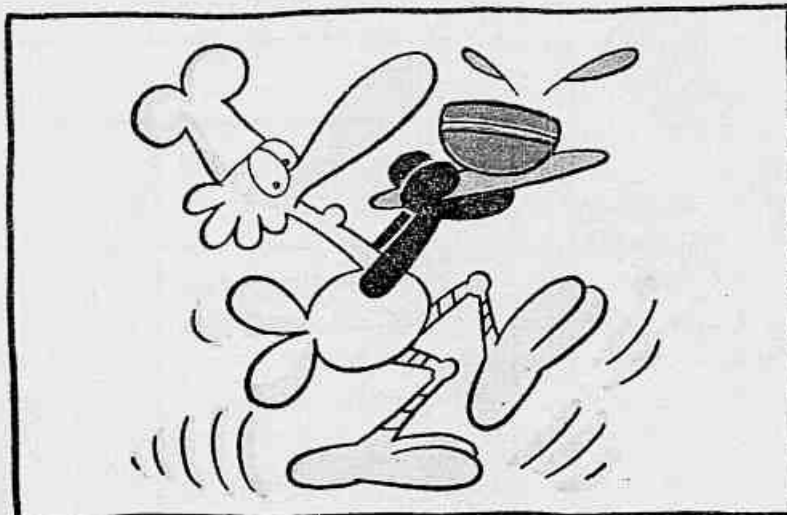
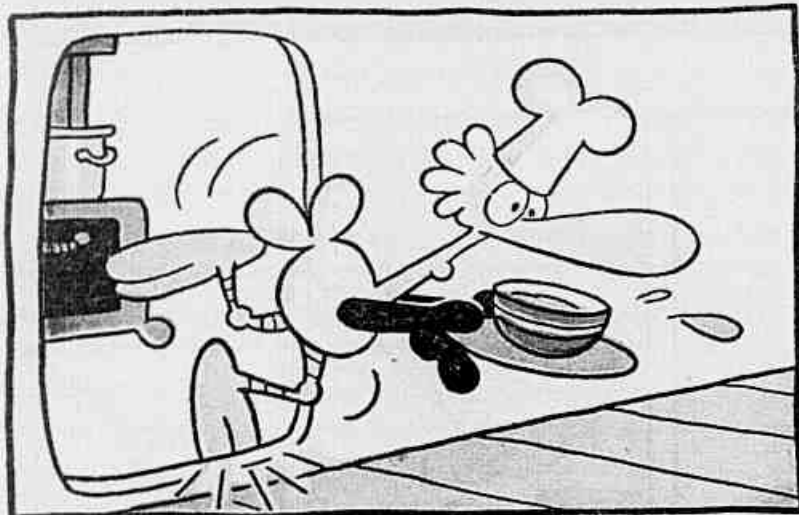
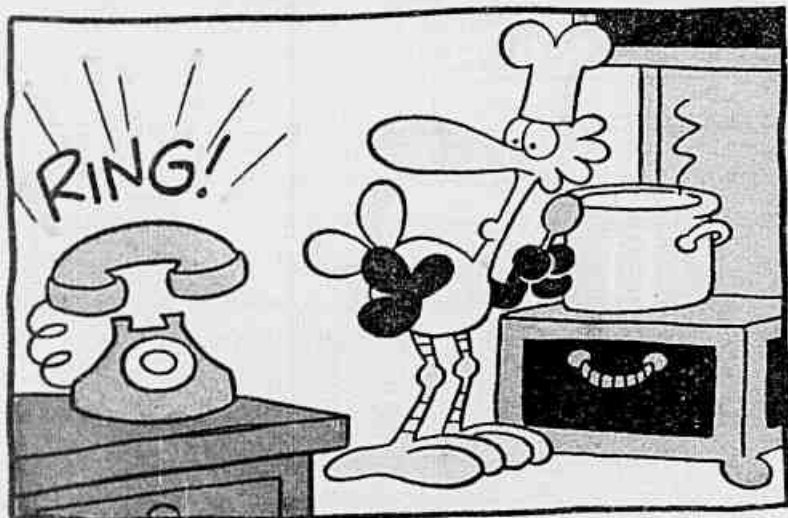
RADICAL-CHIC

Miguel Paiva

...MAS ME CHAMAR DE BICHO E DE RAPAZ, É UM POUCO DEMAIS!!

AQUATRO
RIO
anema - Rio Sul
Tijuca Off Shop
R. Santa Clara, 75,

BLACK JEANS COM CANTONEIRAS DE LAQUE DE CHINE, DOURADAS
3
4
6
8
10
5
7
9
11
12
Dijon
Peça catálogo de produtos Dijon por carta ou telefone sem nenhum custo.
Encomende sua calça por telefone. Remetemos para todo o Brasil.
Ligue para (021) 255-0179, 255-0871, 255-0239, 235-6929, 235-0260, e 239-5997.
Lojas Dijon no Rio:
Copacabana
R. Barata Ribeiro, 496-A, 560-F e 752-E
Av. Copacabana, 680 SS K.
Ipanema
R. Garcia D'Ávila, 110.
DIJON

CADERNO DE QUADRINHOS

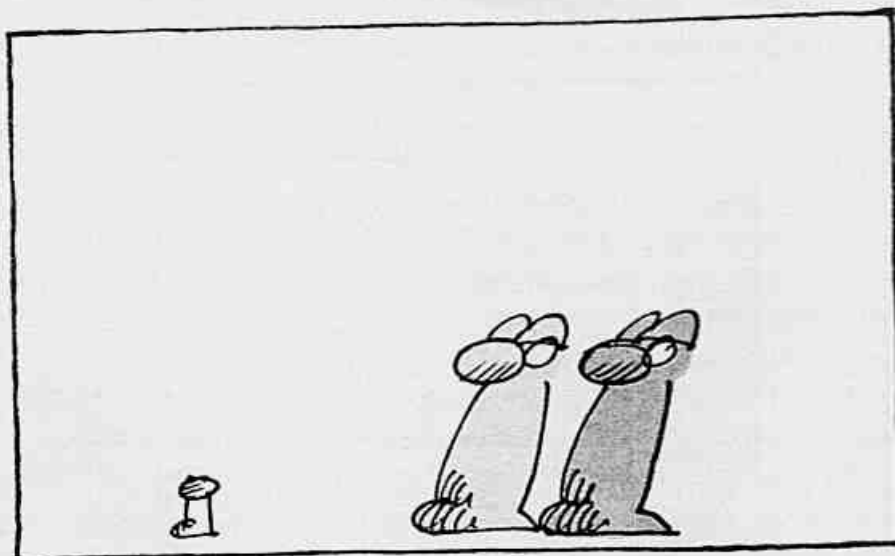
Nº389 Suplemento do JORNAL DO BRASIL, 11 de Setembro de 1983 Não pode ser vendido separadamente

ARCA dos BICHOS de Addison

VERISSIMO
AS COBRAS
83-37

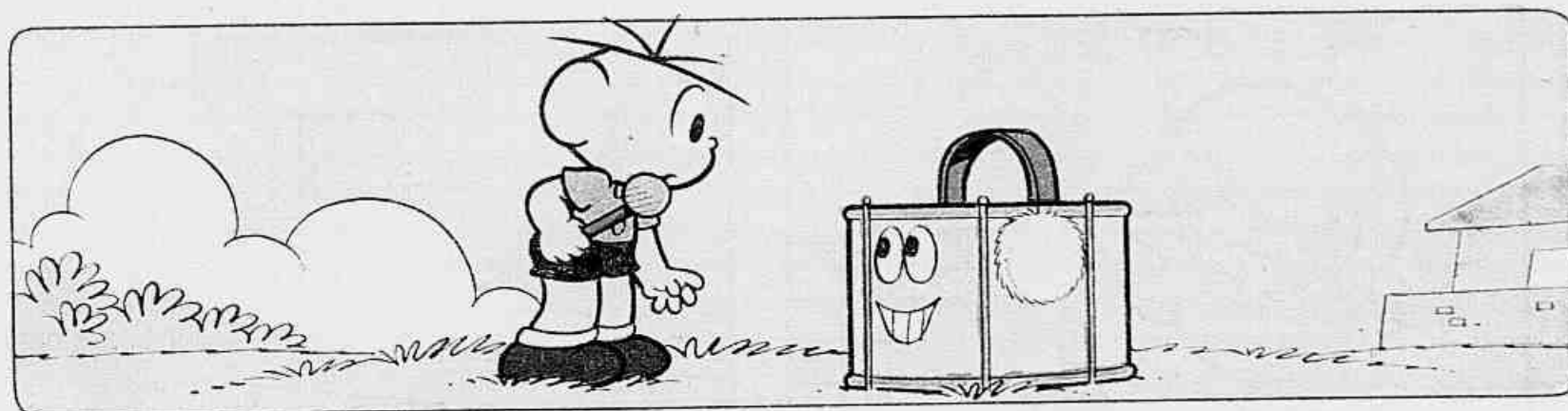
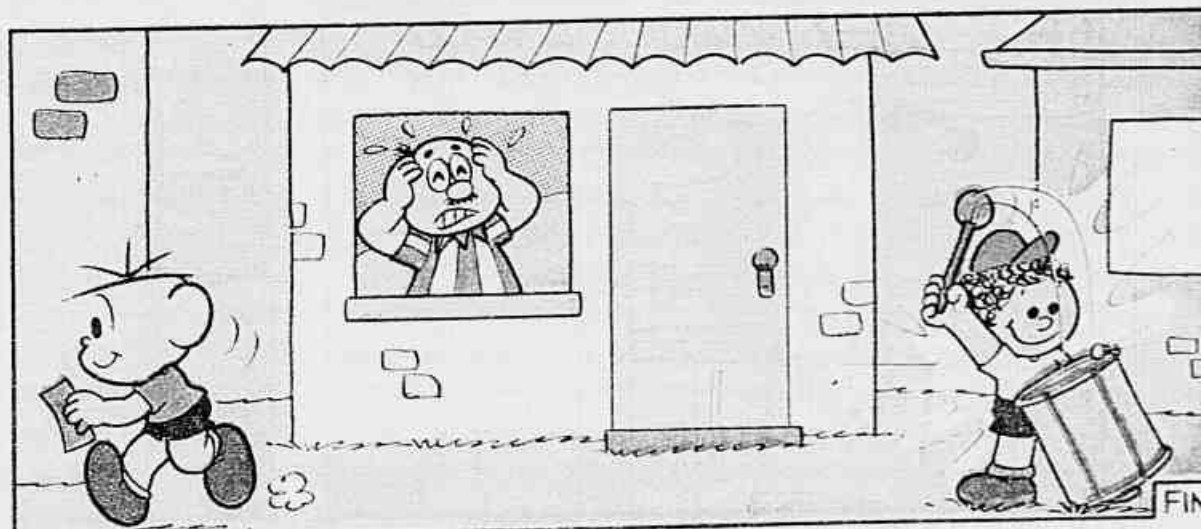
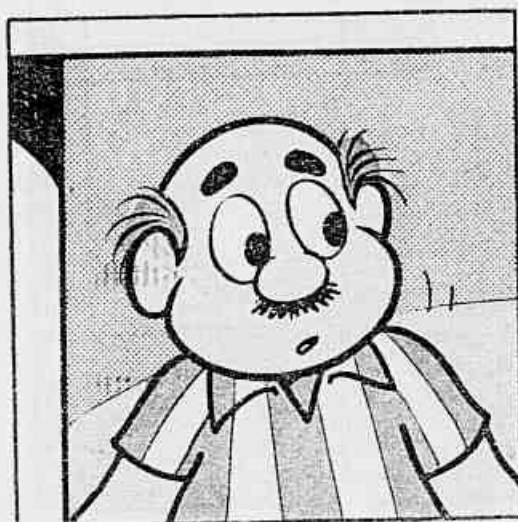
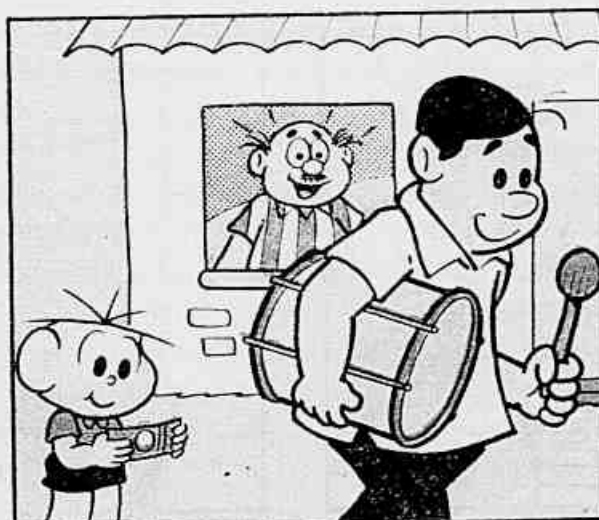
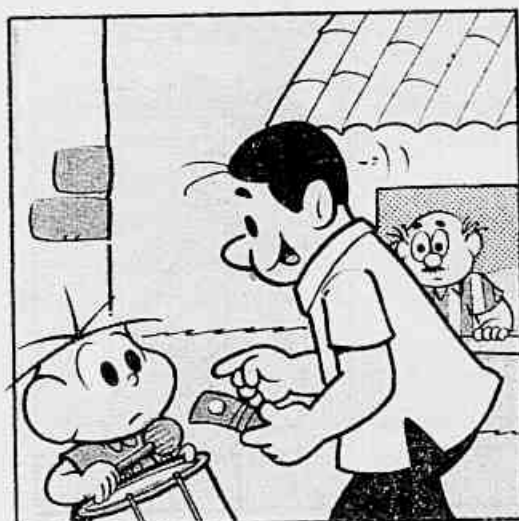
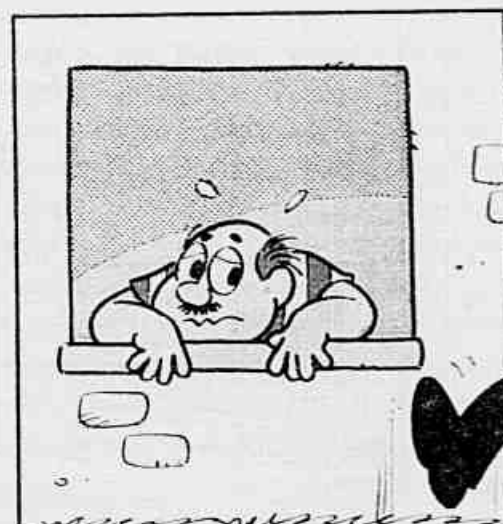
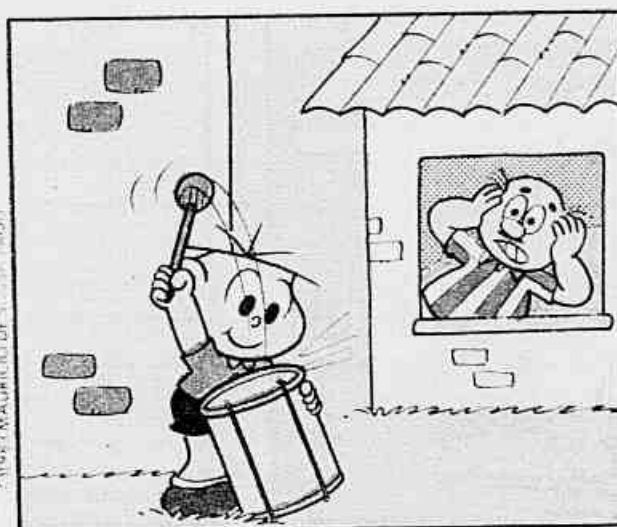
O QUE UMA MINHOCA PODE ESPERAR DA VIDA?

UMA MINHOCA PODE CORRER NA MARATONA?
NUNCA

UMA MINHOCA PODE JOGAR FUTEBOL?
CLARO QUE NÃO

UMA MINHOCA PODE FAZER SURF?
NÃO!

VÔLEI, ENTÃO, NEM PENSAR?

WALT DISNEY MICKEY

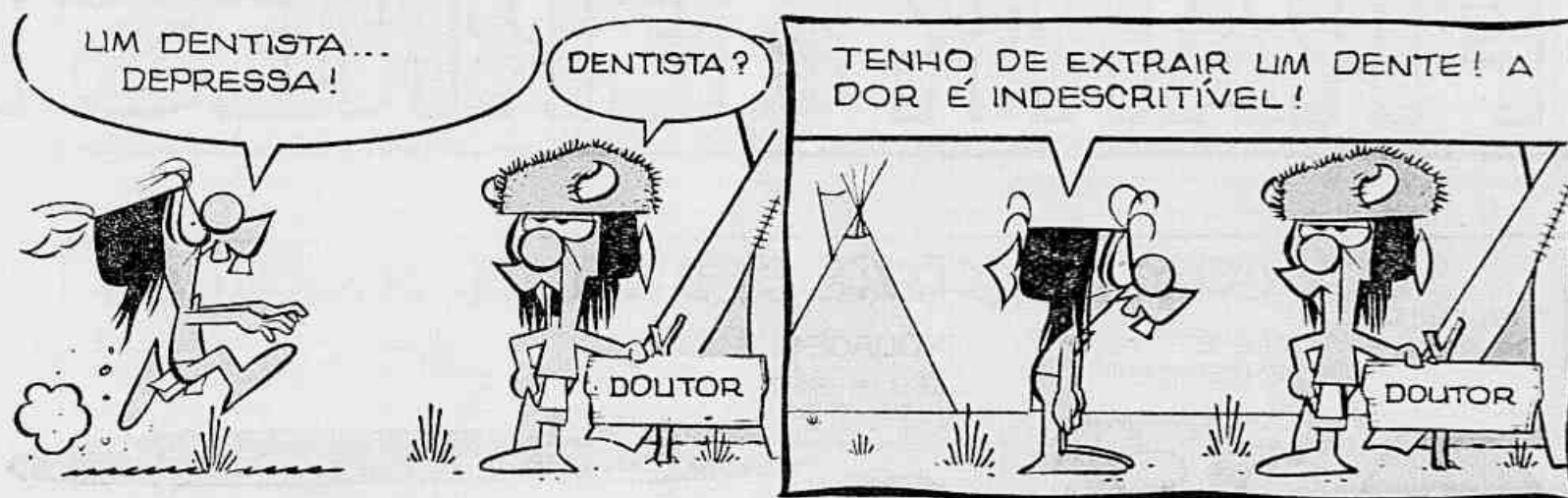
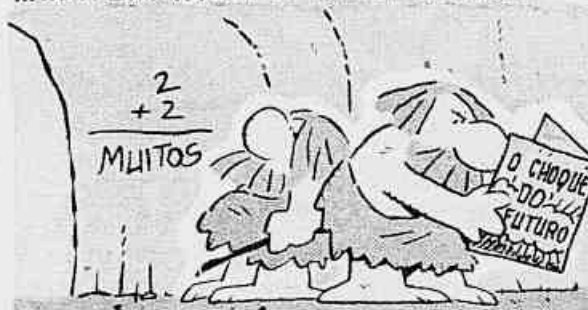
5-22

CEBOLINHA
MAURICIO
540
MAURICIO
FIM

Zezé e Cia

de MORT WALKER e DIK BROWNE

FÊMUR

HECTOR SAPIA

KID FAROFA

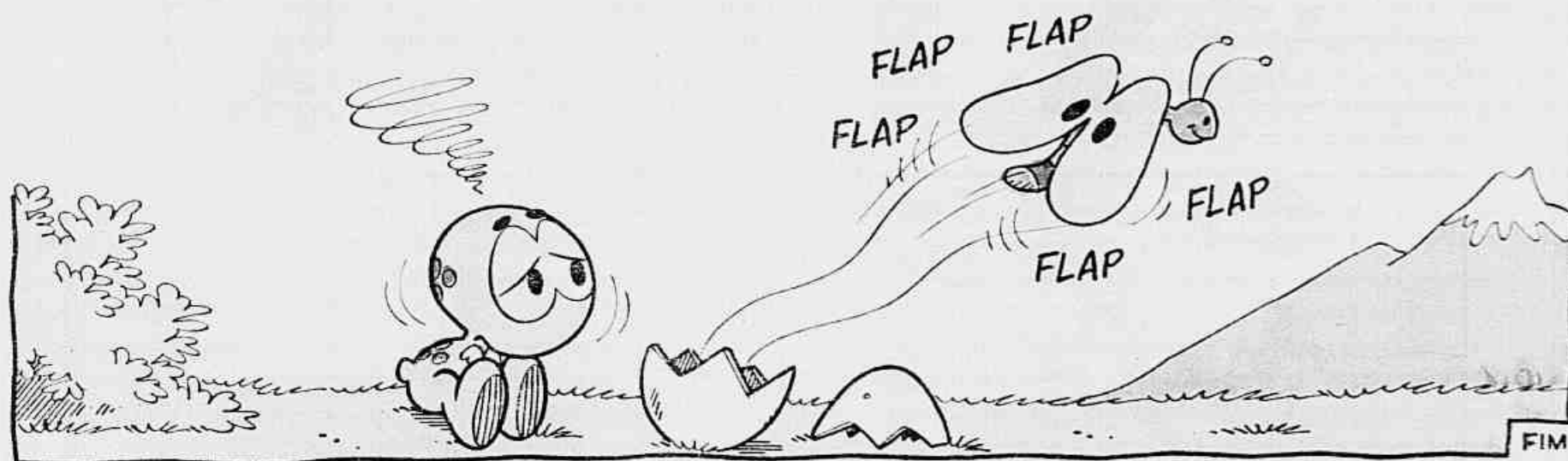
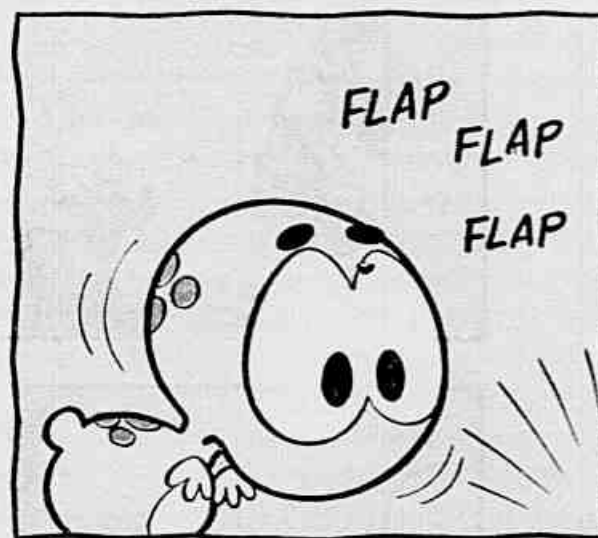
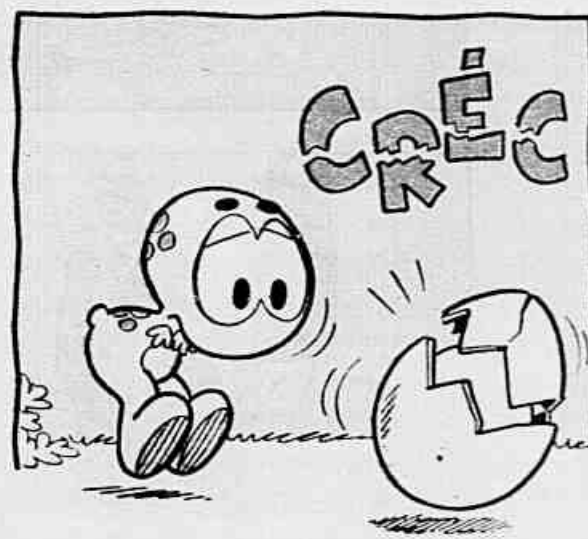
T.K. Ryan

FRANK e ERNEST

HORÁCIO
CREC
TIC
MAURICIO

UM OVO ABANDONADO!
COMO ACONTECEU COMIGO!
©1983 MAURICIO DE SOUSA PROD.

CRÉC

ESSES OLHOS GRANDES! SIM! VOCÊ SÓ PODE SER...

...MEU IRMÃO!!! MEU MANINHO QUERIDO!!!
FINALMENTE EU TENHO FAMÍLIA! UM IRMÃO PARA COMPARTILHAR A VIDA E...

FLAP
FLAP
FLAP

FLAP
FLAP
FLAP
FLAP
FLAP
FIM

BELINDA
de YOUNG e GERSHER

MAL POSSO ESPERAR PARA LER MEU NOVO LIVRO!

APOSTO QUE VOU DESCOBRIR QUEM É O ASSASSINO!

RING

VAMOS JOGAR CARTAS ?

NÃO, OBRIGADO... PREFIRO LER ESTE LIVRO.

ELE É ÓTIMO... EU O LI SEMANA PASSADA!

PRIMEIRO, PENSEI QUE O CRIMINOSO FOSSE O MORDOMO... SÓ DEPOIS DESCOBRI QUE O CRIMINOSO ERA O IRMÃO DA NOIVA!

© 1983 King Features Syndicate, Inc. World rights reserved.

RING

DESISTI DE LER O LIVRO E VOU JOGAR CARTAS COM VOCÊ.
YOUNG GERSHER 2-6

E ISTO É POR TER ESTRAGADO MINHA LEITURA!
POW

NÃO VAI NEM PEDIR DESCULPAS?...
CALE A BOCA!

O MAGO DE ID
HORA DA CHAMADA!
Brant parker / Johnny hart

DROGA! QUE QUE ESTOU FAZENDO?!

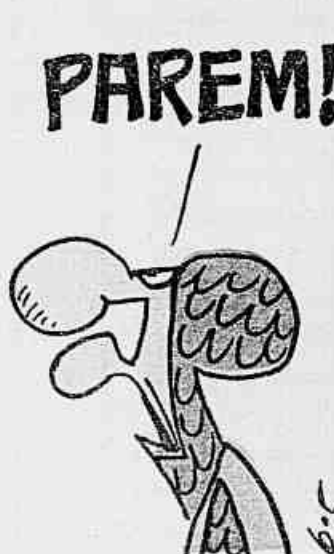
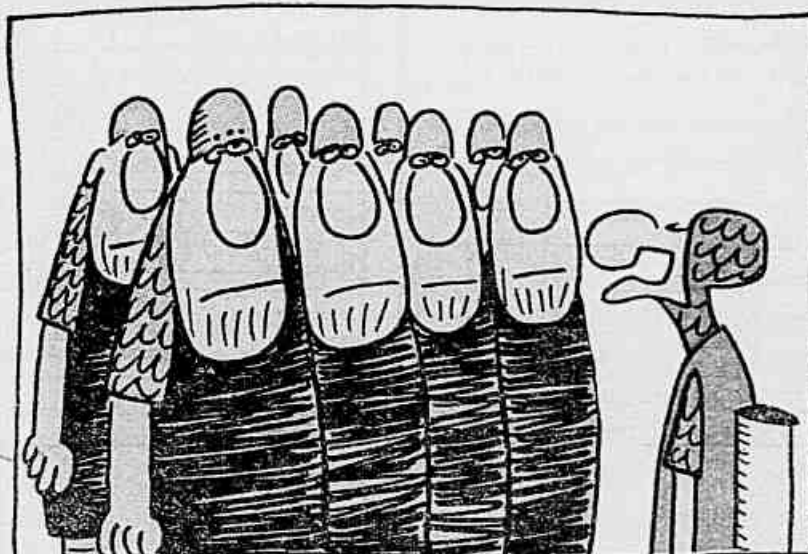
© Field Enterprises, Inc., 1983
VAMOS LÁ, PESSOAL!

UM

TRÊS!

PAREM!

E VOCÊ AÍ?!

MEU NÚMERO NÃO CONSTA DA LISTA
PARKER

TURMA DO
LAMBE LAMBE
Daniel Azulay

Gilda
QUE MARAVILHA! HOJE O CARTEIRO ME TROUXE UMA PORÇÃO DE CARTAS!

ADORO RECEBER CORRESPONDÊNCIA! NO MEIO DESTAS CARTAS DEVE HAVER UMA DO MEU PRÍNCIPE ENCANTADO, SEJA LÁ QUEM FOR!

VAMOS VER... ESTA DAQUI NÃO... ESTA TAMBÉM NÃO... HUM... AVISO DE VENCIMENTO, SALDO DE BANCO, CARTA DA IMOBILIÁRIA...
© Daniel Azulay Prod. Ltda.

... CIRCULAR DO CONDOMÍNIO, CARTA DE RECLAMAÇÃO, CONTA DA MERCEARIA... IH!... ACABOU!

em
QUEBRANDO
a
CABEÇA

DAMIANA, EU NEM ACREDITO QUE VAMOS INAUGURAR NOSSA LOJA DE CERÂMICA!
POIS PODE ACREDITAR, RITINHA...
CERÂMICA LAMBE LAMBE
INAUGURAÇÃO HOJE

SÓ FALTA COLOCAR ESSE VASINHO NO ALTO DESSA PRATELEIRA E...
DAMIANA, CUIDADO!

CRÁS!
BLAM!
AI!
TUNC!
CLING!
© Daniel Azulay Prod. Ltda.

QUEBRA-CABEÇAS LAMBE LAMBE
MONTE SEU PRÓPRIO VASO
500, 1000, 1500 PEÇAS
FIM